

—
Nova edição,
toda colorida
e com mais
páginas!



LEMBRANÇAS E CURIOSIDADES DE UMA DÉCADA MUITO DIVERTIDA



Luiz André Alzer &
Mariana Claudino

80

A
AGIR







Luiz André Alzer &
Mariana Claudino

ALMANAQUE
10 ANOS

PROJETO GRÁFICO DE
Marcelo Martinez

FIGURINHAS - COLE





COPYRIGHT © LUIZ ANDRÉ ALZER E MARIANA CLAUDINO 2024

DIREÇÃO EDITORIAL ▶ DANIELE CAJUEIRO
EDITORA RESPONSÁVEL ▶ JANAÍNA SENNA
PRODUÇÃO EDITORIAL ▶ ADRIANA TORRES, JÚLIA RIBEIRO, JAQUELINE LA-
VÔR E MACONDO CASA EDITORIAL

DIREÇÃO DE ARTE E DESIGN ▶ MARCELO MARTINEZ ▶ LABORATÓRIO
SECRETO

PESQUISA DE IMAGENS ▶ MIRANTE PESQUISA

ACERVO ANOS 80 ▶ ANA CALDATTO E SUPER ANOS 80

COPIDESQUE ▶ JULIANA ROMEIRO E GISELE PORTO

REVISÃO ▶ BÁRBARA ANAISSI, JUSSARA DA HORA, LAURA SOUZA,
LAYLA CAMPELO, LUCIANA FIGUEIREDO E MARYANNE BENFORD LINZ

FOTOGRAFIA ▶ ANDRÉ SIQUEIRA, MARCELO THEOBALD, MARIANA CLAU-
DINO, MARCELO MARTINEZ, WANIA CORREDO, FÁBIO GUIMARÃES, EURICO
DANTAS, RICARDO CHVAICER, CLÁRICE UENO, JOÃO B. DA SILVA, ANDRÉ
COELHO, CINTIA MATTOS, ABRIL COMUNICAÇÕES S.A. (PAULO RUBENS ▶ P 224;
RUI MENDES ▶ P 137; SILVIO FERREIRA ▶ P 18); AGÊNCIA O GLOBO (ARQUIVO
▶ P 220, 337; ADIR MERA ▶ P 15, 28-29, 32, 95; ANIBAL PHILOT ▶ P 224, 335;
ANTONIO MOURA ▶ P 240; ANTÔNIO NERY ▶ P 38; CARLOS IVAN ▶ P 14; CARLOS
PETROLI ▶ P 242; CEZAR LOUREIRO ▶ P 50, 225; HIPÓLITO PEREIRA ▶ P 50;
IRINEU BARRETO ▶ P 87; MARCELO RÉGUA ▶ P 33; OLÍVIO LAMAS ▶ P 227;
SEBASTIÃO MARINHO ▶ P 177, 212, 228; SÍLVIO CORRÊA ▶ P 78); FOLHA IMAGEM
(ARQUIVO ▶ P 48); FOTOARENA / ALAMY (LANDMARK MEDIA ▶ P 192; PICTO-
RIAL PRESS LTD ▶ P 187; PHOTO 12 ▶ P 193, 196; TRINITY MIRROR / MIRRORPIX
▶ P 240; UNITED ARCHIVES GMBH ▶ P 59); REVISTA AMIGA ▶ P 77; REVISTA
MANCHETE (ARQUIVO ▶ P 20, 46, 321, 331; ANDRÉ WANDERLEY ▶ P 91, 315;
NÍLTON RICARDO ▶ P 32; PAULA JOHAS ▶ P 241) E TV GLOBO (ARQUIVO ▶ P 73, 80;
NELSON DI RAGO ▶ P 88-89). IMAGENS ADICIONAIS GENTILMENTE CEDIDAS
POR ARQUIVO GROW, ARQUIVO GAROTO, ARQUIVO DANONE, ARQUIVO NESTLÉ,
ARQUIVO MABEL, ARQUIVO O BOTICÁRIO, ARQUIVO PLAYBOY, ARQUIVO
GRUPO ESTACÇÃO, ARQUIVO DANIEL AZULAY, ARQUIVO W/BRASIL, ARQUIVO
LUIZ RICARDO, ARQUIVO GUARI FRUITS, ARQUIVO MELISSA, ARQUIVO OTA,
ARQUIVO CBB, ARQUIVO VOLKSWAGEN, ARQUIVO FORD, FREEPIK (P TESTES,
GÍRIAS) E DIVULGAÇÃO / MILTON MONTENEGRO (CAPA / FOTO DO RITCHEI).

TODOS OS ESFORÇOS FORAM FEITOS PARA CREDITAR DEVIDAMENTE OS DETEN-
TORES DOS DIREITOS DAS IMAGENS UTILIZADAS NESTE LIVRO. EVENTUAIS OMISS-
ÕES DE CRÉDITO E COPYRIGHT NÃO SÃO INTENCIONAIS E SERÃO DEVIDAMENTE
SOLUCIONADAS NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES, BASTANDO QUE SEUS PROPRIETÁRIOS
CONTATEM OS EDITORES.

DIREITOS DE EDIÇÃO DA OBRA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL ADQUIRIDOS
PELA AGIR, SELO DA EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A. TODOS OS
DIREITOS RESERVADOS. NENHUMA PARTE DESTA OBRA PODE SER APROPRIADA E
ESTOCADA EM SISTEMA DE BANCO DE DADOS OU PROCESSO SIMILAR, EM QUAL-
QUER FORMA OU MEIO, SEJA ELETRÔNICO, DE FOTOCÓPIA, GRAVAÇÃO ETC., SEM A
PERMISSÃO DO DETENTOR DO COPIRRATE.



EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A.

AV. RIO BRANCO, 115 - SALAS 1201 A 1205 • CENTRO • 20040-004
RIO DE JANEIRO • RJ • BRASIL • T. (21) 3882 8200

A478A ALZER, LUIZ ANDRÉ

ALMANAQUE ANOS 80: LEMBRANÇAS E CURIOSIDADES DE UMA
DÉCADA MUITO DIVERTIDA / LUIZ ANDRÉ ALZER, MARIANA CLAUDINO.
— 3ª ED. — RIO DE JANEIRO : AGIR, 2024.

FORMATO: EPUB COM 88.136KB

ISBN 9786558371960

1. CULTURA E SOCIEDADE. I. CLAUDINO, MARIANA. II. TÍTULO.

CDD 304

CDU 304

(ANDRÉ FELIPE DE MORAES QUEIROZ - BIBLIOTECÁRIO - CRB 4/2242)

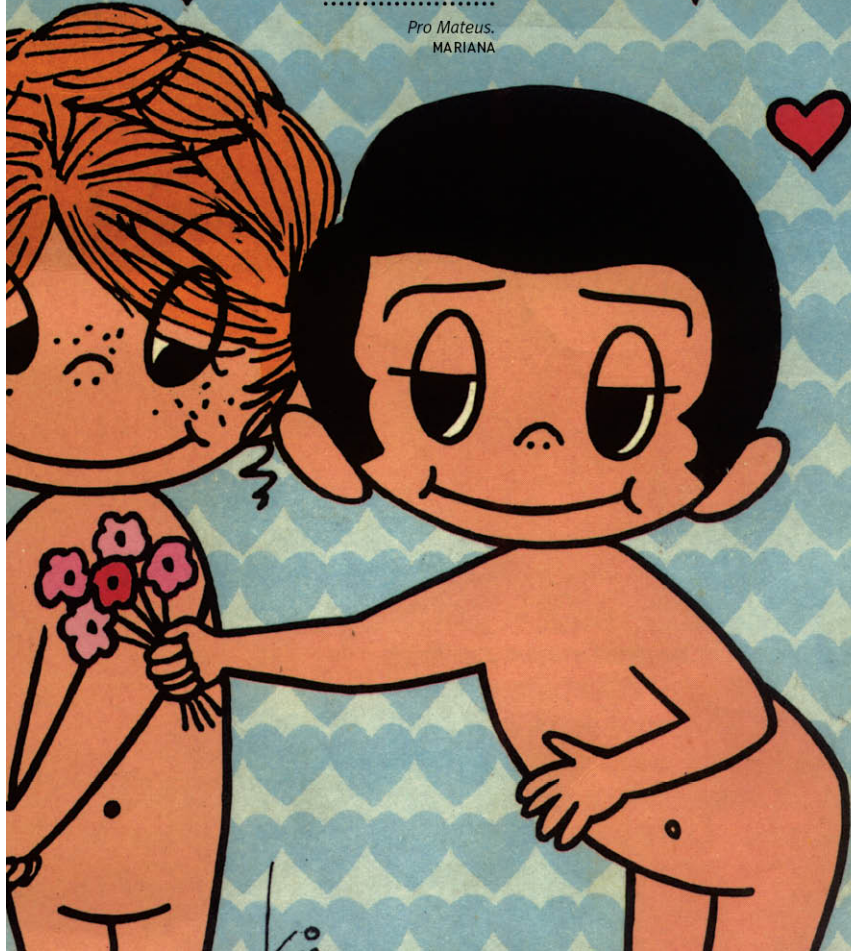


Amar é

DEDICATÓRIAS

Pra Theo, Lara e Tom.
LUIZ ANDRÉ

.....
Pro Mateus.
MARIANA





78 - QUATI



79 - PICA-PAU



80 - LEÃO



81 - URUBU



82 - GUAXIMIM



88 - PANTERA



89 - RATO



90 - CACHORRO



91 - CANGAMÃ



92 - TIGRE



98 - GIRAFA



99 - BEZERRO



100 - GORILA



101 - AVESTRUZ



102 - RAPOSA



108 - COIOTE



109 - TATU



110 - PANDA



111 - TARTARUGA



112 - CAVALO



118 - ONÇA



119 - URSO



120 - CHIMPANZÉ



121 - ANTA



122 - ORANGOTANGO



COELHO



129 - LEOPARDO



130 - TAMANDUA



131 - TUCANO



132 - LINCE



83 - FOCA



93 - MICO



103 - CORUJA



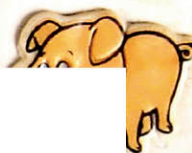
113 - PORCO-ESPINHO



123 - CANGURU



JACARÉ



APRESENTAÇÃO

RESPONDA RÁPIDO: QUANTOS JOYSTICKS VOCÊ QUEBROU JOGANDO DECATHLON NO ATARI? TEVE PESADELOS COM O BONECO DO FOFÃO? CANTOU "EU SOU FREE, SEMPRE FREE" COM O SEMPRE LIVRE? E OUVIU ULTRAJE A RIGOR, RITCHIE E DR. SILVANA? Assistiu na *Sessão Comédia* a *Super Vicky*, *Caras e caretas* e *Primo Cruzado*? E lembra o nome do assistente do Capitão Gay? Você gostava mais da Formiga Atômica ou do Bioncão? Fez bola com chiclete de banana Bubbalo ou comeu Mirabel com Fanta Limão no recreio? Pegou um pedacinho de Geleca verde e fingiu que era meleca? Eca! Bom, mas você juntou chapinhas da Coca-Cola para trocar por um iô-iô Russell, não? Conseguiu montar o cubo mágico? Não vale se colou aqueles adesivos que eram vendidos nos camelôs... Usou carteira emborrachada com velcro? E relógio Champion que trocava as pulseiras? Na Copa de 86, você ficava esperando aparecer Araújo, o showman? E teve vontade de esganar a Fogueteira depois daquele papalão que ela fez no Maracanã? Comeu geleia de mocotó Imbasa e sua mãe ficou com o copo? Idolatrou os Menudos ou debochava deles? Não se reprima, pode admitir...

Se você fez igual às crianças no foguete do *Domingo no parque* ("quer trocar uma bicicleta por uma lâmpada queimada?") e respondeu "siiiiiiiiiiimmmmm" à maioria das perguntas aí de cima, parabéns! Acaba de ganhar uma bala Juquinha, uma pastilha Garoto e um drops Chucola. Mas pode trocar por um Dipn`Lik.

Não tem problema se a sua memória tomou Doril. O *Almanaque anos 80* vai dar uma mãozinha para você relembrar quem tocou em cada noite do primeiro Rock in Rio, a escalação da seleção brasileira naquele fatídico jogo contra a Itália na Copa de 82 e quais eram os seis suspeitos do Detetive. Mas este livro é mais do que uma listagem saudosista de programas de TV, brinquedos, roupas e outros apetrechos que passaram tão rápido quanto a infância e a adolescência de quem viveu a década de 80. Aqui você vai conhecer o ranking dos maiores vencedores do *Qual é a música?* e descobrir o número exato de chicletinhos que vinham naquele saquinho rosa dos Minichicletes Adams. Vai ficar sabendo também quantos ratos, cobras e insetos foram usados na trilogia Indiana Jones e quais eram os 128 nomes das figurinhas do Ploc Monsters.

Este almanaque não é uma radiografia fria ou acadêmica dos anos 80 no Brasil e no mundo, mas sim um mergulho no que mais marcou toda uma geração. E se oficialmente a década foi de 1981 a 1990, para nós ela começou em 1980. Ou, para sermos ainda mais justos, no fim dos anos 70, quando apareceram ícones oitentistas como o Falcon; o garoto-propaganda da Bombril, Carlos Moreno; o inesquecível *Sítio do Picapau Amarelo*; e a sobremesa láctea de comer com o dedo: é Danette!

Os mal-humorados que consideram os anos 80 a década perdida não sabem o que deixaram para trás. Nós, pelo menos, nos divertimos à beça.

Luiz André Alzer & Mariana Claudino



134 - COWÇA



135 - PATO



136 - CARRRO



137 - GAVIÃO

PREFÁCIO

O meu tempo



A EXPRESSÃO "ISTO É DO MEU TEMPO" OU MESMO "NO MEU TEMPO" SEMPRE ME INTRIGOU. QUANDO SE DIZ ISTO, O SENSO COMUM PARECE ESTABELECEER QUE HÁ UM TEMPO EM QUE O MUNDO ERA PRA VOCÊ E HAVIA UM PROTAGONISMO. E antes ou depois disto, seríamos meros espectadores ou coadjuvantes de um mundo (ou um tempo) que já não é mais o nosso. Parece também implícito um recorte idílico, feliz, de uma época. Quanto tempo dura o "meu tempo"? Seria a nossa infância e juventude? Seria a fase em que ainda não trabalhamos e nem mesmo assumimos grandes responsabilidades? Seria o período que antecede o fim de todas as ilusões? Seria uma década? Um verão? E, ainda: será que éramos tão felizes mesmo? E, se fomos, será que nunca mais seremos porque depois daquele "tempo" não estamos mais autorizados a nenhum protagonismo?

Levanto a questão porque o leitor tem em mãos este livro que ilustra uma época. Uma década que eu chamaria, com inaudita propriedade, de "o meu tempo". Este belo almanaque escrito por colegas da faculdade de Jornalismo, a Facha, me fez refletir na época de seu lançamento, já que tantas coisas ali remetiam à infância ou adolescência e eu já era naquele período um jovem na casa dos 20 anos. Nasci em 1960 e, portanto, tinha 20 anos em 1980. Outra questão sobre o tema: a década começa no ano zero ou acaba no ano zero? A década de 80 começaria em 1981 e acabaria em 1990 ou teria iniciado em 1980 e acabaria em 1989, já que o "80" estaria em todos os anos? As duas formas são corretas e o livro escolheu incluir o ano 1980 bem como 1990. Como jovem adulto, eu estava a par, ou

interagindo com boa parte da cena cultural, com o *zeitgeist* daquela época em nosso país. Agora, com a reedição do *Almanaque* na comemoração dos 20 anos de seu lançamento, compreendo que a mágica deste período foi exatamente esta: foi um tempo vivido e compartilhado por gente de várias idades, permitindo a muitos que se apropriassem daquele tempo e pudessem chamá-lo de seu.

Não acho que o apelo do almanaque seja o saudosismo, ainda que ele venha a ocorrer. O que temos em mãos é um documento sobre o que foi produzido e conhecido naqueles anos que traduzem um momento único em nossa história. Uma revolução nos costumes, na cultura, nas formas como o país saiu de um período sombrio para recuperar sua identidade colorida, ensolarada e, vá lá, ter um último suspiro de inocência antes que o cinismo se tornasse dominante. Este livro aponta o cenário, os personagens, os eventos, o espírito de uma época em que o Brasil parecia estar todo conectado e esperançoso.

Ao folhear este livro, você não vai encontrar um documento ou uma narrativa que explica os aspectos antropológicos ou sociológicos de uma época. Você vai encontrar as peças que fizeram parte daquele tempo. Posso adiantar que a mistura é o principal elemento. A heterogeneidade era a regra. Nos programas do Chacrinha, por exemplo, muito populares nas tardes de sábado, se via o pessoal do pop-rock, da mpb, do axé, do sertanejo, do samba. Como sonhava a Tropicália: um exemplo de geleia geral. Um belo recorte antropofágico. Estava tudo lá ao mesmo tempo e em harmonia. Muitos nomes apareceram no teatro, na TV, nas artes plásticas, na dança, com muitas outras novidades no conteúdo e na forma. Isto é o que o livro vai te apresentar.

Quando o reli, agora, depois de 20 anos, percebi que algumas coisas podem e precisam ser revistas em nossas trajetórias. Peço licença para citar um caso meu, ainda que saiba da deselegância em fazer autorreferência. Em minha defesa, advirto que me parece melhor falar de uma correção no meu caminho do que no de outros.

Ao final daquela década estive um pouco espantado com a forma como as crianças foram engajadas no mundo comercial/cultural, com o que eu achava que trazia a inconveniente hipersexualização da petizada e, em especial, das meninas. Baseado nesta impressão, escrevi uma canção que mencionava vários desejos de um eu lírico infantil e que culminariam no que seria o título da música: "Eu vou comer a Madonna". Embora a ideia ainda me agrade, assim como o resultado da canção, acho o título um tanto incongruente e grosseiro. Uma criança não diria isso, assim. Não usaria o verbo desta forma. Mudei para "Eu vou pegar a Madonna" e achei mais adequado.

Quando você olha para o passado, se depara com o seu trajeto, pode ver com clareza que algumas coisas mudaram e o porquê. O que este livro pode proporcionar é a possibilidade de ver quem você era naquele caldeirão. E como as canções, ideias e obras daquela época reverberam até hoje, é possível que muitos leitores não tenham vivido naquela época e estejam curiosos para mergulhar neste universo e conhecê-lo mais de perto.

Somos o resultado de nossos afetos. Uma época qualquer, um tempo, seja o "seu tempo" ou até mesmo um que você não viveu, pode lhe afetar. Você já deve ter ouvido alguém dizer que deveria ter nascido em outra época. E com isto talvez queira dizer que se identifica ou se sente afetado por tudo o que envolve aquele período de tempo. Os afetos são, para o bem ou para o mal, o que nos define. E você agora começa uma viagem por um tempo muito especial.

Como diria o mestre Raul Seixas em uma de suas belas obras da época: Plunct, Plact, Zum. Pode partir sem problema algum. Boa viagem, meninos. Boa viagem!

Leo Jaime

1

2

3

televisão 12

revistas, figurinhas e livros 98

música 128

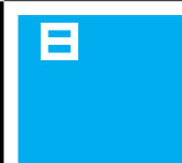
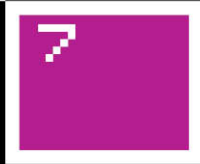
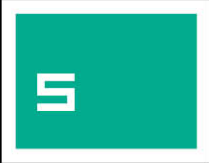
cinema 180

esportes 218

guloseimas 246

diversão 266

modismos 310



1

televisão







PROGRAMAS MARCANTES

Armação Ilimitada

A ideia do seriado partiu dos próprios Kadu Moliterno e André De Biase, que haviam trabalhado juntos um ano antes na novela *Partido alto*. A série, que inovou no visual e na linguagem, ficou no ar de 17 de maio de 1985 a 8 de dezembro de 1988. Inicialmente, passava sexta-feira sim, sexta-feira não. *Armação Ilimitada* era pura cultura pop, com aventuras eletrizantes, ritmo de videoclipe e diálogos inteligentes e bem-humorados. Na direção, estava Guel Arraes, que acabou se consagrando como o grande diretor da nova geração. Juba e Lula eram os sócios da agência de prestações de serviço Armação Ilimitada e topavam fazer de tudo, até trabalhar como dublês em filmes. Moravam com eles Zelda Scott, uma estagiária de jornalismo que namorava os dois ao mesmo tempo, e Bacana, um menino órfão muito esperto.

◻ **ELENCO** ▶ KADU MOLITERNO (JUBA); ANDRÉ DE BIASE (LULA); ANDRÉA BELTRÃO (ZELDA SCOTT); JONAS TORRES (BACANA); CATARINA ABDALLA (RONALDA CRISTINA); FRANCISCO MILANI (CHEFE) E NARA GIL (BLACK BOY)



lembra disso?

- ❖ O jornal em que Zelda estagiava se chamava *Correio do Crepúsculo*.
- ❖ Toda vez que o Chefe aparecia, as expressões e gírias usadas nos diálogos com Zelda eram levadas ao pé da letra. Se ela reclamava "lh, Chefe, hoje você está uma pilha!", aparecia o Chefe vestido como uma Rayovac. E sempre que eles tinham que despachar alguma pauta do jornal, o cenário se transformava num terreiro de candomblé.
- ❖ Os palavrões que os personagens queriam falar eram substituídos por balões com símbolos e desenhos típicos das histórias em quadrinhos.
- ❖ Cada episódio era narrado pela DJ Black Boy, vivida por Nara Gil (filha mais velha de Gilberto Gil), que falava cantando num estúdio de rádio, em ritmo de música negra.
- ❖ Ronalda Cristina era a confidente de Zelda. Mãe solteira, tinha um bebê com superpoderes, Zeldinha Cristina, que só ficava soltando risadinhas e gritinhos dentro de um carrinho com jeito de nave espacial.
- ❖ Catarina Abdalla acumulou durante um ano o papel de Ronalda Cristina e o da Cuca, do *Sítio do Picapau Amarelo*.
- ❖ O grito de guerra da dupla de heróis era "Juba e Lula, hõôôôô!!!". Já Bacana repetia o bordão "Ai, meu saquinho!".
- ❖ *Armação Ilimitada* marcou a estreia na TV de Paloma Duarte, aos 12 anos. Ela fez teste com 11 meninas e foi a escolhida para ser Joana, a namorada de Bacana na última temporada, em 1988, quando o menino ganhou um grupo de amigos nas histórias. Caio Junqueira (por sinal, irmão de Jonas Torres) também participava, como Eugênio, um aprendiz de cientista.
- ❖ Em junho de 1989, depois que *Armação ilimitada* saiu do ar, Kadu Moliterno e André De Biase estrearam a série *Juba e Lula*, dirigida às crianças. Mas o programa não deu certo e foi cancelado dois meses depois.

ILIMITADA

Cassino do Chacrinha

De março de 1982 a julho de 1988, as tardes de sábado ficaram mais animadas com o Cassino do Chacrinha. O programa do Velho Guerreiro, que voltava à Globo após dez anos, ia ao ar às 16h, ao vivo, direto do Teatro Fênix, e mesclava artistas cantando em playback e calouros. Os jurados variavam e quase sempre eram atores da Globo. Só dois deles tinham cadeira cativa: a espalhafatosa Elke Maravilha, que no início dos anos 90 foi para o *Show de calouros*, e Edson Santana, radialista e ex-Rei Momo, que fazia o gênero mal-humorado e era sempre recebido com vaias. Chacrinha tinha ainda um fiel assistente: o careteiro Russo, que ajudava a jogar bacalhau para a plateia e sempre entrava mudo e saía calado.

CHACRETES QUE PASSARAM PELO PROGRAMA ▶ RITA CADILLAC, GRACINHA COPACABANA, ESTRELA DALYA, ÍNDIA POTI, ÍNDIA AMAZONENSE, FÁTIMA BOA VIAGEM, SUELI PINGO DE OURO, VALÉRIA MON AMOUR, ESTHER BEM-ME-QUER, REGINA POLIVALENTE, DAYSE CRISTAL, CRISTINA AZUL, SANDRA PÉROLA NEGRA, BIA ZÉ COLMÉIA, SÁRITA CATATAU, LIA HOLLYWOOD, LEDA ZEPPELIN, FERNANDA TERREMOTO, GRAÇA PORTELÃO, GLEICE MARAVILHA, SANDRINHA RADICAL, ROSANE DA CAMISETA, ÉRICA SELVAGEM, CHININHA, CLEÓPATRA, ANINHA, LUCINHA TI-TI-TI, SANDRA VENENO, GLÁUCIA SUED, JUSSARA, SANDRINHA TODA PURA E GENI (QUE GANHOU O APELIDO DEPOIS QUE CHICO BUARQUE CANTOU "JOGA PEDRA NA GENI, JOGA BOSTA NA GENI").

Marchinhas eternas:

Em parceria com João Roberto Kelly, Chacrinha fez várias marchinhas de carnaval. Duas delas se tornaram famosas nos anos 80:

MARIA SAPATÃO (1980)

*Maria sapatão
sapatão, sapatão
De dia é Maria
de noite é João*

*O sapatão está na moda
O mundo aplaudiu
É um barato é um sucesso
Dentro e fora do Brasil*

BOTA A CAMISINHA (1987)

*Bota a camisinha
Bota, meu amor
Hoje está chovendo
Não vai fazer calor*

*Bota a camisinha no pescoço
Bota geral
Não quero ver ninguém sem camisinha
Pra não se machucar no carnaval*



Lembra disso?

✧ Em 1983, Chacrinha teve uma estafa e durante um mês foi substituído por Agildo Ribeiro, que o imitava com perfeição. Em junho de 1988, quando o Velho Guerreiro já estava com câncer no pulmão, foi a vez de João Kléber ficar em seu lugar durante dois sábados. O programa, nessa época, alternava edições ao vivo com outras gravadas. Chacrinha voltou a comandar a atração, mas morreu no dia 30 de junho daquele ano, uma quinta-feira. Seu último programa foi ao ar dois dias depois.



Perdidos na noite

Um dos programas que mais tinham a cara dos anos 80, o *Perdidos na noite*, de Fausto Silva, peregrinou por três canais, sempre nas noites de sábado. Começou em 1984 na TV Gazeta, em agosto do mesmo ano mudou para a Record e em abril de 1986 estreou na Bandeirantes, em rede nacional. Nos tempos da Gazeta, o programa era gravado no Teatro Brigadeiro e ia ao ar dentro do *23ª hora*, de Goulart de Andrade (por sinal, diretor do programa até a época da Bandeirantes). Foi Goulart quem levou Faustão para a TV, depois de três anos de sucesso do escrachado *Balancê*, transmitido pela Rádio Excelsior, em São Paulo. A partir da Record, o *Perdidos* passou a ser gravado no Teatro Zaccaro, com absoluta liberdade da plateia, que se manifestava com faixas e frases divertidas. No palco, era uma bagunça só: Faustão de costas para a câmera, fio por todo canto, convidados entrando na hora errada, palavrões que iam ao ar... A irreverência e a popularidade acabaram fazendo com que a Globo contratasse Fausto Silva, em 1989. Na Bandeirantes, entre 1987 e 1988, ele ainda chegou a ter outro programa, *Safenados e safadinhos*, que ia ao ar nas noites de quarta-feira.

você sabia?

❖ *Perdidos na noite* se chamaria *Barrados no baile*. Mas Eduardo Dusek cobrou dez milhões de cruzeiros pelos direitos de usar o nome de sua música e ninguém topou.

❖ As apresentações ao vivo no programa começaram com Os Paralamas do Sucesso, que em 1984 chegaram carregando instrumentos e pediram para tocar, em vez de dublar. A moda pegou. Só que, um ano depois, Alcione foi fazer um playback e os técnicos de som não acertavam a faixa do disco. Quando, enfim, botaram na música certa, a agulha deslizou pelo LP, fazendo aquele barulhão. Irritada, a cantora saiu do palco e nunca mais voltou ao programa.

❖ Nelson Alexandre, o Tatá, e Carlos Roberto, o Escova, que faziam hilárias imitações, começaram com Fausto Silva nos tempos do rádio, mas só seguiram no *Perdidos* até a Bandeirantes. Já a produtora Lucimara Parisi, que trabalhava com o apresentador também desde a época do *Balancê*, foi com ele para a Globo cuidar do *Domingão do Faustão*.



TV Pirata

O ELENCO DA PRIMEIRA FASE DO PROGRAMA, QUE TINHA DIREÇÃO DE GUEL ARRAES E FOI EXIBIDO DE MARÇO DE 1988 A JULHO DE 1990 ▶ CLÁUDIA RAIA, CRISTINA PEREIRA, DEBORA BLOCH, DIOGO VILELA, GUILHERME KARAM, LOUISE CARDOSO, LUIZ FERNANDO GUIMARÃES, MARCO NANINI (SUBSTITUÍDO UM ANO APÓS A ESTREIA POR PEDRO PAULO RANGEL), NEY LATORRACA E REGINA CASÉ. EM 1990, ENTRARAM MARIA ZILDA E DENISE FRAGA, MAS EM JULHO O TV PIRATA SAIU DO AR E FICOU QUASE DOIS ANOS FORA DA PROGRAMAÇÃO. NO TIME DE REDATORES SÓ TINHA CRAQUE: LUIS FERNANDO VERISSIMO, BUSSUNDA, CLÁUDIO MANOEL, HÉLIO DE LA PEÑA, MARCELO MADUREIRA, BETO SILVA, REINALDO, HUBERT, PEDRO CARDOSO, MAURO RASI, FELIPE PINHEIRO, PATRÍCIA TRAVASSOS, VICENTE PEREIRA, E CLÁUDIO PAIVA (DEPOIS, AINDA ENTRARAM MIGUEL FALABELLA, LAERTE E GLAUCO). O PROGRAMA VOLTOU EM ABRIL DE 1992, COM TEMAS ESPECÍFICOS PARA CADA EDIÇÃO. AO ELENCO ANTERIOR, JUNTARAM-SE MARISA ORTH, OTÁVIO AUGUSTO E ANTONIO CALLONI.

Lembra disso?

✂ A paródia da novela *Roda de fogo* ganhou o nome de *Fogo no rabo*. Reginaldo (Luiz Fernando Guimarães) era disputado por Penélope (Cláudia Raia), Dona Mariana (sua secretária, vivida por Regina Casé) e a noiva Natália (Débora Bloch), que queria ter dois filhos: Cleverson Carlos e Danielle Aparecida. E toda vez que Reginaldo aparecia, tocava ao fundo a música *Como uma deusa*, de Rosana.

✂ Os créditos de *Fogo no rabo*: Novela de Angu do Gomes. Com: Bugleux, Cafuringa, Alfinete, Denilson e Batata; Fidélis, Waltencir e Claudinei; Adãozinho, Bianchini e Grapete. Astros convidados: Júpiter, Saturno e Plutão. E as crianças Huguinho, Zezinho, Luisinho e Nelsinho Motta. Direção: Emerson Fittipaldi.

✂ Barbosa (Ney Latorraca), pai de Natália (Débora Bloch), sempre repetia a última sílaba pronunciada pelos interlocutores. Tempos depois, o personagem ganhou um quadro próprio, o *Barbosa nove e meia* (que começava às 21h30, porque ele dormia cedo). Mais uma vez, o velhinho meio esquecido das coisas só fazia repetir a última palavra dos entrevistados.

✂ Um dos personagens mais populares de Guilherme Karam era Zeca Bordoada, o apresentador da *TV Macho*, paródia da *TV Mulher*. Ele fazia a barba com serra elétrica, recebia em seu programa estilistas que cuspiam no chão e dizia frases como "Macho que é macho não fala de tecido, só de pano".



✂ No *Casal telejornal*, Regina Casé e Luiz Fernando Guimarães interpretavam dois apresentadores que nunca estavam no estúdio, mas em lugares inimagináveis, como a cozinha da própria casa.

✂ O quadro *Morro do macaco molhado* juntava Louise Cardoso, Cláudia Raia, Diogo Vilela, Débora Bloch e Guilherme Karam, e tinha uma música que todo mundo cantava:

*Malandra é malandra mesmo
Não dá mole pra mané
Mané não lambuza o torresmo
Mané não sabe como é*

✂ Em *As presidiárias*, Cláudia Raia era Tonhão, lésbica e masculinizada, que usava meia-calça na cabeça e dava em cima das outras detentas. A atriz ganhou a personagem depois de pedir ao diretor Guel Arraes que a ajudasse a acabar com a fama de símbolo sexual.

A photograph of Silvio Santos, a Brazilian television host, standing on a game show set. He is wearing a light-colored suit and a dark tie, and is looking towards the right. The set is decorated with a red and yellow striped canopy, balloons, and a crowd of people in the background. A white text box is overlaid on the left side of the image, containing information about his television programs.

Programa Silvio Santos

Show de calouros

JURADOS QUE PASSARAM PELO PROGRAMA NOS ANOS 80 ▶
ARACY DE ALMEIDA, SYLVINHA (AQUELA DA JOVEM GUARDA), SÔNIA LIMA, NELSON RUBENS, WAGNER MONTES, DÉCIO PICCININI, FLOR, PEDRO DE LARA, SÉRGIO MALLANDRO, PETRÚCIO MELO, MARA (ANTES DE SER MARAVILHA), LUÍS RICARDO, CYNIRA ARRUDA, WILZA CARLA E ANTONIO FONZAR, O "HOMEM MAIS BONITO DO BRASIL".

Porta da esperança

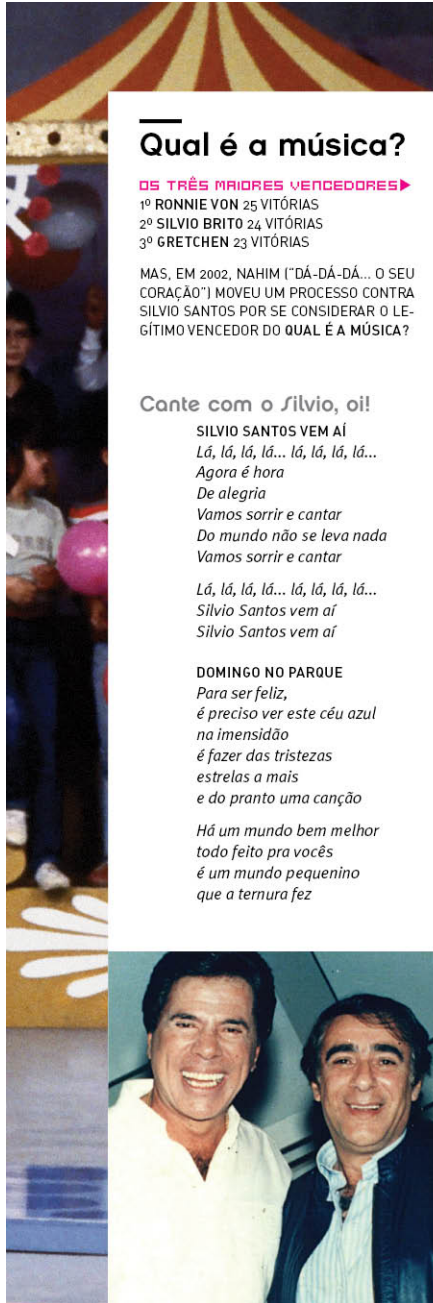
Nos 12 anos em que a *Porta da esperança* ficou no ar, entre 1984 e 1996, foram premiadas 1.972 pessoas.

Namoro na TV

O patrocinador era sugestivo: Drops Paquera. Em 1982, mudou para o Caldo Maggi.

Domingo no parque

- ❖ Duas escolas disputavam o troféu do programa. No fim, a equipe vencedora levantava a taça e metade do auditório (do colégio ganhador, claro) invadia o palco.
- ❖ O patrocinador era o tênis Montreal, "o único antimicrobief". Quem falasse que o tênis "protege os pés dos micróbios" ganhava, além de um brinquedo, um par de Montreal.
- ❖ "Você troca uma bicicleta por uma chupeta usada?". "Siiiiimmm!!!". O foguete com isolamento acústico e com a luz que acendia para a criança gritar virou o quadro mais famoso do programa.
- ❖ Outro quadro legal: Dois bebês ficavam numa cadeirinha e jogavam no chão um dado de espuma, para ver qual equipe marcava mais pontos. O problema era que às vezes o bebê ficava só brincando com o dado e nada de derrubá-lo.
- ❖ Se abrisse a lata e saísse uma cobra, ganhava brinquedo. Se aparecesse uma flor, levava a bicicleta.
- ❖ "Um, dois, três, Pin, cinco, seis, sete, Pin, nove, dez, onze, Pin, treze, catorze, quinze, Pin, dezessete, dezoito, dezenove, Pin, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, Pin, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, Pin, vinte e nove, trinta, trinta e um, Pin, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, Pin, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove, Pin".
- ❖ De 1978 a 1981, o *Domingo no parque* teve como assistente de produção Gugu Liberato. O programa saiu do ar em 1986.



Qual é a música?

OS TRÊS MAIORES VENCEDORES ▶

- 1º RONNIE VON 25 VITÓRIAS
- 2º SILVIO BRITO 24 VITÓRIAS
- 3º GRETCHEN 23 VITÓRIAS

MAS, EM 2002, NAHIM ("DÁ-DÁ-DÁ... O SEU CORAÇÃO") MOVEU UM PROCESSO CONTRA SILVIO SANTOS POR SE CONSIDERAR O LEGÍTIMO VENCEDOR DO QUAL É A MÚSICA?

Cante com o Silvio, oi!

SILVIO SANTOS VEM AÍ
Lá, lá, lá, lá... lá, lá, lá, lá...
Agora é hora
De alegria
Vamos sorrir e cantar
Do mundo não se leva nada
Vamos sorrir e cantar

Lá, lá, lá, lá... lá, lá, lá, lá...
Silvio Santos vem aí
Silvio Santos vem aí

DOMINGO NO PARQUE
Para ser feliz,
é preciso ver este céu azul
na imensidão
é fazer das tristezas
estrelas a mais
e do pranto uma canção

Há um mundo bem melhor
todo feito pra vocês
é um mundo pequenino
que a ternura fez

As provas que o programa teve ao longo dos anos 80:

RELÓGIO MUSICAL ▶ Cada artista tinha 30 segundos para adivinhar o nome de seis músicas. Um relógio marcava o tempo com pequenas lâmpadas, que iam se apagando a cada segundo, conforme as músicas tocavam. Cada vez que o jogador acertava, o relógio parava e recomeçava quando a canção seguinte se iniciava. Se após os 30 segundos o artista não acertasse todas as seis, o auditório tentava descobri-las.

VITROLA MUSICAL ▶ Havia quatro LPs de papelão, que os dois artistas iam escolhendo um a um, alternadamente. Após tocar cada canção, um deles tinha que dizer quem havia gravado e qual era a música.

LEILÃO DAS NOTAS MUSICAIS ▶ Silvío lia uma charada e o artista tentava adivinhar o nome da canção, pedindo de uma a sete notas ao célebre maestro Zezinho (mas só suas mãos apareciam no piano). Quando acertava, entrava em cena o ainda mais célebre Pablo, com uma maquiagem cintilante no rosto, dublando a música em questão. Era o auge do programa. Durante alguns anos, Pablo dividiu as músicas com Virgínia. Em 1984, ele saiu do *Qual é a música?* e Virgínia ficou sozinha.

JOGO DOS VERSOS ▶ Silvío mandava tocar um trecho de música. Quando parava, o artista tinha que completar com o verso seguinte.

SEGREDO MUSICAL ▶ Cada concorrente tinha que cantar uma música que incluísse a palavra-chave anunciada por Silvío. Eles cantavam várias, alternadamente, mas só uma delas era a certa. Se não descobrissem a música selecionada pela produção, o auditório – dividido em dois grupos, um para cada artista – corria até o microfone e dava palpites. A música certa era apresentada por quem? Por Pablo e Virgínia, claro!

OUTROS PROGRAMAS INESQUECÍVEIS DE SILVIO SANTOS NOS DOMINGOS ▶

ROLETRANDO ▶ **CIDADE CONTRA CIDADE** ▶ **PASSA OU REPASSA** ▶ **CORRIDA MALUCA** (APRESENTADO POR GUGU DENTRO DO PROGRAMA) ▶ **TENTAÇÃO** ▶ **O PEÃO DA CASA PRÓPRIA**. TUDO BEM, ESSE ÚLTIMO NÃO ERA EXATAMENTE UM PROGRAMA, MAS TODO MUNDO ACOMPANHAVA A ANSIEDADE DOS DOIS FREGUESES DO BAÚ QUE TENTAVAM TIRAR O NÚMERO MAIOR, ENQUANTO O PEÃO GIRAVA E AQUELA MUSIQUINHA ESTRIDENTE TOCAVA. E, QUANDO O SEGUNDO PEÃO PARAVA, A FAMÍLIA INTEIRA DO VENCEDOR ENTRAVA PULANDO NO PALCO. NUMA DETERMINADA ÉPOCA, A BRINCADEIRA DO PEÃO ERA COM SIGNOS.

É com você, Lombardi!

O misterioso Lombardi trabalhava com Silvío Santos desde 1966, mas foi a partir de 1976, quando o apresentador ganhou a concessão da TVS, que sua voz passou a ser ouvida em todos os programas dominicais do patrão. Se os telespectadores não conheciam a cara do Lombardi, as colegas de trabalho estavam carecas de vê-lo. Antes de cada dia de gravação, ele era apresentado, pelo próprio Silvío, às caravanas que formavam a plateia. Lombardi ficava num canto do palco o tempo todo (com o cuidado de não ser visto pelas câmeras).

você sabia?

❖ Em 1978, Gugu foi assistente de produção do *Cidade contra cidade* e do *Domingo no parque*, que Silvio Santos apresentava dentro de seu programa na TV Tupi. Sua primeira aparição no vídeo aconteceu em 1981, quando a TVS começou a operar: Gugu foi o primeiro repórter da *Semana do presidente*, programete puxa-saco que Silvio exibia, e chegou a acompanhar o presidente Figueiredo em viagens internacionais. No mesmo ano, ele apresentou o *Sessão premiada*, com filmes que a TVS exibia à noite, intercalados por sorteios de prêmios por telefone. Gugu entrava durante os comerciais, ao vivo, mas só em São Paulo (no Rio, quem ocupava o posto era o radialista Paulo Barbosa). Foi o trampolim para ganhar um programa próprio.

❖ Quando a Globo decidiu ter um programa de auditório nas tardes de domingo, a primeira opção foi Gugu. Em 1987, ele aceitou a proposta da emissora e assinou contrato para estreiar em abril de 1988. Mas, em fevereiro, quando já estava tudo pronto para ir ao ar, Silvio Santos lhe ofereceu um salário quase cinco vezes maior, participação em merchandising, 90 comerciais por mês para a Promoart (empresa de Gugu que tinha artistas como Dominó e Polegar) e o melhor de tudo: dividir com ele a apresentação do *Programa Silvio Santos*. O SBT pagou a multa rescisória e a Globo teve que correr atrás de outro apresentador. Faustão foi a segunda opção.

VIVA A NOITE

SÁBADO ÀS 21:20H.



Video show

Antes de ter apresentadores fixos, como André Marques, Miguel Falabella e Marcelo Tas (que fazia o andrógino Cabeça Branca), o programa promovia um revezamento de atores. Porém, nos primeiros meses após a estreia, em março de 1983, Tássia Camargo era a única a apresentar a atração, que começou sendo exibida nas tardes de domingo.

QUEM PARTICIPOU DO RODÍZIO ▶ ALCIONE MAZZEO, ANDRÉ DE BIASE, ARACY BALABANIAN, BIA SEIDL, CARLA CAMURATI, CARLOS EDUARDO DOLABELLA, CISSA GUIMARÃES, DEBORA BLOCH, DENNIS CARVALHO, EDWIN LUISI, ÉLIDA LASTORINA, ELIZÂNGELA, EVA WILMA, FERNANDA TORRES, HERSON CAPRI, JULIA LEMMERTZ, KADU MOLITERNO, LAURO CORONA, LUCÉLIA SANTOS, LÚCIA VERÍSSIMO, MAITÉ PROENÇA, MALU MADER, MARCELO PICCHI, MYRIAN RIOS, NÍVEA MARIA, NUNO LEAL MAIA, PATRÍCIA PILLAR, PAULO BETTI, PAULO CASTELLI, PAULO CÉSAR GRANDE, PAULO FIGUEIREDO, PAULO GOULART, PAULO JOSÉ, PEPITA RODRIGUES, RÔMULO ARANTES, SYLVIA MASSARI, TEREZINHA SODRÉ E TONY RAMOS.

lembra disso?

❖ O Cabeça Branca se tornou apresentador fixo em abril de 1987, quando o programa passou para as tardes de sábado e ganhou cenário de estrutura metálica, repleto de tubos de imagem, fios e válvulas. Ficou só até agosto, quando Falabella assumiu o posto.

❖ Cissa Guimarães substituiu Cristina Prochaska como narradora, em 1989, mas só nos anos 90 passou a fazer reportagens e virou "a garota que quebra o coco, mas não arreventa a sapucaia", apelido dado por Falabella.

INFANTIS

Balão mágico

A fofa Simony já havia estourado no Brasil todo com o grupo A Turma do Balão Mágico, quando, em março de 1983, virou apresentadora infantil da Globo, aos 6 anos. O nome do grupo batizou o programa diário que ela comandava ao lado de Fofão, uma mistura de homem, cachorro e ser intergaláctico, interpretado por Orival Pessini. No início, o personagem não falava: apenas emitia ruídos, traduzidos por Simony. A abertura era ao som de *Lindo balão azul*, de Guilherme Arantes, com um balão de 38 metros de altura voando pelos céus. *Balão mágico* começou com uma hora de duração e com Simony e Fofão apenas participando de pequenos quadros, que faziam a ligação entre os desenhos animados. Mas o sucesso levou a atração a crescer a cada ano (ficou no ar até junho de 1986) e a ganhar novos quadros, que ensinavam de mágicas a atividades artesanais.

Clube da criança

Foi o programa que fez Xuxa deixar de ser a musa mais desejada do Brasil para se transformar na apresentadora infantil mais amada do país. O *Clube da criança* estreou na Manchete quando a emissora entrou no ar, em junho de 1983, idealizado por Maurício Sherman e pelo palhaço Carequinha (que apresentava na emissora o *Circo alegre*). No início, já sob a tutela de Marlene Mattos, Xuxa, rodeada de crianças, apenas lia histórias infantis entre um desenho animado e outro. Aos poucos, foram entrando as brincadeiras e nasceu a primeira Paqueta, a original (Andréa Veiga). Com a saída de Xuxa para a Globo, o *Clube* virou um mero programa de desenhos, até que em 1987 a Manchete apostou em outra loura como apresentadora, só que desta vez criança: Angélica, de 13 anos, que já havia comandado o *Nave da fantasia* na própria emissora. Nos primeiros meses à frente do *Clube da criança*, Angélica dividia a apresentação com Ferrugem, só que a dobradinha durou pouco. Em 1988, com a lourinha sozinha diante das câmeras, veio a consagração: o programa aumentou o ibope com as aventuras japonesas de *Jaspion* e *Change-man* e Angélica se popularizou com a música *Vou de táxi*. E em 1990, uma das angelicats, assistentes de palco da lourinha, debutava na TV, aos 14 anos: Giovanna Antonelli.

NOVOS PERSONAGENS TAMBÉM ENTRARAM ▶ FOFINHO, O CACHORRINHO FILHOTE QUE BRINCAVA COM FOFÃO. ERA UM BONECO DE PANO, MANIPULADO POR TOB, DO GRUPO BALÃO MÁGICO. ▶ MIKE, O TERCEIRO INTEGRANTE, VOLTA E MEIA TAMBÉM APARECIA NO PROGRAMA. ▶ CASCATINHA, O PERSONAGEM DE CASTRINHO LANÇADO NO CHICO CITY ("MEU PAIPAI..."), PASSOU A DIVIDIR A APRESENTAÇÃO COM SIMONY E FOFÃO A PARTIR DE SETEMBRO DE 1983. ▶ LUCIANA, OUTRA FOFA, TINHA SÓ 4 ANOS QUANDO FOI CHAMADA EM 1984 PARA COBRIR AS FÉRIAS DA PRIMA SIMONY. ACABOU FICANDO. ▶ JAIRZINHO ENTROU NO GRUPO BALÃO MÁGICO E TAMBÉM NO PROGRAMA. NOS ÚLTIMOS MESES DA ATRAÇÃO, ERA ELE O APRESENTADOR, AO LADO DE CASCATINHA. ▶ O ROBÔ HALLEYFANTE APARECEU NO PROGRAMA EM 1985 PARA DEFENDER A ECOLOGIA. QUEM FICAVA DENTRO DA FANTASIA ERA FERRUGEM. O NOME FOI INSPIRADO NO COMETA HALLEY, QUE CRIOU UMA BAITA EXPECTATIVA PORQUE PASSARIA PELA TERRA NO ANO SEGUINTE, MAS QUASE NINGUÉM VIU.





Bozo

Sucesso em mais de 40 países, o *Programa do Bozo* (que mais tarde virou só *Bozo*) estreou no Brasil em 1980, na TVS. Cinco atores encarnaram o palhaço em rede nacional: Wandeko Pipoka, Luís Ricardo, Arlindo Barreto, Décio Roberto e Marcos Pajé. O mais famoso deles foi Luís Ricardo, contratado em 1982, quando explodiu a Bozomania. Como em certas épocas o personagem ficava no ar até oito horas e meia, de segunda a sábado (das 8h às 14h30 e das 16h30 às 18h30), outros atores foram contratados para se revezar no papel. Afinal de contas, o programa era ao vivo e o calor nos estúdios da TVS derretia a maquiagem do palhaço. Foi chamado, então, Arlindo, que ao lado de Luís Ricardo era o que mais tempo permanecia no ar. Mais tarde, veio Décio, que dividiu as câmeras com Luís Ricardo até o programa sair do ar, em 1991. Na segunda metade dos anos 80, Marcos Pajé também interpretou o palhaço.

— você sabia?

- ✧ Wandeko Pipoka, o primeiro Bozo, foi afastado do programa em 1981 porque não levava jeito com crianças e falava muitos palavrões diante delas nos bastidores.
- ✧ Moacyr Franco fez teste para o papel, mas foi preterido por Wandeko.
- ✧ A grande febre do programa foi com Luís Ricardo. Ele estreou lançando o quadro *Bozo memória*, em que as crianças participavam ao vivo pelo telefone 236-0873. Certa vez, a central da Telesp entrou em pane e deixou milhões de paulistanos sem telefone.
- ✧ Com o sucesso estrondoso do programa e dos jogos interativos (além do *Bozo memória*, havia a *Batalha naval* e a *Corrida de cavalinhos*, com o pretinho, o branquinho e o malhadinho), Silvio criou Bozos para algumas praças. No Rio, Nani Souza e Charles Myara viveram o palhaço.
- ✧ Edilson Oliveira, que mais tarde ficaria famoso como o Chiquinho do programa da Eliana, era produtor do *Bozo* e chegou a interpretar o palhaço algumas vezes.

Onde andam os Bozos em 2024?

WANDEKO PIPOKA ► SEU NOME VERDADEIRO É WANDERLEY TRIBECK E DESDE 2011 É PASTOR EVANGÉLICO ✧ LUIS RICARDO ► DEPOIS DE SER BOZO, FOI JURADO DO *SHOW DE CALOUROS* (DE CARA LIMPA), VIROU APRESENTADOR DOS SORTEIOS DA TELE SENA E É UMA ESPÉCIE DE CORINGA DO SBT. EM 2023, VOLTOU A ENCARNAR O PALHAÇO EM UM PROGRAMA COMEMORATIVO ✧ ARLINDO BARRETO ► ANTES DE ENTRAR NA TVS, PARTICIPOU DE PROGRAMAS DA GLOBO E FEZ FILMES DE PORNOCHANCHADA. NA ÉPOCA EM QUE FOI BOZO, TORNOU-SE DEPENDENTE DE COCAÍNA E CHEGOU A ENTRAR NO AR COM ALGODÃO NO NARIZ PARA EVITAR QUE SANGRASSE. FOI SUA HISTÓRIA QUE INSPIROU O FILME *BINGO, O REI DAS MANHÃS*, DE 2017, COM VLADIMIR BRITCHA NO PAPEL DO PALHAÇO. ATUALMENTE, ARLINDO É PASTOR DA IGREJA BATISTA E DÁ PALESTRAS EM TODO O BRASIL ✧ DÉCIO ROBERTO ► ELIAS ABREU DA SILVA (SEU NOME VERDADEIRO) FOI BOZO ATÉ O FIM DO PROGRAMA. MORREU EM 1991, MESES DEPOIS QUE A ATRAÇÃO SAIU DO AR ✧ MARCOS PAJÉ ► TAMBÉM SE TORNOU USUÁRIO DE DROGAS QUANDO ERA O BOZO (DISSE QUE CHEGOU A APRESENTAR O PROGRAMA SOB EFEITO DE CRACK) E É MAIS UM QUE HOJE É PASTOR EVANGÉLICO. TAMBÉM COMPÕE MÚSICAS PARA A DUPLA DE PALHAÇOS PATATI PATATÁ.

— Lembra disso?

- ✧ A senha para o início do programa era a música de abertura: "Alô, criançada, o Bozo chegou, trazendo alegria pra você e o vovô". E a música de encerramento, lembra? "Sempre rir, sempre rir, pra viver é melhor sempre rir".
- ✧ A turma do Bozo: Vovô Mafalda (Valentino Guzzo), Kuki (Roni Cócegas), Papai Papudo (Gibe), Bozolinda (Flor), professor Salsi Fufu (Pedro de Lara) e Garoto Juca (interpretado por vários atores mirins, mas foi Rodrigo Ratan o que ficou mais tempo no ar).
- ✧ Flor vivia a Bozolinda, mas não falava. Sua voz era dublada por Luis Ricardo.
- ✧ O Bozo criou bordões que caíram na boca do povo. O "Ah, que peninha!!!" foi criação de Luís Ricardo e o "Dá uma bitoca no meu nariz", de Arlindo Barreto.
- ✧ Sim, você já ouviu falar e é verdade: mandaram o Bozo tomar naquele lugar. E não foi só uma vez. Quase todas as saias justas aconteceram com Luís Ricardo. Como o programa era ao vivo, ele se saía assim quando uma criança apelava e soltava um palavrão: "O que, amiguinho? A ponte perto da sua casa caiu?" ou "Sua casa está cheia de urubu?". Arlindo também foi pego de surpresa numa ocasião e não teve tanta paciência: se irritou e mandou o menino chamar o pai. Foi advertido pela produção.

A turma do Chaves

QUICO (CARLOS VILLAGRÁN) ERA UM GAROTO MIMADO E BOCHECHUDO, QUE CONSEGUIA QUASE TUDO O QUE PEDIA A SUA MÃE. ESTAVA SEMPRE COMENDO ALGUMA COISA E ATAANAVA O CHAVES POR CAUSA DISSO. MAS OS DOIS ERAM AMIGÕES. QUICO SÓ APARECEU NOS EPISÓDIOS ATÉ 1978, QUANDO O ATOR CARLOS VILLAGRÁN LARGOU O SERIADO.

CHIQUINHA (MARIA ANTONIETA DE LAS NIEVES) ERA A FILHA DO SEU MADRUGA, MAS COMPLETAMENTE DIFERENTE DELE. TINHA UM PODEROSO CHUTE QUE ACERTAVA A CANELA DOS OUTROS E ERA UMA FEMINISTA DE CARTEIRINHA.

SEU MADRUGA (RAMÓN VALDÉS) VIVIA DE BICOS E NÃO SUPORTAVA O CHAVES. ESTAVA SEMPRE COM O ALUGUEL ATRASADO HÁ 14 MESES.

DONA FLORINDA (FLORINDA MEZA GARCIA) VIÚVA DE UM ALMIRANTE, ERA UMA EX-DAMA DA ALTA SOCIEDADE, QUE TEVE QUE APRENDER A CONVIVER COM A "GENTALHA". SEMPRE DEFENDIA SEU FILHO, QUICO, DAS TRAQUINAGENS DO CHAVES. VIVIA BATENDO NO SEU MADRUGA, MESMO SEM MOTIVO, E ERA APAIXONADA PELO PROFESSOR GIRAFALES.

PROFESSOR GIRAFALES (RUBÉN AGUIRRE) ERA O PROFESSOR DAS CRIANÇAS, MAS VIVIA NA VILA GALANTEANDO COM FLORES DONA FLORINDA.

SEU BARRIGA (ÉDGAR VIVARI) DONO DE QUASE TODAS AS CASAS DA VILA, APARECIA SEMPRE PARA COBRAR O ALUGUEL DOS MORADORES. QUANDO CHEGAVA, ERA RECEBIDO COM UMA PANCADA DO CHAVES, "SEM QUERER QUERENDO!"

DONA CLOTILDE (ANGELINES FERNÁNDEZ) VIZINHA DA DONA FLORINDA, ERA CHAMADA PELAS CRIANÇAS DE BRUXA DO 71, EM ALUSÃO À CASA EM QUE MORAVA. TINHA UMA PAIXÃO MAL CORRESPONDIDA PELO SEU MADRUGA.

OUTROS PERSONAGENS ▶ NHONHO, PÓPIS, DONA NEVES, PATY E O CARTEIRO JAIMINHO.

Chaves

O seriado mexicano teve sete temporadas, gravadas entre 1973 e 1980, mas a estreia no *Programa do Bozo* foi só em 1984. Pouco depois, ganhou um horário próprio e, no fim dos anos 80, virou um sucesso absoluto, a ponto de o SBT exibi-lo no horário nobre, incomodando a Globo. Chaves, um menino órfão com sardas na cara, que estava sempre com fome, era interpretado por Roberto Bolaños, o Chespirito. Ele vivia na casa 8 da vila, que nunca aparecia, mas tinha um esconderijo secreto: um barril.

você sabia?

✂ Roberto Bolaños, o Chaves, foi casado na vida real com Florinda Meza Garcia, a Dona Florinda.

✂ A receita do sanduíche de presunto que o Chaves adorava foi mostrada em dois episódios: pão, duas fatias de presunto, duas rodelas de tomate, alface picado e uma pitada de sal.

✂ Chaves sempre usou calças velhas até a canela, camisa listrada, suspensório preso por um só ombro e aquele bonê que cobre as orelhas. Mas as cores sofreram variações de acordo com as temporadas. A calça já foi azul, bege, verde-musgo, marrom, branca e amarela, sempre desbotada. A camisa: amarela de listras pretas, branca de listras pretas, verde com listras pretas e marrons, e branca com listras pretas e faixas marrons.

✂ Angelines Fernández, a Bruxa do 71, e Ramón Valdés, o Seu Madruga, morreram de câncer.

✂ Quando começou a ser gravado, em 1971, *Chaves* era um quadro no programa de Chespirito e, além do personagem-título, tinha apenas Chiquinha e Seu Madruga. Só em 1973 ganhou um programa próprio e novos tipos. São dos primeiros dois anos aqueles cenários pobres que ficaram famosos aqui no Brasil, feitos de isopor e papelão.



Bordões do Chaves:

"Foi sem querer querendo..."

"Isso me escapuliu"

"Piiii pipipipipi..."

(quando ele chorava)

"Ninguém tem paciência comigo..."

"Isso, isso, isso..."



Bordões do Chapolin:

- "Não contavam com a minha astúcia!"
- "Suspeitei desde o princípio!"
- "Aproveitam-se da minha nobreza"
- "Silêncio! Minhas anteninhas de vinil estão detectando a presença do inimigo"
- "Sigam-me os bons!"
- "Palma! Palma! Não priemos cânico!"

Chapolin

Chapolin foi criado antes de *Chaves*, em 1970, embora no Brasil tenha vindo no rastro do garoto esfomeado. Roberto Bolaños também vivia o herói atrapalhado e mulhengo. Chapolin detectava os inimigos com suas anteninhas de vinil. Suas armas, além da astúcia, eram a marreta biônica (tipo o martelo do Thor) e a corneta paralisadora, capaz de parar pessoas e objetos. Ele tinha ainda as famosas pastilhas (ou pilulas) encolhedoras, que permitiam que ficasse com cerca de 20cm de altura, mas por 15 minutos no máximo. O elenco de apoio de *Chapolin*, incluindo os vilões que ele enfrentava, era basicamente o mesmo de *Chaves*.

Você sabia?

- ✘ Chapolin é vermelho porque na hora em que foram criar o uniforme só havia tecidos de quatro cores na emissora mexicana TIM: azul, preto, branco e vermelho. Como o preto e o branco não saíam bem no vídeo analógico da época e o azul já era usado por outros heróis, Chapolin vestiu vermelho e ganhou o apelido de Colorado.
- ✘ No México, existe um gafanhoto avermelhado e comestível chamado Chapolin. Daí as antenas do nosso herói.
- ✘ Ramón Valdéz, o Seu Madruga de *Chaves*, fez vários vilões em *Chapolin*, inclusive o que mais aparecia, Tripa Seca. Outros malvados que ele interpretou: Racha Cuca, Mão Negra, Pistoleiro Veloz e Pirata Alma Negra.
- ✘ A série foi gravada até 1979. De 1987 a 1993, novos episódios foram produzidos.





Clube do Mickey

Apresentado por um grupo de adolescentes americanos, os minissócios (*mouseketeers* no original), o *Clube do Mickey* estreou em setembro de 1978, na TV Tupi. Com a falência da emissora, o programa ficou fora do ar por alguns anos, até voltar na TVS, em 1985. Os nomes dos 12 minissócios importados (sete meninas e cinco meninos), que tinham entre 8 e 14 anos e viviam sorrindo, eram: Pop, Scott, Nita, Mindy, Angel, Alison, Shawnte, Kelly, Julie, Todd, Lisa e Curtis.



Músicas do Clube do Mickey

ABERTURA

*Seja sócio desse clube como todos nós
Ele é meu, ele é seu
É do Mickey Mouse*

*Todos gostam dele, desde o neto até os avós
Ele é o maior
Viva o Mickey Mouse!*

Mickey Mouse (Pato Donald!)

Mickey Mouse (Pato Donald!)

Pra sempre há de ser o nosso herói

Ói, ói, ói

*Entre nessa festa pra cantar com todos nós
Ele é o maior, viva o Mickey Mouse!*

*Seja sócio desse clube como todos nós
Ele é meu, ele é seu
É do Mickey Mouse!*

*Todas as crianças vão cantar numa só voz
Ele é o maior
Viva o Mickey Mouse!*

ENCERRAMENTO

Já chegou a hora do programa terminar...

Mickey Mouse... (logo nos veremos de novo!)

Vai partir... (porque nós gostamos de vocês...)

Vai se despedir...

Chispita

Foi a primeira novela mexicana infantil a fazer sucesso. Lançada pela TVS em 1984, ia ao ar às 18h15 e ainda tinha uma reprise logo em seguida, às 19h45. A atriz mirim Lucero era Chispita, uma menina encantadora que vivia num orfanato desde que seus pais supostamente morreram. Acabou indo morar com um viúvo rico para tentar ajudar sua filha, que tinha a mesma idade dela e sofria de depressão desde a morte da mãe. A partir daí, começava aquela xaropada toda.



Globinho

É um marco dos anos 70, mas ficou na programação da Globo até julho de 1982. Imitava um telejornal, só que voltado para as crianças. Quem comandava era Paula Saldanha, que tinha ao seu lado o boneco Macaco Loyola. Além de reportagens, apresentava desenhos e animações como a Família Barbapapa e os gatinhos feitos de massinha Mio e Mao.

Globo cor especial

Também ficou famoso nas manhãs dos anos 70, quando exibía desenhos e seriados infantis. Saiu do ar em março de 1983, quando deu lugar ao *Balão mágico*. Nos anos 80, os desenhos mais marcantes foram o *Super-amigos* e *Os Flintstones*. A música de abertura, de Nelson Motta e Marcos Valle, deixou saudade:

*Não existe nada mais antigo
Do que cowboy que dá cem tiros de uma vez
A vó da gente deve ter saudades
Do Zing! Pow!
Do cinto de inutilidades*

*No nosso mundo tudo é novo e colorido
Não tem lugar pra essa gente que já era
Morcego velho, bang-bang de mentira, vocês já eram
O nosso papo é a alegria*

Mariane

Na década de 80, ser apresentadora e loura era moda. Em maio de 1989, aos 17 anos, Mariane estreou no SBT, apresentando *Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si*, ex-programa de Simony. Ela contava com a participação de um auditório formado por babinos e babinas (variação para baixinhos e baixinhas, da Xuxa), além de outros personagens como Palhaço Gargalhada, Professor Osório, Fada Cordélia, o mímico Charlito e o papagaio Alvarenga. Só em 1990 é que Mariane ganhou um programa com seu próprio nome. Foi a partir daí que ela ficou mais conhecida.

Oradukapeta

Foi a prova de que o mundo dava voltas. Três anos depois de fazer o programa-baixaria *O povo na TV*, Sérgio Mallandro ganhou uma atração infantil diária, o *Oradukapeta*, que a TVS exibiu de 1987 a 1990. O quadro *A porta dos desesperados* era inesquecível. Mallandro chamava as crianças para escolher entre três portas. Em uma delas, tinha bicicleta, videogame ou brinquedos bacanas. Nas outras, ficavam monstros ou gorilas, que corriam atrás da garotada.



Bambalalão

Fazia a linha educativa e passava só em São Paulo, na TV Cultura, de segunda a sexta-feira, às 17h. Chegou a ser exibido no Rio de Janeiro, na TVE, mas em temporadas sem continuidade. O cenário era um circo e tinha jogos, brincadeiras, mímica, teatro, canções infantis e histórias. Gigi Anheli esteve à frente do *Bambalalão* nos 13 anos em que a atração ficou no ar, entre 1977 e 1990, e a partir de 1983 dividiu os trabalhos com Silvana Teixeira. Alguns personagens marcaram época, como o estabonado palhaço Tic Tac e o cientista Professor Parapopó, que sempre usava paletó xadrez e aqueles óculos de plástico com narigão e bigode. Tinham também bonecos, e o mais divertido deles era o Bambaleão, um leão galanteador e meio cafaíste. Quando terminava de contar uma história, Gigi sempre encerrava com uma frase que consagrou o programa: "Essa história entrou por uma porta e saiu por outra, e quem quiser que conte outra".

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO

Sítio do Picapau Amarelo

Estreou em março de 1977 e era exibido de segunda a sexta-feira, às 17h25, com reprise no dia seguinte de manhã. Um sítio construído em Barra de Guaratiba, no Rio de Janeiro, servia como cenário para contar as aventuras criadas por Monteiro Lobato. Durante os nove anos da série, que renderam 1.436 capítulos, alguns atores foram substituídos, como Rosana Garcia (Narizinho) e Júlio César (Pedrinho), que em 1981, já crescidos, deram lugar a outras crianças. Já Emília e Cuca foram interpretadas por três atrizes cada uma. O *Sítio* ficou no ar até 1986.

QUEM ERA QUEM ▶

DONA BENTA ▶ ZILKA SALABERRY ✕ TIA NASTÁCIA ▶ JACYRA SAMPAIO ✕ NARIZINHO ▶ ROSANA GARCIA (1977-1980), DANIELE RODRIGUES (1981-1983), IZABELLA BICALHO (1983-1984) E GABRIELA SENRA (1985-1986) ✕ PEDRINHO ▶ JÚLIO CÉSAR VIEIRA (1977-1980), MARCELO JOSÉ (1981-1985) E DANIEL LOBO (1985-1986) ✕ EMÍLIA ▶ DIRCE MIGLIACCI (1977), RENY DE OLIVEIRA (1978-1982) E SUZANA ABRANCHES (1983-1986) ✕ VISCONDE DE SABUGOSA ▶ ANDRÉ VALLI ✕ TIO BARNABÉ ▶ SAMUEL SANTOS ✕ SACI ▶ ROMEU EVARISTO ✕ CUCA ▶ DORINHA DUVAL (1977), STELA FREITAS (1978-1981) E CATARINA ABDALLA (1982-1986) ✕ ZÉ CARNEIRO ▶ TONICO PEREIRA ✕ GARNIZÉ ▶ CANARINHO ▶ JOÃO PERFEITO ▶ IVAN SENNA ✕ SEU ELIAS ▶ GERMANO FILHO (1977-1978) E FRANCISCO NAGEN (1979-1986)

você sabia?

✕ Zilka Salaberry, a Dona Benta, ficou tão afeiçoada à Vaca Mocha que quando o *Sítio* acabou, em 1986, ao saber que os bois e as vacas que faziam figuração seriam vendidos para corte, foi pessoalmente à sala de Roberto Marinho interceder a favor da pobrezinha. O presidente das Organizações Globo se comoveu com o apelo e mandou que levassem a Mocha para a fazenda dele.

✕ O Saci, na verdade, era interpretado por duas pessoas. O baiano Genivaldo da Silva foi escolhido por ter apenas uma perna, mas como não conseguia decorar o texto, contrataram o ator Romeu Evaristo. O Saci mostrado de longe, pulando na mata, era Genivaldo. Mas quem ficou famoso foi Evaristo, que aparecia nas imagens fechadas, contracenando com os outros atores.

✕ André Valli, inicialmente, foi chamado para interpretar o Zé Carneiro e chegou a gravar algumas cenas como o personagem. O Visconde de Sabugosa seria vivido por Antônio Ganzarolli, mas, no dia de sua primeira gravação, ele teve uma crise depressiva e foi internado. Valli, ao chegar ao set, soube que teria que mudar de personagem às pressas. Tonico Pereira, então, foi chamado para ser o Zé Carneiro.

✕ Reny de Oliveira, a mais famosa das Emílias, tentou a todo custo se livrar da imagem da boneca de pano depois que deixou o *Sítio*, no fim da temporada de 1982. Chegou a posar nua, de cara limpa, para a *Playboy* de janeiro de 1984. Dois anos depois, se mudou para os Estados Unidos, onde se casou com um americano, assumiu o nome Reny Burrows e virou professora de ioga. Nunca mais quis dar entrevistas ou ser associada a Emília.

✕ José Mayer, em seu primeiro papel na Globo, fazia a voz do Burro Falante. Ele substituiu Ivan Setta, o primeiro a dar voz ao burro.

✕ Nos primeiros anos do *Sítio*, Samuel Santos, o Tio Barnabé, tinha pouco dinheiro. Ele morava num trailer que ficava estacionado num camping na Barra da Tijuca, região quase deserta do Rio no fim dos anos 70. Samuel só alugou um pequeno apartamento, no Centro, quando sua mulher saiu de São Paulo para viver com ele.

O
GURINHAS
DESIVAS
MA HISTORINHA
VOCÊ
IPLETAR!

do SÍTIO!
Divirta-se!

DOS PERSONAGE



1/2 - EMÍLIA
Feita de pano, por Tia Nastácia, Emília tornou-se famosa no inteiro pelas inúmeras aventuras e travessuras que inventou. O Sítio sem ela não teria graça.



3/4 - DONA BENTA
É a avó que todos sonham ter. Sempre sorrindo e alegre, a boa velhinha ensina as coisas como ninguém. Tudo que ela explica fica claro como água.



5/6 - NARIZINHO
Apesar de ter só 7 anos, essa menina, de nariz arrebitado e de nariz arrebitado, sabe fazer uma porção de coisas, como biscoitos de polvilho e pequenas costuras. Mas do que mais...





A TURMA DO LAMBE-LAMBE



À turma do Lambe-Lambe

"Olá, amiguinhos! Alô, alô, turma de casa". Com essa musiquinha, começava o programa, que passou diariamente entre 1976 e 1986 nas TVs Educativa e Bandeirantes, em rede nacional. Quem comandava a turma era Daniel Azulay, que, além de ensinar a desenhar, mostrava como transformar sucata em brinquedo. E ainda tinha o quadro *Pincel mágico*, em que um desenho ia surgindo aos poucos na tela, enquanto a garotada em casa tentava adivinhar o que era. Formavam a turma completa do Lambe-Lambe: Professor Pirajá, Xicória, Gilda (a vaca vaidosa e metida a cantora), Damiana, Pita, Tristinho, Piparote e Ritinha. E a mensagem de encerramento do programa, você lembra? "Fiu, algodão doce pra vocês!".



Patati Patatá

A musiquinha de abertura ficou mais famosa do que o próprio programa: "Se você quer sorrir, é com Patati... Se você quer brincar, é com Patatá... Se você quer sorrir e brincar, Patati Patatá". Com várias historinhas, *Patati Patatá* tinha uma proposta educativa. Estreou em 1981, na TVE do Rio, com exibição de manhã e reprise à tarde. Ao longo dos anos 80, passou também nas manhãs da Record e do SBT. Nesta última, abria a programação, às 7h.

Rá-tim-bum

Deu origem ao *Castelo Rá-tim-bum*. Estreou em 1980, na TV Cultura, e contava a história de uma família que ligava a televisão e acabava participando do programa. Ganhou vários prêmios nacionais e internacionais de melhor programa infantil.

Sessão desenho

Foi um dos mais famosos programas de desenhos animados, apesar de não ter nada de especial. Estreou em 1981, na TVS, e apenas em algumas épocas contou com um apresentador, como Bozo e Vovó Mafalda. Na maior parte do tempo, era como o nome dizia: uma simples sessão de desenhos. Saía ano, entrava ano, o carro-chefe continuava sendo o *Pica-Pau*.

Show Maravilha

A morena Mara Maravilha conseguiu quebrar a dinastia de louras que comandavam programas infantis em 1987, na TVS. A atração era igualzinha ao *Clube da criança* e ao *Xou da Xuxa*: garotada no auditório participando de brincadeiras, um ou outro musical e muitos desenhos animados. Era exibido à tarde e nos anos 90 passou para as manhãs.

As aventuras do Tio Maneco

Depois do sucesso dos filmes *Aventuras com Tio Maneco* (1971) e *Maneco, o super tio* (1978), a TVE, do Rio, levou o personagem de Flavio Migliaccio para a televisão. Exibido no fim da tarde, entre 1981 e 1985, juntava criatividade, fantasia e bom humor em aventuras na floresta ou contra seres extraterrestres. Os três sobrinhos do Tio Maneco que participavam das histórias, Beto, Pedro e Mário, eram interpretados por Lui, Mauro e Maurício, filhos de Migliaccio.

TV Criança

Exibido pela TV Bandeirantes, reunia jogos, brincadeiras e competições entre equipes infantis, além de desenhos animados da Hanna-Barbera. Contou com vários apresentadores mirins. Entre eles, Ticiane Pinheiro, filha de Helô Pinheiro, a Garota de Ipanema, que comandou o programa em 1985, quando tinha 9 anos, e – quem diria! – a jornalista Sandra Annenberg. Ela tinha 16 quando apresentou o *TV Criança*, em 1986.

TV Powww

Era um videogame controlado pelo telefone, ao vivo. A voz do telespectador acionava a arma que aparecia na parte de baixo da tela. Os tiros eram disparados quando se gritava “pow” (ou pau, como todo mundo falava). Bem que a molecada ficava gritando rapidinho “pau, pau, pau, pau!”, mas a arma não era uma metralhadora giratória. O programa foi exibido na TVS, entre 1984 e 1986, das 16h30 às 18h25, e teve como apresentadores Paulo Barbosa, Luís Ricardo (sem a roupa do Bozo), Sérgio Mallandro, Mara Maravilha e Tânia Rodrigues.

ZYB bom

Depois de brilhar nos especiais musicais da Globo, Aretha participou do programa diário que a Bandeirantes exibiu entre 1987 e 1989, às 16h. Ela dividia a apresentação com outras cinco crianças: Rafael Vannucci, Samantha Monteiro, Juliana, Jefferson e Rodrigo (que mais tarde assumiu o sobrenome Faro, entrou no Dominó e virou ator, até voltar às origens e se tornar novamente apresentador).





Os Trapalhões

Embora existisse desde 1966, como *Os adoráveis Trapalhões* (além de Renato Aragão, reunia Ted Boy Marino, Ivon Cury e Wanderley Cardoso), a formação clássica do grupo surgiu em 1975. Nesta época, na TV Tupi, Didi, Dedé, Mussum e Zacarias já se chamavam apenas *Os Trapalhões*. A consagração veio no programa da Globo, que estreou em 1977 e ficou no ar até 1995, sempre aos domingos, às 19h.

OS VERDADEIROS NOMES DOS TRAPALHÕES ▶

DIDI ▶ ANTÔNIO RENATO ARAGÃO
DEDÉ ▶ MANFRIED SANT'ANNA
MUSSUM ▶ ANTÔNIO CARLOS BERNARDES GOMES
ZACARIAS ▶ MAURO FACCIÓ GONÇALVES

A abertura

Duas aberturas ficaram famosas. A primeira permaneceu no ar até 1983: os Trapalhões apareciam em forma de caricatura, em situações inusitadas, como o quarteto na rua fingindo que era cego diante de uma velhinha, mas, quando passava uma mulher bonita, saía correndo atrás dela. Na outra, lançada em 1987, os Trapalhões foram filmados separadamente e depois tiveram as imagens digitalizadas e misturadas a desenhos animados, novamente em cenas cômicas: Didi, vestido de presidiário, fazia embaixadinhas com a bola de ferro presa em seu pé; Dedé era um frentista que se distraía com uma mulher de biquíni fio-dental e quase afogava o motorista na gasolina; Mussum, num barco, pescava a tampa do ralo de um rio; e um ovo caía no rosto de Zacarias enquanto ele tentava caçar passarinho.

OS
trapa
lhões





Lembra disso?

- ✂ O nome completo do personagem de Renato Aragão era Didi Mocê Sonrisal Colesterol Novalgina Mufumbo.
- ✂ Além de atuar nos *Trapalhões*, Mussum tocava no grupo Os Originais do Samba.
- ✂ Renato Aragão fazia paródias hilárias, de Roberto Carlos a Ney Matogrosso. Era impagável sua imitação de Amelinha, sucesso no início dos anos 80. Mas nada arrancava mais gargalhadas do que Didi vestido de Maria Bethânia, com aquela vasta peruca e as pernas cabeludas. A primeira vez em que apareceu assim foi em 1980, cantando *Teresinha*, de Chico Buarque. Virou um clássico e fez a Bethânia de Didi reaparecer várias vezes.
- ✂ O Sargento Pincel era o principal coadjuvante dos *Trapalhões*. Apareceu pela primeira vez em 1982 e não saiu mais. Quem fazia o sargento machão era Roberto Guilherme.
- ✂ Outros coadjuvantes memoráveis foram Carlos Alberto da Nóbrega (ele mesmo, o da *Praça é nossa*), que também foi redator e diretor do programa; Tião Macalé ("ô crioula difícil, tchan!"); e Carlos Kurt, o ator louro e alto, com cara de alemão e olhos esbugalhados. Kurt fazia sempre um sujeito enfezado.
- ✂ O quarteto de heróis mal-ajambrados que volta e meia aparecia: Batman (Didi), Robin (Zacarias), Super-Homem (Dedé) e Fantasma (Mussum). Às vezes, se juntavam a eles Hulk, Homem-Aranha e outros super-heróis, mas eram figurantes que serviam para incrementar as piadas. E as musiquinhas que todas as crianças cantavam? "Homem-Aranha, Homem-Aranha/ Nunca bate, só apanha" e "Super-Homem cascateiro/ Só faz força no banheiro". A Marvel, detentora dos direitos de alguns personagens, chegou a reclamar, mas foi convencida de que o sarro ajudava a manter a popularidade dos heróis.
- ✂ Dois personagens imortalizados por Didi nos anos 80: Ananias, o anão de cabelo louro e enrolado, e Aparício, o pobretão azarado que obedecia a tudo o que o narrador falava.



Glossário (politicamente incorreto) dos Trapalhões

- Ai, que meda!* ▶ Didi fingindo estar com medo
- Ô, psit* ▶ Era como Didi chamava outra pessoa
- Ô, da poltrona* ▶ O telespectador
- Tesouro!* ▶ Mulher bonita
- Bicho bom!* ▶ Outra mulher bonita
- Ele camufla...* ▶ Quando Didi queria dizer que o sujeito era gay
- Rapaz alegre* ▶ Era quem camuflava
- A santa tá nervosa!* ▶ Didi provocando alguém
- Forévis* ▶ Bumbum, nas palavras do Mussum
- Poupança* ▶ Bumbum, nas palavras do Didi
- Mé* ▶ Cachaça, a paixão de Mussum
- Cuma???* ▶ Didi perguntando "Como?"
- Cacildis!* ▶ Mussum quando se espantava
- Audácia da pilombeta* ▶ Didi chamando a pessoa de arrogante
- Bufunfa* ▶ Dinheiro
- Eu vou te popotizar!* ▶ Didi bancando o hipnotizador

XOU DA

Xou da Xuxa

Foi na Globo que Xuxa se tornou o maior ídolo infantil dos anos 80. O *Xou da Xuxa*, exibido de segunda a sábado, das 8h às 12h25, estreou no dia 30 de junho de 1986 e ficou no ar até 31 de dezembro de 1992, exatamente no programa número 2.000. Além de brincadeiras, tinha desenhos que se tornaram febre, como *Os Smurfs*, *He-Man*, *Thundercats* e *Caverna do dragão*. A loura virou um fenômeno nacional: lançou moda, brinquedos e músicas de sucesso avassalador. Tudo quanto era menina queria se vestir igual a ela, com minissaia, botas e ombreiras.

Lembra disse?

- ❖ Ao som de *Doce mel* (*Bom estar com você*), a abertura mostrava Xuxa tirando de uma cartola aviões, pirulitos, pastas de dente, bonecas e outros objetos.
- ❖ Graças a Xuxa, criança virou baixinho e o simples tchau das despedidas se transformou em "beijinho, beijinho, tchau, tchau".
- ❖ Personagens que a Rainha dos Baixinhos encarnava nas primeiras temporadas: a velhinha contadora de histórias Vovuxa, a astróloga Madame Caxuxá (falava de higiene e alimentação como se fosse horóscopo), a doutora Boluxa e o sábio chinês Xoxum, que ensinava a transformar jornais e outros papéis em brinquedos.
- ❖ Durante os sete anos do *Xou*, Xuxa lançou sete discos, que, somados, venderam 14 milhões de cópias. O recordista foi o terceiro, que tinha o sucesso-grude *Ilariê*, além de *Arco-íris*, *Brincadeira de índio* e *Abecedário da Xuxa* ("A de amor, B de baixinho, C de coração..."): foram 3,2 milhões de álbuns vendidos.
- ❖ Os paquitos apareceram pela primeira vez em 1989, mas nunca tiveram tanta popularidade quanto as paquitas. Mesmo assim, foi ali que surgiram dois atores de TV que virariam galãs: Claudio Heinrich e Marcelo Faustini. Os outros quatro da primeira formação eram Alexandre, Gigio, Robson e Yuri.
- ❖ O quadro *Bobeou, dançou*, uma gincana disputada por adolescentes, foi um sucesso tão grande que em 1989 acabou virando um programa à parte, aos domingos.

Você sabia?

Os outros personagens coadjuvantes da Xuxa e seus verdadeiros nomes: o mosquito Dengue (Roberto Bettini), o jabutizinho Praga (Armando Moraes), as Irmãs Metralha (as gêmeas Mariana e Roberta Richard) e a repórter mirim Duda Little (Maria Eduarda Esteves e Alves). O *Xou* tinha ainda dois bonecos que ajudavam a apresentadora no sorteio de cartas: Moderninho e Frentinha.

Paquitas

Treze paquitas passaram pelo *Xou da Xuxa*. No primeiro ano (1986), eram só duas ajudantes de palco: Andréa Veiga, a Paqueta original, e Andréa Faria, a Xiquita, mais conhecida como Sorvetão. Em 1988, seis meninas se juntaram ao time e, a partir de 1989, começaram as substituições (mudava a assistente, mas o nome da paqueta permanecia). O grupo mais famoso foi o chamado Primeira Geração, que em 1989 gravou um LP com o sucesso *Fada madrinha* (*É tão bom*) e em 1990 atuou no filme *Sonho de verão*. Eram elas: Andréa Faria, Leticia Spiller, Roberta Cipriani, Tatiana Maranhão, Ana Paula Almeida, Priscila Couto e Cátia Paganote.

ENTRE PARÊNTESES, ESTÁ O APELIDO QUE XUXA DAVA ÀS SUAS PAQUITAS ▶

- ANDRÉA VEIGA ▶ PAQUITA (PACA)
- ANDRÉA FARIA ▶ XIQUITA (SORVETÃO)
- LOUISE WISCHERMANN ▶ PITUXA (PITU)
- ROBERTA CIPRIANI ▶ XIQUITITA (SURFISTA)
- ANA PAULA GUIMARÃES ▶ CATUXA (CATU)
- TATIANA MARANHÃO ▶ PAQUITITA (LOURA)
- PRISCILLA COUTO ▶ CATUXITA (TOP MODEL)
- ANA PAULA ALMEIDA ▶ PITUXITA (BONEQUINHA)

NOVAS PAQUITAS A PARTIR DE 1989 ▶

- LETÍCIA SPILLER ▶ PITUXA (PASTEL) ▶▶ ENTROU NO LUGAR DE LOUISE E HERDOU SEU NOME.
- CÁTIA PAGANOTE ▶ MIÚXA ▶▶ FOI A ÚNICA QUE NÃO SUBSTITUIU NINGUÉM E GANHOU NOME DIFERENTE.
- JULIANA BARONE ▶ CATUXA (JUJUBA) ▶▶ ENTROU NO LUGAR DE ANA PAULA GUIMARÃES.
- BIANCA RINALDI ▶ XIQUITA (BIBI) ▶▶ ENTROU NO LUGAR DE ANDRÉA FARIA.
- FLÁVIA FERNANDES ▶ PAQUITITA (FANTASMINHA) ▶▶ ENTROU NO LUGAR DE TATIANA MARANHÃO.



MUSICAIS INFANTIS QUE DÃO SAUDADE

A arca de Noé

Vinicius para criança – *A arca de Noé* foi o primeiro de uma série de bons musicais infantis que a Globo exibiu nos anos 80. Augusto César Vanucci assinava a direção do programa, que foi ao ar em 10 de outubro de 1980, às 21h, como um especial da *Sexta super*. As músicas eram todas do disco de mesmo nome, lançado pela gravadora Ariola um mês antes, por conta da morte de Vinicius de Moraes, em julho daquele ano. Para o papel da menina que conduzia o espetáculo, foi escolhida a estreade Aretha, de 6 anos, filha dos cantores Antonio Marcos e Vanusa. Em outubro do ano seguinte, foi a vez de *A arca de Noé 2*.

AS MÚSICAS DA ARCA DE NOÉ ▶

A ARCA DE NOÉ ▶ CHICO BUARQUE E MILTON NASCIMENTO
O PATO ▶ MPB4
A CORUJINHA ▶ ELIS REGINA
A FOCA ▶ ALCEU VALENÇA
AS ABELHAS ▶ MORAES MOREIRA
A PULGA ▶ BEBEL
AULA DE PIANO ▶ AS FRENÉTICAS
A PORTA ▶ FÁBIO JR.
A CASA ▶ BOCA LIVRE
SÃO FRANCISCO ▶ NEY MATOGROSSO
O GATO ▶ MARINA
O RELÓGIO ▶ WALTER FRANCO
MENININHA ▶ TOQUINHO

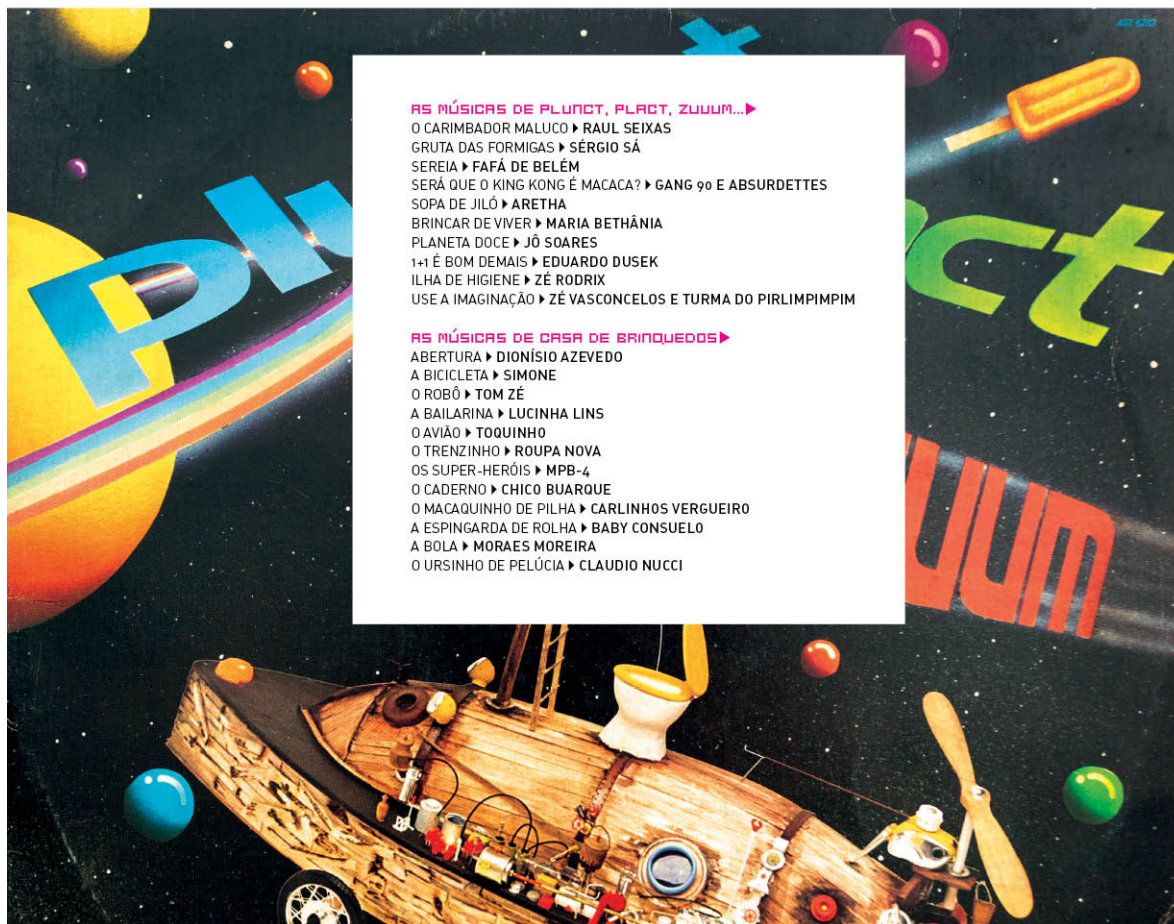
AS MÚSICAS DA ARCA DE NOÉ 2 ▶

ABERTURA ▶ DIONISIO AZEVEDO
O LEÃO ▶ FAGNER
O PINGUIM ▶ TOQUINHO
O PINTINHO ▶ FRENÉTICAS
A CACHORRINHA ▶ ALCEU VALENÇA
O GIRASSOL ▶ JANE DUBOC
O AR (O VENTO) ▶ BOCA LIVRE ("ME CHAMO PUM!")
O PERU ▶ ELBA RAMALHO
O PORQUINHO ▶ GRANDE OTELO
A GALINHA D'ANGOLA ▶ NEY MATOGROSSO
A FORMIGA ▶ CLARA NUNES
OS BICHINHOS E O HOMEM ▶ CÉU DA BOCA
O FILHO QUE EU QUERO TER ▶ PAULINHO DA VIOLA

com todo o amor
de Vinicius

Aretha

Depois dos fenômenos que foram *A arca de Noé 1 e 2*, Aretha virou símbolo dos musicais da Globo. Se tinha um especial infantil, lá estava ela. A menina estrelou quase todos. Fez sucessos como *Pirlimpimpim* (8 de outubro de 1982), *Plunct, plact, zuuum...* (3 de junho de 1983) e *Casa de brinquedos* (9 de outubro de 1983). Mas atuou também em outros programas que passaram em branco. Ou você se lembra de *Plunct, plact, zuuum... II* (23 de março de 1984), *Uma aventura no corpo humano* (18 de maio de 1984) e *Verde que te quero ver - A lenda de Luana* (17 de agosto de 1984)? Em 1987, Aretha mudou de canal: foi apresentar o *ZYB bom*, da Bandeirantes.



Teste infantil

1. Suzana Alves, que no fim dos anos 90 faria sucesso como Tiazinha, foi assistente de palco mirim de um programa na década de 80. Qual?

- a) Programa do Bozo
- b) Castelo Rá-Tim-Bum
- c) Oradukapeta
- d) A Turma do Lambe-Lambe

2. Depois que a Globo tirou do ar o Balão mágico, em junho de 1986, para dar lugar ao Xou da Xuxa, Simony fez o que na TV, no ano seguinte?

- a) Foi apresentar o também infantil Nave da fantasia, na Manchete
- b) Virou jurada mirim do Show de calouros
- c) Dividiu a apresentação do Milk shake com Angélica
- d) Fez teste para paquíta, mas não passou

3. Em que programa passava She-Ra?

- a) Clube da criança
- b) Xou da Xuxa
- c) ZYB bom
- d) Globo cor especial

4. Quem apresentava Lupu limpim clapla topo, na Manchete?

- a) Aretha
- b) Lucinha Lins e Cláudio Tovar
- c) Luluzinha e Bolinha
- d) Ninguém. O programa era só de desenhos

5. Qual era a profissão da Xicória, da Turma do Lambe-Lambe?

- a) Jornalista
- b) Cantora
- c) Diarista
- d) Feirante

6. Como se chamava o papagaio que dividia o palco com Xuxa no Clube da criança, na Manchete?

- a) Louro José
- b) Louro da Louro
- c) Xuxico
- d) Paquito

7. Como era conhecido Plim Plim, que ensinava a fazer dobraduras de papel, primeiro no programa de Daniel Azulay (só apareciam as mãozinhas) e depois numa atração própria que passava na TVE?

- a) Mãos à Obra
- b) Mãos Mágicas
- c) Mãos de Tesoura
- d) Mão Branca

8. Dorinha Duval, a primeira Cuca do Sítio do Picapau Amarelo, ficou mais conhecida por um crime que cometeu em 1980. Qual foi?

- a) Comandou um assalto milionário a um banco
- b) Matou o marido com três tiros
- c) Contrabandeou dois mil aparelhos de TV para a Europa
- d) Envenenou todos os jacarés do Zoológico do Rio

9. Gibe, que mais tarde ficou conhecido fazendo câmeras escondidas no Programa Silvio Santos, immortalizou um bordão do Papai Papudo quando alguém lhe perguntava as horas. Qual era?

- a) "São cinco e sessenta"
- b) "Uma hora. Uma hora qualquer"
- c) "Tá na hora, tá na hora! Tá na hora de brincar!"
- d) "É hora de apagar as velinhas..."

10. Orival Pessini ficou famoso como Fofão, mas fez também outros personagens marcantes na TV. Marque abaixo quais foram:

- a) Rabicó, do Sítio do Picapau Amarelo
- b) O macaco Sócrates, do Planeta dos homens
- c) Carlos Sueli, assistente do Capitão Gay no Viva o gordo
- d) A cachorra Priscila, da TV Colosso
- e) Dengue, do Xou da Xuxa
- f) O ripongo Patropi, da Escolinha do professor Raimundo ("Sei lá, entende!?!")
- g) Vovó Mafalda

VALE A PENA VER DE NOVO

Ferrugem

Nasceu em 1966 e, aos 20 anos, media apenas 1,30m. Mas não era anão, como muita gente dizia. No parto, ele sofreu uma pressão na hipófise, glândula que libera o hormônio responsável pelo crescimento. O ator ficou famoso nos comerciais dos calçados Ortopé ["Ortopé, ortopé, tão bonitinho..."] e nos anos 80 atuou nos *Trapalhões*, no *Balança mas não cai* e, depois de participações em vários programas, chegou a apresentar o *Clube da criança* ao lado de Angélica. Em 1988, quando deixou a televisão, viajou para os Estados Unidos e, durante dez anos, fez um tratamento com hormônio sintético, que o fez atingir 1,65m. Seu nome verdadeiro é Luiz Alves Pereira Neto.



Pássaros Feridos

Em 1985, resignado com o inevitável sucesso de *Roque Santeiro*, Silvio Santos surpreendeu os telespectadores de seu programa dominical e os convidou, de forma inusitada, para assistirem ao filme *Pássaros feridos*, que ele fatiou e apresentou como uma minissérie de cinco capítulos: "É um filme muito bom, um filme que eu já vi várias vezes. Mas podem assistir à novela da Globo. *Pássaros feridos* só vai começar depois que a novela acabar". E por mais que a Globo esticasse o *Jornal Nacional* e *Roque Santeiro*, Silvio ficava embromando com desenhos da Pantera Cor-de-Rosa. Só quando apareciam os créditos da novela, o SBT botava no ar o filme/minissérie. A estratégia funcionou e o SBT bateu a Globo no ibope em três praças importantes: São Paulo, Porto Alegre e Curitiba. Na história, Richard Chamberlain vivia um padre que se apaixonava pela sobrinha de um fazendeiro.

Claudia Raia & Alexandre Frota

Sim, os dois já foram o casal-símbolo do meio artístico. Atualmente, a combinação parece esdrúxula, mas em 1985 Claudia e Frota trabalharam juntos em *Roque Santeiro*, começaram a namorar e, em 15 de dezembro de 1986, se casaram na imponente Igreja da Candelária, no Rio, numa cerimônia badaladíssima.

Caso verdade

A Globo exibia antes da novela das seis. Eram histórias verdadeiras, que o público mandava por carta. A cada semana, uma delas era dramatizada, como se fosse uma novelinha de cinco capítulos, costurada por depoimentos da vida real. Os assuntos eram fortes para o horário: alcoolismo, incesto, erros judiciais, estupro... *Caso verdade* teve 152 programas entre 1982 e 1986.

Comando da madrugada

Goulart de Andrade era especialista em reportagens noturnas reveladoras, primeiro na TVS e depois na Bandeirantes. Criador do bordão "Vem comigo", ele mostrava no programa (que já se chamou *Plantão da madrugada*) reportagens polêmicas. Falava desde silicone nos corpos dos travestis até sushis eróticos – isso muito antes de Faustão tratar do tema no seu *Domingão*.

Documento especial

Nas noites de quarta-feira (depois às terças), às 23h30, na Manchete, todo mundo via *Documento especial: televisão verdade*, apresentado pelo ator Roberto Maya e dirigido por Nelson Hoineff. O programa foi um dos precursores do jornalismo investigativo. A cada semana, mergulhava fundo em temas controversos, como violência, drogas, religião, paranormalidade... Mas as reportagens mais comentadas no dia seguinte eram as que falavam de sexo. *Documento especial* foi exibido de 1989 a 1992 e, depois, no SBT e na Bandeirantes. A Manchete bem que tentou tapear, lançando o *Manchete especial: documento verdade*. Mas não tinha nada a ver.

Garota da capa

Foi um especial só, exibido no dia 3 de novembro de 1988, mas, de tão marcante, é lembrado como se tivesse sido uma minissérie. Misturando ficção e realidade, mostrava 15 modelos que já haviam posado nuas participando de um desfile, em que a vencedora seria capa de revista. A polêmica ficou por conta dos depoimentos verdadeiros de modelos, que admitiam sofrer assédios e que já haviam assinado contratos em motéis. Deu um bochicho danado no mundo da moda. No elenco/vida real estavam beldades como Edna Velho, Josi Campos e Andréa Veiga. O apresentador do concurso era César Filho.

Tião Macalé

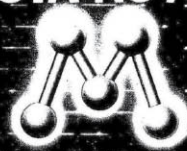
Trabalhou no *Balança mas não cai* e nos *Trapalhões*, e lançou dois bordões marcantes: "Ô, crioula difícil! Tchan!", que dizia para Marina Miranda, e "Nojento!", lançado num comercial do supermercado Disco. Mas de Tião e Macalé ele não tinha nada. Seu nome era Augusto Temístocles da Silva Costa.

Inauguração da Rede Manchete

Às 19h02 de 5 de junho de 1983, depois de uma contagem regressiva futurística e de um discurso de Adolpho Bloch, a Rede Manchete entrou no ar apresentando o programa ao vivo *Mundo mágico* (com atrações musicais e depoimentos de artistas). Logo em seguida, veio a grande atração da noite: o filme *Contatos imediatos do terceiro grau*, de Steven Spielberg, que garantiu o primeiro lugar de audiência logo na estreia. O sucesso foi tão grande que a Manchete adotou em suas vinhetas o sinal sonoro do filme, em que diversos discos voadores se encontram emparelhados, cada um emitindo uma nota musical diferente. A estética futurística, aliás, virou marca da emissora. Seu primeiro slogan, inclusive, foi "A televisão do ano 2000". Só que a Manchete não chegou lá. Faliu em 1999.

HOJE — 19 HORAS

ESTÁ NO AR



REDE MANCHETE

SHOW DE ESTRÉIA

**PAULINHO DA VIOLA • DONA IVONE LARA
BAIANAS DA PORTELA • SÉRGIO MENDES
FERNANDO BUJONES • ANA MARIA BOTAFOGO
LUCINHA LINS • CLÁUDIO TOVAR • ZIZI POSSI
JOANNA • ROUPA NOVA • A COR DO SOM
ERASMO CARLOS • MARINA • BLITZ
CORPO DE BAILE DA REDE MANCHETE
ARTHUR MOREIRA LIMA • MILTON NASCIMENTO
ELBA RAMALHO • ALCEU VALENÇA
KLEYTON e KLEDIR • NEY MATOGROSSO
WATUSI e GRANDE ELENCO**

a seguir

CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU

Um dos maiores sucessos do cinema em todos os tempos

RIO DE JANEIRO: CANAL 6 • SÃO PAULO: CANAL 9

BELO HORIZONTE: CANAL 4 • PORTO ALEGRE (TV PAMPA): CANAL 4

REDE MANCHETE
A televisão do ano 2000

Bailes de carnaval na Bandeirantes

Enquanto Globo e Manchete disputavam em 1985 para ver quem fazia a melhor transmissão de carnaval, a Bandeirantes resolveu apostar nos bailes madrugada adentro. Ao lado de Rogéria e de Nani Souza, o então desconhecido publicitário Otávio Mesquita entrevistava gringos bêbados, entrava em banheiros, apalpava travestis e se divertia mais do que os foliões. O improviso chamou a atenção e a Bandeirantes repetiu a dose nos anos seguintes. Mesquita, que trabalhava como gerente de merchandising de uma empresa terceirizada pela Globo, em 1986 perdeu o emprego como publicitário e ganhou uma vaga de repórter irreverente na emissora paulista.

Vinheta quente

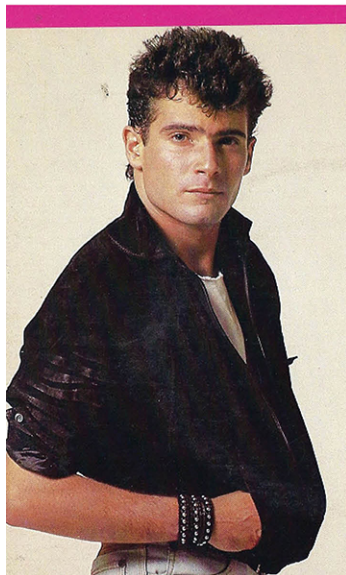
No verão de 1987, a Globo trocou o tradicional "plim-plim" por vinhetas inspiradas no slogan da época: "Queeeente!". Eram todas espetaculares e repletas de efeitos especiais, como a gente nunca tinha visto. Numa delas, um rapaz via águas cristalinas passando na TV, pulava do sofá e mergulhava dentro do tubo de imagem. Em outra, dois velhinhos assistiam a um programa. De repente, uma onda se projetava para fora da tela e os arrastava, com sofá e tudo.

Vibração e Realce

Primeiros programas de esportes radicais na TV. Foram pioneiros ao abrir espaço regular para surfe, skate, bodyboard... Os dois estrearam em 1984 na Record Rio, pelo canal 9, e resistiram no ar até 1990, num total de 1.100 programas produzidos (um feito e tanto, levando-se em conta que eram independentes). *Vibração* passava de segunda a sexta, às 18h30, e nos primeiros anos teve apresentação de Isabela Garcia e Monika Venerabile, locutora da Fluminense FM. *Realce* era exibido aos sábados, no mesmo horário, e tinha no comando Patrícia Barros e os surfistas Antonio Ricardo e Ricardo Bocão.

Acredite se quiser

Jack Palance apresentava fatos e feitos absurdos e, no fim, dizia pausadamente, com a voz do dublador Darcy Pedrosa: "Acredite... se quiser". Também era marcante a forma como Palance, antes de ir para o intervalo, chamava as atrações do bloco seguinte: "Delicie-se com uma refeição de besouros na Tailândia, veja os fiéis que se crucificam nas Filipinas, conheça o homem que não para de crescer... Acredite... se quiser". O programa começou em 1983, quando a Manchete estreou. Passava aos domingos, mas no ano seguinte ganhou lugar cativo nas noites de segunda-feira.



Cometa loucura

Apresentado por Lauro Corona e Carla Camuratti, era um programa de variedades exibido em 1983 pela Globo. Ia ao ar aos domingos, às 16h. Foi o primeiro trabalho na TV de Pedro Cardoso, que interpretava o extraterrestre Pelouca. O conjunto Roupas Nova cantava o tema de abertura e Ronaldo Bôscoli era um dos redatores.

Lauro Corona

Foi um dos mais cobiçados galãs da TV nos anos 80. Arrancou suspiros em várias novelas, como *Elas por elas*, *Louco amor*, *Corpo a corpo* e *Direito de amar*. Em fevereiro de 1989, quando era um dos protagonistas de *Vida nova*, pediu para se afastar da trama, por problemas de saúde. No dia 20 de julho, após nove dias internado, morreu por complicações provocadas pelo vírus HIV.





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

CERTIFICADO Nº Y-08139	FILME PARA: TELEVISÃO	mm/côr 16 - P & B
TÍTULO EM PORTUGUÊS: É PECADO PESCAR		
TÍTULO ORIGINAL: FOR PETE'S SAKE		
DIRETOR: GUS MAINS		
CLASSIFICAÇÃO LIVRE	Válido até 14 DE DEZEMBRO DE 1987	Emitido em 14 DE DEZEMBRO DE 1982
JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE		

**NÃO VALE A PENA
VER DE NOVO**

Censura

Até o início dos anos 80, antes de cada programa, aparecia um certificado de classificação da Censura Federal. Vinham datilografados os nomes do programa e do diretor, o título original, o ano de produção e o principal: para qual faixa de idade a atração estava liberada. Em off, ouvia-se a voz fúnebre do locutor: "Censura: 14 anos".

CERTIFICADO Nº **Y-08139**
FILME: **É PECADO PESCAR**
SÉRIE: **OS BATUTINHAS**
PRODUTOR:

BRASÍLIA **14 DE DEZEMBRO DE 1982**

DISTRIBUIDOR: **DIF - DISTRIBUIDORA INTERNACIONAL DE FILMES LTDA**
DECISÃO DA DCDP: **LIVRE**

CHEFE DO SC/DCDP

DPF-03

HORA DOS COMERCIAIS

Jingler inesquecíveis

McDonald's

Dois hambúrgueres, alface, queijo, molho especial, cebola e pickles num pão com gergelim.

Quando o comercial do Big Mac entrou no ar, em 1988, a música falava "hambúrguers", mas logo depois foi corrigida. E com o jingle foi lançada uma promoção: quem falasse a receita em menos de cinco segundos nas lojas do McDonald's ganhava uma Coca-Cola.

Bala de leite Híd

Ficou no ar de 1980 a 1985 e foi composta pelo badalado Renato Teixeira, em parceria com Sérgio Mineiro e Campanelli.

*Roda, roda, roda baleiro, atenção!
Quando o baleiro parar, ponha a mão.
Pegue a bala mais gostosa do planeta
Não deixe que a sorte se intrometa.*

*Bala de leite Kids
A melhor bala que há
Bala de leite Kids
Quando o baleiro parar...*

Poupança Bamerindus

*O tempo passa
O tempo voa
E a Poupança Bamerindus continua numa boa
É a Poupança Bamerindus*

Gelol

Passava sempre na hora do almoço, porque era patrocinador do *Globo Esporte*.

*Tropeçou, caiu, machucou (uuuuii!)
Tem que ser Gelol
Trombou, dividiu, foi no futebol (ui, ai, ai!)
Tem que ser Gelol*

*Não há dor que não se cure
Torcicolo que perdure
Tem que ser Gelol
Caiu, bateu, escorregou (aaai!)
Tem que ser...
Tem que ser... (olha o breque!)
Gelol*

Duchas Corona

*Apanho o sabonete
Pego uma canção e vou cantando sorridente
Duchas Corona, um banho de alegria
Num mundo de água quente*

*Apanho o sabonete
Abro a torneira e de repente a gente sente
Duchas Corona, um banho de alegria
Num mundo de água quente*

*Apanho o sabonete
É Duchas Corona dando banho em tanta gente
Duchas Corona, um banho de alegria
Num mundo de água quente*

Piscina Tone

*Quem tem piscina Tone
Tem praia particular
São cinco modelos pra família aproveitar
Búzios, Ipanema, Parati, Guarujá,
Copacabaaaaana
Leve a Tone para casa e deixe o sol lhe bronzear
E sinta a alegria da família transbordar
Piscinas Tone, alegria da garotada!*



PERSONAGENS ANIMADOS DOS COMERCIAIS ▶

A MENININHA LOURINHA E TÍMIDA DA CLAYBOM ABRIA UM BOCÃO E DAVA UM MORDIDÃO QUANDO LHE OFERECIAM UM PEDAÇO DE PÃO COM A MARGARINA. NHAC! ▶ O HOMENZINHO AZUL DOS COTONETES JOHNSON SEMPRE SAÍA DO BANHO ENROLADO NA TOALHA, REBOLANDO, ASSOVIANDO E ENXUGANDO O OUVIDO COM UM COTONETE ENORME. ATÉ QUE, NUM DOS COMERCIAIS, A TOALHA CAIU E ELE FICOU VERMELHO DE VERGONHA. ▶ BOND BOCA, O GALÀ MALANDRÃO, SARADO E QUEIXUDO, TINHA UM TOPETE E FAZIA O TIPO CANASTRÃO. BEM-SUCEDIDO COM AS MULHERES, ÀS VEZES ERA ATRAPALHADO POR INIMIGOS COMO BAFO-BAFO, ZÉ CAREADO E O TERRÍVEL GARGANTÃO. ATÉ USAR CEPACOL, CLARO.

Chevrolet

*É no silêncio de um Chevrolet
Que o meu coração bate mais alto
Enquanto o mundo perde a forma
Eu me encontro em mim
E é aqui que eu sempre vou seguir...
Meu coração (meu coração-ão...)
Bate mais alto dentro de um Chevrolet*

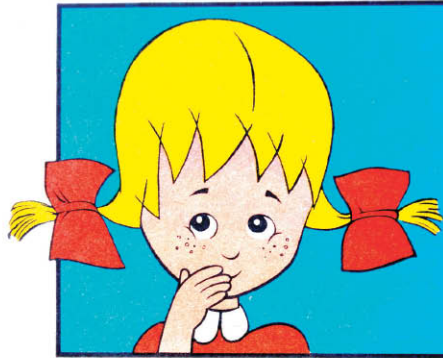
Vasp

*Atenção... (viaje bem, viaje Vasp)
Céu azul... (viaje bem, viaje Vasp)
Atenção...
Você com essa ficha na mão
Dirija-se ao portão e embarque neste avião
(boa viagem!)
Largue o chão
Escolha uma direção
Aperte o seu cinto e solte a sua imaginação
(voe Vasp)*

*Céu azul
Leste, oeste, norte ou sul
Você livre pelo ar
com quem gosta de voar*

*A Vasp abre suas asas, sua ternura
Pra você ganhar altura
Viajar... Voaaaaaar...*

Viaje bem, viaje Vasp



**Olhe bem para a carinha da
menininha de Claybom, feche
os olhos e imagine como seria
a cara dela fazendo "Nhac!"**

Slogans Famosos

DANONINHO VALE POR UM BIFINHO.
TOMOU DORIL, A DOR SUMIU. BONITA
CAMISA, FERNANDINHO! ↳ USTOP **TOSTINES**
VENDE MAIS PORQUE É FRESQUINHO OU
É FRESQUINHO PORQUE VENDE MAIS?
BOMBIL TEM 1.001 UTILIDADES. NÃO
ESQUEÇA A MINHA CALOI. EU COMO
A GELEIA E A MÃE FICA COM O COPO.
PLIM! ↳ GELEIA DE MOCOTÓ IMBASA **VOCÊ SE LEMBRA DA MINHA VOZ?**
CONTINUA A MESMA, MAS OS MEUS
CABELOS... QUANTA DIFERENÇA! ↳ XAMPU COLORAMA
SUPER NESCAU, ENERGIA QUE DÁ GOSTO.
ÓTICAS DO POVO, MOROU?

Lembra disso?

- ❖ O telefone da Insetisan era 227-9797 (mas na tela da TV aparecia escrito 297-9797). Em 1983, o número mudou para 269-6969.
- ❖ O mordomo que socorria as pessoas no comercial do papel higiênico Neve se chamava Alfreeeeeedoooooooo!
- ❖ No comercial da Melissinha que vinha com uma pochetezinha, a cola da tabuada estava presa na sola da sandália da aluna que era interrogada pela "p-sôra". E Jair Rodrigues, anos antes, fez o anúncio da Melissa Zig Zag (zigzagzigzag).

PARECE REMÉDIO, MAS NÃO É. ^{▷ DENOREX}
EU SOU VOCÊ AMANHÃ. ^{▷ VODCA ORLOFF} FREE, UMA
QUESTÃO DE BOM SENSO. SE ALGUM
DESCONHECIDO UM DIA LHE OFERECER
FLORES, ISTO É IMPULSE! A PRIMEIRA FAZ
TCHAN, A SEGUNDA FAZ TCHUN E... TCHAN-
TCHAN-TCHAN-TCHAN!!! ^{▷ PRESTOBARBA} DEU DURO?
TOME UM DREHER. CALDO MAGGI,
O CALDO NOBRE DA GALINHA AZUL.
COM REXONA, SEMPRE CABE MAIS
UM. NÃO BASTA SER PAI, TEM
QUE PARTICIPAR. NÃO BASTA SER
POMADA, TEM QUE SER GELOL.

✧ "Ricardo gosta de maçã... Sandra gosta de mamão... Juliana gosta de banana... e todos gostam de Farinha Láctea Nestlé. A maçã é raspadinha! O mamão, amassadinho! A banana, picadinha!".

✧ Rafael Ilha era figurinha fácil em comerciais de TV antes de entrar no grupo Polegar, em 1989. Atuou no das canetas Bic, das lojas Arapuã, do café solúvel Matinal, do Ping-Pong e do Neston ("Existem mil maneiras de preparar Neston. Invente uma!").

✧ Supla fez o comercial do Sonho de Valsa, em 1982. Uma voz ao fundo falava: "Sonho de Valsa, o único bombom capaz de fazer o Supla gostar de valsa". Já em 1989, foi a vez do Faustão: "O único bombom capaz de fazer o Fausto Silva ficar calado por 30 segundos".



GAROTOS-PROPAGANDA

Garoto Bombril

O Garoto Bombril foi criado em 1978, pela dupla Washington Olivetto e Francisc Petit, da agência DPZ. A ideia era apenas divulgar os novos produtos fabricados pela Bombril (lava-louças Bril, detergente Limpol e Sapólio Radium), associando-os à esponja de aço, carro-chefe da empresa. Carlos Moreno interpretava Alberto, um químico da própria Bombril, tímido e desajeitado, que se mostrava constrangido por estar na televisão falando com as donas de casa sobre os produtos da companhia. A princípio, seriam apenas sete comerciais de 30 segundos, veiculados 54 vezes por mês, unicamente na TV Tupi, por conta do preço mais acessível. Mas o sucesso da campanha fez o personagem voltar ao ar no ano seguinte, tornando-se o mais importante garoto-propaganda dos anos 80.

você sabia?

- ✂ Foi assistindo à comédia musical *Folias bíblicas* que o produtor Oscar Caporalli viu que Carlos Moreno se encaixava no perfil do personagem que a agência estava procurando. A seleção do ator teve 40 concorrentes e cogitou-se até o nome de Marco Nanini para ser o Garoto Bombril.
- ✂ Antes de Moreno, o garoto-propaganda da Bombril era Nuno Leal Maia.
- ✂ Carlos Moreno é arquiteto, ilustrador, programador visual, figurinista e cenógrafo. Ele começou no teatro em 1972, como aluno do dramaturgo Naum Alves de Souza.
- ✂ A primeira vez que Moreno apareceu falando da esponja de aço propriamente foi em 1979. Ele se apresentava de smoking: "Agora me mandaram falar do principal produto lá da companhia". E tirava sarro do próprio slogan das 1.001 utilidades: "Eu sei que a senhora já está careca de saber". No fim, arrematava: "Agora, por favor, a senhora não deixe de comprar, senão eles vão dizer que eu não fiz a propaganda direito, e daí eu perco essa boquinha".
- ✂ O Garoto Bombril perdeu a boquinha em 1981 (mas só temporariamente). Na época, foram realizados três filmes, como se fossem capítulos de uma história. No primeiro, o personagem tirava o avental e, triste, se despedia das donas de casa, explicando que havia perdido o bico por fofoca, por acharem seu jeito "meio assim", insinuando um trejeito efeminado. E saía, deixando o cenário vazio. Parte do público levou a sério e congestionou as linhas telefônicas da empresa, ameaçando boicotar os produtos caso o funcionário Alberto não fosse readmitido. O segundo filme mostrava um substituto mandão e antipático, que tentava fazer a propaganda, mas era vaiado e acabava saindo furioso. O último comercial da série trazia de volta o felicíssimo Garoto Bombril, agradecendo "à senhora que escreveu lá para a companhia. Porque emprego não está fácil hoje em dia".
- ✂ O Garoto Bombril se consagrou definitivamente fazendo imitações. A primeira delas foi em 1982, no lançamento de uma promoção do produto. Ele apareceu vestido como Silvio Santos e disse: "Aposto que se não tiver marmelada no júri, a senhora ganha!". Depois, vieram várias paródias, inclusive do He-Man. "Pelos poderes de Bombril! Eu tenho a louça!!!", gritava Carlos Moreno.

Ó Baixinho da Kaiser

Lançada em 1982, mas sem uma grande campanha publicitária, a Kaiser resolveu entrar na briga das cervejas só em 1984. Fez uma concorrência entre seis agências para ver quem apresentava a melhor ideia. A DPZ foi além e entregou um filme já pronto. Mas como não tinha verba, por se tratar de uma mera concorrência, decidiu chamar pessoas comuns para fazer o comercial de demonstração, a baixo custo. O anúncio juntava vários homens que urinavam de costas para a câmera, enquanto dançavam ao som de uma música que se tornaria famosa meses depois ("a Kaiser é uma grande cerveja, ninguém pode negar"). Já haviam sido feitos mais de 20 takes e um baixinho, o catalão José Valien Royo, não conseguia acertar o passo. Enquanto os outros iam para um lado, ele dançava para o outro. E todo mundo gargalhava com aquele atrapalhado. Resultado: o sujeito, que a princípio só atrasava as filmagens, acabou ficando 16 anos no ar como o Baixinho da Kaiser.

À menina do Tang

Em 1986, quando tinha apenas 6 aninhos, Cinthya Rachel encantou o Brasil no comercial do suco em pó Tang. Seu carisma rendeu frutos: primeiro, em 1988, Cinthya apresentou ao lado de Jairzinho o programa *Cometa alegria*, na TV Manchete. Depois, vieram vários programas, com destaque para o premiado *Castelo Rá-tim-bum*, na TV Cultura.



À menina do primeiro sutiã

Patricia Lucchesi tinha 11 anos quando estreou em 1987 a campanha "O primeiro sutiã a gente nunca esquece", da Valisère. Bastou para se tornar uma ninfeta-sensação. Patricia chegou a arriscar uma carreira de atriz, participou do filme *O casamento dos Trapalhões* em 1988 e, nos anos 90, fez alguns papéis em novelas, no *Você decide* e no seriado *Sandy e Junior*. Em 1999, reapareceu num anúncio que de certa forma lembrava os tempos do primeiro sutiã: participou de uma campanha de prevenção do câncer de mama. Desde os anos 2000, trabalha como psicóloga, especializada no atendimento de pessoas com espectro autista.

Fernandinho

O Fernandinho dos anúncios da grife USTop era vivido por Dany Roland, também baterista do grupo Metrô, outro ícone dos anos 80. A campanha entrou no ar em 1984 e botou na boca do povo o bordão "Bonita camisa, Fernandinho!", elogio que o chefe dele fazia quando o encontrava. O franzino Fernandinho era um homem comum, sem grandes atributos físicos. Mas, enquanto seus colegas puxa-sacos usavam camisas idênticas às do chefe e respondiam "a do senhor também é linda!", Fernandinho se destacava por seu bom gosto em escolher modelos diferentes (USTop, obviamente). Era o próprio antigalã, mas todo mundo adorava.

Sebastian

Grandão, de olhos arregalados e cabeça raspada, ele apareceu pela primeira vez em 1989, "furando" o comercial da C&A e entrando na casa das pessoas. Sebastião Aparecido Fonseca, o Sebastian, foi escolhido como garoto-propaganda logo depois de atuar no espetáculo *Mayã, uma ideia de paz*, de Oswaldo Montenegro. Para passar no teste, ele criou um personagem que misturava Louis Armstrong e Tony Tornado. Mas sua voz só apareceu num único anúncio da C&A, em 2001, quando contracenou com Gisele Bündchen. Desde o primeiro comercial, Sebastian era dublado por Josias Damasceno, o dono da voz rascante que a gente ouvia.

ELAS MEXERAM COM OS MENINOS



Gretchen

A musa número 1 dos adolescentes e marmanjos dos anos 80, vejamos só, começou a carreira como *crooner* da orquestra do maestro Zaccaro. E até que Gretchen cantava bem. Mas um (bendito) bloqueio emocional a deixou afônica por longos meses. Quando a voz voltou, havia ficado rouca. Foi aí que começou a chamar a atenção por outra virtude: o bumbum saliente. Em 1978, gravou seu primeiro compacto com *Dance with me*, no estilo discoteca (a música da moda), repleto de sintetizadores e muitos gemidos. Foi o suficiente para Gretchen, usando shortinhos bem justos, aparecer em todos os programas musicais de TV e se consagrar como a Rainha do Bumbum. Como seu nome verdadeiro, Maria Odete Brito de Miranda, não era lá muito adequado ao visual sensual, ela foi rebatizada em alusão ao filme *Aleluia, Gretchen*, de Sylvio Back.

QUANDO NASCEU ▶ 29 DE MAIO DE 1959

MELHOR FASE NOS ANOS 80 ▶ ENTRE 1980 E 1982, QUANDO ENFILEIROU SEUS PRINCIPAIS HITS: FREAK LE BOOM BOOM, CONGA CONGA CONGA E A CLÁSSICA JE SUIS LA FEMME, MAIS CONHECIDA COMO MELÔ DO PIRIPIRI.

Xuxa

Muito antes de ser Rainha dos Baixinhos, foi símbolo sexual. Depois de estreiar em 1979 como modelo fotografando para a *Carinho*, em 1980 fez nada menos do que 57 capas de revistas. Num destes ensaios, para a *Manchete*, conheceu Pelé, com quem viria a namorar (e virar celebridade internacional). Em 1981, foi eleita Pantera do Ano e acabou nas páginas da *Ele Ela* e da *Status*. No ano seguinte, repetiu a dose, desta vez na *Playboy*. A maior polêmica surgiu em 1982, quando rodou *Amor, estranho amor*, que não teria a menor importância na história do cinema se no filme Xuxa não seduzisse um menino de 12 anos (Marcelo Ribeiro).

QUANDO NASCEU ▶ 27 DE MARÇO DE 1963.

MELHOR FASE NOS ANOS 80 ▶ ENTRE 1981 E 1982, QUANDO POSOU PARA REVISTAS MASCULINAS E RODOU AMOR, ESTRANHO AMOR, DE WALTER HUGO KHOURI.





Luciana Vendramini

A ninfeta mais famosa dos anos 80. Ficou conhecida como paqueta, mas nunca foi uma. Ela apenas organizou e fez a coreografia de um desfile infantil com a participação de Xuxa, em 1986. Foi o bastante para ser convidada pela *Playboy* para posar nua, como paqueta. Tinha apenas 16 anos e, na época, a revista omitiu isso.

QUANDO NASCEU ▶ 10 DE DEZEMBRO DE 1970.

MELHOR FASE NOS ANOS 80 ▶ A ANTOLÓGICA CAPA DA PLAYBOY, EM DEZEMBRO DE 1987.

Luiza Brunet

Começou a fotografar em 1979, mas virou símbolo sexual e protótipo perfeito da mulher brasileira em 1981, quando posou nua para a *Ele Ela*. A partir daí, fez outros ensaios e assinou contrato para ser garota-propaganda da Dijon, do empresário Humberto Saade. Entre 1982 e 1984, era só abrir uma revista que lá estava Luiza, de calça jeans, de costas e sem blusa (mas, para infelicidade geral da nação masculina, sempre com os seios estrategicamente tapados). A partir de 1986, começou a brilhar em outra passarela: a do samba, desfilando como rainha de bateria da Portela.

QUANDO NASCEU ▶ 24 DE MAIO DE 1962.

MELHOR FASE NOS ANOS 80 ▶ QUANDO POSOU PARA VÁRIAS REVISTAS MASCULINAS E DERRETTIA CORAÇÕES NOS ANÚNCIOS DA DIJON, NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA.

Magda Cotrofe

No começo da carreira, fazia ponta nos programas de Jô Soares, passou pelos *Trapalhões*, fez ensaios em revistas masculinas e acabou como garota-propaganda da Dijon, seguindo os passos de Luiza Brunet. Aliás, não só por ser modelo oficial da grife, mas também pelos traços parecidos, sempre foi comparada à Luiza.

QUANDO NASCEU ▶ 18 DE JANEIRO DE 1963.

MELHOR FASE NOS ANOS 80 ▶ EM MAIO DE 1985, QUANDO FOTOGRAFOU PARA A PLAYBOY, E EM OUTUBRO DE 1987, QUANDO POSOU NOVAMENTE, DESTA VEZ VESTIDA DE NOIVA, EM FOTOS HISTÓRICAS.

Maitê Proença

Estreou na televisão em 1979, na novela *Dinheiro vivo*, na TV Tupi, e passou a chamar atenção pela beleza como a Carla de *Jogo da vida*. Depois de ser a bela Marquesa de Santos na novela da Manchete, em 1984, foi alçada ao status de musa em 1986, em *Dona Beija*, da mesma emissora. Maitê cavalgava completamente nua e ouriçava os rapazes ao trocar de roupa na maior naturalidade (até então, novela nenhuma mostrava nudez tão explicitamente). Em fevereiro de 1987, depois de uma longa negociação, posou para a *Playboy*. Maitê era tão cobiçada que abriu um precedente na revista: seu ensaio mereceu um encarte à parte.

QUANDO NASCEU ▶ 28 DE JANEIRO DE 1958.

MELHOR FASE NOS ANOS 80 ▶ NA NOVELA DONA BEIJA, DA TV MANCHETE.

J E A N S COM CAN





Monique Evans

Surgiu como modelo no fim dos anos 70, mas foi nos 80 que virou um símbolo de beleza e ousadia. Fazia o estilo atrevida, sem papas na língua. De cabelos curtos, posou nua algumas vezes na *Playboy* e na *Ele Ela*. Monique foi ainda uma das precursoras do topless e do silicone nos seios, que logo depois viraram moda. Para coroar seu reinado de musa, estrelou em 1987 o filme *Eu*, de Walter Hugo Khouri, em que tira do sério o personagem de Tarcísio Meira. Pudera: Monique passa o filme quase inteiro sem roupa.

QUANDO NASCEU ▶ 5 DE JULHO DE 1956.

MELHOR FASE NOS ANOS 80 ▶ NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA, QUANDO SEDUZIA NÃO SÓ COM SEUS ENSAIOS DE NU, MAS TAMBÉM NOS DESFILES DA SOCIEDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL: MONIQUE FOI A PRIMEIRA RAINHA DE BATERIA DE UMA ESCOLA DE SAMBA, ISSO EM 1984.

Luma de Oliveira

Desfilava como modelo desde 1983, mas foi no carnaval de 1987 que Luma fez os queixos masculinos do país todo encostarem no chão. Ela apareceu deslumbrante à frente da bateria da Caprichosos de Pilares, com os seios à mostra, numa microfantasia prateada. No mesmo ano, posou para a *Playboy*, estreou como atriz na novela *O outro* e fechou a temporada eleita em Hong Kong a Miss *Playboy* Internacional, concorrendo com capas da revista do mundo inteiro.

QUANDO NASCEU ▶ 10 DE DEZEMBRO DE 1964.

MELHOR FASE NOS ANOS 80 ▶ NO DESFILE DA CAPRICHOSOS, EM 1987, E EM TODOS OS CARNAIS SEGUINTE.



Histórias que Nossas Babás NÃO Contavam



Os pais proibiam, mas os meninos viam

O mais perto de sexo explícito que os adolescentes chegavam no início dos anos 80 era a *Sala especial*. Em 1981, passava nos fins de noite de sexta-feira na TVS. Em 1983, virou sessão de filmes da TV Record, com o mesmo nome. Nas duas emissoras, a receita era igual: pornochanchadas brasileiras produzidas entre as décadas de 70 e 80. Muita gente dizia para os pais que ia dormir, mas quase de madrugada levantava, escondido, para espiar os filmes. Só tinha que girar com cuidado o seletor (quem aí lembra do seletor?), para não fazer barulho. Os filmes eram ruins de doer, mas cheios de mulher pelada. Mesmo que a mulher pelada em questão durasse, às vezes, brevíssimos segundos.

Clássicos que passaram na Sala especial

ALUGA-SE MOÇAS ▶ Lançado nos cinemas em 1982, foi um sucesso absurdo de bilheteria, porque juntava (nuas!) duas sensações daquele tempo: Gretchen e Rita Cadillac. A chacrete era a protagonista. Ela fazia uma viúva que procurava emprego, mas só encontrava patrões canalhas, interessados em suas curvas. Numa das seqüências mais antológicas da pornochanchada, Rita, de porre, fez uma cena de sexo selvagem dentro de um apertadíssimo Fiat 147 creme. Inesquecível!

O BEM-DOTADO: O HOMEM DE ITU ▶ O papel principal era de Nuno Leal Maia. Também estavam no elenco Consuelo Leandro, Ana Maria Nascimento e Silva, Helena Ramos e Aldine Muller (as duas últimas, musas e figurinhas fáceis nas pornochanchadas). Tinha ainda participações de Paulo Goulart, John Herbert e Fúlvio Stefanini.

ELAS SÃO DO BARALHO ▶ Dirigido por Sílvio de Abreu e com Antônio Fagundes, Nuno Leal Maia e Yolanda Cardoso no elenco. Um dos autores do roteiro é Rubens Ewald Filho, que virou o crítico de cinema mais famoso do Brasil.

HISTÓRIAS QUE NOSSAS BABÁS NÃO CONTAVAM ▶ Paródia da Branca de Neve, lançada em 1979, com a mulata Adele Fátima como Clara das Neves e sete anões muito safados. Costinha fazia uma ponta. Para muitos garotos, foi o maior clássico da *Sala especial*.

A ILHA DAS CANGACEIRAS VIRGENS ▶ Produção de 1976, com Aldine Muller, Helena Ramos, Carlos Imperial e Wilza Carla, que atuou em várias pornochanchadas.

MULHER OBJETO ▶ Outro clássico. Foi lançado em 1981, com direção de Sílvio de Abreu. No elenco, Helena Ramos (a própria mulher objeto), Nuno Leal Maia, Kate Lyra, Maria Lúcia Dahl e Yara Amaral.

A SUPER FÊMEA ▶ Dirigido por Anibal Massaini Neto, era uma ficção científica erótica com Vera Fischer à frente do elenco, que contava também com John Herbert, Georgia Gomide, Perry Salles e o compositor Adoniran Barbosa, já velhinho.

Festivais da canção

Se os festivais dos anos 60 e 70 foram marcados por músicas de protesto em pleno calor da ditadura, as quatro edições que a Globo promoveu nos 80 também tiveram lá suas polêmicas. E serviram para lançar nacionalmente nomes como Jessé, Oswaldo Montenegro, Tetê Espíndola e Leila Pinheiro. Na década de 90, outras emissoras e a própria Globo tentaram revitalizar os festivais. Em vão. O que veio depois do *Festival dos festivais*, em 1985, ninguém lembra, ninguém viu.

Festival MPB-80

1º AGONIA (MONGOL) ▶▶ OSWALDO MONTENEGRO
2º FOI DEUS QUEM FEZ VOCÊ (LUIZ RAMALHO) ▶▶ AMELINHA
3º A MASSA (RAIMUNDO SODRÉ E ANTONIO PORTUGAL) ▶▶ RAIMUNDO SODRÉ
MELHOR INTÉRPRETE FEMININO ▶ JANE DUBOC, POR SAUDADE (NATO GOMES)
MELHOR INTÉRPRETE MASCULINO ▶ JESSÉ, POR PORTO SOLIDÃO (ZECA BAHIA E GINKO)

Festival MPB-Shell 81

1º PURPURINA (JERÔNIMO JARDIM) ▶▶ LUCINHA LINS
2º PLANETA ÁGUA (GUILHERME ARANTES) ▶▶ GUILHERME ARANTES
3º MORDOMIA (ARI DO CAVACO E GRACINHA) ▶▶ ALMIR GUINETO
MELHOR INTÉRPRETE ▶ LUCINHA LINS
MELHOR ARRANJO ▶ CLÁUDIO LEAL FERREIRA, POR LONDRINA (UMA VALSA PARA LONDRINA), DE ARRIGO BARNABÉ, INTERPRETADA POR ARRIGO E TETÊ ESPÍNDOLA

1º PELO AMOR DE DEUS (PAULO DEBÉTIQ E PAULINHO REZENDE) ▶▶ EMÍLIO SANTIAGO
2º O FRUTO DO SUOR (TONY OSANHA E ENRIQUE BERGEN) ▶▶ GRUPO RAÍZES DE AMÉRICA
3º DOCE MISTÉRIO (TENTAÇÃO) (TUNAI E SÉRGIO NATUREZA) ▶▶ JANE DUBOC
MELHOR INTÉRPRETE ▶ CAUBY PEIXOTO, POR RIA DE MIM (GUILHERME ARANTES)
MELHOR ARRANJO ▶ DORI CAYMMI, POR EMBRIAGADOR (FERNANDO LEPRACE E NELSON WELLINGTON), INTERPRETADA POR LENY ANDRADE.

Festival dos festivais (1985)

1º ESCRITO NAS ESTRELAS (ARNALDO BLACK E CARLOS RENNÓ) ▶▶ TETÊ ESPÍNDOLA
2º MIRA IRA (VANDERLEI DE CASTRO E LULA BARBOSA) ▶▶ LULA BARBOSA, MIRIAM MIRAH E OS GRUPOS TARANCÓN E PLACA LUMINOSA
3º VERDE (EDUARDO GUDIN E COSTA NETO) ▶▶ LEILA PINHEIRO
MELHOR INTÉRPRETE ▶ EMÍLIO SANTIAGO, POR ELIS, ELIS (ESTEVAN NATOLO JR. E MARCELO SIMÕES)
MELHOR LETRA ▶ A ÚLTIMA VOZ DO BRASIL (PRÓSPERO ALBANESE, ARMANDO FERRANTE, TICO TERPINS E ZÉ RODRIX), INTERPRETADA PELO GRUPO JOELHO DE PORCO
REVELAÇÃO ▶ LEILA PINHEIRO

lembra disso?

- ❖ Lucinha Lins, vencedora do *MPB-Shell 81* com *Purpurina*, ganhou a maior vaia da história contemporânea dos festivais. Ao anunciarem seu nome em primeiro lugar, foram dez minutos de protesto de um Maracanzinho lotado. O público todo queria como campeã *Planeta Água*, de Guilherme Arantes, que terminou em segundo.
- ❖ No *MPB-Shell 82*, durante uma das eliminatórias, ao vivo, no Teatro Fênix, Eduardo Dusek e a banda João Penca e seus Miquinhos Amestrados entraram no palco para apresentar a inédita *Valdirene, a paranormal*, inscrita no festival. Mas tanto o grupo quanto o cantor concordaram que a música era muito ruim e arquitetaram um golpe. Na última hora, Dusek entrou no palco explicando que recebera orientações extraterrestres para não cantar *Valdirene, a paranormal*. E atacaram de *Barrados no baile*, que a partir dali se tornaria um sucesso nacional. Foram desclassificados do festival, obviamente.
- ❖ Os Abelhudos foram formados para o *Festival dos festivais*, em 1985, e fizeram a criançada torcer na final para *O dono da terra*. Participavam do grupo Renatinha, Rodrigo e Diego.

ENLATADOS BACANAS



Águia de Fogo

O nome do seriado batizava o helicóptero de altíssima tecnologia do governo americano: tinha velocidade supersônica, câmeras com infravermelho, lançadores de mísseis, capacidade de ser reabastecido no ar e até canhões de última geração. Os três pilotos da nave eram Stringfellow Hawke (Jan-Michael Vincent), o veterano Dominic Santini (Ernest Borgnine) e a bela Caitlin O'Shannessy (Jean Bruce Scott), que só entrou na segunda temporada. E ainda tinha o chefe, conhecido como Arcanjo (Alex Cord), que usava óculos com a lente esquerda tapada. A série estreou na Globo em 1985, aos domingos, numa época em que os enlatados americanos ocupavam toda a tarde dominical da programação, até começar *Os Trapalhões*, às 19h.

Alf, o ETeimoso

Estreou em 1988, na Globo, e o personagem-título era dublado por Orlando Drummond, o Seu Peru, que também dava voz a Popeye, Scooby Doo e Max, o caseiro do *Casal 20*. Alf era um alienígena que parou na Terra depois que seu planeta, Melmec, explodiu. Por milagre, ele escapou e acabou caindo em Los Angeles, na garagem da família Tanner, formada pelo pai Willie, a mãe Kate e os filhos Lynn e Brian. O alienígena, além de debochado, era um desastrado. Seu passatempo era perseguir o gato da família.

lembra disse?

- ❖ Alf significa *Alien Life Form* (forma de vida alienígena).
- ❖ Ele nasceu no dia 28 de outubro de 1756.
- ❖ O bordão do Alf: "Tá limpo!".

Anjos da lei

Estreou nos Estados Unidos em 1987 e na Globo, dois anos depois. Mostrava a rotina de policiais infiltrados em escolas. Os temas abordados eram pouco comuns na época, como drogas, aids e prostituição. Mas a grande herança deixada por *Anjos da lei* não foi o pioneirismo e sim o ator Johnny Depp, que vivia um dos policiais e que em 1990 se consagraria em *Edward Mãos de Tesoura*.

Automan

O ator Chuck Wagner era o Automan, um holograma tridimensional criado pelo perito em informática Walter Nebicher (Desi Arnaz Jr.). O Automan precisava de muita energia e, para não causar uma pane na cidade, geralmente só era ativado à noite, quando o consumo de energia caía. Seu corpo era um barato: imitava um circuito de computador. E o carro dele, você lembra? Andava em alta velocidade, desviando dos obstáculos de um jeito que nem o Batmóvel conseguia.



Casal 20

Estreou na Globo em maio de 1981 e passou em diferentes dias e horários, sempre com sucesso. Robert Wagner e Stefanie Powers formavam o casal de milionários Jonathan e Jennifer Hart, que vivia viajando pelo mundo e solucionando os mais misteriosos crimes. Mas os dois nunca foram detetives. Ele era um empresário, dono das indústrias Hart, e ela, uma jornalista de espírito aventureiro. A série foi criada pelo escritor Sidney Sheldon.

Lembra disso?

- ❖ O nome do mordomo do Casal 20 era Max, interpretado por Lionel Stander.
- ❖ Freeway, o cachorrinho do casal, era da raça lowchen.
- ❖ Os telefones dos Hart: 555-1654, 555-3223 e 555-2929. A mansão deles era na Califórnia.
- ❖ A abertura da série era um clipe de cenas de vários episódios, com a seguinte narração de Max: "Este é o meu patrão, Jonathan Hart, um homem inteligente, um grande sujeito. Esta é a Sra. Hart. Ela é um encanto! Que mulher espetacular! A propósito, meu nome é Max. Eu cuido deles, o que não é fácil, pois eles só se sentem felizes vivendo perigosamente".
- ❖ As indústrias Hart foram fundadas a partir da fusão de 20 pequenas empresas que estavam à beira da falência. O conglomerado era versátil: fabricava brinquedos e fazia até pesquisas de consumo.



Chips

Um dos ícones dos enlatados na primeira metade dos anos 80, que virou fenômeno de audiência no SBT (mas passou também na Record e na Bandeirantes). O moreno Eric Estrada era Frank Poncherello e o loiro Larry Wilcox, Jon Baker. Os dois formavam a dupla de policiais rodoviários que, em cima de possantes Kawasakis, enfrentavam bandidos nas estradas da Califórnia. A série quase não tinha violência: os trunfos eram os acidentes e as perseguições espetaculares. Os temperamentos diferentes também resultavam numa combinação perfeita: Baker estava sempre calmo e Poncherello, o Ponch, tinha o pavio curto. Inesquecíveis ainda eram seus uniformes, que, de tão apertados, pareciam que iam se rasgar a qualquer momento. Os dois atores viraram galãs, mas o sucesso começou a provocar crises de estrelismo em Eric Estrada – ele se desentendeu com Larry Wilcox e chegou a ser afastado pela direção durante sete episódios. Depois de cinco temporadas (produzidas entre 1977 e 1982), o loiro decidiu largar a série. *Chips* ainda sobreviveu mais um ano, com Ponch pilotando sua moto ao lado de Bobby Nelson, vivido por Tom Reilly.





Dallas

A série, que ia ao ar domingo à noite, depois dos *Gols do Fantástico*, era a triste constatação de que o fim de semana estava acabando. Os episódios giravam em torno da milionária família texana Ewing, dona de poços de petróleo e da companhia West Star – motivo de competição entre os filhos Bobby (Patrick Duffy) e J.R. (Larry Hagman, famoso pela série *Jeannie é um gênio*). Jim Davis era Jock, o pai, e Barbara Bel Geddes era Dona Ellie, a mãe. Victoria Principal vivia Pamela, mulher de Bobby e irmã de Cliff Barnes, inimigo da família Ewing e amante de Sue Ellen (Linda Gray), a mulher de J.R.. Resumindo: uma salada de conflitos. Mas a grande atração da série era o empresário mau-caráter J.R., sempre com seu inseparável chapéu de boiadeiro. No Brasil, *Dallas* estreou em novembro de 1981 e terminou com a morte do empresário. Mas em seus 365 episódios, produzidos ao longo de 14 anos, a história sofreu modificações de acordo com acontecimentos da vida real: a morte do ator Jim Davis, em 1981, determinou o desaparecimento do personagem Jock em um acidente de helicóptero, numa selva sul-americana. Dona Ellie se casou com Clayton Farlow, vivido por Howard Keel, que permaneceu na série de 1981 até o final. Com o afastamento da atriz Barbara Bel Geddes para tratamento de saúde (entre 1984 e 1985), o papel de Dona Ellie coube a Donna Reed.

você sabia?

- ✘ Em 1985, o ator Patrick Duffy quis deixar *Dallas* para outras atividades, o que provocou a morte de seu personagem, Bobby, em um acidente de carro. Ele ficou um ano fora, mas a queda de audiência fez com que Bobby voltasse. Para justificar o retorno, sua morte foi um sonho de Pamela, que um dia acordou com o barulho do chuveiro e viu o marido saindo do banho.
- ✘ Entre os atores convidados para papéis esporádicos estava Barbara Eden (*de Jeannie é um gênio*), que participou da série em 1990 e 1991.
- ✘ Priscilla Presley (viúva de Elvis Presley) participou de episódios entre 1983 e 1988, como Jenna Wade, a apaixonada e segunda mulher de Bobby, depois que ele e Pamela se separaram.
- ✘ Nos Estados Unidos, quando o famigerado J.R. levou um tiro, no último capítulo da segunda temporada, em 21 de março de 1980, 41 milhões de televisores americanos estavam sintonizados em *Dallas*.

Dama de ouro

É duro de aceitar: foram produzidos apenas 12 episódios de *Dama de ouro* (e nós vimos todos no Brasil). As aventuras da policial durona Kate Mahoney, que partia para cima dos criminosos apenas com sua Magnum 357 e seu charme ruivo, passavam na Globo. Apesar do sucesso, a rede americana ABC cancelou a série no meio da primeira temporada, com receio de ver sua imagem associada a filmes de violência. Mas era tarde demais. Aqui no Brasil, Kate Mahoney já havia virado sinônimo de mulher durona e decidida.



À gata e o rato

Maddie Hayes (Cybill Shepherd) era uma modelo famosa e rica, que foi enganada por seu contador e perdeu quase tudo o que tinha. Só lhe restou uma falida agência de detetives, que ela pretendia fechar. Lá, conheceu David Addison (Bruce Willis, em seu primeiro papel de destaque), que a convenceu a manter a firma. O escritório, então, foi rebatizado de Blue Moon, nome do xampu que Maddie anunciava. Assim nasceu o entalado *A gata e o rato*, exibido no Brasil entre 1986 e 1990. As histórias mostravam não só as investigações da agência, mas também a convivência de David e Maddie, que viviam às turras, numa relação de amor e ódio. Ou de gato e rato.

Lembra disso?

- ✦ Embora estivesse na cara que rolava algo mais entre David e Maddie, eles tiveram um caso rápido somente na terceira das cinco temporadas da série.
- ✦ A secretária da agência Blue Moon era a impagável Agnes Topisto (Allyce Beasley), que tinha voz de criança e mania de só falar rimando.
- ✦ David vivia de óculos escuros, até dentro da agência.
- ✦ O nome da agência, antes de Maddie assumi-la, era Cidade dos Anjos Investigações. E ela só a mantinha porque assim conseguia descontos no imposto de renda.

Esquadrão Classe A

Exibido no SBT, fez tanto sucesso que foi lançada uma linha de bonecos e brinquedos baseada no seriado. Quatro veteranos da Guerra do Vietnã enganados pelo exército americano foram condenados à prisão por um crime que não cometeram. Tempos depois, conseguiram fugir e se tornaram mercenários, agindo de maneira secreta. Estava formado o Esquadrão Classe A, que circulava num furgão preto. Os integrantes do grupo eram o tenente Templeton Peck, o capitão H.M. Murdock, o coronel John Smith e, o mais famoso deles, o sargento B.A., sujeito mal-humorado, de cabelo moicano.





Os gatos

Divertido seriado que se passava no condado de Hazzard, no sul dos Estados Unidos, onde vivia a família Duke, formada pelo patrono Jesse e seus três sobrinhos: os impagáveis Luke e Bo e a estonteante Daisy. Luke e Bo tentavam combater os planos corruptos do comissário Hogg e de seu braço direito, o xerife Rosco Coltrane. Havia ainda o atrapalhado Enos Strate, assistente do xerife. Mas a grande atração da série era o General Lee, um Dodge 1969 laranja, dos Duke. O carro tinha as portas soldadas (eles entravam pelas janelas), a bandeira dos confederados pintada no teto, o número 01 nas laterais e uma buzina pitoresca, que tocava as 11 primeiras notas do hino dos confederados.

Gemini man

Versão mais moderna do *Homem invisível*. Sam Casey (Ben Murphy) era um agente secreto americano que fora afetado pela radiação emitida numa explosão submarina. Os efeitos colaterais deram a ele o poder da invisibilidade. Graças a um dispositivo desenvolvido por cientistas, instalado num relógio, Sam conseguia se manter visível. E só podia ficar invisível durante 15 minutos a cada 24 horas. Se passasse desse tempo, ficaria invisível para sempre, o que causava uma aflição constante na gente quando o tempo estava prestes a estourar. Para sumir ou aparecer, ele apertava um botãozinho em seu relógio digital. Aliás, aproveitando que relógios digitais eram novidade no mercado, a garotada que tinha um não perdia tempo: brincava de *Gemini man*.

O homem da máfia

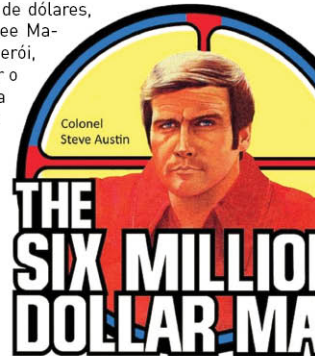
Era bacana a série sobre o agente do FBI Vinnie Terranova, que se infiltrava em organizações criminosas. Mas seu título foi uma bola fora. O nome original era *Wiseguy*, e quem o batizou por aqui só deve ter visto os primeiros episódios, em que a máfia estava na mira do detetive. Depois que ele começou a combater outros bandiões, o título aporuguesado perdeu completamente o sentido. Foi a grande aposta de enlatado da Globo em 1989.

Duro na queda

Depois do *Homem de seis milhões de dólares*, Lee Majors protagonizou *Duro na queda*. Ele era o dublê caçador de recompensas Colt Seavers, que perseguiu criminosos a bordo de sua picape vermelha, com uma água pintada no capô.

O homem de seis milhões de dólares

"Steve Austin, astronauta. Um homem semimorto. Senhores, nós podemos reconstruí-lo. Temos a capacidade técnica para fazer o primeiro homem biônico do mundo. Steve Austin será esse homem. Muito melhor do que era. Melhor, mais forte, mais rápido". Assim era a narração que abria cada episódio. Steve foi submetido a uma operação feita por uma organização secreta, ligada ao governo americano, em que teve as duas pernas, o braço direito e o olho esquerdo substituídos por componentes biônicos. O custo da brincadeira: seis milhões de dólares, daí o nome do seriado. Lee Majors interpretava o nosso herói, com a missão de combater o crime. Ele tinha uma força absurda e era capaz de correr a velocidades incríveis. Mas o que realmente marcou a série foi o *slow motion*, quando o personagem entrava em ação: ele era mostrado com um efeito sonoro ao fundo (um som eletrônico lento e repetitivo).



O homem do Fundo do mar

O mais legal eram as mãos do herói da série, Mark Harris. Entre os dedos, ele tinha uma espécie de membrana, que deixava a mão parecida com um pé de pato. Isso porque Harris, interpretado por Patrick Duffy, era um homem-anfíbio, sobrevivente da Atlântida ou de outra civilização do fundo do mar. Ele nadava mexendo o corpo como uma minhoca, sem dar braçadas. A série fez muito sucesso no Brasil e em outros países, mas não nos Estados Unidos, e acabou durando apenas uma temporada. Mas, por aqui, os 17 únicos episódios foram exibidos e reprisados durante três anos, primeiro nas tardes de domingo da Globo e depois na Manchete. Patrick Duffy ficaria mais famoso alguns anos depois, como o Bobby Ewing, de *Dallas*.



A ilha da fantasia

Foram 157 episódios produzidos entre 1978 e 1984. No Brasil, *A ilha da fantasia* atravessou quase toda a década de 80. Só dois atores eram fixos na série sobre a ilha paradisíaca onde qualquer desejo podia ser realizado: o anfitrião Sr. Roarke (Ricardo Montalban) e seu auxiliar, o anão Tattoo (Hervé Villachaise), que roubava a cena. Mas, se no seriado Tattoo era pura simpatia (seu bordão era "Um avião, patrão!"), na vida real o ator pegava pesado: disparou (mas não acertou) tiros num grandalhão que ironizou seu tamanho, sofreu de depressão e alcoolismo e, em 1993, aos 50 anos, escreveu um bilhete de despedida e cometeu suicídio na sua mansão, em Hollywood, com um tiro no peito. Uma câmera, que ele posicionou estrategicamente para sua última cena, gravou tudo.

O incrível Hulk

Foi um dos marcos dos anos 80. O ator Bill Bixby era o Dr. David Banner, que, quando se irritava, transformava-se em Hulk (aí entrava em cena Lou Ferrigno). Essa transformação acontecia por causa de uma maciça dose de raios gama que o médico recebera. O curioso é que a roupa toda do Dr. Banner se rasgava, menos a calça, que só arrebitava até a altura dos joelhos. A série foi produzida entre 1978 e 1982, teve 79 episódios e três telefilmes, incluindo o piloto.

lembra disso?

❖ Hulk era um brutamonte, mas tinha senso de justiça: dificilmente socava alguém. Ele gostava mesmo era de arremessar bandidões à distância ou esmagar suas armas e virar seus carros.

❖ Dr. Banner tinha duas notáveis capacidades: a de se meter em encrencas (levava murros e pontapés em quase todos os episódios) e a de conseguir um emprego novo a cada semana.

❖ O médico se transformava em Hulk duas vezes por episódio.

❖ A pedra no sapato do Dr. David Banner era o repórter Jack Macgee (Jack Calvin), de quem o médico fugia como o diabo foge da cruz. O jornalista trabalhava no tabloide sensacionalista *National Register* e sua obsessão era capturar a criatura verde como o grande furo de reportagem de sua carreira. Não demorou muitos episódios para ele desconfiar de que o Dr. Banner era o Hulk e passar a segui-lo.

❖ Todo episódio terminava em tom melancólico, com o Dr. Banner indo embora da cidade e aquele característico solo de piano ao fundo.

você sabia?

❖ Lou Ferrigno, que encarnava o Hulk, só tinha 20% de audição. Antes de ser o monstro verde, ele era fisiculturista e foi eleito Mr. Universo em 1973. No ano seguinte, no concurso Mr. Olympia, ficou em segundo lugar: perdeu para Arnold Schwarzenegger. Lou tem 1,96m de altura e, na época do seriado, pesava 125 quilos de puro músculo.

❖ Hulk raramente era maquiado por inteiro. Nos pés, ele usava sapatilhas verdes que, numa espiadela mais atenta, dava para ver em alguns episódios. Era por isso que seus pés só apareciam de longe e, mesmo assim, quando ele estava correndo, normalmente fugindo.

Magnum

Thomas Sullivan Magnum (Tom Selleck) era um veterano da Guerra do Vietnã que resolveu se tornar investigador particular no Havaí. A cada episódio, ele tinha um caso para resolver. Mas Magnum era um *bon vivant*, que usava camisas floridas e morava na mansão de um trilionário. Em troca, cuidava da segurança da propriedade. Apesar de tentar aproveitar as regalias, o detetive era sempre vigiado de perto pelo mordomo Higgins (John Hillerman), responsável por manter o lugar em ordem. A série foi criada para aproveitar toda a estrutura de *Havaí 5-0*, ambientada e gravada até 1980 na paradisíaca ilha. Aqui no Brasil, *Magnum* estreou na Globo em 1982.

Lembra disso?

- ✂ Para resolver seus casos, Magnum contava com a ajuda de dois colegas dos tempos do Vietnã: TC (Roger E. Mosley), que comandava uma empresa de helicópteros para turismo no Havaí, e Rick (Larry Manetti), dono de uma boate famosa na ilha e com muitos contatos.
- ✂ Magnum sempre convencia Higgins a lhe emprestar um dos carrões da mansão. No final dos episódios, ele o devolvia semidestruído.
- ✂ Higgins andava com dois dobermans, Zeus e Apolo, que infernizavam a vida de Magnum.

Manimal

Teve apenas oito episódios produzidos (isso mesmo, só oito), mas ficou famoso pelos efeitos especiais, que apareciam já na abertura da série. Jonathan Chase (Simon MacCorkindale) era um homem capaz de se transformar em qualquer animal que desejasse: pantera, águia, serpente... Ele usava esse superpoder para combater criminosos. Em cada episódio, virava dois bichos.

Miami Vice

Miami Vice era um grupo de policiais disfarçados, que se infiltrava em quadrilhas criminosas para desmantelá-las. Foi uma das primeiras séries a tratar de temas mais sérios na vida real, como drogas, prostituição e tráfico de armas. E inovou por botar música, no estilo videoclipe, ditando o ritmo do roteiro. Outra característica era a infinidade de celebridades que participavam dos episódios, vivendo traficantes e prostitutas. Fizeram pontas luxuosas Phil Collins, Bruce Willis, Miles Davis, Julia Roberts, James Brown, Bianca Jagger, Frank Zappa... Foram produzidas cinco temporadas e as três primeiras passaram no SBT, entre 1986 e 1988 (com reprises incessantes da terceira). A partir de 1990, a Globo exibiu episódios inéditos dos dois últimos anos da série, mas cortava sequências e cenas: alguns episódios chegavam a ficar dez minutos menores. A partir de 1991, a TV Gazeta, de São Paulo, levou ao ar a quinta e última temporada, sem cortes.

A mulher biônica

Lindsay Wagner era Jaime Sommers, que a princípio apareceria apenas em dois episódios do *Homem de seis milhões de dólares*. Mas o sucesso foi tão grande que ela ganhou uma série própria. Em 1982, a Globo chegou a exibir na *Sessão aventura*, alternadamente, os dois enlatados. Iam ao ar entre a *Sessão da tarde* e o *Sítio do Picapau Amarelo*.





Algumas proezas de MacGyver

1. DETEVE UM VAZAMENTO DE ÁCIDO SULFÚRICO COM UMA BARRA DE CHOCOLATE. >>
2. DESARMOU UM MÍSSIL COM CLIPES DE PAPEL. >>
3. SABOTOU UM SINAL DE TRÂNSITO COM CARTÕES DE CRÉDITO USADOS. >>
4. PROVOCOU UMA EXPLOÇÃO MISTURANDO NUM BALDE SABÃO, AÇÚCAR, SAL E GERMICIDA. >>
5. MONTOU UMA SOLDA ELÉTRICA COM DUAS MOEDAS, UM GERADOR E CABOS DE BATERIA. >>
6. CONSERTOU UM FUSÍVEL COM PAPEL LAMINADO E GOMA DE MASCAR. >>
7. TRANSFORMOU EM ESTILINGUE O GUIDOM DE UMA BICICLETA E UMA CÂMERA DE PNEU VELHA. >>
8. ABRIU UM PAR DE ALGEMAS USANDO APENAS UM BRINCO. >>
9. CONSTRUIU UM DETECTOR DE MENTIRAS COM UM MEDIDOR DE PRESSÃO E UM DESPERTADOR. >>
10. RECONSTRUIU DIGITAIS USANDO TINTA RASPADA E UMA JAQUETA VELHA. >>
11. FEZ EXPLODIR FOGOS DE ARTIFÍCIO USANDO A LUZ DO SOL E ALENTE DE SEU RELÓGIO. >>
12. RECARREGOU UMA BATERIA UTILIZANDO VINHO. >>
13. CRIOU UMA BOMBA COM CÁPSULAS DE REMÉDIO E SÓDIO METÁLICO. >>
14. TAPOU UM BURACO NO RADIADOR DO CARRO COM UM OVO FRITO.

Profissão: perigo

Um dos clássicos dos anos 80. Estrelado por Richard Dean Anderson, teve sete temporadas e mostrava um herói diferente. MacGyver, ex-agente das Forças Especiais, era o gênio do improviso: ele se salvava das situações mais perigosas sem apelar para a violência ou pegar em armas (com exceção de seu inseparável canivete suíço). Usava apenas o que tinha à mão e seus conhecimentos de química e física. As histórias eram incrivelmente mentirosas, mas, dentro do seriado, os truques de MacGyver até que faziam sentido.

você sabia?

- ❖ O primeiro nome de MacGyver era Angus e isso foi citado em apenas dois episódios.
- ❖ MacGyver tinha medo de altura.
- ❖ O dublador brasileiro do nosso herói era o mesmo do He-Man: Garcia Júnior (que, por sinal, também fazia as vozes de Arnold Schwarzenegger e Harrison Ford).
- ❖ A música de abertura de *Profissão: perigo* era *Tom Sawyer*, do grupo Rush.





Mulher Maravilha

Teve duas temporadas e foi exibida no Brasil de 1979 até o início dos anos 80, primeiro na Globo e depois na Record. A morena de olhos azuis Lynda Carter (vencedora do Miss Estados Unidos em 1972) fazia jus ao seu nome e ao da heroína: era linda e maravilhosa. Ela vivia Diana Prince, secretária da Aeronáutica que usava os cabelos presos e tinha uma identidade secreta. Para virar Mulher Maravilha, era simples: Diana rodopiava, aparecia um clarão vermelho e um azul e, pronto, já estava transformada.

As Panteras

O trio Jill, Sabrina e Kelly foi o primeiro e mais famoso, mas só durou a primeira temporada (1976/77). As Panteras tiveram, ao todo, quatro formações em suas cinco temporadas. Do trio original, só Jactyn Smith, a Kelly, ficou até o fim. No total, foram 109 episódios, todos exibidos no Brasil e que tornaram a série um dos maiores sucessos por aqui no final dos anos 70 e início dos 80.

1ª **FORMAÇÃO** (1976/77) ▶ JILL (FARRAH FAWCETT), SABRINA (KATE JACKSON) E KELLY (JACLYN SMITH)

2ª **FORMAÇÃO** (1977/78 E 1978/79) ▶ KRIS (CHERYL LADD), SABRINA E KELLY

3ª **FORMAÇÃO** (1979/80) ▶ KRIS, TIFFANY (SHELLEY HACK) E KELLY

4ª **FORMAÇÃO** (1980/81) ▶ KRIS, JULIE (TANYA ROBERTS) E KELLY

você sabia?

✂ Farrah Fawcett foi quem ganhou mais projeção com *As Panteras*, mas a estrela da série era Kate Jackson, que recebia dez mil dólares por semana, o dobro de Farrah.

✂ Em 1980, Farrah retornou ao seriado como Jill, mas apenas nos três episódios finais da quarta temporada. Jill reencontrava Kris, sua irmã na trama e que entrara em seu lugar nas Panteras. Foram os únicos episódios em que elas deixaram de ser um trio para ser um quarteto.

✂ Nos troca-trocas de Panteras, Michelle Pfeiffer e Kim Basinger fizeram teste para conseguir um papel, mas não foram aprovadas.

também disse?

✂ "Era uma vez três belas garotas que cursaram a Academia de Polícia. E todas cumpriam tarefas muito perigosas. Mas eu as tirei de tudo aquilo e agora elas trabalham para mim. Meu nome é Charlie". Era desta forma que começava o seriado. Mas Charlie jamais mostrava a cara. As instruções dele eram passadas por um viva-voz para John Bosley (David Doyle), o amável chefe direto das Panteras. Quem fazia a voz do misterioso Charlie era o ator John Forsythe.

Punky, a levada da breca

Era uma garota fofa de 8 anos, que sempre se metia em confusões. Abandonada pelos pais, Punky vivia com Eddie, um velho zelador de um edifício de Chicago, que a adotou. A história tinha ainda o cachorrinho vira-latas Brandon, parceiro inseparável da menina. Foram produzidas quatro temporadas, entre 1984 e 1986 e em 1988. No Brasil, a série passava no SBT. Soleil Moon Frye, que vivia a Punky, sumiu dos holofotes depois que o programa saiu do ar, mas reapareceu no fim dos anos 90 como um mulherão, fazendo participações nas séries *Friends* e *Sabrina – Aprendiz de feiticeira*.



A super máquina

O carro batizado de K.I.T.T. era o mais rápido do mundo: andava a 480km/h e tinha um turbopropulsor que permitia que saltasse grandes distâncias. Contava ainda com raio-x, visão infravermelho, sistema de gravação de sons, analisadores de substâncias químicas e de sangue, assentos ejetores, lançador de fumaça e lança-chamas. Mais: o carro falava e tentava entender o comportamento dos humanos, especialmente de Michael Knight (David Hasselhoff), que o dirigia para combater os malfeitores.

SWAT

A equipe do seriado da TV, que passou no Brasil entre o fim dos anos 70 e início dos 80: tenente Hondo (Steve Forrest), sargento David "Deacon" Kay (Rod Perry), Street (Robert Ulrich), Luca (Mark Shera) e T.J. (James Coleman), que usava o boné virado para trás e era um sniper – ficava sempre em cima de prédios com armas de mira para longa distância. Na versão feita para o cinema, em 2003, *SWAT* tinha seis integrantes. Era formada por cinco policiais homens, todos com os mesmos nomes da série de TV (exceto Luca, substituído na nova versão pelo agente Michael Boxer) e uma mulher, a provocante Chris Sanchez.

Trovão Azul

Era o concorrente do *Águia de Fogo*, só que com cenas aéreas mais eletrizantes. Começou a ser produzido nos Estados Unidos no mesmo mês e ano do rival: janeiro de 1984. Mas, trocadilhos à parte, não decolou. Foram gravados apenas 11 episódios do *Trovão Azul*, contra 80 do *Águia de Fogo*. A história é quase a mesma: um helicóptero de alta tecnologia era usado para missões importantes da polícia.



OUTRAS SÉRIES QUE TAMBÉM PASSAVAM ▶

AS AVENTURAS DE B.J. ▶ BUCK ROGERS ▶ CARA OU COROA ▶ CARRO COMANDO ▶ CONTRATO DE RISCO ▶ FAMILIA ROBINSON ▶ FARO FINO ▶ FLASH GORDON ▶ FLIPPER ▶ GALÁCTICA ▶ O HOMEM QUE VEIO DO CÉU ▶ OS INTOCÁVEIS (NÃO A SÉRIE FAMOSA DOS ANOS 60, MAS UMA VERSÃO MODERNA QUE PASSAVA NA GLOBO DOMINGO À NOITE) ▶ JOGO DE DAMAS ▶ LINHA DURA ▶ MISSÃO SECRETA (UMA CÓPIA FAJUTA DO MISSÃO IMPOSSÍVEL, QUE DUROU POUCOS EPISÓDIOS) ▶ MOTOLASER ▶ NA MIRA DO TIRA ▶ OPERAÇÃO RESGATE ▶ RETRATO FALADO ▶ STARMAN – HOMEM DAS ESTRELA ▶ SUPER-HERÓI AMERICANO ▶ TIRO CERTO ▶ VEGAS ▶ XERIFE LOBO (A ABERTURA MOSTRAVA UM ACIDENTE QUE ENVOLVIA TODOS OS CARROS DA DELEGACIA).

SERIADOS QUE JÁ ERAM SUCESSO NOS ANOS 60 E 70 E QUE AINDA PODIAM SER VISTOS NOS 80 ▶ AGENTE 86 ▶ BARETTA ▶ BATMAN (POW! CRASH!) ▶ DANIEL BOONE ▶ DR. ENCOLHEDOR ▶ ELO PERDIDO (TCHACA E SLEESTAKS!!!) ▶ A FEITICEIRA ▶ HAVÁI 5-0 ▶ JEANNIE É UM GÊNIO ▶ JOE, O FUGITIVO ▶ JORNADA NAS ESTRELAS ▶ KOJAK ▶ MISSÃO IMPOSSÍVEL ("ESTA GRAVAÇÃO SE AUTODESTRUIRÁ EM CINCO SEGUNDOS") ▶ MULHER ELÉTRICA & GAROTA DÍNAMO ▶ PERDIDOS NO ESPAÇO ▶ TARZAN (COM O MAGRÍCULA RON ELY) ▶ TERRA DE GIGANTES ▶ TÚNEL DO TEMPO ▶ VIAGEM AO FUNDO DO MAR ▶ VIAGEM FANTÁSTICA

Heróis japoneses

Seriados de heróis japoneses, também clássicos dos anos 70, que tiveram fôlego até o início dos 80: *Ultraman*, *Ultraseven*, *Spectreman* e *Robô Gigante*.

No fim dos anos 80, surgiu uma nova safra japonesa, com produção um pouco melhor, mas seguindo a mesma linha de monstros lutando contra heróis. Passavam todos no *Clube da criança*, a partir de 1988: *Changeman*, *Jaspion*, *Lion Man* (um guerreiro que podia se transformar num inacreditável homem-leão, com poderes especiais) e *Jiraya*, o incrível ninja.



Sessão comédia

ERA EXIBIDA ANTES DA NOVELA DAS SEIS, NA GLOBO, EM EPISÓDIOS DE MEIA HORA. FICOU NO AR ENTRE 1987 E 1989.

Super gatas (segunda-feira)

Mostrava o dia a dia de quatro velhinhas divertidas que moravam juntas na Flórida: Rose, Dorothy, Blanche e a mais idosa de todas, Sophia, mãe de Dorothy.

Primo Cruzado (terça-feira)

A Globo tentava nos convencer, com uma dublagem caipira, que o atrapalhado primo Zeca era mineiro, uai! Na história, ele era um imigrante brasileiro nos Estados Unidos, que vivia atazanando o primo Larry. E, em seus hábitos "bem brasileiros", o Primo Cruzado (o nome da série no Brasil, acredite, foi inspirado na nossa moeda da época) volta e meia aparecia com um sombreiro ou vestido de toureiro. Na versão original, Zeca se chamava Balki Bartokomous e havia saído da Grécia. O seriado, de qualquer forma, foi o mais bem-sucedido da *Sessão comédia* e chegou a passar em 1990, isoladamente, nas tardes de sábado.



Caras e caretas (quarta-feira)

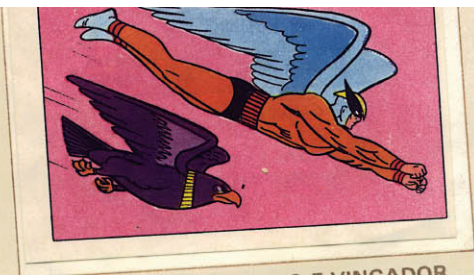
Teve como grande mérito lançar o fofo Michael J. Fox (a partir do sucesso da série, ele fez *De volta para o futuro*). A trama mostrava os conflitos na vida de uma família atípica. Os pais, Elyse e Steve Keaton, eram hippies regenerados e tinham três filhos: Alex, de 17 anos, ultraconservador (papel de Michael); Mallory, de 15, símbolo da geração shopping center; e a doce Jennifer, de 9.

O poderoso Benson (quinta-feira)

Benson (Robert Guillaume) era o mordomo/secretário do governador, que jogava nas 11: cuidava da família, dava palpites na política, tomava decisões de negócios e ainda fazia piada.

SuperVicky (sexta-feira)

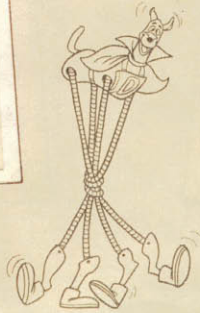
A garota-robô fechava a semana da *Sessão comédia*. Réplica perfeita de uma menina de 10 anos, Vicky foi criada pelo cientista Ted Lawson para que ajudasse a mulher dele, Joan, nas tarefas domésticas. Mas vivia botando o casal em saias justas. Como não era humana, ela levava tudo ao pé da letra. Mas tentava aprender a ser uma criança normal com James, filho de Ted e Joan, que se aproveitava da androide-mirim para não fazer nada. E ainda tinha a ruivinha Harriet, uma vizinha intrometida e pentelha, apaixonada por James.



129 - HOMEM PÁSSARO E VINGADOR



130 - TRIO GALÁXIA



131 - OS HERCULÓIDES



132 - FANTASMA DO ESPAÇO E BLIP



133 - ZAN, ÉLCIO E NANJI



DESENHOS ANIMADOS

A COISA » ALF, O ETEIMOSO (TEVE TAMBÉM O DESENHO) » A NOSSA TURMA » ANGEL » OS APUROS DE PENÉLOPE CHARMOSA » AQUAMAN » A ARCA DO ZÉ COLMEIA » AS AVENTURAS DE GULLIVER » AS AVENTURAS DOS GALAXY RANGERS » AS AVENTURAS DO SUPERMAN » BACAMARTE & CHUMBINHO » BAM-BAM & PEDRITA » BATFINO E KARATÊ » BATMAN » BIBO PAI & BOBI FILHO » BICUDO, O LOBISOMEM » BOMBOM E MAUMAU » BOZO » OS BRASINHAS DO ESPAÇO » CALVIN & O CORONEL » CANDY CANDY » CAPITÃO AMÉRICA » CAPITÃO CAVERNA E AS PANTERINHAS » CARANGOS & MOTOCAS » CARETA & MUTRETA » OS CAVALEIROS DA ARÁBIA » CAVALO DE FOGO » OS CENTURIOS » CHARLIE CHAN » CLUBE DO MICKEY » CLUE CLUB » COBRINHA AZUL » COCOTA E MOTOCA » COELHO RICOCHETE » COMANDOS EM AÇÃO » CORRIDA MALUCA » DANGER MOUSE » DARTAGNAN E OS TRÊS MOSQUETEIROS » DEFENSORES DA TERRA » DETETIVE POLEGAR » DEVLIN, O MOTOQUEIRO » DICK VIGARISTA E MUTTLEY (ERA TAMBÉM CHAMADO DE ESQUADRILHA ABUTRE E DE MÁQUINAS VOADORAS) » DINOSAUCERS, O PLANETA DOS DINOSSAUROS » DOM DRÁCULA » DOM PIXOTE » DROOPY » DUCK TALES » É O LOBO » ELEFANTÁSTICO » ESCOLA DE HERÓIS » ESQUILO SEM GRILLO » EWOKS » FAÍSCA E FUMAÇA » FALCÃO AZUL & BIONICÃO » FALCÕES DO CÉU » FAMÍLIA ADDAMS » FAMÍLIA BARBAPAPA » FAMÍLIA DÓ-RÉ-MI » FAMÍLIA TROLÓLÓ » A FAMÍLIA DRÁCULA » OS FANTASMAS » FANTASMINHA LEGAL » FEITICEIRA FACEIRA » FLASH » OS FLINTSTONES » FORMIGA ATÔMICA » A FORMIGA E O TAMANDUÁ » FRANKENSTEIN JR » GAGUINHO E SEUS AMIGOS » GALAXY TRIO » GARFIELD » GASPARIÑO » GATO CORAJOSO E RATO MINUTO » GATO FÉLIX » O GÊNIO MALUCO » GEORGE, O REI DA FLORESTA » GODZILLA » GOLDIE GOLD » GOOBER E OS CAÇADORES DE FANTASMAS » HARLEM GLOBETROTTERS » HE-MAN » HEIDI » OS HERCULÓIDES » HO-HO-OLÍMPICOS » HOMEM DE FERRO » O HOMEM ELÁSTICO » HOMEM-ARANHA » HOMEM-PÁSSARO » HONEY HONEY » HONG-KONG FU » OS IMPOSSÍVEIS » O INCRÍVEL HULK » O INSPETOR » JAMBO & RUIVÃO » JANA, A RAINHA DAS SELVAS » JEM E AS HOLOGRAMAS » OS JETSONS » JOÃO GRANDÃO » JOCA E DINGUE-LINGUE » JONNY QUEST » JOSIE E AS GATINHAS » O JOVEM SANSÃO » JUCA BALA E ZÉ BOLHA » KING KONG » KISSYFUR » KRIPTO, O SUPERCÃO » LABORATÓRIO SUBMARINO » LASSIE » LEÃO DA MONTANHA » LIGEIRINHO » LIPPY & HARDY » LORD GATO » LULA LELÉ » MAGUILA, O GORILA » MANDA-CHUVA » MARCO » MARMADUKE » MATRACA E FOFQUINHA » O MENINO BIÔNICO » MEU AMIGO TUBARÃO » MEU PEQUENO PÔNEI » MIGHTOR » MILTON, O MONSTRO » MOBYDICK » MONSTROS CAMARADAS » MORANGUINHO » MOSQUITO, MOSQUETE E MOSCATO » MR. MAGOO » OS MUSSARELAS » NAMOR » OLHO VIVO E FARO FINO » A PANTERA COR-DE-ROSA » PAPALÉGUAS » O PATINHO DUCK » PATRULHA ESTELAR » PAW-PAWS, OS URSINHOS MÁGICOS » PEPE LEGAL » PERNALONGA E SEUS AMIGOS » PETER POTAMUS » PICA-PAU » PICOLINO (TAMBÉM CHAMADO DE WILLIE) » PINÓQUIO (NÃO O CLÁSSICO DE WALT DISNEY, MAS A VERSÃO JAPONESA) » PIRATAS DO ESPAÇO » PIU-PIU » PLOC, PLOC E CHUVISCO » O PODEROSO THOR » POLÍCIA DESMONTADA » POPEYE » POPPLES » OS QUATRO FANTÁSTICOS » RABUGENTO, O CÃO DETETIVE » RECRUTA ZERO » RIQUINHO » ROBOBOS » SCHMOO, A FOCA FOFA » SCOOBY DOO » SENTINELAS DO ESPAÇO » SHAZZAN » SHE-RA » SILVER HAWKS » SMOKEY, O GUARDA LEGAL » OS SMURFS » SNOOPY » SPACE GHOST » SPEED BUGGY » SPEED RACER » SPORT BILLY » SUPER-AMIGOS » SUPER-AVENTURAS » SUPER GALO » SUPER-GÊMEOS » SUPERMAN » OS SUPER-GLOBETROTTERS » SUPER-HERÓIS MARVEL » SUPER MOUSE » SUPER-MOTOCA » SUPER ROBIN HOOD » SUPER-TIRAS » TARTARUGA TOUCHÉ » TARTARUGAS NINJAS » TARZAN » THUNDERCATS » TICO E TECO » TOM & JERRY » TORO E PANCHITO » TRANSFORMERS » TRAPALEÃO » OS TREMENDÕES » TREME-TREME » OS TRÊS MOSQUETEIROS » A TURMA DO ZÉ COLMEIA » TUTUBARÃO » O JUDOCA » OS URSINHOS CARINHOSOS » OS URSINHOS GUMMY » URSO DO CABELO DURO » URSUAT » O VALE DOS DINOSSAUROS » O VIRA-LATA » WALLY GATOR » OS WUZZLES » O XODÓ DA VOVÓ » ZÉ BUSCAPÉ » ZÉ COLMEIA » ZÉ COLMEIA E A CORRIDA ESPACIAL

Speed Racer

Os coadjuvantes de *Speed Racer*, desenho japonês de maior sucesso no início dos anos 80: a namorada Trixie, o pai Pops Racer (criador do Mach 5), o irmão e mecânico Sparkie, o irmão caçula Gorducho e o chimpanzé de estimação de Gorducho, Zequinha. A mãe de Speed também aparecia de vez em quando. Tinha ainda o misterioso Corredor X, que surgia sempre nas horas de dificuldade. Irmão de Speed, ele fugiu de casa para virar piloto, mas, como usava máscara, ninguém sabia sua identidade. Só nós.

No volante do Mach 5, existia um painel que acionava

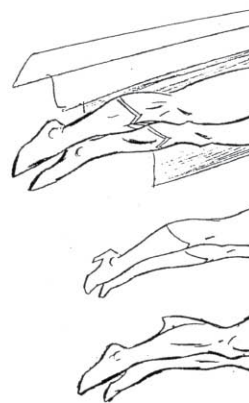


Curiosidades dos desenhos

- ❖ Chama-se ACME a empresa que vende pelo correio para o Coiote os aparelhos mirabolantes para pegar o Papatégus, mas que nunca funcionam como deveriam. Bip, bip!
- ❖ Bandit, o cachorrinho do *Jonny* (sem "h" mesmo) *Quest*, é um buldogue e Scooby Doo, um dogue alemão. Já Espirro, o cão detetive amigo de João Grandão, é um beagle.
- ❖ A formação dos Netunos, conjunto formado pela turma do Tutubarão: o líder Bife (guitarra), a esnobe Leila (percussão), a loura burra Bolha (teclado), o medroso Linguíça (contrabaixo) e Tutubarão (bateria).
- ❖ Lima Duarte fez muitas dublagens de desenho animado. Era dele a voz do Manda-Chuva, do jacaré Wally Gator, do Dum-Dum (amigo da tartaruga Touché) e de outro gato da turma do Manda-Chuva, o Bacana.
- ❖ Orlando Drummond, o Seu Peru da *Escolinha do professor Raimundo*, ficou famoso como dublador do Scooby Doo. Mas ele deu voz a outros personagens clássicos dos desenhos, como Popeye, Hong Kong Fu, Vingador (*Caverna do dragão*), Bionicão e Gato Guerreiro (*He-Man*).

diferentes equipamentos. Cada função estava relacionada com a letra de seu respectivo botão:

- A AUTOJACK ► MACACO AUTOMÁTICO COM MOLAS, QUE PERMITIA SALTAR OBSTÁCULOS.
- B BELT TIRE ► GARRAS QUE RECOBRIAM OS PNEUS EM TERRENOS IRREGULARES, DANDO TRAÇÃO.
- C CUTTER ► DUAS SERRAS QUE SAÍAM DO CARRO PARA CORTAR ÁRVORES E OUTROS OBSTÁCULOS.
- D DEFENSER ► CÚPULA DE VIDRO QUE FECHAVA O COCKPIT, À PROVA DE BALA E ÁGUA.
- E EVENING EYE ► FARÓIS COM INFRAVERMELHO.
- F FROGGER ► SUPRIMENTO DE OXIGÊNIO PARA QUANDO A CABINE DE VIDRO ESTIVESSE FECHADA E O MACH 5 ENTRASSE NA ÁGUA.
- G GIZMO ROBOT ► O BOTÃO DO MEIO. ACIONAVA O ROBÔ MENSAGEIRO EM FORMA DE PÁSSARO QUE DAVA A LOCALIZAÇÃO EXATA DO MACH 5.



- ❖ O dublador do Salsicha, Mário Monjardim, era o mesmo do Pernalonga, do Capitão Caverna e dos smurfs Ranzinza e Cozinheiro.
- ❖ Adam é o nome de He-Man antes de se transformar. Seu fiel escudeiro é o medroso tigre Pacato, que, depois de evocados os poderes de Greyskull, vira o destemido Gato Guerreiro.
- ❖ Já She-Ra, irmã gêmea de He-Man, chama-se Adora. Seu cavalo, Espírito, se transforma no unicórnio Ventania e ganha asas para voar.
- ❖ O principal vilão de He-Man é o Esqueleto, que tem como lacaios Homem-Fera, Mandíbula, Maligna e Aquático. O vilão de She-Ra é o malvado Hordak.
- ❖ Quando o desenho de She-Ra terminava, aparecia um personagem chamado Geninho. Ele sempre dava a moral da história e perguntava se as pessoas sabiam onde tinha se escondido naquele episódio. A gente assistia à história toda tentando encontrá-lo.
- ❖ A Família Addams: Gómez, Mortícia, Vandinha, Feioso e o bebê Pubert. Moram também com eles Tio Chico, Vovó, o mordomo Tropeço e Mãozinha.
- ❖ O Elefantástico é o mestre dos disfarces.

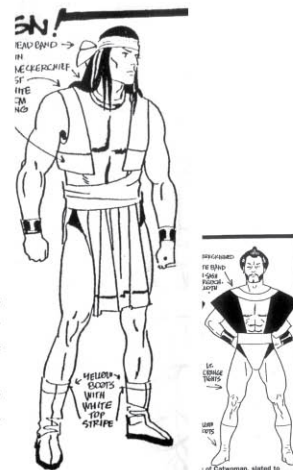




Super-Amigos

Oito séries foram produzidas entre 1973 e 1986 e novos super-heróis foram entrando e saindo da Sala de Justiça. Só cinco deles participaram de todas as fases, que passaram ao longo da década de 80: Super-Homem, Mulher-Maravilha, Aquaman, Batman e Robin. Nas oito temporadas, houve um total de seis formações. Veja quem participou de cada uma, além dos cinco:

- 1ª FORMAÇÃO ► WENDY, MARVIN E SUPERCÃO.
- 2ª FORMAÇÃO (E A MAIS POPULAR) ► OS SUPER-GÊMEOS ZAN, JAYNA E O ATRAPALHADO MACACO GLEEK
- 3ª FORMAÇÃO ► CHEFE APACHE, SAMURAI, VULCÃO NEGRO, EL DOURADO, HOMEM-ÁGUIA, MULHER-ÁGUIA, FLASH E LANTERNA VERDE.
- 4ª FORMAÇÃO ► CHEFE APACHE, SAMURAI, VULCÃO NEGRO E EL DOURADO.
- 5ª FORMAÇÃO ► TEMPESTADE, ÁTOMO, CHEFE APACHE, SAMURAI, VULCÃO NEGRO E EL DOURADO.
- 6ª FORMAÇÃO ► CYBORG, TEMPESTADE, ÁTOMO, CHEFE APACHE, SAMURAI, VULCÃO NEGRO E EL DOURADO.



Os guardas dos desenhos:

- GUARDA CHICO • ZÉ COLMEIA (OU APENAS "SEU GUALDA", SEGUNDO CATATAU)
- GUARDA BELO • MANDA-CHUVA
- SR. TWIDDLE (O GUARDA DO ZOOLOGICO) • WALLY GATOR
- SR. PEEVLY (OUTRO GUARDA DE ZOOLOGICO, SEMPRE ACOMPANHADO DE SEU ASSISTENTE, O GORDÃO BOBALHÃO BOTCH) • URSO DO CABELO DURO

Mais curiosidades dos desenhos

✂ Os Impossíveis são, na verdade, uma banda de rock. Coil, o homem-mola, Multi-Homem e Homem-Fluido entram em ação quando o departamento secreto do governo os chama, por meio de uma minitela no braço da guitarra deles.

✂ Os sapos que usam sombreiro Toro e Pancho, um barrigudo e o outro magricelo, foram inspirados na dupla de Gordo e o Magro.

✂ Produzido durante muitas temporadas, o Pica-Pau tem duas versões diferentes: o clássico doidão e um mais bicudo, com uma cara enfezada.

✂ No mais reprisado desenho do Pica-Pau, uma bruxa tenta encontrar sua vassoura mágica em meio a milhares de outras idênticas. E fica testando cada uma: "E lá vamos nós!... E lá vamos nós!... Lá vamos nós!... Lá vamos nós!...".

✂ E do funcionário baixinho da companhia de luz, também dos desenhos do Pica-Pau, você lembra? Ele repetia sempre: "Em todos esses anos, nesta indústria vital, essa é a primeira vez que isso me acontece..."



✂ Você reparava que as inconfundíveis risadas do Mutley (da *Corrida maluca*) e do Precioso (o vira-latas do *Xodó da Vovó*) eram idênticas? Como os dois personagens não tinham falas, só aquela risadinha debochada, os desenhos dublados no Brasil mantiveram os efeitos vocais da versão original, a cargo da mesma pessoa: o americano Don Messick.

✂ Os Quatro Fantásticos e seus verdadeiros nomes: o homem-borracha Sr. Fantástico (Reed Richards), Mulher Invisível (Sue Storm), Tocha Humana (Johnny Storm) e o Coisa (Ben Grimm). Uma segunda – e fracassada – versão do quarteto chegou a ser criada, com um robô no lugar do Tocha Humana. Foi a primeira onda politicamente correta, quando acharam que um herói em chamas poderia fazer com que as crianças ateassem fogo ao próprio corpo. Durou pouco e o Tocha voltou, para alegria de todos nós.

✂ Os Smurfs: Papai Smurf, Smurfete, Gênio, Joca, Ranzinza, Cozinheiro, Comilão, Harmonia, Poeta, Apaixonado, Vaidoso, Robusto, Desastrado, Dorminhoco, Bebê Smurf e Sassete. O vilão é o Gargamel, que está sempre com seu gato, Cruel.

✂ Tanto *Hong Kong Fu* quanto *Vira-Lata* têm um cachorro como herói e tramas bem parecidas. O primeiro é um simples faxineiro da polícia que se transforma em Hong Kong Fu pulando numa gaveta do fichário e saindo por outra. E o *Vira-Lata* é um humilde engraxate que vira super-herói dentro de uma cabine telefônica.



✂ Goober, dos *Caça-Fantasmas*, é tão covarde quanto Scooby Doo, só que fica invisível quando sente medo.

✂ *Caverna do dragão*, que passava no *Xou da Xuxa*, teve apenas 27 episódios, mas foi uma febre na segunda metade dos anos 80. A série acabou interrompida de repente, no meio da terceira temporada, criando uma série de boatos sobre um último episódio que jamais foi produzido. Um dos desfechos dizia que Hank, Sheila, Presto e sua turma morreram numa cena no 27º episódio e foram parar no inferno. A tragédia teria ficado subentendida.

✂ Os Super-Globetrotters entram em ação sempre no segundo tempo do jogo de basquete. Eles voltam à quadra como Multi-Homem, Homem-Esfera, Homem-Gizmo, Homem-Fluido e, o mais surreal deles, Homem-Espaguete.

✂ O ajudante do detetive Esquilo Sem Grilo se chama Moleza.

✂ Alguns wuzzles, animais que são o resultado de duas espécies diferentes: Abeleão (abelha + leão), Rinocaco (rinoceronte + macaco), Eleru (elefante + canguru), Hipocó (hipopótamo + cavalo), Ursoleta (urso + borboleta) e Alcoca (alce + foca).



BORDÕES FAMOSOS

"Saída pela direita!" ▶ LEÃO DA MONTANHA ✖ "O que é que há, velhinho?" ▶ PERNALONGA ✖ "Oh dia, oh azar... Isso não vai dar certo" ▶ HIENA HARDY ✖ "Mas que falta de respeito! Nhac, nhac, nhac..." ▶ TUTUBARÃO ✖ "Oh querida, oh querida, oh queriiiiiiida Clementina!" ▶ DOM PIXOTE ✖ "E vamos nós!" ▶ OS IMPOSSÍVEIS ✖ "Medalha, medalha, medalha!" ▶ MUTLEY, NA ESQUADRILHA ABUTRE ✖ "Pelos poderes de Grayskull, eu tenho a força!!!" ▶ HE-MAN ✖ "Pela honra de Grayskull, eu sou She-Ra!!!" ▶ SHE-RA ✖ "Eu te disse, eu te disse, eu te disse... Mas eu te disse, eu te disse" ▶ A MOTOCA CONFUSO FALANDO PARA O CHEFE CHAPA, EM CARANGOS E MOTOCAS ✖ "Bing bing biiiiing, Coelho Ricochete!" ▶ COELHO RICOCHETE ✖ "Super Mouse seu amigo! Vai salvá-lo do perigo!" ▶ SUPER MOUSE ✖ "Scooby, meu filho, cadê você???" ▶ SALSICHA ✖ "Sim, sim eu lhe digo..." ▶ MR. MAGOO ✖ "Super-gêmeos, ativar!!!" ▶ ZAN E JAYNA

Corrida maluca

Os carros da *Corrida maluca*, seus números e quantas vezes cada um subiu ao pódio nos 34 episódios produzidos:

1. IRMÃOS ROCHA

(3 EM PRIMEIRO LUGAR, 8 EM SEGUNDO E 3 EM TERCEIRO)

2. CUPÊ MAL-ASSOMBRADO

(3 EM PRIMEIRO, 3 EM SEGUNDO E 6 EM TERCEIRO)

3. TRUQUE CAR, DO PROFESSOR AÉREO

(3 EM PRIMEIRO, 2 EM SEGUNDO E 5 EM TERCEIRO)

4. BARÃO VERMELHO

(3 EM PRIMEIRO, 4 EM SEGUNDO E 3 EM TERCEIRO)

5. PENÉLOPE CHARMOSA

(4 EM PRIMEIRO, 2 EM SEGUNDO E 5 EM TERCEIRO)

6. CARRO-TANQUE, DO SARGENTO BOMBADA

(3 EM PRIMEIRO, 1 EM SEGUNDO E NENHUM TERCEIRO LUGAR)

7. QUADRILHA DA MORTE

(4 EM PRIMEIRO, 5 EM SEGUNDO E 2 EM TERCEIRO)

8. CARROÇA A VAPOR DO TIO TOMÁS

(4 EM PRIMEIRO, 1 EM SEGUNDO E 4 EM TERCEIRO)

9. PETER PERFEITO

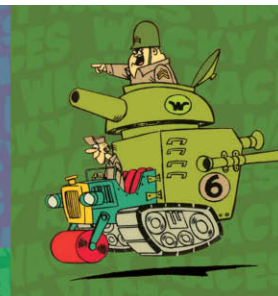
(4 EM PRIMEIRO, 2 EM SEGUNDO E 2 EM TERCEIRO)

10. SERROMÓVEL, DE RUFUS LENHADOR

(3 EM PRIMEIRO, 6 EM SEGUNDO E 4 EM TERCEIRO)

00. MÁQUINA DO MAL, DE DICK VIGARISTA E RABUGENTO

(NENHUM PÓDIO).



Feliz Natal para todos, da Turma da Mônica

*Os sinos vão tocando
E Papai Noel devagarinho
Vem chegando
Trazendo mil brinquedos
Mil sonhos, mil segredos*

*Ho ho ho ho
Ho ho ho ho
Papai Noel chegou
Descendo pela chaminé
Deixou os presentinhos
E saiu pé ante pé*

*Pra Mônica um coelhinho
novinho e bem fofo
Ela vai gostar*

*Cascão ganhou uma lata
de lixo bem limpinha
Ele vai usar*

*Pra Magali um cesto
com frutas e docinhos
Nada vai sobrar*

*Um lindo aviãozinho
ganhou o Cebolinha
Ele vai voar*

*Feliz Natal pra todos
Feliz Natal
Feliz Natal pra todos
Feliz Natal*

Varig

*Estrela brasileira no céu azul
Iluminando de norte a sul
Mensagem de amor e paz
Nasceu Jesus, chegou o Natal
Papai Noel voando a jato pelo céu
Trazendo um Natal de felicidade
E um ano novo cheio de prosperidade
Varig, Varig, Varig*

MÚSICAS DE FIM DE ANO

Mensagem da Globo

*Hoje é um novo dia
De um novo tempo que começou
Nesses novos dias
As alegrias serão de todos é só querer
Todos nossos sonhos serão verdade
O futuro já começou*

*Hoje a festa é sua
Hoje a festa é nossa
É de quem quiser
De quem vier*

Banco Nacional

*Quero ver você não chorar
Não olhar pra trás
Nem se arrepender
Do que faz*

*Quero ver o amor vencer
Mas se a dor nascer
Você resistir e sorrir*

*Se você pode ser assim
Tão enorme assim eu vou crer
Que o Natal existe
Que ninguém é triste
Que no mundo há sempre amor*

*Bom Natal, um feliz Natal
Muito amor e paz pra você
Pra você...*



TV Mulher

O *TV Mulher* estreou em 1981, às 9h. A música-tema era de Rita Lee: "Por isso não provoque / É cor-de-rosa choque". O programa, ao vivo, se consagrou por sua equipe, inovadora e pioneira:

MARÍLIA GABRIELA ▶ Era quem conduzia o programa e fazia as entrevistas.

NEY GONÇALVES DIAS ▶ Dividia a bancada com Marília, mas todo mundo lembra dele por ter quebrado a mesa do programa, sem querer, e levado um baita tombo, ao vivo.

CLODOVIL ▶ Começou com um quadro de cinco minutos, em que respondia às dúvidas de telespectadoras, com ironia e uma certa insolência. Mas todo mundo gostou daquele costureiro atrevido e, em poucos meses, ele teve o tempo dobrado, se tornou a grande atração do programa e um dos personagens da TV mais imitados pelos humoristas.

MARTA SUPLICY ▶ Revolucionou a TV com o quadro *Comportamento sexual*, em que falava abertamente sobre sexo, numa linguagem simples. A franqueza incomodou os mais conservadores e Marta acabou afastada pela própria Globo, em dezembro de 1982. Mas os telefones da emissora congestionaram de tantas reclamações e, uma semana depois, o quadro voltou.



FILMES

Primeira exibição

Antes de existir o *Supercine*, a sessão que passava filmes no sábado à noite se chamava *Primeira exibição*. O *Supercine* surgiu em 1983, mas nas noites de segunda-feira. Só no ano seguinte passou para os sábados. Já a *Tela quente* é de 1988.

Sessão da tarde

Filmes que a gente cansou (ou não) de ver

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE ▶ A LAGOA AZUL ▶ ADMIRADORA SECRETA ▶ SE MEU FUSCA FALASSE ▶ OS SALTIMBANCOS TRAPALHÕES ▶ TOP SECRET ▶ TOP GUN ▶ CORCEL NEGRO ▶ OS CAÇA-FANTASMAS ▶ DIGBY - O MAIOR CÃO DO MUNDO ▶ A GAROTA DE ROSA SHOCKING ▶ BENJI ▶ KING KONG ▶ TODOS AS COMÉDIAS DE JERRY LEWIS ▶ TODOS OS FILMES DA LASSIE

E AS REPRISAS DAS REPRISAS À NOITE ▶ GANG DOS DOBERMANS ▶ GERAÇÃO PROTEUS ▶ MINISSÉRIE V - A BATALHA FINAL ▶ REMO, DESARMADO E PERIGOSO ▶ TODOS OS DO ROBERT URICH NO SUPERCINE ▶ SELVAGENS DA NOITE ▶ SHANE ▶ TUFF TURF, O REBELDE

BAIXARIAS IMPERDÍVEIS

O povo na TV

Comandado por Wilton Franco, estreou na TV Tupi em 1979, mas virou programa *trash* do SBT um ano depois, misturando em sua fórmula assistencialismo e mundo-cão. O time de apresentadores era formado pelo ex-galã de fotonovelas e amigo de policiais Wagner Montes, Cristina Rocha, Sérgio Mallandro e Roberto Jefferson (ele mesmo, o ex-deputado e homem-bomba). O programa, ao vivo, tinha ainda um curandeiro, Roberto Len-gruber, preso no ar por charlatanismo.

O homem do sapato branco

Jacinto Figueira Júnior era *O homem do sapato branco*, que estreou sua atração no fim dos anos 60. Nos 80, ele voltou à televisão com o mesmo programa e do mesmo jeito: começava com um close em seus sapatos brancos e depois abria para um plano geral, em que Jacinto aparecia sentado, de pernas cruzadas. O ar soturno e misterioso dava o maior medo. Os assuntos iam de casos policiais polêmicos a brigas de vizinhos, gente com poderes mediúnicos e até homem que se dizia grávido. Era comum o programa terminar em pancadaria.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

É Fantástico!

❖ Cid Moreira foi o apresentador do *Fantástico* até 1988, quando o programa passou a ter à frente um trio: William Bonner, Sérgio Chapelin e a musa do jornalismo Valéria Monteiro.

❖ A zebrinha da Loteria Esportiva, desenhada por Borjalo, era feita em papel cartão. Movimentava apenas as pálpebras e a boca para dar o resultado dos 13 jogos: coluna um, dois ou do meio. Quando esbarrava em um placar inesperado, dizia com sua voz esganiçada: "Olha eu aí: zeeeeeebra!!!". A zebrinha (que metia medo em algumas crianças) foi aposentada em 1986. No período em que ficou no ar, ela fazia dupla com o matemático Oswald de Souza, que calculava o número provável de ganhadores após o anúncio dos 13 resultados.

❖ Participaram do concurso Garota do Fantástico, que teve sua primeira edição em 1984: Cláudia Lyra, Núbia de Oliveira, Marcella Prado e Luciana Vendramini. Das que venceram, ficou famosa Paula Burlamaqui, campeã em 1987. O concurso foi até 1995. Nos anos 90, também participaram Mari Alexandre, Adriana Garambone e Viviane Araújo.

❖ Em 1987, Isadora Ribeiro roubou a cena na nova abertura do *Fantástico*, a mais icônica até hoje. Ela emergia da água, com o corpo coberto apenas por tiras de pano coloridas. Resultado: posou para a *Playboy*, se casou com o designer gráfico Hans Donner e em 1990 acabou estrelando outra abertura, da novela *Tieta*.

❖ David Copperfield não era mole não. Mestre em mágicas grandiosas, fez sumir a Estátua da Liberdade, atravessou a Muralha da China e levitou sobre o Grand Canyon. Virou quadro fixo do *Fantástico* e, com o sucesso, em maio de 1988 veio pela primeira vez ao Brasil para uma série de shows no Canecão (RJ), no Palace (SP) e no Gigantinho (RS).

Quem apresentava os telejornais da Globo

JORNAL NACIONAL ▶ Cid Moreira e Sérgio Chapelin eram Tom e Vinicius do telejornalismo brasileiro. Mas se separaram em 1983, quando Chapelin foi para o SBT apresentar o *Show sem limites*, e Celso Freitas assumiu sua vaga no *Jornal Nacional*. O programa de variedades da emissora de Silvio Santos, porém, não durou muito e um ano depois Chapelin voltou à Globo. Em 1989, ele retomou a dobradinha com Cid no *JN*.

JORNAL DA GLOBO ▶ Lançou o primeiro Casal 20 dos telejornais, Eliakim Araújo e Leila Cordeiro. Os dois dividiram a bancada de 1986 a 1989. O jornal estreou em 1979, saiu do ar um ano depois e voltou em 1982, com o formato que o consagrou e uma trinca de apresentadores: Renato Machado, Belisa Ribeiro e Luciana Villas-Boas. Em 1989, Fátima Bernardes (que era do extinto *RJ TV* terceira edição) apresentou o jornal ao lado de Eliakim, mas a dupla durou poucos meses. Ele deixou a Globo e, para dividir a bancada com Fátima, chegou William Bonner, que já havia comandado o *SP TV* terceira edição e o *Fantástico*. Pronto, estava formado mais um Casal 20. Aquele horário de fim de noite devia dar o maior clima...

JORNAL HOJE ▶ Lembrem do carrancudo Berto Filho? Era ele o apresentador no início dos anos 80. Depois, quem assumiu o *Hoje* e se consagrou foi Leda Nagle, que aos sábados sempre mostrava uma entrevista gravada com alguma personalidade, geralmente ao ar livre.

BOM DIA BRASIL ▶ De 1983, quando estreou, até 1996, só teve um apresentador: era Carlos Monforte quem acordava de madrugada para apresentar o jornal, diretamente de Brasília.

GLOBO ESPORTE ▶ Léo Batista e Fernando Vannucci eram a cara do *Globo Esporte*. Eles se revezavam a cada dia, mas Isabela Scalabrini e José Carlos Araújo também chegaram a apresentar durante um período.

ESPORTE ESPETACULAR ▶ Foi apresentado por Léo Batista, Fernando Vannucci, Isabela Scalabrini e Luís Alfredo.

GLOBO REPÓRTER ▶ Até 1982, o apresentador era Sérgio Chapelin. A partir de 1983, assumiu Eliakim Araújo, que estreava na Globo. Alguns anos depois, Chapelin voltou ao programa.



Lembranças e curiosidades

✂ Tudo quanto era menino voltava do colégio correndo para almoçar vendo o *Globo Esporte*. Ou almoçava vendo o *Globo Esporte* e saía correndo para o colégio.

✂ Era difícil para os garotos dormir domingo à noite antes de ver *Os gols do Fantástico*, que iam ao ar às 22h, como um programa à parte, logo depois do *Fantástico*.

✂ Gilberto Barros, o Leão, foi o primeiro apresentador da Globo a usar bigode. Ele tinha 25 anos, era magro e comandava o jornal local *SP TV* da recém-inaugurada Globo Oeste Paulista, que cobria 260 cidades do interior de São Paulo.

✂ O *RJ TV*, o *SP TV* e outros jornais locais surgiram em 1983. No início, iam ao ar antes do *Jornal Nacional*, às 19h45, mas seis meses depois já tinham uma nova edição, entre o *Globo Esporte* e o *Jornal Hoje*. O sucesso garantiu em 1984 uma terceira edição, exibida bem tarde, logo depois do *Jornal da Globo*, mas que durou só até 1989.

✂ Antes do *RJ TV* e do *SP TV* existia o *Jornal das sete*, também com noticiário local.

✂ O *Jornal Nacional* já teve uma segunda edição. Foi entre 1980 e 1981. Entrou no lugar do *Jornal da Globo*, que havia estreado em 1979 e que voltou para ficar em 1982.

✂ Até 1982, o *Jornal Nacional* ia ao ar às 19h40 e a novela das oito começava quase às oito de fato, mais precisamente às 20h15. A partir de 1984, o *Jornal Nacional* passou para as 20h.

✂ Em setembro de 1985, a escultora e modelo Enoli Lara processou a Globo por usar sua imagem na vinheta de abertura do patrocinador do *RJ TV*, a Caderneta de Poupança Banerj. A história ficou famosa porque Enoli aparecia de costas na Praia de Ipanema, com uma minúscula tanga preta, e foi preciso perícia para constatar que a anatomia era realmente dela. Enoli exigiu um milhão de cruzados de indenização e, quatro anos depois, fez um acordo com a Globo pelo valor de quarenta mil cruzados novos, o suficiente para comprar um pequeno apartamento na Zona Sul do Rio. O processo garantiu a ela mais do que 15 minutos de fama: Enoli posou para a *Playboy* em 1986 e, três anos depois, foi a primeira mulher a desfilhar completamente nua no carnaval, na União da Ilha, que tinha o enredo *Festa profana*. Os closes no corpo de Enoli durante as transmissões e a repercussão do caso levaram a Liga das Escolas de Samba a proibir, desde então, qualquer "genitália desnuda".

✂ Em agosto de 1988, inspirado em modelos americanos, o SBT apostou num conceito inovador nos telejornais brasileiros: um jornalista (e não um mero locutor) apresentava e comentava as notícias. Foi nessa época que a palavra "âncora" deixou de significar só prendedor de barcos. Bóris Casoy, editor-chefe na *Folha de S. Paulo*, foi o primeiro âncora brasileiro, à frente do *Telejornal Brasil* (mais tarde rebatizado de *TJ Brasil*).

✂ O bordão "Isso é uma vergonha!" foi dito por Casoy pela primeira vez ainda em 1988, depois de uma reportagem sobre um pronto-socorro em Recife onde faltava tudo e os doentes ficavam deitados no chão.



As musas dos telejornais

VALÉRIA MONTEIRO ▶ A musa número 1! Estreou no *RJ TV* e, em 1988, brilhou em rede nacional no *Fantástico*.

LEILA RICHERS ▶ A partir de 1985, a morena dividiu a bancada do *Jornal da Manchete* com Ronaldo Rosas.

DÓRIS GIESSE ▶ Surgiu no *Jornal da Vanguarda*, na Bandeirantes, em 1988 (e nos anos 90 foi parar no *Fantástico*).

CAROLINA FERRAZ ▶ Muito antes de ser atriz, apresentou em 1987 o *Programa de domingo*, o "Fantástico da Manchete". Chamou a atenção e foi convidada para fazer uma participação em *Pantanal*, em 1990.



NOVELAS

Músicas de aberturas que marcaram época

Menino do Rio, de *Água viva* (1980), cantada por Baby Consuelo.

Noturno, de *Coração alado* (1980), cantada por Fagner ("Aaaaaaiiii!... Coração alado, desfolharei meus olhos, neste escuro véu").

Flagra, de *Final feliz* (1982), cantada por Rita Lee (a abertura era genial: uma compilação de tapas e beijos famosos do cinema).

Whirky a go go, de *Um sonho a mais* (1982), cantada pelo Roupas Nova.

Nosso louco amor, de *Louco amor* (1983), cantada pela Gang 90 e Absurdettes.

Casanova, de *Champagne* (1983), cantada por Ritchie, enquanto copos brindavam no ar e sapatos, batons e meias de seda flutuavam sobre um fundo verde.

Comeu, de *A gata comeu* (1985), de Caetano Veloso, gravada pelo grupo Magazine.

Tititi, de *Tititi* (1985), de Rita Lee, gravada pelo Metrô (foi uma das aberturas mais legais, com tesouras cortando tecidos e agulhas costurando sozinhas).

Flores em você, de *O outro* (1987), cantada pelo Ira!, com carros em altíssima velocidade passando por cima e por baixo de viadutos.

Pelado, de *Brega e chique* (1987), cantada pelo Ultraje a Rigor. A abertura provocou uma baita polêmica: logo no segundo capítulo, a Censura mandou cobrir o bumbum do modelo-gato-sedutor Vinicius Manne, que aparecia andando de costas, nu, com a mão no bolso. A Globo botou uma folhinha de parreira, mas os censores continuaram implicando. No terceiro capítulo, a folha aumentou e virou quase uma vitória-régia, para frustração da mulherada. Mas, na reta final da novela, a abertura foi liberada e a folha de parreira sumiu. Vinicius voltou a ficar nuzinho, pelado.

Conquistador barato, de *Bambolê* (1988), cantada por Leo Jaime.

Brasil, de *Vale tudo* (1988), sucesso de Cazuza, cantado por Gal Costa.

Geração 80 no horário nobre

Água viva, de Gilberto Braga e Manoel Carlos, retratou tudo o que virou moda no Rio de Janeiro em 1980, quando foi ao ar: patins, windsurfe, noitadas na boate Hippopotamus e topless, a grande novidade nas praias cariocas no verão daquele ano. As cenas de Maria Zilda e Maria Padilha sem a parte de cima do biquíni provocaram na trama diferentes reações, algumas bem agressivas, como na vida real. Mas *Água viva* queria mais polêmica: o personagem de Fernando Eiras, Alfredo, pegou um pouco de fumo, papel de seda e enrolou um cigarro longo. Foi a primeira vez que se mostrou na TV como se preparava um baseado.

Brilhante ideia!

Tom Jobim compôs *Luísa*, tema de abertura da novela *Brilhante* (1981/1982), especialmente para a personagem de Vera Fischer. Na letra, mencionava os cabelos compridos da atriz. Porém, quando a novela começou... surpresa! Vera apareceu de cabelos curtos e com um penteado cafona. Tom chiou, o público protestou e a figurinista Marília Carneiro teve uma ideia salvadora: amarrar uma bandana no pescoço da atriz. Não só amansou todo mundo como transformou o adereço numa mania nacional entre as mulheres. O que não teve jeito foi Inácio, personagem gay de Dennis Carvalho. A Censura não autorizou usar a palavra "homossexual" nos diálogos e a discussão sobre o assunto, um dos eixos centrais da trama, acabou prejudicada.

Os imigrantes da Bandeirantes

Os imigrantes foi a primeira e única novela de sucesso da Bandeirantes nos anos 80. Ia ao ar às 18h30 e foi exibida de abril de 1981 a junho de 1982, num total de 333 capítulos (a mais longa da década). Os 24 primeiros capítulos formaram a primeira fase da trama, que depois deu um salto no tempo. A história era centrada em três Antônio imigrantes: um português (David Arcaño na primeira fase e Othon Bastos na segunda), um espanhol (José Piñero e Altair Lima) e um italiano (Herson Capri e Rubens de Falco). O elenco era proporcional ao tamanho da história e reunia nomes como Yoná Magalhães, Lúcia Veríssimo, Rolando Boldrin, Norma Bengell, Fúlvio Stefanini, Paulo Betti, Luiz Armando Queiroz, Paulo Castelli, Chica Xavier, Solange Couto, Matheus Carrieri, Lília Cabral, Taumaturgo Ferreira, Jussara Freire e mais algumas dezenas de atores. Mal terminou a novela, a Bandeirantes se empolgou e lançou *Os imigrantes – Terceira geração*. Mas teria sido melhor não insistir: a continuação foi um fracasso.

O sétimo sentido de Luana Camará

Sétimo sentido, novela das oito que estreou em março de 1982, ganhou esse nome por causa da paranormal Luana Camará (Regina Duarte), uma mulher tímida e sofrida. Mas volta e meia ela tinha visões do futuro e assumia, mediunicamente, a identidade da atriz italiana Priscila Capricce, descontrada e sensualíssima. Tinha gente que sentia arrepio só de ouvir a risada rasgada de Luana transformada em Priscila.



Ó primeiro dramalhão mexicano

Em 5 de abril de 1982, o SBT estreou duas novelas ao mesmo tempo: *Destino*, com Flávio Galvão e Ana Rosa, e o dramalhão mexicano *Os ricos também choram*. A primeira foi um fiasco e só durou 55 capítulos. Já *Os ricos também choram* virou um fenômeno de audiência. E olha que foram quase 300 capítulos! Produzida pela Televisa, a novela tinha como protagonista Verônica Castro, que interpretava Mariana Villareal. Em sua lua de mel com Luis Alberto, ele precisou viajar. Quando voltou, encontrou Mariana e um colega seu abraçados, mas o rapaz estava lá só a cumprimentando pelo casamento. Mais tarde, Mariana descobriu que estava grávida. Luis Alberto, cheio de mágoa no coração, cismou que ele não era o pai, foi embora e, quando o bebê nasceu, obrigou Mariana a entregá-lo para adoção. Só depois percebeu o engano. Aí, os dois juntos começaram uma incessante busca pelo filho perdido. Mais dramalhão, impossível.

As sete amigas e o atrapalhado Mário Fofoca

As amigas de colégio que se reencontram depois de 20 anos e conduzem a novela das sete *Elas por elas*, de 1982, eram Márcia (Eva Wilma), Helena (Aracy Balabanian), Adriana (Ester Góes), Wanda (Sandra Bréa), Carmem (Maria Helena Dias), Marlene (Mila Moreira) e Natália (Joana Fomm). Apesar das sete protagonistas, quem roubou a cena foi Mário Fofoca, o detetive confuso e desajeitado vivido pelo hilariante Luis Gustavo. Só pela roupa ele já chamava a atenção: paletó xadrez roxo e gravatas supercoloridas. Fofoca era irmão de Wanda e vivia sendo perseguido pela fogosa viúva Márcia. O detetive era tão divertido que, em 1983, deu origem a um seriado com o nome do personagem – que ia ao ar aos domingos, às 17h – e ao filme *As aventuras de Mário Fofoca*. Mas nenhum dos dois fez sucesso. *Elas por elas* teve ainda uma curiosidade: as participações de Xuxa e Luiza Brunet nas cenas em que leda (Cristina Pereira) imaginava-se uma mulher linda e sedutora.



Ó sol de verão perdeu o brilho

Alguns destaques de *Sol de verão*: o sensível surdo-mudo Abel (Tony Ramos), o hit *Você não soube me amar* na trilha sonora e as crianças Oberdan Júnior e Monique Curi dando um show como a duplinha fofa Rogério e Glorinha. Mas nada foi tão marcante quanto a repentina morte de Jardel Filho, que fazia o mecânico Heitor, personagem central da trama. O ator foi vítima de um ataque do coração no dia 19 de fevereiro de 1983, quando a novela estava há cinco meses no ar. Para explicar o sumiço de Heitor, o autor Manoel Carlos inventou uma viagem às pressas. Mas Maneco, muito amigo de Jardel, ficou abalado e não conseguiu continuar escrevendo a história. Lauro César Muniz assumiu o texto e encurtou a trama, que terminou em 18 de março, dois meses antes do previsto. Como a novela das oito que viria em seguida (*Louco amor*) ainda estava começando a ser produzida, a Globo tapou buraco com uma versão compacta de *O casarão*, exibida originalmente em 1976.

Seu Nonô

Ary Fontoura fez o papel mais marcante de sua carreira na novela das seis *Amor com amor se paga*, de 1984. Ele era Seu Nonô, um avarento de marca maior, que vivia na pobreza, apesar de ter uma fortuna escondida. Chegava ao ponto de botar cadeado na geladeira. O personagem fez tanto sucesso que, se você quisesse chamar alguém de pão-duro, era só dizer Seu Nonô. Não tinha ofensa pior.

No escurinho do cinema

Final feliz, no ar entre 1982 e 1983, foi a primeira novela na Globo de Ivani Ribeiro, na verdade, pseudônimo de Cleide Freitas Alves Ferreira. A trama girava em torno do usineiro César (Roberto Maya, que se tornaria apresentador do *Documento especial* no fim dos anos 80). Ele simulava a própria morte para aproveitar melhor a vida, deixando na miséria as filhas Débora (Natália do Vale) e Suzy (Lídia Brondi) e a mulher, Luiza (Lilian Lemmert). Mas outros dois personagens chamaram a atenção. O primeiro, Rafa (Irving São Paulo), era um jovem autista – embora ninguém usasse esse termo na época –, que cativou o Brasil com suas atitudes ingênuas, quase infantis. Ele era irmão do veterinário Paulo (Buza Ferraz) e filho da sofrida e ranzinza telefonista Marina (Myrian Rios). O segundo destaque da trama foi a velhinha Sinhá (Elza Gomes), uma simpática trambiqueira que vendia gato por lebre: ela criava em casa dezenas de felinos recolhidos nas ruas e os vendia para o restaurante Casablanca, como se fossem coelhos. Já imaginou se hoje fosse ao ar, em rede nacional, uma senhorinha que matava gatos abandonados?

Eu não sei?!

A novela das oito *Louco amor* juntou os dois principais galãs jovens de 1983: Lauro Corona e Fábio Jr., que formavam um quadrado amoroso com Bruna Lombardi e Glória Pires. Um casal bem mais maduro, porém, ficou imortalizado: José Lewgoy, o milionário esclerosado Edgar, e a extrovertida manicure Gisela (Lady Francisco). A memória de Edgar vivia falhando e, quando alguém o corrigia, ele respondia num tom ofendido e de forma pausada: “E eu não sei?!”. Foi o grande bordão daquele ano.

Ficou na promessa

Em setembro de 1983, a Globo resolveu relançar em grande estilo a novela das 22h (que na verdade começava às 22h15) e botou no ar *Eu prometo*. Mas o horário, que fez sucesso nos anos 70, desta vez ficou na promessa: a audiência foi baixa e a emissora preferiu apostar em minisséries, que começavam a despontar. *Eu prometo* foi a estreia na TV de Malu Mader, aos 17 anos, e a última novela de Janete Clair. Ela morreu em novembro, sem concluir a trama. Gloria Perez, com a colaboração de Dias Gomes, escreveu a reta final da história, que terminou em 17 de fevereiro de 1984, com 110 capítulos.

Jogo do bicho

Partido alto, de 1984, causou rebuliço ao retratar o poder dos bicheiros nos anos 80. O chefe da história era Célio Cruz, interpretado por Raul Cortez, que dominava o jogo do bicho no subúrbio do Rio. A Censura, que já havia proibido menções às atividades ilegais de Célio, não gostou do último capítulo, em que o bicheiro fugiria para a Suíça com todo o seu dinheiro. A cena foi vetada dois dias antes de sua exibição. Regravada às pressas, a novela terminou com Célio e seu capanga Reginaldo (Milton Gonçalves) presos no aeroporto. O bicheiro, porém, deixava no ar uma possibilidade de suborno. “Ainda é possível dialogar?”, perguntou ao policial, dando em seguida uma piscadela para a câmera.

A bolha de Volpone

O personagem central de *Um sonho a mais*, de 1985, era divertidíssimo: Volpone (Ney Latorraca), um milionário que fingia sofrer de uma doença contagiosa. Por isso, tinha que viver numa bolha de plástico, isolado de tudo. Com a ajuda de seu fiel secretário Mosca (Marco Nanini), Volpone usava vários disfarces: a executiva Anabela Freire, o médico Nilo Peixe, o industrial Augusto Melo Sampaio e o motorista André Silva. Porém, Latorraca travestido de Anabela e suas “amigas” Florisbela (Nanini também vestido de mulher) e Clarabela (Antônio Pedro) chocaram o público mais conservador e a trilha sumiu da trama.



Charlô, Otávio e a guerra de tortas

Guerra dos sexos, exibida entre 1983 e 1984, consagrou a comédia no horário das sete. A história de Silvío de Abreu girava em torno dos primos Charlô (Fernanda Montenegro) e Otávio (Paulo Autran). Eles haviam crescido juntos, viveram um romance na adolescência que não deu certo e passaram a se detestar. Por causa do testamento de um tio milionário, foram obrigados a conviver na mesma casa e na rede de lojas de roupas que herdaram. Na disputa pelo controle da empresa, Charlô se uniu a outras mulheres e Otávio formou uma equipe só de homens, iniciando a tal guerra dos sexos. A cena da batalha de tortas dos dois primos, nos últimos capítulos, é uma das mais famosas de todos os tempos nas novelas.

lembra disso?

❖ Otávio e Charlô se tratavam pelo apelido de adolescência: Bimbo e Cumbuca.

❖ Maria Zilda era a Vânia "belas pernas", que ficava com o corpo todo quente quando beijava o lutador de boxe Ulisses (José Mayer).

❖ Charlô e Otávio eram capazes de tudo para atrapalhar um ao outro. Ele se aliou ao filho adotivo dela, o trapaceiro Felipe, personagem impagável de Tarcísio Meira. Já Charlô se uniu a Roberta (Glória Menezes), uma viúva que comandava a fábrica Ravello Sports, fornecedora de roupas para a rede de lojas dos primos.

❖ Na batalha dos sexos, as mulheres criaram uma regra: durante os cem dias em que disputariam quem ficaria com o controle da empresa, nenhuma delas se envolveria com homens.

❖ O motorista da família era Nando (Mário Gomes), por quem Juliana (Maitê Proença), filha de Felipe, era apaixonada.

❖ Felipe pegava no pé de Nando e o chamava de Macaco Barbudo.

❖ Analu (Ângela Figueiredo) era tarada por Nando e fazia loucuras por ele. Chegou a sequestrá-lo e levá-lo para uma ilha deserta.

❖ Cristina Pereira interpretava Flor, a feiosa atendente de uma lanchonete que se achava irresistível.

❖ O quadro do tio de Charlô e Otávio, pendurado na mansão, reagia de acordo com o que se passava ao seu redor, fazendo caras e bocas.

❖ Na reta final da novela, Otávio sumiu misteriosamente e entrou em cena Dominginhos, um primo português de Charlô, também vivido por Paulo Autran. Embora ele fosse educado e cordial, Charlô tinha certeza de que os dois eram a mesma pessoa. Quando Dominginhos voltou para Portugal, reapareceu Otávio.

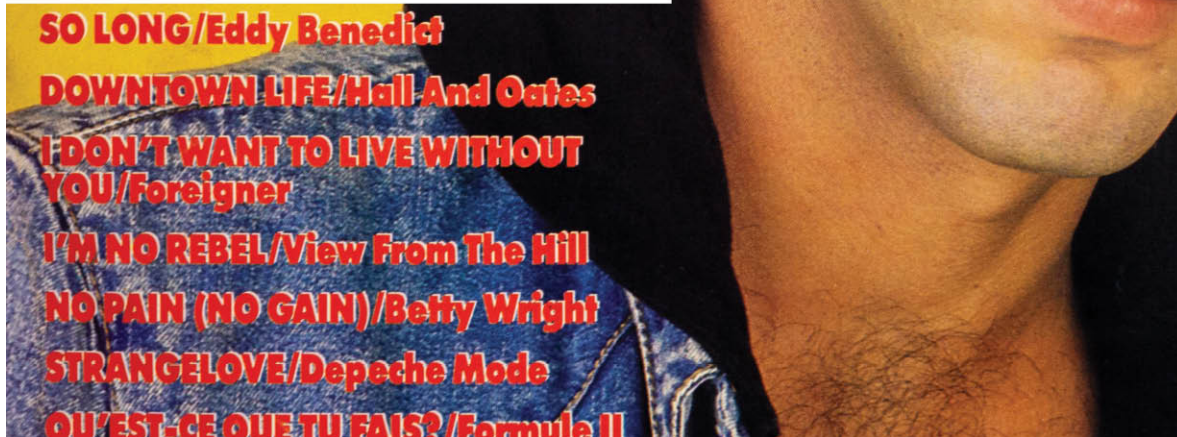
❖ Para surpresa de todos, no último capítulo, Dominginhos surgiu novamente, trazendo com ele sua esposa Altamiranda (também Fernanda Montenegro). Graças a um truque de computador ainda pouco comum naquela época, o casal português ficou frente a frente com Otávio e Charlô. Ou seja, Dominginhos não era Otávio.





Levar uns coelhos

Bebê a bordo espalhou duas modas entre junho de 1988 e fevereiro de 1989: os lenços usados na cabeça por Rei (Guilherme Fontes) e a expressão "levar uns coelhos" – o mesmo que "afogar o ganso" –, que Rei e seu irmão Rico (Guilherme Leme) diziam sempre. A dupla, adorada pela mulherada, morava numa fábrica desativada, para onde foi Ana (Isabela Garcia) logo depois de dar à luz dentro de um carro, no meio da rua. O bebê, Heleninha, era o fio condutor da história. Ao longo da trama, cinco crianças fizeram o papel da menininha. *Bebê a bordo* foi o último trabalho de Dina Sfat, que morreu um mês depois de a novela terminar. Ela fazia Laura, a mãe de Ana.



SO LONG/Eddy Benedict

DOWNTOWN LIFE/Hall And Oates

I DON'T WANT TO LIVE WITHOUT YOU/Foreigner

I'M NO REBEL/View From The Hill

NO PAIN (NO GAIN)/Betty Wright

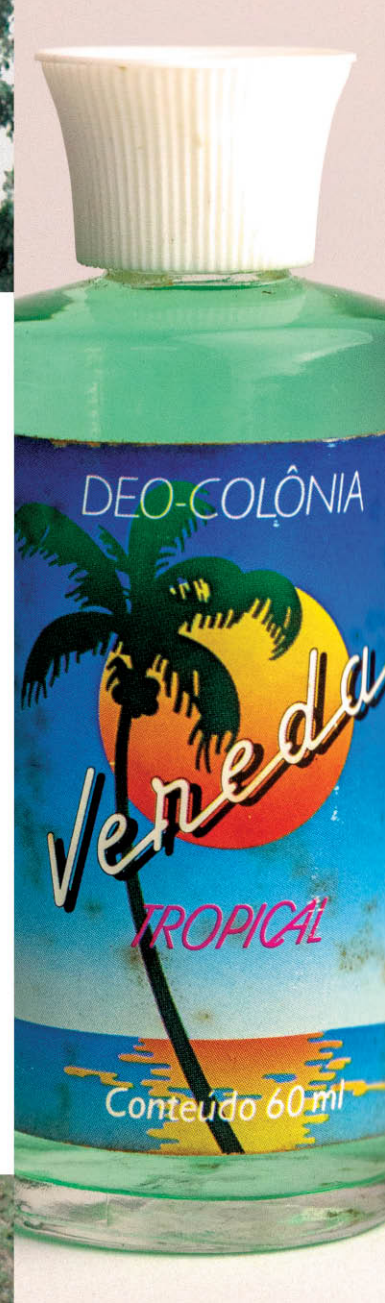
STRANGELOVE/Depeche Mode

QU'EST-CE QUE TU FAIS?/Formule II



O craque Luca e o gago SuperTéo

Vereda tropical (1984/1985) foi mais uma ótima comédia no horário das sete. Na cantina italiana de dona Bina (Geórgia Gomide), que funcionava nos fundos da fábrica de perfumes CPP, se passavam alguns dos melhores momentos da trama. O sucesso da novela foi tanto que o perfume *Vereda Tropical* acabou lançado comercialmente. A trama serviu também de trampolim para dois atores iniciantes. O primeiro, Marcos Frota, que fazia o gago Téo e, nas horas de imaginação mais fértil, virava o SuperTéo. O outro foi Jonas Torres, que cativou todo mundo como Zeca, filho da operária Silvana (Lucélia Santos). Graças ao sucesso do personagem, um ano depois ele seria o Bacana de *Armação ilimitada*. Mas quem saiu consagrado mesmo foi Mário Gomes, que interpretou Luca, um azarado centroavante da segunda divisão do futebol paulista. Nos últimos capítulos, Luca foi contratado pelo Corinthians e sua estreia no Timão misturou ficção e realidade. Parte da cena foi gravada num jogo de verdade contra o Vasco, num lotado Estádio do Morumbi. O jogador desembarcou de helicóptero em pleno gramado e depois ficou do lado de fora do campo. Quando a bola rolou pra valer e Serginho marcou o segundo gol do Corinthians, Mário Gomes (ou melhor, Luca) invadiu o gramado e comemorou abraçado ao atacante. O jogo real terminou empatado em 2 x 2 e a torcida corintiana ficou gritando: "Luca! Luca!".





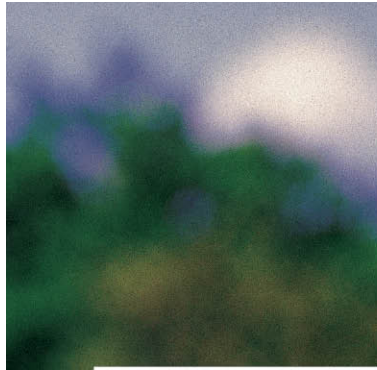
Perdidos numa ilha deserta

Um temporal surpreende o barco em que o professor Fábio (Nuno Leal Maia) leva seus alunos para uma excursão e o desvia de sua rota. Fábio, as crianças, a mimada e geniosa Jô Penteadado (Cristiane Tortloni), dona da lancha, e um grupo de amigos dela vão parar numa ilha deserta, são dados como mortos e acabam ficando por lá, isolados, durante dois meses. Lembrou? Era *A gata comeu* (1985), novela das seis despretensiosa, mas um dos maiores fenômenos dos anos 80.

Lembra disso?

- ❖ Fábio era viúvo e, até se envolver num romance estilo gata e rato com Jô, tinha um namoro tranquilo com Paula (Fátima Freire).
- ❖ Jô havia sido noiva sete vezes, sem nunca casar. E era sonâmbula.
- ❖ As crianças da novela que ficaram perdidas na ilha fundaram o Clube dos Curumins. Eram elas: Xande (Oberdan Júnior), Sueli (Juliana Martins), Cuca (Danton Mello, com sua inseparável clarineta de brinquedo), Nanato (Silvio Perroni), Adriana (Kátia Moura), Verinha (Juliana Lucas Martin) e Cecéu (Raphael Alvarez).
- ❖ O casal mais hilário da história era Gugu (Cláudio Correa e Castro) e Tetê (Marilyn Bueno). Ela tratava o marido como bebê, deixando-o vermelho de raiva.
- ❖ Para não morrer de fome, a turma da ilha descobriu uma iguaria que virou símbolo na novela: carne de macaco. Quando Tetê ficou grávida de gêmeos, já em terra firme, ela vivia tendo desejos esdrúxulos e nas horas mais impróprias. Um deles, para desespero de Gugu, foi comer carne de macaco.
- ❖ Alguns outros desejos de Tetê: abacaxi caramelado, churros uruguaios, empanadas chilenas, escargot, ovo de tartaruga, pirulito colorido caramelado, rabanete com açúcar mascavo e tutu de feijão com cravo e canela.
- ❖ A história tinha três inesquecíveis picaretas. O primeiro era Zé Mário (Élcio Romar), que fingia ser cego para conquistar a jovem que lia para ele, Babi (Mayara Magri, que na época virou musa dos adolescentes e posou para a *Playboy*). Outro era o garçom Vitório (Laerte Morrone), que se passava pelo sofisticado Conde de Parma. E tinha ainda o cara de pau Oscar (Luís Carlos Arutim). Em casa, ele dizia ser doente e inválido para a esposa, a trabalhadora Conceição (Dirce Migliaccio), que diariamente preparava um leitinho para o marido. Mas bastava ele sair de casa para botar óculos escuros e virar um tremendo mulherengo.
- ❖ A trilha sonora de *A gata comeu* era um achado. A nacional tinha *Amigo do Sol, amigo da Lua*, de Benito de Paula; *Tipo one way*, do Ciclone; e *Seu nome*, de Biafra. Na internacional, os destaques eram *I should have known better*, que ganhou um refrão em português ("Tio Júlio é bombeeeeiro"), de Jim Diamond; as baladinhas *Heaven*, de Bryan Adams, e *Forever by your side*, do grupo Manhattans; e *I was born to love you*, sucesso na voz de Freddie Mercury.
- ❖ A trilha internacional da novela teve duas versões. *Crazy for you*, de Madonna, entrou na primeira a ir para as lojas. Algumas semanas depois, o LP foi relançado sem a música porque os empresários da cantora não haviam autorizado incluí-la na trilha. No lugar, entrou *Smooth operator*, de Sade.





Tô certo ou tô errado?

Roque Santeiro conseguiu dois feitos insuperáveis: teve média superior a 80 pontos de audiência na primeira semana de exibição, em junho de 1985, e atingiu quase cem pontos no último capítulo, que foi ao ar em 21 de fevereiro de 1986. Escrita em 1975 por Dias Gomes, a novela já estava com 36 capítulos gravados, quando foi proibida pela Censura de ser exibida. Betty Faria era a Viúva Porcina e Lima Duarte, o Sinhozinho Malta. Na versão dos anos 80, Regina Duarte assumiu o lugar de Porcina, mas a história era igualzinha: na fictícia Asa Branca, a população vivia em função de um falso mito, Roque Santeiro, um milagreiro que teria morrido como mártir, defendendo a cidade do bandido Navalhada. Até que Roque reapareceu muitos anos depois, dividindo a cidade entre os que defendiam a verdade e os que queriam manter o falso milagre, porque dependiam dele para sustentar seu prestígio e poder. Os maiores prejudicados nessa "ressurreição" de Roque foram o padre Hipólito, o prefeito Florindo, o comerciante Zé das Medalhas e o coronel Sinhozinho Malta.

QUEM FAZIA QUEM ▶ JOSÉ WILKER ▶ ROQUE SANTEIRO ✕ REGINA DUARTE ▶ VIÚVA PORCINA ✕ LIMA DUARTE ▶ SINHOZINHO MALTA ✕ ARY FONTOURA ▶ O PREFEITO FLORINDO ABELHA ✕ ELOÍSA MAFALDA ▶ A PRIMEIRA-DAMA, DONA POMBINHA ✕ ARMANDO BOGUS ▶ ZÉ DAS MEDALHAS ✕ CÁSSIA KISS ▶ A SOFREDORA E SUBMISSA LULU, CASADA COM ZÉ ✕ CLÁUDIO CAVALCANTI ▶ PADRE ALBANO, UM PROGRESSISTA ✕ PAULO GRACINDO ▶ PADRE HIPÓLITO, ULTRACONSERVADOR ✕ LÍDIA BRONDI ▶ TÂNIA, FILHA DE SINHOZINHO ✕ LUCINHA LINS ▶ A BEATA MOCINHA, EX-NOIVA DE ROQUE ✕ RUY REZENDE ▶ PROFESSOR ASTROMAR JUNQUEIRA, QUE TODOS ACREDITAVAM SER O LOBISOMEM ✕ NELSON DANTAS ▶ BEATO SALU ✕ MAURÍCIO MATTAR ▶ JOÃO LIGEIRO ✕ ALEXANDRE FROTA ▶ LUIZÃO ✕ YONÁ MAGALHÃES ▶ MATILDE, DONA DA BOATE SEXUS E DA POUSADA DO SOSSEGO ✕ ÍSIS DE OLIVEIRA ▶ A DANÇARINA ROSALY ✕ CLAUDIA RAIJA ▶ A OUTRA DANÇARINA, NINON ✕ MAURÍCIO DO VALLE ▶ DELEGADO FEIJÓ ✕ OSWALDO LOUREIRO ▶ NAVALHADA ✕ OTHON BASTOS ▶ O BANDIDO RONALDO CÉSAR ✕ FÁBIO JUNIOR ▶ O ATOR ROBERTO MATHIAS, QUE INTERPRETAVA ROQUE NO FILME RODADO EM ASA BRANCA ✕ PATRÍCIA PILLAR ▶ A ESTRELA DO FILME, LINDA BASTOS ✕ LUIZ ARMANDO QUEIROZ ▶ TITO, O MARIDO CIUMENTO DE LINDA ✕ ARNAUD RODRIGUES ▶ O CEGO JEREMÍAS ✕ JOÃO CARLOS BARROSO ▶ O GUIA TURÍSTICO TONINHO JILÓ ✕ TONY TORNADO ▶ RODÉSIO, MOTORISTA DA PORCINA ✕ ILVA NIÑO ▶ MINA, QUE TRABALHAVA NA CASA DA PORCINA

Lembra disso?

- ✕ Para pedir perdão à Porcina, Sinhozinho Malta chegava a imitar um cachorro: ficava de quatro, latia e lambia a mão de "sua dona".
- ✕ Entre os muitos casais marcantes da trama, o mais polêmico foi Padre Albano e Tânia. O romance proibido dos dois provocou protestos da Igreja Católica. No último capítulo, o padre resistiu à tentação e rompeu o namoro. Mas Dias Gomes não deixou claro se Albano foi fiel ou não ao celibato, já que o casal passou uma noite sozinho na Casa do Lago.
- ✕ Foram gravados dois finais para a novela. Em um deles, Porcina embarcava com Roque num avião. No outro, a viúva ficava com Sinhozinho Malta. Na versão escolhida, ela permaneceu com o coronel e os dois terminaram acenando para Roque, que foi embora.
- ✕ *Roque Santeiro* marcou a estreia em novelas de Claudia Raia, Maurício Mattar e Patrícia Pillar.
- ✕ Quando ficava nervoso, Sinhozinho Malta chacoalhava suas pulseiras, enquanto um efeito sonoro reproduzia o barulho de uma cascavel. Sinhozinho ainda emplacou um bordão: "Tô certo ou tô errado?".
- ✕ *Roque Santeiro* foi uma das primeiras novelas a apostar em merchandising. Um outdoor em Asa Branca mostrava um grande bumbum com o slogan: "Hope. A calcinha que mexe com a cabeça dos homens". O bumbum rebojava somente para o misterioso professor Astromar. As vendas da Hope, na época, subiram de 75 mil peças por mês para 120 mil.
- ✕ O visual cafona e extravagante de Porcina, com brilho, vestidos de seda, chapéus, turbantes, óculos espalhafatosos e sapatos de saltos altíssimos, virou moda no carnaval de 1986, quando a novela entrou na reta final.



Jaques Léclair x Victor Valentim

Jacques Léclair e Victor Valentim eram os dois costureiros rivais de *Tititi* (1985/1986). Na verdade, não passavam de pseudônimos de André Spina (Reginaldo Faria) e Ariclens Martins (Luis Gustavo), o Ari, dois ex-amigos de infância. Léclair fazia o tipo afeminado com suas clientes, mas tinha uma amante, sua secretária, Clotilde (Tânia Alves), com quem realizava as mais bizarras fantasias sexuais. Já o espanhol Victor Valentim não costumava nada. Seus modelitos chiquérrimos eram idealizados por Cecília (Nathalia Timberg), que vivia num sanatório, onde fazia roupinhas caprichadas para suas pequenas bonecas. Para acirrar ainda mais a rivalidade dos costureiros, os filhos de André, Val (Malu Mader), e de Ari, Luti (Cássio Gabus Mendes), acabaram se apaixonando.

Lembra disso?

❖ A novela tinha um núcleo inesquecível, o da Turma da Lazineira, uma galera punk avessa a banho. Betty Gofman era Eduarda e Rodolfo Bottino, o Bob. Lazineira nunca aparecia, mas no final da novela deu as caras: Cláudia Jimenez fez uma participação especial.

❖ Para não criar ciúmeira, na abertura da novela os nomes de Reginaldo Faria e Luis Gustavo se alternavam a cada dia na ordem de aparição.

❖ *Tititi*, assim como *Vereda tropical*, também emplacou um produto nas lojas: o batom Boka Loka, lançado na novela por Victor Valentim e na vida real pela Davene.

Os cambalachos de Naná e Gegê

Cambalacho caiu na boca do povo. A novela, de 1986, popularizou o até então desconhecido termo graças aos trambiques de Naná e Gegê, a simpática dupla de vigaristas vivida por Fernanda Montenegro e Gianfrancesco Guarnieri. Para aliviar a culpa que sentia pelos golpes que aplicava, Naná levava para casa crianças que recolhia nas ruas. Outros tipos foram marcantes, como a mecânica Ana Machado (Debora Bloch), que fazia um incomum par romântico com o bailarino Tiago (Edson Celulari). Tinha ainda a cantora frustrada Lili Bolero (Consuelo Leandro), que sempre se queixava de Angela Maria, por ter prejudicado sua carreira. E tal mãe, tal filha: a mais pitoresca personagem de *Cambalacho* era Tina Pepper, recepcionista de uma academia de ginástica, filha de Lili. Fanática por Tina Turner, ela usava uma peruca que imitava o cabelo da cantora.

A MÚSICA QUE TINA PEPPER CANTAVA NA NOVELA E QUE VIROU SUCESSO ▶

<i>Você me incendeia</i>	<i>Não, não, não, não faz assim!</i>
<i>Seu corpo serpenteia</i>	<i>Foi, foi, foi, foi longe demais!</i>
<i>E me deixa lou, lou, louca</i>	<i>Te quero, te quero</i>
<i>Com água na boca</i>	<i>Te quero demás!!!!</i>





RODA DE

Maitê cavalgando nua

Dona Beija virou fenômeno graças a Maitê Proença, musa das musas, que aparecia nua em quase todos os capítulos. Ela tomava banho de leite na nossa frente, cavalgava pelada, se despia na cachoeira e trocava de roupa como personagem nenhum da TV havia trocado. Era a alegria dos meninos e dos marmanjos. A novela, exibida entre abril e julho de 1986 (em apenas 89 capítulos), foi o primeiro grande ibope da Rede Manchete: atingiu picos de 40 pontos. A sinopse era a seguinte: depois de ser rejeitada por Antônio (Gracindo Júnior), que se casa com Aninha (Bia Seidl), Ana Jacinta (Maitê) se envolve com o ouvidor do rei, que a presenteia com a Chácara do Jatobá, transformada em bordel de luxo. Ana se torna, então, a cortesã Dona Beija, que escandaliza a sociedade para se vingar da rejeição do grande amor de sua vida.

As dores de cabeça de Renato Villar

Roda de fogo (1986/1987) foi uma novela atípica: o grande vilão da história, o empresário rico e ambicioso Renato Villar, caiu nas graças do público. Tudo por causa de um tumor no cérebro, que o levava a sofrer terríveis dores de cabeça. Os telespectadores ficaram sensibilizados com o drama. Além de perdô-lo, passaram a torcer por sua recuperação e a escrever para a Globo pedindo um final feliz para o vilão. Mas não teve jeito: Renato Villar morreu no fim. O molho bem-humorado da novela quem deu foi Osmar Prado. Ele roubou a cena como Tabaco, o motorista mulherengo de Renato, que dirigia uma limusine e namorava três mulheres ao mesmo tempo: Patativa (Claudia Alencar), Bel (Inês Galvão) e Marlene (Carla Daniel).

Dois Franciscos Cuoco

Era duro de engolir: o milionário Paulo Della Santa e o dono de ferro-velho Denizard de Mattos eram absolutamente idênticos, os dois moravam havia tempo na Avenida Atlântica, em Copacabana, mas nunca tinham se encontrado, nem vizinho algum percebera a existência dos dois. Isso até Paulo morrer num acidente e Denizard tomar seu lugar. Como em novela tudo é possível, *O outro* contou em 1987 essa história surreal. Francisco Cuoco fazia os sócios.

À brega e a chique

Brega e chique, de 1987, foi a novela em que Jorge Dória virou Raul Cortez. Dória interpretava Herbert Alvaray, um empresário rico que, para escapar da falência, simulou sua própria morte, fugiu do país e abandonou a família. Ou melhor, as famílias. Sua mulher oficial, Rafaela (Marília Pêra), a quem ele se referia como Alfa I, era uma socialite afetada e cheia de chiques. A outra era Rosemere (Glória Menezes), a Alfa II, simples e humilde. A vida das duas se cruzou quando Rafaela empobreceu e Rosemere herdou dólares que Herbert havia deixado para ela. Sem dinheiro, Rafaela abandonou sua mansão e se mudou com os filhos para a mesma vila da periferia onde morava Rosemere. De quebra, ainda existia uma amante, Zilda (Nivea Maria), a Alfa III. A reviravolta aconteceu quando Herbert voltou depois de uma cirurgia plástica – foi quando ele reapareceu como Raul Cortez. *Brega e chique* popularizou as lentes de contato coloridas, usadas primeiro por Rafaela e depois por Rosemere. E fez de Cássio Gabus Mendes um sucesso nacional, graças ao carisma de seu humilde Bruno, um mecânico que trabalhava com o tio, o grosseirão Baltazar (Dennis Carvalho). O rapaz, que andava de bicicleta pra cima e pra baixo, falava “craro”, “pobrema” e troçava feio no português. Mas era um fofo e deixava caidinha a professora Mercedes (Patrícia Travassos).

bre
CHIQ
INTERNAC

EVERYTHING I
Boy George

LET'S WAIT AW
Janet Jackson

MUSIC
F. R. David

NO PROMIS
Les Bova

WHAT DO WE MEAN TO
Sergio Mend

IS THIS LOV
Whitman

NOW AND FOR
Jimmy Cliff

SOMEWHERE OUT
Linda Ronstadt e Jan

I WANT YOUR
George Mich

IN TOO DEE
Genesis

HEAD TO TO
Lisa Lisa and the J

C'EST LA VI
Bobbie Br

MANDALA

No ritmo do bambolê

O sucesso da minissérie *Anos dourados* fez a Globo apostar em 1987 numa novela das seis também ambientada no Rio de Janeiro dos anos 50. *Bambolê* contava a história do viúvo Álvaro Galhardo (Cláudio Marzo), que criava suas três filhas fora dos padrões tradicionais da época. Elas eram Ana (Myrian Rios), Yolanda (Thaís de Campos) e Cristina (Carla Marins). Álvaro, que batia de frente com o moralismo e a hipocrisia das pessoas, ainda se apaixonou por uma mulher desquitada, Marta (Suzana Vieira), para desespero da irmã dele, a ultraconservadora Fausta (Joana Fomm). Não é preciso dizer que o bambolê cantado na abertura da novela por Leo Jaime voltou à moda nas ruas...

incesto no horário nobre

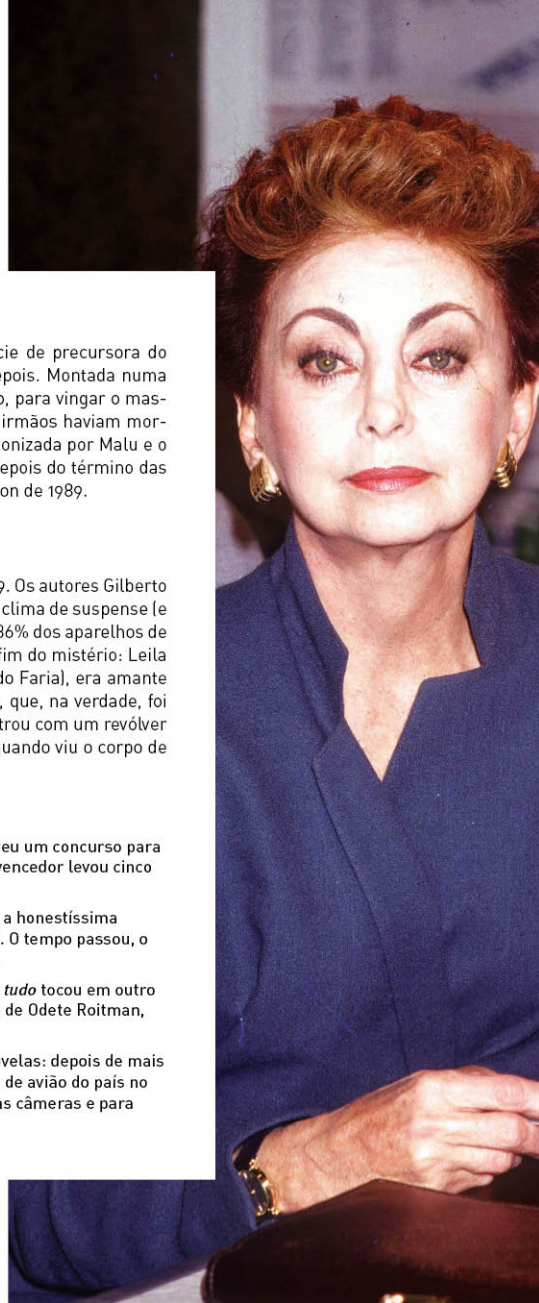
Dois romances pra lá de polêmicos abalaram as estruturas da TV em *Mandala* (1987/1988): Jocasta e Édipo na ficção e os atores que os interpretavam, Vera Fischer e Felipe Camargo, na vida real. A relação incestuosa de Édipo com sua mãe, Jocasta (embora eles não soubessem disso, já que Édipo foi tirado dos braços da mãe ainda bebê), enfrentou a resistência da Censura, que ainda resistia e volta e meia enchia o saco. A sinopse da novela só foi liberada após algumas alterações e, mesmo assim, a cena do primeiro beijo do casal custou para ser autorizada. Já o romance de Vera e Felipe rendeu muita fofoca. A loura se separou de Perry Salles – que ironicamente vivia seu ex-marido em *Mandala* –, após 16 anos de casamento, para ficar com o jovem ator, dez anos mais novo do que ela. Aquela paixão era só o começo de uma relação que ainda renderia capítulos explosivos, com direito a tesouradas, atropelamento e briga na Justiça.

Lembra disso?

- ❖ A estreada Giulia Gam virou celebridade instantânea como a Jocasta da primeira fase da trama, que teve 16 capítulos. Ela namorava Tony Bellotto, guitarrista dos Titãs.
- ❖ Na novela, Édipo era extremamente sensível e exalava perfume quando amava.
- ❖ Entrou para a eternidade dos anos 80 o tema de Jocasta, interpretado por Rosana, *O amor e o poder* ("Como uma deeeeeusa, você me mantéeeem"...).
- ❖ Jocasta despertou a paixão também de Tony Carrado, o bicheiro grosseirão que transformou em bordão a forma como chamava a loura: "Minha deusa!". Nuno Leal Maia nunca brilhou tanto na TV.
- ❖ Tony Carrado era o mestre das tiradas divertidas. Algumas delas: "Depois da tempestade, vem a ambulância", "Tu pensas que eu deslizo no macio?", "Pior o remendo que a sineta" e "Sou seu súbito!".
- ❖ O místico Argemiro foi outra personagem marcante e o mais célebre da carreira de Carlos Augusto Strazzer. Ele tinha poderes paranormais e ficava sob uma pirâmide para se energizar.

Os sassaricos da Tancinha

Em *Sassaricando*, de 1987/1988, Paulo Autran interpretava o submisso Aparício Varela, que chutou o balde depois que a esposa morreu e passou a namorar três mulheres ao mesmo tempo: Rebeca (Tônia Carrero), Leonora (Irene Ravache) e Penélope (Eva Wilma). Mas quem mais sassaricou na novela foi Claudia Raia, a Tancinha. Com gestos e sotaque espanhol exagerados, ela vendia frutas na feira e anunciava melões balançando-os junto aos seios. Disputada pelo publicitário mauricinho Beto (Marcos Frola) e pelo musculoso Apolo (Alexandre Frola), Tancinha gostava dos dois: "Me tô divididinha!".



Malu era Fera radical

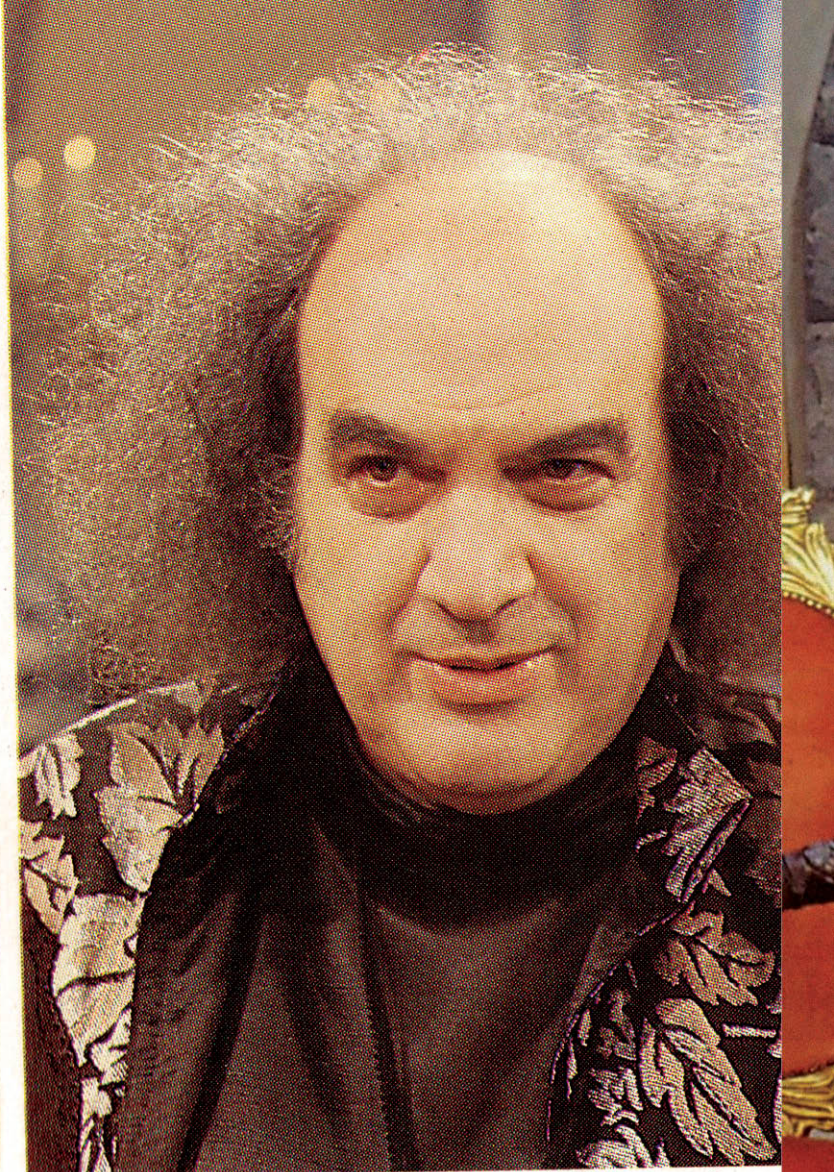
A Cláudia [Malu Mader], de *Fera radical* [1988], foi uma espécie de precursora do seriado *A justiceira*, também estrelado por Malu nove anos depois. Montada numa moto, a personagem voltava a sua cidadezinha natal, Rio Novo, para vingar o massacre de sua família, 15 anos antes: seu pai, sua mãe e seus irmãos haviam morrido após um incêndio criminoso. Foi a primeira novela protagonizada por Malu e o último trabalho de Yara Amaral, que morreria seis semanas depois do término das gravações da novela, no naufrágio do *Bateau Mouche*, no réveillon de 1989.

Quem matou Odete Roitman?

Este foi o grande mistério de *Vale tudo*, exibida entre 1988 e 1989. Os autores Gilberto Braga e Aguinaldo Silva escreveram cinco finais para manter o clima de suspense (e a audiência). No último capítulo, o Ibope confirmou o sucesso: 86% dos aparelhos de TV ligados no país estavam sintonizados na novela. Vamos ao fim do mistério: Leila [Cássia Kiss] descobriu que o marido, Marco Aurélio [Reginaldo Faria], era amante de Maria de Fátima [Glória Pires]. Leila seguiu Marco Aurélio, que, na verdade, foi até o apartamento de Odete Roitman (Beatriz Segall). Leila entrou com um revólver em punho e deu três tiros através de uma porta de vidro. Só quando viu o corpo de Odete no chão percebeu o engano. Tarde demais...

lembra disso?

- ✂ A Maggi, fabricante do caldo nobre da galinha azul, promoveu um concurso para premiar quem descobrisse o assassino de Odete Roitman. O vencedor levou cinco milhões de cruzados, o equivalente a 6.200 dólares.
- ✂ Para se sustentar no Rio de Janeiro e se livrar dos agiotas, a honestíssima Raquel [Regina Duarte] foi vender sanduíche natural na praia. O tempo passou, o negócio deu certo e ela abriu a rede de restaurantes Paladar.
- ✂ Além de discutir se valia a pena ser honesto no Brasil, *Vale tudo* tocou em outro tema delicado: o alcoolismo. Heleninha [Renata Sorrah], filha de Odete Roitman, foi a mais inesquecível alcoólatra da TV brasileira.
- ✂ *Vale tudo* teve ainda uma cena antológica na história das novelas: depois de mais um golpe, o vilão Marco Aurélio, acompanhado de Leila, fugiu de avião do país no último capítulo. Assim que embarcou, deu uma banana para as câmeras e para o Brasil.



RAVENGAR





O reino de Avilan

Exibida entre fevereiro e setembro de 1989, *Que rei sou eu?* foi um dos melhores deboches que a Globo já produziu. Tratava-se de uma novela de capa e espada, que se passava no reino de Avilan, em 1786. Mas de sério só tinha o cenário medieval. O reino era uma sátira do Brasil governado por José Sarney, com instabilidade financeira, corrupção, miséria do povo e sucessivos planos econômicos. Logo nos primeiros capítulos, a moeda do reino, o ducado, perdeu três zeros e foi substituída pelo duca, que, claro, foi um fracasso.

Lembra disso?

- ✂ Nada funcionava direito em Avilan, nem mesmo a guilhotina, que só não falhava nos testes.
- ✂ Assim como no Brasil, em Avilan resolveram acabar com os postos de pedágio nas estradas. Para aumentar a arrecadação, passaram a vender todo mês selos, que eram colados na testa dos cavalos.
- ✂ Dercy Gonçalves participou dos últimos seis capítulos da novela como a desbocada baronesa Lenilda Eknésia, mãe de Valentine, que a odiava.
- ✂ No último capítulo, enfim, aconteceu a revolução popular. O povo invadiu o palácio de Avilan, confiscou os baús da nobreza e tomou o poder. O líder Jean Pierre, então, misturou ficção e realidade ao gritar com a espada em punho: "Ninguém vai mais explorar o trabalho do pobre. Viva o Brasil!".
- ✂ *Que rei sou eu?* foi um sucesso tão grande que, um mês depois de exibida, foi reprisada numa versão compacta, de 70 capítulos, na *Sessão aventura*, às 17h.

Os impagáveis personagens

RAINHA VALENTINE (TEREZA RACHEL) ▶ Assumiu o trono depois que seu marido, o **REI PETRUS II (GIANFRANCESCO GUARNIERI)**, morreu no segundo capítulo. Seus ataques de loucura e suas gargalhadas agudas são inesquecíveis.

CORCORAN (O CARECA STÊNIO GARCIA) ▶ O bobo da corte, que de bobo não tinha nada. O acrobático Corcoran era um espião dos camponeses infiltrado no palácio.

RAVENGAR (ANTÔNIO ABUJAMRA) ▶ Uma mistura de bruxo, médico e astrólogo do condado. Metia medo em todo mundo.

PICHOT (TATO GABUS) ▶ Mendigo que foi levado para ocupar o lugar do príncipe, o filho bastardo de Petrus II, que deveria herdar o trono. Hipnotizado por Ravengar, acabou se tornando o maior tirano de Avilan.

CRESPI (CARLOS AUGUSTO STRAZZERI) ▶ Conselheiro do trabalho e impiedoso coletor de impostos.

GASTON (OSWALDO LOUREIRO) ▶ O mal-humorado conselheiro das armas, que via inimigos em todas as partes do reino.

BIDET (JOHN HERBERT) ▶ Era o conselheiro dos mares, embora o reino não tivesse fronteiras marítimas. Vivia às turras com Gaston.

VANOLI (JORGE DÓRIA) ▶ Secretário particular da rainha, era o agiota-mor do reino e não tinha escrúpulos. Numa mesa de jogo, ganhou uma aposta de um fazendeiro falido, que entregou sua filha, **SUZANE (INATÁLIA DO VALE)**, como pagamento.

BERGERON (DANIEL FILHO) ▶ O único conselheiro honesto. Sofria com o assédio da rainha Valentine.

MADELEINE (MARIETA SEVERO) ▶ Esposa de Bergeron, tinha ideais feministas e era a única mulher do reino que sabia escrever.

JEAN PIERRE (ÉDSON CELULARI) ▶ O mocinho da novela. Líder dos rebeldes, vivia dois romances: um com **ALINE (GIULIA GAM)**, copeira do palácio, e outro com Suzane, mulher de Vanoli. Na verdade, era o filho bastardo do rei Petrus, mas quase ninguém sabia disso.

LOULOU LION (ÍTALA NANDI) ▶ Dona de uma taberna, que em dias alternados recebia nobres ou pobres. Tinha um caso com Crespi e sabia a verdade sobre Jean Pierre.

Tieta e as rolinhas

Tieta, exibida entre 1989 e 1990, imortalizou não só a personagem-título, vivida por Betty Faria, como também sua irmã na história, Perpétua (Joana Fomm deu um show à parte, em cenas hilariantes). Extravagante, Tieta voltou à pacata cidade de Santana do Agreste para sacudir a rotina com suas roupas ousadas e seu comportamento atrevido. A ponto de se envolver num tórrido caso com seu sobrinho Ricardo (Cássio Gabus Mendes), filho da rancorosa Perpétua. Beata e conservadora até a medula, Perpétua guardava em seu armário uma caixa branca contendo um mistério que durou a novela toda. No fim da novela, o tesouro foi revelado: era o órgão genital de seu falecido marido. Inesquecíveis também eram as rolinhas com quem o coronel Artur da Tapitanga (Ary Fontoura) "nhanhava". Ele era o prefeito da cidade e dava abrigo e comida às moças, em troca de favores sexuais.

AS ROLINHAS ▶ MARIA IMACULADA (A PRINCIPAL DELAS, VIVIDA POR LUCIANA BRAGA), ROSINHA (PATRICIA ALENCAR), MARIA DO CÉU (SUZANNE SEIXAS), DEZINHA (ROSANA SALLES), CORALINA (LUCIANA CAMPOS), RITINHA (MARIA DE MÉDICIS) E JUSSANÁ (CONCY MADURO)

Na passarela

O mundo da moda era o fio condutor de *Top model*, no ar entre setembro de 1989 e maio de 1990. Duda (Malu Mader) era uma jovem pobre que acabou virando garota-propaganda da confecção Covery, de Alex Kundera (Cecil Thiré). O empresário se encantou por ela, mas a moça era apaixonada pelo grafiteiro Lucas (Taumaturgo Ferreira), que, enquanto fugia da polícia por um crime que não cometeu, procurava o pai desconhecido, sem saber se ele era – vejam só que coincidência! – Alex ou o irmão e rival dele, Gaspar (Nuno Leal Maia). Foram os filhos de Gaspar, um surfista quarentão, que transformaram *Top model* numa novela adolescente. Eram eles: Elvis (Marcelo Faria), Olívia (Gabriela Duarte), Jane (Carol Machado), Ringo (Henrique Farias) e Lennon (Igor Roberto Lage), sempre acompanhados do cão Maradona. Outros três personagens roubaram a cena: o surfista Saldanha (Evandro Mesquita, interpretando melhor do que nunca Evandro Mesquita) e as engraçadas Naná (Zezé Polessa) e Cida (Drica Moraes). *Top model* marcou as estreias de Flávia Alessandra e Adriana Esteves, vencedoras do quadro *Estrela por um dia*, do *Domingão do Faustão*, que revelava novas atrizes.



Meninos, eu vi Sassá Mutema!

Sassá Mutema tinha tudo para ser presidente em *O salvador da pátria*. O argumento do autor Lauro César Muniz previa que o personagem de Lima Duarte chegaria a governar o país, mas o ano era 1989 e a primeira eleição presidencial direta depois da ditadura atrapalhou tudo. Sassá era um boia-fria humilde, ingênuo e honesto, a representação perfeita do povo brasileiro. Por causa de sua popularidade, acabou sendo levado a disputar a prefeitura da fictícia cidade de Tangará. A comparação entre Sassá e o então candidato Luís Inácio da Silva foi inevitável. Para a esquerda, o personagem era muito manipulável. Para a direita, uma propaganda subliminar a favor de Lula. Com reclamações dos dois lados, a carreira política de Sassá Mutema só chegou mesmo até a prefeitura, após um confronto com o corrupto deputado federal Severo Toledo Blanco (Francisco Cuoco). *O salvador da pátria* tinha ainda o radialista inescrupuloso Juca Pirama (Luís Gustavo), que imortalizou o grande bordão daquele ano: "Meninos, eu vi!".

MEU
Caet

TUDO
Emil
e Ver

NO F
Chitá

PAIX
Tim

PAIX
Pinto

TIET
Luz

SEG
Instr

COR
Faria

EU S
José Augusto

CADÊ O MEU AMOR
Quinteto Violado

AMOR ESCONDIDO



Juma, a mulher-onça

Pantanal, de Benedito Ruy Barbosa, entrou no ar na Manchete em março de 1990 contando a saga da família Leônico. O patriarca, vivido por Cláudio Marzo, era um homem simples, que havia chegado ao Pantanal na década de 40 e se tornou um dos fazendeiros mais poderosos da região. O amor da selvagem Juma Marruá (Cristiana Oliveira), que virava onça, e do urbano Joventino (Marcos Winter), filho de Leônico, formava o eixo central da história. Dirigida por Jayme Monjardim, a novela tinha longas cenas de tuiuiús, jacarés e capivaras, de pores do sol e de chalanas descendo os rios do Pantanal. A trilha sonora fez sucesso e trouxe músicas como *Memória da pele* (João Bosco), *Quem saberia perder* (Ivan Lins), *Divinamente nua, a lua* (Orlando Moraes), *Tocando em frente* (Almir Sater), *Estrela natureza* (Sá e Guarabira) e *Comitiva Esperança* (Sérgio Reis), além do tema de abertura, *Pantanal* (Sagrado Coração da Terra e Marcus Viana). A trama marcou a estreia de alguns atores que mais tarde ficaram famosos, como Ângelo Antônio (o peão Alcides) e a própria Cristiana Oliveira. Os muitos banhos ao ar livre de Juma, Guta (Luciene Adami) e Muda (Andréa Richa) ajudaram a elevar a audiência. A direção da Globo, que pela primeira vez viu ameaçada sua liderança no horário nobre, virou onça.

Na chon!

Rainha da sucata, de 1990, ironizava os novos ricos e a decadência da elite brasileira. Maria do Carmo (Regina Duarte) era a típica emergente e Laurinha Figueroa (Glória Menezes), uma socialite falida. A cena em que Laurinha se atirou do alto de um prédio foi o primeiro suicídio mostrado numa produção brasileira. A sensação da novela, porém, foi Dona Armênia (Aracy Balabanian), mãe controladora de três rapagões: Gérson (Gérson Brenner), Geraldo (Marcello Novaes) e Gino (Jandir Ferrari). Proprietária de um terreno na Avenida Paulista, onde foi construído um prédio comercial, ela vivia ameaçando implodir o edifício e jogá-lo "na chon!". O sucesso de Dona Armênia e seus três "filhinhas" foi tão grande que conseguiu algo inédito: os quatro personagens voltaram na novela seguinte de Silvio de Abreu, *Deus nos acuda* (1992). Outro destaque da trama foi o esnobe e simpático Betinho Figueroa (Paulo Gracindo), que criou o bordão "coisas de Laurinha". *Rainha da sucata* teve ainda um triângulo amoroso hilariante: a bailarina "das coxas grossas" Adriana Ross (Claudia Raia), o professor gago Caio (Antônio Fagundes) e a sensual Nicinha (Marisa Orth, estreando em novelas).



MINISSÉRIES

Bandidos da Falange

Entre 10 de janeiro e 4 de fevereiro de 1983, era difícil dormir antes das 22h. Tudo por causa de *Bandidos da Falange*, história baseada em fatos reais, que mostrou o surgimento da organização criminosa Falange Vermelha. Foram quatro semanas e em cada uma delas era retratada uma época da quadrilha Falange.

OS PERSONAGENS PRINCIPAIS ▶ O BANDIDO ROMÂNTICO JORGE FERNANDO (JOSÉ MAYER, EM SEU PRIMEIRO PAPEL DE DESTAQUE), O BANDIDÃO QUE É MORTO LOGO NO INÍCIO PAULO ALBERTO (NUNO LEAL MAIA) E SUA FIEL COMPANHEIRA MARLUCE (BETTY FARIA), O POLICIAL CORRUPTO TONY LÍVIO (JOSÉ WILKER) E O POLICIAL HONESTO LUCENA (STÊNIO GARCIA).

Marquesa de Santos

Antes de ser Dona Beija, Maitê Proença foi a Marquesa de Santos, na primeira produção da Manchete na área de dramaturgia. A minissérie foi ao ar de agosto a outubro de 1984, às 21h15, e contava a história da paixão da Marquesa de Santos por Dom Pedro I, o imperador do Brasil, vivido por Gracindo Júnior (que também repetiria o par romântico com Maitê em *Dona Beija*).

Rabo de saia

Foi a minissérie do Quequé, caixeiro viajante divertidíssimo interpretado por Ney Latorraca em 1984. Ele tinha três mulheres ao mesmo tempo no Nordeste e com cada uma vivia um romance diferente. Em Nova União (PE), Quequé era casado com Eleuzinha (Dina Sfat) e levava uma vida bem liberal. Em Chegança (AL), sua esposa era a religiosa e conservadora Santinha (Lucinha Lins). Já em Catulé (SE), o quarentão era casado com a jovem Nicinha (Tássia Camargo). O ponto alto da série foi no 14º dos 20 capítulos, quando as três descobriram a existência uma da outra.

Tenda dos Milagres

A música *Milagres do povo*, composta especialmente para a abertura da minissérie por Caetano Veloso, foi marcante: "Quem é ateu e viu milagres como eu...". *Tenda dos milagres* (1985) teve 30 capítulos e o cenário era a Bahia. Tratava-se da história de Pedro Archanjo (Nelson Xavier), que, guiado pela mãe de santo Magé Bassã (Chica Xavier), lutava para integrar a cultura africana na sociedade brasileira.

Memórias de um gigolô

A minissérie, de 1986, se passava nos anos 20 e girava em torno de um triângulo amoroso: a prostituta Guadalupe (Bruna Lombardi), ou Lu como era conhecida, o gigolô profissional Esmeraldo (Ney Latorraca) e o aprendiz de gigolô Mariano (Lauro Corona). Muito marcante também foi a dona do bordel, Madame Yara, interpretada por Elke Maravilha.

O primo Basílio

Luísa (Giulia Gam) vivia feliz em Lisboa com o marido Jorge (Tony Ramos), até chegar o primo dela, Basílio (Marcos Paulo), com quem tivera um caso anos antes. Os primos foram tomados por uma paixão avassaladora, mas, para azar de Luísa, a empregada perversa e amarga Juliana (Marília Pêra) descobriu tudo e, em troca de seu silêncio, começou a chantageá-la: Luísa passou a servir Juliana, numa inversão de papéis entre patroa e criada. Repleta de sequências fortes, a minissérie de 1988 teve até uma cena em que Basílio praticava sexo oral na prima. Mas, por determinação de Roberto Marinho, a cena foi ao ar sem mostrar o momento do orgasmo estampado no rosto da mocinha, que gemia ofegante. Apareceu apenas Basílio beijando os pés de Luísa, subindo por suas pernas, até que... ela já estava deitada, extasiada, ao lado do primo safado.

Desejo

Tinha Vera Fischer e já era um motivo para ficar acordado até tarde. Foi ao ar em 1990 e naquela época as minisséries começavam às 22h30, e não mais às 22h. Mostrou em 17 capítulos a história do triângulo amoroso formado por Euclides da Cunha (Tarcísio Meira), sua mulher, Ana (Vera), e o aspirante do exército Dilermando de Assis (Guilherme Fontes), que virou amante dela.

Boca do lixo

Ótima minissérie policial, que marcou a estreia da modelo Silvia Pfeifer como atriz, em julho de 1990. Ela fazia o papel de uma mulher infeliz, ex-atriz de pornochanchada. Casada com um industrial poderoso (Reginaldo Faria), não sabia que o sujeito na verdade era gay e que só a tinha ao lado como fachada. Carente e sensual, ela se envolveu com o musculoso pedreiro Tomás (Alexandre Frota). Foram justamente as cenas picantes de Silvia com Frota que marcaram *Boca do lixo*. Eram tão ardentes que pareciam reais.

Riacho Doce

Quando *Pantanal* virou um sucesso nacional, a Globo tirou da manga *Riacho Doce* para contra-atacar. A minissérie foi produzida em tempo recorde e com a mesma fórmula da concorrente: imagens belíssimas (gravadas em Fernando de Noronha), muita natureza e gente bonita pelada. Com 40 capítulos, foi quase uma novelinha (claro que também por causa de *Pantanal*) e ficou no ar entre 31 de julho e 5 de outubro de 1990. A história: Vó Manuela (Fernanda Montenegro) era uma mulher mística e poderosa na vila de pescadores Riacho Doce, que exercia um grande domínio sobre o neto, Nô (Carlos Alberto Riccelli). O bonitão tinha o corpo fechado para o amor. Toda mulher que se aproximava dele morria ou ficava amaldiçoada. Até que chegou à vila o casal catarinense Eduarda (Vera Fischer) e Carlos (Herson Capri). Nô e Eduarda se apaixonaram e, a partir daí, foi uma sucessão de banhos nus e transas ao relento pra ninguém botar defeito.



Grande sertão: veredas

Exibida em novembro e dezembro de 1985, foi a minissérie em que Bruna Lombardi fingia ser homem para vingar a morte do pai. Ela ficou a história inteira se passando por Diadorim e virou um grande amigo do vaqueiro Riobaldo (Tony Ramos), apelidado de Taturana. O vaqueiro só descobriu que Diadorim era Deodorina quando ele(a) morreu.

Anos dourados

A mais célebre minissérie da geração 80 era ambientada na Tijuca, bairro de classe média carioca, na segunda metade dos anos 50. O casal protagonista era formado por Lurdinha (Malu Mader), uma normalista de família conservadora, e Marcos (Felipe Camargo), aluno do Colégio Militar e filho de pais desquitados. Dois outros atores roubaram a cena: Taumaturgo Ferreira, que fez o galanteador Urubu (com sua inconfundível jaqueta de gola levantada e o hábito de cuspir nas mãos para ajeitar os cabelos), e Isabela Garcia, a Rosemary, uma menina avançadíssima para o seu tempo. *Anos dourados*, exibida em maio de 1986, foi muito legal porque tratava de tabus como virgindade, aborto, masturbação e casos extraconjugais. A reconstituição dos figurinos e cenários da época transformou em febre as festinhas estilo anos 50, regadas a cuba libre, como na minissérie. E com direito a vestidos rodados para as meninas e topete com brilhantina para os rapazes.



SEMPRE RIR, SEMPRE RIR

Chico Anysio

Depois do *Chico City*, que ficou no ar entre 1973 e 1980, Chico Anysio estreou em 1981, às terças-feiras, *Chico total*. No ano seguinte, o nome mudou para *Chico Anysio show*, que foi exibido até 1990, alternando entre as quartas e as quintas-feiras, sempre depois da novela das oito. O perna de pau Coalhada foi um dos que mais apareceram na década: ele vivia reivindicando uma vaga na seleção brasileira. O programa marcou também a estreia na TV de Marcos Palmeira, sobrinho de Chico Anysio: ele fazia um maquiador afetado no quadro do Painho, em 1985. Já *A escolinha do professor Raimundo*, que o humorista estreou no rádio ainda nos anos 50, reapareceu na TV em 1988, como um quadro que durava um bloco inteiro de seu programa.



Bordões famosos de Chico nos anos 80:

- "Eu sou joooooovem"* Jovem
- "Aff... Tô mortal!"* Painho
- "Não garavo. Eu sou um símbolo sesquissual"* Alberto Roberto
- "Caaaaalada!"* Nazareno
- "Eu quero que pobre se exploda!"* Deputado Justo Veríssimo
- "Meu garooooota!"* Cascata, para o filho Cascatinha, que respondia: *"Meu paipai..."*
- "Não creu neu, se finou-se. E pra quem ri di eu, minha vingança será maligrina!"* Bento Carneiro, o vampiro brasileiro
- "É mentira, Terta?"* Pantaleão
- "Eu mordo você todinha!"* Haroldo, o hétero
- "Podem correr a sacolinha..."* Pastor Tim Tones
- "E o salário, ô"* Professor Raimundo
- "Eu trabalho na Globo"* Bozô
- "Estou contigo e não abro"* Azambuja

Hino Tim Tones

*Nos portais do escurecer
Frente às trevas do pavor
Sob a luz de um bem-querer
Glória ao nosso salvador
No negror da antiga era
Nasce a luz de uma quimera
Glória ao nosso redentor*

*Tim Tones... Glória
Tim Tones
Oásis nos desertos da dor*

*Tim Tones... Glória
Tim Tones
Bonança nos tempos do amor...*





Jô Soares

Depois de roubar a cena no *Planeta dos homens* no fim dos anos 70, Jô ganhou um programa próprio em 1981. A segunda-feira se consagrou como dia de *Viva o gordo*, que espalhou bordões como "vai sobrar pra mim" e "bótimo, melhor que bom, melhor que ótimo". Um dos personagens mais marcantes foi o Capitão Gay, super-herói espalhafatoso que tinha como fiel escudeiro Carlos Sueli (Eliézer Mota, impagável). A abertura do programa, a partir de 1985, antecipou o que o filme *Forrest Gump* mostraria anos mais tarde: Jô aparecia contracenando com grandes personalidades mundiais. Batia bola com Maradona, tentava limpar com um lenço a mancha na testa de Mikhail Gorbachev e levava uma garrafada da princesa Diana. *Viva o gordo* ficou no ar até 1987, quando o humorista foi contratado pelo SBT e estreou o *Veja o gordo*, que só durou um ano – ele ficou, então, apenas com o *Jô Soares onze e meia*. Nos últimos anos do humorístico, tanto na Globo quanto no SBT, Jô sempre encerrava com Zezinho, o telespectador tarado que queria ver um *strip-tease* completo.

Bordões famosos de Jô nos anos 80:

"*Ih, falha nossa!*" O contrarregista Piloto

"*Bocão!*" Dentista tarado

"*Quain???*" Araponga, o recepcionista que não entendia o nome das pessoas

"*E pensar que eu saí de dentro dela!*" Bô Francineide, atriz de pornochanchada que estava sempre com sua pornô-mãe, vivida por Henriqueta Brieba

"*Mui amigo, mui amigo...*" Gardelon

"*Ah, eu quero aplaudir*" O operário Zé, comentando as reportagens lidas pelo amigo Juca (Flávio Migliaccio)

"*Que que eu sou, que que eu sou, que que eu sou???*" Reizinho

"*Sois rei! Sois rei! Sois rei!*" Os súditos do Reizinho

"*Me tira o tubo, me tira o tubo!*" O amigo do general João Batista Figueiredo que acordou de um coma na Nova República

"*Tirante o Aureliano, que fala, vice não fala!*" O vice-presidente de uma empresa

"*Vamos malhar?*" Professora de ginástica

"*Tem pai que é cego...*" Padilha

"*É o meu jeitinho*" Rochinha, o tímido desengonçado que causava inveja nos homens por ter ao lado o mulherão Liliane (Magda Cotrofe)

"*Ô, Valdir!*" Vendedor

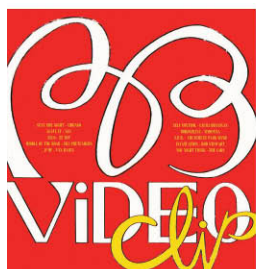
"*Bota ponta, Telê!*" Zé da Galera

"*Cala a boca, Batista!*" Irmão Carmello



PAULO SILVINO TAMBÉM TEVE SEUS BORDÕES NO PLANETA DOS HOMENS (1976 A 1981), NO BALANÇA MAS NÃO CAI (1982 E 1983) E NO VIVA O GORDO (1984 A 1987) ▶ "VOU ÀS MULHERES!" ✦ "AI TEM..." ✦ "EU GOSTO MUITO DESSAS COISAS..." ✦ "ELE GÜENTA, ELE GÜENTA..." FONSECA, O TORTURADOR ✦ "AH, COMO ERA GRANDE..." FREI SERAPIÃO ✦ "DÁ UMA PEGADINHA..." A BONECA

MUSICAIS PARA VER E OUVIR



BB video clip

Programa de clipes que passava de segunda a sexta na Record do Rio de Janeiro. BB era Billy Bond, produtor e integrante do Joelho de Porco, que, ao lado de Eládio Sandoval (do time de locutores mais famoso da Cidade FM, a rádio da moda), incendiava as noites com um programa muito doido, quase um precursor da MTV. Foi Sandoval que lançou expressões como "pizza de mamão" e "picolé de peixe". O sucesso foi tão grande que deu origem a um LP, reunindo as músicas mais tocadas na atração.

Clip clip

In between days, do Cure, ficou marcada como a música de abertura do *Clip clip*, o primeiro programa da Globo só de clipes, que estreou em setembro de 1984 e ficou no ar até março de 1987. No início, passava aos domingos, às 12h45, mas em menos de um ano já estava nas tardes de sábado, às 15h, antes do *Chacrinha*, horário em que se consagrou. Dois bonecos eram os apresentadores, Muquirana Jones e Edgar Ganta, que invadiam os clipes no início e no fim das músicas. *Clip clip* foi a estreia de Boninho – na época com apenas 22 anos – como diretor da Globo.

Fábrica do som

Só passava em São Paulo, na TV Cultura, mas foi revolucionário, numa época em que ninguém falava de programa de música alternativa. Ou quase ninguém, porque Tadeu Jungle, o apresentador, falava. Estreou em março de 1983 e era gravado no Sesc Pompeia. Foi no *Fábrica do som* que apareceram pela primeira vez na televisão grupos paulistas ainda desconhecidos, como Titãs e Ultraje a Rigor.

FM TV

Exibia clipes de segunda a sábado, na Manchete, no início da noite. Quando estreou, em 1984, tinha um trio de apresentadores: o locutor de rádio Marco Antônio (outro da Rádio Cidade FM), o ator Tim Rescala e – vejam só – a atriz Patricia Pillar. Em 1985, passou para a tarde, só com Marco Antônio, e no ano seguinte, saiu do ar. João Kléber também chegou a apresentar o programa.

Geração 80

Era um quadro do *Globo de ouro* que virou programa independente em 1981. O cenário seguia o estilo discoteca, com skatistas e patinadores se exibindo numa pista. Kadu Moliterno e Nadia Lippi apresentavam o musical, que ia ao ar aos domingos, às 17h. Em 1982, segundo e último ano do programa, quem comandou foi Fernando Mansur, locutor da Cidade FM (mais um!). E sabe quem escrevia os textinhos que os apresentadores liam? Paulo Coelho (ele mesmo, o futuro mago).

Globo de ouro

Lançado em 1973, atravessou toda a década de 80, até ter sua última edição em dezembro de 1990. Ia ao ar nas noites de sexta-feira, em algumas épocas semanalmente, e em outras, uma vez por mês. Uma dupla de atores apresentava o programa e uma voz em off anunciava, em ordem decrescente, os dez primeiros lugares das paradas, até terminar com o primeiro colocado. Algumas duplas que passaram mais tempo à frente do *Globo de ouro*: Tony Ramos e Cristiane Torloni, Dennis Carvalho e Myrian Rios, Lauro Corona e Myrian Rios, César Filho e Isabela Garcia, e César Filho e Claudia Raia. No fim do ano, tinha o *Globo de ouro especial* e era a maior expectativa para ver as melhores músicas do ano. Em 1989 e 1990, já nas tardes de domingo, o programa mudou a cara e o apresentador passou a ser o locutor de rádio Jimmy Raw.

Milk shake

Era um musical temático que a Manchete exibia nas tardes de sábado, com apresentação de Angélica. A cada semana, o cenário, a louninha e os bailarinos do programa apareciam com visual inspirado no cinema mudo, na onda punk, em Madonna... *Milk shake* estreou em 1988 e, depois da morte de Chacrinha, em 30 de junho daquele ano, se consagrou de vez: herdou os artistas que se apresentavam por lá e o ímpeto do Velho Guerreiro, chegando a atingir 18 pontos de audiência. O programa saiu do ar em 1993 e também deixou uma herança: Babi Xavier, que mais tarde se tornaria apresentadora jovem, começou como assistente de Angélica, aos 14 aninhos.

Mixto quente

Criado para concorrer com o *Shock*, teve só oito programas exibidos no verão de 1986, na Globo, às 17h de domingo, mas o suficiente para marcar época e provocar engarrafamentos monstruosos no Rio de Janeiro. Eram shows que juntavam bandas do debutante rock nacional, como Barão Vermelho, RPM, Tokyo e Ultraje a Rigor, com nomes consagrados como Rita Lee e Raul Seixas. O jornalista roqueiro Tom Leão assinava os textos e cuidava da produção. Os dois primeiros programas foram gravados na Praia do Pepino, mas a barulheira não agradou ao mais poderoso morador do pedaço, o ex-presidente João Baptista Figueiredo. *Mixto quente* (com "x" mesmo) acabou se mudando para a Praia da Macumba.

Shock

Um dos primeiros programas de rock do Brasil. Passava na Manchete, entre 1984 e 1988, sempre nas tardes de domingo, mesclando clipes, trechos de shows, entrevistas e dicas (o jornalista Jamari França fazia resenhas ao vivo dos lançamentos de LPs). E ainda havia especiais sobre monstros sagrados do rock, como Jim Morrison e The Who. O próprio Jamari e Luiz Antônio Mello – fundador da pioneira Fluminense FM – assinavam a produção, o que era garantia de rock de qualidade. A música *Choque*, sucesso de Kiko Zambianchi, abria o programa.

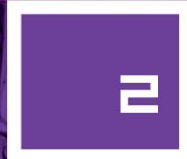
Som pop

Estreou em 1983, na TV Cultura, em São Paulo, e foi pioneiro ao apresentar clipes na programação nobre da TV, basicamente de artistas estrangeiros. Ajudou a popularizar nomes ainda pouco conhecidos no Brasil, como Billy Idol e Aerosmith. No fim dos anos 80, ganhou novo fôlego, com a apresentação de Kid Vinil (*Eu sou boy*).



revistas,
figurinhas
e livros

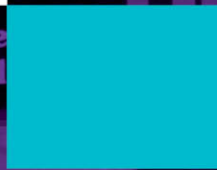
estaque e
SEM COLA



de B

a sua bone
fácil, fácil

EU SOU
REI
CROMOS AUTOCOLANTE
PERDIVERTIDOS!
ESPADAS, ANEIS...
E MUITO MAIS!
SE
PAR
AMO





REVISTAS MARCANTES



Placar

Foi a revista de cabeceira dos meninos. Na primeira metade da década, a *Placar* era semanal – saía às terças-feiras, com tudo o que havia acontecido no esporte até o domingo. O futebol era o carro-chefe e um tabelão, no fim de cada edição, reunia os resultados de absolutamente todos os jogos, de todas as divisões brasileiras em cada estado. No início dos anos 80, a revista chegava a mostrar os gols da rodada das principais partidas, com seqüências dos lances, no melhor estilo fotonovela. Tinha ainda as *Imagens de Placar*, com flagrantes engraçados feitos durante os jogos.

Lembra disso?

✧ A *Placar* trazia o encarte *Bolão*, que analisava as 13 partidas da Loteca, dava as probabilidades de cada time, os resultados dos últimos confrontos e os valores das apostas (que dependiam da quantidade de jogos duplos e triplos).

✧ Na última página, vinham escudos para botões, não só dos grandes clubes, mas também daqueles menos conhecidos, como Ferroviário (CE), ABC (RN), Mixto (MT), XV de Jaú (SP)...

✧ Foi lançada na segunda metade da década a seção *Garotas da Placar*, que no fim do ano virava uma edição especial. Era um mero pretexto para botar belas moças posando de biquíni ou com os seios à mostra.



Revista-pôster

Entre 1981 e 1984, a *Somtrês* lançou uma série de revistas-pôsteres, um prato cheio para os roqueiros. Cada uma trazia a biografia de uma banda internacional, com discografia completa e muitas fotos de um lado e, do outro, um pôster-gigante, de 1,10m x 0,80m (a *Bizz*, mais tarde, copiou o formato com grupos brasileiros). Foram lançadas revistas do Queen, Kiss (duas vezes, a segunda na época do show da banda no Brasil, em junho de 1983), Van Halen, Led Zeppelin, Genesis, Rolling Stones (em duas partes), The Police... Saía uma por mês e quem escrevia os textos dos primeiros números era um tal de Paulo Ricardo Medeiros, que, em 1985, sem o sobrenome, se tornaria o líder do RPM.



Somtrês

Foi importante no fim dos anos 70 e nos 80 lançou coleções especiais que ficaram famosas. Duas das mais bacanas são de 1983: *Enciclopédia do rock* (quatro volumes com verbetes de bandas internacionais e nacionais) e *Diário do rock* (dois volumes com todas as datas importantes na história do rock).

Pipoca Moderna

A revista comandada pelos jornalistas Ana Maria Bahiana e José Emilio Rondeau foi pioneira ao falar de rock no início dos anos 80, mas durou poucos números. Como o nome já havia sido registrado, a Editora *Somtrês* precisou rebatizá-la de *Mixtura Moderna* (com "x" mesmo).



Roll

Lançada por uma editora pequena, a Diagrama, a *Roll* chegou às bancas em setembro de 1983 e foi a primeira revista inteiramente de rock, enquanto outras voltadas para os jovens falavam também de equipamentos de som e instrumentos. Com o miolo todo em preto e branco e só a capa colorida (mais tarde ganhou cor em páginas internas), tinha um trunfo: era feita por quem entendia do assunto e abria um espaço generoso para as bandas nacionais que estavam começando a tocar nas rádios roqueiras. Mas a revista, quase independente, não resistiu à chegada da *Bizz*, da poderosa Editora Abril, e parou de circular no fim da década.



Bizz

Foi a bíblia de quem curti pop-rock nos anos 80. Surgiu em agosto de 1985, após a euforia do Rock in Rio. Toda colorida, em papel couchê, trazia reportagens com bandas nacionais e internacionais, além de resenhas de shows no país todo, uma entrevista grande num encarte central e críticas dos discos de rock lançados naquele mês. Tinha ainda letras traduzidas, uma seção só de bandas novas e, na última página, a *Discoteca básica*, com a análise de um LP clássico.

lembra disco?

❖ Uma das marcas da *Bizz* desde o seu lançamento foi o trailer-disc, que vinha de brinde na revista. Era um compacto com trechos de músicas do pop-rock que ainda não haviam sido lançadas pelas gravadoras. Mais tarde, foi substituído por flexidisc, aqueles disquinhos do tamanho de compactos, só que de plástico e dobráveis.

❖ Outros brindes que volta e meia a revista dava, no tamanho de um passaporte: *Guia do rock de A a Z*, *Guia de fã-clubes*...

❖ No fim da seção de lançamentos de LP, vinha a *Bolsa de discos*, em que críticos de jornais, de rádios e da própria *Bizz* davam notas para seis álbuns. Os conceitos, em forma de carinhas, iam de "ótimo" a "lixo" (depois trocado por "fraco", para não arrasar tanto os artistas rechaçados).

❖ Além das edições regulares, a *Bizz* fez várias outras especiais, como revistas inteiras de letras traduzidas e a série *Ídolos do rock*, com muitas fotos, discografias completas e oito páginas só de adesivos.



Três seções ineqüívocas da Capricho

CERTO E ERRADO ▶ Ficava nas primeiras páginas. Os fotógrafos saíam à caça de meninas nas ruas para mostrar as que estavam ou não na moda (o rosto delas não aparecia). Dava vergonha ver algumas fotos, com umas combinações horrendas.

ANTES E DEPOIS ▶ Era uma transformação que as leitoras sofriam se fossem sorteadas. A *Capricho* mudava cabelos, unhas, maquiagem...

MEU QUARTO ▶ As gatinhas mandavam fotos de seus quartos, mostrando equipamento de som, pôsteres e bichinhos de pelúcia, e diziam em qual canto mais gostavam de ficar. Geralmente, apareciam lendo a *Capricho* para fazer uma média com a revista.

OUTRAS REVISTAS PARA ADOLESCENTES ▶ **CARÍCIA** E **CARINHO**, QUE ERAM MENORES, DO TAMANHO DE REVISTAS EM QUADRINHOS. TINHA TAMBÉM A **QUERIDA**, QUE PAROU DE CIRCULAR NOS ANOS 60 E VOLTOU EM 1989, A PRINCÍPIO NUM TAMANHO PEQUENO, MAS LOGO DEPOIS NO FORMATO MAIOR. A GRANDE DIFERENÇA É QUE A **QUERIDA** APOSTOU SEMPRE EM ATRIZES NA CAPA, TODAS NOVINHAS NA ÉPOCA, COMO GABRIELA DUARTE, DANIELA CAMARGO E LETÍCIA SPILLER (AINDA COMO PAQUITA), O QUE A **CAPRICHÔ** PASSOU A FAZER TAMBÉM NOS ANOS 90.

Capricho

Era a "revista da gatinha". Foi lançada em 1952, mas se consagrou como a publicação oficial das adolescentes e jovens em 1982, quando deixou de lado as fotonovelas e apostou firme em reportagens de comportamento, moda e beleza. No fim da década, já era uma revista voltada especialmente para meninas entre 12 e 19 anos. Nas capas, a *Capricho* trazia sempre garotas bonitas, porém pouco conhecidas. Uma delas virou a imagem-símbolo da revista durante muitos anos: Ana Paula Arósio, que fez seu primeiro trabalho como modelo posando para a capa da edição de março de 1988, aos 12 anos.

Os Parquins dos anos 80

Casseta Popular

Nasceu em 1978, na faculdade de Engenharia da UFRJ, como um jornalzinho irreverente feito em mimeógrafo por Beto Silva, Marcelo Madureira e Helio de La Peña. Dois anos depois, se agregaram ao grupo Bussunda e Cláudio Manoel (que assinava Claude Mañel). O jornal passou a ser rodado em off-set e ficou conhecido no circuito underground do Rio. A popularidade foi alcançada em 1986, quando eles lançaram nas bancas o *Almanaque Casseta Popular*, em formato de revista, mas em preto e branco por dentro. Foi nessa época que o trio do *Planeta Diário* começou a escrever em parceria com a turma da Casseta.

O Planeta Diário

Claudio Paiva, Hubert e Reinaldo se juntaram em 1984 para lançar *O Planeta Diário*, que satirizava os jornais sérios, com manchetes es-crachadas como "Governo faz reforma agrária no Sítio do Picapau Amarelo", "Papa bota ovo na missa do galo" e "Agrotóxicos atacam Kid Abetha e os Abóboras Selvagens". Em um ano, já vendia 120 mil exemplares por mês.





Musas nuas

Playboy (Editora Abril), *Ele Ela* (Bloch) e *Status* (Somtrês) começaram os anos 80 disputando pau a pau o mercado de revistas masculinas. Mas, com o avançar da década, a *Status* foi perdendo o status e botou seu último número nas bancas em julho de 1987. A *Ele Ela* também entrou em decadência no fim da década e abriu mão de ter na capa estrelas famosas (le de cachês altos). Coube à *Playboy* reinar sozinha e se consagrar.

o que sabia?

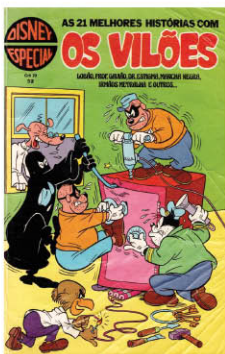
✘ A *Playboy* com Hortência, a estrela do basquete brasileiro dos anos 80, esgotou em apenas sete dias. Mais rápido do que a antológica revista de Luciana Vendramini, que levou dez dias para sumir das bancas.

✘ Depois de uma longa negociação, Maitê Proença, a Dona Beija, finalmente posou nua em fevereiro de 1987. E mereceu um luxo: foi lançado um encarte exclusivo de 32 páginas, só com fotos da atriz. A revista atingiu a tiragem recorde de 800 mil exemplares e o cachê especulado na época foi de 100 mil dólares, até então cifras jamais pagas a uma mulher brasileira para posar nua.

✘ A *Playboy* volta e meia lançava uma edição especial. Uma das mais marcantes saiu em 1988, *Garotas da Playboy*, e trazia um baralho em que as cartas eram as musas que já haviam posado na revista.



12 CAPAS MARCANTES DA PLAYBOY ▶ LUCÉLIA SANTOS (NOVEMBRO DE 1981) ▶ ANGELINA MUNIZ (MARÇO DE 1982) ▶ XUXA (DEZEMBRO DE 1982) ▶ CLÁUDIA OHANA (JANEIRO DE 1985) ▶ MAGDA COTROFE (MAIO DE 1985) ▶ LUIZA BRUNET (MAIO DE 1986) ▶ MAYARA MAGRI (NOVEMBRO DE 1986) ▶ MAITÉ PROENÇA (FEVEREIRO DE 1987) ▶ LUCIANA VENDRAMINI (DEZEMBRO DE 1987) ▶ ISADORA RIBEIRO (JANEIRO DE 1988) ▶ LUMA DE OLIVEIRA (MARÇO DE 1988) ▶ MARA MARAVILHA (FEVEREIRO DE 1990)



QUADRINHOS

Turma da Mônica

A primeira revistinha da Mônica foi lançada em 1970, pela Editora Abril, já com uma tiragem de 200 mil exemplares. Dois anos depois, surgiu a do Cebolinha. As duas tinham periodicidade mensal. Nos anos 80, os personagens de Maurício de Souza tomaram conta do pedaço e começaram a vender bem mais do que *Luluzinha* e *Bolinha* e as revistas da Disney. Em agosto de 1982, Cascão e Chico Bento ganharam seus próprios gibis, quinzenais e mais finos, que se revezavam na banca a cada semana. A revistinha da Magali saiu só em 1989, quando os personagens da Turma da Mônica já haviam se mudado da RGE para a Editora Globo.

Lembra disso?

- ❖ Em 1977, Maurício de Souza lançou a revista *Pelezinho*, que circulou até 1982 (parou no nº 57). Depois, saíram nove almanaques e três edições especiais, às vésperas da Copa de 86. Quem formava a turma do Pelezinho: a namorada Neuzinha, o goleiro Frangão, a vendedora de quibes Samira, o cachorro Rex, a assanhada Bonga e os amigos Canabraba e Teófilo.
- ❖ Na época do Natal e do Dia das Crianças, a Caloi lançava nas revistinhas a campanha "Não esqueça a minha Caloi", que trazia bilhetinhos para recortar e botar no bolso do papai ou da mamãe e no chinelo do vovô.
- ❖ Muito antes do ensino online virar moda, o Instituto Universal Brasileiro (IUB) já promovia seus cursos à distância, por correspondência. Os anúncios, sempre em formato de quadrinhos, vinham nas páginas internas dos gibis que a gente comprava. Entre os diplomas oferecidos, Cinema Super 8, Secretariado Moderno e Supletivo de 1º e 2º graus.
- ❖ Em janeiro de 1985, os gibis da Turma da Mônica deram de brinde revistinhas em miniatura (7cm x 5cm), que tinham historinhas de verdade. Foram seis: Mônica, Cebolinha, Chico Bento, Cascão, Bidu e Horácio.

Gibis que deixaram saudades

OS TRAPALHÕES ▶ Do fim dos anos 70 até meados dos 80, antes de *Os Trapalhões* serem retratados como crianças nos quadrinhos, eles viviam aventuras que reproduziam a linguagem popular das piadas da TV. Foram quase cem números lançados pela Bloch. Em 1981, para festejar os 15 anos do grupo, os gibis trouxeram de brinde uma moeda comemorativa.

DISNEY ESPECIAL ▶ Eram revistas temáticas e grossas, de 228 páginas, com vários personagens da Disney. A cada mês vinha um assunto: *Os artistas*, *Os chatos*, *Os vilões*, *Os paqueradores*, *Os inimigos*, *Os invasores*...

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO ▶ Foi lançada em 1981 pela RGE e tinha aventuras em quadrinhos da turma do Sítio, além de passatempos, receita da Tia Nastácia e histórias da Dona Benta (que nada mais eram do que passagens da história do Brasil).

Instituto Universal Brasileiro

A maior e mais perfeita organização de ensino à distância do p...

NOVOS CURSOS

- Eletrônica Digital
- Eletrônica, Rádio e TV
- Especialização Vídeo cassete (Manutenção e reparo)
- Mecânica de Automóveis
- Agropecuária
- Beleza da Mulher

3 CURSOS DO INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO BENEFICIARAM DOIS MILHÕES E QUARENTA MIL PESSOAS.

EPHA! O QUE É ISSO? INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO? CURSO DE MECÂNICA À DISTÂNCIA. É DISSO QUE EU PRECISO!

Stock Cars

TAMBÉM ESTAVAM NAS BANCAS NOS ANOS 80 ▶ ALMANAQUE DISNEY ▶ ALMANAQUE DO PICA-PAU ▶ BOLINHA ▶ BOLOTA ▶ BRÓTOEJA ▶ BRUCUTU ▶ CACÁ E SUA TURMA ▶ COMANDOS EM AÇÃO ▶ CONDORITO ▶ DICO, O ARTILHEIRO ▶ OS FLINTSTONES ▶ FRAJOLA E PIU-PIU (ASSIM MESMO, COM O NOME DO FRAJOLA ANTES) ▶ LULUZINHA ▶ MICKEY ▶ A PANTERA COR-DE-ROSA ▶ PATO DONALD ▶ PATETA ▶ PERNALONGA ▶ PIMENTINHA ▶ RECRUTA ZERO ▶ REVISTA DA XUXA ▶ RIQUINHO ▶ SCOOPY-DOO ▶ TIO PATINHAS ▶ TURMA DO LAMBE-LAMBE ▶ ZÉ CARIOCA ▶ ZÉ COLMEIA



Super-heróis

QUADRINHOS DE HERÓIS NO BRASIL TÊM DUAS ERAS: ANTES E DEPOIS DO CAVALheiro DAS TREVAS, LANÇADO POR AQUI EM 1987. Até então, o que havia nas bancas era *Almanaque do Capitão América*, *O incrível Hulk*, *Superaventuras Marvel*, *Heróis da TV*... Mas o formato pequeno e as histórias originais que volta e meia saíam resumidas, com alguns quadrinhos sumariamente cortados, irritavam quem curti HQ (*Conan* era a única revista de publicação regular em tamanho grande). A partir do *Cavaleiro*, a mudança foi não apenas editorial, mas também gráfica. A Editora Abril aproveitou o sucesso da nova revista para lançar a primeira das 29 edições da série *Graphic Novel*, com formato grande, papel de qualidade e conteúdo caprichado. As histórias eram variadas e traziam tanto heróis da Marvel quanto da DC Comics, duas produtoras rivais, além de quadrinhos europeus, que quase não saíam por aqui.



O cavaleiro das trevas

A obra-prima de Frank Miller foi lançada no Brasil em 1987 pela Abril. Contava a história de Bruce Wayne, o Batman, já com seus 50 e poucos anos, aposentado, amargurado e psicótico, que usava métodos de combate ao crime similares aos de seus inimigos. Batman se julgava acima da lei e extravasava sua raiva e seus medos caçando marginais, como um justiceiro urbano. O mais genial dessa saga foi quando o Homem-Morcego enfrentou o Super-Homem e o pau comeu solto (e Batman levou a melhor). *O cavaleiro das trevas*, minissérie em quatro edições, fez tanto sucesso que nos anos seguintes foi relançada três vezes pela Abril.

Batman ano 1

Depois de escrever *O cavaleiro das trevas*, Frank Miller se juntou a David Mazzucchelli e voltou às origens de Batman. Mostrava Bruce Wayne retornando a Gotham City e como ele começou sua cruzada de combate ao crime.





Watchmen

Com roteiro de Alan Moore e desenhos de Dave Gibbons, é outro clássico. Não era uma história sobre super-heróis tradicionais, mas sim uma visão mais realista dos heróis mascarados, mostrando como seria o mundo caso eles tivessem existido de verdade. O roteiro era denso e misturava crime, suspense, ficção científica e política. Também foi uma minissérie, lançada entre novembro de 1988 e abril de 1989, em seis edições.



Elektra assassina

Outra cria de Frank Miller, desta vez em parceria com o desenhista Bill Sienkiewicz. Era a saga de uma ninja assassina e mercenária, amante de Matt Murdock, o alter ego do Demolidor. *Elektra assassina* foi lançada em 1986, pela Abril, numa minissérie com quatro edições. Foi a partir daí que Elektra ganhou fãs em tudo quanto é canto.

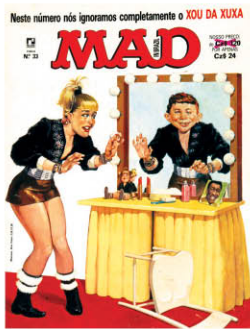
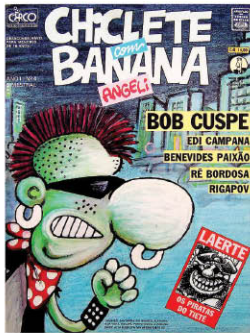
X-Men

O roteiro era de Chris Claremont e os desenhos, de John Byrne. Os *X-Men* foram uma exceção entre as revistas de herói: suas melhores aventuras saíram nas *Superaventuras Marvel*, na primeira metade dos anos 80, só que muitas vezes com aquele velho problema das histórias mutiladas. Os heróis mutantes foram os escolhidos para estreiar a série *Graphic Novel*, que a Abril lançou em 1988 (aliás, essa história serviu de base para o filme *X-Men 2*, que chegou aos cinemas em 2003).

OUTROS CLÁSSICOS DAS HQS NOS ANOS 80 ▶ **DEMOLIDOR** (PRIMEIRO TRABALHO IMPORTANTE DE FRANK MILLER), **A QUEDA DE MURDOCK** (MILLER E MAZZUCHELLI), **RONIN** (TAMBÉM DE MILLER), **OS NOVOS TITÃS** (DE MARV WOLFMAN E GEORGE PÉREZ), **CRISE NAS INFINITAS TERRAS** (DA MESMA DUPLA, AQUI NA MEGA SAGA QUE REDEFINIU O UNIVERSO DC), **O MONSTRO DO PÂNTANO** (ALAN MOORE E STEVE BISSETTE), **A PIADA MORTAL** (MOORE E BRIAN BOLLAND), **CAMELOT 3000** (MIKE W. BARR E BOLLAND), **ESQUADRÃO ATARI** (GERRY CONWAY E JOSÉ LUIS GARCÍA-LÓPEZ) E **GUERRAS SECRETAS** (JIM SHOOTER E MIKE ZECK)



Revistas para adultos (mas a garotada também lia)



Chiclete com Banana

Nasceu em 1985, inspirada nos quadrinhos que Angeli fazia desde os anos 70. A revista, bimestral, era puro sarcasmo, tanto nas charges e quadrinhos quanto nas reportagens, nas fotonovelas e até na sessão de cartas. Mas as grandes atrações eram os personagens: o punk Bob Cuspe, os hippies Wood & Stock, o egocêntrico Walter Ego, a dupla infernal Skrotinhos, o machista Bibelô e, a maior das estrelas, Rê Bordosa, garota típica dos anos 80 que adorava vodca, sexo e badalações (e que acabou condenada à morte em 1987 pelo próprio Angeli). Todas as histórias tinham muitos palavrões, drogas e violência, sempre ambientadas num mundo underground. A primeira edição da *Chiclete com Banana* esgotou nas bancas e, por conta disso, a segunda dobrou a tiragem. Em pouco tempo, já estava vendendo 110 mil exemplares e contava com novos colaboradores, como Glauco e Laerte. O humor ácido da revista durou até o número 22, no fim dos anos 80, quando a famigerada economia brasileira tratou de tirá-la de circulação.

Mad

Ficou famosa nos anos 70, mas seguiu com boas vendas nos 80 e deu origem até a álbum de figurinhas. Autointitulada "a revista mais aloprada do planeta", trazia guias práticos inúteis, respostas cretinas para perguntas imbecis, as histórias do Spy vs Spy, além dos desenhos do Ota. Sem contar aquela memorável página no verso da contracapa: se você dobrasse o desenho nos dois pontos indicados, aparecia outro desenho diferente, sempre debochado e com texto irreverente. O personagem-símbolo de todas as capas era o idiota Alfred E. Neuman, o próprio Mad.

Animal

Foi lançada em 1988 e, nos quatro anos em que circulou, mesclou desenhistas europeus, americanos e brasileiros, em quadrinhos que juntavam sexo, drogas e perversão. *Animal* teve como principal personagem o androide Ranxerox. As histórias do brutamontes cibernético se passavam numa Roma futurista, onde ele sentava a mão em quem ameaçasse a ninfeta Lubna, sua amante toxicômana, de apenas 12 anos.



Outras lembranças

❖ A coleção *Nosso Século*, lançada em maio de 1980 pela Abril Cultural, trazia 80 revistas que, encadernadas, formavam uma enciclopédia com a História do Brasil desde 1900. Ajudava à beça no colégio.

❖ A Abril lançou, entre o fim dos anos 70 e início dos 80, a revista *Transfer Gigante*, que a cada semana trazia um tema (parque de diversões, praia...) e uma cartela com personagens e objetos para passar o lápis em cima e aplicar no cenário, que vinha vazio.

❖ *Vida íntima*, a enciclopédia do amor e do sexo chegou às bancas em 1980, também em fascículos, e foi a chance de muito menino ver pela primeira vez uma mulher pelada, ainda que de forma didática. *Vida íntima* fez tanto sucesso que a Abril Cultural a relançou em 1982.

❖ Em janeiro de 1980, as revistinhas *Pato Donald* e *Zé Carioca* traziam, de brinde, transfers para estampar nas camisas.

❖ Em 26 de abril de 1989, a *Veja* esgotou nas bancas ao publicar sua mais polêmica capa nos anos 80: "Cazuza, uma vítima da Aids agoniza em praça pública". A foto mostrava o cantor magérrimo pelos efeitos da doença e com cabelos ralos. Mas foi o título que provocou uma onda de protestos de artistas e intelectuais, que acusaram a revista de sensacionalista.



❖ A coluna *Rio Fanzine*, assinada no jornal *O Globo* por Tom Leão e Carlos Albuquerque, o Calbuque, foi a primeira especializada em rock e cultura pop num grande jornal. Foi lançada em 24 de agosto de 1986 e virou leitura obrigatória da rapaziada carioca.

❖ A *Set* começou a circular em 1987 e cada edição trazia dois minipôsteres de longas-metragens em papel-cartão, do tamanho de uma página de revista. De um lado, a imagem do pôster original do filme e do outro, curiosidades sobre a produção. Mais tarde, os pôsteres foram reduzidos e viraram quatro cartões por página, que a gente destacava e colecionava. Em pleno *boom* do videocassete, a revista trazia ainda resenhas de todas as fitas que chegavam às locadoras.

❖ Em 1982, um comercial na TV virou bordão: "Que chuva, não?". Era o anúncio do primeiro número do *Shell Responde*, que mostrava como dirigir na chuva com segurança. A partir dali, os postos Shell começaram a distribuir a seus clientes fascículos que atravessaram toda a década de 80, com dicas para os motoristas. No total, foram 30 números, cada um com um tema (como resolver situações de emergência, uso do cinto de segurança, cuidados na hora de viajar com a família, etc.). Durou até 1992.



Como dirigir na chuva?

Problemas e soluções para dirigir com segurança.



LEÃO STR

Signos e



Tudo que é belo
Faz nosso castelo



Ansiosa esper
Quem mais qu



Leão



O "rei da casa"
te dúvidas: qu
o trono" é ele.



...bia que você é uma fofura?



Joaninha, você não costuma tr

Anime me
Com uma



...se seu jeitinho, me deixa maluquinho



Vem cá meu bem, me descola s



Quando se faz
Se transmite o



...só quero você. Vai ler que pintar



A gatinha lamenta tanto, que me

Livro



car a roupa?



m carinho



causa espanto

ÁLBUNS DE FIGURINHA

Para elas

Adoro você

Foi lançado em 1984 e nos pacotinhos não vinham figurinhas, mas sim "trigurinhas"! Além da figurinha para colar no álbum, as meninas ganhavam de lambuja outras duas menores, com o mesmo desenho, para colar na agenda, no caderno, nos papéis de carta... E nos pacotinhos às vezes ainda vinham cromos de prata. Marketing bom aquele.

Alto astral

Para as meninas que gostavam de astrologia, este álbum era tudo de bom. Além das figurinhas, ainda vinham dicas e frases sobre cada signo, divididas por assunto. Saiu em 1983, pela Editora Abril.

Amar é...

Foi lançado em 1982 e fez tanto sucesso que teve várias reedições ao longo da década. Todas as 224 figurinhas vinham com frases que começavam com "Amar é..." e ilustradas por aquele casalzinho fofucho, quase sempre pelado (ela, ruiva; ele, moreno). O álbum promoveu um concurso de frases "Amar é...": as pessoas mandavam sugestões e os vencedores ganhavam um Fiat 0km, bicicletas Caloi Sprint 10, TV a cores Sharp 20 polegadas (daquelas sem controle remoto) e conjuntos de som Gradiente.

Bem me quer

Também era álbum de menina, no mesmo estilo do *Amar é...*, só que com desenhos de crianças fofas, feitos pela australiana Sarah Kay, e com mensagens lindinhas, que podiam ser coladas nos cadernos, em pastas ou serviam para presentear os amigos. Saiu pela RGE em 1982.

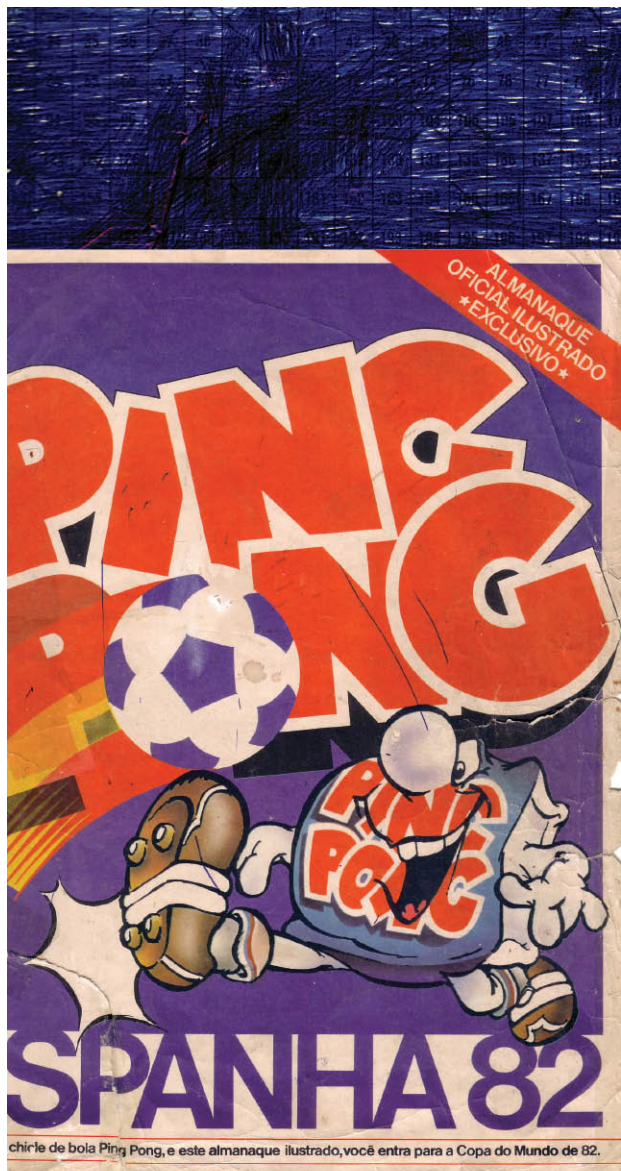
Fofura

Tornou-se uma febre entre 1982 e 1983 por causa das letras coloridas e douradas, que as meninas usavam para formar frases e nomes. Além delas, o pacotinho sempre trazia figurinhas de bichinhos fofos, com detalhes brilhantes. A capa era inesquecível: um cachorro e um gatinho de olhos fechados, com uma rosa na boca.

Moranguinho

Lançado em 1985, era um dos álbuns preferidos das meninas: algumas figurinhas eram fotos das bonecas e outras até tinham cheiro! Moranguinho era uma menina fofa, assim como suas amigas Laranjinha, Uvinha, Pesseguinho... Três anos depois, saiu *Os bebês Moranguinhos*, com figurinhas fofinhas.





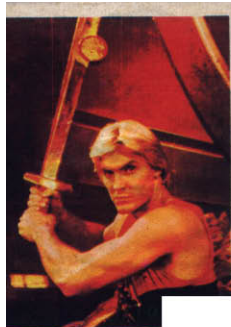
Para eles

Copa da Espanha de 82 Ping Pong

Um dos álbuns clássicos dos anos 80. O problema era que precisávamos mascar muito Ping Pong para tirar todas as 300 figurinhas das 24 seleções da Copa. E ainda existia a lenda de que certos jogadores só saíam num determinado sabor do chiclete (hortelã, tutti-frutti e o recém-lançado morango). Cada página trazia uma seleção, com 11 jogadores, a mascote e a bandeira do país. Mas os seis países de menor expressão no futebol foram reduzidos a apenas cinco figurinhas no fim do álbum, com bandeira e quatro jogadores: Honduras, El Salvador, Nova Zelândia, Kuwait, Argélia e Camarões. O Brasil, em compensação, vinha em página dupla, com 27 jogadores, além da bandeira e da mascote Canarinho. Como o álbum saiu dois meses antes da Copa, estavam lá seis jogadores que disputaram amistosos, mas que não foram convocados: Perivaldo, Rocha, Pita, Robertinho, Reinaldo e Mário Sérgio. Da lista definitiva de 22 craques chamados por Telê Santana, só um ficou fora: Dirceu.

Álbuns dos campeonatos brasileiros

A partir da Copa União de 1987, voltaram a sair com regularidade álbuns dos times brasileiros. Este primeiro, feito pelo pessoal da revista *Placar* e lançado pela Abril, era muito legal: trazia em páginas duplas a história de cada um dos 16 clubes da Copa União, os escudos, as mascotes, os uniformes, os técnicos e, claro, o time, com os nomes completos de 16 jogadores, suas idades e a posição em que atuavam. As figurinhas (320 ao todo) eram pequenas e 49 delas, com os principais craques, vinham com um carimbo, revivendo a época das figurinhas carimbadas. Detalhe: o único time que não tinha um só cromograma era o Botafogo.



BOBO

FLASH GORDON



MYTUS



S HOMENS-MACACO



Flash Gordon

Mais um filme que virou álbum de figurinha, como tantos outros lançados nos anos 80, entre eles *E.T.* e *Homem-Aranha*. A diferença é que este foi lançado pela Kibon. No verão de 1981, a gente juntava três palitos de picolé e trocava nas bancas por um pacotinho com seis figurinhas. Como o álbum tinha só 46 cromos, não era preciso tomar tanto sorvete assim. E ainda havia palitos premiados, que davam patins, bicicletas, máquinas fotográficas e outros sorvetes.

Homens em ação

Foi lançado em 1981 pela RGE e trazia 246 cromos de aviões, carros de corrida, navios, grandes batalhas da história e façanhas humanas. Meio confuso. Mas o legal aí eram os kits de miniaturas para montar Revell, que ganhava quem tirasse a figurinha premiada.

Top Secret

Sukhoi Su-20, Sepecat Jaguar GR, Mk1, Tupolev, Otomat... O assunto eram os segredos dos aviões, foguetes e mísseis militares do mundo inteiro. Além do espaço para as figurinhas, o álbum vinha com uma coluna lateral explicando detalhes de cada um dos modelos. Foi lançado em 1983, pela Rio Gráfica.

Para os dois

Roque Santeiro e Que rei sou eu?

Dois sucessos das novelas que viraram figurinhas. Em 1985, a Rio Gráfica lançou o álbum de *Roque Santeiro*, com 120 cromos autocolantes e em formato de revista-pôster. De um lado, vinha a galeria de personagens e figurinhas com recados engraçados. Do outro, o pôster propriamente dito, com um desenho em que a gente colava o rosto de cada personagem. Em 1989, no mesmo formato, foi lançado o álbum de *Que rei sou eu?*.

Sítio do Picapau Amarelo

Foi lançado em 1981 e tinha várias coisas legais. Nas primeiras páginas, lado a lado, vinham figurinhas com o desenho dos personagens do *Sítio* e a foto dos atores da TV que os interpretavam. Nas páginas centrais, havia uma historinha em quadrinhos para completar com cromos dos personagens. De quebra, ainda trazia de brinde um outro álbum para juntar as figurinhas da Transfixmania, dos chicletes Ping Pong.

Califórnia Dreamers

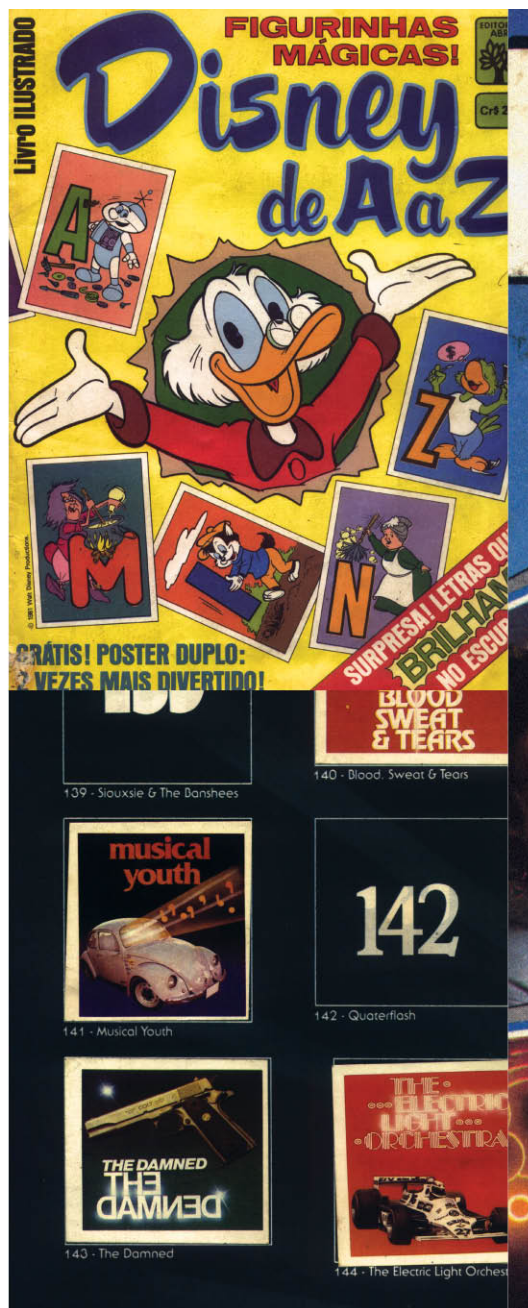
Foi muito dinheiro jogado fora. O assunto do álbum era coisa nenhuma com nada a ver. O lançamento foi em 1985, numa época em que saíram outros álbuns no mesmo estilo: os desenhistas deviam tomar ácido antes de criar as figurinhas, que mais pareciam pinturas surrealistas, só que disfarçadas de cultura pop.

Disney de A a Z

Saiu em 1982 e trazia os personagens da Disney com as letras iniciais de seus nomes. E, como vivíamos a moda do fosforescente, algumas letras brilhavam no escuro. Legal à beça.

Galeria Disney

Em 1983, a Abril relançou a *Galeria Disney*, que foi uma coqueluche em 1976. Desta vez, em figurinhas autocolantes. Esta nova versão, com 252 personagens, incluía alguns recém-criados pela Disney, como Biquinho, o sobrinho capeta do Peninha.



PERSONAGENS

Galeria dos personagens da TV

Álbum histórico que trazia todo o elenco da TV Globo em 1980, não só de novelas, como também de humorísticos e os apresentadores dos telejornais. Tinha ainda casais românticos marcantes e o logotipo das aberturas de novelas e programas da emissora.

Jogos olímpicos

Foi criado na época das Olimpíadas de Moscou, em 1980. Tinha curiosidades dos Jogos e detalhes sobre cada esporte ilustrados pelos personagens da Disney. O mais legal, porém, eram as figurinhas transfers, que eram aplicadas em oito páginas espalhadas pelo álbum. Outro detalhe curioso: tinha patrocínio dos chocolates Nestlé.

Magic color

Um daqueles álbuns que, vendo décadas depois, a gente não entende por que colecionou. Foi lançado em 1984 e as figurinhas eram as mais variadas: bandas de rock, artistas, carros e outras com frases soltas. O negócio é que nem sempre o texto da figurinha tinha a ver com a imagem: o nome Santana com o desenho de um peixe, The Electric Light Orchestra com a imagem de um carro de Fórmula 1...

Reino animal

Álbum de bichos sempre existiu. Mas o mais bacana deste lançado pela RGE em 1981 estava na página central: filhotes em adesivos fofinhos. Cada pacotinho vinha com três figurinhas (eram fotos dos animais e não desenhos) e um bicho fofinho, esse, sim, desenhado.





Turma da Mônica

Teve pelo menos três álbuns importantes. O primeiro, ainda de 1979, trazia a galeria dos personagens. Dois anos depois, foi a vez de *Como diz o ditado* (por sinal, uma das figurinhas, da Tina, era até bem avançadinha para a época: "Quem pensa, não casa"). Em 1986, saiu o álbum *A história da Turma da Mônica*, que mostrava, além dos principais personagens, a evolução dos desenhos de Maurício de Souza, cenas de filmes da turma e capas de revistas publicadas em diferentes países.

Galeria Hanna-Barbera

O primeiro saiu em 1978 e a partir daí quase todo ano chegava às bancas um álbum com os personagens dos desenhos que mais passavam na TV.

Garfield

A graça deste álbum, de 1989, eram as figurinhas transparentes. Das 120 imagens, 30 eram assim. O espaço para colar essas figurinhas era marcado com a patinha do Garfield.

ÁLBUNS QUE MUITA GENTE TAMBÉM COLECIONOU ►
URSINHOS CARINHOSOS, VAMP, MENUDO, COLEÇÃO PLOC ATARI
E STAMP COLOR.



249 A 256 - MAURICIO E SEUS PERSONAGENS PRINCIPAIS



OUTRAS DELÍCIAS DE COLEÇÃO

Surpresa

O chocolate que chegou às carrocinhas em 1983 tinha gosto igual ao dos outros. Mas o grande barato eram os cartões com fotos de animais e curiosidades sobre eles. A Nestlé lançou mais tarde um álbum que trazia as mesmas informações do verso dos cartões, para que as crianças pudessem colar. Ao longo dos anos, saíram várias séries, como *Dinossauros*, *Animais da Amazônia* e *Animais do Pantanal*.

Ploc Monsters

As figurinhas transfix (bastava raspar a unha na parte de trás que o desenho ficava na superfície escolhida) vinham nas embalagens do chiclete Ploc. Inicialmente eram 80 figurinhas de monstros, cada um deles com um nome de pessoa. Mas, por conta do enorme sucesso, a coleção foi ampliada para 128.

o que sabia?

- ✧ Os números ímpares eram referentes às figurinhas de nomes femininos e os pares, às de masculinos.
- ✧ O desenhista Céu D'Elia foi o responsável pela criação dos monstros.
- ✧ Aproveitando o sucesso, foram lançadas no mesmo ano as figurinhas *Ploc Zoo* e, em 1990, *Ploc Monsters 2*. Mas elas não chegaram aos pés do que foram as da primeira série.



TODAS AS FIGURINHAS E SEUS NÚMEROS ▶

01. LUÍZA ✧ 02. MÁRCIO ✧ 03. GABRIELA ✧ 04. RODRIGO ✧ 05. CAMILA ✧ 06. RICARDO ✧ 07. PATRÍCIA ✧ 08. MARCO ANTONIO ✧ 09. MARCELA ✧ 10. CRISTIANO ✧ 11. ROBERTA ✧ 12. ROGÉRIO ✧ 13. CECÍLIA ✧ 14. NELSON ✧ 15. CINTHIA ✧ 16. FRANCISCO ✧ 17. DANIELA ✧ 18. JOÃO ✧ 19. ISADORA ✧ 20. ROBERTO ✧ 21. CRISTINA ✧ 22. LUIZ ✧ 23. BRUNA ✧ 24. DANIEL ✧ 25. ADRIANA ✧ 26. HENRIQUE ✧ 27. KAREN ✧ 28. JOSÉ ✧ 29. RAFAELA ✧ 30. FELIPE ✧ 31. JANAÍNA ✧ 32. FABIANO ✧ 33. TATIANA ✧ 34. GUSTAVO ✧ 35. MARIANA ✧ 36. VICTOR ✧ 37. PAULA ✧ 38. ANTONIO ✧ 39. RENATA ✧ 40. FÁBIO ✧ 41. BIANCA ✧ 42. ANDRÉ ✧ 43. LUCINHA ✧ 44. ADRIANO ✧ 45. KARINA ✧ 46. GUTO ✧ 47. TAÍS ✧ 48. CAIO ✧ 49. ALESSANDRA ✧ 50. JULIANO ✧ 51. MÔNICA ✧ 52. TIAGO ✧ 53. MARIA ✧ 54. RENATO ✧ 55. JULIANA ✧ 56. EDUARDO ✧ 57. ANA ✧ 58. RONALDO ✧ 59. ELISABETE ✧ 60. PAULO ✧ 61. CARLA ✧ 62. GABRIEL ✧ 63. FLÁVIA ✧ 64. MARCELO ✧ 65. BEATRIZ ✧ 66. RAFAEL ✧ 67. CAROLINA ✧ 68. GUILHERME ✧ 69. LAÍS ✧ 70. LEANDRO ✧ 71. FABIANA ✧ 72. PEDRINHO ✧ 73. ANDRÉA ✧ 74. FERNANDO ✧ 75. VANESSA ✧ 76. ALEXANDRE ✧ 77. LUCIANA ✧ 78. FLÁVIO ✧ 79. FERNANDA ✧ 80. BRUNO ✧ 81. MAIRA ✧ 82. LEOPOLDO ✧ 83. ALINE ✧ 84. FREDERICO ✧ 85. ÉRICA ✧ 86. CELSO ✧ 87. PRISCILA ✧ 88. MATHEUS ✧ 89. ELAINE ✧ 90. JORGE ✧ 91. HELENA ✧ 92. MAURÍCIO ✧ 93. VIVIANE ✧ 94. DIEGO ✧ 95. ISABELA ✧ 96. DIOGO ✧ 97. AMANDA ✧ 98. JÚNIOR ✧ 99. CRISTIANE ✧ 100. ERIC ✧ 101. MARINA ✧ 102. TADEU ✧ 103. LARISSA ✧ 104. FABRÍCIO ✧ 105. SIMONE ✧ 106. LUCAS ✧ 107. DÉBORA ✧ 108. VINÍCIUS ✧ 109. REBECA ✧ 110. YURI ✧ 111. VALÉRIA ✧ 112. CLÁUDIO ✧ 113. DENISE ✧ 114. ALAN ✧ 115. GISELA ✧ 116. HÉLIO ✧ 117. CLÁUDIA ✧ 118. CÉSAR ✧ 119. JÚLIA ✧ 120. LEONARDO ✧ 121. MIRIAM ✧ 122. DENIS ✧ 123. MARISA ✧ 124. ARTUR ✧ 125. CLARA ✧ 126. MARCOS ✧ 127. MÁRCIA ✧ 128. CARLINHOS



Futebol cards Ping Pong

A coleção mais legal que os meninos da geração dos anos 80 fizeram. Foi lançada em 1979, mas durou até o início de 1981. Eram cartões de papelão, que traziam na frente a foto de um jogador e no verso seu nome completo, peso, altura, equipes que já defendera, os títulos que conquistara e curiosidades sobre ele. Vinham três cards em cada embalagem, que trazia também um chiclete Ping Pong fininho e do tamanho do cartão (só existia no sabor tutti-frutti). A coleção virou uma febre tão grande que, aos poucos, foram lançados novos times e cards, isolados, de jogadores que eram contratados pelos clubes. Por conta disso, a numeração da maior parte dos clubes, no fim da coleção, não era sequencial.

lembra disso?

❖ Juntando dez embalagens dos envelopes e enviando para a Ping Pong, você recebia pelo correio o Porta Craques, um fichário de papelão para guardar os cards.

❖ Cada time tinha o seu cartão de controle. Era um card que, na frente, trazia a história do clube e seus títulos e, no verso, o nome dos jogadores, para marcar quais os meninos já tinham. Com o passar do tempo, além de figuras de novos jogadores, também foram feitas segundas versões dos cartões de controle, já incluindo os números dos cards novos.

❖ No total, foram lançados 486 cards.

❖ Como a coleção durou cerca de dois anos, alguns jogadores tiveram suas fotos atualizadas. Por isso, existiram 57 cards de duas versões, com imagens diferentes de um mesmo jogador.

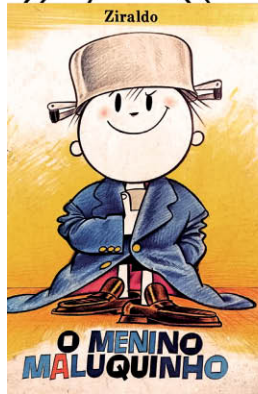
❖ Com o sucesso da coleção, a Ping Pong apostou na série *Grandes Jogos*, que trazia na frente uma foto de uma partida decisiva e, atrás, a ficha do jogo, com a escalação dos times, o nome do juiz, o público pagante e a renda.

❖ Alguns cards foram lançados com erro. No Guarani, por exemplo, Bozó (nº 172) e Capitão (nº 182) saíram com foto de um e o nome e as informações do outro. Logo depois foram corrigidos e os cards invertidos viraram peça de colecionador.





LIVROS



Os best-sellers da criançada

O Menino Maluquinho, de Ziraldo

Depois de enveredar com sucesso pela literatura infantil em 1969 com *Flicts* (a cor solitária que não existia em lugar algum), Ziraldo escreveu em 1980 o maior clássico da década para a criançada e um dos grandes fenômenos editoriais do Brasil de todos os tempos: *O Menino Maluquinho*. O livro ganhou o Prêmio Jabuti de Literatura em 1981 (o Oscar dos livros), já vendeu mais de quatro milhões de cópias e foi lançado em dez países, além de ter virado filme em 1995, com uma continuação três anos depois.

Você lembra que o Menino Maluquinho tinha...

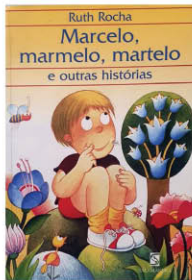
- ...o olho maior do que a barriga?
- ...fogo no rabo?
- ...vento nos pés?
- ...umas pernas enormes (que davam para abraçar o mundo)?
- ...macaquinhos no sótão (embora nem soubesse o que significava isso)?

Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias, de Ruth Rocha

É a história de Marcelo, um menino muito curioso que vivia fazendo perguntas. Um dia, ele cismou com os nomes das coisas e resolveu rebatizá-las. As tais outras histórias do livro são *Teresinha e Gabriela* e *O dono da bola*.

Os nomes e as expressões que Marcelo inventava:

- Leite ▶ *suco de vaca*
- Cadeira ▶ *sentador*
- Travesseiro ▶ *cabeceiro*
- Colher de mexer café ▶ *mexedor*
- Bom dia ▶ *Bom solário*
- Boa noite ▶ *Bom lunário*
- Cachorro ▶ *latildo*
- Casa de cachorro ▶ *moradeira*



OUTROS LIVROS DE RUTH ROCHA QUE TAMBÉM SÃO UM BARATO ▶ O REIZINHO MANDÃO (1980), O REI QUE NÃO SABIA DE NADA (1980), QUANDO EU COMECEI A CRESCER (1983) E FACA SEM PONTA, GALINHA SEM PÉ (1983).



Raul da ferrugem azul, de Ana Maria Machado

Foi publicado pela Editora Salamandra e faturou em 1980 o prêmio de Melhor do Ano da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A autora teve a ideia de escrever a história depois que seu filho chegou da escola revoltado com uma cena que viu no ônibus: uma pessoa era chamada de "nequinho", de forma pejorativa. Mas, até ser publicado, o livro foi rejeitado por oito editoras, que elogiavam a história, mas argumentavam que era uma provocação à ditadura.

OUTROS LIVROS LEGAIS DE ANA MARIA MACHADO ▶ O GATO DO MATO E O CACHORRO DO MORRO (1980), DE OLHO NAS PENAS (1981), BISA BIA, BISA BEL (1982) E ALGUNS MEDOS E SEUS SEGREDOS (1984).

Coleção do Cachorrinho Samba, de Maria José Dupré

Foi publicada pela primeira vez no fim da década de 60, mas, no início dos anos 80, a Editora Ática relançou toda a coleção, que virou um best-seller infantil. Alguns dos livros: *Cachorrinho Samba na fazenda*, *Cachorrinho Samba na floresta* e *Cachorrinho Samba na cidade*.

Outros autores bacanas

Fernanda Lopes de Almeida lançou em 1980 dois clássicos infantis: *O gato que pulava em sapato* e *Pinote, o fracote e Janjão, o fortão* (1980). Porém, seu livro mais marcante foi *A fada que tinha idéias*, de 1972, também muito lido nos anos 80. A fada Clara Luz acreditava que, quando ninguém inventava nada, o mundo ficava parado. E, como não gostava de mundo parado, vivia tendo ideias novas e inventando suas próprias mágicas. Em 1978, Fernanda escreveu outro livro inesquecível para a molecada: *A curiosidade premiada*, em que Glorinha não se cansava de fazer perguntas, incomodando todos à sua volta. Até que, um dia, seus pais e irmãos descobriram que perguntar é uma ótima maneira de saber coisas interessantes sobre o mundo.

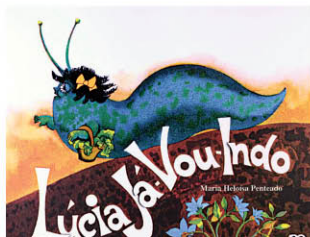


Algumas perguntas que Glorinha fazia:

- ▶ "Por que você está de pijama azul?"
- ▶ "Como se faz feijão?"
- ▶ "Onde o sol estava quando era de noite?"
- ▶ "De onde foi que eu vim?"
- ▶ "O que faz o vento ventar?"

A garotada também leu

- ▶ *Afuganchos*, de Stella Carr
- ▶ *O frio pode ser quente?*, de Jandira Masur
- ▶ *A história de Cândido Urbano Urubu*, de Carlos Eduardo Novaes e Vilmar Rodrigues
- ▶ *O ladrão de palavras*, de Marco Túlio Costa
- ▶ *Lúcia já-vou indo*, de Maria Heloísa Penteado
- ▶ *Manu, a menina que sabia ouvir*, de Michael Ende
- ▶ *Maria vai com as outras*, de Sylvia Orthof
- ▶ *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles
- ▶ *Pedrinho esqueleto*, de Stella Carr
- ▶ *Zero zero alpiste*, de Mirna Pinsky



Lygia Bojunga Nunes é outra craque da literatura. São dela: *Os colegas* (1972), *A bolsa amarela* (1976), *Corda bamba* (1979), *O sofá estampado* (1980), *Angélica* (1982), *A casa da madrinha* (1978) e *Tchau* (1984).

Monteiro Lobato está longe de ser um autor dos anos 80 (bota longe nisso!), mas todo mundo leu pelo menos uma história do criador do *Sítio do Picapau Amarelo*. Só para lembrar alguns livros: *Reinações de Narizinho* (1931), *Viagem ao céu* (1932), *Memórias da Emília* (1936), *O poço do Visconde* (1937), *O Minotauro* (1937) e *Histórias de Tia Nastácia* (1937).

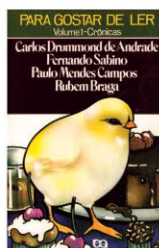
João Carlos Marinho escreveu *O gênio do crime* (1969), que superou a marca das 70 edições e inaugurou a "Turma do Gordo". A partir dali, foram surgindo outros títulos que fizeram sucesso com a garotada dos anos 80: *O caneco de prata* (1971), *Sangue fresco* (que ganhou o Prêmio Jabuti em 1982), *O livro de Berenice* (1984), *Berenice detetive* (1987) e *Berenice contra o maníaco janeloso* (1990).



Para os mais crescidinhos

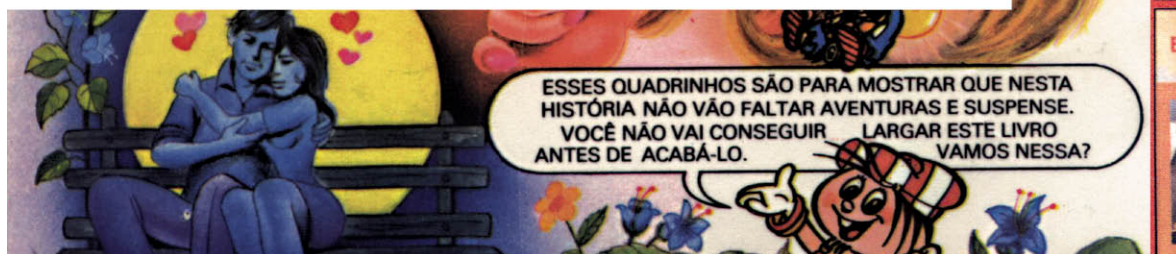
Coleção Para gostar de ler

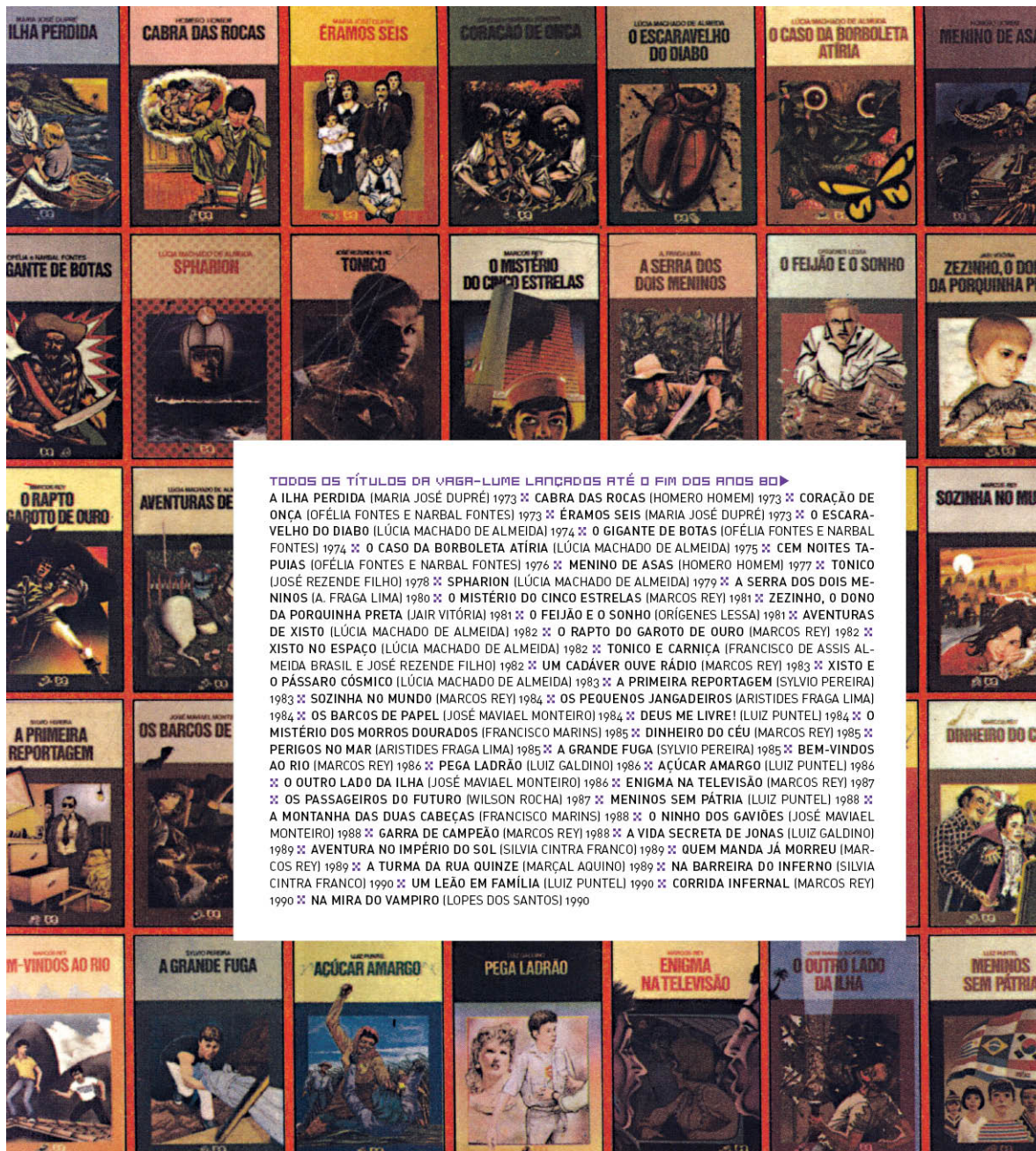
O volume 1, lançado em 1977, trazia um pintinho na capa e é inesquecível. Até o volume 5, a coleção foi escrita com crônicas dos mesmos autores: Fernando Sabino, Carlos Drummond de Andrade, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga (com direito a recado dos quatro para o "amigo estudante"). A partir do volume 6, de poesias, lançado em 1982 e escrito por Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, Mário Quintana e Vinicius de Moraes, novos autores foram publicados.



Série Vaga-Lume

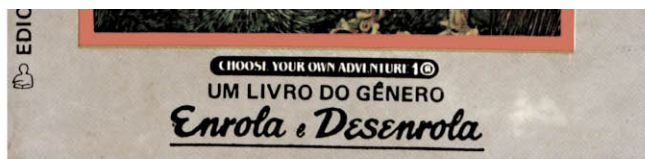
Lembrada por nove entre dez crianças e jovens da década, a série foi lançada pela Editora Ática ainda nos anos 70 e adotada em muitas escolas.





TODOS OS TÍTULOS DA VAGA-LUME LANÇADOS ATÉ O FIM DOS ANOS 80 ▶

A ILHA PERDIDA (MARIA JOSÉ DUPRÉ) 1973 ✕ CABRA DAS ROCAS (HOMERO HOMEM) 1973 ✕ CORAÇÃO DE ONÇA (OFÉLIA FONTES E NARBAL FONTES) 1973 ✕ ÉRAMOS SEIS (MARIA JOSÉ DUPRÉ) 1973 ✕ ESCARAVELHO DO DIABO (LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA) 1974 ✕ O GIGANTE DE BOTAS (OFÉLIA FONTES E NARBAL FONTES) 1974 ✕ O CASO DA BORBOLETA ATRIA (LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA) 1975 ✕ CEM NOITES TAPIUIAS (OFÉLIA FONTES E NARBAL FONTES) 1976 ✕ MENINO DE ASAS (HOMERO HOMEM) 1977 ✕ TONICO (JOSÉ REZENDE FILHO) 1978 ✕ SPHARION (LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA) 1979 ✕ A SERRA DOS DOIS MENINOS (A. FRAGA LIMA) 1980 ✕ O MISTÉRIO DO CINCO ESTRELAS (MARCOS REY) 1981 ✕ ZEZINHO, O DONO DA PORQUINHA PRETA (JAIR VITÓRIA) 1981 ✕ O FEIJÃO E O SONHO (ORÍGENES LESSA) 1981 ✕ AVENTURAS DE XISTO (LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA) 1982 ✕ O RAPTO DO GAROTO DE OURO (MARCOS REY) 1982 ✕ XISTO NO ESPAÇO (LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA) 1982 ✕ UM CADÁVER OUVE RÁDIO (MARCOS REY) 1983 ✕ XISTO E O PÁSSARO CÓSMICO (LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA) 1983 ✕ A PRIMEIRA REPORTAGEM (SYLVIO PEREIRA) 1983 ✕ SOZINHA NO MUNDO (MARCOS REY) 1984 ✕ OS PEQUENOS JANGADEIROS (ARISTIDES FRAGA LIMA) 1984 ✕ OS BARCOS DE PAPEL (JOSÉ MAVIAEL MONTEIRO) 1984 ✕ DEUS ME LIVRE! (LUIZ PUNTEL) 1984 ✕ O MISTÉRIO DOS MORROS DOURADOS (FRANCISCO MARINS) 1985 ✕ DINHEIRO DO CÉU (MARCOS REY) 1985 ✕ PERIGOS NO MAR (ARISTIDES FRAGA LIMA) 1985 ✕ A GRANDE FUGA (SYLVIO PEREIRA) 1985 ✕ BEM-VINDOS AO RIO (MARCOS REY) 1986 ✕ PEGA LADRÃO (LUIZ GALDINO) 1986 ✕ AÇÚCAR AMARGO (LUIZ PUNTEL) 1986 ✕ O OUTRO LADO DA ILHA (JOSÉ MAVIAEL MONTEIRO) 1986 ✕ ENIGMA NA TELEVISÃO (MARCOS REY) 1987 ✕ OS PASSAGEIROS DO FUTURO (WILSON ROCHA) 1987 ✕ MENINOS SEM PÁTRIA (LUIZ PUNTEL) 1988 ✕ A MONTANHA DAS DUAS CABEÇAS (FRANCISCO MARINS) 1988 ✕ O NINHO DOS GAVIÕES (JOSÉ MAVIAEL MONTEIRO) 1988 ✕ GARRA DE CAMPEÃO (MARCOS REY) 1988 ✕ A VIDA SECRETA DE JONAS (LUIZ GALDINO) 1989 ✕ AVENTURA NO IMPÉRIO DO SOL (SILVIA CINTRA FRANCO) 1989 ✕ QUEM MANDA JÁ MORREU (MARCOS REY) 1989 ✕ A TURMA DA RUA QUINZE (MARÇAL AQUINO) 1989 ✕ NA BARREIRA DO INFERNO (SILVIA CINTRA FRANCO) 1990 ✕ UM LEÃO EM FAMÍLIA (LUIZ PUNTEL) 1990 ✕ CORRIDA INFERNAL (MARCOS REY) 1990 ✕ NA MIRA DO VAMPIRO (LOPES DOS SANTOS) 1990



A gang do beijo, de José Louzeiro

Foi publicado em 1984. A capa, ilustrada por Ziraldo, mostrava o rosto de um adolescente bem sério, com marca de batom na boca. A história é sobre um grupo de estudantes que um dia se envolve com um assassinato no colégio onde os meninos estudam.

De onde viemos? e O que está acontecendo comigo?, de Peter Mayle, Arthur Robins e Paul Walter

Lançados em 1984, os dois livros foram para muita gente o primeiro contato com sexualidade. O primeiro explicava à criançada como é o processo da gravidez humana e o segundo, as transformações que o corpo sofre durante a puberdade. Bem legais.



Enrola e desenrola

Foi o precursor do RPG, em que o leitor escolhia o rumo que ia dar à história. Os livros do tipo "Enrola e desenrola" ofereciam até 40 finais diferentes. A Ediouro lançou duas séries marcantes, *E agora você decide* e *Escolha a sua aventura*. Ao longo das histórias havia opções do tipo "se você quer entrar na aeronave, vá para a página 56; se não quer, vá para a página 16". Alguns outros títulos legais: *O viajante do tempo*, *Nome de código: Jonas*, *Patrulha espacial* e *Fórmula da confusão*.

A droga da obediência, de Pedro Bandeira

Doutor Q.I. inventa uma perigosa droga e a está testando em estudantes de diversos colégios da cidade. Os Karas, um grupo de cinco amigos, vão tentar impedir o experimento maluco. Essa é a trama de *A droga da obediência*, lançado em 1984, que vendeu mais de 1,5 milhão de exemplares. Os Karas fizeram tanto sucesso que foram parar em outros livros, como *A droga do amor*, em que eles tentam desvendar o sequestro de um cientista responsável pela cura da aids. Pedro Bandeira é também autor de outros livros bacanas publicados nos anos 80. Em *A marca de uma lágrima*, ele conta a história de Isabel, uma garota de 14 anos que se acha feia e é apaixonada por Cristiano, namorado de sua melhor amiga. Bem coisa de adolescente.

Clássicos dos anos 80

Feliz ano velho

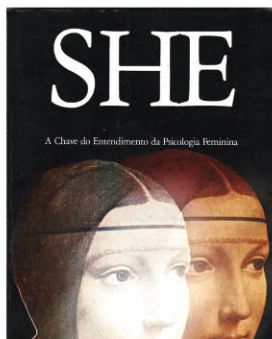
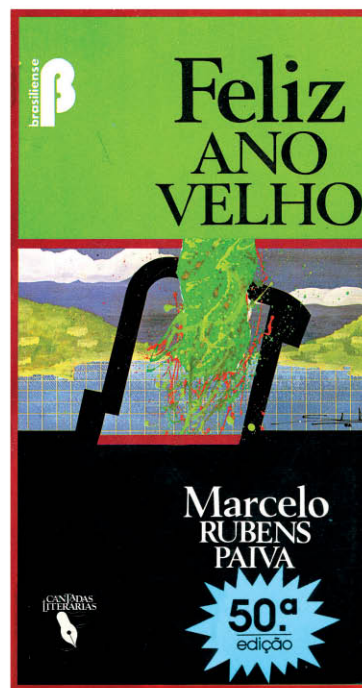
É o livro que mais simboliza a geração dos anos 80. Lançado em novembro de 1982, virou um fenômeno instantâneo entre os jovens. O relato autobiográfico de Marcelo Rubens Paiva, com sua paixão pela vida, é de uma franqueza desconcertante. A história começa numa tarde de dezembro de 1979. Marcelo sobe numa pedra à beira de um lago, mergulha e bate com a cabeça no fundo. Fratura uma vértebra cervical e é condenado a viver numa cadeira de rodas. No livro, lançado quando o autor tinha 33 anos, ele fala de maconha, de seus tempos de república de estudantes (fazia engenharia agrícola na Unicamp) e de sua adaptação às sondas hospitalares e ao colete ortopédico. *Feliz ano velho* ficou mais de 80 semanas na lista dos dez livros mais vendidos e, no período de um ano, teve nada menos do que 25 edições.

He, She e We

Lançados simultaneamente em 1987, os três livros viraram febre entre os jovens e ficaram quase um ano na lista dos mais vendidos. Todos foram escritos por Robert A. Johnson e falam sobre as psicologias feminina, masculina e de casal. Você pode até não ter lido, mas seus irmãos mais velhos ou seus pais certamente leram.

Os títulos completos:

- ▶ *She – A chave do entendimento da psicologia feminina*
- ▶ *He – A chave do entendimento da psicologia masculina*
- ▶ *We – A chave da psicologia do amor romântico*



Quem queria emagrecer comprou ou pediu emprestado:

- ▶ *A dieta de Beverly Hills*, de Judy Mazel (1984)
- ▶ *Só é gordo quem quer*, de João Uchôa Jr. (1986)

Complexo de Cinderela, de Colette Dowling

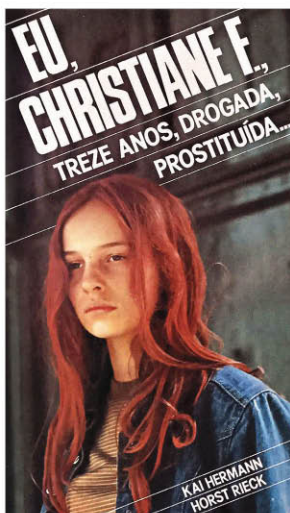
Entrou na lista dos mais vendidos em 1987. Fala sobre o conflito da mulher moderna, que tem necessidade de ser independente, mas também de ser amada. Colette Dowling fez fortuna com os direitos autorais do livro, mas perdeu tudo na década de 90. Ela sofria de oniomania, doença em que a pessoa compra compulsivamente. Acabou totalmente sem dinheiro e endividada. A autora conta o resultado desta luta em outro livro, *Complexo de sabotagem – Como as mulheres tratam o dinheiro*.

O dilema de Wendy e Síndrome de Peter Pan, de Dan Kiley

O primeiro, publicado em 1984, fala sobre as mulheres que acabam se tornando mães dos maridos. O outro, de 1987, é sobre a imaturidade do homem que não quer crescer.

As brumas de Avalon, de Marion Zimmer Bradley

A lenda de rei Artur e dos cavaleiros da Távola Redonda é contada pela autora americana sob a visão feminina de Morgana, irmã de Artur. Dividido em quatro partes, *As brumas de Avalon* causou estrondo ao ser lançado, em 1982, principalmente porque tocava em assuntos como ocultismo e bruxaria.



Eu, Christiane F., 13 anos, drogada e prostituída

A chocante biografia da adolescente alemã de apenas 13 anos foi lançada no fim dos anos 70 e virou best-seller no início dos 80. *Christiane F.*, escrito por Kai Hermann e Horst Rieck, é o depoimento cru de uma jovem que se prostituiu para bancar suas doses diárias de heroína. Como o livro era “desaconselhável para menores” (algumas edições vieram com esse aviso na capa), os pais mais conservadores e preocupados se assustavam e torciam o nariz só em pensar na possibilidade de verem seus filhos com o livro nas mãos. O jeito era ler escondido.

você sabia?

- ❖ O filme *Christiane F.*, que chegou aos cinemas em 1981, conta com a participação do cantor David Bowie, ídolo de Christiane na época. Ele aparece num show cantando *Station to station*, que a adolescente adorava.
- ❖ Quinze anos depois do lançamento do livro, Christiane teve um filho.
- ❖ O nome completo de Christiane, que nasceu no dia 20 de maio de 1962, é Christiane Vera Felscherinow.

**Um patrão que era um tirano.
Uma assistente que o desafiava.**

Tempestade de emoções

Ginna Gray

Carícias ousadas e um beijo louco fizeram Beatrice perceber seu imenso amor. Há poucos dias, vestira-se

como um
beleza e
estava al
vibrando
desejos

Após
sentia-se
apaixon
tempera
conquist
fúria e p

Bianca

Bianca com corações

Julia

A volta ao passado faz renascer uma antiga paixão

Sabrina



Eterna magia

Lynsey Stevens

Sabrina, Julia e Bianca

Lançados em 1979 pela Editora Nova Cultural, os livros eram vendidos nas bancas e tinham capas pouco resistentes e papel vagabundo (quase sempre do tipo jornal). A verdade é que o trio – *Sabrina*, *Julia* e *Bianca* – se tornou um sucesso de vendas entre a mulherada nos anos 80. As histórias oscilavam entre românticas, dramáticas e picantes. Mas, no fundo, eram todas bobinhas.

você sabia?

- ✂ Em *Julia*, as aventuras eram mais impetuosas e suas heroínas mostravam a mulher moderna, mas sonhadora.
- ✂ *Sabrina* contava os conflitos do dia a dia. Apesar dos mal-entendidos e ciúmes, havia sempre um final feliz.
- ✂ Em *Bianca*, os relacionamentos eram descritos de forma mais poética.

Autores da década

Luis Fernando Verissimo

Publicou o primeiro livro em 1973, mas foi nos anos 80 que se consagrou por conta de seu humor inteligente e satírico. Dois livros foram marcantes: *Ed Mort*, de 1979, que deu origem a várias aventuras do detetive particular (inclusive tiras em quadrinhos), e *O analista de Bagé*, de 1981, que oito meses depois de lançado já havia atingido a marca de 132 mil exemplares vendidos. Verissimo ficou ainda mais popular por conta de sua coluna na *Veja*, a partir de 1982. Ele misturava crônicas (quem não se lembra da Velhinha de Taubaté, que também virou livro?) e cartuns, quase sempre estrelados pelas inesquecíveis Cobras.

Paulo Coelho

Muita gente torcia o nariz, mas quase todo mundo já deu ao menos uma espiadela num dos três primeiros livros que marcaram a carreira do escritor. *O diário de um mago*, de 1987, e *O alquimista*, de 1988, tiveram uma vendagem pífia assim que chegaram às livrarias. Paulo Coelho virou um fenômeno mesmo em 1989, quando os dois títulos foram parar, simultaneamente, no topo da lista dos mais vendidos. E ali ficaram até o ano seguinte. Quando *Brida* foi lançado, em agosto de 1990, os outros dois livros do mago já tinham superado a marca de 600 mil cópias vendidas. Precisa dizer que *Brida* também virou um megassucesso editorial?





música

MENU DO

© 1984
RCA Corporation
101.41
IF YOU'RE NOT HERE (BY MY SIDE) (Se você não está aqui ao meu lado): 62408402 (C. Villa-A. Monroy-E. Diaz-M. Pagan) 4:27
Produzido por Edgardo Diaz para Padosa America

FABRICADO POR RCA
USADAS POR AUTOS

GRUPOS DE ROCK QUE CRESCERAM E APARECERAM



Barão Vermelho

Sempre foi uma das mais respeitadas bandas brasileiras. Agradava tanto a quem gostava do estilo pop-new wave quanto à turma do rock mais pesado. Se no primeiro LP o grupo ficou conhecido só no cenário roqueiro, no segundo despontou no país todo com *Pro dia nascer feliz* e no terceiro se consagrou com *Bete Balanço* e *Maior abandonado*. A saída de Cazuza, em junho de 1985 – foi o primeiro integrante de uma banda de ponta a partir para carreira solo –, fez todo mundo acreditar que o Barão estava fadado ao fracasso. Ledo engano. Já no primeiro álbum com Frejat nos vocais, *Declare guerra*, o Barão emplacou dois hits: a música-título e *Torre de Babel*.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ BARÃO VERMELHO (1982) ▶ BARÃO VERMELHO 2 (1983) ▶ MAIOR ABANDONADO (1984) ▶ DECLARE GUERRA (1986) ▶ ROCK'N GERAL (1987) ▶ CARNAVAL (1988) ▶ AO VIVO (1989) ▶ NA CALADA DA NOITE (1990)



Biquini Cavado

A banda carioca nunca foi incluída no primeiro escalão, mas ninguém parou para contar a quantidade de sucessos que emplacou nas rádios. Só do primeiro LP, foram três: *Tédio* (que lançou o Biquini), *Timidez* e *No mundo da lua* (“Não quero mais ouvir/ a minha mãe me chamar/ quando eu entrar no banheiro/ ligar o chuveiro, mas não me molhar”). Depois, ainda vieram *Teoria*, *Zé Ninguém*, *Vento ventania* e *Impossível*. É uma das únicas grandes bandas da década que continua na ativa e que jamais parou por um período sequer.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ CIDADES EM TORRENTE (1986) ▶ A ERA DA INCERTEZA (1987) ▶ ZÉ (1989)

Blitz

Abriu os caminhos para o rock nacional com *Você não soube me amar*. A música foi lançada em junho de 1982 num compacto de capa rosa-choque, que no outro lado só tinha a voz de Evandro Mesquita falando “nada, nada, nada, nada...”. Três meses depois, saiu o primeiro LP, incluindo outro sucesso: *Mais uma de amor* (*Geme geme*). Na capa, aparecia a banda inteira, menos o baterista, Lobão (ele próprio), que pediu o boné logo depois das gravações e antes do lançamento do álbum. A censura deixou sua marca no disco: as duas últimas faixas do lado B foram propositalmente arranhadas e o LP ganhou o selo de “Impróprio para menores de 18 anos”. Já o terceiro e último disco da Blitz nos anos 80 também trouxe uma surpresa, só que bem mais agradável: três capas de cores diferentes, para o freguês escolher. O disco de maior sucesso, porém, foi o segundo, que enfileirou vários hits, como *Weekend*, *Betty Frígida* e *A dois passos do paraíso*. Em 1986, a banda encerrou os trabalhos e só nos anos 90 voltaria a se reunir, já sem Fernanda Abreu, que no finzinho dos anos 80 se lançou em carreira solo.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ AS AVENTURAS DA BLITZ (1982) ▶ RADIOATIVIDADE (1983) ▶ BLITZ 3 (1984)





Camisa de Vênus

Liderado por Marcelo Nova, amigo do peito de Raul Seixas, foi o primeiro e único grupo baiano a ter projeção nos anos 80. Fazia punk-rock de qualidade e emplacou alguns sucessos: o primeiro deles foi *Eu não matei Joana D'Arc*, do segundo LP. Logo depois, estourou nas rádios *Sílvia*, que todos completavam: "Piraaaaanhaaaaa!". Mas famoso mesmo foi o grito de guerra da banda que caiu na boca dos roqueiros, não só nos shows do Camisa de Vênus, mas também nos de outros grupos: "Bota pra foder!!!".

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ CAMISA DE VÊNUS (1983) ▶ BATALHÕES DE ESTRANHOS (1985) ▶ VIVA (1986) ▶ CORRENDO O RISCO (1986) ▶ DUPL0 SENTIDO (1987)



Capital Inicial

Da mesma escola da Legião Urbana, o Capital só foi estourar em 1986, com *Música urbana* ("As ruas têm cheiro de gasolina e óleo diesel/ Por toda plataforma/ Toda plataforma"), de seu primeiro disco. *Psicopata* e *Fátima* também tocaram um bocado, e Dinho se transformou num dos musos do rock nacional. Depois de *Independência*, hit do segundo disco, a banda não decolou mais. Isso até 2000, quando lançou o *Acústico MTV* e alcançou um sucesso que nem nos anos 80 havia conseguido.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ CAPITAL INICIAL (1986) ▶ INDEPENDÊNCIA (1987) ▶ VOCÊ NÃO PRECISA ENTENDER (1988) ▶ TODOS OS LADOS (1989)



Engenheiros do Hawaii

Quando os Engenheiros surgiram na coletânea *Rock Grande do Sul*, só com bandas gaúchas, Humberto Gessinger ainda era o guitarrista e Marcelo Pitz, o baixista. Gessinger assumiu o baixo no segundo LP, quando Marcelo saiu e entrou o guitarrista Augusto Licks. Os dois, ao lado do baterista cabeludo Carlos Maltz, foram a mais famosa formação dos Engenheiros. Aquele segundo álbum, aliás, fez a banda ficar conhecida no Brasil todo, com hits como *Terra de gigantes* e *Infinita highway*. Gessinger falava nas letras todas as aventuras e problemas que os adolescentes dos anos 80 queriam ouvir.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ LONGE DEMAIS DAS CAPITAIS (1986) ▶ A REVOLTA DOS DÂNDIS (1987) ▶ OUÇA O QUE EU DIGO: NÃO OUÇA NINGUÉM (1988) ▶ ALÍVIO IMEDIATO (1989) ▶ O PAPA É POP (1990)



Herva Doce

Se não chegou a ser um fenômeno na década, pelo menos ajudou a abrir as portas do rock brazuca. Na prática, foi a primeira banda de rock dos anos 80 a lançar um LP próprio, em 1982, alguns meses antes da Blitz, que trazia um hit e tanto: *Erva venenosa*. Em 1983, durante a passagem do Kiss pelo Brasil, coube ao Herva Doce (com "h" mesmol) abrir o show para os mascarados. Mas o maior sucesso do grupo veio em 1985, com *Amante profissional*, aquela do "moreno alto, bonito e sensual".

DISCOGRAFIA COMPLETA (JÁ QUE A BANDA SE DESFEZ EM 1987) ▶ HERVA DOCE (1982) ▶ HERVA DOCE (1983, E O NOME É IGUAL MESMO AO DO DISCO ANTERIOR) ▶ AMANTE PROFISSIONAL (1985) ▶ DESASTRE MENTAL (1986)

Ira!

Uma das bandas mais respeitadas da safra 80, o Ira! passou seus primeiros anos sendo comparado ao grupo inglês The Clash. O quarteto de São Paulo ganhou fama no segundo disco. *Dias de luta* foi muito executada nas rádios e, quase um ano depois, *Flores em você*, com seu belo arranjo de cordas, foi parar na abertura da novela das oito *O outro*. Nessa época, o sucesso do grupo de origem punk-rock criou uma saia justa no *Cassino do Chacrinha*: num especial de fim de ano, a banda se recusou a usar gorros de Papai Noel. Foi banida do programa e nunca mais voltou. Do terceiro disco em diante, o Ira! só teve mais um grande sucesso, *Tarde vazia*, o que não impedia o canhoto Edgar Scandurra de ganhar ano sim e outro também a eleição de melhor guitarrista feita pela revista *Bizz*.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ MUDANÇA DE COMPORTAMENTO (1985) ▶ VIVENDO E NÃO APRENDENDO (1986) ▶ PSICOACÚSTICA (1988) ▶ CLANDESTINO (1990)



Kid Abelha e os Abóboras Selvagens

Quando participou, em 1982, da coletânea *Rock voador*, com as faixas *Distração* e *Vida de cão é chato pra cachorro*, Paula Toller ainda era morena e o grupo, um quinteto: Paula (vocal), Bruno Fortunato (guitarra), George Israel (sax), Leoni (baixo) e Carlos Beni (bateria). Aí veio um compacto em 1983, produzido por Lulu Santos, que trazia de um lado o sucesso *Pintura íntima* e do outro *Por que não eu?*. No ano seguinte, foi lançado o primeiro LP, *Seu espião*, já sem o baterista Beni. Leoni saiu depois do segundo álbum, que incluía hits como *Lágrimas e chuva*, *Garotos* e *A fórmula do amor*, e a banda resolveu abandonar os Abóboras Selvagens – passou a se chamar simplesmente Kid Abelha. Em 1989, quis ser só Kid, mas descobriu a tempo que sem Abelha o nome não tinha a menor graça.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ SEU ESPÍÃO (1984) ▶ EDUCAÇÃO SENTIMENTAL (1985) ▶ KID ABELHA AO VIVO (1986) ▶ TOMATE (1987) ▶ KID (1989)



Legião Urbana

Renato Russo foi o maior guru dos adolescentes nos anos 80. O grupo brasileiro tinha também Dado Villa-Lobos (guitarra), Marcelo Bonfá (bateria) e Renato Negrete (baixo até 1989), mas as letras de Renato Russo é que batiam fundo na alma da garotada. O primeiro disco reunia clássicos como *Será*, *Geração Coca-Cola* e *Ainda é cedo*. Foi no segundo LP, porém, que a banda virou coqueluche nacional. A saga de *Eduardo e Mônica* era cantada verso a verso pelos fãs. *Índios* virou um hino jovem. E *Tempo perdido* fez todo mundo dançar. No terceiro disco, puxado por *Que país é este?*, a banda já lotava ginásios e estádios. Até a morte de Renato, em 1996, a Legião lançou oito discos, colecionando um sucesso atrás do outro.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ LEGIÃO URBANA (1985) ▶ DOIS (1986) ▶ QUE PAÍS É ESTE? - 1978/1987 (1987) ▶ AS QUATRO ESTAÇÕES (1989)



Nenhum de Nós

O disco de estreia é de 1987, mas seu primeiro estouro nas rádios, *Camila, Camila*, só aconteceu um ano depois, quando o grupo já gravava seu segundo álbum. Como a música foi um rolo compressor, o LP seguinte acabou atrasando um ano. Mas emplacou um novo hit nos primeiros lugares das rádios: *Astronauta de mármore*, versão para *Staman*, de David Bowie, que garantiu o primeiro disco de ouro da banda, com 250 mil cópias vendidas.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ NENHUM DE NÓS (1987) ▶ CARDUME (1989) ▶ EXTRAÑO (1990)

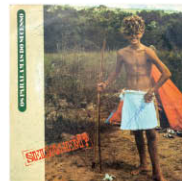




Os Paralamas do Sucesso

Foi graças a uma fita demo tocada na Rádio Fluminense FM, com *Vital e sua moto*, que os Paralamas apareceram. O primeiro LP até teve boa repercussão, mas Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barone ainda carregavam nas costas a comparação com o grupo inglês The Police. No segundo álbum, *O passo do Lui*, a banda alcançou o estrelato, com sucessos como *Óculos*, *Meu erro*, *Romance ideal* e *Ska*. Foi em *Selvagem?* que os Paralamas começaram a flertar com a MPB e outros gêneros, numa mistura que se intensificaria nos anos seguintes (e que levou a banda ao respeitado Festival de Montreux, na Suíça, onde gravou, ao vivo, o disco *D*). Carro-chefe do terceiro álbum, *Alagados* trouxe um clipe que chamou atenção, com uma crítica social rara para a década e cenas filmadas nos becos do Morro de São Carlos, na Vila Mimosa e num baile funk na quadra da Estácio de Sá.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ CINEMA MUDO (1983) ▶ O PASSO DO LUI (1984) ▶ SELVAGEM? (1986) ▶ D (1987) ▶ BORA BORA (1988) ▶ BIG BANG (1989)



Plebe Rude

Última das grandes bandas de Brasília a despontar, a Plebe lançou em 1986 um miniLP (com apenas sete faixas e produzido por Herbert Vianna), que emplacou nas rádios roqueiras quatro músicas: *Até quando esperar*, *Sexo e karatê*, *Johnny vai à guerra* e *Proteção*. Nada mal. Mas foi no segundo disco que o grupo conseguiu um sucesso nacional: a balada *A ida*. Uma das marcas da banda era o contraponto da voz principal de Philippe Seabra com a voz grave de Ameba.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ O CONCRETO JÁ RACHOU (1986) ▶ NUNCA FOMOS TÃO BRASILEIROS (1987) ▶ PLEBE RUDE (1988)



RPM

Paulo Ricardo (baixo e voz), Fernando Deluqui (guitarra), Luiz Schiavon (teclados) e Paulo Pagni (bateria) foram o maior fenômeno de massa do rock nacional até hoje. Surgiram com *Louras geladas*, em 1985, e um ano depois lotavam ginásios e estádios no Brasil inteiro, a reboque do disco *Rádio pirata ao vivo*. Paulo Ricardo virou símbolo sexual e arrancava gritinhos histéricos da mulherada. No terceiro LP, *Quatro coiotes*, os integrantes do RPM já não se davam bem entre eles e apostaram num som menos comercial. O disco não vendeu o esperado e a banda se desfez. Em 2002, o grupo ainda tentou um revival, mas não chegou nem perto da loucura de duas décadas antes.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ REVOLUÇÕES POR MINUTO (1985) ▶ RÁDIO PIRATA AO VIVO (1986) ▶ QUATRO COIOTES (1988)



Titãs

Cabeça dinossauro, terceiro disco da banda, é considerado um dos marcos do rock nacional. Reúne clássicos como *Homem primata*, *Família*, *Polícia* e *Bichos escrotos*. Mas os Titãs já chamavam a atenção em 1984, não só pelo sucesso avassalador de *Sonifera ilha*, como também pela formação atípica: oito músicos, todos compositores, sendo cinco deles vocalistas, e nenhum líder. Resultado: a cada disco, uma surpresa. *Comida*, de 1987, virou um baita sucesso e um bordão: "A gente não quer só comida / A gente quer comida, diversão e arte". A formação clássica da banda: Arnaldo Antunes (voz), Branco Mello (voz), Charles Gavin (bateria), Marcelo Fromer (guitarra), Nando Reis (baixo e voz), Paulo Miklos (voz), Sérgio Britto (teclado e voz) e Tony Bellotto (guitarra). Apesar da saída de alguns integrantes, a banda nunca parou de gravar discos e de fazer shows. Em 2023, todos (exceto de Fromer, que morreu atropelado em 2001) voltaram a se reunir para uma turnê histórica, que foi considerada a melhor de uma banda brasileira em todos os tempos, lotando estádios e ginásios em todo o país.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ TITÃS (1984) ▶ TELEVISÃO (1985) ▶ CABEÇA DINOSSAURO (1986) ▶ JESUS NÃO TEM DENTES NO PAÍS DOS BANGUELAS (1987) ▶ GO BACK (1988) ▶ Ô BLÊSQ BLOM (1989)



Ultraje a Rigor

Você imaginaria o sisudo guitarrista Edgar Scandurra tocando *Marylou* ("Eu tinha uma galinha que se chamava Marylou...")? Pois ele não só tocou, como foi um dos autores. A primeira formação do Ultraje, além de Roger (guitarra), Leospa (bateria) e Maurício (baixo), tinha Scandurra, que chegou a posar nas primeiras fotos da banda. Mas quando o LP de estreia foi lançado, depois de dois compactos com quatro sucessos, ele já estava no Ira! e Carlinhos tinha assumido a guitarra (no segundo disco, Sérgio Serra entrou em seu lugar). O primeiro disco do Ultraje conseguiu uma façanha inédita até hoje: estourar todas as 11 faixas. Eram elas: *Nós vamos invadir sua praia*, *Rebelde sem causa*, *Mim quer tocar*, *Zoraide*, *Ciúme*, *Inútil*, *Marylou*, *Jesse go*, *Eu me amo*, *Se você sabia* e *Independente Futebol Clube*.

DISCOGRAFIA NOS ANOS 80 ▶ NÓS VAMOS INVADIR SUA PRAIA (1985) ▶ SEXO!! (1987) ▶ CRESCENDO (1989) ▶ POR QUÊ ULTRAJE A RIGOR? (1990)



GRUPOS DE ROCK DE UM SUCESSO SÓ (OU DOIS, VÁ LÁ...)

Absyntho

Era liderado por Silvinho, que depois virou Silvinho Blau Blau, por conta do único sucesso do grupo, gravado em 1983. Se na época você cantava a música sem se dar conta da letra, perceba agora: "Ai, meu ursinho Blau Blau de brinquedo/Vou contar pra você um segredo/ Só você mesmo pra me aturaaaaaaar.". E o refrão, mais gemido do que cantado: "Ai, Blau Blau... Blau Blau, Blau Blau ela não me quer...". Sim, a letra trata da inacreditável história de um rapaz apaixonado e seu ursinho de pelúcia confidente, o Blau Blau.

Afrodite se quiser

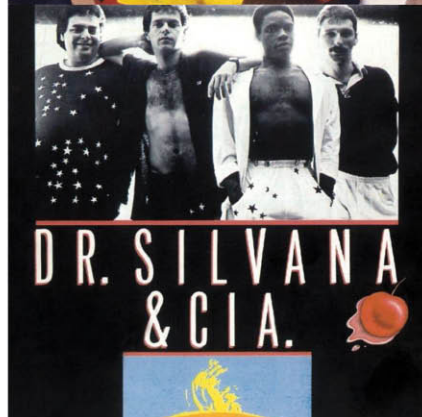
Teve um único hit, *O que que ela tem que eu não tenho?*, lançado em 1987. Duas meninas cuidavam do vocal: "O que que ela tem que eu não tenho?/ uh uh uh/ O que que ela tem que eu não tenho?/ Você me trocou por uma loura, e agora você quer mais é que eu morra".

Brylho

A banda que lançou Cláudio Zoli também teve apenas um grande sucesso, *Noite do prazer*, de 1983, que até hoje ecoa em rádios: "A noite vai ser boa/ De tudo vai rolar/ De certo que as pessoas/ Querem se conhecer/ Se olham e se beijam/ Numa festa genial...". Ou alguém lembra de outra música?

Conexão Japeri

Lançou em 1988 o funk *Manoel* e um garoto de 16 anos que cantava pacas: Ed Motta, sobrinho de Tim Maia. Mas Ed pulou fora e o grupo desapareceu.



Dr. Silvana & Cia

Era figurinha repetida no programa do Chacrinha graças ao superdançante sucesso *Eh! Oh!* (“Você parece preocupado/ anda meio angustiado/ esqueça tudo isso e tente relaxar/ Afrouxe essa gravata/ senão você se mata/ e a vida é muito curta pra desperdiçar”). No rastro, vieram *Taca a mãe pra ver se quica* e *Serão extra* (do pegajoso refrão cantado em falsete: “Eu fui dar mamãe, eu fui dar mamãe, eu fui dar um serão extra, trabalhei com o patrão”). Você pode não lembrar da banda toda, mas do guitarrista ninguém esquece: o gorducho e espalhafatoso Cícero.

Egotrip

A banda foi criada em 1987 para ser um sucesso. Reunia excelentes músicos, todos jovens e de visual rock’n’roll, incluindo o célebre baixista Arthur Maia. E até emplacou um sucesso, *Viagem ao fundo do ego* (se não ligou o nome à pessoa, lembra só do refrão: “Coragem para enfrentar/ frente a frente eu comigo/ como se enfrenta um irmão/ no exército inimigo”). Mas, como todo grupo fabricado, não vingou. A banda acabou em 1990, quando o baterista Pedro Gil, filho de Gilberto Gil, morreu num acidente de carro, no Rio de Janeiro.

Espírito da Coisa

Sumiu com a mesma velocidade com que apareceu. Mas teve tempo de ter um hit que grudava como chiclete: *Ligeiramente grávida*: “Mamãe eu acho que estou ligeiramente grávida/ Mamãe não fique pálida, a coisa não é ruim/ se lembre um dia você já ficou assim”.

Fausto Fawcett e os Robôs Efêmeros

Kátia Flávia, a louraça Belzebu e godiva de Irajá, virou a musa das rádios. Foi um dos primeiros raps gravados no país. Mesclando música, teatro e performance, Fausto Fawcett detonou seus Exocets em 1987, mas ficou nisso. Só nos anos 90 reapareceria no show de louras *Básico instinto*.

Gang 90 e Absurdettes

Apareceu com *Perdidos na selva* no Festival MPB-Shell 81 e se consagrou com *Nosso louco amor*, tema de abertura da novela *Louco amor*. Só teve tempo de lançar um LP com o letrista e líder Júlio Barroso, que morreu ao cair do 11º andar de seu prédio. O grupo ainda tentou prosseguir, gravando mais dois discos, mas já não era a mesma coisa.

Grafite

Fazia o gênero new wave e veio no rastro da Blitz, inclusive com duas meninas fazendo vocais de apoio, Claudinha e Soninha. Mas além de *Mamma Maria*, com seu refrão que martelava na cabeça, só conseguiu ser uma cópia barata da trupe de Evandro Mesquita.

Heróis da Resistência

Depois que brigou com Paula Toller, Leoni formou uma nova banda e gravou algumas canções que fatalmente fariam sucesso com o Kid Abelha. O primeiro LP dos Heróis da Resistência até foi puxado por alguns hits, como *Só pro meu prazer* e *Doublê de corpo*. Mas a banda morreu na praia e Leoni resolveu apostar numa carreira solo.

Hojerizah

“Não vou tomar café/ nem escovar os dentes...”. Os versos meio sem sentido e a voz estilo cantor de ópera de Tony Platão transformaram *Pros que estão em casa* num clássico do rock brasileiro. O grupo gravou dois LPs bacanas, mas ficou conhecido unicamente pelo café que não tomou e o dente que não escovou.

Inimigos do Rei

Lançou duas pérolas dos anos 80, ambas de seu divertido LP de estreia, de 1989, ainda com Paulinho Moska na formação: *Uma barata chamada Kafka* (“La cucaracha/ La cucaracha/ Tome cuidado com a sandália de borracha”) e *Adelaide*, a anã paraguaia que se envolve com um jogador de basquete. Quem quisesse pegar no pé de alguma baixinha na época, era só chamar de Adelaide.



João Penca e seus Miquinhos Amestrados

Tinha nove integrantes quando surgiu acompanhando Eduardo Dusek no célebre disco *Cantando no banheiro*, de 1982. Depois, perdeu Leo Jaime, que partiu para carreira solo, e foi minguando, até se resumir ao trio Avellar Love, Bob Gallo e Selvagem Big Abreu. Lançou uma penca de hits, todos na linha pop-deboche, como *Lágrimas de crocodilo*, *Pop star* e *Calúnias* (do refrão "Telma eu não sou gay", imortalizado por Ney Matogrosso).

Kongo

Gravou um único LP, em 1987, e teve duas músicas em alta rotação nas rádios: *Bikini defunto* e *Babilônia*. O líder do grupo era Edinho (guitarra e vocal), filho do general linha-dura Newton Cruz. Nos anos 90, ele passou a ser o DJ Edinho, um dos mais requisitados do Rio de Janeiro.

Magazine

Com o radialista e figuraça Kid Vinil à frente, o grupo foi responsável por um dos primeiros grandes sucessos do rock nacional, *Eu sou boy*, que tocava em tudo quanto é rádio e programa de TV. Na mesma linha irreverente, lançou depois outros dois hits: *Tic tic nervoso* e *Comeu*, versão da canção de Caetano Veloso que foi parar na abertura da novela *A gata comeu*. E parou por aí. Kid Vinil ainda tentou voltar em carreira solo acompanhado pelo grupo Os Heróis do Brasil, mas não deu certo.

Metrô

Emplacou alguns hits, como *Beat acelerado*, *Tudo pode mudar*, *Johnny Love*, *Sândalo de Dândi* e *Titiiti* (canção de Rita Lee que o Metrô regravou para a abertura da novela de Jacques Leclair e Victor Valentim). Todos do primeiro e único LP, de 1985, que tinha à frente a vocalista Virginie, que logo depois saiu da banda.

Picassos Falsos

Não chegou a lançar um grande sucesso nacional, mas teve duas músicas bem tocadas nas rádios de programação roqueira, principalmente no Rio de Janeiro: *Carne e osso* e *Quadrinhos*.

Sempre Livre

Grupo formado só por mulheres e liderado por Dulce Quental. Emplacou pelo menos dois grandes hits nas paradas, de seu primeiro e único LP, *Avião de combate*: *Eu sou free*, um clássico do pop que tem como coautora a atriz Patrícia Travassos, e *Fui eu*, ska assinado por Herbert Vianna. Dulce arriscou depois uma carreira solo, mas não decolou. A banda até tentou ressuscitar algumas vezes, mas nunca mais fez sucesso.

Tokyo

Supla, o Billy Idol brasileiro, conseguiu uma proeza: dividiu uma faixa de seu primeiro disco com a alemã Nina Hagen, no auge por aqui por conta de suas elogiadas performances no Rock in Rio. A música, aliás, era uma homenagem à cantora: *Garota de Berlim*.

Uns e Outros

Muita gente quando ouviu a banda pela primeira vez achou que era a Legião Urbana, por causa da voz de Marcelo Hayena, que lembra a de Renato Russo. O grupo lançou um punhado de discos, mas ficou preso ao seu único grande sucesso nacional: *Carta aos missionários*.

Zero

Liderado pelo vocalista Guilherme Isnard, teve duas faixas do miniLP *Passos no escuro*, de 1985, bem executadas nas rádios: *Agora eu sei* (em que Guilherme fazia dueto com Paulo Ricardo) e *Formosa*. Chegou a ser uma das grandes apostas do rock nacional, mas no segundo LP, *Carne humana*, só *Quimeras* tocou razoavelmente.

PRE
VIRE



esse seu jeito sexy de ser



CANTORES E CANTORAS BACANAS

Celso Blues Boy

Um dos ícones dos anos 80 e com lugar cativo no Circo Voador, onde se apresentava sempre. Nunca vendeu muito disco, mas tinha um público fiel e compôs um dos hinos da geração: *Aumenta que isso aí é rock and roll*. Teve outros três hits: *Blues motel*, *Marginal* (em dueto com Cazuza) e a balada *Sempre brilhará*, que tocou até em rádio AM.

Eduardo Dusek

Não foi exatamente um roqueiro, mas em 1982, quando mal se falava em pop-rock, gravou um disco genial, *Cantando no banheiro*, acompanhado da então desconhecida banda João Penca e seus Miquinhos Amestrados. Além da faixa-título, também foram um estouro *Barrados no baile* e *Rock da cachorra* ("Troque seu cachorro por uma criança pobre..."). Em 1984, Dusek – que mais tarde acrescentou um S no nome – reapareceu com outro escaço: *Doméstica*.

Guilherme Arantes

Gravou o primeiro disco em 1975, mas estourou mesmo com *Planeta Água* no Festival MPB-Shell 81. A partir daí, se especializou em pop-romântico e lançou alguns sucessos, como *Deixa chover*, *Cheia de charme*, *O melhor vai começar* e *Fã nº 1*.

Kiko Zambianchi

Outro colecionador de sucessos. Apareceu em 1985 com o disco *Choque*, que, além da faixa-título, trazia *Rolam as pedras* e *Primeiros erros (chove)* – que voltou a estourar em 2000, numa regravação do Capital Inicial com participação do próprio Kiko. No segundo LP, emplacou o hit *Alguém* na trilha da novela *Roda de fogo*. Em 1989, gravou uma inacreditavelmente bem-sucedida versão de *Hey Jude*, dos Beatles, que tocou em tudo quanto foi rádio.

Leo Jaime

Depois de sair do João Penca, partiu para carreira solo em 1983 e lançou seis LPs até o fim dos anos 80. Cantou (e na maioria também assinou) algumas obras-primas do pop dos anos 80: *As sete vampiras*, *Rock estrela*, *Gatinha manhosa*, *Conquistador barato* ("bam-bambambam-bambambambolê"), *Sônia* e *Solange*, versão para *So lonely*, de Sting.

Lobão

Fez de tudo um pouco depois que deixou o posto de baterista da Blitz: gravou um disco solo em 1982, se popularizou em 1984 à frente do grupo Os Ronaldos (vêm daí os hits *Me chama*, *Corações psicodélicos* e *Tô à toa Tokyo*) e ficou trancado numa casa durante 40 dias com a prima Danielle Daumerie – mãe de sua filha, Júlia –, que aparece nua na capa do disco *O rock errou*, de 1986. Não acabou, não: em 1987, foi parar na cadeia por porte de drogas e, inspirado na polêmica prisão, gravou o LP/canção *Vida bandida*, que trazia também *Rádio Blá*. Em 1988, virou ritmista da Mangueira, jogou samba e rock no liquidificador, e lançou o disco *Cuidado!*. No ano seguinte, fez sucesso com *Essa noite não*, que entrou na trilha de *Top Model*.

Lulu Santos

Tempos modernos, lançado em 1982, foi o primeiro LP de uma série que transformaria Lulu num dos grandes nomes do pop nacional. Ele era presença constante nas rádios, com músicas como *Tão bem*, *Tudo azul*, *De repente Califórnia*, *Certas coisas*, *Adivinha o quê*, *Um certo alguém* e *O último romântico*. É de Lulu também um registro histórico da década, *Como uma onda*, parceria com Nelson Motta que puxava o disco *O ritmo do momento* (1983).

Marina

Já tinha lançado quatro discos quando estourou em 1984 no Brasil todo, de cabelo curtinho e faixa na cabeça, cantando *Fullgás* e *Mesmo que seja eu*. Mas foi no LP *Todas ao vivo*, de 1986, que ela arrebentou pra valer, com *Pra começar* (abertura da novela *Roda de fogo*), *Eu te amo você* e *Ainda é cedo*, da Legião Urbana. E na época seu nome era só Marina mesmo, o Lima ela adotou depois dos anos 80.

Pepeu Gomes e Baby Consuelo

Os cabelos coloridos chamavam mais a atenção do que as músicas propriamente, mas seria injusto dizer que o casal não foi um sucesso, cantando separado ou junto, como em *Barrados na Disneylândia*. Baby emplacou, entre outras, *Menino do Rio* e *Sem pecado e sem juízo*. Já Pepeu apareceu em todos os programas de TV de 1983 cantando *Masculino e feminino*.





Rita Lee

Rasgou o verão de 1980 com três hits: *Mania de você*, *Chega mais* e *Doce vampiro*, de seu memorável disco *Rita Lee*, lançado na segunda metade de 1979 (é desse LP também *Arrombou a festa II*, parceria da cantora com o futuro mago Paulo Coelho). No auge de sua carreira solo, Rita lançou um disco por ano até 1983 e se tornou uma usina de sucessos. Vamos a eles: *Baila comigo* e *Lança perfume* (1980); *Banho de espuma* e *Saúde* (1981); *Flagra*, *Barata tonta* e *Cor-de-rosa choque* (1982); e *On the rocks* e *Desculpe o auê* (1983). Em 1985, depois de um tempo afastada da mídia e vítima de boatos de que estaria doente, reapareceu cantando "Não titia, eu não estou com leucemia".

Ritchie

Deveria ser reverenciado por ter lançado uma das maiores pérolas da década, *Menina veneno*, parceria sua com Bernardo Vilhena. O abajur cor de carne e o lençol azul impulsionaram o primeiro LP de Ritchie, *Vão do coração*, que vendeu mais de um milhão de cópias em 1983, números fantásticos para a época. O álbum reunia outros clássicos: *A vida tem dessas coisas*, *Pelo interfone* e *Casanova*. Os LPs seguintes ainda tiveram hits como *Transas* e *Mais você*.

Vinicius Cantuária

Tocou com vários craques da MPB, compôs para eles, mas em 1984 se arriscou numa carreira solo, mais pop, e emplacou o sucesso *Só você* ("Demorei muito pra te encontrar/ agora eu quero só você/ seu jeito todo especial de ser/ fico louco com você").

POETAS DO ROCK QUE SE FORAM NOS ANOS 80

O MUNDO PERDEU JOHN LENNON EM 8 DE DEZEMBRO DE 1980, MAS, NO BRASIL, OS DEZ ANOS SEGUINTE
TAMBÉM NOS TIRARAM TRÊS MONSTROS SAGRADOS DO ROCK BRAZUCA: Júlio Barroso e Cazuzza, surgidos
na década de 80, e Raul Seixas, consagrado nos anos 70 e coroado como mito nos 80.

Cazuza

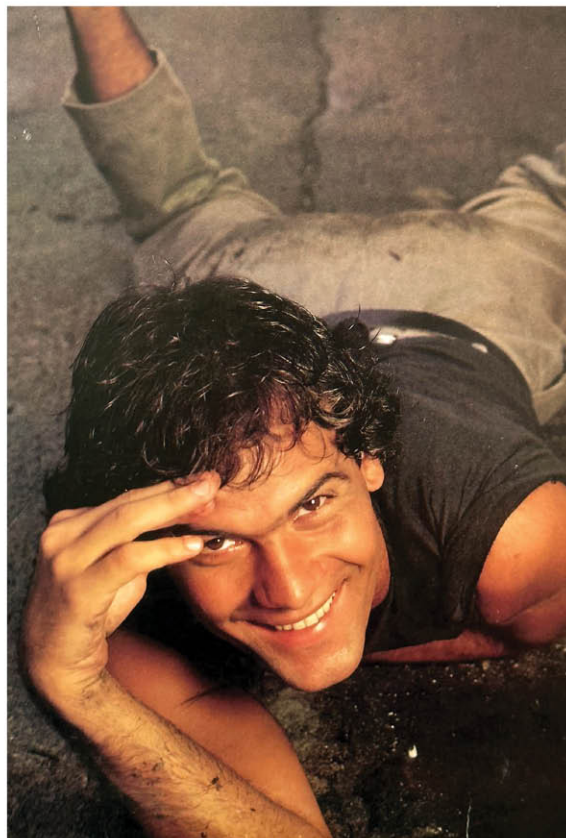
Morreu no dia 7 de julho de 1990, aos 32 anos, vítima de uma pneumonia em decorrência da aids. Cazuzza descobriu que tinha a doença em 1987 e, durante sua luta pela vida, passou duas temporadas em Boston, nos Estados Unidos, fazendo longos tratamentos com AZT e outras drogas experimentais. Entre fevereiro e junho de 1989, muito debilitado, gravou numa cadeira de rodas e até deitado o seu último disco em vida, o álbum duplo *Burguesia*.

Júlio Barroso

Líder da Gang 90 e um dos poetas do recém-nascido rock nacional, morreu aos 30 anos no dia 6 de junho de 1984, ao cair da janela de seu apartamento no 11º andar, em São Paulo, em circunstâncias até hoje nebulosas. A cama de Júlio ficava colada à janela, na mesma altura do parapeito. A hipótese de suicídio é improvável, já que nas persianas retorcidas ficaram arranhões, marcas de unhas de quem tentou se agarrar. O mais provável é que Júlio tenha despencado acidentalmente durante uma de suas crises depressivas ou estivesse dormindo e tenha rolado janela abaixo.

Raul Seixas

Morreu aos 44 anos, em 21 de agosto de 1989, por causa de uma pancreatite aguda provocada pelo alcoolismo. Dois anos antes, o Maluco Beleza já tinha ficado internado numa clínica de desintoxicação durante um ano e meio. Deixou uma herança de 18 discos gravados, incluindo aí o último, *A panela do diabo* (1989), em dobradinha com o conterrâneo baiano Marcelo Nova. Depois de sua morte, virou um mito, com um sucesso maior do que teve em vida: foram lançados dezenas de livros, documentários, tributos e discos póstumos.





Outros grupos que não dá para esquecer

The Fevers

O grupo foi criado em 1964, atravessou os anos 70 e, nos 80, lançou músicas que ficaram famosas, principalmente nas aberturas das novelas, como *Elas por elas* e *Guerra dos sexos*. Nessa época, aliás, era fácil os Fevers lançarem sucessos: entre 1980 e 1987, seu vocalista principal foi Michael Sullivan, que formou ao lado de Paulo Massadas a mais incansável dupla de compositores da década. Os dois faziam canções românticas, canções infantis, canções para medalhões da MPB... Música, para eles, era como limonada: fácil de preparar.

Genghis Khan

Pouca gente sabe, mas o nome certo do quarteto era Brazilian Genghis Khan. Eles foram criados para ser o grupo cover brasileiro de uma banda alemã homônima. Dublaram o sucesso *Moskau* (em homenagem às Olimpíadas de Moscou, em 1980), mas agradaram o público infantil com o sucesso *Comer, comer*. Era formado por Omar Leon (o Genghis, aquele de cavanhaque e cabeça toda raspada, exceto por um tufo de onde saía um rabo de cavalo), Jorge Danel e as moças Tânia e Tuly.

Rádio Táxi

Na primeira metade dos anos 80, enfileirou um sucesso atrás do outro nas rádios, mas, por causa das letras melosas, era discriminado pela turma do rock. Puro preconceito. Quem não cantou *Garota dourada*, *Eva*, *Um amor de verão* e *Dentro do coração* (aquela do "põe devagar, põe devagarinho que é pra não machucar/ Põe bem de mansinho, põe devagar/ Põe devagarinho dentro do coração")?

Roupa Nova

A turma do rock também torcia o nariz para eles, mas todo mundo dançou em festas e cantou em karaokês *Whisky a go-go*. Ou então dançou agarradinho ao som de *Anjo* e *Dona*. Ou ainda cantarolou sem perceber *Seguindo o trem azul* e *Linda* (aquela do "linda, só você me fascina..."). Os dois primeiros sucessos do Roupa Nova são de 1981 e inesquecíveis: *Canção de verão* e *Sapato velho*. E no ano seguinte lançou outro hit nas rádios: *Clarear*.





Trio Los Angeles

Trio vocal paulista, formado por Márcio, sua irmã Ana e uma amiga dos dois, Cléo. Era quase um É o Tchan dos anos 80, só que mais inocente. O apogeu do grupo foi em 1984, com a música da abertura da novela *Transas e caretas*. Era assim o refrão: "Chá lá lá... cha lá lá lá... Põe o pé na lua e descubra que o futuro está perto".

Yahoo

Robertinho do Recife fez o papelão de ser o guitarrista dessa banda, que tinha nos vocais e no baixo Zé Henrique (mais tarde consagrado como produtor da Xuxa). O único sucesso foi uma versão açucarada de *Love bites*, do grupo Def Leppard, batizada de *Mordida de amor* e lançada em 1988 ("Eu não quero tocar em você ó baby / E fazer seu jogo vai me deixar louco").



NOMES QUE UM DIA VOCÊ PELO MENOS OUVIU FALAR ▶

OBINA SHOK, SERGUEI, SANGUE DA CIDADE, DETRITO FEDERAL, ETHIOPIA, NESS, RATOS DE PORÃO, DE FALLA, CÔLERA, ÁGUA BRAVA, GAROTOS DA RUA, MUZAK, GOLPE DE ESTADO, INOCENTES, NAU, REPLICANTES, GAROTOS PODRES, FINIS AFRICAE, DORSAL ATLÂNTICA, HANOÍ-HANOÍ, VIOLETA DE OUTONO, PATRULHA 666, BANDA 365, JOE EUTHANÁZIA, NEUSINHA BRIZOLA ("MINTCHURA, MINTCHURA..."), MÚSICA QUE, POR SINAL, FOI PRODUZIDA PELO MAGO PAULO COELHO), NICO REZENDE, RAPAZES DE VIDA FÁCIL, STRESS, FELLINI, OS ELES, AKIRA S & AS GAROTAS QUE ERRARAM, PATRULHA DO ESPAÇO, CINEMA A DOIS, TÂNIA CRISTAL & OS DIAMANTES, GUETO, MIXTO QUENTE, ALINASKINA, ABALO CÍNICO, BLACK FUTURE, AS MERCENÁRIAS, AGENTESS, CHANCE, VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA E AZUL 29.

Rock in Rio

IDEALIZADO POR ROBERTO MEDINA, LEVOU 14 ATRAÇÕES INTERNACIONAIS E 15 NACIONAIS À CIDADE DO ROCK, construída especialmente para o evento, ao lado do Riocentro, no Rio. Foram dez dias seguidos de show em janeiro de 1985 e 90 horas de rock, jazz, balada e até forró. Sim, o rock era só o carro-chefe do festival, que botou uma enxurrada de gêneros no palco e 1,38 milhão de pessoas na plateia. "A promessa era de que o evento tivesse periodicidade regular, mas o Rock in Rio seguinte foi só em 1991, no Maracanã, e o outro, em 2001, no mesmo local do primeiro. A partir de 2011 é que passou a acontecer de dois em dois anos, aí, sim, em Cidades do Rock muito mais caprichadas.

▶ QUE FOI CONSUMIDO ▶ 1,6 MILHÃO DE LITROS DE BEBIDA ✖ 7,5 MIL QUILOS DE MACARRÃO ✖ 3 MIL QUILOS DE QUEIJO RALADO ✖ 900 MIL SANDUÍCHES ✖ 33 MIL TUBOS DE MOSTARDA ✖ 500 MIL FATIAS DE PIZZA ✖ 800 QUILOS DE GEL PARA CABELO ✖ 123 MIL QUILOMETROS DE PAPEL HIGIÊNICO ✖ O MC DONALD'S DO ROCK IN RIO VENDEU, NUM SÓ DIA, O SEGUNDO DO FESTIVAL, 58.185 HAMBÚRGUERES. A MARCA FOI PARAR NO GUINNESS BOOK, COMO O RECORDE MUNDIAL DE VENDA DE HAMBÚRGUER.

A música-tema

Parceria de Eduardo Souto Neto e Nelson Wellington, foi gravada pelo Roupas Nova (que não participou do festival), mas quase ninguém sabia.

*Todos numa direção
Uma só voz
Numa canção
Todos num só coração
Um céu de estrelas*

*Que a vida começasse agora
Que o mundo fosse nosso outra vez
Que a gente não parasse mais
De cantar
De sonhar*

*Que a vida começasse agora
Que o mundo fosse nosso de vez
Que a gente não parasse mais
De se amar
De se dar
De viver
Ô ô ô ô
Ô ô ô ô
Ô ô ô ô
Rock in Rio*

O que era vendido no festival:

✖ O Bob's e o McDonald's conviveram pacificamente no Rock in Rio. O primeiro vendia saladas de presunto, de galinha e de atum. O McDonald's oferecia hambúrguer, cheeseburger e Big Mac.

✖ Outras lojas de comes e bebes: Pizza House, Kibon, Chaika, Spaghetti (que vendia pratos de massa), Cupim e Farina. No total, eram 32 lojas, incluindo tabacarias, lojas de roupas e de badulaques.

✖ Bliss, o primeiro iogurte de garrafinha do Brasil, foi lançado pela Nestlé no Rock in Rio. Era vendido nas lojas do Bob's.

✖ O refrigerante oficial do evento foi a Pepsi, da patrocinadora Brahma. Da mesma empresa, podia-se beber também Sukita, Limão Brahma e Guaraná Brahma.

✖ E a cerveja oficial, você lembra? Era a famigerada Malt 90, também conhecida como Malt Nojenta.



ROCK IN RIO: O MAIOR FESTIVAL DE ROCK DE TODOS OS TEMPOS.

EU FUI



JANEIRO 85

Rock In Rio: O Maior Festival

TODOS OS TEMPOS.

QUEM TOCOU EM CADA DIA ▶

DIA 11 (SEXTA-FEIRA) ▶ NEY MATOGROSSO, ERASMO CARLOS, BABY CONSUELO & PEPEU GOMES, WHITESNAKE, IRON MAIDEN E QUEEN ▶ PÚBLICO: 150 MIL PESSOAS

DIA 12 (SÁBADO) ▶ NAN LINS, ELBA RAMALHO, GILBERTO GIL, AL JARREAU, JAMES TAYLOR E GEORGE BENSON ▶ PÚBLICO: 250 MIL PESSOAS

DIA 13 (DOMINGO) ▶ OS PARALAMAS DO SUCESSO, LULU SANTOS, BLITZ, NINA HAGEN, GO-GO'S E ROD STEWART ▶ PÚBLICO: 90 MIL PESSOAS

DIA 14 (SEGUNDA) ▶ MORAES MOREIRA, ALCEU VALENCA, GEORGE BENSON E JAMES TAYLOR ▶ PÚBLICO: 40 MIL PESSOAS

DIA 15 (TERÇA) ▶ KID ABELHA E OS ABÓBORAS SELVAGENS, EDUARDO DUSEK, BARÃO VERMELHO, SCORPIONS E AC/DC ▶ PÚBLICO: 60 MIL PESSOAS

DIA 16 (QUARTA) ▶ OS PARALAMAS DO SUCESSO, MORAES MOREIRA, RITA LEE, OZZY OSBOURNE E ROD STEWART ▶ PÚBLICO: 40 MIL PESSOAS

DIA 17 (QUINTA) ▶ ALCEU VALENCA, ELBA RAMALHO, AL JARREAU E YES ▶ PÚBLICO: 20 MIL PESSOAS

DIA 18 (SEXTA) ▶ KID ABELHA E OS ABÓBORAS SELVAGENS, EDUARDO DUSEK, LULU SANTOS, B-52'S, GO-GO'S E QUEEN ▶ PÚBLICO: 250 MIL PESSOAS

DIA 19 (SÁBADO) ▶ BABY CONSUELO & PEPEU GOMES, WHITESNAKE, OZZY OSBOURNE, SCORPIONS E AC/DC ▶ PÚBLICO: 250 MIL PESSOAS

DIA 20 (DOMINGO) ▶ ERASMO CARLOS, BARÃO VERMELHO, GILBERTO GIL, BLITZ, NINA HAGEN, B-52'S E YES ▶ PÚBLICO: 200 MIL PESSOAS

Boas e más lembranças:

❖ A luva verde fosforescente, distribuída no primeiro dia, criou um espetáculo à parte quando o público foi iluminado.

❖ As profecias de Nostradamus pairaram sobre o Rock in Rio nos dez dias de evento. Tudo por conta de uma previsão de que uma tragédia mataria milhares de pessoas na América Latina, durante uma reunião de jovens em janeiro de 1985. Por via das dúvidas, muita gente não foi ao festival. Devem estar arrependidos até hoje.

❖ Erasmo Carlos tocaria no dia 19, o dia dos metaleiros, mas depois da fúria de parte do público com alguns artistas nacionais como Kid Abelha, Eduardo Dusek e com ele próprio em sua primeira apresentação, alvos de latas e pedras, acharam mais prudente transferi-lo para a última noite.

❖ A lama foi a grande marca do festival. O gramado não resistiu às chuvas que caíram a partir do segundo dia e muitos tênis foram jogados no lixo depois do evento. Ou viraram peça de colecionador.

❖ O apresentador do Rock in Rio foi o ator geração saúde Kadu Moliterno.

❖ O guitarrista Matthias Jabs, do Scorpions, fez uma guitarra com o logotipo do Rock in Rio, toda verde e repleta de bandeirinhas do Brasil.

❖ Ozzy Osbourne não comeu nenhum morcego. Bem que jogaram uma galinha preta no palco, mas o cantor barrigudo foi até a intrusa, pegou-a nas mãos e – tcharan! – a entregou a um roadie, para frustração dos metaleiros carneiros.

❖ Entre as exigências dos astros internacionais para seus camarins, estavam 12 bolas de futebol (Rod Stewart), um personal trainer (Whitesnake) e garrafas de saquê a exatos 20º (Queen). Já os Paralamas pediram caixinhas de Toddynho.

❖ Quem ia ao festival colou no carro o adesivo "Eu vou". E, quando acabou, trocou-o por "Eu fui".

Rock

EU FUI

JANEIRO 85



Hollywood Rock

O primeiro da série de festivais que a Souza Cruz patrocinou foi em 1988 e, para fechar a década, houve um segundo, em 1990. Em São Paulo, os shows eram no Estádio do Morumbi e no Rio de Janeiro, na Praça da Apoteose. Nos anos 90, o evento teve mais quatro edições, a última em 1996.

1988 (De 6 a 9 de janeiro no Rio e de 13 a 16 em São Paulo)

- 1ª NOITE ► IRAI, TITÃS E THE PRETENDERS
- 2ª NOITE ► OS PARALAMAS DO SUCESSO, UB 40 E SIMPLE MINDS
- 3ª NOITE ► ULTRAJE A RIGOR, SIMPLY RED E DURAN DURAN
- 4ª NOITE ► LULU SANTOS, MARINA E SUPERTRAMP

1990 (de 18 a 20 de janeiro em São Paulo e de 25 a 27 no Rio)

- 1ª NOITE ► GILBERTO GIL (MARGARETH MENEZES SUBSTITUIU GIL NO RIO, JÁ QUE O SHOW FOI NO FIM DE SEMANA EM QUE PEDRO GIL MORREU NUM ACIDENTE DE CARRO), EURYTHMICS E BOB DYLAN
- 2ª NOITE ► BARÃO VERMELHO, LOBÃO, TERENCE TRENT D'ARBY E TEARS FOR FEARS
- 3ª NOITE ► CAPITAL INICIAL, ENGENHEIROS DO HAWAII, MARILLION E BON JOVI





Cenas do rock nacional

Rádio Pirata ao vivo

O segundo disco do RPM, lançado em 1986, se tornou o mais vendido do rock nacional em todos os tempos, com quase três milhões de cópias. O álbum, gravado nos dias 26 e 27 de maio no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, tinha nove músicas: cinco do primeiro disco do grupo, duas inéditas (*Alvorada voraz* e a instrumental *Naja*) e duas regravações (*Flores astrais*, sucesso dos Secos e Molhados nos anos 70, e *London London*, que Caetano Veloso fez no exílio, durante a ditadura). Esta última, antes mesmo de sair o disco, já havia se tornado a mais pedida nas rádios naquele ano, graças a uma versão pirata gravada num show no Sul.

Faroeste caboclo

Lançada pela Legião Urbana em 1987, no disco *Que país é este? – 1978/1987*, *Faroeste caboclo* tinha 157 versos e nove minutos de duração. A graça era cantar a letra toda sem errar, feito que nem o próprio Renato Russo conseguia em todos os shows.

Paula Toller x Leoni

O rompimento do Kid Abelha com Leoni deixou marcas não só no rock, mas também no baixista – literalmente. Separado há mais de um ano de Paula Toller, com quem namorara desde a faculdade, Leoni estava isolado e desgastado na banda. No dia 23 de fevereiro de 1986, durante o show *Cidade Live in Concert*, no Rio, o que era atrito virou briga de fato depois que o Kid Abelha inteiro subiu para fazer uma participação no show de Leo Jaime, menos Leoni, que não fora chamado. Depois, nos bastidores, ele foi tirar satisfações com Paula, que estava namorando Herbert Vianna. O líder dos Paralamas, Leo e a modelo Fabiana Kherlakian (mulher de Leoni) entraram para apartar o bate-boca, mas os dois estavam descontrolados e Paula acertou um pandeiro na cara do baixista. Saldo: um hematoma no rosto de Leoni e sua saída do grupo para fundar o Heróis da Resistência.

Tragédia em Brasília

O show que mais ficou marcado por confusão na década aconteceu no dia 18 de junho de 1988, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília. Era a terra natal da Legião Urbana, que não tocava lá havia um ano e meio. Durante a quarta música, Renato decidiu falar sobre uma turma de adolescentes junkies, conhecida na capital federal pelo uso de drogas. “Um morreu, dois pararam, três passaram no vestibular e se casaram, mas teve um que ficou assim, ó...”, disse, imitando uma pessoa com deficiência mental. Um fã exaltado subiu no palco (bem baixo para um show daquele porte) e agarrou Renato por trás. O cantor usou o microfone para se defender e, a muito custo, os seguranças tiraram o invasor. A partir daí, começou um desentendimento geral com a multidão de 50 mil pessoas e a situação ficou incontrolável. O público jogou tudo quanto é objeto na banda, que decidiu encurtar o show e tocar apenas mais sete músicas. O grupo deixou o palco e os fãs, irritados, começaram a atirar cercas de ferro para o alto e a incendiar a lona que cobria o gramado. O resultado do show-tragédia: 60 pessoas detidas, 385 hospitalizadas, 64 ônibus depredados e Renato Russo taxado como o grande culpado por toda a confusão.

Piu Piu de Marapendi

Num tempo em que ninguém fazia paródia em rádio, surgiu no início de 1983, na Rádio Cidade, *Eu hoje vou me dar bem*, um sarro de *Você não soube me amar*. Quem cantava era o misterioso Piu Piu de Marapendi. Na letra, toda em cima do sucesso da Blitz, Piu Piu começava a dar em cima de uma gatinha, a convidava para tomar uma cachaça, mas, quando perguntava o nome dela, vinha a surpresa: “Meu nome é Waldemar. Waldemar Ferreira”. Piu Piu era Romilson Luiz e a voz fina do Waldemar quem fazia era Eládio Sandoval, ambos locutores da Cidade. O que era para ser só uma brincadeira virou um baita sucesso. A dupla gravou um compacto com a música e, meses depois, outros dois, sempre com canções debochadas.



Casas de show

Circo Voador

Com Perfeito Fortuna à frente, o Circo Voador foi erguido no dia 15 de janeiro de 1982, na Praia do Arpoador. Mas em abril foi despejado e só reapareceu no dia 23 de outubro daquele ano, quando levou sua lona para a Lapa. Foi lá que o Circo se consagrou como o berço do rock brasileiro. A agitadora cultural Maria Juçá criou o projeto Rock Voador, que todo sábado abria o palco para bandas novatas que só ouvíamos na Fluminense FM, a Maldita. Em quase cinco anos de projeto, 258 bandas tocaram no Rock Voador.

Outras casas noturnas, bares, danceterias e teatros que fizeram a história do rock nacional

RIO DE JANEIRO ▶

NOITES CARIÓCAS ▶ AVENIDA PASTEUR 520, MORRO DA URCA
 CREPÚSCULO DE CUBATÃO ▶ RUA BARATA RIBEIRO 543, COPACABANA
 DANCETERIA METRÓPOLIS ▶ ESTRADA DO JOÁ 150, SÃO CONRADO
 MAMÃO COM AÇÚCAR ▶ RUA BORGES DE MEDEIROS 1.426, LAGOA
 CANECAO ▶ AVENIDA VENCESLAU BRÁS 215, BOTAFOGO
 DANCETERIA MAMUTE ▶ RUA CONDE DE BONFIM 229, TIJUCA
 WESTERN CLUB ▶ RUA HUMAITÁ 380, HUMAITÁ
 MISTURA FINA ▶ ESTRADA DA BARRA DA TIJUCA 1.836
 TEATRO IPANEMA ▶ RUA PRUDENTE DE MORAES 824, IPANEMA
 PARQUE LAGE ▶ RUA JARDIM BOTÂNICO 414, JARDIM BOTÂNICO
 ESPAÇO VOADOR ▶ MARINA DE SÃO FRANCISCO, S/N, NITERÓI

SÃO PAULO ▶

NAPALM ▶ RUA MARQUÊS DE ITU 382, CENTRO
 LIRA PAULISTANA ▶ RUA TEODORO SAMPAIO 1.091, PINHEIROS
 MADAME SATÁ ▶ RUA CONSELHEIRO RAMALHO 873, BELA VISTA
 AEROANTA ▶ RUA MIGUEL ISASA 404, PINHEIROS
 ROSE BOM BOM ▶ RUA OSCAR FREIRE 720, JARDINS
 RADAR TANTÁ ▶ RUA SOLON 1.069, BOM RETIRO
 TIFON ▶ AVENIDA DOS IMARÉS 64, MOEMA
 SESC POMPEIA ▶ RUA CLÉLIA 93, POMPEIA
 PAULICÉIA DESVAIRADA ▶ AVENIDA BRIGADEIRO FARIA LIMA 1.575, PINHEIROS
 PROJETO SP ▶ RUA SÉRGIO MEIRA 238, SANTA CECÍLIA
 RAIOS LASER ▶ AVENIDA COTOVIA 726, MOEMA
 RÁDIO CLUBE ▶ AVENIDA PEDROSO DE MORAES 1.036, PINHEIROS
 POOL MUSIC HALL ▶ RUA PINHEIROS 1.275, PINHEIROS
 CARBONO 14 ▶ RUA 13 DE MAIO 363, BELA VISTA

DOIS SELOS IMPORTANTES

Plug

Com o rock nacional devidamente consolidado, em 1987 a gravadora RCA/Ariola apostou no selo Plug, que tinha como meta lançar bandas com propostas inovadoras. Nos três anos de atividade, o Plug gravou 14 grupos: Engenheiros do Hawaii, Hojerizah, Picassos Falsos, Nenhum de Nós, Violeta de Outono, TNT, De Falla, Hanói-Hanói, Black Future, Garotos da Rua, Obina Shock, João Penca e seus Miquinhos Amestrados, Os Aliados e Replicantes.

Baratos Afins

Em 1981, com uma loja de vinis usados recém-montada no Centro de São Paulo, Luiz Calanca resolveu produzir LPs de artistas do underground paulista. Uns inspirados no pop-rock inglês de vanguarda, alguns no punk-rock e outros numa mistura de tudo isso com música brasileira. Foi ali que gravaram pela primeira vez bandas respeitadas como Fellini, Ratos de Porão, Muzak, Voluntários da Pátria, Mercenárias e Smack (nas duas últimas, tocava Edgar Scandurra). A Baratos Afins foi o primeiro selo independente do Brasil.

COLETÂNEAS CLÁSSICAS

OS CHAMADOS PAUS-DE-SEBO LANÇARAM GRANDES NOMES DO POP-ROCK NACIONAL NA PRIMEIRA METADE DOS ANOS 80, QUANDO O GÊNERO AINDA ENGATINHAVA. Para as gravadoras, era um ótimo bilhete de loteria: LPs baratos (as bandas não recebiam nada e os estúdios eram os mais modestos) que poderiam revelar um grande sucesso e, consequentemente, uma mina de ouro. Não havia muito a perder. É verdade que a maior parte dos grupos não vingou, mas em algumas coletâneas nasceram nomes de ponta do rock brasileiro.

Rock voador

Disco lançado em 1982, com bandas que tocavam no Circo Voador. Eram seis grupos e 12 faixas, entre elas as primeiras gravações de Kid Abelha e os Abóboras Selvagens, Celso Blues Boy (ainda como líder da banda Blues Boy) e Sangue da Cidade.

Banda Contrabanda

Foi um projeto realizado na danceteria carioca Metrôpolis, em julho de 1986, só com bandas novas. As 12 primeiras colocadas gravaram um disco. Foi aí que apareceu o Uns & Outros, que tirou segundo lugar com a música *Dois gumes*.

Os intocáveis

Doze apostas da gravadora CBS. Trouxe as primeiras gravações do Zero (*Heróis*) e do Capital Inicial (*Descendo o Rio Nilo*). Uma outra banda, Eletrodomésticos, tocou muito nas rádios, mas ficou restrita à música desta coletânea (*Choveu no meu chip*) e depois desapareceu.

Não São Paulo

Não lançou nenhum estouro, mas é um clássico da gravadora independente Baratos Afins. Foi lançado em 1986 e reunia oito faixas de quatro bandas: Muzak, Akira S e as Garotas que Erraram, Ness e Chance. No ano seguinte, saiu o *Não São Paulo 2*, com Nau, Gueto, 365 e Vulto.



Rock Grande do Sul

Lançado em 1986, reunia cinco bandas gaúchas novatas, cada uma com duas músicas. Todas gravaram LPs pelo recém-criado selo Plug, mas só uma delas se consagrou: Engenheiros do Hawaii. As outras eram TNT, Garotos da Rua, Replicantes e De Falla.

Grito suburbano

Foi o primeiro disco punk brasileiro. Lançado no início de 1982 pelo selo independente Punk Rock Discos, tinha três bandas: Inocentes (que mais tarde se tornou conhecida), Cólera e Olho Seco, cada uma tocando seis músicas.



Michael Jackson

Em 1982, Michael lançou *Thriller*, um divisor de águas na história fonográfica. Quase todas as músicas do disco estouraram e o álbum se tornou o mais vendido de todos os tempos no mundo (entrou para o *Guinness Book*, o livro dos recordes): foram 63 milhões de cópias só nos anos 80. O LP seguinte de Michael, *Bad*, saiu apenas cinco anos depois. O clipe de *Thriller* foi exibido pela primeira vez no *Fantástico*, em 1982, e tinha mais de 13 minutos de duração. É considerado um dos melhores já produzidos até hoje e assustou um bocado de gente.

lembra disso?

✂ No dia 27 de janeiro de 1984, durante a gravação de um comercial para a Pepsi, Michael Jackson foi atingido por faíscas disparadas fora de hora por um dispositivo de criar fumaça. Pegou bem na goma que o cantor usava para deixar os cabelos brilhando, provocando queimaduras de segundo e terceiro grau no couro cabeludo. O contrato para ser garoto-propaganda da Pepsi era de cinco milhões de dólares e ele ainda recebeu mais 1,5 milhão de dólares de indenização. Teria sido a partir deste acidente que Michael se tornou dependente químico de analgésicos. Em 2009, o cantor morreu por overdose de medicamentos para dores crônicas.



O passo a passo do clipe de Thriller:

1. Michael e sua namorada (Ola Ray) assistem a um filme de terror no cinema, enquanto comem pipoca (essa cena virou meme anos depois). Na história, Michael se transforma num abominável lobisomem.
2. O casal sai do cinema e só aí Michael começa a cantar: *"It's close to midnight/And something evil's lurking in the dark/ Under the moonlight/ You see a sight that almost stops your heart"*.
3. Enquanto caminham, Michael dança e a namorada ri. Quase na metade do clipe, eles passam em frente a um cemitério e aí começa a melhor parte: mortos-vivos vão saindo de seus túmulos.
4. Na parte do cemitério, uma narração surge durante a música: é a voz do ator Vincent Price, conhecido por interpretar papéis em filmes de terror da década de 50, como *Museu de cera* e (a primeira versão de) *A mosca*, entre outros. No clipe, ele dizia: *"Darkness falls across the land / The midnight hour is close at hand / Creatures crawl in search of blood..."*.
5. Os monstregos, vestidos com farrapos e pálidos como cadáveres (claro!), cercam o casal. A namorada grita desesperada e, quando se vira para Michael, ele também está transformado num morto-vivo.
6. O ápice do clipe: as aterrorizantes criaturas começam a dançar como zumbis, com Michael à frente, usando aquelas inesquecíveis jaqueta e calça vermelhas.
7. A jovem corre apavorada para uma casa abandonada. Mas os mortos-vivos vão atrás e destroem portas, paredes e o chão para pegá-la.
8. Ela grita histericamente, mas, no auge do terror, Michael aparece fingindo normalidade. Ele tranquiliza a garota, prometendo levá-la para casa.
9. Quando os dois caminham de costas, abraçados, indicando um final feliz, o cantor vira para a câmera e sorri, com um olhar demoníaco. Ao fundo, ouve-se a risada maquiavélica de Vincent Price. Pronto, todo mundo ia ter pesadelo!



— Madonna

O compacto *Everybody*, de 1982, foi o pontapé inicial na carreira da cantora, que em 1983 lançou seu primeiro LP, com o hit *Borderline*. Mas foi no fim de 1984, com *Like a virgin*, seu segundo álbum, que ela começou a chocar os mais conservadores e se consagrou como uma estrela mundial. Em 1985, tome sucesso: *Material girl* e *Crazy for you* chegaram ao topo das paradas. Num período em que as mulheres brigavam como nunca por direitos iguais, ela chegou rebolando sob uma lingerie sexy e se autointitulando "garota materialista". Madonna provocava as mais variadas reações: enquanto as feministas a odiavam, a maioria das meninas (e dos meninos também) se tornou fã da louca. De quebra, ela ainda lançou moda com os cabelos enfeitados e amarrados com tule colorido.





LIKE A VIRGIN
MATERIAL GIRL
ANGEL
DRESS YOU UP

lembra disso?

❖ No clipe do sucesso *Like a prayer*, de 1989, Madonna aparecia morena, beijando um santo negro e dançando em frente a vários crucifixos pegando fogo. A Pepsi, que tinha a cantora como garota-propaganda num comercial que mostrava trechos do clipe, enfrentou uma guerra santa: bispos da Igreja Católica, ofendidos, resolveram protestar e pediram que ninguém mais comprasse produtos Pepsi. Depois de dois dias, a Igreja venceu e o comercial saiu do ar.

você sabia?

❖ O compacto *Everybody* não tinha o rosto de Madonna para que os consumidores achassem que a dona do vozeirão era uma mulher negra.

❖ *La isla bonita* foi composta para Michael Jackson em 1987 e faria parte do disco *Bad*. Mas o cantor não se empolgou com a música. Madonna gostou, gravou e estourou nos quatro cantos do mundo.



We are the world

Em 1985, Michael Jackson compôs com Lionel Richie *We are the world* para o projeto beneficente USA for Africa, o maior da história até então. A canção reuniu um grupo de 44 medalhões da música pop internacional, como Stevie Wonder, Diana Ross, Cindy Lauper, Bruce Springsteen, Paul Simon, Tina Turner, Ray Charles, Dionne Warwick, Bob Dylan e os próprios Michael e Lionel. O disco *USA for Africa* trazia ainda outras nove músicas, incluindo canções solo de Tina Turner e de Bruce Springsteen. *We are the world*, composta em apenas duas horas, foi gravada no dia 28 de janeiro. Lançada mundialmente três meses depois, entrou no primeiro lugar das paradas do Brasil e de dezenas de países. No saldo final, foram vendidas 7,5 milhões de cópias do LP e arrecadados 80 milhões de dólares para amenizar a fome no continente africano.

você sabia?

- ✧ A gravação da música foi estrategicamente marcada para acontecer após a premiação do American Music Awards, já que os artistas estariam em Los Angeles naquela noite. Logo após o evento, todos foram para o estúdio A&M. Começaram às 23h30 e terminaram depois das 7h da manhã.
- ✧ Na noite da gravação, o produtor Quincy Jones, para evitar qualquer treta e ataques de estrelismo, escreveu num pedacinho de papel que foi colado na entrada do estúdio: "Deixe seu ego na porta".
- ✧ Até o dia da gravação, o trecho da música que dizia "But if you just believe there's no way we can fall" estava reservado para Prince, mas ele não apareceu. Já na madrugada, no estúdio, Lionel Richie tentou convencê-lo por telefone (por intermédio da cantora Sheila E., namorada de Prince na época) a encontrar o restante do grupo. Ele topou, com uma condição: fazer um solo de guitarra em uma sala à parte do estúdio. A ideia, porém, era que todos apenas cantassem, e juntos. Prince não cedeu e o trecho que interpretaria, aos 47 do segundo tempo, caiu no colo de Huey Lewis: ele encarou o desafio, mesmo com o tom de voz bem mais grave do que o de Prince. No ano seguinte, Lewis seria indicado ao Oscar de Canção Original com *The power of love*, do filme *De volta para o futuro*.
- ✧ A sigla USA for Africa significa "United Support of Artists for Africa".





A letra e quem cantou cada verso:

There comes a time when we heed a certain call
LIONEL RICHIE

When the world must come together as one
LIONEL RICHIE E STEVIE WONDER

There are people dying
STEVIE WONDER

Oh, and it's time to lend a hand to life
PAUL SIMON

The greatest gift of all
PAUL SIMON E KENNY ROGERS

We can't go on pretending day by day
KENNY ROGERS

That someone, somewhere will soon make a change
JAMES INGRAM

We're all a part of God's great big family
TINA TURNER

And the truth
BILLY JOEL

You know love is all we need
TINA TURNER E BILLY JOEL

We are the world, we are the children
We are the ones who make a brighter day
so let's start giving
MICHAEL JACKSON

There's a choice we're making
We're saving our own lives
DIANA ROSS

It's true we'll make a better day
Just you and me
MICHAEL JACKSON E DIANA ROSS

Well, send'em you your heart so
They know that someone cares
DIONNE WARWICK

And their lives will be stronger and free
DIONNE WARWICK E WILLIE NELSON

As God has show us by turning stone to bread
WILLIE NELSON

And so we all must lend a helping hand
AL JARREAU

We are the world, we are the children
BRUCE SPRINGSTEEN

We are the ones who make a brighter day
so let's start giving
KENNY LOGINS

There's a choice we're making
We're saving our own lives
STEVE PERRY

It's true we'll make a better day
Just you and me
DARYL HALL

When you're down and out there seems no hope at all
MICHAEL JACKSON

But if you just believe there's no way we can fall
HUEY LEWIS

Well, well, well, well let us realize
Oh, that a change can only come
CYNDI LAUPER

When we
KIN CARNES

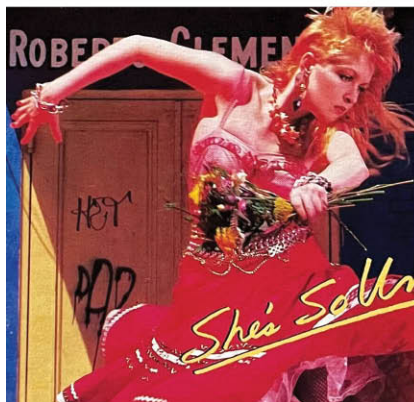
Stand together as one
KIM CARNES, CINDY LAUPER E HUEY LEWIS

A MÚSICA REPETE COM TODOS CANTANDO JUNTOS E, EM ALGUNS TRECHOS, COM VOZES SOLO DE BOB DYLAN, RAY CHARLES, STEVIE WONDER, BRUCE SPRINGSTEEN E JAMES INGRAM.





BANDAS E CANTORES INTERNACIONAIS QUE TAMBÉM MARCARAM A DÉCADA



AC/DC

O guitarrista Angus Young tocava vestido de colegial e fazia um strip-tease no palco. Ficava todo mundo esperando ele virar de costas, abaixar a bermuda e mostrar o traseiro branquelo. Claro que aconteceu nas duas noites em que o AC/DC se apresentou no Rock in Rio.

A-Ha

Os noruegueses Morten Harket, Magne Furuholmen (Mags) e Paul Waaktaar eram motivo de suspiro de muitas moçoilas, enlouquecidas pelo grupo que tocou sucessos como *You are the one*, *Take on me*, *Hunting high and low*, *The living daylights* e *Stay on these roads*. O grupo veio ao Brasil em março de 1989, quando se apresentou na Praça da Apoteose, no Rio de Janeiro, e no Estádio do Palmeiras, em São Paulo.

The Bolshoi

As gerações mais novas devem pensar que este é o nome de um grupo de balé, mas The Bolshoi foi uma banda que fez muito sucesso nos anos 80 com o hit *Sunday morning*. Em setembro de 1987, eles vieram ao Brasil para uma turnê caprichada, que passou por Rio, Santos, Santo André, São Paulo e Porto Alegre.

Bruce Springsteen

Entrou para o primeiro time do pop mundial a partir de 1984, quando vendeu mais de seis milhões de cópias no mundo do álbum *Born in the USA*, e se consagrou de vez como a voz rouca e diferente de *We are the world*.

Cindy Lauper

No filme *Os Goonies*, de 1985, Cindy Lauper apareceu cantando *Goonies are good enough*. Ela teve vários outros sucessos na década, como *Girls just wanna have fun*, *Time after time*, *I drove all night* e *True colors*. Em novembro de 1989, a ruiva desembarcou por aqui com a turnê *A night to remember*, que passou pelo Rio e por São Paulo.

SELADO

Culture Club

A banda inglesa surgiu em plena era do new wave e revelou o exótico e controverso cantor Boy George, um dos maiores ícones dos anos 80. Canções como *Karma chameleon* e *It's a miracle* tocaram muito nas rádios e pistas de dança. A partir de 1987, depois de alguns problemas que o vocalista enfrentou com drogas e relacionamentos amorosos, o grupo se separou. Boy George seguiu carreira solo e o Culture Club mergulhou numa fase difícil, sem lançar disco. Só no fim da década de 90 é que ele reatou com os companheiros.

The Cult

Uns amavam, outros odiavam. O fato é que hits como *Spiritwalker*, *She sells sanctuary*, *Rain*, *Nirvana* e *Revolution* são a cara dos anos 80.

The Cure

O vocalista Robert Smith levou os fãs e seguidores de sua banda à loucura entre o fim de março e o início de abril de 1987, quando se apresentou com o Cure no Gigantinho (Porto Alegre), no Mineirinho (Belo Horizonte), no Maracanãzinho (Rio de Janeiro) e no Ibirapuera (São Paulo). É claro que eles tocaram músicas como *In between days* (da abertura do programa *Clip clip*), *Boys don't cry* e *Close to me*.

David Bowie

O camaleão, famoso antes mesmo dos anos 80, emplacava um clipe atrás do outro nos programas que pipocavam na década. Em 1990, veio ao Brasil e levou pais e filhos para suas apresentações. Em 1985, lançou o antológico clipe *Dancing in the street*, com Mick Jagger. A coreografia? Engraçada!

Dire Straits

Uma das bandas mais cultuadas da década de 80, foi responsável por um megassucesso lançado em 1978, que ecoou ao longo de toda a década: *Sultans of swing*, com seu inesquecível solo de guitarra. Mas o Dire Straits emplacou outros clássicos nas rádios, como *Money for nothing*, *Walk of life*, *So far away*, *Why worry*, *Your latest trick* e *Brothers in arms*.

Echo and the Bunnymen

O grupo veio ao Brasil em maio de 1987 e fez apresentações lendárias no Canecão (RJ), no Palácio das Convenções do Anhembi (SP) e no Gigantinho (RS). Entre os sucessos, *Ocean rain* e *Lips like sugar*. Quem gostava da banda e não foi ficou profundamente arrependido. Ainda mais depois que o vocalista Ian McCulloch disse que o Brasil foi um dos lugares onde ele mais gostou de tocar até hoje. Os fãs que assistiram não tiveram dúvida de que o papo era sério.

Erasure

A banda britânica, que na verdade era uma dupla (o vocalista Andy Bell e o tecladista Vince Clarke), fez sucesso com músicas como *A little respect*, *Blue savannah*, *Oh l'amour* e *The circus*, e em 1990 esteve no Brasil.

Eric Clapton

O guitarrista, depois de largar a heroína, deu a volta por cima na segunda metade dos anos 80, com a caixa *Crossroads* (1988), que trazia o material mais significativo gravado por ele até então, e o álbum *Journeyman* (1989), com músicas como *Before you accuse me*. Em outubro de 1990, para delírio dos fãs, Clapton desembarcou no Brasil pela primeira vez. Fez shows no Olympia, em São Paulo, e na Praça da Apoteose, no Rio.

George Michael

Ex-vocalista da dupla Wham!, George Michael (atenção para o seu nome de batismo: Georgios Kyriacos Panayiotou) partiu para carreira solo em 1987 e se deu bem. Logo nos primeiros anos, estourou com as músicas *I want your sex*, *One more try*, *Faith*, *Father figure* (que entrou na trilha de *Vale tudo*) e o superhit *Freedom 90*, uma de suas canções mais conhecidas.

Iggy Pop

Já fazia sucesso desde o fim dos anos 60. Mas a onda punk dos 80 levou Iggy Pop a ressurgir com força no Brasil. Entre julho e agosto de 1988, chegou a vir ao país para uma miniturnê.





Information Society

Som techno que foi a cara dos anos 80. Quem não lembra do vocalista Kurt Harland Larson cantando de patins, de um lado para o outro do palco? O grupo fez o primeiro show no Brasil em agosto de 1989, no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, e no Auditório do Hotel Nacional, no Rio. Até então, jamais havia tocado para um público tão grande: cinco mil pessoas. Depois disso, a banda voltou mais de uma dezena de vezes ao Brasil.

Iron Maiden

Foi uma das primeiras bandas metaleiras a se tornar popular no Brasil. Ok, o som e a performance de Bruce Dickinson eram eletrizantes, mas ajudaram muito a figura do monstro Eddie, que aparecia em todas as capas de LPs e nos shows, e a apresentação histórica no primeiro Rock in Rio (foi a única atração internacional que tocou só uma noite). Viraram queridinhos do festival e participaram de quatro das outras oito edições até 2024.

James Taylor

Renasceu artisticamente no Rock in Rio de 1985 e gravou a música *Only a dream in Rio*. No ano seguinte, voltou ao Brasil para uma minitemporada no Rio e em São Paulo. O show carioca levou mais de 50 mil pessoas à Praça da Apoteose.

Kiss

Os badalados shows no Maracanã, no Morumbi e no Mineirão, em junho de 1983, foram os últimos do Kiss com maquiagens no rosto (mais tarde, eles voltariam a usá-las, porque com a cara limpa não tinham a menor graça). No estádio mineiro, fiéis de igrejas protestantes fizeram panfletagem, alegando que o grupo "tinha pacto com o demônio". Mas Gene Simmons, o da língua enorme, não esmagou pintinhos com sua bota de salto de metal altíssimo, como diziam que era comum. No palco, a banda despejou potência e sucessos como *Detroit rock city*, *Rock and roll all nite*, *Creatures of the night* e *I love it loud*.



Lionel Richie

Ficou famoso na década de 80 com os sucessos *All night long*, *Hello*, *Stuck on you* e a baladinha *Say you, say me*, que todo mundo cantava no curso de inglês.

The Mission

Em 1986, Wayne Hussey e Craig Adams deixaram a banda inglesa Sisters of Mercy e formaram o The Mission, que, em agosto de 1988, esteve no Brasil (com shows em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre), onde tocou um de seus maiores sucessos, *Severina*.

Motorhead

Os metaleiros baixaram por aqui em março de 1989, com dois shows no Ibirapuera, um no Gigantinho, outro no Maracanãzinho e depois ainda voltaram a São Paulo para mais uma apresentação, desta vez no Projeto SP.

New Order

Lançou sucessos como *True faith*, *Bizarre love triangle* e *Blue monday*. Em novembro de 1988, o grupo veio ao Brasil para seis shows, no Maracanãzinho, no Ibirapuera e no Gigantinho.

Nina Hagen

Oito meses depois de ter se destacado no Rock in Rio, a ruiva-amiga-de-Supla voltou ao Brasil, em setembro de 1985, para uma nova série de shows.

Oingo Boingo

O octeto californiano, liderado por Danny Elfman (que também fez a trilha de filmes como *Batman* e *Uma cilada para Roger Rabbit*), foi responsável por sucessos como *Weird science*, *Stay*, *Just another day*, *Dead man's party* e *Not my slave*. O grupo tocou aqui em março de 1990, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Paul McCartney

Em 1990, o ex-beatle fez uma das apresentações mais emblemáticas de todos os tempos no Brasil, nos dias 19 e 21 de abril, no Maracanã. Na segunda noite, ele entrou para o *Guinness Book*, o livro dos recordes, como o artista que fez o show com maior público pagante em uma apresentação solo: 184 mil pessoas. Paul gostou tanto do Brasil que, a partir daí, passou sempre a incluir a gente em suas megaturnês. Até 2023, já tinha feito 34 shows no país.

Phil Collins

Nos anos 70, o baterista baixinho e desengonçado surpreendeu como novo líder do Genesis após a saída do Peter Gabriel e chegou a se apresentar por aqui em 1977. Mas o sucesso individual foi a partir do início dos anos 80 e fez com que Phil se tornasse um dos grandes astros internacionais, com músicas como *Against all odds* (*Take a look at me now*), *Easy lover*, *Sussudio*, *Take me home*, *One more night* e *Another day in paradise*.

The Police

Para deleite dos fãs brasileiros – que já eram muitos no começo de 1980 –, o grupo se apresentou no Brasil em 1982, em pleno carnaval. Entre os hits que tocaram nas rádios estão *Every breath you take*, *Message in a bottle*, *Roxanne*, *De do do do*, *de da da da*, *Don't stand so close to me* e *King of pain*.

The Pretenders

A vegetariana Chrissie Hynde e sua turma fizeram sucesso no Brasil com músicas como *Don't get me wrong*, *Middle of the road*, *Back on the chain gang* e *My baby*.

Prince

Tão controverso quanto talentoso, foi um dos maiores astros da década de 80 e lançou uma enxurrada de sucessos, como *Purple rain*, *When doves cry* e *Kiss* (aquela que fala "You don't have to be rich/ to be my girl...").

Queen

Foi o primeiro grupo internacional de grande porte a tocar no Brasil. Em 1981, o Queen fez duas apresentações no Morumbi. Freddie Mercury e sua turma também tocariam no Rio, mas, às vésperas do show, o governador Chagas Freitas cancelou a apresentação. Sorte dos paulistanos, que puderam ouvir ao vivo sucessos como *Love of my life*, *We are the champions*, *Another one bites the dust*, *We will rock you*, *Crazy little thing called love* e *Bohemian Rhapsody*. Os cariocas só veriam o Queen quatro anos depois, no Rock in Rio.

Rick Astley

Todo mundo achava que, por causa do vozeirão grave e potente, ele era negro e forte. Mas Rick Astley surpreendeu quando apareceu com seu visual branquelo, franzino e um tanto ruivo. O que não impediu em nada que ele fizesse sucesso com *Never gonna give you up*, *Together forever*, *Cry for help* e *Hold me in your arms*, entre outras.

Rod Stewart

Músicas como *Sailing* e *Do ya think I'm sexy* puderam ser ouvidas ao vivo pelo público brasileiro em março de 1989, quando o cantor e ex-coveiro se apresentou em Florianópolis, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

Sigue Sigue Sputnik

A banda, que em russo significa "queime, queime, satélite", estourou na segunda metade da década e veio ao Brasil em maio de 1989, quando o vocalista Martin Degville subiu nos palcos do Canecão (RJ) e do Projeto SP com seu visual moicano futurista.

Simple Minds

Foi um dos grupos mais cantados nos anos 80, com os sucessos *Don't you (forget about me)* e *Alive and kicking*.

Simply Red

A banda inglesa formada em 1984 tem um dos vocalistas mais simpáticos de todos os tempos: Mick Hucknall. E contou até com um brasileiro entre os músicos de apoio: o guitarrista Heitor T.P., que acompanhou o grupo a partir de 1989 e ficou por muitos anos. Entre os hits, *Holding back the years*, *Stars*, *For your babies*, *Come to my aid* e *The right thing*.

Siouxsie and the Banshees

Emplacou no Brasil hits como *Icon*, *Red light* e *Monitor*. Liderado por Siouxsie Sioux, o grupo tocou no Brasil (São Paulo, Santos e Rio de Janeiro) no fim de novembro e no início de dezembro de 1986.

The Smiths

Patrick Morrissey e seus amigos (Johnny Marr, Andy Rourke e Mike Joyce) representam bem o que era uma banda de rock nos anos 80. Lembre só alguns sucessos: *This charming man*, *The boy with the thorn in his side*, *Heaven knows I'm miserable now*, *Ask*, *Bigmouth strikes again* e *Panic*.





Tina Turner

Em janeiro de 1988, com sua voz poderosa, ela protagonizou uma cena memorável: entrou para cantar no Maracanã num carro alegórico da Beija-Flor. Na mesma turnê, Tina Turner fez show no Estádio do Pacaembu, onde mostrou sucessos como *Private dancer*, *Two people* e *We don't need another hero*. Um ano antes, participou de um comercial da Pepsi com Evandro Mesquita: ela cantando em inglês, ele em português.

Supertramp

Surgiu no fim da década de 60, mas foi no início dos anos 80 (época da saída do vocalista e baixista Roger Hodgson) que o grupo começou a fazer sucesso por aqui, com o LP *Paris*, que trazia os hits *The logical song*, *Dreamer* e *Take the long way home*. Em 1988, após um amplo trabalho de divulgação da discografia antiga da banda, Rick Davies e sua turma se apresentaram no Hollywood Rock. Depois do show (feito especialmente para o Brasil), levaram a mesma turnê para outros países e lançaram o álbum ao vivo *Live'88*.

Sting

Já separado do Police, Sting teve uma relação de puro afeto com o Brasil. Em dezembro de 1987, ele cantou no Maracanã e iniciou uma turnê por aqui um dia depois da morte de seu pai. Em fevereiro de 1989, voltou ao país para um encontro histórico com a tribo Xingu, em Altamira. Sting apoiou a luta dos indígenas contra a construção de uma usina hidrelétrica que ia inundar as terras do Xingu.

Tears for Fears

Entre os sucessos da banda, estão *Shout*, *Sowing the seeds of love*, *Everybody wants to rule the world* e *Woman in chains*.

Tracy Chapman

Umplacou sucessos politicamente corretos, como *Talkin' about a revolution* e *Fast car*, que falavam de revolução social e racismo, e faziam críticas ao capitalismo, além de *Baby can I hold you*, que entrou na trilha sonora internacional de *Vale tudo*.

U2

Uma das bandas mais populares da década. Colecionou hits como *I will follow*, *Gloria*, *Sunday bloody Sunday*, *New year's day*, *With or without you*, *I still haven't found what I'm looking for*, *Bullet the blue sky*, *Where the streets have no name...* Em 1988, o U2 abusou: lançou um livro, um álbum duplo e um filme, todos com o nome de *Rattle and hum*. Em vez de apenas registrar no vinil a turnê *The Joshua Tree*, o grupo liderado por Bono Vox mesclou faixas ao vivo com outras de estúdio.

Van Halen

Jump fez um baita sucesso e acabou popularizando o Van Halen, que até então era conhecido só entre os roqueiros. Foi uma das primeiras bandas a vir ao Brasil, em janeiro de 1983, para shows em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Outras bandas e seus sucessos

THE B-52'S ▶ *Private idaho* E *Legal tender*
 THE CLASH ▶ *Rock the Casbah* E *Should I stay or should I go*
 COLIN HAY BAND ▶ *Into my life*
 DEEE-LITE ▶ *Groove is in the heart* (O CLÍPE ERA SENSACIONAL)
 DURAN DURAN ▶ *Notorious*
 EURYTHMICS ▶ *The miracle of love*, *Sweet dreams* E *When tomorrow comes*
 GENESIS ▶ *Invisible touch*
 GO-GO'S ▶ *Head over heels*
 INXS ▶ *New sensation*, *By my side* E *Never tear us apart*
 JOURNEY ▶ *Separate ways* (UM DOS CLIPES MAIS ESDRÚXULOS DOS ANOS 80!)
 MEN AT WORK ▶ *Who can it be now*, *It's a mistake*, *Down under* E *Overkill*
 PET SHOP BOYS ▶ *Domino dancing*, *Being boring*, *West end girls* E *Always on my mind*
 SCORPIONS ▶ *Still loving you*
 TALKING HEADS ▶ *Wild wild life*
 TERENCE TRENT D'ARBY ▶ *If you all get to heaven*, *If you let me stay* E *Wishing well*
 UB40 ▶ *I got you baby* E *Breakfast in bed*
 WHAM! ▶ *Wake me up before you go go*
 WHITESNAKE ▶ *Is this love?*

Bandas metaleiras que a galera ouvia

AEROSMITH ▶ BLACK SABBATH ▶ DEEP PURPLE ▶ JUDAS PRIEST
 ▶ MEGADETH ▶ METALLICA ▶ MOTLEY CRUE ▶ POISON ▶ SEPULTURA ▶ SLAYER

Bandas que faziam o estilo deprê-gótico

BAUHAUS ▶ JOY DIVISION ▶ THE JESUS AND MARY CHAIN ▶ THE SISTER OF MERCY

Músicas lentas que um dia a gente dançou (ou suspirou por alguém)

Forever young ▶ ALPHAVILLE
Take my breath away ▶ BERLIN
Heaven ▶ BRYAN ADAMS
Orinoco flow ▶ ENYA
Coming around again ▶ CARLY SIMON
Lover why ▶ CENTURY
Lady in red ▶ CHRIS DE BURG
Hard to say I'm sorry ▶ CHICAGO
Don't dream it's over (RENAL, RENAL...) ▶ CROWDED HOUSE
Nothing's gonna change my love for you ▶ GLENN MEDEIROS
Blue eyes, Nikita E *Sacrifice* ▶ ELTON JOHN
Don't look back ▶ THE KORGIS
I should have known better (TIO JULIO É BOMBEIRO...) ▶ JIM DIAMOND
Just my imagination ▶ LILLO THOMAS
Forever by your side ▶ MANHATTANS
Is this the end? ▶ NEW EDITION
On my own, *I believe in love* E *It's your dreams* ▶ NIKKA COSTA
Ebony and ivory ▶ PAUL MCCARTNEY & STEVIE WONDER
Right here waiting ▶ RICHARD MARX
Smooth operator, *The sweetest taboo* E *Paradise* ▶ SADE
Nothing compares to you ▶ SINEAD O'CONNOR
It might be you ▶ STEPHEN BISHOP
I just called to say I love you ▶ STEVIE WONDER

Os cantores e as músicas que estavam na boca de todo mundo

BILLY JOEL ▶ *Uptown girl*
 CHAKA KHAN ▶ *I feel for you* E *Got to be there*
 FREDDIE MERCURY E MONTSERRAT CABALLÉ ▶ *How can I go on?*
 GLORIA GAYNOR ▶ *I am what I am*
 JIMMY CLIFF ▶ *Reggae night*
 MILLI VANILLI ▶ *Blame it on the rain*, *Girl you know it's true* E *Baby don't forget my number*
 MC HAMMER ▶ *U can't touch this*
 OLIVIA NEWTON JOHN ▶ *Physical*
 PAUL MCCARTNEY E MICHAEL JACKSON ▶ *Say, say, say*
 PAULA ABDUL ▶ *Straight up*, *Forever your girl* E *Opposites attract*
 SUZANNE VEGA ▶ *Luka*



Hits dos comerciais do Hollywood

Os anúncios do cigarro Hollywood, recheados de gente bonita (na época, ser fumante era bacana), juntavam o que a geração dos anos 80 começava a curtir: esportes radicais que eram novidade por aqui, como windsurf, motocross e jet-ski, e o pop-rock que engatinhava no Brasil. A partir dos comerciais – muitos deles ambientados na praia e simbolizando saúde e boa forma –, nasceram alguns hits que tomaram conta das rádios.

- All for a reason* ▶ ALESSI
- Breaking all the rules* ▶ TALVEZ A MAIS CLÁSSICA, QUE IMORTALIZOU PETER FRAMPTON
- Did it all for love* ▶ PHENOMENA
- Don't stop believin'* ▶ JOURNEY
- Eye of the tiger* ▶ SURVIVOR
- Every little thing she does is magic* ▶ THE POLICE
- I hear you call* ▶ BLISS
- If looks could kill* ▶ HEART
- Hold on* ▶ SANTANA
- Keep the fire burning* ▶ REO SPEEDWAGON
- Love ain't no stranger* ▶ WHITESNAKE
- Only time will tell* ▶ ASIA
- Play the game tonight* ▶ KANSAS
- Rosanna* ▶ TOTO
- Woman in chains* ▶ TEARS FOR FEARS
- You give love a bad name* ▶ BON JOVI
- ART COMPANY* ▶ Suzanna
- BANGLES* ▶ *Walk like an egyptian*
- BILLY OCEAN* ▶ *Get outta my dreams*
- BONNIE TYLER* ▶ *Total eclipse of the heart*
- CARL CARLTON* ▶ *Baby I need your lovin'*
- CHRISTOPHER CROSS* ▶ *Arthur's theme (Best that you can do)*
- E Sailing*
- CLIMIE FISHER* ▶ *Love changes everything*
- DAN HARTMAN* ▶ *I can dream about you*
- DENIECE WILLIAMS* ▶ *Let's hear it for the boy*
- DEBBIE GIBSON* ▶ *Electric youth*
- DESIRELESS* ▶ *Voyage voyage*
- DOUBLE* ▶ *The captain of her heart*
- FINE YOUNG CANNIBALS* ▶ *She drives me crazy*
- GAZEBO* ▶ *I like chopin*
- GLENN FREY* ▶ *The heat is on*
- HUEY LEWIS AND THE NEWS* ▶ *The power of love*
- HOUSEMARTINS* ▶ *Build* (CONHECIDA COMO MELÔ DO PAPEL: "PA, PA, PA, PA - PEEEL")
- ICE HOUSE* ▶ *No promises*
- IRENE CARA* ▶ *Flashdance... What a feeling*
- JEFFERSON STARSHIP* ▶ *Sara*
- KENNY LOGGINS* ▶ *Footloose*
- LOS LOBOS* ▶ *La Bamba*
- MR. MISTER* ▶ *Broken Wings*
- NENA* ▶ *99 red ballons* E *99 luftbaloons* (ELA CANTAVA VERSÕES EM INGLÊS E EM ALEMÃO)
- PATRICK SWAYZE & WENDY FRASER* ▶ *She's like the wind*
- PAUL YOUNG* ▶ *Everytime you go away*
- PETER CETERA* ▶ *Glory of love*
- SANDRA* ▶ *I'll never be (Maria Magdalena)*
- SONIA* ▶ *Listen to your heart*
- TALK TALK* ▶ *It's my life*
- TAYLOR DANE* ▶ *Tell it to my heart*
- TOTO* ▶ *Africa*
- TWISTED SISTERS* ▶ *We're not gonna take it*
- WAX* ▶ *Right between the eyes*

COMEÇARAM NOS 80, MAS ESTOURARAM MESMO NOS 90 ▶

BON JOVI ▶ FAITH NO MORE ▶ GUNS N' ROSES ▶ PIXIES ▶ R.E.M. ▶ SONIC YOUTH

ELES SÃO A CARRA DOS ANOS 70, MAS TAMBÉM FIZERAM SUCESSO NOS 80 ▶ THE CARPENTERS ▶ COMMODORES ▶

JETHRO TULL ▶ LED ZEPPELIN ▶ OLIVIA NEWTON JOHN ▶ PAUL SIMON ▶ PINK FLOYD ▶ ROLLING STONES ▶ YES

RÁDIO FLUMINENSE FM 94,9

MALDITA

A 1ª e única em Rock and Roll

RÁDIOS

Rio de Janeiro

Fluminense FM

Entrou no ar no dia 1º de março de 1982 e foi um dos pilares do rock nacional. Comandada pelo jornalista Luiz Antônio Mello, tinha uma proposta audaciosa e revolucionária: tocar somente rock, com faixas do lado B dos discos, exclusividades extraídas de LPs importados e clássicos do rock'n'roll. Hit parade não tinha vez na Maldita (codinome da rádio de Niterói). Outra inovação era o time formado só por locutoras: Monika Venerabile, Liliane Yusim, Selma Boiron, Edna Mayo, Selma Vieira e Cristina Carvalho (alguns meses depois, entrou Mylena Ciribelli). Dois programas ficaram famosos. Um deles, *Rock alive*, era comandado pelo DJ e fotógrafo das bandas roqueiras Maurício Valladares e revelou novidades como U2 e The Cure, ilustres desconhecidos em território nacional. O outro, *Espaço aberto*, às oito da noite, botava no ar fitas demos (muitas delas caseiras) de grupos novatos. A primeira a tocar foi uma banda chamada Blitz, com a esquisita, mas divertida, *Você não soube me amar*. Depois dela, vieram muitas outras, entre elas Os Paralamas do Sucesso e Kid Abelha e os Abóbora Selvagens.



MENSAGEM DE ANIVERSÁRIO 1984

Quero amor na rua
Quero estar na sua
Ligado nessa onda
Quero a Jane Fonda
Quero muita grana
Pro meu fim de semana

Quando a Cidade canta
O mundo é mais feliz
Venha cantar comigo
Que a vida pede bis
(refrão)

Quero que essa bomba
Vire chocolate
Quero a paz na Terra
Sem essa de guerra
Quero ver meu povo
Sorrindo de novo

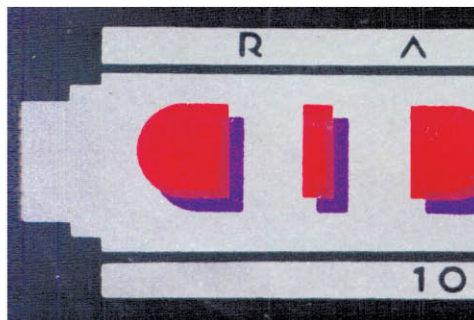
(refrão)

Quero seu sorriso
É tudo que eu preciso
Quero a confiança
Muita esperança
Quero todo mundo
Virando criança

(refrão)

Cidade

Se até então as FMs só tocavam música de consultório, a revolução partiu da Rádio Cidade FM. No dia 1º de maio de 1977, foi a primeira rádio a apostar numa programação jovem e com comunicadores, em vez de meros locutores. Na entrada dos anos 80, o time que batia bola com os ouvintes ficou famoso: Eládio Sandoval, Romilson Luiz, Fernando Mansur, Jaguar, Paulo Martins, Ivan Romero, Paulo Roberto e Sergio Luis. Nessa época, a Cidade virou a grande referência do rock-pop brasileiro: quem tocava na 102,9 virava sucesso.





Transamérica

Seguiu o rastro da Cidade e virou rádio roqueira. O grande achado foi o programa *Chá das cinco*, que surgiu no fim dos anos 80. Durante uma hora (às cinco da tarde, é claro), uma banda ou músico tocava ao vivo no estúdio e, entre uma canção e outra, era entrevistado.



São Paulo

89 FM

A Rádio Rock entrou no ar em dezembro de 1985, no lugar na antiga Pool FM (dos mesmos donos dos jeans Pool e com César Filho como locutor). Começou com uma programação bem rock'n'roll, inclusive importando da Maldita a locutora Selma Boiron e o programa *Novas tendências*, que a 89 retransmitia. Uma trinca de produtores garantia uma programação parcialmente alternativa: Gilles Phillippe, Fábio Massari e Kid Vinil. Mas, a partir de 1987, a emissora apostou numa linha mais comercial, para tentar tirar um naco da audiência e do faturamento da Jovem Pan e da Cidade (que, a esta altura, já transmitia em rede). Roqueiros mais ortodoxos se sentiram traídos.

Jovem Pan

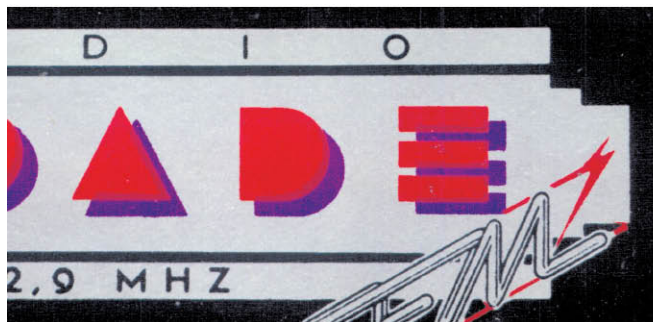
Até 1980, tocava uma sequência de músicas com a mínima interferência do locutor. Foi quando Antonio Augusto Amaral de Carvalho Filho, o Tutinha, apostou na participação dos comunicadores e numa programação jovem, semelhante ao que fazia a Cidade no Rio de Janeiro. Não era uma rádio alternativa, mas despejava os hits roqueiros nacionais e internacionais. Deu tão certo que, em 1984, o locutor Serginho Leite ficou famoso: ele se especializou em imitar artistas e políticos, e passou a fazer shows que lotavam os teatros de São Paulo. Era o pontapé inicial para o humor que marcou a Jovem Pan nas duas décadas seguintes.

97 FM

Foi a primeira rádio paulista a apostar no rock 24 horas por dia e numa programação alternativa. Isso em outubro de 1983. Lembrava bem o caminho trilhado pela Fluminense FM: não ficava na capital (seus estúdios eram em Santo André), tinha pouca potência, mas sua programação era toda roqueira, mesclando clássicos do rock, discos importados e demos de bandas novatas.

Brasil 2000

Corria por fora no dial paulista. Entrou no ar em 1986 e, no fim dos anos 80, chamou a atenção pela programação alternativa, quase toda feita por universitários. Como tinha uma espécie de intercâmbio com gravadoras independentes e rádios alternativas americanas e europeias, a Brasil 2000 apresentava bandas até então desconhecidas do povão.





Menudomania

O Menudo virou uma febre no Brasil a partir do segundo semestre de 1984, quando saíram por aqui dois discos simultaneamente: *Mania*, o primeiro em português, e *Reaching out*, em inglês. Robby Rosa, Ray Reyes, Ricky Melendez, Charlie Massó e Roy Rosselló enfileiraram um hit atrás do outro: *Non se reprima*, *If you're not here*, *Quero ser...*. Mas, no Menudo, quem fazia 16 anos tinha que deixar o grupo. Por causa disso, em 1984, adolescentes do país inteiro choraram a saída de Ricky, o último remanescente da formação original. Ele foi substituído por outro Ricky (de sobrenome Martin), que, ao lado de Robby, Ray, Charlie e Roy, fez várias apresentações no Brasil, duas delas memoráveis, em 1985. A primeira, no Estádio de São Januário, no Rio, onde um tumulto no fim do show deixou 40 pessoas feridas e duas mortas, pisoteadas. A outra foi no Estádio do Morumbi, em São Paulo, que reuniu 200 mil fãs histéricas e com os rostos inchados de tanto chorar. Com até quatro discos sendo lançados por ano (em português, inglês ou espanhol, a língua não importava tanto), a Menudomania resistiu ao longo de 1985, quando Roy deixou o grupo e entrou Raymond. A partir de 1986, outros integrantes começaram a ser trocados e a formação mais famosa foi se desfigurando.



Onde estão em 2024 os Menudos da formação mais conhecida no Brasil:

RICKY ▶ ASSUMIU O SOBRENOME MARTIN E SE CONSAGROU MUNDIALMENTE COMO UM DOS MAIORES NOMES DO POP LATINO. TEM 12 DISCOS LANÇADOS E JÁ VENDEU MAIS DE 70 MILHÕES DE CÓPIAS.

ROBBY ▶ PARTIU PARA CARREIRA SOLO E GRAVOU 16 DISCOS, ALÉM DE PRODUZIR TRÊS ÁLBUNS DO COLEGA RICKY MARTIN.

CHARLIE ▶ É CANTOR E PRODUTOR, MAS LOGO QUE SAIU DOS MENUDOS SE TORNOU ATOR E CHEGOU A SER GALÃ DE NOVELAS MEXICANAS.

RAY ▶ VIROU PRODUTOR DE JINGLES E LOCUTOR DE ANÚNCIOS DE RÁDIO E TV. MORREU DE INFARTO EM 2021, AOS 51 ANOS.

ROY ▶ JÁ FEZ DE TUDO UM POUCO: FOI CORRETOR DE IMÓVEIS, TEVE UMA LANCHONETE EM PORTO ALEGRE, VENDEU CAFÉ PELA INTERNET E ATÉ HOJE CANTA EM ALGUNS EVENTOS. E O MAIS INCRÍVEL: EM 2014, PARTICIPOU DO REALITY A FAZENDA, DA RECORD.

Você sabia?

✧ Na primeira vez que o Menudo veio ao Brasil, em julho de 1984, quase ninguém conhecia o grupo. O quinteto fez um show no Playcenter, em São Paulo, sem muita divulgação. Alguns meses depois, virou uma febre.

✧ De 1977, quando foi criado, a 1996, quando o grupo mudou o nome para MDO, mais de 40 garotos passaram pelo Menudo.

✧ Em 1998, seis ex-integrantes do Menudo de épocas diferentes se juntaram para o show *El reencuentro*, que até 2010 fez turnê por vários países, mas sem passar pelo Brasil. Dos que conhecemos, participaram Ray, Charlie e Ricky Melendez.

MENUDO
UNIVERSAL FAN CLUB
loja Metrópole - loja
S. Paulo - SP

No rastro dos Menudos...

Dominó

Criado em 1985 pela agência Pro-art, de Gugu Liberato, o grupo teve sua mais célebre formação com Nill, Afonso, Marcelo e Marcos. Foi nos primeiros anos do Dominó que surgiram os três maiores sucessos do quarteto: *Companheiro*, *P da vida* e *Manequim*. No fim dos anos 80, Nill saiu para arriscar uma carreira solo e, depois de algumas mudanças na formação, no início dos 90, o grupo ganhou um integrante que ficaria famoso mais tarde como ator de novelas e apresentador: Rodrigo Faro.



Tremendo

Batia ponto quase todo sábado no Chacrinha. Você pode até não se lembrar da cara deles, mas o refrão do maior sucesso martela na cabeça da gente só de ouvir o nome do quinteto, que era argentino: "Todos batendo palmas/ Isso é tremendo/ Com esse ritmo louco/ Isso é tremendo/ Por isso todos dançam/ Isso é tremendo/ E vão enlouqueceeeeeer". Eles estavam sempre usando camiseta mamãe-sou-forte e ainda tiveram um outro hit, *We can change the world*, que entrou na trilha da novela *A gata comeu*, em 1985.



Ciclone

Só emplacou um sucesso, *Tipo one way*, que também foi incluído na trilha de *A gata comeu*. O refrão era inesquecível: "Mas o que ela gosta é de namorados descartáveis/ Do tipo one way/ do tipo one way/ do tipo one way". Tudo isso embalado por coreografias iguaizinhas feitas por cinco rapazes de roupas idênticas. O Ciclone, porém, não tinha sotaque castelhano: era carioca mesmo.

Bom Bom

Formado por quatro garotos bonitinhos que usavam roupas iguais. Mas, no Bom Bom, cada um tocava seu instrumento. Sumiram do mesmo jeito que invadiram as rádios com a avassaladora *Vamos a la playa*. Foi sucesso absoluto no verão de 1984: "Sanduíche natural/ Mate gelado com limão/ Tudo em alto astral/ Que chocante esse verão/ Vamos a la playa, ô ô ô ô... Vamos a la playa, ô ô ô ô ô". Pura poesia.

New Kids on the Block

O grupo formado em 1986 também era conhecido como NKOTB e foi um dos primeiros da safra americana chamados de boy bands, fenômeno que se multiplicaria a partir dos anos 90. Estourou no Brasil no fim dos 80, a reboque de sucessos como *Step by step*, *I'll be loving you (Forever)* e *Please don't go girl*. Os integrantes do grupo eram Danny Wood, Donnie Wahlberg, Joey McIntyre, Jonathan Knight e Jordan Knight.





GRUPOS INFANTIS

A Turma do Balão Mágico

Formado por Simony, Tob e Mike (filho do lendário ladrão inglês Ronald Biggs), o grupo surgiu em 1982, mas estourou pra valer com o disco do ano seguinte. O carro-chefe era *Superfantástico*, que contava com a participação de Djavan. O mesmo disco tinha ainda *Seu Felipe, dorminhoco*, *Ai, meu nariz* e *Ursinho Pimpão*. A esta altura, a carismática Simony, do alto de seus 6 aninhos, já apresentava com Fofão o infantil *Balão mágico*, nas manhãs da Globo. Jairzinho passou a integrar o grupo em 1984, quando saiu o terceiro disco, que trazia de brinde um teatrinho de cartolina para montar. Com a moral de quem tinha vendido quase dois milhões de cópias nos dois primeiros álbuns, a turma contou com luxuosas participações especiais, entre elas Roberto Carlos, em *É tão lindo*, e Fábio Júnior, em *Somos amigos*. Tob cresceu e deixou o grupo em 1985. Entrou Ricardinho, e a Turma do Balão Mágico lançou outros dois LPs. O quarteto se desfez em 1987, mas Jairzinho e Simony ainda chegaram a gravar um disco como dupla.

Os Abelhudos

O grupo formado por Renatinha e os irmãos Rodrigo e Diego – filhos de Renato Corrêa, dos Golden Boys – ficou famoso no *Festival dos festivais*, da Globo, em 1985, com a música *O dono da Terra*, que empolgou na final, mas não levou o prêmio. Bem que o trio tentou lançar outros sucessos até o fim da década, mas não conseguiu.

Luan e Vanessa

Vanessa saiu do Trem da Alegria para cantar com Luan. *Quatro semanas de amor* ("O seu nome eu escrevi na areia/ A onda do mar apagou...") virou uma das músicas mais pedidas nas rádios em 1990 e impulsionou o primeiro e único LP da dupla. Depois disso, Luan e Vanessa não emplacaram nenhum outro sucesso, mas aquela coreografia romântica conspirava a favor: os dois namoraram, se casaram e estão juntos até hoje.

Trem da Alegria

Começou só com Patrícia e Luciano, em 1984, quando a dupla gravou o disco *Clube da criança*, com Xuxa e Carequinha, que apresentavam o programa. A dupla estourou no país todo com *Carrossel de esperança* e o megahit *É de chocolate* ("Vou te mostrar que é de chocolate/ De chocolate o amor é feito..."). Em 1985, já como um trio incluindo o sapeca Juninho Bill, o Trem da Alegria lançou seu primeiro LP pra valer, com muitas participações especiais e dois sucessos: *Dona Felicidade* (com Lucinha Lins) e *Uni, duni, tê* (com os Fevers). No ano seguinte, o Trem aumentou com a entrada de Vanessa e aí veio o apogeu do grupo. São do segundo disco duas músicas que viraram trilha sonora obrigatória das festinhas infantis nos anos 80: *He-Man* e *Fera neném*, com Evandro Mesquita fazendo um divertido dueto com Juninho Bill. Em 1987, Patrícia deixou o Trem da Alegria (reaparecendo mais tarde como Patrícia Marques e mais tarde ainda como Patrícia Marx). Mas o sucesso continuou com *Piú abacaxi* (com participação de Xuxa) e com a entrada de Amanda um ano depois. O grupo foi perdendo o fôlego a partir de 1989, quando saíram Luciano, que, com 16 anos, já estava grandinho, e Vanessa. No fim dos anos 80, a formação passou a ser Juninho Bill, Amanda e o novo integrante Robinho, que ficaram até o fim do Trem, em 1992.



Você cantava assim?

Noite de prazer (Cláudio Zoli e grupo Brylho)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Na madrugada, vitrola rolando um blues/ Trocando de biquíni sem parar"

o CERTO ▶ "Na madrugada, vitrola rolando um blues/ Tocando B.B.King sem parar"

Do Leme ao Pontal (Tim Maia)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Bolo, guaraná, suco de caju/ Goiabada para sobremesa"

o CERTO ▶ "Tomo guaraná, suco de caju/ Goiabada para sobremesa"

Menino do Rio (Baby Consuelo)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Coração de eterno verde, adoro verde"

o CERTO ▶ "Coração de eterno flerte, adoro ver-te"

Anunciação (Alceu Valença)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Nuvens, nuvens, eu já escuto os teus sinais"

o CERTO ▶ "Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais"

Eduardo e Mônica (Legião Urbana)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus, Van Gogh, dos Mutantes, de Caetano e de robô"

o CERTO ▶ "Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus, Van Gogh, dos Mutantes, de Caetano e de Rimbaud"

Lágrimas e chuva (Kid Abelha e os Abóboras Selvagens)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Eu tô plantando meus problemas que eu quero esquecer"

o CERTO ▶ "Eu dou plantão dos meus problemas que eu quero esquecer"

Haja amor (Luiz Caldas)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Eu queria ser uma abelha pra pousar na tua flor/ A de amor/ A de amor"

o CERTO ▶ "Eu queria ser uma abelha pra pousar na tua flor/ haja amor/ haja amor"

Sina (Djavan)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Minha princesa, arnuou"

o CERTO ▶ "Minha princesa, Art Nouveau"

Oceano (Djavan)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Amarelo deserto e seus temores/ Vida que vai nascer lá dessas dores"

o CERTO ▶ "Amar é um deserto e seus temores/ Vida que vai nas celas dessas dores"

Açaí (Djavan)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Ao sair, guardião/ Luz de besouro, um limão/ Branca é às três da manhã"

o CERTO ▶ "Açaí, guardiã/ Zum de besouro, um imã/ Branca é a tez da manhã"

Alagados (Os Paralamas do Sucesso)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Alagados, Flistones, Favela amarela/ A esperança não vem do mar/ Nem das antenas de TV"

o CERTO ▶ "Alagados, Trenchtown, Favela da Maré/ A esperança não vem do mar/ Nem das antenas de TV"

Melô do marinheiro (Os Paralamas do Sucesso)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Entrei de caiaque no navio, ou!/ Entrei, entrei, entrei pelo cano/ Entrei de caiaque no navio, ou!/ Entrei, entrei, entrei por engano"

o CERTO ▶ "Entrei de gaiato no navio, uou!/ Entrei, entrei, entrei pelo cano/ Entrei de gaiato no navio, uou!/ Entrei, entrei, entrei por engano"

Par e filho (Legião Urbana)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Meu filho Valter Gomes dos Santos/ Quero um nome mais bonito"

o CERTO ▶ "Meu filho vai ter/ nome de santo/ quero um nome mais bonito"

Mesmo que seja eu (Erasmoo Carlos)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Mesmo que seja eu/ Um homem pra chamar Dirceu"
O CERTO ▶ "Mesmo que seja eu/ Um homem pra chamar de seu"

Desculpe o avê (Rita Lee)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Por você/ vou roubar os anéis e usar tudo"
O CERTO ▶ "Por você/ vou roubar os anéis de Saturno"

Até quando esperar (Plebe Rude)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Não é nossa culpa/ nascemos já com uma pensão"
O CERTO ▶ "Não é nossa culpa/ nascemos já com uma bênção"

Homem primata (Titãs)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Homem que mata/ capitalismo selvagem"
O CERTO ▶ "Homem primata/ capitalismo selvagem"

Pintura íntima (Kid Abelha e os Abóboras Selvagens)

COMO MUITA GENTE CANTAVA ▶ "Fazer amor de madrugada, amor com jeito de pirada"
O CERTO ▶ "Fazer amor de madrugada, amor com jeito de virada"

Versões brasileiras para sucessos internacionais

"Someone told me long ago"
(*Have you ever seen the rain*, de Creedence Clearwater Revival)
A GALERA CANTAVA ▶ "João botou melão no got"

"Baby can I hold you tonight"
(*Baby can I hold you tonight*, de Tracy Chapman)
A GALERA CANTAVA ▶ "Baby que amarrou o fio de nylon"

"Les yeux sans visage..."
Eyes without a face"
(*Eyes without a face*, de Billy Idol)
A GALERA CANTAVA ▶ "Mexe o Sorrisal...
ajudar o peixe"

"Get down on it"
(*Get down on it*, de Kool & The Gang)
A GALERA CANTAVA ▶ "Quer Danone..."

"Why don't I see her cry for help?"
(*Cry for help*, de Rick Astley)
A GALERA CANTAVA ▶ "Quando eu nasci,
meu pai correu"

"I've got the power"
(*The power*, de Snap)
A GALERA CANTAVA ▶ "A vó da Paula!"

Quem tinha nome diferente

BABY DO BRASIL ERA BABY CONSUELO
SANDRA DE SÁ ERA SANDRA SÁ
JORGE BENJOR ERA JORGE BEN
MARINA LIMA ERA SÓ MARINA

♂ AINDA ERA UM NOME PRONUNCIÁVEL: PRINCE



Figurinhas Fáceis no Chacrinha, no Bolinha, no Raul Gil...

ADRIANA >> AGEPÉ ("DEIXA EU TE AMAR/ FAZ DE CONTA QUE SOU O PRIMEIRO...") >> AGNALDO TIMÓTEO >> ALÍPIO MARTINS >> ALMIR ROGÉRIO (FUSCÃO PRETO, SEU ESTRONDOSO E ÚNICO SUCESSO, FOI LANÇADO EM 1981 E EM UM ANO TEVE NADA MENOS DO QUE 39 REGRAVAÇÕES) >> AMADO BATISTA >> ANGEL >> ANGELO MÁXIMO >> ANTÔNIO MARCOS >> BANANA SPLIT >> BEBETO >> BELCHIOR >> BENITO DI PAULA >> BETO BARBOSA E SUA LAMBADA, QUE INVADIU O PAÍS EM 1989 >> BIAFRA >> CARLOS ALEXANDRE ("FEITICEEEEEIRA... FEITICEEEEEIRA...") >> CHICLETE COM BANANA >> CID GUERREIRO >> CONRADO >> DALTO, O MUITO ESTRANHO >> DICRÓ >> DUDU FRANÇA ("GRILLO NA CUÇA/ MEU CORAÇÃO ESTÁ PEGANDO FO-GO, FO-GO, FO-GO!") >> ED CARLOS >> FÁBIO JÚNIOR >> FERNANDO MENDES >> AS FRENÉTICAS >> FUNDO DE QUINTAL >> GENIVAL LACERDA >> GILLIARD >> GIPSY KINGS >> GRETCHEN >> GRUPO RAÇA >> JANE E HERONDY ("NÃO SE VÁ...") >> JESSÉ >> JOSÉ AUGUSTO >> KAOMA (O REFRAO IMPREGNOU NO OUVIDO NO FIM DOS ANOS 80: "CHORANDO SE FOI/ QUEM UM DIA SÓ ME FEZ CHORAR") >> KÁTIA >> LUIZ CALDAS >> MARCELO ("AAAAAAH... ABRE CORAÇÃO, VEM ME FAZER FELIZ") >> MÁRCIO GREYCK >> MARCOS SABINO >> MARIA ALCINA >> MARQUINHOS MOURA (SURTIU COMO O DONO DA "VOZ DA ELIS REGINA" E DEPOIS GANHOU FAMA COM MEU MEL) >> MEIA SOQUETE (COM ADRIANE GALISTEU ENTRE AS INTEGRANTES) >> NAHIM ("DÁ-DÁ-DÁ... O SEU CORAÇÃO") >> NELSON NED >> ODAIR JOSÉ >> OVELHA >> AS PATOTINHAS >> PENINHA >> PERLA >> PLACA LUMINOSA >> PIMPINELA (AQUELA DUPLA ARGENTINA QUE CANTAVA "QUEM É?/ SOU EU/ O QUE É QUE VOCÊ QUER?/ VOCÊ") >> RENATO TERRA ("BEM-TE-VI, BEM-TE-VI/ BEM-TE-VI COMO O VERÃO") >> ROBERTO LEAL >> RONALDO RESEDÁ >> RONNIE VON >> ROSANA ("COMO UMA DEUSA/ VOCÊ ME MANTÉM") >> ROSEMARY >> SARAJANE >> SANDRO BECKER (O DA "JULIETA-TÁ-TÁ, TÁ ME CHAMANDO") >> SÉRGIO MALLANDRO ("VEM MEU AMOR, VEM FAZER GLU-GLU") >> SIDNEY MAGAL >> SÍLVIO BRITO >> SULA MIRANDA >> TETÊ ESPÍNDOLA >> TUNAI >> VANUSA >> WALDICK SORIANO >> WANDO



O Fenômeno Oswaldo Montenegro

Músicas do menestrel Oswaldo Montenegro que todo mundo um dia já cantarolou (mas, quando alguém comentava, nós dizíamos que eram chatas):

Agonia ✕ Bandolins ✕ O chato ✕ Condor ✕ Drops de hortelã ✕ Estrelas ✕ Incompatibilidade ✕ Intuição ✕ Léo e Bia ✕ Lua e flor ✕ Lume de estrelas ✕ Ao nosso filho, morena ✕ Pra longe do Paranoá ✕ Simpatia de giz ✕ Só ✕ Taxímetro ✕ Travessuras

E OS MÚSICIS DE OSWALDO MONTENEGRO, QUE ERAM SEMPRE UM SUCESSO DE BILHETERIA >> A DANÇA DOS SIGNOS (1983) >> LÉO E BIA (1984) >> OS MENESTREIS (1986) >> ALDEIA DOS VENTOS (1986)

Escolas de samba campeãs na Sapucaí

1980

EMPATE ENTRE PORTELA (HOJE TEM MARMELADA!), BEIJA-FLOR (O SOL DA MEIA-NOITE, UMA VIAGEM AO PAÍS DAS MARAVILHAS) E IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE (O QUE QUE A BAHIA TEM?)

1981

IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE (O TEU CABELO NÃO NEGA)

1982

IMPÉRIO SERRANO (BUMBUM PATICUMBUM PRUGURUNDUM)

1983

BEIJA-FLOR (A GRANDE CONSTELAÇÃO DAS ESTRELAS NEGRAS)

1984

EMPATE ENTRE MANGUEIRA (YES, NÓS TEMOS BRAGUINHA) E PORTELA (CONTOS DE AREIA). NESSE ANO, QUE MARCOU A INAUGURAÇÃO DO SAMBÓDROMO NA MARQUÊS DE SAPUCAÍ, O SISTEMA FOI CONFUSO: PELA PRIMEIRA VEZ, O DESFILE FOI DIVIDIDO EM DUAS NOITES, COM DISPUTAS INDEPENDENTES. NO SÁBADO DAS CAMPEÃS, DESFILARAM AS TRÊS MELHORES COLOCADAS DE DOMINGO E AS TRÊS MELHORES DE SEGUNDA-FEIRA. E AÍ, A MANGUEIRA GANHOU O TÍTULO DE SUPERCAMPEÃ. TÃO CONFUSO QUE NO ANO SEGUINTE O CARNAVAL CARIOÇA VOLTOU A TER SÓ UMA ESCOLA CAMPEÃ.

1985

MOCIDADE INDEPENDENTE (ZIRIGUIDUM 2001, CARNAVAL NAS ESTRELAS)

1986

MANGUEIRA (CAYMMI MOSTRA AO MUNDO O QUE A BAHIA E A MANGUEIRA TÊM)

1987

MANGUEIRA (NO REINO DAS PALAVRAS, CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

1988

VILA ISABEL (KIZOMBA, FESTA DA RAÇA)

1989

IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE (LIBERDADE, LIBERDADE, ABRE AS ASAS SOBRE NÓS). FOI NESSE ANO QUE A BEIJA-FLOR DE JOÃOZINHO TRINTA (AINDA COM "Z") FEZ O HISTÓRICO DESFILE RATOS E URUBUS, LARGUEM MINHA FANTASIA (LEMBRA DA FAIXA "MESMO PROIBIDO OLHAI POR NÓS", EM UM CARRO ALÉGÓRICO COBERTO POR UMA LONA PRETA?), MAS FICOU EM SEGUNDO LUGAR, PERDENDO POR MEIO PONTO.

1990

MOCIDADE INDEPENDENTE (MIRA, VIROU, A MOCIDADE CHEGOU)



As 10 mais

Em 2002, o site hot100brasil.com fez um levantamento do hit parade da década de 80, ano a ano. Embora não se trate de uma lista oficial das músicas mais tocadas no Brasil (dados que nem mesmo o Ecad tem organizados), o site chegou às músicas citadas confrontando dezenas de informações e fazendo uma minuciosa pesquisa. Foram examinados jornais, revistas, livros, além de boletins de execução de rádios de várias capitais brasileiras até relatórios de vendas das grandes gravadoras. No fim das contas, mais de 23 mil canções foram ranqueadas.

1980

1. *Balancê* ▶ GAL COSTA
2. *Another brick in the wall, part II* ▶ PINK FLOYD
3. *Crazy little thing called love* ▶ QUEEN
4. *Momentos* ▶ JOANNA
5. *Menino do Rio* ▶ BABY CONSUELO
6. *Toada* ▶ BOCA LIVRE
7. *Lady* ▶ KENNY ROGERS
8. *Lost in love* ▶ AIR SUPPLY
9. *Meu bem-querer* ▶ DJAVAN
10. *Alô, alô, marciano* ▶ ELIS REGINA

1981

1. *Bette Davis eyes* ▶ KIM CARNES
2. *Baila comigo* ▶ RITA LEE
3. *Nos bailes da vida* ▶ MILTON NASCIMENTO
4. *Emoções* ▶ ROBERTO CARLOS
5. *Endless love* ▶ DIANA ROSS E LIONEL RICHIE
6. *(Just like) Starting over* ▶ JOHN LENNON
7. *Clarear* ▶ ROUPA NOVA
8. *Palco* ▶ GILBERTO GIL
9. *Lança perfume* ▶ RITA LEE
10. *Arthur's theme* ▶ CHRISTOPHER CROSS

1982

1. *Muito estranho* ▶ DALTO
2. *Physical* ▶ OLIVIA NEWTON-JOHN
3. *Banho de espuma* ▶ RITA LEE & ROBERTO DE CARVALHO
4. *Leão ferido* ▶ BIAFRA
5. *Saúde* ▶ RITA LEE & ROBERTO DE CARVALHO
6. *Festa do interior* ▶ GAL COSTA
7. *Tropicana (Morena tropicana)* ▶ ALCEU VALENÇA
8. *Let's groove* ▶ EARTH, WIND & FIRE
9. *Bate coração* ▶ ELBA RAMALHO
10. *O que é, o que é?* ▶ GONZAGUINHA

1983

1. *Menina veneno* ▶ RITCHIE
2. *Billie Jean* ▶ MICHAEL JACKSON
3. *Coração de estudante* ▶ MILTON NASCIMENTO
4. *Como uma onda* ▶ LULU SANTOS
5. *Brincar de viver* ▶ MARIA BETHÂNIA
6. *Guerreiro menino (Um homem também chora)* ▶ FAGNER
7. *Every breath you take* ▶ THE POLICE
8. *Beat it* ▶ MICHAEL JACKSON
9. *Anjo* ▶ ROUPA NOVA
10. *Nosso louco amor* ▶ GANG 90 & ABSURDETTES

1984

1. *Sonifera ilha* ▶ TITÁS
2. *Como eu quero* ▶ KID ABELHA E OS ABÓBORAS SELVAGENS
3. *I just called to say I love you* ▶ STEVIE WONDER
4. *Óculos* ▶ OS PARALAMAS DO SUCESSO
5. *Vai passar* ▶ CHICO BUARQUE
6. *Esquinas* ▶ DJAVAN
7. *Deixa eu te amar* ▶ AGEPE
8. *You and I* ▶ KENNY ROGERS
9. *Fullgás* ▶ MARINA
10. *Inútil* ▶ ULTRAJE A RIGOR

1985

1. *We are the world* ▶ USA FOR AFRICA
2. *Dona* ▶ ROUPA NOVA
3. *Um dia de domingo* ▶ GAL COSTA E TIM MAIA
4. *Careless whisper* ▶ WHAMI E GEORGE MICHAEL
5. *Louras geladas* ▶ RPM
6. *Vitoriosa* ▶ IVAN LINS
7. *Like a virgin* ▶ MADONNA
8. *Exagerado* ▶ CAZUZA
9. *Leva* ▶ TIM MAIA
10. *Sintonia* ▶ TUNAI

1986

1. *Greatest love of all* ▶ WHITNEY HOUSTON
2. *Take my breath away* ▶ BERLIN
3. *Demais* ▶ VERÔNICA SABINO
4. *Eduardo e Mônica* ▶ LEGIÃO URBANA
5. *Quando gira o mundo* ▶ FÁBIO JR.
6. *The captain of her heart* ▶ DOUBLE U
7. *Alagados* ▶ OS PARALAMAS DO SUCESSO
8. *Sina* ▶ DJAVAN
9. *Nikita* ▶ ELTON JOHN
10. *That's what friends are for* ▶ DIONNE WARWICK & FRIENDS

1987

1. *Livin' on a prayer* ▶ BON JÓVI
2. *Que país é este?* ▶ LEGIÃO URBANA
3. *The lady in red* ▶ CHRIS DE BURGH
4. *Um certo alguém* ▶ LULU SANTOS
5. *With or without you* ▶ U2
6. *O amor e o poder* ▶ ROSANA
7. *Codínome beija-flor* ▶ CAZUZA
8. *Always* ▶ ATLANTIC STARR
9. *Didn't we almost have it all* ▶ WHITNEY HOUSTON
10. *I still haven't found what I'm looking for* ▶ U2

1988

1. *Faz parte do meu show* ▶ CAZUZA
2. *One more try* ▶ GEORGE MICHAEL
3. *(I've had) the time of my life* ▶ BILL MEDLEY E JENNIFER WARNES
4. *Piano in the dark* ▶ BRENDA RUSSELL
5. *Ideologia* ▶ CAZUZA
6. *Sweet child O'mine* ▶ GUNS N' ROSES
7. *She's like the wind* ▶ PATRICK SWAYZE E WENDY FRASER
8. *Mordida de amor (Love bites)* ▶ YAHOO
9. *Brasil* ▶ GAL COSTA
10. *Baby can I hold you* ▶ TRACY CHAPMAN

1989

1. *Bem que se quis* ▶ MARISA MONTE
2. *Deus te proteja de mim* ▶ WANDO
3. *Entre tapas e beijos* ▶ LEANDRO & LEONARDO
4. *Don't wanna lose you* ▶ GLORIA ESTEFAN
5. *Straight up* ▶ PAULA ABDUL
6. *Adelaide* ▶ INIMIGOS DO REI
7. *Nuvem de lágrimas* ▶ FAFÁ DE BELÉM E CHITÃOZINHO & XORORÓ
8. *When I see you smile* ▶ BAD ENGLISH
9. *Adocica* ▶ BETO BARBOSA
10. *Eternal flame* ▶ BANGLES

1990

1. *Vision of love* ▶ MARIAH CAREY
2. *Evidências* ▶ CHITÃOZINHO & XORORÓ
3. *Another day in paradise* ▶ PHIL COLLINS
4. *Prefixo de verão* ▶ BANDA MEL
5. *Nothing compares 2 U* ▶ SINEAD O'CONNOR
6. *Pense em mim* ▶ LEANDRO & LEONARDO
7. *The power* ▶ SNAP!
8. *Lambada* ▶ KAOMA
9. *Pump up the jam* ▶ TECHNOTRONIC FEATURING FELLY
10. *Vogue* ▶ MADONNA





4

cinema



FILMES CLÁSSICOS

Superman

O filme é de 1978 e suas três continuações foram lançadas nos anos 80, fazendo da série um marco da década: *Superman II – A aventura continua* (1980), *Superman III* (1983) e *Superman IV – Em busca da paz* (1987), esse último bem mais fraco que os demais.

você sabia?

- ✧ Steven Spielberg chegou a receber um convite para dirigir *Superman*. Mas o alto salário pedido por ele assustou os produtores. Eles resolveram esperar para ver como se sairia nas bilheterias o mais novo filme de Spielberg, *Tubarão*, para propor ou não ao diretor uma redução de seu cachê. Como *Tubarão* foi um enorme sucesso, os produtores de *Superman* acharam melhor abrir mão do cineasta.
- ✧ A fim de conseguir uma musculatura convincente para ser o Superman, Christopher Reeve fez um trabalho especial supervisionado por David Prowse, o ator que interpretou Darth Vader em *Guerra nas estrelas*.
- ✧ Marlon Brando (ele fazia o pai kryptoniano do herói) recebeu cachê de 3,7 milhões de dólares para aparecer apenas 20 minutos em *Superman*.
- ✧ Os cabelos do Clark Kent e do Superman são repartidos para lados diferentes.
- ✧ O primeiro *Superman* ganhou um Oscar especial concedido pela Academia, pelos efeitos especiais. Foi ainda indicado em três categorias: Som, Trilha Sonora e Edição.



ALEXANDER
"SUPERMAN I"
NED BEATTY
CLIFTON JAMES



ERRINE SUSANNAH YORK

and TERENCE STAMP PANAVISION® TECHNICOLOR® DOLBY STEREO™ IN SELECTED THEATRES

Production Design JOHN BARRY Music Composed and Conducted by KEN THORNE From Original Material Composed by JOHN WILLIAMS Creative Consultant TOM MANKIEWICZ

Story by MARIO PUZO Screenplay by MARIO PUZO, DAVID NEWMAN and LESLIE NEWMAN Executive Producer ILYA SALKIND

Star wars – A saga de Guerra nas estrelas

“Há muito tempo atrás, numa galáxia muito distante...”. Com essa introdução, começava o primeiro filme da série que fez com que Hollywood nunca mais fosse a mesma. O clássico texto de abertura não falava que se tratava do quarto episódio de uma saga. Só nos demos conta disso em 1980, quando, aí, sim, no início de *O império contra-ataca*, aparecia “Episódio V”. George Lucas, roteirista e diretor da franquia, escreveu uma série a princípio com seis partes, dividiu-a em dois blocos de três e resolveu filmar a segunda metade antes da primeira. *Guerra nas estrelas* (1977), o primeiro filme lançado, é na verdade o quarto episódio; *O império contra-ataca* (1980), o quinto; e *O retorno de Jedi* (1983), o sexto. Só muitos anos depois é que saíram *Episódio I – A ameaça fantasma* (1999), *Episódio II – O ataque dos clones* (2002) e *Episódio III – A vingança dos Sith* (2005). A saga ganhou um terceiro bloco bem mais tarde, com *Episódio VII – O despertar da força* (2015), *Episódio VIII – Os últimos Jedi* (2017) e *Episódio IX – A ascensão Skywalker* (2019).

lembra disso?

✧ No fim da década de 70, quando a série foi para os cinemas, personagens como Obi-Wan Kenobi, Anakin Skywalker (que já começa a saga como Darth Vader), Qui-Gon Jinn, Yoda, Han Solo, Chewbacca, Luke Skywalker, Princesa Leia e os robôs R2-D2 e C-3PO se tornaram nomes familiares. E graças a milhares de produtos sobre os filmes, como discos, camisetas, bonecos, revistas, livros e outros badulaques, os personagens também viraram mania no Brasil nos anos 80.

você sabia?

- ✧ George Lucas escreveu a primeira versão da história com lápis número 2, num caderno de estudante. Cheio de erros de ortografia, o texto levou um trato de um roteirista contratado por ele próprio.
- ✧ O ator James Earl Jones é o dono da voz de Darth Vader.
- ✧ Carrie Fisher, que viveu a Princesa Leia, teve problemas com drogas e depois de *Guerra nas estrelas* só fez pequenos papéis.
- ✧ O nome do rancho de George Lucas, na Califórnia, é Skywalker. Ele fica na Lucas Valley Road, mas o nome da estrada é só coincidência: ela foi construída no início do século 20 e batizada em homenagem a John Lucas, o proprietário das terras naquela região.
- ✧ A máscara do robô C-3PO foi inspirada nos androides do clássico *Metrópolis*, de 1927, dirigido por Fritz Lang.



Blade Runner – O caçador de androides (1982)

No começo do século 21, uma corporação desenvolve robôs fortes e ágeis, quase tão inteligentes quanto os seres humanos. Conhecidos como replicantes, são utilizados como escravos na colonização e na exploração de outros planetas. Mas um grupo de robôs mais evoluídos provoca uma revolução numa colônia fora da Terra e, por isso, os replicantes se tornam ilegais no planeta. A partir daí, policiais de um esquadrão de elite, conhecido como Blade Runner, têm ordem de atirar para matar em replicantes encontrados por aqui. Até que em novembro de 2019, quando cinco replicantes chegam à Terra (especialmente em Los Angeles), Rick Deckard, um ex-Blade Runner (Harrison Ford), é encarregado de caçá-los.

lembra disso?

✧ Embora sejam uma sumária execução, os tiros de policiais em replicantes na Terra eram chamados de “remoção”.

você sabia?

- ✧ Dustin Hoffman chegou a ser convidado para interpretar Deckard, mas recusou o papel.
- ✧ Em julho de 2000, Ridley Scott declarou numa entrevista que Deckard também era um replicante.
- ✧ O comerciante de cobras que aparece numa das ruas de Blade Runner tem tatuada na testa uma nave Millennium Falcon, da série *Guerra nas estrelas*. No cinema, passou despercebido, porque a tatuagem é muito pequena, mas hoje dá para ver dando um zoom.



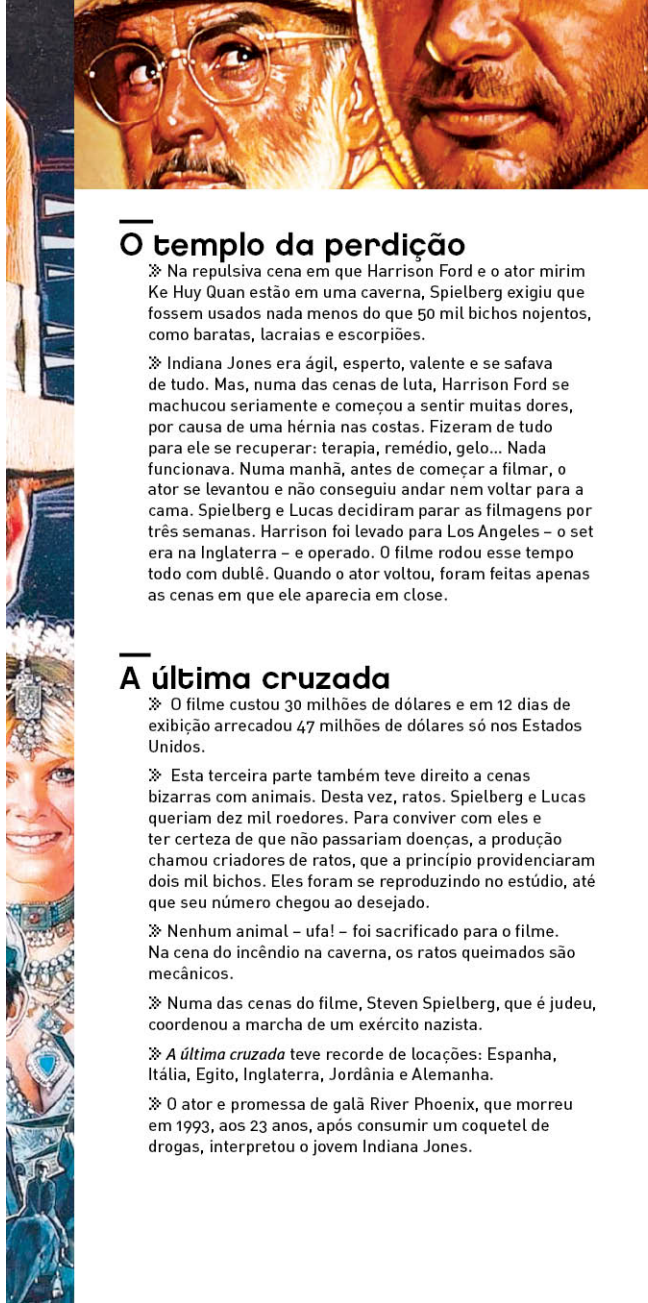
A trilogia Indiana Jones

CRIADA PELA INCANSÁVEL DOBRADINHA STEVEN SPIELBERG E GEORGE LUCAS, A TRILOGIA DO ARQUEÓLOGO (HARRISON FORD) QUE VIVIA EM BUSCA DE OBJETOS ANTIGOS É INESQUECÍVEL: o primeiro foi lançado em 1981, o segundo, em 1984, e o último, em 1989. Duas décadas depois, em 2008, saiu a primeira continuação, *Reino da caveira de cristal*, e, em 2023, o já oitenta e oito Harrison Ford estrelou *Relíquia do destino*, mas esse nem nossos filhos viram.

Os caçadores da arca perdida

- ❖ Indiana Jones tinha mais de dez jaquetas de couro, contando com a de Harrison e as dos dublês. Para envelhecê-las, a figurinista Deborah Nadoolman usou um canivete suíço e uma escova de aço.
- ❖ O mesmo processo foi feito com o chapéu do personagem, tipicamente australiano. Harrison e Deborah sentaram e pisaram nele várias vezes, para dar a impressão de um objeto maltratado pelo tempo.
- ❖ Em uma das cenas nas cavernas, Spielberg, Lucas e a produção colocaram mil cobras no cenário. Mas Spielberg achou pouco, porque o local era grande. Dobraram o número e, mesmo assim, não ficaram satisfeitos. Resultado: sete mil cobras participaram da cena. A produção recorreu a criadores do animal em toda a Europa – o filme estava sendo rodado na Inglaterra.
- ❖ Na famosa cena em que Indiana Jones encara uma cobra da espécie naja, há um vidro entre Harrison Ford e a peçonhenta. E foi bom mesmo terem colocado a divisão: ela dilatou o pescoço, inclinou a cabeça e jogou veneno no vidro.
- ❖ Alfred Molina, que viveu Satipo, o guia de Indiana, fez uma cena assustadora, coberto por tarântulas. Mais de 20 anos depois, vejam só, ele encarnaria o vilão Doutor Octopus em *Homem-Aranha 2*.
- ❖ Vic Armstrong, um dos muitos dublês de Harrison Ford na trilogia, foi escolhido para o primeiro filme por se parecer muito com o ator. Ele foi dublê em *Os caçadores da arca perdida*, dublê de estúdio em *O templo da perdição* e coordenador dos dublês em *A última cruzada*. Vic é casado com Wendy Leach, dublê de Kate Capshaw (que viveu a personagem Willie Scott em *O templo da perdição*) e de outras atrizes da trilogia.
- ❖ O nome Indiana foi escolhido por George Lucas, que tinha um cachorro que se chamava assim. A princípio, o herói seria chamado Indiana Smith, mas Steven Spielberg não gostou.
- ❖ Tim Matheson, Peter Coyote e Tom Selleck fizeram testes para interpretar Indiana Jones. Selleck chegou a agradar aos produtores, mas foi escalado na mesma época para viver Magnum no seriado de televisão. Harrison Ford, um dos primeiros nomes pensados por Spielberg, não era preferido de George Lucas, porque já havia atuado em *Guerra nas estrelas*. Só que Spielberg insistiu e ele acabou escolhido.





O templo da perdição

✂ Na repulsiva cena em que Harrison Ford e o ator mirim Ke Huy Quan estão em uma caverna, Spielberg exigiu que fossem usados nada menos do que 50 mil bichos nojentos, como baratas, lacraias e escorpiões.

✂ Indiana Jones era ágil, esperto, valente e se safava de tudo. Mas, numa das cenas de luta, Harrison Ford se machucou seriamente e começou a sentir muitas dores, por causa de uma hérnia nas costas. Fizeram de tudo para ele se recuperar: terapia, remédio, gelo... Nada funcionava. Numa manhã, antes de começar a filmar, o ator se levantou e não conseguiu andar nem voltar para a cama. Spielberg e Lucas decidiram parar as filmagens por três semanas. Harrison foi levado para Los Angeles – o set era na Inglaterra – e operado. O filme rodou esse tempo todo com dublê. Quando o ator voltou, foram feitas apenas as cenas em que ele aparecia em close.

A última cruzada

✂ O filme custou 30 milhões de dólares e em 12 dias de exibição arrecadou 47 milhões de dólares só nos Estados Unidos.

✂ Esta terceira parte também teve direito a cenas bizarras com animais. Desta vez, ratos. Spielberg e Lucas queriam dez mil roedores. Para conviver com eles e ter certeza de que não passariam doenças, a produção chamou criadores de ratos, que a princípio providenciaram dois mil bichos. Eles foram se reproduzindo no estúdio, até que seu número chegou ao desejado.

✂ Nenhum animal – ufa! – foi sacrificado para o filme. Na cena do incêndio na caverna, os ratos queimados são mecânicos.

✂ Numa das cenas do filme, Steven Spielberg, que é judeu, coordenou a marcha de um exército nazista.

✂ *A última cruzada* teve recorde de locações: Espanha, Itália, Egito, Inglaterra, Jordânia e Alemanha.

✂ O ator e promessa de galã River Phoenix, que morreu em 1993, aos 23 anos, após consumir um coquetel de drogas, interpretou o jovem Indiana Jones.

Veja se você sabe tudo sobre Indiana Jones:

1. Qual o nome verdadeiro de Indiana Jones?

- a) Henry Smith
- b) Henry Jones Jr.
- c) John Jones
- d) Johnnie Walker

2. Willie Scott, parceira de aventuras de Indiana em *O templo da perdição*, era:

- a) Pesquisadora
- b) Cantora de cabaré
- c) Escritora
- d) Dançarina

3. Qual era a arma principal de Indiana?

- a) Revólver
- b) Espingarda
- c) Faca
- d) Chicote

4. Em *O templo da perdição*, o que conquistaria quem tivesse em mãos a pedra de Sankara?

- a) Glória e poder
- b) Fama e glória
- c) Fortuna e glória
- d) Amor e poder, como bem dizia Rosana

5. Qual era o apelido do parceiro mirim de Indiana em *O templo da perdição*?

- a) Baixinho
- b) Burlesco
- c) Junior
- d) Garoto Juca

6. Como Indiana e Marion sobreviveram depois de a arca ser aberta em *Os caçadores da arca perdida*?

- a) Eles rezaram
- b) Eles fecharam a arca imediatamente
- c) Eles fecharam os olhos
- d) Eles dançaram lambada

7. Qual foi a sobremesa oferecida no jantar do Palácio Pankot, em *O templo da perdição*?

- a) Olhos de boi com doce de chocolate
- b) Cérebro de macaco gelado
- c) Lesmas ao molho de frutas
- d) Bala de leite Kids, a melhor bala que há

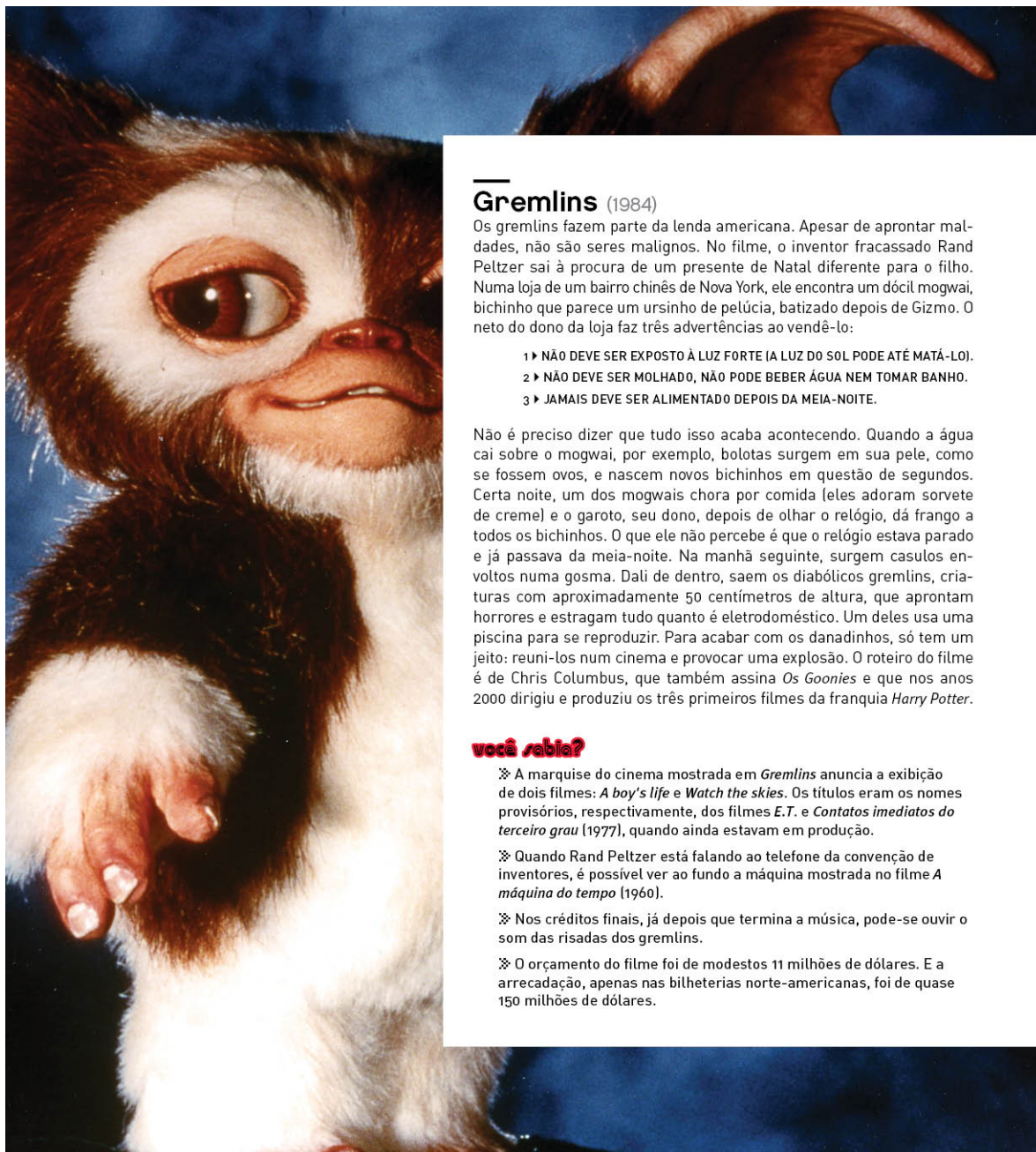


E.T. – O extraterrestre (1982)

O filme de Steven Spielberg é um dos clássicos da geração 80. A história, sobre um alienígena perdido na Terra que recebe a ajuda de um garoto de 10 anos para fugir de agentes do serviço secreto americano e retornar ao seu planeta, faturou quatro Oscar: Trilha Sonora, Efeitos Especiais, Efeitos Sonoros e Som. E foi ainda indicado em outras cinco categorias: Filme, Diretor, Roteiro Original, Fotografia e Edição. É responsável por uma das cenas antológicas do cinema, em que o E.T. e seu amigo Elliott voam de bicicleta na frente da Lua. *E.T.* é um dos filmes mais bem-sucedidos da história do cinema: faturou, no ano de lançamento, 700 milhões de dólares.

você sabia?

- ✂ Para ser criado, o rosto do E.T. teve como molde as faces do poeta Carl Sandburg e do cientista Albert Einstein.
- ✂ A voz original do extraterrestre era de uma professora de dicção de 82 anos.
- ✂ Durante os testes para a escolha do protagonista de *E.T.*, o menino Henry Thomas imaginou que seu cachorro havia morrido e utilizou essa ideia quando se candidatou para o papel, na intenção de passar às pessoas a sensação de tristeza de seu personagem. Spielberg chegou a chorar durante o teste e o escolheu para protagonizar o filme.
- ✂ O ator Harrison Ford fez uma ponta como o diretor da escola de Elliott. Mas, na edição final do filme, Spielberg decidiu cortar todas as cenas em que ele aparecia por achar que o personagem era dispensável e servia apenas para distrair o público da história principal.
- ✂ O comunicador utilizado por E.T. no filme realmente funcionava e foi construído por Henry Feinberg, um especialista em ciência e tecnologia.
- ✂ No relançamento do filme, em 2002, Spielberg mexeu em 140 cenas e acrescentou cinco minutos. Uma das novidades é quando o alienígena aparece na maior cortiça numa banheira, coberto de água, para desespero de Elliott. A cena original foi realizada com um boneco hidráulico, que na hora não funcionou, levando a sequência inteira a ser descartada da montagem de 1982. Na cena de Halloween, pode-se ver uma criança vestida como Yoda, personagem da série *Guerra nas estrelas* que havia aparecido pela primeira vez em *O império contra-ataca*, dois anos antes.
- ✂ Duas das crianças do filme, Erika Eleniak e Drew Barrymore, chegaram a posar nuas muitos anos depois para a *Playboy* americana.
- ✂ Foram usados três bonecos do E.T. no filme, além do hidráulico: um totalmente eletrônico, outro manipulado com fios invisíveis e um terceiro que mesclava os dois recursos dos primeiros.
- ✂ Para as cenas em que o extraterrestre andava, era usada uma fantasia revezada por Tamara De Treaux e Pat Bilon, atores com nanismo. Spielberg também contratou Matthew de Merritt, de 11 anos, nascido sem as pernas. Foi o próprio Merritt que criou o impagável jeito de andar do E.T. bêbado de cerveja.



Gremlins (1984)

Os gremlins fazem parte da lenda americana. Apesar de aprontar maldades, não são seres malignos. No filme, o inventor fracassado Rand Peltzer sai à procura de um presente de Natal diferente para o filho. Numa loja de um bairro chinês de Nova York, ele encontra um dócil mogwai, bichinho que parece um ursinho de pelúcia, batizado depois de Gizmo. O neto do dono da loja faz três advertências ao vendê-lo:

- 1 ▶ NÃO DEVE SER EXPOSTO À LUZ FORTE (A LUZ DO SOL PODE ATÉ MATÁ-LO).
- 2 ▶ NÃO DEVE SER MOLHADO, NÃO PODE BEBER ÁGUA NEM TOMAR BANHO.
- 3 ▶ JAMAIS DEVE SER ALIMENTADO DEPOIS DA MEIA-NOITE.

Não é preciso dizer que tudo isso acaba acontecendo. Quando a água cai sobre o mogwai, por exemplo, bolotas surgem em sua pele, como se fossem ovos, e nascem novos bichinhos em questão de segundos. Certa noite, um dos moguais chora por comida [eles adoram sorvete de creme] e o garoto, seu dono, depois de olhar o relógio, dá frango a todos os bichinhos. O que ele não percebe é que o relógio estava parado e já passava da meia-noite. Na manhã seguinte, surgem casulos envoltos numa gosma. Dali de dentro, saem os diabólicos gremlins, criaturas com aproximadamente 50 centímetros de altura, que aprontam horrores e estragam tudo quanto é eletrodoméstico. Um deles usa uma piscina para se reproduzir. Para acabar com os danadinhos, só tem um jeito: reuni-los num cinema e provocar uma explosão. O roteiro do filme é de Chris Columbus, que também assina *Os Goonies* e que nos anos 2000 dirigiu e produziu os três primeiros filmes da franquia *Harry Potter*.

você sabia?

- ✂ A marquise do cinema mostrada em *Gremlins* anuncia a exibição de dois filmes: *A boy's life* e *Watch the skies*. Os títulos eram os nomes provisórios, respectivamente, dos filmes *E.T.* e *Contatos imediatos do terceiro grau* (1977), quando ainda estavam em produção.
- ✂ Quando Rand Peltzer está falando ao telefone da convenção de inventores, é possível ver ao fundo a máquina mostrada no filme *A máquina do tempo* (1960).
- ✂ Nos créditos finais, já depois que termina a música, pode-se ouvir o som das risadas dos gremlins.
- ✂ O orçamento do filme foi de modestos 11 milhões de dólares. E a arrecadação, apenas nas bilheterias norte-americanas, foi de quase 150 milhões de dólares.



na Sonora
ARA O M

SP
ALM
COMPE
195



A trilogia De volta para o futuro

MARTY MCFLY E DOC BROWN, DA TRILOGIA DE VOLTA PARA O FUTURO, ESTÃO ENTRE OS PERSONAGENS MAIS EMBLEMÁTICOS DOS ANOS 80. O diretor Robert Zemeckis conta a história de Marty, um jovem que viaja para o passado por obra de um amalucado inventor e termina por servir de cupido para seus próprios pais. À frente do elenco, Michael J. Fox e Christopher Lloyd. O primeiro filme da série foi lançado em 1985 e arrecadou, nas bilheterias de todo o planeta, mais de 350 milhões de dólares. Na segunda parte (1989), além de dar vida a Marty McFly, Michael J. Fox interpreta os dois filhos de seu personagem no "futuro" de 2015: Marty McFly Jr. e, numa caracterização impagável, Marlene McFly. A terceira parte, lançada em 1990, se passa no Velho Oeste.

você sabia?

- ✘ Eric Stoltz foi o ator inicialmente contratado para interpretar Marty McFly e chegou a rodar algumas cenas como o personagem. Mas os produtores acharam que ele não convenceria como um adolescente nas telas e Michael J. Fox acabou sendo escolhido. O curioso é que os dois nasceram no mesmo ano, e Michael é três meses mais velho que Eric. Pelo menos uma cena do demissionário foi mantida: quando Biff leva um murro em um bar, nos anos 50, é o punho de Eric que aparece na cena.
- ✘ Originalmente, Robert Zemeckis queria construir a máquina do tempo usando uma geladeira. A ideia foi abortada porque havia o temor de que, por conta do filme, as crianças resolvessem escalar geladeiras e até mesmo entrar nelas.
- ✘ Em *De volta para o futuro – Parte II*, um cinema de 2015 anuncia no letreiro o filme *Tubarão 19*, dirigido por Max Spielberg. O produtor executivo, Steven Spielberg, dirigiu *Tubarão*, de 1975, e tem um filho chamado Max.
- ✘ As filmagens das partes dois e três aconteceram simultaneamente, com os dois longas sendo lançados nos cinemas com uma diferença de apenas seis meses.
- ✘ Lembra da cena em que Marty vai para o futuro, entra em um café retrô temático dos anos 80 e se depara com uma máquina de jogo de vídeo onde estão duas crianças? Uma delas é Elijah Wood, o Frodo de *Senhor dos anéis*.
- ✘ Uma das inspirações para o nome deste livro que você está lendo foi o *Grays sports almanac*, livro que aparece em *De volta para o futuro – Parte II*, com todos os resultados dos principais jogos desportivos entre 1950 e 2000.

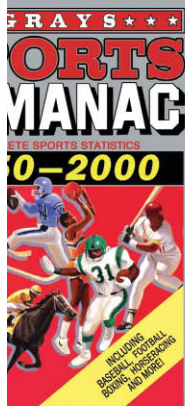
PREVISÕES PARA 2015 QUE O FILME ERROU ▶ PIZZAS QUE FICAM REIDRATADAS E GRANDONAS, EM SEGUNDOS, QUANDO VÃO AO FORNO ▶ FAX (AINDA) EXISTIA E ERA USADO NORMALMENTE COMO SE FOSSE UMA COISA MUITO MODERNA ▶ SERVIÇOS METEOROLÓGICOS COM EXTREMA PRECISÃO, QUE DIZIAM A HORA EXATA EM QUE IA PARAR DE CHOVER ▶ ROUPAS QUE SE AJUSTAM AUTOMATICAMENTE NO CORPO ▶ FUSÃO NUCLEAR (CASCA DE BANANA E SOBRAS DE CERVEJA QUE SE TRANSFORMAM EM COMBUSTÍVEL, POR EXEMPLO)

PREVISÕES PARA 2015 QUE O FILME ADERTOU ▶ VIDEOCONFERÊNCIA ▶ ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL E FILMES EM 3D ▶ RELÓGIOS INTELIGENTES (SMARTWATCHES) ▶ BIOMETRIA ▶ TVS DE TELA PLANA ▶ DRONES ▶ COMANDO DE VOZ (QUEM DIRIA, HEIN, ALEXA?) ▶ VIDEOGAMES SEM JOYSTICK ▶ TABLETS



BACK TO THE FUTURE

o Filme
FUTURO



FEATURING
The Power Of Love
BY
**HUEY LEWIS
AND THE NEWS**

Algumas folhas do primeiro filme:

- ❖ A guitarra Gibson ES345 que Marty toca no Baile Encanto Submarino em 1955, para poder juntar novamente seus pais, só foi lançada em 1958.
- ❖ Lady Di, que morreu em 1997, não se tornou "Queen Diana", como o USA Today se referiu a ela na manchete de 22/10/2015 do jornal, que o Dr. Brown comprou para mostrar a Marty.
- ❖ Apesar de a marca Pontiac ter deixado de existir em 2010, uma loja da concessionária aparece em *De volta para o futuro - Parte II*, que se passa cinco anos depois.
- ❖ Quando Marty volta a 1985, o mostrador amarelo (aquele que diz de onde ele acabara de partir) deveria mostrar 12 de novembro de 1955, mas mostra outubro, que é o mês de 1985.



Karatê Kid – A hora da verdade (1984)

Quem assistiu ao filme certamente se lembra de Ralph Macchio como Daniel-San treinando na praia, com um lenço na cabeça e fazendo uma posição que muitos equilibristas não conseguiam. *Karatê Kid* teve outras duas sequências nos anos 80, em 1986 e 1989, mas ninguém lembra direito.

FILMES CULTUADOS PELA GERAÇÃO 80

The outsiders – Vidas sem rumo

(1983)

O elenco era repleto de atores que faziam as meninas suspirarem e que se tornariam alguns dos maiores galãs da geração. Matt Dillon, Ralph Macchio, Patrick Swayze, Rob Lowe, Emilio Estevez, C. Thomas Howell e Tom Cruise tiveram seus rostos conhecidos a partir desse filme, dirigido por Francis Ford Coppola. A história é sobre uma gangue de meninos pobres e seus rivais, os grã-finos.

Gatinhas e gatos

(1984)

O ator Anthony Michael Hall, que além de *Gatinhas e gatos* fez *Clube dos cinco* e *Mulher nota 1000* (os dois de 1985), teve problemas depois de participar dos filmes. Desiludido com Hollywood (que o descartou tão logo engrossou a voz, livrou-se das espinhas e do aparelho nos dentes), Anthony afundou no alcoolismo. Aos 20 anos, com uma carreira que parecia promissora – o diretor Stanley Kubrick dizia que era o jovem ator com mais chance de se dar bem naquela época –, o rapaz perdeu o rumo e seu último papel de destaque em muitos anos foi o do namorado malvado de Wynona Rider em *Edward Mãos de Tesoura* (1990). Duas décadas depois, já livre do álcool, passou a fazer pontas em filmes e séries.

Mulher nota 1000 (1985)

Mistura de comédia juvenil com uma versão high-tech de Frankenstein. Dois adolescentes do tipo rejeitados pelas garotas e humilhados pelos colegas resolvem fabricar uma mulher perfeita com a ajuda de um supercomputador.

O primeiro ano do resto de nossas vidas (1985)

Um dos primeiros filmes de Joel Schumacher. Tinha no elenco Emilio Estevez, Rob Lowe, Andrew McCarthy e Judd Nelson, e tornou Demi Moore e Andie MacDowell conhecidas do público. A história é sobre um grupo de amigos recém-formados que se depara com as dificuldades da vida profissional e dos relacionamentos amorosos.

Clube dos cinco (1985)

Um dos filmes mais lembrados pela geração 80. Dirigido por John Hughes e estrelado por Emilio Estevez, Judd Nelson e Molly Ringwald – a queridinha do diretor. Diferentemente das comédias habituais de Hughes, esse é dramático e conta a história de cinco estudantes de personalidades distintas, que são forçados a passar um dia de castigo na escola. Como punição, tinham que escrever uma redação de mil (!) palavras sobre o que cada um pensava de si mesmo. Com isso, o grupo acaba se conhecendo melhor e dividindo seus dramas pessoais.

você sabia?

✂ John Hughes participa do filme. Ele interpreta o pai de Brian (Anthony Michael Hall).



Conta comigo (1986)

Adorado e cultuado por boa parte da geração 80, o filme se passa na década de 50 e conta a história de quatro meninos que selam um pacto de amizade e decidem procurar o cadáver de um garoto, não encontrado pela polícia. No elenco, atores que se destacariam em breve, como River Phoenix, Kiefer Sutherland e John Cusack.

você sabia?

- ❖ Os nomes de todas as cidades citadas em *Conta comigo*, com exceção de Castle Rock, são homenagens a lugares reais do estado norte-americano do Maine, onde Stephen King, autor do livro no qual o filme foi baseado, viveu quando era criança.
- ❖ O ator Corey Feldman e o diretor Rob Reiner testaram mais de 30 diferentes risadas para o personagem Teddy Duchamp, de maneira que ela se parecesse o máximo possível com a descrição apresentada no livro de Stephen King.

Os Goonies (1985)

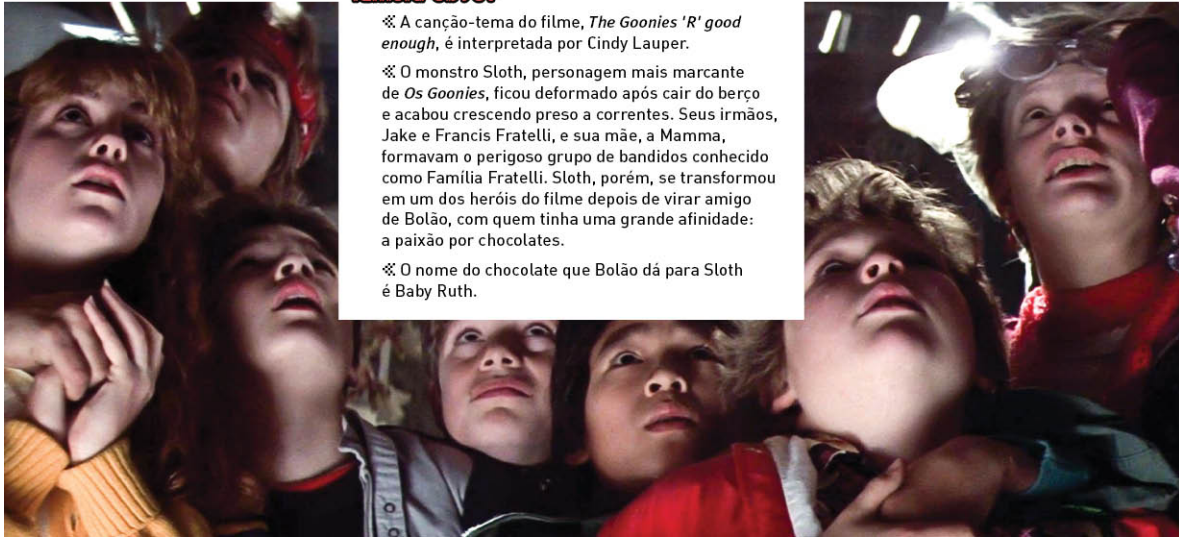
Um grupo de garotos (chamado de Os Goonies e formado por Mikey, Bolão, Bocão e Dado) resolve organizar uma cerimônia de despedida dos prédios de seu bairro, prestes a serem demolidos. É quando descobrem um mapa do tesouro, que, segundo a lenda, sumiu na região e pertencia ao pirata Willie Caolho. O mapa é capaz de torná-los ricos e evitar a destruição de suas casas. E assim começa uma caça ao tesouro.

você sabia?

- ❖ Várias cenas foram rodadas, mas terminaram não sendo incluídas no filme. Uma delas mostrava Mikey descobrindo um mapa ao estilo das dobradinhas publicadas no verso da contracapa da revista *Mad*, em que era preciso dobrar a página e unir duas partes para conseguir enxergar a imagem certa.
- ❖ O elenco mirim de *Os Goonies* foi proibido de ver o navio pirata antes das filmagens. A intenção era fazer com que os garotos passassem para seus personagens a sensação de espanto da forma mais realista possível.

lembra disso?

- ❖ A canção-tema do filme, *The Goonies 'R' good enough*, é interpretada por Cindy Lauper.
- ❖ O monstro Sloth, personagem mais marcante de *Os Goonies*, ficou deformado após cair do berço e acabou crescendo preso a correntes. Seus irmãos, Jake e Francis Fratelli, e sua mãe, a Mamma, formavam o perigoso grupo de bandidos conhecido como Família Fratelli. Sloth, porém, se transformou em um dos heróis do filme depois de virar amigo de Bolão, com quem tinha uma grande afinidade: a paixão por chocolates.
- ❖ O nome do chocolate que Bolão dá para Sloth é Baby Ruth.





Curtindo a vida adoidado (1986)

Todo adolescente queria ser Ferris Bueller (Matthew Broderick) por algumas horas. Esperto e cheio de manhas para enganar os pais, ele resolve tirar um dia inteiro de folga: mata aula e apronta todas com o melhor amigo e a namorada, a bordo da Ferrari do pai do amigo. Foi um dos campeões da *Sessão da tarde* alguns anos depois e um dos clássicos dos anos 80.

você sabia?

- ✂ Quem faz a invocada irmã de Ferris é Jennifer Grey, em seu primeiro filme. Menos de dois anos depois, a moça iria deixar muitas meninhas loucas de inveja por protagonizar *Dirty dancing* com o bonitão da vez e estreante Patrick Swayze.
- ✂ O filme foi um dos primeiros de Charlie Sheen, que fez uma ponta como o garoto drogado na delegacia. Ele ficou mais de 48 horas acordado antes de sua cena ser rodada, para dar a impressão de que realmente estava sob efeito de drogas.
- ✂ O diretor do filme, John Hughes, também foi o responsável por outros longas de sucesso e virou um precursor do cinema adolescente em Hollywood nos anos 80 e 90. Além de *Clube dos cinco* e *Mulher nota 1000*, são dele *A garota de rosa-shocking*, *Férias frustradas* e *Esqueceram de mim*.
- ✂ Para se livrar das muitas faltas que tem, Ferris entra no sistema de informática de sua escola. No filme *Jogos de guerra*, Matthew Broderick vive um personagem com função semelhante. Como *Jogos de guerra* foi rodado em 1983 e *Curtindo a vida adoidado*, em 1986, essa ligação não deixa de ser uma referência ao seu personagem.
- ✂ Cindy Pickett e Lyman Ward, que interpretaram os pais de Ferris, se casaram após o término das filmagens.
- ✂ No filme, acontecem duas "premonições" sobre a carreira de Matthew Broderick. A primeira, durante a sequência da parada pública, quando aparece um cinema anunciando *Godzilla 85*. Coincidentemente, o ator estrelou uma refilmagem de *Godzilla*, só que em 1998. A segunda é quando Ferris vai à escola pegar sua namorada, Sloane, disfarçado com uma capa de chuva e um chapéu. Essa roupa compõe o uniforme do *Inspetor Bugiganga*, que Broderick interpretaria em 1999.

Namorada de aluguel

(1987)

Ronald Miller (Patrick Dempsey) é um jovem feioso e tímido, que sempre sonhou ser popular no colégio. Quando descobre que Cindy Mancini (Amanda Peterson) – uma gatinha que todos os garotos paqueram – está precisando de mil dólares, o garoto surge com uma insólita proposta: empresta o dinheiro e, em troca, ela deverá fingir ser sua namorada. Cindy topa e, com sua ajuda, Miller acaba se tornando um dos meninos mais populares do colégio. Quem diria que, algumas décadas depois, Dempsey se tornaria o médico bonitão de *Grey's anatomy*.

A garota de rosa-shocking (1986)

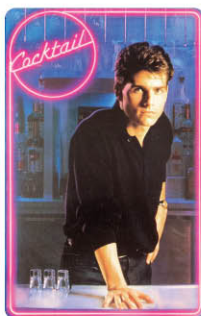
Estrelado por Molly Ringwald, uma das queridinhas da década, o filme tem uma história manjada, mas que fez sucesso nos anos 80: Andie Walsh é uma menina pobre que estuda em colégio de ricos. Ela quer ter um vestido especial para ir ao baile e conquistar o bonitão da escola. O nome da produção é inspirado no vestido rosa-Barbie de sua mãe, cheio de rendas e babados, cafonérrimo e antigo. Molly, então, reforma a roupa porque não tem dinheiro para comprar uma nova para o baile. É quase uma Cinderela.

você sabia?

✂ As filmagens de *A garota de rosa-shocking* aconteceram na mesma escola de Los Angeles onde *Grease* foi rodado em 1978.

✂ O filme foi dedicado a Alexa Kenin, que no filme interpreta a personagem Jena. Ela foi assassinada em Nova York, pouco antes do lançamento do longa.

A seleção dos mais gatos do cinema nos anos 80



1. TOM CRUISE
2. MATT DILLON
3. KEVIN COSTNER
4. PATRICK SWAYZE
5. RICHARD GERE
6. MATTHEW BRODERICK
7. CHRISTOPHER LAMBERT
8. MICHAEL J. FOX
9. ROB LOWE
10. BRUCE WILLIS
11. RIVER PHOENIX
12. CHRISTOPHER REEVE
13. JOHNNY DEPP
14. CHARLIE SHEEN
15. ANDREW MCCARTHY

DAVA VONTADE DE DANÇAR

Flashdance (1983)

Antes de fazer *9 e 1/2 semanas de amor* (1986) e *Atração fatal* (1987), Adrian Lyne dirigiu esse filme, que fez muita menina querer se matricular numa academia de dança logo depois de sair do cinema. A história é sobre Alex Owens, uma jovem de 18 anos que trabalha como metalúrgica durante o dia e à noite dança numa casa de shows. Mas Alex tinha um sonho: ser aluna do Conservatório Pittsburgh de Dança. O filme foi responsável por uma das trilhas sonoras de maior repercussão na época. Ganhou o Oscar de Canção Original (*Flashdance... What a feeling*) e vendeu no Brasil a impressionante marca de mais de 700 mil cópias duas semanas depois do lançamento.



Procura-se Susan desesperadamente (1985)

Depois de ler num anúncio de jornal sobre a busca pela desaparecida Susan, Roberta Glass, uma mulher rica, casada e entediada, decide se fazer passar por ela, sem saber que corre perigo de vida. Madonna é Susan e Rosanna Arquette é Roberta.

você sabia?

✂ No início do projeto, as atrizes Diane Keaton e Goldie Hawn estiveram cotadas para interpretar Roberta e Susan. No entanto, a Orion Pictures, produtora do filme, desejava que o orçamento ficasse abaixo de cinco milhões de dólares, o que fez com que as duas saíssem e a diretora Susan Seidelman tivesse que contar com atores pouco conhecidos na época (Madonna, quem diria, hein?) e diversos estreantes no cinema.

✂ Após ler o roteiro pela primeira vez, Rosanna Arquette avisou que gostaria de interpretar Susan. Mas os produtores bateram pé para que ela vivesse Roberta.

✂ Ellen Barkin queria ser Susan e era a primeira opção dos produtores para o papel. Mas o baixo orçamento do filme e a insistência da diretora acabaram beneficiando a contratação de Madonna.

✂ Na época das filmagens, Madonna estava seguindo uma dieta rigorosa. Na cena em que o roteiro pedia que sua personagem comesse, ela vomitou assim que acabou de rodá-la.

Dirty dancing – Ritmo quente (1987)

O filme fez muitas adolescentes babarem por Patrick Swayze. Conta a história de uma garota em férias com a família, que se apaixona pelo instrutor de dança do hotel onde está hospedada. O ritmo quente da dança faz com que seus pais censurem o romance. O filme lançou dois sucessos: *She's like the wind*, interpretado pelo próprio Swayze, e *(I've had) The time of my life*, dueto de Bill Medley e Jennifer Warnes, que faturou o Oscar na categoria Canção.

La Bamba (1987)

É fácil encontrar quem tenha vivido na década de 80 e não se lembre de Ritchie Valens. Mas é difícil achar alguém que não se lembre de *La Bamba*, filme que dá título a uma música de Valens. O cantor, que teve uma carreira meteórica no fim dos anos 50, morreu no auge, num acidente de avião. O filme fez sucesso nos anos 80, mas a trilha sonora das antigas fez mais ainda.





GRANDES AVENTURAS

Os Caça-Fantasmas (1984)

Um grupo de parapsicólogos desempregados decide se unir para formar os Caça-Fantasmas. A grande missão deles é livrar Nova York de um ataque de fantasmas, monstros e outras criaturas do além. O elenco reúne atores como Bill Murray, Dan Aykroyd, Sigourney Weaver, Rick Moranis e Harold Ramis.

você sabia?

❖ Os personagens principais, Peter Venkman, Winston Zeddemore e Louis Tully, foram escritos para os atores John Belushi, Eddie Murphy e John Candy. Quando a produção começou, porém, Murphy e Candy estavam envolvidos em outro projeto e Belushi havia morrido de overdose dois anos antes.

❖ O roteiro original do filme, escrito apenas por Dan Aykroyd, iniciava já mostrando o carro voador dos Caça-Fantasmas saindo da base do grupo. Foi o diretor Ivan Reitman quem sugeriu que seria melhor se o filme contasse como os Caça-Fantasmas foram formados.

❖ As vozes dos personagens Geleia e Zuul foram feitas pelo próprio diretor.

❖ A princípio, a ideia era que o homem gigante de marshmallow aparecesse pela primeira vez saindo da água ao lado da Estátua da Liberdade, para mostrar ao espectador a diferença de tamanho dos dois. Mas isso foi deixado de lado por causa das dificuldades da tecnologia na época.

❖ Antes da estreia, os cinemas americanos exibiam trailers com um número de telefone para o qual as pessoas podiam ligar e ouvir uma mensagem gravada por Bill Murray e Dan Aykroyd: "Hi. We're out catching ghosts right now" ["Olá. Nós estamos fora capturando fantasmas neste momento"]. O número recebeu uma média de mil telefonemas por hora, 24 horas por dia, durante seis semanas.

O enigma da pirâmide (1985)

O título original é *Young Sherlock Holmes*, uma fantasia bem sacada que conta os tempos de colégio público de Sherlock Holmes (quando desvenda seu primeiro caso) e do amigo John Watson.

A história sem fim (1984)

Na década de 80, muitas crianças queriam ter a sorte de Bastian, que estava lendo um livro de fábulas quando foi escolhido pelos personagens da história para virar herói num passe de mágica.



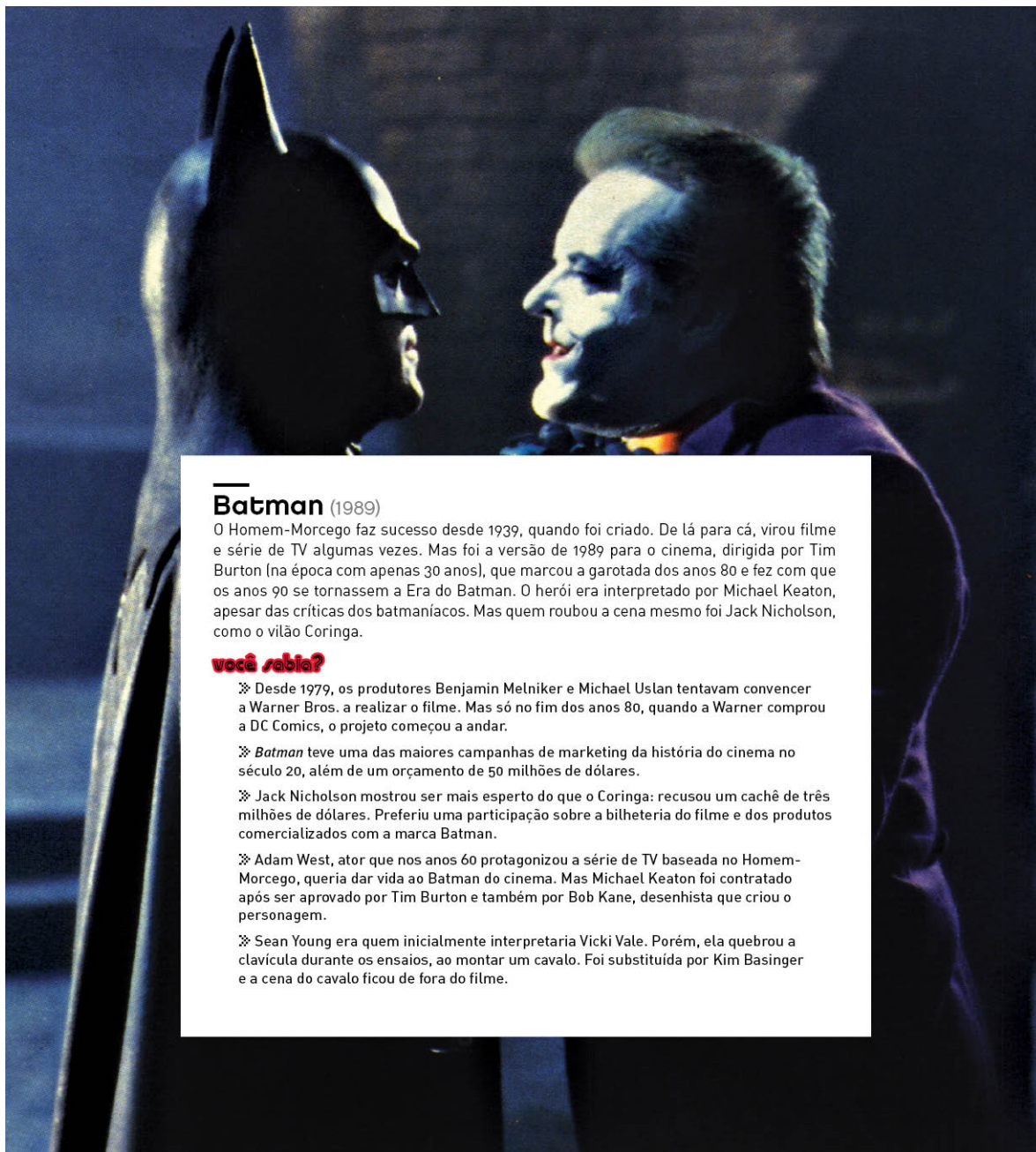


Top gun – Ases indomáveis (1986)

Tom Cruise tinha 24 anos quando rodou esse filme. Ele vive o piloto Pete Mitchell, que ingressa na Academia Aérea para se tornar piloto de caça. O mocinho se envolve com Charlotte Blackwood (Kelly McGillis) e enfrenta um competidor à sua altura (Val Kilmer).

você sabia?

- ❖ Top gun, em português, significa "piloto de caça".
- ❖ O filme ganhou o Oscar na categoria Canção com *Take my breath away*.
- ❖ O piloto acrobático Art Scholl morreu durante uma cena, após perder o controle de sua aeronave.
- ❖ Meg Ryan, iniciando como atriz, participa do filme. Ela interpreta Carole Bradshaw, a namorada boazinha de Nick "Goose" (Anthony Edwards), o melhor amigo de Pete.



Batman (1989)

O Homem-Morcego faz sucesso desde 1939, quando foi criado. De lá para cá, virou filme e série de TV algumas vezes. Mas foi a versão de 1989 para o cinema, dirigida por Tim Burton (na época com apenas 30 anos), que marcou a garotada dos anos 80 e fez com que os anos 90 se tornassem a Era do Batman. O herói era interpretado por Michael Keaton, apesar das críticas dos batmaniácos. Mas quem roubou a cena mesmo foi Jack Nicholson, como o vilão Coringa.

você sabia?

- ✂ Desde 1979, os produtores Benjamin Melniker e Michael Uslan tentavam convencer a Warner Bros. a realizar o filme. Mas só no fim dos anos 80, quando a Warner comprou a DC Comics, o projeto começou a andar.
- ✂ *Batman* teve uma das maiores campanhas de marketing da história do cinema no século 20, além de um orçamento de 50 milhões de dólares.
- ✂ Jack Nicholson mostrou ser mais esperto do que o Coringa: recusou um cachê de três milhões de dólares. Preferiu uma participação sobre a bilheteria do filme e dos produtos comercializados com a marca Batman.
- ✂ Adam West, ator que nos anos 60 protagonizou a série de TV baseada no Homem-Morcego, queria dar vida ao Batman do cinema. Mas Michael Keaton foi contratado após ser aprovado por Tim Burton e também por Bob Kane, desenhista que criou o personagem.
- ✂ Sean Young era quem inicialmente interpretaria Vicki Vale. Porém, ela quebrou a clavícula durante os ensaios, ao montar um cavalo. Foi substituída por Kim Basinger e a cena do cavalo ficou de fora do filme.

Crocodilo Dundee (1986)

O australiano Michael J. "Crocodilo" Dundee parecia não ter medo de nada: caçava crocodilos com as próprias mãos, enfrentava búfalos enormes e era um apreciador de bebidas fortes. Mas nada o deixou tão fora de rumo quanto ter que conhecer Nova York. Os filmes seguintes, *Crocodilo Dundee 2* (1988) e *Crocodilo Dundee em Hollywood* (1991), não fizeram tanto sucesso quanto o primeiro da série.

você sabia?

- ✂ Nos Estados Unidos, o filme foi lançado como "*Crocodile*" Dundee. As aspas foram utilizadas para que o público norte-americano não pensasse que Dundee fosse o nome de um crocodilo de verdade.
- ✂ O selvagem e feroz búfalo que Dundee pacifica estava anestesiado quando a cena foi rodada.

Peggy Sue – Seu passado a espera (1986)

Assim como *De volta para o futuro*, esse filme brinca com o tema "volta no tempo" – e partindo também de 1985. Estrelada por Kathleen Turner, a história é sobre uma mulher de 43 anos, prestes a se divorciar, que desmaia durante uma festa e inexplicavelmente retorna ao passado, mais exatamente a 1960. Com isso, ela tem a oportunidade de mudar sua vida: se está quase se separando em 1985, por que se casar?

lembra disso?

- ✂ O nome completo de Peggy é Peggy Sue Kelcher Bodell.
- ✂ O filme recebeu três indicações ao Oscar, nas categorias Atriz (Kathleen Turner), Fotografia e Figurino.
- ✂ Jim Carrey, Sofia Coppola e Helen Hunt, todos em início de carreira, participam em papéis pequenos: ele como Walter Getz, a filha de Coppola como Nancy Kelcher e Helen como Beth Bodell.

Os Intocáveis (1987)

O agente federal Eliot Ness, o policial Jimmy Malone, o atirador George Stone e o contador Oscar Wallace enfrentam o gângster Al Capone. A série de televisão exibida no Brasil nos anos 60 virou filme duas décadas depois. A história era a mesma: a luta contra o crime na Chicago dos anos 30, durante a vigência da Lei Seca nos Estados Unidos. Brian de Palma contou com um elenco estrelado por Kevin Costner, Robert De Niro, Sean Connery e Andy Garcia. Uma das cenas antológicas do cinema é o tiroteio final entre Ness e Capone, na escadaria de uma estação de trem, com um carrinho de bebê descendo descontrolado em meio ao fogo cruzado.

você sabia?

- ✂ Para ficar igual a Al Capone, Robert De Niro engordou 12 quilos, graças a uma dieta à base de macarrão, batata, doces, cerveja e leite.
- ✂ William Hurt e Harrison Ford foram cotados para viver Eliot Ness, mas ambos estavam com agendas lotadas. Assim, o papel ficou para Kevin Costner, ator pouco conhecido na época.





COMÉDIA-PIPOCA

Corra que a polícia vem aí (1988)

Besteiral do grupo ZAZ (Jerry Zucker, Jim Abrahams e David Zucker), criador da bem-sucedida comédia *Apertem os cintos, o piloto sumiu* (1980). A série de TV *Police squad*, fracasso comercial que não saiu do sexto episódio, serviu de ponto de partida para esse longa-metragem pastelão, novamente estrelado por Leslie Nielsen. Ele é Frank Drebin, um sério e quase eficiente investigador de polícia, que se encarrega da segurança da rainha da Inglaterra, Elizabeth II, em visita a Los Angeles. Repleto de piadas de duplo sentido e de referências a clássicos do cinema, o filme debocha dos filmes policiais em cenas hilariantes.

Um tira da pesada (1984)

Divertida comédia policial com Eddie Murphy como o detetive Axel Foley, que vai a Los Angeles para investigar o assassinato de um amigo. Mas ele precisa da ajuda da polícia local, que não gosta dos seus métodos de trabalho. Eddie Murphy improvisou tanto durante as filmagens, que obrigou dezenas de cenas a serem refeitas, já que a equipe não parava de rir.

Loucademia de polícia (1984)

O filme inaugurou uma franquia que rendeu seis continuações. Os cadetes Mahoney (Steve Guttenberg) e Jones (Michael Winslow) vivem aprontando com o severo tenente Harris (G.W. Bailey), que não acredita no potencial dos aspirantes a policiais e faz de tudo para expulsá-los da academia. Mas, graças à astúcia de Mahoney, eles driblam as encrencas e ainda conseguem prender bandidos e salvar a cidade de assassinos.

Irmãos gêmeos (1988)

Dois gêmeos se separam após uma estranha experiência genética – dá para imaginar Arnold Schwarzenegger gêmeo de Danny de Vito? Muitos anos depois, a dupla se encontra: Julius é um gigante de ótimo coração, educadíssimo. Já o baixinho Vincent é um charlatão, que só quer saber de dinheiro e mulheres. Eles saem em busca da mãe e se metem em uma série de confusões.





Uma cilada para Roger Rabbit (1988)

É um marco na história no cinema. Personagens de desenhos animados contracenam com atores, coisa incomum até então. A trama é inusitada: um detetive é contratado para defender Roger Rabbit, um astro dos desenhos, acusado de um crime no mundo real. Mas ele acaba se apaixonando pela sensual Jéssica (uma mistura de Rita Hayworth e Anitta), mulher do coelho, e dá origem a um louco triângulo amoroso.

você sabia?

- ❖ A voz de Jessica Rabbit é de Kathleen Turner, mas nas cenas em que a sedutora personagem canta, a voz é da também atriz Amy Irving.
- ❖ Diretor de *Os 12 macacos*, Terry Gilliam estava cotado para dirigir *Uma cilada para Roger Rabbit*, mas desistiu porque achou a produção difícil. A direção, então, ficou com Robert Zemeckis, que cuidou do longa nos intervalos entre um filme e outro da trilogia *De volta para o futuro*.

Harry e Sally (1989)

A comédia, estrelada por Meg Ryan e Billy Cristal, conta a história de dois amigos de faculdade que questionam se o sexo termina com a amizade entre um homem e uma mulher ou se homens e mulheres podem ser apenas bons amigos.

você sabia?

- ❖ Na divertidíssima cena do orgasmo no restaurante, protagonizada por Meg Ryan, a senhora que diz a frase "Eu quero o que ela pediu também" é a mãe de Rob Reiner, diretor do filme.
- ❖ Numa parte do filme, Harry lê o livro *Misery*, de Stephen King. Depois do lançamento de *Harry e Sally*, o trabalho seguinte do diretor Rob Reiner foi justamente a adaptação desse livro (em português, *Louca obsessão*, estrelado por Kathy Bates).



Top secret! – Superconfidencial (1984)

Um dos melhores exemplos do que se pode chamar de comédia absurda. O filme é da mesma equipe de *Apertem os cintos, o piloto sumiu*. Val Kilmer, em seu primeiro trabalho pra telona, interpreta um cantor de rock canastrão que vai parar na Segunda Guerra Mundial. O longa faz uma porção de graça com clássicos do cinema e filmes de espionagem, com destaque para cenas burlescas que brincam com cenas e closes, como a do telefone preto que parecia assustadoramente gigante em primeiro plano. Quem viu viu um bocado.

Um peixe chamado Wanda (1988)

O divertido filme conta a história de um casal malandro, Wanda e Otto (Jamie Lee Curtis e Kevin Kline, ganhador do Oscar na categoria Ator Coadjuvante), que planeja assaltar um banco. Para isso, os dois fingem ser irmãos e se unem a uma dupla de ladrões. Como querem ficar com tudo, deduram o líder da quadrilha, George. Só que o bandido, esperto, esconde as jóias e promete entregar tudo à polícia para reduzir sua pena, para desespero do casal.

Quero ser grande (1988)

Barrado na montanha-russa de um parque de diversões, o menino Josh Baskin, de 12 anos, faz um pedido a uma máquina mágica: virar adulto. No dia seguinte, ele acorda no corpo de um homem de 30 anos e começa a trabalhar numa loja de brinquedos. O jeito criançação do rapaz conquista o dono da loja. Tom Hanks e Robert Loggia protagonizam uma cena clássica do cinema: os dois tocam com os pés, num piano gigante no chão, a música *Heart and soul*, seguida de *O bife*.

FIZERAM A ALEGRIA DA GAROTADA COM O ESTILO PORNÔ-BOBEIROL ▶ PORKY'S (1980), PICARDIAS ESTUDANTIS (1982), O ÚLTIMO AMERICANO VIRGEM (1982), A ÚLTIMA FESTA DE SOLTEIRO (1984) E A PRIMEIRA TRANSA DE JONATHAN (1985).

ÁGUA COM AÇÚCAR

À lagoa azul (1980)

Um velho marinheiro e duas crianças sobrevivem a um naufrágio e passam a viver em uma ilha deserta. O velho morre e as crianças, já crescidas, começam a viver um romance. O filme causou sensação porque não é todo dia que um adolescente (interpretado por Christopher Atkins) tem o privilégio de crescer numa ilha deserta com Brooke Shields.

Splash – Uma sereia em minha vida (1984)

John Travolta fez um teste para estrelar esse filme, mas seu agente o convenceu do contrário. O papel foi parar nas mãos de Tom Hanks, que interpreta Allen Bauer, um workaholic decepcionado com o amor. Porém, depois de sofrer um acidente em alto-mar, é salvo por Madison (Daryl Hannah), por quem se encanta. Só tem um problema: ela é uma sereia. Foi o filme que fez a carreira de Tom Hanks decolar.

À dama de vermelho (1984)

Gene Wilder interpreta Teddy Pearce, homem casado e decidido a viver uma aventura extraconjugal para fugir da rotina. Sua vida começa a sofrer reviravoltas quando conhece Charlotte (a vitaminada Kelly LeBrock, que um ano depois fez *Mulher nota 1000*). Na época, Gene Wilder estava na crista da onda. A trilha musical tinha a canção *I just call to say I love you*, de Stevie Wonder, premiada com o Oscar. *A dama de vermelho* é um remake do francês *O doce perfume do adultério*, de 1976.



Ghost – Do outro lado da vida (1990)

Apesar do nome, o filme é uma história de amor. Sam Wheat (Patrick Swayze) e Molly Jensen (Demi Moore) são um casal muito apaixonado, que tem seus sonhos destruídos com o assassinato dele, durante um assalto. Mas, como o espírito do rapaz não vai para o outro plano, ele decide ajudar Molly, já que a mulher corre o risco de ser morta por quem Sam considerava seu melhor amigo. Para se comunicar com ela e avisá-la do perigo que corre, Sam utiliza Oda Mae Brown (Whoopi Goldberg), uma médium trambiqueira que consegue ouvi-lo sem saber como. Todo mundo viu e chorou horrores. E também riu à beça com a hilária Oda.

você sabia?

✂ Nas exibições de *Ghost* num cinema de Monterrey, no México, ao entrar na sala, as mulheres recebiam um envelope em que estava escrito "Solo para mujeres". Dentro, havia um lenço.

✂ A trilha sonora virou febre em 1990, impulsionada por *Unchained melody*, da dupla The Righteous Brothers. É a balada que toca durante a cena do vaso de argila, uma das mais famosas do cinema romântico de todos os tempos.

✂ Por sua atuação no filme, Whoopi ganhou o Globo de Ouro e o Oscar de Atriz Coadjuvante em 1990, tornando-se a segunda negra a receber um prêmio da Academia.





QUE MEDO!

Poltergeist – O Fenômeno (1982)

A série, que foi seguida por *Poltergeist II – O outro lado* (1986) e *Poltergeist III – O capítulo final* (1988), meteu medo em muita gente. É considerada um marco nos filmes de horror sobrenatural. A história é sobre uma família ameaçada por estranhos fenômenos ocorridos em sua casa. Inicialmente, se manifestam apenas movendo objetos, mas vão aterrorizando cada vez mais, chegando ao ponto de a filha caçula (Carol Anne, quem não lembra?) ser levada para dentro da tela de uma televisão, através do tubo de imagem. Os pais se desesperam e uma especialista em fenômenos paranormais sugere que peçam ajuda a uma mulher com poderes mediúnicos.

você sabia?

- ✘ Apesar de os créditos do filme indicarem que o diretor é Tobe Hooper, na verdade ele ficou apenas encarregado do trabalho mecânico de rodar as cenas. A grande maioria das decisões criativas do filme foi de Steven Spielberg (sempre ele!), roteirista e um dos produtores de *Poltergeist*.
- ✘ O filme foi inspirado em *Little girl lost*, episódio da série de TV americana *Twilight zone*.
- ✘ O programa que aparece na TV em uma cena logo no início de *Poltergeist* é *Dois no céu* (1943), mais tarde refilmado pelo próprio Spielberg como *Além da eternidade* (1989).
- ✘ Dominique Dunne, que interpretou a jovem adolescente Dana Freeling, morreu aos 22 anos, estrangulada por seu namorado, John Sweeney, no mesmo ano do lançamento do filme. Dunne fazia parte do elenco principal, mas em *Poltergeist II* sua personagem não é nem citada.
- ✘ No segundo filme da trilogia, dois novos atores integraram o elenco: Will Sampson (Taylor) e Julian Beck (Henry Kane). E outra coincidência trágica marcou a trama: pouco antes de o longa ser lançado, os dois morreram. O primeiro, de uma doença degenerativa. O segundo, de câncer no estômago.
- ✘ Quer mais? A atriz lourinha Heather O'Rourke, simplesmente a protagonista dos três filmes da série *Poltergeist*, morreu aos 12 anos, no auge da carreira, pouco antes do lançamento da terceira parte da franquia. A causa de sua morte foi choque séptico, provocado por uma obstrução intestinal grave. O filme foi dedicado à sua memória.

Freddy Krueger x Jason Voorhees

Os dois personagens mais terríveis do cinema nos anos 80 se confrontaram em *Freddy x Jason*, lançado em 2003. Mas, numa disputa cinéfila, veja qual dos dois sanguinários lançou mais continuações até hoje:

SEXTA-FEIRA 13 (1980)	A HORA DO PESADELO (1984)
SEXTA-FEIRA 13 - PARTE II (1981)	A HORA DO PESADELO 2 - A VINGANÇA DE FREDDY (1985)
SEXTA-FEIRA 13 - PARTE III (1982)	A HORA DO PESADELO 3 - OS GUERREIROS DOS SONHOS (1987)
SEXTA-FEIRA 13 - O CAPÍTULO FINAL (1984)	A HORA DO PESADELO 4 - O MESTRE DOS SONHOS (1988)
SEXTA-FEIRA 13 - PARTE V: UM NOVO RECOMEÇO (1985)	A HORA DO PESADELO 5 - O MAIOR HORROR DE FREDDY (1989)
SEXTA-FEIRA 13 - PARTE VI: JASON VIVE (1986)	A HORA DO PESADELO 6 - PESADELO FINAL: A MORTE DE FREDDY (1991)
SEXTA-FEIRA 13 - PARTE VII: A MATANÇA CONTINUA (1988)	O NOVO PESADELO - O RETORNO DE FREDDY KRUEGER (1994)
SEXTA-FEIRA 13 - PARTE VIII: JASON ATACA EM NOVA YORK (1989)	A HORA DO PESADELO (2010) - REMAKE DO FILME ORIGINAL
JASON VAI PARA O INFERNO - A ÚLTIMA SEXTA-FEIRA (1993)	
JASON X (2002)	
SEXTA-FEIRA 13 (2009) - REMAKE DO FILME ORIGINAL	



Brinquedo assassino (1988)

Clássico do terror da década de 80, o filme começa quando um assassino é baleado pela polícia dentro de uma loja de brinquedos. Antes de morrer, porém, o bandido agoniza abraçado a um boneco da marca Good Guy ("bom rapaz") e clama aos demônios que reencarnem sua alma no corpo do brinquedo. Na mesma hora, o garoto Andy Barclay ganha de sua mãe um boneco da mesma marca e o batiza de Chucky. Os dois se tornam amigos, mas crimes começam a acontecer. O menino descobre o lado diabólico de Chucky, só que ninguém acredita nele.

OUTROS FILMES DE ARREPIAR ▶ O ILUMINADO (1980), SCANNERS - SUA MENTE PODE DESTRUIR (1981), O ENIGMA DE OUTRO MUNDO (1982), TERROR EM AMITYVILLE 2 (1982), A MORTE DO DEMÔNIO (1983), NA HORA DA ZONA MORTA (1983), NATAL SANGRENTO (1984), RE-ANIMATOR - A HORA DOS MORTOS-VIVOS (1985), CORAÇÃO SATÂNICO (1986), A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS (1988), JACK, O ESTRIPADOR (1988) E CEMITÉRIO MALDITO (1989)



NÃO TÃO ASSUSTADORES

A hora do espanto (1985)

Conta a história de Charley Webster, que adorava assistir a filmes de terror até tarde da noite, como boa parte da molecada oitentista. Quando novos moradores ocupam a casa vizinha, Charley percebe que eles são vampiros. O jovem pede ajuda a Peter Vincent, que apresenta seu programa de terror preferido. Mas Peter, além de covarde, não acredita em coisas assustadoras. Trabalha com isso apenas por dinheiro." Charles tem que se virar para provar que os vizinhos são mesmo vampiros. O personagem Peter Vincent, na verdade, é uma homenagem a dois grandes atores do cinema de terror: Peter Cushing e Vincent Price.

A mosca (1986)

No momento em que testa sua câmara de teletransporte, o cientista Seth Brundle (Jeff Goldblum) não percebe que uma mosca entra acidentalmente com ele na máquina. Quando seu corpo é re-integrado, aos poucos ele nota que teve seus genes fundidos com os do inseto, o que faz com que se transforme em uma mosca humana. Sua namorada (Geena Davis), que engravida depois do acidente, se preocupa com o fato de estar carregando no ventre um monstro. Por causa das cenas nojentas do filme, como a do babuíno virado do avesso, o diretor David Cronenberg (o mesmo de *Scanners, sua mente pode destruir*) passou a ser chamado de David Cronenbergh. *A mosca* ainda ganhou uma continuação em 1989, também de embrulhar o estômago. Eca!

FILMES DE "TERRIR" ▶

A COISA (1985), A VOLTA DOS MORTOS VIVOS (1985), A CASA DO ESPANTO (1986), A CASA DO ESPANTO 2 (1987), OS GAROTOS PERDIDOS (1987), CREEPSHOW - SHOW DE HORRORES (1987), OS FANTASMAS SE DIVERTEM (1988) E O RETORNO DOS TOMATES ASSASSINOS (1988).



Um baita suspense:

Atração Fatal (1987)

Um caso extraconjugal que se transforma num tremendo pesadelo. *Atração fatal* conta a história do advogado Dan Gallagher (Michael Douglas). Casado e pai de uma menina, ele é seduzido pela executiva Alex Forrest (Glenn Close). No início, o romance proibido vai bem, mas, com o tempo, Dan cansa da história. Só que Alex não aceita a ideia de ter se tornado um simples caso de fim de semana e começa uma perseguição infernal, com chantagem emocional, tentativa de suicídio e invasão de privacidade. Dirigido por Adrian Lyne, o filme recebeu seis indicações ao Oscar: Atriz, Atriz Coadjuvante, Diretor, Edição, Filme e Roteiro Adaptado. Muita gente ficou revoltada por Glenn Close não ter levado a estatueta nesse ano nem no ano seguinte, por *Ligações perigosas*.

Você sabia?

- ❖ O fim original de *Atração fatal* mostrava Alex cometendo suicídio, cortando a própria garganta, e Dan sendo preso, acusado de ter matado a ex-amante. Mas, depois que o filme foi exibido em sessões de teste, o público sentiu falta de um julgamento no fim da história. O diretor e os principais atores do filme se reuniram especialmente para rodar um novo final.
- ❖ Nos cinemas do Japão, onde *Atração fatal* foi lançado primeiro, a plateia viu a cena original.
- ❖ Barbara Hershey e Debra Winger foram convidadas para viver Alex, mas recusaram o papel.
- ❖ Para dar mais força à transformação de Alex durante o filme, a personagem começa vestindo roupas brancas, mas, no decorrer da trama, as cores das peças vão escurecendo.



PURA ADRENALINA

Máquina mortífera (1987)

Foi o filme que popularizou Mel Gibson, aqui no papel do violento policial Martin Riggs, deprimido pela morte recente da mulher. Roger Murtaugh (Danny Glover), antigo companheiro de Riggs em batalhas no Vietnã, estava prestes a se aposentar, mas é escalado para trabalhar em dupla com ele. Ao investigar um aparente suicídio, eles descobrem que se tratava de um assassinato envolvendo uma quadrilha de narcotraficantes, composta por ex-militares da guerra do Vietnã. Assim, Los Angeles dá espaço a lutas, tiros e perseguições. O filme fez tanto sucesso que teve direito a continuações: *Máquina mortífera 2* (1989), *Máquina mortífera 3* (1992) e *Máquina mortífera 4* (1998) – este último é considerado o melhor dos quatro pelos fãs da série.

Você sabia?

- ❖ A sequência final do filme, com Mel Gibson lutando na chuva, deu um trabalhão. Para que os oito minutos ficassem convincentes, foram necessárias quatro noites inteiras de filmagens, com carros e helicópteros emprestados pela polícia de Los Angeles e o acompanhamento de perto de vários especialistas em lutas corporais (entre eles, o brasileiro Rorion Gracie).
- ❖ Mel Gibson queria fazer bonito nas cenas de ação do filme. Por isso, ele aprendeu três tipos de artes marciais: jiu-jitsu, capoeira e o jailhouse rock, luta praticada pelos escravizados norte-americanos.



DUPLA BRUCUTU Sylvester Stallone

O ator ficou conhecido do público ainda nos anos 70, como o lutador de boxe Rocky Balboa – acredite, *Rocky*, um lutador levou em 1976 o Oscar de Melhor Filme! O personagem foi criado e interpretado por Stallone. A estatueta deu moral para que ele fizesse ainda mais sucesso na década seguinte, com Rambo. Os três filmes do guerreiro do Vietnã agradaram um bocadinho, principalmente o segundo, o melhor deles.

AS DUAS SÉRIES ▶

ROCKY, UM LUTADOR (1976), ROCKY II – A REVANCHE (1979), ROCKY III – O DESAFIO SUPREMO (1982), ROCKY IV (1985), ROCKY V (1990) E ROCKY BALBOA (2006)

RAMBO – PROGRAMADO PARA MATAR (1982), RAMBO II – A MISSÃO (1985), RAMBO III (1988), RAMBO IV (2008) E RAMBO V (2019)

voce sabia?

- ✂ Existiu realmente um John Rambo, que morreu no Vietnã em 1969, com 24 anos.
- ✂ A estátua de Rocky erguida em *Rocky III – O desafio supremo* permanece intacta na cidade de Filadélfia.
- ✂ *Rocky IV* ganhou cinco Framboesas de Ouro, o Oscar às avessas, nas seguintes categorias: Pior Diretor, Pior Ator (Sylvester Stallone), Pior Atriz Coadjuvante (Brigitte Nielsen), Pior Revelação (Brigitte Nielsen) e Pior Trilha Sonora. Foi ainda indicado nas seguintes categorias: Pior Filme, Pior Ator Coadjuvante (Burt Young), Pior Atriz Coadjuvante (Talia Shire) e Pior Roteiro. Ou seja, pior em tudo.

E ainda...

Em 1986, Stallone estrelou *Cobra* (ou *Stallone Cobra*, como foi batizado no Brasil), tentativa de criar uma franquia estilo *Rocky* e *Rambo*, mas que naufragou depois de uma enxurrada de críticas negativas. Se bem que é daqueles filmes tão ruins, mas tão ruins, que acabam sendo bons. A história: *Cobra* é um policial que conhece a fundo o submundo do crime e tem a missão de parar um assassino cruel e impiedoso.





Schw.....egger
(alguém aí sabe escrever
o nome certo?)

Conan, o bárbaro (1982)

O filme foi um grande sucesso e revelou Arnold Schwarzenegger para o mundo do cinema. Dois anos depois, ganhou uma continuação: *Conan, o destruidor*.

você sabia?

✂ A Mattel era a responsável por produzir brinquedos de Conan, mas, após assistirem ao filme, os executivos da empresa acharam melhor não associar a marca a um longa com tanta violência e apelo sexual. Por isso, a companhia resolveu criar um personagem próprio inspirado em Conan. Nascia, assim, He-Man, que deu origem a uma série de desenhos animados.

Comando para matar

(1985)

Desta vez, Schwarzenegger interpreta John Matrix, um coronel aposentado, pai de Jenny. Um dia, a menina é sequestrada por um ex-ditador latino-americano, louco para recuperar o poder. Para isso, o vilão chantageia Matrix, ordenando que ele mate o presidente Velasquez. Caso contrário, quem morre é Jenny. Assim, o coronel tem que voltar à ativa. Ao longo do filme, o personagem de Schwarzenegger mata 88 pessoas.

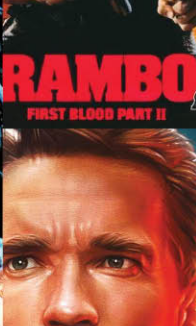


O exterminador do futuro (1984)

Schwarzenegger faz um androide que volta de 2029 ao século XX para matar um espermatozoide. Quer dizer, ele pretende matar a mãe de um futuro rebelde, evitando assim seu nascimento.

O vingador do futuro (1990)

Em 2084, Douglas Quaid (Schwarzenegger) é um operário da construção civil, casado com Lori (Sharon Stone), que leva uma vida feliz, exceto pelos pesadelos recorrentes envolvendo uma viagem a Marte. Preocupado, ele recorre a uma empresa que transporta clientes a lugares reais por meio de viagens mentais. Só que algo sai errado. Quaid começa a ser perseguido por assassinos e descobre que sua vida pode ser uma grande mentira. Para descobrir as respostas, ele viaja – agora em carne, osso e músculos – para Marte.





FILMES QUE TAMBÉM MARCARAM A DÉCADA ▶

TRON – UMA ODISSEIA ELETRÔNICA (1982)
 JOGOS DE GUERRA (1983)
 TUDO POR UMA ESMERALDA (1984)
 CARAVANA DA CORAGEM (1984)
 O FEITIÇO DE ÁQUILA (1985)
 FÉRIAS DO BARULHO (1985)
 A COR PÚRPURA (1985)
 COCOON (1985)
 MINHA VIDA DE CACHORRO (1985)
 A LENDA (1985)
 TEEN WOLF – O GAROTO DO FUTURO (1985)
 UM DIA A CASA CAI (1986)
 UM HÓSPEDA DO BARULHO (1987)
 VIAGEM INSÓLITA (1987)
 TE PEGO LÁ FORA (1987)
 ALGUÉM MUITO ESPECIAL (1987)
 O MILAGRE VEIO DO ESPAÇO (1987)
 WILLOW – NA TERRA DA MAGIA (1988)
 SEM LICENÇA PARA DIRIGIR (1988)
 MATADOR DE ALUGUEL (1989)
 QUERIDA, ENCOLHI AS CRIANÇAS (1989)

Robocop, o policial do futuro (1987)

Mistura de ficção, quadrinhos e história policial, é considerado um dos melhores filmes de ficção científica/policial da década. Tudo começa em Detroit, cidade dominada pela corrupção e pela bandagem. Para tentar acabar com esses problemas, uma empresa de segurança que controla a polícia local cria um projeto alternativo para o combate à criminalidade: uma criatura meio androide meio humana. Na mesma época, durante uma operação, o policial Alex Murphy (Peter Weller) é morto e logo ressuscitado, justamente pelo projeto Robocop. Entre as diretrizes (ou diretivas, como eram chamadas no filme) de sua programação básica estavam: servir à comunidade, proteger os inocentes e cumprir a lei. Mas, aos poucos, o policial-androide Murphy vai relembrando de sua vida antes dos eventos trágicos e planeja uma vingança contra seus assassinos e o executivo corrupto da empresa de segurança. O filme, que faturou o Oscar de Efeitos Visuais, teve direito a duas continuações: *Robocop 2* (1990) e *Robocop 3* (1993). Em 2014, o brasileiro José Padilha dirigiu um remake em Hollywood.

Falhas do filme

- ✘ Quando Robocop está no seu carro de patrulha, antes do roubo da loja, dá para ver a silhueta da câmera no canto inferior direito.
- ✘ Durante todo o filme, Robocop aparece com um forro preto na parte lateral do rosto e do queixo. Quando ele remove o capacete, o forro simplesmente some.
- ✘ Robocop enfrenta um sequestrador e joga o homem pela janela. Mas, na cena repetida em um noticiário do filme, é possível ver o ator caindo em um colchão.
- ✘ Em outra luta de Robocop, desta vez com o criminoso Clarence Boddicker, o policial lança Boddicker por uma janela, que quebra frações de segundo antes do impacto.

você sabia?

- ✘ Em *Robocop 2*, várias novas diretivas são incluídas na programação do policial-robô. Eis algumas delas:

DIRETIVA 233 ▶ CONTENHA SENTIMENTOS HOSTIS
 DIRETIVA 234 ▶ PROMOVA ATITUDES POSITIVAS
 DIRETIVA 235 ▶ SUPRIMA A AGRESSIVIDADE
 DIRETIVA 236 ▶ PROMOVA VALORES SOCIAIS
 DIRETIVA 238 ▶ EVITE COMPORTAMENTO DESTRUTIVO
 DIRETIVA 240 ▶ PARTICIPE DE ATIVIDADES DE GRUPO
 DIRETIVA 241 ▶ EVITE CONFLITOS PESSOAIS
 DIRETIVA 266 ▶ SORRIA



THE OSCAR GOES TO...

Em 1989, a expressão "The winner is..." (O vencedor é...), que tradicionalmente anunciava os vencedores do Oscar, foi substituída por "The Oscar goes to..." (O Oscar vai para...) para que não parecesse que os demais candidatos eram perdedores.

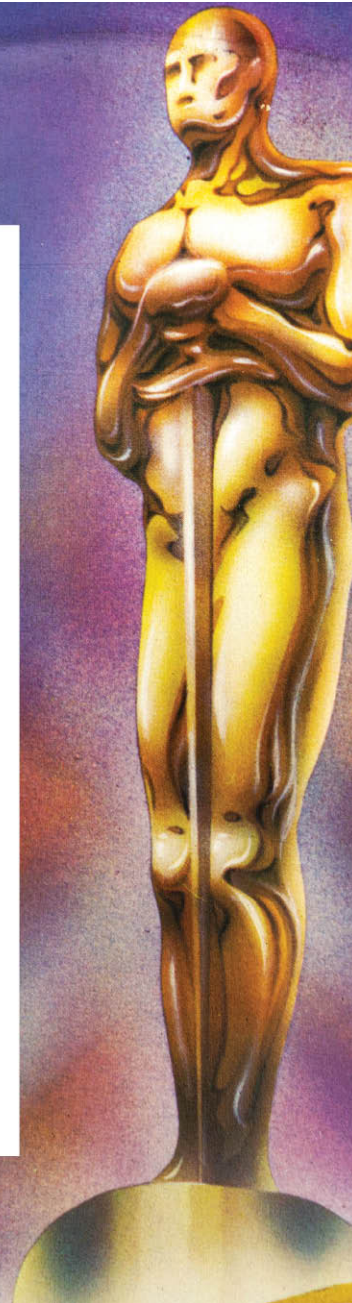
Filmes que levaram a estatueta

1980 KRAMER VS. KRAMER	1986 ENTRE DOIS AMORES
1981 GENTE COMO A GENTE	1987 PLAT00N
1982 CARRUAGENS DE FOGO	1988 O ÚLTIMO IMPERADOR
1983 GANDHI	1989 RAIN MAN
1984 LAÇOS DE TERNURA	1990 CONDUZINDO MISS DAISY
1985 AMADEUS	

você sabia?

✧ Em 1980, o Oscar de Curta de Animação foi para o húngaro Ferenc Kofusz, por *The fly*. Ninguém sabia quem ele era e, na hora do prêmio, um homem fingiu ser o diretor e subiu no palco, discursou, posou para fotos e desapareceu com a estatueta. Ficou por isso mesmo.

✧ Também em 1980, pela primeira vez, duas canções de um mesmo filme foram indicadas: *Fame* e *Out here of my own*, de *Fama*. Ganhou a primeira. Em 1983, repetiu-se o fato em dose dupla, com duas canções de dois filmes: *Flashdance... What a feeling* (a vencedora) e *Maniac*, de *Flashdance*, e *Papa, can you hear me?* e *The way he makes me feel*, de *Yentl*.





A SAFRA BRASILEIRA

ALGUNS FILMES NACIONAIS DOS ANOS 80 TINHAM UM PÚBLICO CERTO: ADOLESCENTES E JOVENS. Quase sempre eram histórias bobas, mas que serviam de pretexto para reunir as atrações musicais famosas no momento, ao lado de atores consagrados na TV.

Menino do Rio (1981)

Um dos filmes mais emblemáticos da década. Conta a história de Ricardo Valente (André De Biase), um jovem que ganha a vida fazendo pranchas de surfe e se apaixona por uma garota da alta sociedade (Claudia Magno). Mas o rapaz fica chocado ao saber que a moça sente forte atração pelo pai dele (Adriano Reys). Quando descobre que se tratava de pai e filho, ela decide ficar com o mais novo, que, com a confusão, não quer mais saber dela. Assim, a jovem decide se casar com um antigo noivo, por quem nunca fora apaixonada. Por causa do filme, André De Biase ficou conhecido como Menino do Rio. O tema de abertura era *De repente, Califórnia*, composição de um ainda não tão conhecido Lulu Santos e cantada por Ricardo Graça Mello.

Garota dourada (1984)

Também chamado informalmente de *Menino do Rio 2* (era a continuação da história), *Garota dourada* foi o último longa de Antonio Calmon. Em 1985, ele seguiu para a televisão e desenvolveu a mesma linha pop-jovem no inesquecível seriado *Armação ilimitada*. Depois, se tornaria autor de novelas como *Top model*, *Vamp* e *O beijo do vampiro*. A trilha foi composta por Guilherme Arantes (que também atua na trama) e teve direção musical de Nelson Motta. Lulu Santos, Ritchie e Marina também emplacaram canções no filme.

Bete Balanço (1984)

O filme aproveitou o sucesso do Barão Vermelho. Débora Bloch e Lauro Corona vivem o casal central. Bete foge de Governador Valadares, no interior de Minas Gerais, em busca do sonho de ser cantora no Rio de Janeiro. Quando chega, tem que enfrentar as dificuldades que surgem para realizar seu desejo. É testemunha de um crime e se envolve num romance com um fotógrafo. A parte musical é ótima, com direito a show do Barão, numa cena em que a personagem de Débora se imagina uma popstar, no lugar de Cazuza.

— **Rock estrela** (1986)

Dois anos depois de *Bete Balanço*, o diretor Lael Rodrigues atacou com um filme brega e engraçado, que conta a história de um estudante de música clássica (vivido por Diogo Vilela) que abandona Buenos Aires e a namorada (Malu Mader) para morar com o primo roqueiro (Leo Jaime). Os diferentes estilos musicais dos dois, porém, geram conflitos. A graça do filme está nas participações de grupos e artistas que faziam sucesso na época, como Tokyo, Dr. Silvana & Cia., RPM e Metrô (tocando a balada *Johnny Love*, com a participação de Leo Jaime, que, além de atuar no filme, compôs a música-tema, *Rock estrela*). Até a jogadora de vôlei Vera Mossa participa.

— **Areias escaldantes** (1984)

Não teve tanta popularidade quanto *Rock estrela* e *Bete Balanço* e a história não tem pé nem cabeça. Mas é o filme mais rock'n'roll da década. Lobão interpreta um policial, os Titãs fazem uma ponta (com destaque para Branco Mello como um cabeleireiro) e a trilha traz várias bandas como Ira!, Ultraje a Rigor, Gang 90 e Absurdettes, Metrô e Capital Inicial. Luiz Fernando Guimarães, Regina Casé e Diogo Vilela estão à frente do elenco e um dos roteiristas é Nelson Motta.

— **À menina do lado** (1987)

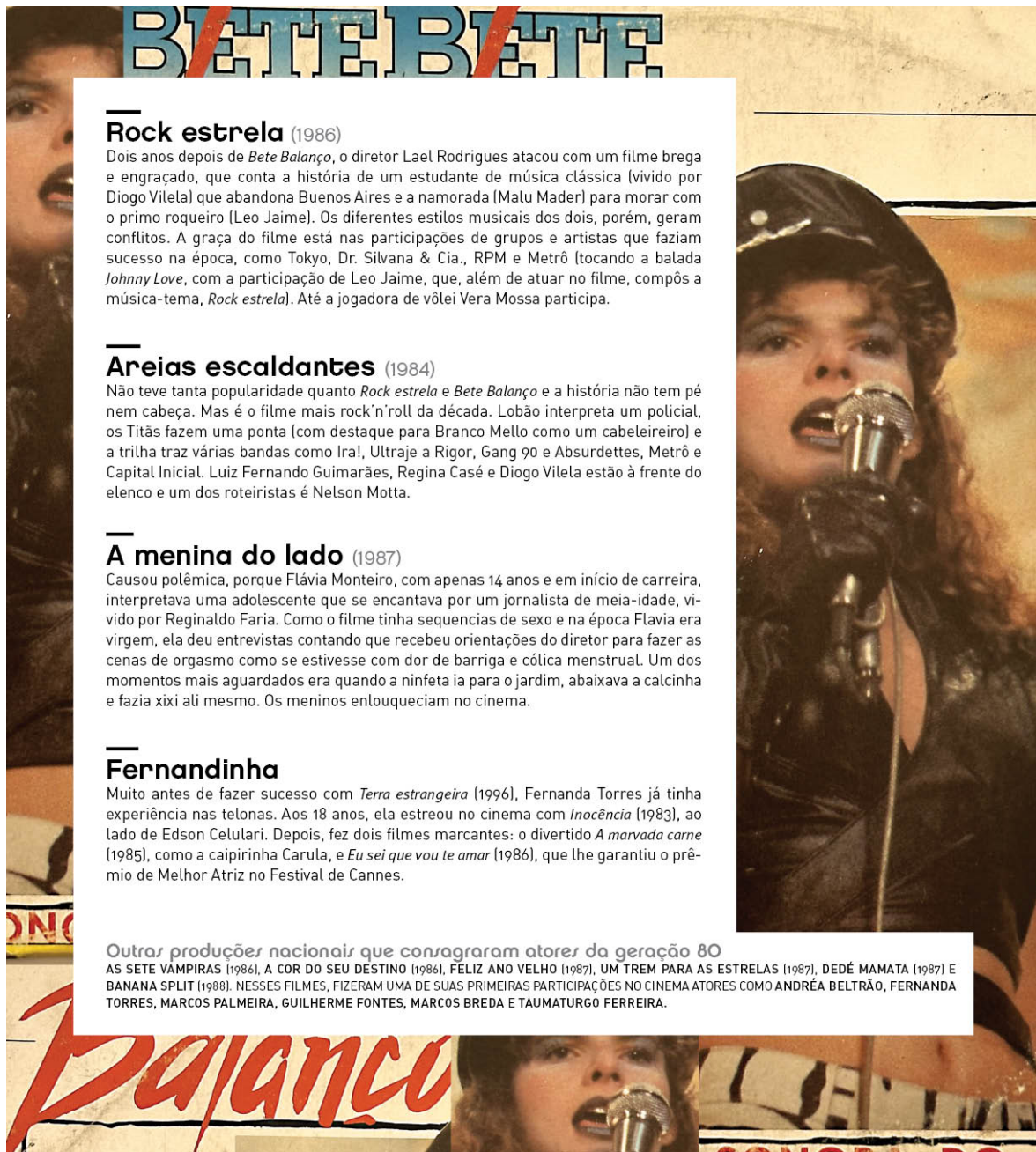
Causou polêmica, porque Flávia Monteiro, com apenas 14 anos e em início de carreira, interpretava uma adolescente que se encantava por um jornalista de meia-idade, vivido por Reginaldo Faria. Como o filme tinha sequências de sexo e na época Flávia era virgem, ela deu entrevistas contando que recebeu orientações do diretor para fazer as cenas de orgasmo como se estivesse com dor de barriga e cólica menstrual. Um dos momentos mais aguardados era quando a ninfeta ia para o jardim, abaixava a calcinha e fazia xixi ali mesmo. Os meninos enlouqueciam no cinema.

— **Fernandinha**

Muito antes de fazer sucesso com *Terra estrangeira* (1996), Fernanda Torres já tinha experiência nas telonas. Aos 18 anos, ela estreou no cinema com *Inocência* (1983), ao lado de Edson Celulari. Depois, fez dois filmes marcantes: o divertido *A marvada carne* (1985), como a caipirinha Carula, e *Eu sei que vou te amar* (1986), que lhe garantiu o prêmio de Melhor Atriz no Festival de Cannes.

Outras produções nacionais que consagraram atores da geração 80

AS SETE VAMPIRAS (1986), A COR DO SEU DESTINO (1986), FELIZ ANO VELHO (1987), UM TREM PARA AS ESTRELAS (1987), DEDÉ MAMATA (1987) E BANANA SPLIT (1988). NESSES FILMES, FIZERAM UMA DE SUAS PRIMEIRAS PARTICIPAÇÕES NO CINEMA ATORES COMO ANDRÉA BELTRÃO, FERNANDA TORRES, MARCOS PALMEIRA, GUILHERME FONTES, MARCOS BRENDA E TAUMATURGO FERREIRA.

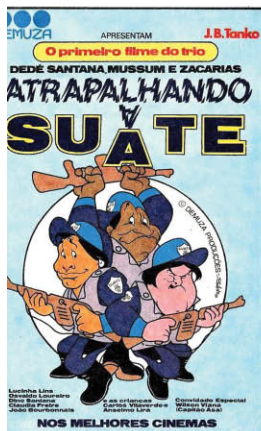




Os Trapalhões

Didi, Dedé, Mussum e Zacarias presentavam a molecada com uma média de duas produções por ano, uma no verão e outra nas férias de julho. Os filmes que eles fizeram nos anos 80:

- OS TRÊS MOSQUETEIROS TRAPALHÕES (1980)
- O INCRÍVEL MONSTRO TRAPALHÃO (1981)
- O MUNDO MÁGICO DOS TRAPALHÕES (1981)
- OS SALTIMBANCO TRAPALHÕES (1981)
- OS VAGABUNDOS TRAPALHÕES (1982)
- OS TRAPALHÕES NA SERRA PELADA (1982)
- O CANGACEIRO TRAPALHÃO (1983)
- O TRAPALHÃO NA ARCA DE NOÉ (1983)
- ATRAPALHANDO A SWAT (1983)
- OS TRAPALHÕES E O MÁGICO DE ORÓZ (1984)
- A FILHA DOS TRAPALHÕES (1984)
- OS TRAPALHÕES NO REINO DA FANTASIA (1985)
- OS TRAPALHÕES NO RABO DO COMETA (1986)
- OS TRAPALHÕES E O REI DO FUTEBOL (1986)
- OS TRAPALHÕES NO AUTO DA COMPADECIDA (1987)
- OS FANTASMAS TRAPALHÕES (1987)
- OS HERÓIS TRAPALHÕES - UMA AVENTURA NA SELVA (1988)
- O CASAMENTO DOS TRAPALHÕES (1988)
- A PRINCESA XUXA E OS TRAPALHÕES (1989)
- OS TRAPALHÕES NA TERRA DOS MONSTROS (1989)
- UMA ESCOLA ATRAPALHADA (1990)



Didi solo e a Demuza

Em setembro de 1983, Renato Aragão se separou de Dedé, Mussum e Zacarias tanto na televisão quanto no cinema. O motivo foi financeiro: a empresa de Renato recebia 80% de tudo o que envolvia a marca Os Trapalhões, cabendo ao trio apenas 20%. A briga fez a audiência do programa de televisão cair 8%, mas no cinema a separação foi mais devastadora. No verão de 1984, Renato estrelou *O trapalhão na Arca de Noé*, visto por 1,8 milhão de pessoas. Já Dedé, Mussum e Zacarias fundaram a produtora Demuza e lançaram o filme *Atrapalhando a Swat*, que registrou 1,1 milhão de pagantes. Para se ter ideia do fraco resultado, no filme anterior, *O cangaceiro trapalhão*, com os humoristas ainda juntos, 3,6 milhões de espectadores pagaram ingresso. A separação, prejudicial para todo mundo, acabou em fevereiro de 1984, quando Os Trapalhões voltaram a ser um quarteto.







DEIXARAM SAUDADE

ALGUNS DOS CINEMAS DE RUA DO RIO E DE SÃO PAULO, CÉLEBRES NOS ANOS 80, FORAM FATIADOS E SE TRANSFORMARAM EM VÁRIAS SALAS MENORES. Muitos outros desapareceram ao longo dos anos. Você se lembra deles?

Rio de Janeiro

RIAN ✕ RICAMAR ✕ BRUNI TIJUCA ✕ BRUNI COPACABANA ✕ BRUNI IPANEMA ✕ CINEMA LARGO DO MACHADO ✕ CINE COPACABANA ✕ ART-COPACABANA ✕ METRO ✕ LIDO ✕ CONDOR COPACABANA ✕ CINE CARUSO ✕ CINE PATHÉ ✕ ÓPERA ✕ ART PALÁCIO ✕ CINE BARONESA ✕ CISNE ✕ PAISSANDU ✕ DRIVE-IN LAGOA ✕ DRIVE-IN ILHA DO GOVERNADOR ✕ CINEMA CENTRAL ✕ IMPERATOR

São Paulo

CINE TURIASSÚ ✕ CINE ESPACIAL ✕ METRO ✕ SÃO GERALDO ✕ CINE OLIDO ✕ COMODORO ✕ CINESPACIAL ✕ REGINA ✕ CORAL ✕ RIVOLI ✕ RITZ ✕ BIJOU ✕ WINDSOR ✕ ART PALÁCIO ✕ BARÃO

Canal 100

Cinejornal criado por Carlos Niemeyer, o *Canal 100* foi apresentado de 1959 a 1986 nos cinemas, antes dos filmes. Teve a cara dos anos 60 e 70, mas quem viveu nos 80 ainda foi testemunha dos últimos suspiros do noticiário nas telonas.

✕ A ideia de se criar um cinejornal começou quando Carlos Niemeyer produziu com Jean Manzon o documentário *Esportes dos cariocas*, em meados dos anos 50. Filmando o vôlei, o futebol de areia, o turfe e o frescobol, entre outros esportes, teve vontade de ter sua produtora. Nascia assim o *Canal 100*.

✕ Diferentemente do que muitos lembram, o cinejornal não falava só de futebol: além de outros esportes, o *Canal 100* apresentava reportagens sobre política, carnaval e pessoas públicas. Mas a infalível música de abertura ficou eternamente associada aos dribles de Pelé, Garrincha, Rivelino, Zico...

✕ A cada semana, o público assistia a um programa diferente. Foram 52 edições anuais de 1959 até 1986, num total de 1.924 cinejornais e cerca de 70 mil minutos de imagens.

✕ Apesar do sucesso, em 1985, o Ministério da Cultura do governo Figueiredo proibiu a propaganda comercial em cinejornais e a produção se tornou inviável um ano depois. Era o fim do *Canal 100*.



Teste para os cinéfilos da década

1. Em qual desses filmes acontece a "dança do acasalamento do tamanduá africano"?

- a) Conta comigo
- b) Gremlins
- c) Dirty dancing
- d) Namorada de aluguel

2. Quais produtos são criados e testados pelo personagem principal de *Quero ser grande*?

- a) chocolates
- b) brinquedos
- c) colchões d'água
- d) canetas

3. Quem persegue Rambo no primeiro filme da série?

- a) a polícia
- b) terroristas
- c) Rocky, o lutador
- d) sua ex-namorada

4. De qual figura famosa Leslie Nielsen apaga uma famosa mancha em *Corra que a polícia vem aí*?

- a) Ronald Reagan
- b) Fidel Castro
- c) Mikhail Gorbachev
- d) Angélica

5. Quais são os animais sagrados do filme *A lenda*?

- a) dinossauros
- b) unicórnios
- c) golfinhos
- d) corujas

6. Quais consequências os vilões da família Tannen sempre sofrem na série *De volta para o futuro*?

- a) caíam de skate no lago da cidade
- b) eram suspensos na escola por causa da bagunça que faziam
- c) levavam um banho de lama
- d) um monte de estrume caía sobre eles

7. Que tragédia o menino de *A história sem fim* tem dificuldade em enfrentar?

- a) a morte de sua mãe
- b) pesadelos e premonições com pessoas da família
- c) a morte de seu pai
- d) um acidente de carro com seu melhor amigo

8. Como se chama a personagem de Kim Basinger em *Batman*?

- a) Vicky Vaporub
- b) Duck Tale
- c) Hill Valley
- d) Vicki Vale

9. Quem diz a frase "O mundo precisa de um inimigo"?

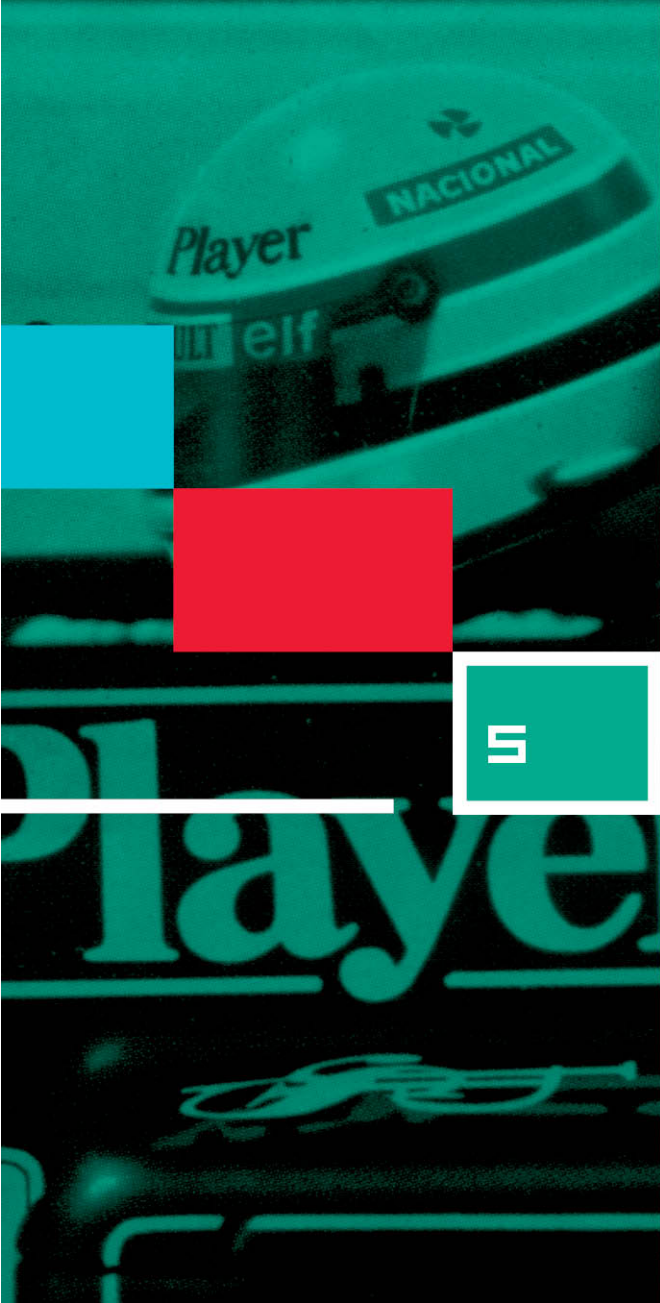
- a) Darth Vader
- b) Coringa
- c) Al Capone
- d) Freddy Krueger

10. Como se chamam os três irmãos em *The Outsiders*?

- a) Ponyboy, Larry e Sodapop
- b) Ponyboy, Carrie e Sodalight
- c) Ponyboy, Darrel e Sodapop
- d) Pepsi, Cocalight e Sodapop



esportes



FLAMENGO
Campeão mundial
de 1981

GREMIO
Campeão mun
do de 1983

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Leandro	F. Roberto	Ferreira	Blauk	Orlando	Da Silva	Tim	Adão	Nunes	Zé	Junior
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Orlando	Da Silva	Orlando	Orlando	P. César	M. Silva	Tim	Adão	Nunes	Zé	Junior



FUTEBOL

A seleção brasileira de 82

A MELHOR SELEÇÃO BRASILEIRA QUE A GERAÇÃO 80 VIU JOGAR FOI A DA COPA DE 82, NA ESPANHA. O time do técnico Telê Santana tinha um quadrado mágico no meio-campo: Cerezo, Falcão, Sócrates e Zico. Mas não levou o título. O centroavante italiano Paolo Rossi jogou um balde de água fria no futebol-arte do Brasil, com três gols nas quartas de final, naquela tarde triste de 5 de julho, no Estádio Sarriá. Deu Itália 3 x 2 e o país inteiro chorou.

A CAMPANHA NA COPA ▶

BRASIL 2 X 1 URSS
(14 DE JUNHO)

BRASIL 4 X 1 ESCÓCIA
(18 DE JUNHO)

BRASIL 4 X 0 NOVA ZELÂNDIA
(23 DE JUNHO)

BRASIL 3 X 1 ARGENTINA
(2 DE JULHO)

ITÁLIA 3 X 2 BRASIL
(5 DE JULHO)

OS ARILHEIROS DO BRASIL ▶

4 GOLS ▶ ZICO

3 GOLS ▶ FALCÃO

2 GOLS ▶ ÉDER, SERGINHO E SÓCRATES

1 GOL ▶ JÚNIOR E OSCAR

Voa, canarinho

Júnior transformou o pagode *Voa, canarinho* num sucesso nacional e em trilha sonora da seleção de 82. O compacto com a música vendeu nada menos do que 600 mil cópias em 20 dias. Mas, como o Brasil perdeu a Copa, virou hino pé-frio.

UNIOR

*"Voa
Canarinho"*



A letra do pagode, de autoria
de Nonô e Memeco:

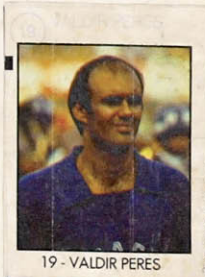
<i>Voa, canarinho, voa</i>	<i>E o meu povo</i>
<i>Mostra pra este povo que és o rei</i>	<i>Toma conta do cenário</i>
<i>Voa, canarinho, voa</i>	<i>Faz vibrar o meu canário</i>
<i>Mostra na Espanha o que eu já sei</i>	<i>Enaltece o que ele faz</i>
<i>Verde, amarelo, azul e branco</i>	<i>Bola rolando</i>
<i>Formam o pavilhão do meu país</i>	<i>E o mundo se encantando</i>
<i>O verde toma conta do meu canto</i>	<i>Com a galera delirando</i>
<i>Amarelo, azul e branco</i>	<i>Tô aqui e quero mais</i>
<i>Fazem meu povo feliz</i>	

BRASIL BRASIL BR

Ano de fundação da confederação nacional: 1914; população: 121.113.084; participações em Copas do Mundo: 11, isto é, em todas (52 jogos, 33 vitórias, 9 derrotas, 10 empates). 1930: eliminado na primeira fase; 1934: eliminado nas oitavas-de-final; 1938: terceiro lugar; 1950: vice-campeão; 1954: eliminado nas quartas-de-final; 1958: campeão; 1962: campeão; 1966: eliminado nas oitavas-de-final; 1970: campeão; 1974: quarto lugar; 1978: terceiro lugar. Atual campeão nacional: Grêmio Porto-Alegrense.

OS 22 CONVOCADOS, SUAS CAMISAS NA COPA E OS CLUBES EM QUE ATUAVAM

1. WALDIR PERES (SÃO PAULO)
2. LEANDRO (FLAMENGO)
3. OSCAR (SÃO PAULO)
4. LUISINHO (ATLÉTICO-MG)
6. JÚNIOR (FLAMENGO)
5. CEREZO (ATLÉTICO-MG)
15. FALCÃO (ROMA)
8. SÓCRATES (CORINTHIANS)
10. ZICO (FLAMENGO)
9. SERGINHO (SÃO PAULO)
11. ÉDER (ATLÉTICO-MG)
12. PAULO SÉRGIO (BOTAFOGO)
13. EDEVALDO (INTERNACIONAL)
16. EDINHO (FLUMINENSE)
14. JUNINHO (PONTE PRETA)
17. PEDRINHO (VASCO)
18. BATISTA (GRÊMIO)
19. RENATO (SÃO PAULO)
20. ROBERTO DINAMITE (VASCO)
7. PAULO ISIDORO (GRÊMIO)
21. DIRCEU (ATLÉTICO DE MADRID)
22. CARLOS (PONTE PRETA)



goleiro
goleiro
goleiro
zagueiro
zagueiro
zagueiro
zagueiro
zagueiro
zagueiro



17 - BRASIL

Pring, Pring, Pring, Pring



30 - PEDRINHO

Pring



31 - CEREZO

armador



32 - BATISTA

armador



33 - ROCHA

armador



21 - CARLOS

Pring, Pring, Pring, Pring



34 - FALCÃO

zagueiro



35 - PITA

armador



36 - RENATO

armador



37 - SÓCRATES

armador



25 - OSCAR

Pring, Pring, Pring, Pring



38 - ZICO

armador



39 - PAULO ISIDORO

armador



40 - ROBERTINHO

armador



41 - SERGINHO

atacante



29 - JÚNIOR

Pring, Pring, Pring, Pring



42 - ROBERTO

atacante



43 - REINALDO

atacante



44 - MÁRIO SÉRGIO

atacante



45 - EDER

atacante

atacante

atacante

atacante

atacante

Copa de 86

ZICO NÃO MERECEIA, MAS GANHOU O TÍTULO DE GRANDE VILÃO DA COPA DE 86, NO MÉXICO. Novamente comandada por Telê Santana, a seleção foi eliminada nos pênaltis pela França, nas quartas de final, por 4 x 3. As cobranças desperdiçadas por Sócrates e Júlio César, porém, nem de longe são lembradas como a perda por Zico, ainda no tempo normal. O jogo estava 1 x 1, gols de Careca e Platini. Zico, recuperando-se de uma contusão no joelho, entrava sempre no segundo tempo. E foi o que aconteceu naquele dia 21 de junho, aos 30 minutos, substituindo Müller. Em sua primeira jogada, lançou Branco, que foi derrubado na área. Sócrates era o cobrador oficial do time, mas incentivou Zico a bater. O que ninguém esperava aconteceu: o Galinho cobrou muito mal e o goleiro Bats defendeu.

◻ **TIME DO BRASIL NO FATÍDICO JOGO** ▶ CARLOS, JOSIMAR, JÚLIO CÉSAR, EDINHO E BRANCO; ELZO, ALEMÃO, JÚNIOR (SILAS) E SÓCRATES; MÜLLER (ZICO) E CARECA.

◻ **A ORDEM DAS COBRANÇAS DE PÊNALTIS (O BRASIL COBROU PRIMEIRO)** ▶

BRASIL ▶ SÓCRATES (BATS DEFENDEU), ALEMÃO (GOL), ZICO (GOL), BRANCO (GOL) E JÚLIO CÉSAR (NA TRAVE)
FRANÇA ▶ STOPYRA (GOL), AMOROS (GOL), BELLONE (GOL), PLATINI (PARA FORA) E FERNANDEZ (GOL)



Josimar, a surpresa

Convocado de última hora, o lateral-direito do Botafogo acabou sendo um dos destaques da Copa do México. Durante a competição, ele tomou a vaga de Édson e fez dois gols, contra a Irlanda do Norte e a Polônia (no segundo, driblou três adversários, entrou na área pela linha de fundo e bateu cruzado, quase sem ângulo, marcando um golaço). Josimar foi chamado para substituir Leandro. O lateral do Flamengo abandonou a seleção em solidariedade ao amigo Renato Gaúcho, que uma semana antes da viagem para o México foi cortado, depois de fugir da concentração para noitadas. No dia do embarque, Leandro não apareceu no aeroporto. Zico e Júnior chegaram a ir até sua casa, mas ele se recusou a viajar. Para o lugar de Renato, Telê convocou Valdo, do Grêmio.

A Fogueteira

No dia 3 de setembro de 1989, durante as eliminatórias da Copa da Itália, o Brasil venceu o Chile por 1 x 0 no Maracanã, gol de Careca. Foi aí que a secretária Rosenerly Mello virou celebridade graças a sua atuação aos 23 minutos do segundo tempo. Atuação desastrosa, diga-se de passagem: da arquibancada, a torcedora, até então anônima, atirou um foguete sinalizador no gramado. O goleiro Rojas se aproveitou da fumaça próxima dele e fingiu ter sido atingido. Pior: fez um corte no rosto, com uma lâmina de barbear que trazia escondido dentro de uma das luvas (como assim, gente?!?). O sangue começou a escorrer e a seleção chilena abandonou o campo. Mas a Fifa descobriu a farsa e a punição foi dura: suspendeu o Chile até a Copa de 1994 e baniu Rojas do futebol. Já Rosenerly ganhou o apelido de Fogueteira e foi parar na capa da *Playboy* de novembro de 1989.



Lembranças das Copas

Autógrafo

A Globo lançou na Copa de 82 e repetiu em 86: cada vez que um jogador brasileiro fazia um gol, aparecia o autógrafo dele na tela da TV. Além de torcer pelo gol, todo mundo ficava na expectativa de ver o autógrafo, principalmente quando era alguém que nunca havia marcado.

Bi no apito

O Brasil não foi campeão mundial nos anos 80, mas dois árbitros brasileiros chegaram às finais. Em 1982, Arnaldo Cezar Coelho foi o juiz de Itália x Alemanha. Em 1986, Romualdo Arpi Filho repetiu a dose e apitou Argentina x Alemanha. Tire suas conclusões sobre se teve dedo ou não de João Havelange, então presidente da Fifa...

Xô, patriotismo!

Na Copa de 90, a Pepsi virou patrocinadora da seleção brasileira às vésperas da viagem para a Itália, num acerto nebuloso com o presidente da CBF, Ricardo Teixeira. Os jogadores, que receberiam apenas 20% do valor, se rebelaram e provocaram uma crise no time de Sebastião Lazaroni. No dia da foto oficial, na Granja Comary, todos posaram botando a mão no peito. Não era patriotismo. Eles estavam era cobrindo com a mão a marca da Pepsi.

Treinos na TV

Nos anos 80, a Manchete apostou firme em esporte e criou o concorrente do *Globo Esporte*, a *Manchete esportiva* primeira e segunda edições. Em sua primeira Copa, em 1986, a emissora chegava a transmitir os treinos coletivos, ao vivo, diretamente da Granja Comary, em Teresópolis, com narração, comentários e reportagem do trio Paulo Stein, Alberto Leo e Márcio Guedes.

Tira-teima

A grande novidade da Globo nas transmissões da Copa de 86. Deu tão certo que foi aperfeiçoado ano a ano. Quando começou, o tira-teima era um programa computadorizado mais simples, que basicamente mostrava uma visão tridimensional do campo e os lances duvidosos de diferentes ângulos. Uma espécie de avô do VAR.

Os comentaristas

Pelé e Chico Anysio formaram a dupla de comentaristas da Globo nas eliminatórias da Copa de 90. No Mundial, o ex-goleiro Raul Plasmann se juntou a eles. Os outros principais comentaristas dessa Copa, transmitida pelo número recorde de quatro emissoras: Rivelino, Zico, Juarez Soares e Sílvio Lancellotti (Bandeirantes); Leão, Sócrates e Telê Santana (SBT); e Falcão e João Saldanha (Manchete). Saldanha, aliás, morreu em 12 de julho, em Roma, alguns dias antes da final.



À Era Maradona

Craque desde o início dos anos 80, Maradona carimbou na Copa de 1986 seu nome como um dos melhores jogadores de todos os tempos (e o que mais se discutiu na época foi se ele era melhor ou não que Pelé). Na Copa anterior, na Espanha, ele já havia surgido como a grande promessa do Mundial. Sua atuação, porém, foi pífia e culminou com uma expulsão no jogo contra o Brasil, depois que deu uma entrada desleal em Batista. Em 1986, já com uma carreira vitoriosa no time italiano Napoli, veio a consagração. E foi no jogo contra a Inglaterra, pelas quartas de final, que o baixinho argentino marcou dois gols emblemáticos. No primeiro, subiu para cabecear e, como não alcançou a bola, usou a mão para mandá-la para o fundo da rede. O juiz não percebeu a malandragem, validou o gol e Maradona se saiu com a bem-humorada desculpa de que marcou "com a mão de Deus". O segundo foi uma pintura. Ele dominou a bola ainda em seu campo e, numa arrancada espetacular, driblou seis jogadores, incluindo o goleiro Shilton, e chutou para a rede. Foi eleito o gol do século e garantiu a vitória sobre os ingleses por 2 x 1. E ainda abriu caminho para a Argentina conquistar o título daquela Copa.



Torcedores-mascotes

Zé da Galera

Torcedor fanático criado em 1982 por Jô Soares, no *Viva o gordo*, Zé da Galera ligava de um orelhão para o técnico Telê Santana, implorando: "Bota ponta, Telê!". Virou bordão nacional, mas o treinador não deu ouvidos. Em 1986, Zé da Galera reapareceu, sempre com um palito de fósforo no canto da boca, e Telê continuou teimoso.

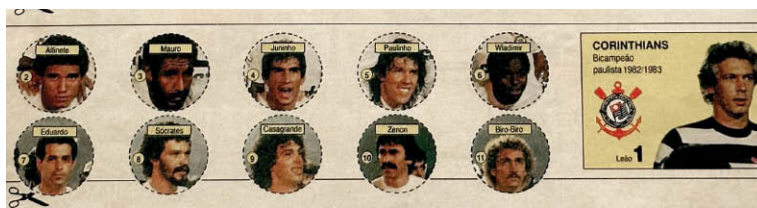
Pacheco

Era o camisa 12 da seleção. O quarentão fanático, de bigode, foi criado nas campanhas publicitárias da Gillette na Copa de 1982. Pacheco aparecia em desenhos animados na TV e em histórias em quadrinhos nas revistas. O personagem acabou pintado em tudo quanto é asfalto e muro do país. Foi adotado como mascote, botando no chinelo o Naranjito, a simpática laranja que era o símbolo oficial da Copa da Espanha.



Araquém, o showman

O franzino e desajeitado Araquém, o showman, apareceu pela primeira vez em vinhetas da Globo em 1983, mas virou torcedor-símbolo na Copa de 1986. Era interpretado pelo produtor de vídeo José Antônio de Barros Freire, o Barrinhos. Sempre que acabavam os jogos do Brasil, Araquém aparecia debochando do time perdedor, numa gozação relacionada a algo do país de origem. Quando a seleção foi eliminada pela França, o vídeo (que não foi ao ar) mostraria o showman dando um chute no traseiro de Napoleão. Araquém reapareceu na TV Manchete, na Olimpíada de Seul, em 1988, mas sua popularidade já não era mais a mesma.



Democracia Corinthiana

Sócrates, Casagrande, Wladimir e Biro-Biro foram os líderes da Democracia Corinthiana, movimento único na história do futebol brasileiro. Em 1982, já depois do primeiro reinado do folclórico presidente Vicente Matheus, os jogadores do Corinthians passaram a ter voz ativa junto à comissão técnica e à direção do clube. A Democracia Corinthiana coincidia com a democracia que aos poucos voltava ao Brasil, e rendeu frutos no campo e fora dele: o time foi bicampeão paulista em 1982 e 1983, e ainda elegeu o lateral Zé Maria vereador, pelo PMDB (Casagrande e Wladimir também entraram na política, filiando-se ao recém-fundado PT).

O que marcou a Democracia Corinthiana:

- ▶ Acabava a concentração antes das partidas.
- ▶ Os jogadores passaram a receber participação nas rendas, e não bicho por vitórias.
- ▶ Nas eleições diretas para governador em 1982 (a primeira desde o golpe de 64), todos do Timão estimularam os torcedores a votar.

Seleção de Futebol bicampeã mundial. Mas nos juniores!

Se a seleção principal não levantou a taça nos anos 80, a de juniores sim, e duas vezes. Em 1983, o Brasil fez a final do Mundial contra a Argentina, no México, e venceu por 1 x 0, gol de Geovani. A façanha se repetiu em 1985, na União Soviética, quando derrotamos a Espanha por 1 x 0 na prorrogação, com gol do zagueiro Henrique. Os dois times revelaram talentos como Bebeto, Dunga, Müller e Taffarel. A maior parte dos craques daquelas seleções, porém, nunca passou de promessa.

□ **TIME TITULAR DE 1983** ▶ HUGO, HEITOR, BONI, ALOÍSIO E JORGINHO; DUNGA, GEOVANI E GILMAR POPOCA; MAURICINHO, BEBETO E PAULINHO
 ✕ **TÉCNICO** ▶ JAIR PEREIRA

□ **TIME TITULAR DE 1985** ▶ CLÁUDIO (COMO ERA CONHECIDO NA ÉPOCA TAFFAREL), LUCIANO, LUÍS CARLOS, HENRIQUE E DIDA; JOÃO ANTÔNIO, TOSIN E SILAS; MÜLLER, GÉRSO E BALALO ✕ **TÉCNICO** ▶ GILSON NUNES





Uma vez Flamengo, sempre Flamengo

O FLAMENGO FOI "O TIME" DOS ANOS 80. ENTRE 1980 E 1990, FATUROU NADA MENOS DO QUE QUATRO CAMPEONATOS BRASILEIROS, UMA LIBERTADORES E UM MUNDIAL INTERCLUBES. Mas a equipe rubro-negra foi avassaladora mesmo nos primeiros anos da década, sob o comando de Zico.

1980

No segundo jogo da eletrizante final do Campeonato Brasileiro contra o Atlético Mineiro, no dia 1º de junho, no Maracanã, o Flamengo precisava vencer, depois de ter perdido no Mineirão por 1 x 0. O time carioca abriu o placar aos sete minutos do primeiro tempo, com Nunes, mas o centroavante Reinaldo empatou para o Galo um minuto depois. Aos 44, Zico botou outra vez o rubro-negro em vantagem. No segundo tempo, Reinaldo novamente marcou, empatando em 2 x 2. O sofrimento durou até os 37 minutos do segundo tempo, quando Nunes, num chute quase sem ângulo, fez 3 x 2 para o Flamengo, para delírio dos 154 mil pagantes que entupiram o Maracanã.

□ **TIME** ▶ RAUL, TONINHO, MANGUITO, MARINHO E JÚNIOR; ANDRADE, PAULO CÉSAR CARPEGIANI (ADÍLIO), ZICO E TITA; NUNES E JÚLIO CÉSAR
✕ **TÉCNICO** ▶ CLÁUDIO COUTINHO

1981

O Flamengo não levou o Brasileiro, porém voou ainda mais longe naquele ano, mais precisamente para o outro lado do mundo. No dia 13 de dezembro, já de madrugada no Brasil, o rubro-negro do Rio enfrentou o Liverpool na final do Mundial Interclubes, no Estádio Nacional, em Tóquio. Os ingleses não deram nem pra saída. A equipe rubro-negra venceu por 3 x 0, liquidando a fatura ainda no primeiro tempo, com dois gols de Nunes (aos 13 e aos 41 minutos) e um de Adílio (aos 34).

□ **TIME** ▶ RAUL, LEANDRO, MARINHO, MOZER E JÚNIOR; ANDRADE, ADÍLIO E ZICO; TITA, NUNES E LÍCO
✕ **TÉCNICO** ▶ PAULO CÉSAR CARPEGIANI



O soco de Anselmo em Mario Soto

Montevideu, 23 de novembro de 1981, terceiro e último jogo da final da Taça Libertadores entre Flamengo e Cobreloa, do Chile, que decidiria quem enfrentaria o Liverpool no Mundial Interclubes. Cada time havia vencido uma partida e, na terceira delas, com o resultado de 2 x 0 para o Flamengo estampado no placar, o técnico rubro-negro Paulo César Carpegiani chama o centroavante reserva Anselmo, aos 42 minutos do segundo tempo, e dá instruções ao pé do ouvido. Anselmo entra e parte em direção a Mario Soto, zagueiro chileno que distribuiu pancadas a torto e a direito nos dois primeiros jogos (no Maracanã, ele chegou a jogar com uma pedra na mão e cortou os rostos de Lico e Adílio). Sem sequer tocar na bola, em apenas 29 segundos em campo, o centroavante rubro-negro acerta um cruzado em Soto. É expulso, claro, mas havia cumprido sua missão: vingou todos os companheiros e levou à loucura a torcida que via o jogo pela TV.

□ **TIME** ▶ RAUL, NEI DIAS, MARINHO, MOZER E JÚNIOR; LEANDRO, ANDRADE E ZICO; TITA, NUNES (ANSELMO) E ADÍLIO
✕ **TÉCNICO** ▶ PAULO CÉSAR CARPEGIANI

1982

A final do Brasileiro foi contra o Grêmio. Nos dois primeiros jogos, houve empate (1 x 1 no Maracanã e 0 x 0 no Olímpico). A decisão foi no Olímpico, no dia 25 de abril, contra um Grêmio que tinha Leão, Paulo Roberto, De León, Baltazar e Paulo Isidoro. Mas, mesmo com a torcida contra, o Flamengo venceu por 1 x 0, gol de Nunes, aos dez minutos do primeiro tempo.

□ **TIME** ▶ RAUL, LEANDRO (ANTUNES), FIGUEIREDO, MARINHO E JÚNIOR; ANDRADE, ADÍLIO, ZICO E TITA; NUNES (VÍTOR) E LICO
✕ **TÉCNICO** ▶ PAULO CÉSAR CARPEGIANI

1983

Novamente, o Flamengo foi para o segundo jogo da final, no dia 29 de maio, precisando da vitória. O adversário era o Santos, que, na primeira partida, em casa, havia vencido por 2 x 1. O empate levava o título para São Paulo. Mas o time carioca mandou no jogo desde o início. Zico abriu o placar logo aos 40 segundos do primeiro tempo e Leandro ampliou aos 39 minutos. Adílio completou o placar de 3 x 0 aos 44 minutos do segundo tempo. O Maracanã mais uma vez botou gente pelo ladrão: 155 mil pagantes.

□ **TIME** ▶ RAUL, LEANDRO, FIGUEIREDO, MARINHO E JÚNIOR; VÍTOR, ADÍLIO E ZICO; ÉLDER, BALTAZAR (ROBERTINHO) E JÚLIO CÉSAR (ADEMARI) ✕ **TÉCNICO** ▶ CARLOS ALBERTO TORRES

1987

Uma nova geração rubro-negra havia surgido e Bebeto, apontado como sucessor de Zico, era uma das estrelas do time. Mas ainda havia craques das antigas, como Andrade, Leandro (agora jogando na zaga) e o próprio Zico, de volta ao clube depois de atuar entre 1983 e 1985 na Udinese, da Itália. A final foi contra o Internacional. No primeiro jogo, no Beira-Rio, deu empate em 1 x 1. A decisão foi para o Maracanã, onde, no dia 13 de dezembro, o Flamengo venceu por 1 x 0, com gol de Bebeto aos 16 minutos do primeiro tempo. Apesar da conquista, até hoje a CBF não reconhece oficialmente o título rubro-negro, já que o campeonato, batizado de Copa União, teria que cruzar o Flamengo, campeão do módulo verde (a primeira divisão, que reunia as grandes equipes brasileiras), com o Sport, campeão do módulo amarelo (a segunda divisão, que tinha times como Treze, Rio Branco, Inter de Limeira...). O Flamengo não topou. E, para a CBF, o Sport foi o campeão, por W.O..

□ **TIME** ▶ ZÉ CARLOS, JORGINHO, LEANDRO, EDINHO E LEONARDO; ANDRADE, ÁLTON E ZICO (FLÁVIO); ZINHO, RENATO GAÚCHO E BEBETO ✕ **TÉCNICO** ▶ CARLINHOS

A vez do Grêmio

NÃO FOI SÓ O FLAMENGO QUE REINOU NOS ANOS 80. O Grêmio formou um time enjoado e quebrou a supremacia do rival Internacional, que brilhou forte na década anterior. E acabou trazendo para o Brasil outro Mundial Interclubes, em 1983.

1981

Os triunfos do tricolor gaúcho começaram com o título brasileiro sobre o São Paulo. O time reunia Paulo Isidoro, De León e Baltazar. No primeiro jogo, no Olímpico, deu Grêmio 2 x 1, com dois gols de Paulo Isidoro. Na segunda e decisiva partida, em pleno Morumbi, o Grêmio sapeceu uma nova vitória e levantou a taça: 1 x 0, gol de Baltazar, o Artilheiro de Deus.

□ **TIME** ▶ LEÃO, PAULO ROBERTO, NEWMAR, DE LEÓN E CASEMIRO; CHINA, VILSON TADEI (JURANDIR) E PAULO ISIDORO; TARCISO, BALTAZAR E ODAIR (RENATO SÁ)
✕ **TÉCNICO** ▶ ÊNIO ANDRADE

1983

Depois de ganhar a Taça Libertadores diante do Peñarol, do Uruguai, o time gaúcho repetiu o feito de Santos e Flamengo ao conquistar o Mundial Interclubes. Na final contra o Hamburgo, da Alemanha, no dia 11 de dezembro, o grande desfalque era Tita, cérebro da equipe que vencera a Libertadores, mas que havia sido devolvido ao Flamengo. O clube gaúcho, então, contratou dois craques veteranos: Mário Sérgio, de 33 anos, e Paulo César Caju, de 34. Eles se juntaram às estrelas da equipe: o eficiente zagueiro uruguaio Hugo de León e o veloz e driblador ponta-direita Renato Portaluppi – que ainda não era conhecido como Renato Gaúcho. Foi Renato que levou o time ao título. Primeiro, fez um gol de placa, aos 38 minutos de jogo. Mas o Hamburgo empatou no finalzinho, aos 41 do segundo tempo. Na prorrogação, brilhou de novo a estrela do ponta: aos três minutos, Renato definiu o placar em 2 x 1.

□ **TIME** ▶ MAZAROPI, PAULO ROBERTO, BAIDEK, DE LEÓN E P.C. MAGALHÃES; CHINA, OSVALDO (BONAMIGO) E MÁRIO SÉRGIO; RENATO, TARCISO E PAULO CÉSAR CAJU (CAIO) ✕ **TÉCNICO** ▶ VALDIR ESPINOSA

Máfia da Loteca

Ninguém mais levou muita fé na Loteria Esportiva depois que a *Placar* denunciou, na edição de 22 de outubro de 1982, que os resultados dos 13 jogos incluídos na Loteca eram fraudados. Uma quadrilha com pelo menos 125 nomes investigados pela revista envolvia jogadores, dirigentes, árbitros e jornalistas. Eles recebiam propina para manipular os resultados dos jogos dos testes e uma quantidade anormal de zebras começou a pipocar. Ainda assim, surpreendentemente, o número de acertadores era grande. Alguns deles ganhavam frequentemente na Loteria Esportiva (o que não era difícil de checar, já que era preciso preencher, no verso do cartão, nome completo e endereço). Depois da reportagem “Máfia da Loteria”, a Loteca entrou em decadência. E a Caixa Econômica Federal se viu obrigada a criar outros jogos.



Coritiba x Bangu

Foi uma final de campeonato estranha aquela de 1985. O Coritiba garantiu vaga na decisão depois de derrotar nas semifinais o favorito Atlético Mineiro. Do outro lado, o Bangu, que vencera o Brasil de Pelotas. Tudo por conta de um regulamento confuso e injusto, em que havia duas divisões de times: uma com os grandes e outra com equipes nanicas. O fato é que a final mais imprevisível (e também uma das mais emocionantes) da história dos campeonatos brasileiros foi no dia 31 de julho, num jogo único no Maracanã, lotado pelas torcidas de Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo, que foram apoiar o time carioca. No tempo normal, deu empate em 1 x 1, gols de Índio para o Coritiba, aos 27 minutos, e de Lulinha para o Bangu, aos 35, ambos no primeiro tempo. Na prorrogação, continuou tudo igual. Na torturante cobrança de pênaltis, o placar estava 5 x 5, até que o ponta Ado, do Bangu, chutou para fora. Gomes, experiente em decisões, bateu e fez o gol que garantiu o título para o time paranaense.

CORITIBA ▶ RAFAEL, ANDRÉ, GOMES, HERALDO E DIDA; ALMIR (VAVÁ), MARILDO (MARCO AURÉLIO) E TOBI; LELA, ÍNDIO E ÉDSON
✕ TÉCNICO ▶ ÊNIO ANDRADE

BANGU ▶ GILMAR, MÁRCIO NUNES, JAIR, OLIVEIRA E BABY; ISRAEL, LULINHA (GÍLSON GÊNIO) E MÁRIO MARQUES; MARINHO, JOÃO CLÁUDIO (PINGO) E ADO
✕ TÉCNICO ▶ MOISÉS



15 minutos de fama

Jacozinho

Não teve para Sócrates, Falcão, Careca, Roberto Dinamite, nem mesmo para Maradona. Quem roubou a cena na volta de Zico ao Flamengo, no dia 12 de julho de 1985, no Maracanã, foi o arisco Jacozinho. Ponta do CSA, de Alagoas, ele fez parte da Seleção dos Amigos do Zico, muito a contragosto do anfitrião, que deixou de ser o centro das atenções da festa por causa de um baixinho atrevido. Popularizado pelo não menos folclórico repórter esportivo da TV Globo Márcio Canuto e convocado por pressão popular, Jacozinho entrou no jogo aos 20 minutos do segundo tempo, substituindo Falcão. O Flamengo venceu por 3 x 0, quando, aos 26, Maradona lançou Jacozinho. Ele driblou o goleiro Cantarele e marcou o único gol da Seleção dos Amigos do Zico, fechando o placar em 3 x 1 para o Flamengo. A torcida rubro-negra explodiu em festa, na primeira e única vez em que comemorou um gol contra o seu próprio time. A fama instantânea fez Jacozinho ser contratado pelo Santa Cruz, de Recife, e pedir sua convocação para a seleção. Mas o então técnico Evaristo de Macedo resistiu bravamente. Já o jogador não conseguiu resistir ao sucesso. As noitadas e bebedeiras o fizeram pular de time em time e, depois de passar por 12 clubes pequenos, encerrou a carreira no Rio Branco, do Espírito Santo, em 1996, aos 38 anos.

Margarida

O nome do árbitro Margarida era Jorge José Emiliano dos Santos. Estreou no futebol profissional num Flamengo 3 x 1 Volta Redonda, pelo Campeonato Carioca de 1988. Mas já era famoso no Rio por apitar partidas do futebol de praia. Gay assumido, Margarida jogou por terra a ideia de que bom juiz não podia aparecer em campo. Ele apitava bem e era uma atração à parte com seus trejeitos. Corria pelo gramado nas pontas dos pés, desmunhecava ao marcar faltas e, na hora de dar cartões, ficava todo empinado.

Íbis, o pior time do mundo

A fama do Íbis começou a se espalhar no fim dos anos 70, quando perdeu nove jogos seguidos e ficou 23 sem vencer. A imprensa pernambucana, então, começou a se referir ao Íbis como o pior time do mundo. A consagração nacional veio a partir de 1980, depois de sofrer uma goleada de 11 x 0 para o Santa Cruz. E, a partir daí, teve início uma série de quase três anos sem vitória. Em 1981, foram 18 derrotas em 18 jogos, com 89 gols contra e apenas quatro a favor. Em 1982, o retrospecto foi um pouco melhor: em 11 jogos, o Íbis perdeu dez e empatou um.

Histórias do nosso Futebol

Dinamite

Ídolo do Vasco nos anos 80, Roberto Dinamite foi vendido para o Barcelona em janeiro de 1980. Só que o craque não se adaptou à Espanha e, dois meses depois, o Flamengo tentou contratá-lo para fazer dupla com Zico. Mas o Vasco atravessou as negociações e o trouxe de volta para casa. O jogo que marcou sua reestreia foi no dia 4 de maio, contra o Corinthians, pelo Campeonato Brasileiro. Placar final: 5 x 2 para o time carioca. E – incrível! – com cinco gols de Roberto.

A loteria do pênalti

Todos os jogos da Copa União de 1988 que terminavam empatados eram decididos nos pênaltis. O time que vencesse no tempo normal ficava com três pontos, enquanto o que ganhasse nas cobranças levava dois (ao perdedor, restava um). E tome pênalti! Dos 1.033 cobrados em toda a competição, 183 foram desperdiçados (quase 18%). No jogo Palmeiras x Flamengo, o atacante Gaúcho saiu consagrado, mas como goleiro. Ele substituiu Zetti, que tinha fraturado a tibia no fim da partida. O jogo terminou empatado, foi para os pênaltis e Gaúcho defendeu duas cobranças, dando a vitória ao time paulista por 5 x 4.

Fim do jejum

Mais uma década chegava ao fim e o Botafogo já amargava um jejum de 21 anos sem títulos. Porém, na decisão do Campeonato Carioca, no dia 21 de junho de 1989, o drama acabaria pelos pés de Maurício. Aos 12 minutos do segundo tempo, ele fez o gol do título alvinegro na vitória de 1 x 0 sobre o Flamengo.

Nas ondas do rádio

No Rio de Janeiro, ouvir jogo pelo rádio só se fosse narrado por José Carlos Araújo, o Garotinho, e com comentários de Washington Rodrigues, o Apolinho. Até 1984, a dupla era da Rádio Nacional. Foi quando se mudou para a Rádio Globo e formou uma equipe imbatível, com os trepidantes Deni Menezes, Eraldo Leite, Elcio Venâncio e Gilson Ricardo. Quando havia dois jogos no mesmo dia, quem narrava o outro, pela Rádio Eldorado (do Sistema Globo de Rádio e vizinha da Globo no dial), era Luiz Penido e Luiz Mendes. Em São Paulo, no início dos anos 80, reinava Osmar Santos, que fazia dobradinha na Rádio Globo com o comentarista Carlos Aymar. Os repórteres de campo eram Fausto Silva e Juarez Soares, e tinha ainda “o garotinho surpresa” Castilho de Andrade, que fazia reportagens especiais durante as transmissões. Em 1984, Osmar ganhou projeção nacional como a voz da campanha Diretas Já. Acabou indo parar na televisão e immortalizou o bordão “ripa na chulipa e pimba na gorduchinha”. Os torcedores paulistas ouviam também a Jovem Pan, que contava com o narrador José Silvério, o comentarista Orlando Duarte, o repórter Wanderley Nogueira e o apresentador e responsável pelo plantão esportivo Milton Neves. Correndo por fora, havia outro narrador memorável: Fiori Giglioti, na Rádio Bandeirantes.

A Coca-Cola do Grêmio

Também na Copa União de 1988, a Coca-Cola botou sua marca na camisa de quase todos os clubes. Mas, para o Grêmio não ficar com a cor do rival Internacional, a empresa abriu uma exceção e seu logotipo excepcionalmente foi estampado em preto no uniforme do tricolor gaúcho.





Os campeões brasileiros

1980 FLAMENGO	1986 SÃO PAULO
1981 GRÊMIO	1987 FLAMENGO (MAS, PARA A CBF, É O SPORT)
1982 FLAMENGO	1988 BAHIA
1983 FLAMENGO	1989 VASCO
1984 FLUMINENSE	1990 CORINTHIANS

Coisas do futebol dos anos 80

- ▶ ESCANTEIO ERA CORNER E ZAGUEIRO, BEQUE.
- ▶ JUIZ SÓ USAVA PRETO, NO MÁXIMO AMARELO.
- ▶ VITÓRIA VALIA DOIS PONTOS E EMPATE, UM. OU SEJA, EMPATAR NÃO ERA UM MAU NEGÓCIO.
- ▶ RESERVA TINHA VIDA MANSO. SÓ ERAM PERMITIDAS DUAS SUBSTITUIÇÕES DURANTE O JOGO.
- ▶ O GOLEIRO PODIA SEGURAR A BOLA RECUADA POR JOGADORES DO SEU TIME. E TOME CERA!
- ▶ NO MARACANÃ, PARTE DA GALERA VIA O JOGO EM PÉ EM VOLTA DO GRAMADO, BEM PERTO, NA FAMOSA "GERAL". MAS TINHA O FOSSO, PARA NÃO DEIXAR NINGUÉM INVADIR O CAMPO.

Já no vôlei...

- ▶ OS SETS ERAM DE 15 PONTOS. E TINHA VANTAGEM.

Luciano do Valle

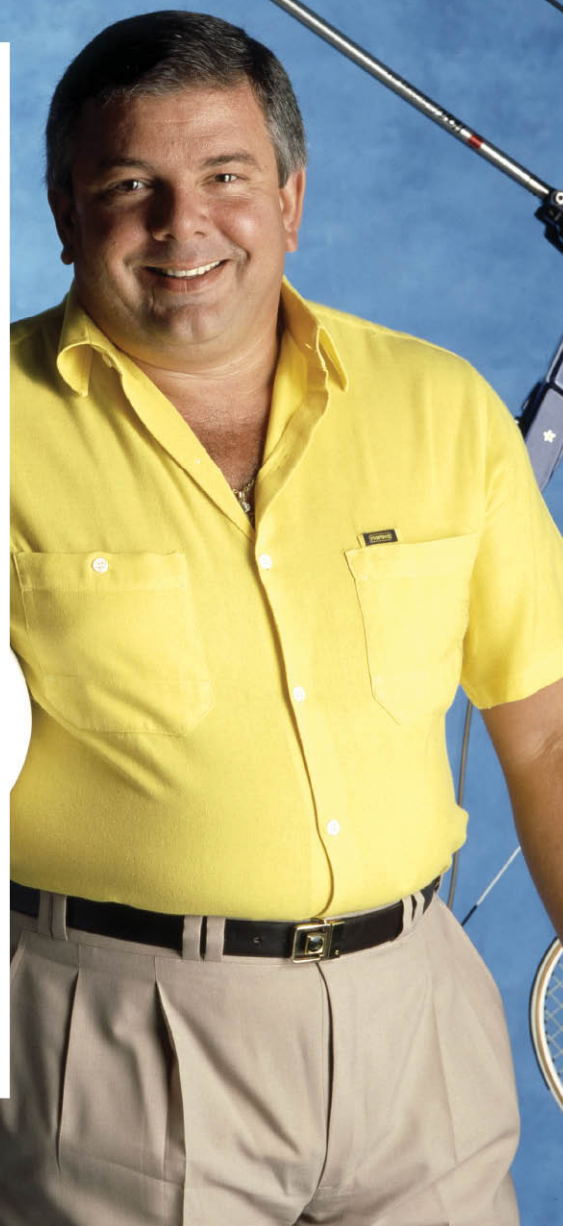
Muito antes de Galvão Bueno, era de Luciano do Valle a voz das transmissões esportivas da TV Globo. Locutor principal da emissora, Luciano pediu demissão em 1982, dois meses depois da Copa da Espanha. Foi para a Record e, mesmo numa emissora sem os direitos de transmitir futebol, se deu bem. Montou uma empresa e seu primeiro gol de placa foi o jogo de vôlei entre as seleções do Brasil e da União Soviética, no Maracanã, numa quadra montada no centro do gramado. Apesar da persistente chuva fina, o jogo foi um sucesso absoluto – 87 mil pessoas, recorde mundial de público num jogo de vôlei – e o locutor se tornou um dos responsáveis pela popularização do esporte. A consagração de Luciano veio no fim de 1983, com a transferência dele e de toda a sua equipe para a Bandeirantes, incluindo Juarez Soares, o China, e o narrador showman Silvío Luiz (“pelas barbas do profeta!”). Na nova emissora, ele ficou famoso por causa de quatro modalidades transmitidas no *Show do Esporte*, que começava às dez horas de domingo e entrava pela noite.

SINUCA ▶ Antes do *Show do Esporte*, seria difícil imaginar sinuca com transmissão ao vivo. Mas as longas partidas de Rui Chapéu, com narração de Luciano, não dava para perder. Era muito melhor ver sinuca pela TV do que jogar no boteco da esquina.

BOXE ▶ Quase todas as lutas do fenômeno Mike Tyson foram mostradas por Luciano do Valle. Ele acabou criando a versão nacional (e folclórica) de Tyson: Maguila. Adilson Rodrigues ganhou fama graças ao destaque que teve na Bandeirantes. Como lutador era bem mais ou menos, mas, como personagem, era uma figuraça.

FÓRMULA INDY ▶ Ninguém via no Brasil, até a Bandeirantes passar a transmitir o campeonato. A coroação da Indy veio em 1989, com o título conquistado por Emerson Fittipaldi.

FUTEBOL DE MASTERS ▶ Foi uma ideia genial de Luciano do Valle. Ele criou uma seleção de jogadores veteranos para partidas de exibição e, em 1987, realizou a Copa Pelé de Futebol Master, vencida pela Argentina. Jogavam Rivelino, Jairzinho, Luís Pereira, Cafuringa... Todo mundo assistia e o técnico era o próprio Luciano. Até que a CBF implicou, dizendo que só quem podia convocar jogadores para a seleção era a entidade, e o time de craques veteranos virou Clube Brasil de Master.





As meninas do vôlei

Jacqueline

Musa da seleção de vôlei, tinha gênio forte e pavio curto. Foi uma das primeiras mulheres do esporte a mostrar personalidade e brigar por direitos iguais aos dos homens. Em 1985, a levantadora, titular absoluta do Brasil, se recusou a vestir a camisa com um patrocínio que não repassava qualquer valor às atletas. Ela exigia uma ajuda de custo, que já era comum na seleção masculina. As reivindicações custaram caro a Jacqueline, que foi cortada da seleção pelo então presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Arthur Nuzman. O técnico Jorge Barros de Araújo foi simplesmente comunicado da decisão.

Isabel

Estava para a seleção feminina como Bernard para a masculina. Virou exemplo de mulher que sabia conciliar bem a vida profissional com o papel de mãe. Teve quatro filhos e a primeira, Pilar, nasceu no mesmo ano de sua primeira convocação, em 1979. Isabel estava na maternidade quando foi chamada pelo técnico Ênio Figueiredo. Depois de 30 dias, já treinava. No nascimento da segunda filha, Maria Clara, o resguardo só durou 15 dias. Quando nasceu o terceiro, Pedro, foi ainda menor: uma semana. Na quarta, Ana Carolina, ela talvez chegasse ao cúmulo de sair da maternidade direto para as quadras, mas teve que parar por um mês por causa de uma hérnia umbilical. Aliás, durante as quatro gestações, Isabel chegou a jogar com um barrigão de seis meses de gravidez.

Vera Mossa

Era a lindinha da seleção e formava o casal 20 do vôlei com Bernardinho, o levantador reserva do time masculino, com quem foi casada e teve Bruninho – que se tornaria craque da seleção a partir dos anos 2000. Musa-mor da sua geração, brincou até de ser atriz no filme *Rock estrela*, de 1986, fazendo par romântico com o roqueiro Leo Jaime.



VÔLEI

A Geração de Prata

Embalados pelo sucesso dos saques Jornada nas Estrelas, criado por Bernard, e Viagem ao Fundo do Mar, por Renan, os jogadores da seleção brasileira de vôlei viraram celebridades a partir de 1982. A consagração veio nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984, quando o time ficou conhecido como a Geração de Prata. O Brasil, que já havia derrotado os Estados Unidos na primeira fase, acabou perdendo a disputa pelo ouro para os americanos. A medalha de bronze ficou com a Itália.

A CAMPANHA NAS OLIMPÍADAS ▶

BRASIL 1 X 3 COREIA DO SUL
BRASIL 3 X 1 ARGENTINA
BRASIL 3 X 0 TUNÍSIA
BRASIL 3 X 0 ESTADOS UNIDOS
BRASIL 3 X 1 ITÁLIA
BRASIL 0 X 3 ESTADOS UNIDOS

o que sabia?

✘ O saque Jornada nas Estrelas, de Bernard, já tinha ganhado o céu em jogos nas praias cariocas, mas caiu nas graças do público durante o Mundialito de 1982, no Maracanzinho. Para delírio dos torcedores, ele decidiu contrariar o técnico Bebeto de Freitas – que achava o saque uma brincadeira – e lançou mão da jogada. De lado para a quadra, Bernard batia com efeito na bola, que subia, subia, subia, subiiiiiiiiia e descia fazendo uma curva pra dentro. Ponto do Brasil!! O saque atingia 25 metros de altura e a bola caía a uma velocidade de 72km/h. Virou marca registrada da seleção.

A CAMPANHA VITORIOSA EM LOS ANGELES



enan

23 anos, 1,90m, 89 quilos. Cortador. Convocado para a Seleção adulta aos 16 anos. Vice-campeão Sul-Americano e vice-Pan-Americano do Mundial da Seleção juvenil em 77 e 81, e duas vezes campeão mundial em 79 e 81. Medalha de prata no Mundial da Argentina em 82, e medalha de ouro no Mundial Pan-Americano de Caracas, ano



Bernardinho

Bernardo Rocha de Resende — 24 anos, 1,81m, 80 quilos, jogador da Bradesco-Atlética. Levantador. Reserva de William na Seleção. Caracas, começou jogando vôlei na praia, de onde foi para o Fluminense. Em 1977, ainda juvenil, foi convocado para a Seleção e, posteriormente, convocado para o Campeonato Sul-Americano e Pan-Americano pelo técnico Paulo Russo para as Olimpíadas de Moscou. E, bicampeão Sul-Americano e medalha de bronze na Copa do Mundo.



Domingos Maracani

Domingos Maracani Neto — 23 anos, 1,97m, 92 quilos, jogador da Bradesco-Atlética. Cortador. Conquistou o título de campeão mundial em 78 e 81, integrou a Seleção adulta em 78 e 81, conquistou a medalha de ouro no Campeonato Mundial em 81 e no mesmo ano, ajudou a conquistar a medalha de bronze, pela Seleção adulta, na Copa do Japão. E, bicampeão Sul-Americano e Pan-Americano no Campeonato Sul-Americano e medalha de ouro em Caracas.



Badá

Antônio Carlos Gustavo Ribeiro — 26 anos, 1,93m, 86 quilos, jogador da Bradesco-Atlética. Cortador. Conquistou o título de campeão mundial em 77. Dois anos depois foi para o Botafogo, voltando ao Fluminense em 76. Participou das Olimpíadas de Montreal e Moscou, das duas vezes. Conquistou o ouro no Campeonato Mundial em 79 e 81. Considerado um dos melhores atacantes do mundo, foi vice-campeão Sul-Americano e Pan-Americano em 79, medalha de bronze no Japão em 81.



Rui

Rui Campos do Nascimento — 23 anos, 1,94m, 91 quilos, jogador da Atlética. Cortador do meio. Atuou também como forte bloqueador. Caracas, começou no vôlei aos 14 anos, na Associação Atlética Banco do Brasil, indo depois para a Seleção adulta em 79 e 81. Foi campeão Sul-Americano. Conquistou o Campeonato Mundial da Seleção adulta em 82, como sua primeira competição oficial. Em 83, sagrou-se campeão Pan-Americano.



Montano

José Montanaro Júnior — 22 anos, 1,94m, 86 quilos, jogador da Frecelli. Cortador. Conquistou o título de campeão mundial em 78 e 81, e duas vezes campeão Sul-Americano e Pan-Americano para a Seleção Brasileira adulta em 79 e 81. Foi campeão Sul-Americano e Pan-Americano em 79 e 81. Medalha de prata no Mundial da Argentina em 83.



andô

Andô Neto — 22 anos, 1,94m, 86 quilos, jogador da Frecelli. Cortador de meio de rede. Conquistou o título de campeão mundial em 78 e 81, e duas vezes campeão Sul-Americano e Pan-Americano para a Seleção Brasileira adulta em 79 e 81. Foi campeão Sul-Americano e Pan-Americano em 79 e 81. Medalha de prata no Mundial da Argentina em 83.



Amauri

Amauri Ribeiro — 25 anos, 1,96m, 87 quilos, jogador da Frecelli. Cortador de meio de rede. Conquistou o título de campeão mundial em 78 e 81, e duas vezes campeão Sul-Americano e Pan-Americano para a Seleção Brasileira adulta em 79 e 81. Foi campeão Sul-Americano e Pan-Americano em 79 e 81. Medalha de prata no Mundial da Argentina em 83.



Fernandão

Fernando Roscio de Avila — 29 anos, 1,97m, 92 quilos, joga na Bradesco-Atlética. Cortador. Conquistou o título de campeão mundial em 78 e 81, e duas vezes campeão Sul-Americano e Pan-Americano para a Seleção Brasileira adulta em 79 e 81. Foi campeão Sul-Americano e Pan-Americano em 79 e 81. Medalha de prata no Mundial da Argentina em 83.



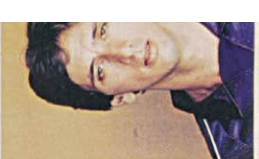
William

William Carvalho da Silva — 29 anos, 1,84m, 79 quilos, jogador da Frecelli. Levantador. Paulista, conquistou o título de campeão mundial em 78 e 81, e duas vezes campeão Sul-Americano e Pan-Americano para a Seleção Brasileira adulta em 79 e 81. Foi campeão Sul-Americano e Pan-Americano em 79 e 81. Medalha de prata no Mundial da Argentina em 83.



Bernard

Bernard Rajman — 26 anos, 1,87m, 89 quilos, jogador da Bradesco-Atlética. Cortador. Atacante de força em ponta e meio de rede. Caracas, começou no Fluminense e, já aos 16 anos, foi convocado para a Seleção Brasileira adulta. Foi campeão Sul-Americano juvenil, vice-campeão Sul-Americano adulto, duas vezes campeão Sul-Americano e Pan-Americano em 79 e 81, além de vice-campeão Sul-Americano e campeão mundial na Argentina em 82 e 83.



Marcus Vi

Marcus Vinícius Soares de Sá — 26 anos, 1,86m, 86 quilos, jogador da Frecelli. Cortador. Gracioso, começou aos 13 anos jogando vôlei na praia, transferindo-se para o Botafogo e depois para a Seleção Brasileira adulta em 79 e 81. Foi campeão Sul-Americano e Pan-Americano em 79 e 81. Medalha de prata no Mundial da Argentina em 83.

UMA CAMPANHA VITORIOSA EM LOS ANGELES



Renan

Renan Dal Zotto — 23 anos, 1,90m, 89 quilos, jogador do Sul Brasileiro. Convocado pela primeira vez para a Seleção adulta aos 16 anos, foi tetracampeão Sul-Americano e vice Pan-Americano, em 79. Participou do Mundial da Itália em 78, da Copa do Japão, em 77 e 81, e das Olimpíadas de Moscou, em 80. Foi ainda vice-campeão mundial da Argentina, em 82, e medalha de ouro no Pan-Americano de Caracas, ano passado.



Bernardinho

Bernardo Rocha de Resende — 24 anos, 1,81m, 80 quilos, jogador da Bradesco-Atlântica. Levantador. Reserva de William na Seleção. Caracas, começou jogando vôlei na praia, de onde foi para o Fluminense. Em 1977, ainda juvenil, foi convocado para a Seleção e, posteriormente, cortado. Chegou à Seleção principal em 1980, convocado pelo técnico Paulo Russo para as Olimpíadas de Moscou. E bicampeão Sul-Americano e medalha de bronze na Copa do Mundo.



Domingos Maracanã

Domingos Maracanã Neto, 23 anos, 1,99m, 90 quilos, jogador da Pirelli. Cortador. Convocado aos 17 anos, no Pinheiros, em São Paulo. Chamado para a Seleção juvenil em 79. Como profissional, foi vice-campeão mundial em 81 e, no mesmo ano, ajudou a conquistar a medalha de bronze, pela Seleção principal, na Copa do Japão. E bloqueador de meio e tem boa atuação no ataque. Foi vice-campeão mundial na Argentina e medalha de ouro em Caracas.



Badá

Antônio Carlos Gueiros Ribeiro — 26 anos, 1,93m, 86 quilos, jogador da Bradesco-Atlântica. Cortador. Começou no Fluminense, em 1972. Dois anos depois foi para o Botafogo, voltando ao Fluminense em 76. Participou das Olimpíadas de Montreal e Moscou, dos Pan-Americanos de 79 e 83 e das Copas do Japão de 77 e 81. Considerado um dos melhores atacantes do mundo, foi vice-campeão Pan-Americano em 79, medalha de bronze no Japão em 81.



Rui Campos do Nac — 25 anos, 1,87m, 85 quilos, jogador da Pirelli. Cortador. Começou no Fluminense, em 1972. Dois anos depois foi para o Botafogo, voltando ao Fluminense em 76. Participou das Olimpíadas de Montreal e Moscou, dos Pan-Americanos de 79 e 83 e das Copas do Japão de 77 e 81. Considerado um dos melhores atacantes do mundo, foi vice-campeão Pan-Americano em 79, medalha de bronze no Japão em 81.

ANHA VITORIOSA EM LOS ANGELES



Bernardinho

Bernardo Rocha de Resende — 24 anos, 1,81m, 80 quilos, jogador da Bradesco-Atlântica. Levantador. Reserva de William na Seleção. Caracas, começou jogando vôlei na praia, de onde foi para o Fluminense. Em 1977, ainda juvenil, foi convocado para a Seleção e, posteriormente, cortado. Chegou à Seleção principal em 1980, convocado pelo técnico Paulo Russo para as Olimpíadas de Moscou. E bicampeão Sul-Americano e medalha de bronze na Copa do Mundo.



Montanaro

José Montanaro Júnior — 25 anos, 1,87m, 85 quilos, jogador da Pirelli. Cortador. Começou no Paulistano com 18 anos e, aos 20 anos, foi convocado para a Seleção Brasileira adulta. Alta capacidade de bloqueio, esse paulista já foi campeão sul-americano adulto, em 79, e vice-campeão Pan-Americano, no mesmo ano. Em 1980, participou das Olimpíadas de Moscou. Em 82, foi medalha de prata no Mundial da Argentina e campeão Pan-Americano, em 83.

O TIME E OS NÚMEROS QUE OS JOGADORES USAVAM ▶

1. BERNARDINHO
2. XANDÓ
3. BADALHOCA
4. MONTANARO
5. RUY
6. RENAN
7. WILLIAM
8. AMAURI
9. MARCUS VINÍCIUS
10. DOMINGOS MARACANÃ
12. BERNARD
14. FERNANDÃO

✦ TÉCNICO ▶ BEBETO DE FREITAS

Os galãs

O time era muito bom, mas o charme de Renan e Montanaro deu uma forcinha para o sucesso da equipe. Os dois provocavam suspiros e se tornaram ídolos das adolescentes.

Renan Dal Zotto

DATA DE NASCIMENTO ▶ 19/07/1960
SIGNO ▶ CÂNCER
ALTURA ▶ 1,90M
PESO ▶ 89KG

José Montanaro Júnior

DATA DE NASCIMENTO ▶ 29/07/1958
SIGNO ▶ LEÃO
ALTURA ▶ 1,87M
PESO ▶ 88KG

VITÓRIA HISTÓRICA DO BASQUETE

FOI NO DIA 23 DE AGOSTO DE 1987 A MAIS IMPORTANTE VITÓRIA DA HISTÓRIA DO BASQUETE BRASILEIRO. A final dos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis tinha os francos favoritos Estados Unidos de um lado e o Brasil do outro. Em 106 anos de basquete, os americanos jamais haviam perdido uma partida oficial em casa e estavam invictos havia 34 jogos. Em um ginásio lotado por mais de 16 mil pessoas, o primeiro tempo terminou dentro do esperado pelo mundo inteiro: vitória tranquila dos Estados Unidos (68 x 54), que chegaram a abrir uma vantagem de 20 pontos. A história começou a mudar no segundo tempo. Liderado por Oscar e Marcel, o Brasil passou a acertar todos os arremessos, enquanto a defesa pegava tudo quanto é rebote. E, diante da perplexa torcida americana, a seleção brasileira fechou o jogo em 120 x 115. Levamos a medalha de ouro, Oscar se atirou no chão para festejar e o Brasil inteiro foi às lágrimas.

O TIME DO BRASIL E OS PONTOS MARCADOS POR CADA JOGADOR ▶ GUERRINHA (2), MARCEL (31), OSCAR (46), GERSON (12) E ISRAEL (12). TAMBÉM ENTRARAM PAULINHO VILLAS-BOAS (7), ROLANDO (0), CADUM (8) E PIPOKA (2) ✕ TÉCNICO ▶ RY VIDAL

você sabia?

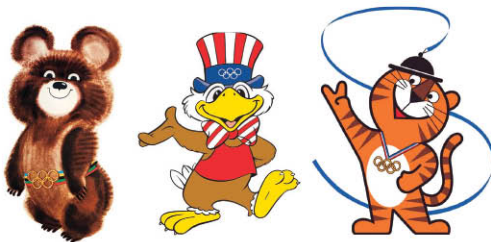
✘ No intervalo do jogo, os prepotentes jogadores do time americano foram para o vestiário carregando garrafas de champanhe. Depois da partida, com o ouro brasileiro garantido, o roupeiro da nossa seleção entrou escondido no vestiário adversário e roubou as garrafas. Pronto, já tinha champanhe para a comemoração!

✘ Oscar foi o cestinha do jogo (46 pontos) e do Pan (249 pontos, em sete jogos).

✘ Os organizadores da competição estavam tão certos da vitória que no fim da partida não tinham o hino brasileiro para ser tocado, o que atrasou a cerimônia de entrega das medalhas. Em alto e bom som, o time todo cantou o hino, liderado por Oscar, com a bandeira enrolada no corpo e a rede de uma das cestas no pescoço.

✘ Foi a partir desse jogo que os Estados Unidos começaram a pressionar o Comitê Olímpico Internacional a aceitar jogadores profissionais da NBA nas Olimpíadas. A decisão não valeu para os Jogos de 1988, em Seul, mas começou a vigorar em 1992, em Barcelona, quando foi formado o primeiro Dream Team.





AS MEDALHAS BRASILEIRAS ▶

1980

OURO ▶ LARS BJÖRKSTRÖM E ALEXANDRE WELTER
(IATISMO, CLASSE TORNADO) E
MARCOS SOARES E EDUARDO PENIDO (IATISMO, CLASSE 470)
BRONZE ▶ JOÃO DO PULO (ATLETISMO, SALTO TRIPL0) E
DJAN MADRUGA, JORGE FERNANDES, CIRO DELGADO E MARCUS
MATTIOLI (NATAÇÃO, REVEZAMENTO 4X200 METROS LIVRES)

1984

OURO ▶ JOAQUIM CRUZ (ATLETISMO, 800 METROS)
PRATA ▶ DOUGLAS VIEIRA (JUDÔ, MEIO-PESADO),
RICARDO PRADO (NATAÇÃO, 400 METROS MEDLEY),
TORBEN GRAEL, DANIEL ADLER E RONALDO SENFFT
(IATISMO, CLASSE SÖLING), **VÔLEI MASCULINO E FUTEBOL**
BRONZE ▶ LUIZ ONMURA (JUDÔ, PESO LEVE) E
WALTER CARMONA (JUDÔ, PESO MÉDIO)

1988

OURO ▶ AURÉLIO MIGUEL (JUDÔ, MEIO-PESADO)
PRATA ▶ JOAQUIM CRUZ (ATLETISMO, 800 METROS) E **FUTEBOL**
BRONZE ▶ ROBSON CAETANO (ATLETISMO, 200 METROS),
TORBEN GRAEL E NELSON FALCÃO (IATISMO, CATEGORIA STARI),
LARS GRAEL E CLÍNIO FREITAS (IATISMO, CATEGORIA TORNADO)

BAÚ DAS OLIMPIADAS

✧ Joaquim Cruz conquistou a medalha de ouro nos 800 metros nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984, com o tempo de 1min43s00, novo recorde olímpico. Deixou em segundo o badalado inglês Sebastian Coe. Em 1988, em Seul, Joaquim Cruz de novo foi para a final e venceu com facilidade a mesma prova, até que nos últimos 50 metros uma arrancada impressionante do queniano Paul Ereng o fez perder o ouro e ficar com a prata, com o tempo de 1min43s90.

✧ Quatro mil pessoas formavam o painel humano que emocionou o mundo no encerramento das Olimpíadas de Moscou, em 1980: o ursinho Misha, mascote dos Jogos, chorou e deu tchau. Foi de cortar o coração.

✧ E alguém lembra das mascotes das duas Olimpíadas seguintes? Nem chegaram aos pés do carismático Misha, mas aí vão eles: em Los Angeles (1984), foi a águia Sam (nossa, que nome original...) e, em Seul (1988), o tigre de boina Hodori.

✧ A primeira maratona feminina aconteceu nos Jogos de Los Angeles. Quem venceu foi a americana Joan Benoit, mas a imagem que marcou a década e a história das Olimpíadas foi a da suíça Gabriele Andersen-Scheiss. Debaixo de um calor de 39 graus, ela não aceitou água no último posto do percurso e entrou no estádio desorientada, capengando e completamente torta. Incentivada pela torcida, cumpriu os últimos 500 metros cambaleando e fechou a prova com o tempo de 2h48min42.

✧ O boicote dos Estados Unidos e de outros 61 países às Olimpíadas de Moscou fez a União Soviética levar um número incomum de medalhas: 195. Além disso, houve uma baita desconfiança de que os juizes estariam favorecendo os atletas locais. João do Pulo foi pivô de uma das polêmicas. Ele teve nove de suas 11 tentativas invalidadas e ficou só com a medalha de bronze. Numa dessas nove, saltou 18m16, que lhe garantiria não só o ouro como o recorde mundial. Ficou indignado e acusou: "Fui roubado!".

✧ Em 1988, em Seul, a final dos cem metros rasos prometia um dos maiores duelos de todos os tempos: de um lado, o americano Carl Lewis, a grande estrela dos Jogos de 1984 e um dos maiores atletas do século; do outro, Ben Johnson, um canadense que vinha atropelando todo mundo. Numa final eletrizante, Johnson venceu a corrida e, de quebra, bateu o recorde mundial. Tudo ilusão. O exame antidoping do velocista acusou uso de esteroides anabolizantes. Ele foi suspenso do atletismo por dois anos e banido para sempre da seleção canadense. E Carl Lewis ficou com a medalha de ouro.



Mike Tyson, ascensão e queda (literalmente)

Tudo bem, Mike Tyson era um rolo compressor, mas, justamente por isso, todo mundo ficava acordado até de madrugada para ver suas lutas. Que, por sinal, dificilmente duravam mais do que três minutos (ou um round). Tyson era um fenômeno: se profissionalizou em 1985, foi campeão mundial aos 20 anos em 1986 e unificou os três cinturões do boxe em 1987.

RETROSPECTO

1985 ▶ VENCEU SUAS 14 LUTAS (11 POR NOCAUTE NO PRIMEIRO ROUND)

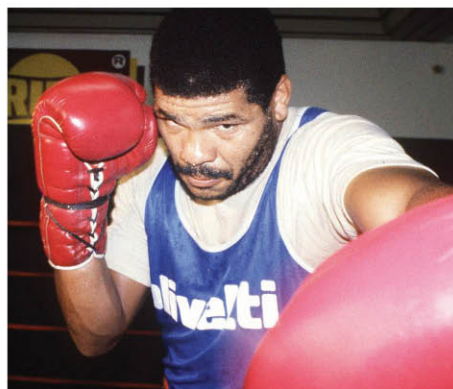
1986 ▶ VENCEU SUAS 13 LUTAS (SETE POR NOCAUTE ATÉ O SEGUNDO ROUND)

1987 A 1989 ▶ VENCEU SUAS NOVE LUTAS (TRÊS POR NOCAUTE ATÉ O SEGUNDO ROUND)

Na primeira luta de 1990, no Japão, contra James "Buster" Douglas, o inesperado aconteceu: Mike Tyson foi à lona. As bolsas de apostas davam uma vantagem para o campeão de 12 para um, mas Douglas nocauteou Tyson no décimo round e riu por último. Um ano depois, o pupilo de Don King foi acusado de estupro e condenado a três anos de cadeia. A fera acabou enjaulada.

Quem não tem Tyson caça com Maguila

Adilson Rodrigues, o popular Maguila, foi um me-engana-que-eu-gosto criado pelo locutor e empresário Luciano do Valle, com o aval de Newton Campos, presidente da Federação Paulista de Pugilismo e membro do Conselho Mundial de Boxe. A farsa veio abaixo em julho de 1989, na luta do brasileiro com Evander Holyfield. Maguila foi massacrado: tombou a 1m29s do segundo round e ficou estendido na lona, desacordado, por mais de um minuto – e só levantou depois de tomar oxigênio. Até então, ele tinha 37 lutas no currículo, com 35 vitórias [26 por nocaute]. Mas seus "temidos adversários" internacionais eram tão folclóricos quanto o brasileiro: um cantor de cassinos (Mike Jameson), um metalúrgico (Sammy Scaff) e um pedreiro (Walter Santemore). O mais pitoresco deles foi o americano Mike White, de 2,07m de altura, que, cinco semanas após ser derrotado por Maguila, foi contratado pelo time de basquete do Corinthians. Quando o brasileiro vencia por pontos, o resultado era sempre polêmico. Mas, se teve alguém enganado nessa história, foi o próprio Maguila. Ele acreditava mesmo ser um grande pugilista. Acabou ficando famoso por suas frases impagáveis e seus tropeços no português.

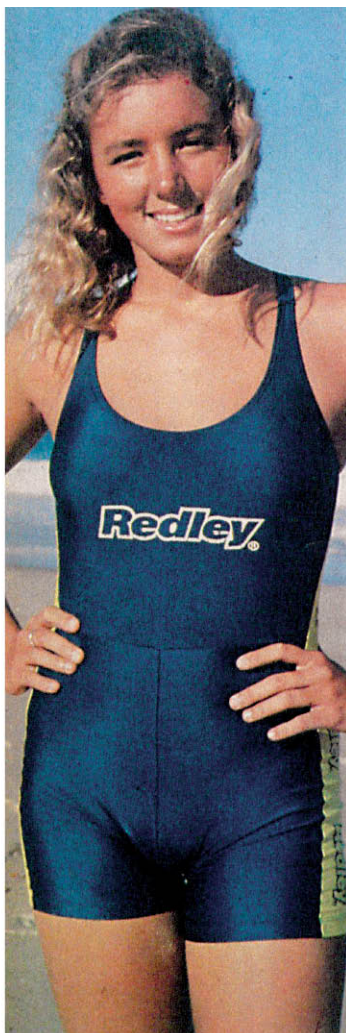


Pepê voou alto

Pedro Paulo Guise Carneiro Lopes era o Pepê e ganhou projeção a partir de outubro de 1981, quando foi campeão mundial de voo livre no Japão, façanha inédita para o Brasil até então. Na Praia do Pepino, onde Pepê costumava pousar depois de seus saltos, ele montou uma barraca de sanduíches naturais, pastéis de legumes, sucos e tortas de frutas, levando-o a se tornar símbolo da geração saúde. O campeão mundial morreu precocemente, aos 33 anos, durante um voo, coincidentemente no Japão, onde disputava mais um campeonato mundial, no dia 5 de abril de 1991. Seu nome virou referência: a Avenida do Pepê é um trecho no início da Praia da Barra onde ele montou sua segunda e mais famosa barraca natureba, com sanduíches e sucos.

Musas do bodyboard

No fim dos anos 80, o bodyboard ganhou fama no Brasil, inicialmente como esporte feminino, graças a um trio de gatas que desafiava as ondas e venciam os principais campeonatos nacionais e internacionais: as irmãs Mariana e Isabela Nogueira e Glenda Kostowski (ela própria, que mais tarde se tornaria apresentadora de programas esportivos, primeiro na Globo e depois na Band). Custou para os brasileiros entenderem que bodyboard era coisa de homem também. E custou mais ainda para descobrirem que o esporte se chamava bodyboard, e não Morey Boogie, nome da prancha que deu origem à modalidade.



ISABELA NOGUEIRA

Campeã mundial de bodyboard



MARIANA NOGUEIRA

Vice-campeã mundial de bodyboard

AS BELAS QUE SÃO FERAS...



FÓRMULA 1

Nelson Piquet

Estreou na Fórmula 1 em 1978, correndo cinco provas, todas de teste, em três equipes: Ensign/Ford, Brabham e McLaren. Em 1979, Piquet fez sua primeira temporada completa, como piloto da Brabham. Foi na escuderia inglesa que guiou seu carro mais famoso, conquistando os títulos de 1981 e 1983 [este último, aliás, o primeiro de um piloto usando motor turbo]. Em 1986, se mudou para a Williams e no ano seguinte faturou seu terceiro campeonato. Mas foi também nessa época que passou a dividir a atenção da torcida com outro brasileiro, que logo virou seu rival: Ayrton Senna. Piquet correu ainda as temporadas de 1988 e 1989 pela Lotus e as de 1990 e 1991 pela Benetton. Em todas as equipes, ficou marcado pelo talento no acerto de seus carros. Apesar do ar blasé e da língua afiada, naquela época, a gente o adorava, achava que isso era personalidade. Disputou 204 GPs, venceu 23 vezes e fez 24 poles.

A campanha de Piquet em 1981

- 1º LUGAR ▶ ARGENTINA, SAN MARINO E ALEMANHA
- 2º LUGAR ▶ HOLANDA
- 3º LUGAR ▶ ESTADOS UNIDOS (LONG BEACH), FRANÇA E ÁUSTRIA
- 5º LUGAR ▶ CANADÁ E ESTADOS UNIDOS (LAS VEGAS)
- 6º LUGAR ▶ ITÁLIA

OS 10 PRIMEIROS ▶

- 1º ▶ NELSON PIQUET (BRA), BRABHAM ▶▶ 50 PONTOS
- 2º ▶ CARLOS REUTEMANN (ARG), WILLIAMS ▶▶ 49
- 3º ▶ ALAN JONES (AUS), WILLIAMS ▶▶ 46
- 4º ▶ JACQUES LAFFITE (FRA), LIGIER ▶▶ 44
- 5º ▶ ALAIN PROST (FRA), RENAULT ▶▶ 43
- 6º ▶ JOHN WATSON (IRL), MCLAREN ▶▶ 27
- 7º ▶ GUILLES VILLENEUVE (CAN), FERRARI ▶▶ 25
- 8º ▶ ÉLIO DE ANGELIS (ITA), LOTUS ▶▶ 14
- 9º ▶ RENÉ ARNOUX (FRA), RENAULT ▶▶ 11
- 10º ▶ HECTOR REBAQUE (MEX), BRABHAM ▶▶ 11

A campanha de Piquet em 1983

- 1º LUGAR ▶ BRASIL, ITÁLIA E EUROPA (BRANDS HATCH, NA INGLATERRA)
- 2º LUGAR ▶ FRANÇA, MÔNACO E INGLATERRA
- 3º LUGAR ▶ ÁUSTRIA E ÁFRICA DO SUL
- 4º LUGAR ▶ BÉLGICA E ESTADOS UNIDOS (DETROIT)

OS 10 PRIMEIROS ▶

- 1º ▶ NELSON PIQUET (BRA), BRABHAM ▶▶ 59 PONTOS
- 2º ▶ ALAIN PROST (FRA), RENAULT ▶▶ 57
- 3º ▶ RENÉ ARNOUX (FRA), FERRARI ▶▶ 49
- 4º ▶ PATRICK TAMBAY (FRA), FERRARI ▶▶ 40
- 5º ▶ KEKE ROSBERG (FIN), WILLIAMS ▶▶ 27
- 6º ▶ JOHN WATSON (IRL), MCLAREN ▶▶ 22
- 7º ▶ EDDIE CHEEVER (EUA), RENAULT ▶▶ 22
- 8º ▶ ANDREA DE CESARIS (ITA), ALFA ROMEO ▶▶ 15
- 9º ▶ RICCARDO PATRESE (ITA), BRABHAM ▶▶ 13
- 10º ▶ NIKI LAUDA (AUT), MCLAREN ▶▶ 12

A campanha de Piquet em 1987

- 1º LUGAR ▶ ALEMANHA, HUNGRIA E ITÁLIA
- 2º LUGAR ▶ BRASIL, MÔNACO, ESTADOS UNIDOS (DETROIT), FRANÇA, INGLATERRA, ÁUSTRIA E MÉXICO
- 3º LUGAR ▶ PORTUGAL
- 4º LUGAR ▶ ESPANHA

OS 10 PRIMEIROS ▶

- 1º ▶ NELSON PIQUET (BRA), WILLIAMS ▶▶ 73 PONTOS
- 2º ▶ NIGEL MANSELL (ING), WILLIAMS ▶▶ 61
- 3º ▶ AYRTON SENNA (BRA), LOTUS ▶▶ 57
- 4º ▶ ALAIN PROST (FRA), MCLAREN ▶▶ 46
- 5º ▶ GERHARD BERGER (AUT), FERRARI ▶▶ 36
- 6º ▶ STEFAN JOHANSON (SUE), MCLAREN ▶▶ 30
- 7º ▶ MICHELE ALBORETO (ITA), FERRARI ▶▶ 17
- 8º ▶ THIERRY BOUTSEN (BEL), BENETTON ▶▶ 16
- 9º ▶ TEO FABI (ITA), BENETTON ▶▶ 12
- 10º ▶ EDDIE CHEEVER (EUA), ARROWS ▶▶ 8

1



Ayrton Senna

A estreia de Senna na Fórmula 1 foi em 1984, pilotando uma Toleman. A primeira vitória aconteceu em 1985, no GP de Portugal, já a bordo da famosa Lotus preta e dourada, patrocinada pela John Player Special. Foram três anos na Lotus, até que, em 1988, Senna se transferiu para a McLaren. E aí começou uma série de títulos: 1988, 1990 e 1991, sendo que os dois primeiros disputando com o francês Alain Prost, seu maior rival e desafeto. Em 1992 e 1993, porém, a McLaren trocou seu potente motor Honda por um Ford e entrou em declínio. Senna se mudou para a Williams em 1994 e o destino trágico todo mundo já sabe. Ele disputou 161 GPs, venceu 41 e fez 65 poles.

A campanha de Senna em 1988

- 1º LUGAR ▶ SAN MARINO, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS (DETROIT), INGLATERRA, ALEMANHA, HUNGRIA, BÉLGICA E JAPÃO
- 2º LUGAR ▶ MÉXICO, FRANÇA E AUSTRÁLIA
- 4º LUGAR ▶ ESPANHA
- 6º LUGAR ▶ PORTUGAL

OS 10 PRIMEIROS ▶

- 1º ▶ AYRTON SENNA (BRA), MCLAREN ▶▶ 90 PONTOS
- 2º ▶ ALAIN PROST (FRA), MCLAREN ▶▶ 87
- 3º ▶ GERHARD BERGER (AUT), FERRARI ▶▶ 41
- 4º ▶ THIERRY BOUTSEN (BEL), BENETTON ▶▶ 27
- 5º ▶ MICHELE ALBORETO (ITA), FERRARI ▶▶ 24
- 6º ▶ NELSON PIQUET (BRA), LOTUS ▶▶ 22
- 7º ▶ IVAN CAPELLI (ITA), MARCH ▶▶ 17
- 8º ▶ DEREK WARWICK (ING), ARROWS ▶▶ 17
- 9º ▶ NIGEL MANSELL (ING), WILLIAMS ▶▶ 12
- 10º ▶ ALESSANDRO NANNINI (ITA), BENETTON ▶▶ 12

A campanha de Senna em 1990

- 1º LUGAR ▶ ESTADOS UNIDOS, MÔNACO, CANADÁ, ALEMANHA, BÉLGICA E ITÁLIA
- 2º LUGAR ▶ HUNGRIA E PORTUGAL
- 3º LUGAR ▶ BRASIL, FRANÇA E INGLATERRA

OS 10 PRIMEIROS ▶

- 1º ▶ AYRTON SENNA (BRA), MCLAREN ▶▶ 78 PONTOS
- 2º ▶ ALAIN PROST (FRA), FERRARI ▶▶ 71
- 3º ▶ NELSON PIQUET (BRA), BENETTON ▶▶ 43
- 4º ▶ GERHARD BERGER (AUT), MCLAREN ▶▶ 43
- 5º ▶ NIGEL MANSELL (ING), FERRARI ▶▶ 37
- 6º ▶ THIERRY BOUTSEN (BEL), WILLIAMS ▶▶ 34
- 7º ▶ RICCARDO PATRESE (ITA), WILLIAMS ▶▶ 23
- 8º ▶ ALESSANDRO NANNINI (ITA), BENETTON ▶▶ 21
- 9º ▶ JEAN ALESI (FRA), TYRRELL ▶▶ 13
- 10º ▶ IVAN CAPELLI (ITA), LEYTON HOUSE E ROBERTO MORENO (BRA), BENETTON ▶▶ 6

A campanha de Senna em 1991

- 1º LUGAR ▶ ESTADOS UNIDOS, BRASIL, SAN MARINO, MÔNACO, HUNGRIA, BÉLGICA E AUSTRÁLIA
- 2º LUGAR ▶ ITÁLIA, PORTUGAL E JAPÃO
- 3º LUGAR ▶ MÉXICO E FRANÇA
- 4º LUGAR ▶ INGLATERRA
- 5º LUGAR ▶ ESPANHA

OS 10 PRIMEIROS ▶

- 1º ▶ AYRTON SENNA (BRA), MCLAREN ▶▶ 96 PONTOS
- 2º ▶ NIGEL MANSELL (ING), WILLIAMS ▶▶ 72
- 3º ▶ RICCARDO PATRESE (ITA), WILLIAMS ▶▶ 53
- 4º ▶ GERHARD BERGER (AUT), MCLAREN ▶▶ 43
- 5º ▶ ALAIN PROST (FRA), FERRARI ▶▶ 34
- 6º ▶ NELSON PIQUET (BRA), BENETTON ▶▶ 26,5
- 7º ▶ JEAN ALESI (FRA), FERRARI ▶▶ 21
- 8º ▶ STEFANO MODENA (ITA), TYRRELL ▶▶ 10
- 9º ▶ ANDREA DE CESARIS (ITA), JORDAN ▶▶ 9
- 10º ▶ ROBERTO MORENO (BRA), BENETTON ▶▶ 8



Os coadjuvantes de Senna e Piquet

CHICO SERRA ▶ Correu 18 grandes prêmios entre 1981 e 1983, nos dois primeiros anos pela equipe Fittipaldi (sim, os irmãos Emerson e Wilson criaram uma escuderia, a Copersucar, mais tarde rebatizada de Fittipaldi. Foi um fiasco). Em 1983, se transferiu para a Arrows. Marcou apenas um ponto, pelo sexto lugar conseguido no GP da Bélgica, em 1982.



RAUL BOESEL ▶ Participou de 23 corridas das temporadas de 1982 e 1983, como piloto da March e depois da Ligier. Seu melhor resultado foi um sétimo lugar no GP dos Estados Unidos, em 1983.

MAURÍCIO GUGELMIM ▶ Estreou na Fórmula 1 em 1988, na sombra dos medalhões Piquet e Senna. Correu pela March durante quatro temporadas e, em 1992, se mudou para a Jordan. No total, foram 74 GPs e poucos resultados expressivos. O melhor deles: um terceiro lugar na corrida do Brasil, em 1989.



ROBERTO PUPO MORENO ▶ Sempre entrou para tapar buracos e normalmente em equipes mediocres. A estreia na Fórmula 1 deveria ter sido em 1982, quando substituiu Nigel Mansell numa corrida pela Lotus. Deveria, porque Moreno não conseguiu se classificar para o grid. Depois, passou pela AGS, Coloni (você lembra? Nem nós), Eurobrun, Jordan, Minardi, Andrea Moda e Forti (e essas duas últimas, lembra??). Entre idas e vindas, foram 41 grandes prêmios. Seu maior triunfo foi em 1990, pela Benetton, quando substituiu Alessandro Nannini nas duas últimas provas da temporada. Numa delas, no Japão, acabou em segundo lugar, com o companheiro de equipe Nelson Piquet em primeiro. Contratado no ano seguinte, foi demitido no meio da temporada e perdeu a vaga para um novato chamado Michael Schumacher. O pior é que a gente ainda ia ouvir falar muito dele...



Cenas que as marcas de pneu não apagam

O desmaio de Nigel Mansell

Em 8 de julho de 1984, depois de largar na pole position com sua Lotus e dominar todo o GP de Dallas, nos Estados Unidos, Nigel Mansell foi traído nos últimos metros da corrida por uma pane seca, a popular falta de gasolina. Determinado a cruzar a linha de chegada, saltou do carro e começou a empurrá-lo, para tentar receber a bandeirada. Esforço em vão. Vencido pelo cansaço, Mansell desmaiou na reta e terminou em sexto lugar. Mas entrou na história da Fórmula 1 por sua determinação em completar a prova.

A morte de Gilles Villeneuve

Os fãs da Fórmula 1 se lembram bem de Gilles Villeneuve, piloto impetuoso e talentoso. A trajetória do Canadense Voador, porém, foi interrompida no dia 8 de maio de 1982, no treino para o GP da Bélgica. Faltando oito minutos para o fim, no meio de sua última volta, Villeneuve tentou passar a March de Jochen Mass, mas as rodas dos carros se tocaram e a Ferrari levantou voo, aterrissando de bico. Seguiu-se, então, uma impressionante sucessão de capotagens, que fizeram o piloto ser atirado para o outro lado da pista, ainda atado ao banco, num dos mais brutais acidentes da Fórmula 1. Villeneuve teve a coluna cervical partida em três pedaços e morreu. Na mesma temporada de 1982, três semanas depois, outra tragédia: o italiano Riccardo Paletti, da equipe Osella, morreu na largada do GP do Canadá. Seu carro bateu no de Didier Pironi, ele ficou desacordado e, quando os fiscais correram para socorrê-lo, uma explosão fez o carro se incendiar em poucos segundos. Paletti ficou preso no cinto de segurança.

Senna e o temporal em Mônaco

Em seu primeiro GP de Mônaco, em 1984, Senna deu um espetáculo com a modesta Toleman. Debaixo de uma chuva torrencial, largou em 13º lugar, completou a primeira volta em nono e começou a ultrapassar campeões mundiais como Niki Lauda (McLaren) e Keke Rosberg (Williams). Quando se preparava para passar Alain Prost (McLaren), que liderava, o diretor da prova e ex-piloto Jacky Ickx interrompeu a corrida, atendendo aos apelos de Prost, que argumentava que a chuva estava forte demais. O Professor, como era conhecido o francês, venceu o GP, mas todos os pilotos ganharam apenas metade dos pontos previstos, já que não haviam sido completados dois terços da prova. Ironicamente, no fim da temporada, Lauda foi campeão por uma diferença de meio ponto. Ou seja: se Prost tivesse ficado quieto, deixado Senna passar e terminado em segundo, levaria seis pontos, mais do que os 4,5 que ganhou por ter vencido uma prova interrompida. Bem feito.

A tramoia de Prost em 1989

A temporada chegou à penúltima prova, no Japão, com dois pilotos da McLaren brigando pelo título: Alain Prost e Senna. Restando seis voltas para o fim, Senna encostou em Prost na freada da chicane antes da reta de chegada. Senna foi por dentro, retardou a freada e armou a ultrapassagem. O francês, porém, jogou o carro para cima de Senna. Chegou a virar o volante duas vezes, como mostrou bem a câmera postada em sua McLaren. O choque foi leve, mas o suficiente para os dois carros ficarem atolados na área de escape. Prost saiu rapidamente do cockpit, enquanto Senna pediu aos fiscais que o empurrassem. Levou o carro com o bico quebrado até o boxe, consertou-o e ainda conseguiu cruzar em primeiro lugar, numa espetacular recuperação. Mas, numa manobra de bastidores, os organizadores desclassificaram Senna. Motivo: ele havia retornado à pista uns 30 metros além do ponto em que saíra na área de escape e era preciso voltar pelo lugar exato. Até então, jamais um piloto tinha sido desclassificado por motivo tão tosco. Prost, que já liderava a temporada, foi campeão por antecipação.



O troco de Senna em 1990

Se em 1989 Prost forçou uma batida com Senna para garantir o título sem precisar disputar na pista, a vingança veio a galope no ano seguinte, de forma tão rápida quanto polêmica. E novamente no GP do Japão. O brasileiro era o pole position e o francês estava ao seu lado na primeira fila. Menos de dez segundos após a largada, os dois pilotos da McLaren se chocaram na tomada da primeira curva, abandonaram a corrida e o brasileiro, que liderava o campeonato, conquistou seu segundo título. O mundo inteiro chiou, alegando que Senna havia jogado o carro em cima de Prost. Já o Brasil comemorou. E mais do que nunca.

Pontuação

Entre 1981 e 1990, o regulamento da Fórmula 1 determinava que os piores resultados de cada piloto fossem descartados. O número de GPs da temporada era dividido em dois e acrescentavam-se três GPs para determinar a quantidade de resultados válidos. Ou seja: numa temporada de 16 provas, valiam para a pontuação oito delas mais três, num total de 11. Se não fosse assim, em 1988, Ayrton Senna não teria conquistado seu primeiro título, já que foram considerados justamente os 11 melhores resultados das 16 corridas. Alain Prost, que vencera sete delas e terminara em segundo lugar em outras sete, somou 105 pontos. Senna venceu oito corridas, foi segundo em três e conseguiu ainda um quarto e um sexto lugares. Total de pontos: 94. Descartando os cinco piores resultados de cada um (incluindo os GPs em que não pontuaram), Prost perdeu nada menos do que 18 pontos, enquanto Senna perdeu apenas quatro. Isso deixou o total válido em 90 pontos para o brasileiro e 87 para o francês. Azar do Prost.



guloseimas

stie
ak
leite



leitoinho da Nes
lollocura de... ate que a N
ão fofinho! U... ícia. Pegue



**O branquinho
gostoso
da Nestlé**



BALAS

Soft

Atire a primeira bala quem nunca engoliu uma inteira! Todo mundo adorava Soft, mas os pais ficavam desesperados porque, como ela era muito grande, arredondada e lisa, a molecada vivia engasgando. Existia o boato de que quem engolisse uma Soft morreria depois de alguns minutos. As crianças mais velhas usavam os termos das aulas de biologia para assustar as mais novas: diziam que aquela cavidade da bala, bem no meio, servia para formar bolsas de ar. E com isso a Soft se prendia às paredes do tubo respiratório. Em resumo: engoliu, morreu.

Lembra disso?

✂ Os sabores de Soft: morango (vermelha), cereja (rosa), uva (roxa), abacaxi (amarela), limão (verde) e laranja (laranja, claro). A bala era vendida avulsa ou em saquinho de sabores sortidos, muito comuns nos cinemas. No fim dos anos 70, foi lançada a de hortelã, que tinha uma embalagem só para ela. E, nos anos 80, saiu a de caramelo, que virou a favorita de quase todo mundo.

✂ Como as balas de limão e hortelã eram verdes (a primeira, um pouco mais clara), muitas vezes a gente chupava uma achando que era a outra. Só percebia que estava errado quando botava na boca.

Boneco

Uma bala clássica, toda rosa. Tinha o formato de um bonequinho que mais parecia um sarcófago egípcio. Fabricada pela Bhering, deixou saudades nas crianças – nos adultos da família nem tanto, já que era dura pra caramba e rendeu muitas idas da garotada ao dentista. Como vinha dentro de um saco, sem papel, quase sempre as balas grudavam umas nas outras. Resultado: a gente colocava duas na boca logo de uma vez.

Jujuba

Tudo bem que não é privilégio da molecada da década de 80. Mas aquela da Q-Refresco, com um saquinho amarelo e laranja, era encontrada em todas as carrocinhas. A embalagem tinha um leão e as jujubas apareciam em sua boca. A Q-Refresco também fabricava o Delicado, que vinha num saquinho azul, com um palhaço estampado.

TRÊS PERGUNTAS QUE NÃO QUEREM CALAR ▶

▶ POR QUE SEMPRE QUE A GENTE GUARDAVA AS JUJUBAS PARA COMER MAIS TARDE ALGUÉM PEGAVA TODAS AS VERMELHAS?

▶ POR QUE AS EMPRESAS FABRICAVAM AS JUJUBAS DE LARANJA E LIMÃO SE ELAS QUASE SEMPRE SOBRAVAM?

▶ POR QUE NÃO FAZIAM UM PACOTE SÓ COM JUJUBAS VERMELHAS?

Balinhas da Garoto

Pararam de ser fabricadas nos anos 80 e deixaram uma baíta saudade. As retangulares, com recheio, eram de banana, abacaxi e mamão. Já as tradicionais, no formato oval, vinham nos sabores limão, mel, leite com coco, amendoim, goiaba e o inacreditável sabor marmelo! Outras que também faziam sucesso eram as azedinhas, embaladas num papel de duas cores. Uma mesma bala misturava abacaxi e limão, uva e menta, morango e tutti frutti.

Gamadinho e Dadinho

Os dois eram de amendoim e tinham o gosto bem parecido. Mas o Gamadinho, de embalagem prateada com pequenos corações, ficou mais famoso.



Pez

Pastilhinhas que vinham numa espécie de porta-balas, com a cabeça de um personagem famoso (como Pateta, Pluto, Minnie...). Ao ser puxada para trás, liberava uma bala. Tinham gosto de nada, mas ninguém se preocupava com isso. O legal era comer uma pastilha que saía da garganta de uma figura dos desenhos.

Toffee

Bala clássica e muito antiga, vendida apenas em saquinhos. A embalagem era azul com bolinhas brancas.

Balas de leite da Copenhagen

Pareciam uma almofadinha, recheada de leite condensado. Eram vendidas a granel e colocadas em caixinhas coloridas e de tamanhos diferentes, dependendo da quantidade. Nos anos 80, o papel que embalava as balas tinha cores variadas, mas o sabor era o mesmo. Hoje, tem só uma cor.

Supra Sumo

Vinha num saquinho laminado, que parecia remédio, dentro de uma caixinha verde e branca. Isso quando só existia Supra Sumo de limão, o sabor clássico. Foi justamente nos anos 80 que lançaram o de laranja, que não era tão bom quanto o original.

Skate

A tira de bala mastigável de morango, bem achatada e comprida, ainda existe. A criançada podia ir mordendo aos pouquinhos e guardar o resto.

Drops Kids

O carro-chefe era o de hortelã ("Drops Kids hortelãããã..."), mas outros sabores, como café e anis, também eram vendidos. Depois de um tempo longe das prateleiras, voltou a ser fabricado pela Arcor. Mas o sabor não era mais o mesmo.

Hall's

Foi lançado nos anos 80 e se tornou um dos principais concorrentes do Drops Kids hortelã, o líder do mercado naquela época. Os sabores favoritos eram mentol, cereja e extraforte (que até hoje faz muita gente chorar).



Bengalas transparentes

A embalagem de plástico vinha recheada de balas pequenininhas e coloridas de fruta (ou de chocolate), que nem eram tão gostosas assim. Mas só de botar tantas balas na boca de uma vez já era um barato.

Chucola

O tipo de drops para se amar ou odiar. Sim, porque tinha sabor de Coca-Cola (quer dizer, a gente achava que tinha). A embalagem vermelha, com letras em branco, tentava imitar o rótulo do refrigerante.

Dulcora

Drops quadrado e antigão, que existia em vários sabores. O de frutas era misto e foi o mais famoso nos anos 80.



Klep's

Pelo nome ninguém conhece. Era a famosa bala de tirinhas, de sabores sortidos e que todas as carrocinhas, padarias e bares vendiam.

Balas e caramelo arrancam-obturaçã

Juquinha

Agarrava nos dentes que era uma beleza. Os sabores: tutti frutti (a mais famosa, de embalagem amarela), coco, abacaxi, uva, morango e banana. Em todas elas vinha o rosto do Juquinha lourinho. Atualmente, é protegida por um plástico, mas, nos anos 80, era embrulhada no papel mesmo, que grudava na bala, ainda mais quando a carrocinha ficava no sol. Era mais do que normal comer Juquinha com papel, papel com Juquinha...

Bala de leite Kids

A bala "mais gostosa do planeta" era boa demais. Embalada num plástico transparente, com as bordas pintadas de azul e branco, tinha formato estranho: parecia que já havia sido mordida várias vezes.

Banda

Quadradinha, vinha numa embalagem com seis unidades, que trazia um palhaço tocando tambor.

Caramelos Nestlé

Também eram quadradinhos e ficavam enrolados num papel com o "N" da Nestlé. O caramelo de leite (embalagem dourada e vermelha) era o preferido. Nos anos 80, a empresa lançou os caramelos de chocolate (dourada e preta) e de coco (dourada e azul), que não duraram muito.

Chita

O nome foi inspirado nos filmes de Tarzan. O sabor original era de abacaxi (ou ananás, o que confundia as crianças). A bala vinha enrolada num papel amarelo com o desenho de uma macaca de boca aberta. Depois, vieram outros sabores, como uva (roxo), menta (verde) e framboesa (rosa).

Sugus

Quase impossível não devorar o pacote em menos de dez minutos. Havia sabores como laranja, abacaxi, morango e limão. Tinha na embalagem um boneco e era fabricado pela extinta Suchard.

Drops Paquera

Vinha num tubinho redondo e o "Q" do Paquera era um coração. O sofrimento era tirar aquele papelzinho que embalava os drops.

Mentex

Deixou muitas saudades. Prima mais velha da Mentos, vinha numa caixinha amarela, que abria pela lateral, com a imagem de várias balas juntas (na verdade não eram balas, mas sim "confeitos de goma"). A caixinha foi mudando ao longo dos anos, até Mentex parar de ser produzida.



Pastilhas Garoto

Retangular, de hortelã, existe até hoje com o mesmo gosto (coisa rara!), mas a embalagem foi modernizada. Havia também as arredondadas e achatadas, num pacotinho cilíndrico, que eram menos conhecidas e consumidas. Essas tinham quatro sabores: hortelã, limão, canela e anis.

Frutas

A embalagem era uma caixinha retangular do mesmo tamanho da de Mentex, só que as balas eram redondas, achatadas e coloridas, nos sabores morango, abacaxi, limão e laranja.

Apache

Com um indiozinho na embalagem, vinha nos sabores tutti frutti e morango.

Van Melle

Ficou mais famosa pelo boato de que tinha cocaína dentro do que propriamente pelo sabor, de menta. A lenda se espalhou e as crianças iam para as carrocinhas procurar os buraquinhos minúsculos por onde a droga teria sido injetada, para desespero das mães. Nada ficou provado, mas a reputação da bala saiu arranhada e ela acabou mudando o nome para Mentos.

Big Bol

A bala que virava chiclete tem uma porção de genéricos hoje em dia, mas nenhum tão perfeito quanto a original: embalada num papel branco, em que vinha escrito Big Bol (era Bol mesmo, e não Ball) em verde, rosa e laranja. A camada de bala era bem fininha e logo sumia para virar chiclete. Na década de 80, além do sabor tutti frutti, tinha o de hortelã, mas quase ninguém lembra.

OUTRAS BALAS QUE NÃO PERDOAVAM A OBSTURAÇÃO ▶
7BELÔ, BALA DO BOZO, FRUMELO, GALO DOCE E XAXÁ

PIRULITOS

Bolete

Só existia no sabor tutti frutti e, no fim, virava chiclete ("Bolete o que é? O pirulito que é chicle!").

Zorro

Um pirulito diferente dos outros: tinha o formato retangular, de sabor caramelo, com um gostinho de coco. Era durinho, puxento e sempre grudava nos dentes.

Pirocóptero

Depois de chupar, uma hélice de plástico que vinha com o pirulito era encaixada no cabinho e a criança o transformava em brinquedo. Bastava esfregar nas mãos para o Pirocóptero voar.

Dipn'lik

O pirulito vinha num saquinho com um pó nos sabores uva, laranja e cereja. Foi uma verdadeira febre. Chegaram a inventar um boato de que o Dipn'lik dava câncer. Mas ninguém levou a sério.





BISCOITOS

Mirabel

Quem não comeu, perdeu. Era um wafer pequeno e bem compacto, que se comia em duas mordidas. Vinha em pacotes de oito unidades e era o campeão dos recreios. Os sabores: chocolate, morango, baunilha, limão, coco e crocante (que era igualzinho ao de chocolate). Parou de ser fabricado em 2001, chegou a ser relançado em 2012, mas aí virou um wafer comum.

Recreio

Fabricado pela Tostines, era outro wafer pequeno e gostosinho. Mas teve a falta de sorte de existir na época do Mirabel...

Deditos

Palitinhos de biscoito cobertos por chocolate. Vinham numa bandeja marrom de plástico, em duas camadas de dez unidades cada uma, separadas por um papel bem fininho. A São Luiz é que fabricava.

Monstrinhos Creck

Para passar a ideia de que haviam sido provados antes de embalados, os biscoitos vinham com a "mordida" dos monstrinhos. Eram vendidos em sacos de 200 gramas, a princípio em três sabores: chocolate, nata e coco (o de morango foi lançado mais tarde). O biscoito ganhou uma versão bem-humorada nos anos 90, quando Mike Tyson abocanhou uma das orelhas de Evander Holyfield: foi lançado o Creck com forma de orelha e uma baita mordida.

Piraquê

O Presuntinho (embalagem branca, com várias imagens do biscoito e de presunto), o Queijo (vermelha) e o Salgadinho (branca, com os biscoitinhos quadrados) faziam e ainda fazem sucesso. Foram dos poucos que atravessaram gerações. O Roladinho Goiaba, consagrado como Goiabinha, também era um dos preferidos da garotada. As icônicas embalagens da Piraquê, meio psicodélicas, foram todas criadas nos anos 60 pela artista plástica Lygia Pape, que desenhou também as dos biscoitos Cream Cracker, Água e Sal, Água (o redondo), Maria, Maizena...

Tostitas

"Caramelado sem ser melado, tostadinho sem ser queimado". Da Tostines.

Porcaritos

Era como as mães chamavam os biscoitos da Elma Chips, que a maioria das crianças adorava, porque era impossível comer um só: Cheetos, Fandangos, Baconzitos, Pingo d'Ouro, Stiksy, Cebolitos e Zambinos (de pizza!).

Skiny

O primo pobre do Fandangos, também de sabor milho. Tanto um quanto outro tinham o formato de concha e a cor amarela, apesar dos sabores bem diferentes. O Skiny vinha num sacão transparente que enchia os olhos da garotada. Na década de 80, a Mabel lançou os de presunto e queijo para competir com o Fandangos. No fundo, o Skiny foi uma invenção e tanto: era prático e entupia a barriga. Mas sofria uma certa discriminação nas festinhas americanas: "Meninos levam refrigerante e meninas, um prato de doce ou salgado – mas não pode ser Skiny!!!".

Rosquinhas Mabel

Outra delícia da Mabel que fazia muito sucesso, no sabor coco. Vinha num sacão e durava à beça.

Cookies Dona Benta

Lançados em 1989, foram os primeiros biscoitos do tipo cookie (com pedaços de chocolate) a chegar aos supermercados. Tinha também o de mel com aveia. Nos anos 90, saiu o de coco.

Biscoito Globo

Naquela época, só tinha nas praias do Rio e vinham num saco de papel. O verde era salgado e o vermelho, doce. Para comer acompanhado de mate de galão.

Tip Top

Salgadinhos daqueles bem vagabundos, mas irresistíveis. Os dois sabores mais disputados eram queijo e bacon.

OUTROS BISCOITOS SÃO LUIZ BEM GOSTOSOS ▶

BAUNILHA, CHOCOLATE, MORANGO, MARIA, LEITE, MAIZENA E SALCLIC.



CHICLETES

Bubbaloo

O chiclete que virou febre foi lançado no Brasil pela Adams em 1981, no sabor tutti frutti. Depois vieram hortelã e morango. Alguns falavam bubalú, outros, babalú (que é a pronúncia correta). No comercial de lançamento, Angela Maria cantava *Babalu*, um de seus maiores sucessos, enquanto a molecada fazia bolas com a goma de mascar.

lembra disso?

- ❖ Era mais caro do que o Ping Pong porque, segundo os baleiros, não grudava quando a bola estourava.
- ❖ Durava mais.
- ❖ Ainda nos anos 80, foi lançado o Bubbaloo banana. O comercial passava o tempo todo na TV, com uma musiquinha engraçada: "Nada mais gostoso que um Bubbaloo banana, um chiclé cheio de sabor. É é é, que recheio! Bubbaloo banana que chegou". Na mesma década, ainda surgiram os sabores maçã verde e uva.

Freshen-up

Fez sucesso porque, assim como o Bubbaloo, tinha recheio. Só que não era vendido em unidades, mas sim numa embalagem com dez chicletes quadradinhos. No início, eram só dois tipos: o verde, de hortelã; e o azul, de menta.

Chiclets Adams

São antigos, mas continuaram bem vendidos nos anos 80. Vinham em caixinhas grandes ou pequenas, com apenas duas unidades. Os sabores eram de hortelã (o clássico, da embalagem amarela), de tutti frutti (caixa rosa) e de menta (caixa verde). O de frutas só existia na versão grande, com a embalagem colorida.

Bubbaloo
Você põe um na boca...
mordidinha nele... chuu! Tem um
recheio líquido cheio de gostinho
de tutti-frutti, que é uma loucura.
Bubbaloo é muito macio e quanto
mais você mastiga, mais ele faz bolas.
Cada superbola que só vendol
arrarem Bubbaloo, o chiclé
com tudo.

clé de bola.

BOLA COM RECHEIO LÍQUIDO

Bubbaloo

PING PONG



Minichicletes Adams

Eram exatamente 155 minipastilhas, naquele saquinho rosa e vermelho, com um boneco sorrindo. Os chicletinhos apareciam na boca do boneco, que era transparente. Embora tivessem quatro cores (verde, amarelo, laranja e rosa), eram todos de sabor tutti frutti. A molecada não resistia e colocava tudo na boca de uma só vez. E a língua ficava toda manchada...

Ping Pong x Ploc

Eram os dois chicletes rivais. Até o fim da década de 70, o Ping Pong tinha dois sabores: tutti frutti e hortelã. Pouco antes de entrar nos anos 80, foi lançado o de morango, e a embalagem mudou. Em 1982, saiu uma série especial, com embalagem diferente, mas gosto igualzinho: Ping Pong Aquafix, que vinha com figurinhas para tatuar na pele. Já o Ploc, seu principal concorrente, também tinha os sabores tradicionais de tutti frutti e hortelã. Mas quis inovar e apostou no Ploc Gigante, que chamava a atenção por ser duplo e com sabores misturados, como uva com laranja, morango com hortelã e Coca-Cola com limão (é, teve isso!). Eles vinham embalados juntos, mas era só partir ao meio para ter dois chicletes diferentes.

lembra disso?

✧ Em 1986, a Ping Pong lançou um concurso para dar 30 carros mini-Fórmula 1, movidos a gasolina, que viraram o sonho de consumo da criança.

Plets

Parecia muito com o Chiclets Adams de caixinha pequena. A embalagem (em plástico, não papelão) também tinha dois chicletinhos, mas a casquinha não era tão crocante. E o sabor durava menos.

Bubblets

No nome, até lembrava o Bubbalo, mas tinha um sabor tutti frutti mais azedinho, que não agradou tanto.

Azedinho doce

Esse era clássico: seis chicletes bem fininhos, achatados, que vinham embalados em papel seda, um a um. O mais famoso era o de morango, mas tinha também o de maçã verde.

Bolin Bola

Um pacotinho transparente, com seis chicletes coloridos em formato de bola, fabricado pela Arcor.

Splash

Era vendido bem no início dos anos 80, em três sabores: menta, tutti frutti e hortelã. Só que, apesar de uma delícia, era enorme e mal cabia na boca.

Chicletes contra as cáries (pois é, contavam isso pra gente...)

DENTYNE ▶ "GOMA PARA DEPOIS DAS REFEIÇÕES".
TRIDENT ▶ "NÃO PROVOCA CÁRIES".

RAS

Transfixma
tebol, bichinho
sinais de trãns
dade de outras
Para você



!
la,
de
to.

**GALAK. O LEITE
GOSTOSO DO MI**

**ADIVINTE O QUE É
LEITE CONDENSADO C
COBERTO COM FLO
CHOC**

CHOCOLATES



Chokito

"Leite condensado, caramelizado, com flocos crocantes e o delicioso chocolate Nestlé".

Surpresa

Lançado pela Nestlé em 1983, tinha o mesmo sabor do chocolate ao leite, aquele da embalagem vermelha. A novidade é que trazia desenhado um bicho em alto-relevo no próprio chocolate e, dentro da embalagem, cartões para colecionar: na frente, a foto de um animal; no verso, várias informações sobre ele. Ganhou até um álbum de figurinhas.

Croquete

Um tubinho vermelho da Nestlé, de papelão grosso e tampa de plástico, com pastilhas de chocolate ao leite que vinham embrulhadas uma a uma, em papel laminado. Era muito vendido nos cinemas. O tubinho, depois, servia para brincar.

Guarda-chuva

Tinha um gosto bem esquisito, mas era baratinho e fazia o maior sucesso. A embalagem e o formato do chocolate imitavam um guarda-chuva fechado, com cabinhos de várias cores.

Sensação

O chocolate, que hoje vem com recheio de morango, tinha outros três sabores quando a Nestlé o lançou: laranja, coco e limão. Mas só vingou mesmo o de morango.

SuFlair

Foi lançado em 1980 e tinha uma propaganda com uma música engraçadíssima ("Suuuuuuuuuflaaair..."). Como não existia chocolate aerado no Brasil e ninguém sabia exatamente o que era isso, quando chegou às padarias e aos supermercados foi uma baita novidade, principalmente pela textura gostosa.

Galak

"O branquinho gostoso", dizia o slogan. Cada embalagem tinha um bichinho diferente. Eram seis: coelho, leão, macaco, gato, lobo e urso.

**O branquinho gostoso da
Nestlé faz o melhor chocolate.**

**Nestlé
chok**

A-RA-ME-LI-ZA-DO
COS CROCANTE
CHOCOLATE NESTLE.



Bis x Rocky

Na década de 80, o imbatível Bis, da Lacta, ganhou um concorrente: o Rocky, que sumiu sem que fosse notado. E o Bis continuou reinando.

Caixa de bombom Garoto

As imagens da famosa embalagem amarela mudaram à beça ao longo dos anos. A caixa do início dos anos 80 trazia estampados bombons que já não existem mais, como Crock, Gardênia, Mandarinino, Amores, Vitória, além daqueles de fruta que sempre sobreviveram: Figo, Laranja, Pera, Ameixa... Já o Crocante sempre foi um dos favoritos, e na época vinha num papel preto com friso dourado. Havia também três opções de caixas: a mais conhecida, de 500g (que em 1993 foi reduzida para 400g e hoje é de meros 250g), e outras duas maiores: 750g e 1kg.

Nhá Benta e outras delícias da Kopenhagen

Os chocolates eram caríssimos, mas, em ocasiões especiais ou em datas festivas, sempre aparecia uma alma caridosa com alguma surpresa da Kopenhagen. Nhá Benta, Língua de Gato, Chumbinho e Lajotinha eram o quarteto fantástico.

Cigarrinho de chocolate Pan

A clássica caixinha vermelha trazia um menininho negro de um lado e um branco do outro. Os cigarrinhos (tinham até o filtro laranjinha!) foram lançados em 1941 e vendidos até o fim dos anos 80 com a embalagem original. Nos 90, a caixinha continuou quase igual, só o nome mudou para Rolinhos de Chocolate ao Leite, para não incentivar a criançada a fumar. No lugar do cigarro na mão dos meninos, um sinal de joinha.

Moedas de chocolate

Eram embaladas por um papel dourado, fabricadas pela Pan e com o número 1 na frente. Vinham num saquinho, mas nas carrocinhas também eram vendidas avulsas.

Batom ReFeição da Bhering

Existia bem antes do lançado pela Garoto. A embalagem era toda preta.

Sem Parar

Fabricado pela Nestlé, era um confeito crocante coberto por chocolate, que vinha em saquinhos.

IOGURTES

Danoninho

Aquele que valia por um bifinho. Era um dos iogurtes mais consumidos pela garotada dos anos 80 (foi lançado no Brasil em 1973), principalmente o de morango. As revistinhas em quadrinhos traziam dicas legais para aproveitar as embalagens, que podiam ser usadas para fazer um foguete, um macaquinho ou uma caravela. O sucesso do Danoninho levou à criação de muitos sabores diferentes, como aveia com banana; aveia, cevada e milho; e flocos de milho com mel. A Danone chegou a lançar também o de beterraba e o de cenoura (que fazia muita gente dizer "eeeecaaa"). É fácil entender por que saíram de linha...

Danette

Foi lançado em 1979, como a "primeira sobremesa láctea cremosa do Brasil". Reunia todas as qualidades que as crianças queriam: era de chocolate, doce (muito!) e supercremoso. É Danette!

Chandelle

Copiou o Danette. Mas não ficou bom, não.

DanFrut

Lançado nos anos 80, nos sabores morango e pê-sego, revolucionou os iogurtes. Por cima, vinha o iogurte propriamente dito e, embaixo, geleia com pedaços de fruta, o que depois se tornou comum. Algumas pessoas misturavam tudo ao abrir o pote (depois de lamber a tampa laminada, claro). Mas o gostoso mesmo era esperar chegar ao fim e comer a geleia pura.

e tem 20% de suas necessidades diárias de proteínas, você já sabe. Que é gostoso e vale por um bifinho, então nem se fala. O importante é que Danoninho é feito especialmente

Chambinho

Fabricado pela Chambourcy, da Nestlé, era uma imitação do Danoninho, só que com a embalagem em formato de coração e um inesquecível comercial de TV estrelado por duas crianças fofas, ao som de *Carinhoso*: "Meu coração, não sei por quê, bate feliz quanto te vê".

Bliss e Dan'Up

Os dois primeiros iogurtes líquidos chegaram quase juntos ao mercado. O Bliss, da Nestlé, saiu no fim de 1984, mas teve seu lançamento em grande estilo em janeiro de 1985, no Rock in Rio. No início desse mesmo ano, a Danone criou o Dan'Up, que tinha um iogurte ligeiramente mais espesso do que o do concorrente.

Brincher que vinham nos iogurtes Danone:

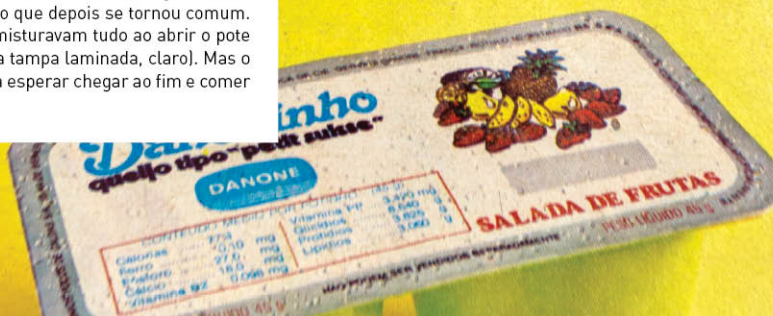
DANBREAKS ▶ Presilhas plásticas colocadas nos tênis, impediam que os cadarços desamarrassem.

FIGURINHAS ▶ Entre 1985 e 1987, saíram coleções de figurinhas, com álbum e tudo. Cada bandeja trazia um envelope de cor diferenciada (para ninguém comprar igual) com três figurinhas. Teve os álbuns *Cães de raça*, *Os Trapalhões*, *Safári* (que abria e virava um pôster com todos os animais) e *Mágicas*.

nteligente.
os potinhos
te de
í. Então não
anoninho
cadeiras.



cada peça
ha e colar no
ê faz com o
ilada de
olta.





ACHOCOLATADOS

Toddy

O de chocolate é famoso, mas você lembra que já teve Toddy de coco, de baunilha e de morango? Saíram logo de linha, mas vinham também num vidro marrom-escuro, com rótulos de cores diferentes: o de coco era verde; o de baunilha, azul; e o de morango, rosa. Nos anos 80, o Toddy de chocolate trazia de brinde uma varetinha de plástico e uma hélice que, encaixados, viravam um brinquedo que voava, igual ao Pirocôptero, só que grande. Outro brinde do Toddy muito disputado foi o estilingue.

Nescau

"Supernescau, energia que dá gosto". Se dava energia, ninguém sabia, mas que era bom, isso era. E, assim, o produto da Nestlé superava os concorrentes nas vendas. Com muita energia.

Quik

Também era da Nestlé, que já fabricava o Nescau. Tinha como garoto-propaganda um coelho meio maluquete e um slogan que virou clássico: "Quik, Quik! Faz do leite uma alegria". Foi lançado em 1980, nos sabores morango (o mais famoso) e chocolate.

Ovomaltine

Nos anos 80, existiam três sabores: o tipo suíço, que vinha numa lata de rótulo laranja (o Ovomaltine clássico, que tem até hoje); o de chocolate, de rótulo marrom; e o sabor malte, de rótulo amarelo.

Brown Cow

A embalagem marrom trazia uma vaca com um sininho no pescoço. Tratava-se de um achocolatado líquido, espesso e superdoce. Na verdade, era para misturar com leite, com milk-shake ou botar como cobertura de banana, de sorvete... Só que era bem mais gostoso puro, e a molecada espremia Brown Cow goela abaixo.

Leitinhos CCPL

Lá no início dos anos 80, eram vendidos naquelas inesquecíveis caixinhas triangulares, em formato de pirâmide. Mas logo a CCPL, seguindo a tendência de todos os fabricantes, mudou o formato para retangular, como existem hoje os Toddinhos da vida. Cada sabor tinha uma cor: marrom-escuro (chocolate), marrom-claro (caramelo, delicioso!), rosa (morango) e azul (baunilha).



PICOLÉS E SORVETES

Ice Pop

Um ícone dos anos 80! Lançado em 1982, era um sacolé industrializado que vinha em tubinhos de plástico. O comercial dizia que, para ficar pronto, bastava botar no congelador por 15 minutos. Mas sempre levava mais tempo. A caixa vendida nos supermercados trazia 12 unidades, mas nas carrocinhas os vendedores ofereciam a varejo também, já prontos. Cada um dos quatro sabores tinha duas embalagens diferentes, com estampas de bichinhos:

LARANJA ▶ GIRAFA E VEADO
GROSELHA ▶ PELICANO E DOIS MACAQUINHOS
LIMÃO ▶ JACARÉ E COBRA
MORANGO ▶ URSO E ELEFANTE

Lolly Pop

Dois palitos num só picolé. A ideia original era partir o sorvete em dois, mas nunca dava certo: o picolé se despedaçava todo e caía no chão.

Fura Bolo

De morango, era no formato de uma mão com o dedo indicador apontando para cima.

Cornetto

Chegou às padarias nos anos 70 e existe até hoje (foi relançado em 1998 pela Nestlé). E era o mais famoso dos sorvetes da Gelato, graças ao jingle que parodiava uma canção italiana:

*Dá-me um Cornetto
muito crocante
é più cremoso
é da Gelato*

*Cornetto
é a própria Itália
io voglio tanto
CormeEEEEEEEEEEEEetto mio*

Copa de Ouro

Lembrava o Cornetto. Era fabricado pela Kibon e vinha embalado num papel dourado. Os sabores: caramelo e creme, com crocante por cima.

Tubarão

No sabor maçã verde, tinha o formato, claro, de um tubarão.

Frenesi

Com recheio de morango e coberto com chocolate branco e crocante.

Gol

De baunilha, vinha num pote redondo de plástico marrom, imitando uma bola de futebol. Quando acabava o sorvete, virava bola de brinquedo ou servia pra guardar coisas. Foi lançado pela Gelato.

Disco

Eram dois biscoitões de chocolate com uma baita camada de sorvete de creme no meio, como se fosse um biscoito recheado grandão. Também era da Gelato.

Puxa

Lembra de um sorvete com uma embalagem em forma de cone, que vinha com um chiclete (duuuuro...) no fundo? Esse era o Puxa, outro sorvete diferente da Gelato. O sabor era de baunilha, com calda de morango.

Concorde

Um dos mais famosos picolés da Yopa. Imitava um foguete, com três camadas: chocolate na ponta, creme de baunilha no meio e morango na base.

s de Alpha Star. Envie par

Pera e maçã

Pouca gente lembra, mas a Kibon tinha esses dois sabores quando lançou o "suco de fruta no palito". Mas não fizeram sucesso e saíram de linha.

Brigadeiro e Tablito

Foram a grande novidade de 1982. Com os dois, a Kibon lançou também o Doce de Leite, que não sobreviveu.

Brindes da Kibon

- ✂ A Kibon sempre fazia promoções. A gente chupava o picolé rápido para ver o que estava escrito no palitinho de madeira. Podia ser bicicleta, patins, mini-systems ou outro picolé, que até o sujeito mais azarado da face da Terra um dia já ganhou, porque saía à beça.
- ✂ No início dos anos 80, a grande febre nas praias foram os discos amarelos da Kibon, aqueles que a gente jogava um para o outro. Nem precisava chupar muito picolé, porque era fácil de ganhar.
- ✂ A frustração era quando aparecia no palitinho só a letra K, o símbolo da Kibon. Não dava direito a nada.

youê lembra...

- ...dos tijolos de sorvete da Kibon, que vinham naquelas embalagens de papelão?
- ...das latas redondas de dois litros com desenhos decorativos, que depois eram usadas para guardar biscoitos?
- ...das coberturas de chocolate, caramelo e morango, que eram para colocar nos sorvetes, mas que a gente comia puras?
- ...do Chantibon, que era docinho e muito mais gostoso que chantilly comum?
- ...que nos anos 80 a Kibon não só fabricava sorvetes como também chocolates, balas, pirulitos e outras delícias?

youê sabia?

- ✂ Os sorvetes Yopa foram lançados no Brasil pela Nestlé, em 1972. No início, a distribuição se restringia às regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mas aos poucos foi se ampliando. Em 1994, a Yopa comprou a Gelato, mas logo depois a Nestlé decidiu aposentar a marca e apostar em sorvetes com sua própria chancela.

Pimpão

Imitava a cabeça de um palhaço e, assim como o Concorde, era dividido em três sabores: chocolate em cima, creme no meio e morango embaixo. Foi lançado pela Kibon em 1984.

Sorveteria Sem Nome

Era a única sorveteria que tinha 40 sabores diferentes. A gente podia pedir na casquinha ou no copinho. E, se quisesse incrementar, ainda botava aquela cobertura quente de chocolate que endurecia em alguns segundos, formando uma casquinha crocante envolvendo todo o sorvete. A Sem Nome vendia também picolés, mas que não eram tão famosos assim.



LANCHONETES

McDonald's

Desembarcou no Brasil em fevereiro de 1979. A primeira lanchonete foi a da Rua Hilário de Gouveia, em Copacabana, no Rio de Janeiro (que funciona até hoje). No início dos anos 80, a rede se multiplicou e, em 1984, foi aberta a primeira loja no sistema drive-thru, na Avenida Juscelino Kubitschek, em São Paulo. Quando o McDonald's completou dez anos por aqui, em 1989, já eram 40 lanchonetes, em seis capitais: Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Salvador. Em 2019, inaugurou na Avenida Paulista a loja nº 1.000.

lembra disso?

❖ Os sanduíches eram vendidos em embalagens de isopor. Quem gostava do Bob's debochava, dizendo que comer o hambúrguer ou a caixinha do McDonald's dava no mesmo, porque tudo tinha o mesmo gosto.

❖ As caixas de isopor foram trocadas pelas de papelão em 1991. O motivo foi ecológico e politicamente correto: ficou comprovado que a fabricação de isopor poluía o meio ambiente.

Bob's

É difícil achar alguém dos anos 80 que não tenha experimentado o milk-shake de Ovomaltine (ou milk-shake crocante), "pouco batido" ou "muito batido", como perguntavam os atendentes na hora de preparar. Ainda existe no Bob's, mas, como a rede perdeu o direito de usar a marca Ovomaltine, agora é milk-shake crocante mesmo. Segue igualzinho.

lembra disso?

❖ Nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984, o Bob's dava adesivos fofinhos daquele ursinho que era símbolo da loja. Cada adesivo trazia a mascote praticando um esporte.

Cupim Pão de Batata

O pão de batata, com um pedaço de queijo no meio, era delicioso e deixou saudades.

MISTUREBES ▶

COCA-COLA + SORVETE DE CREME = VACA PRETA
GUARANÁ + SORVETE = VACA DOURADA

NOVOS TEMPOS, NOVOS NOMES ▶

KRI ▶ CRUNCH
BISCOITO VITAMINADO SÃO LUIZ
(COM AS FADINHAS NAS EMBALAGENS) ▶ BONO
KROT ▶ SHOT
GUARANÁ TAÍ ▶ FANTA GUARANÁ
FANTA LIMÃO ▶ SPRITE
CAD-LAC ▶ KIT KAT
STICK ▶ STIKADINHO
QUIK ▶ NESQUIK
(LOLLO VIROU MILKYBAR NOS ANOS 90, MAS DEPOIS VOLTOU A SER LOLLO)

PARA PASSAR NO PÃO (ou comer puro, que era mais gostoso)

Ioio-Crem

Eram dois sabores: de chocolate com avelã e de chocolate branco com avelã. Pouco tempo depois, lançaram um potinho meio a meio. Esse, sim, era creme de avelã raiz. O resto é Nutella.

Amendocrem

O creme tinha uns personagens em formato de amendoim, que apareciam na propaganda da TV. Houve uma época em que miniaturas de plástico dos bonecos vinham de brinde com o pote de Amendocrem.

MARGARINAS QUE FAZIAM SUCESSO ▶

CLAYBOM (POR CAUSA DA MENININHA NHAC)
▶ FIORELLA E ADORELLA ▶ DELÍCIA CREMOSA
(EM 1980, A MARGARINA CONQUISTOU A CRIANÇA AO LANÇAR TAMPAS COM DESENHOS DE BATMAN, SUPER-HOMEM, MULHER-MARAVILHA E OUTROS SUPER-HERÓIS. A COLEÇÃO COMPLETA TINHA 25 UNIDADES).





REFRIGERANTES

PARA ENTENDER E LEMBRAR MELHOR COMO ERA A BAGUNÇA:

	COCA-COLA	PEPSI-COLA	ANTARCTICA	BRAHMA	SKOL
SABOR COLA	COCA-COLA	PEPSI-COLA	—	KITA COLA*	—
SABOR GUARANÁ	GUARANÁ TAI	—	GUARANÁ ANTARCTICA	GUARANÁ BRAHMA	GUARANÁ SPORT
SABOR LARANJA	FANTA LARANJA	CRUSH	POP LARANJA	SUKITA	LARANJA SPORT
SABOR LIMÃO	FANTA LIMÃO**	GINI/TEEM	SODA LIMONADA	LIMÃO BRAHMA	LIMÃO SPORT
SABOR UVA	FANTA UVA	GRAPETTE	—	—	—

* A Kita Cola foi retirada do mercado em 1984, quando a Brahma fez uma parceria com a Pepsi para engarrafar a Pepsi-Cola.

** Em 1984, foi lançado a Sprite, que substituiu a Fanta Limão.

lembra disso?

❖ O Gini tinha uma cor meio turva, como suco de limão. A garrafa de vidro era pequena, verde e com a marca escrita em vermelho.

❖ A Coca-Cola lançou a tampa de rosca em 1988.

❖ Como era doce à beça, o Mineirinho fazia sucesso com a criançada. Mas, nos anos 80, ele só era encontrado em Minas Gerais e numa única cidade do Rio de Janeiro: Niterói. Outro refrigerante que só existia em Minas e muita gente gostava era o Mate-Couro (vinha numa garrafa verde de 290ml).

❖ Todo mundo tinha na área, no quintal ou no quartinho de empregada cascos de refrigerantes vazios para trocar por cheios. Quem não levasse a garrafa de vidro, pagava mais caro.

❖ Nos anos 80, ninguém falava em pet. O único casco de refrigerante grande era o chamado família, com um litro. Hoje, parece pouco, mas, como o nome dizia, dava para a família inteira.

❖ A Coca-Cola em lata foi lançada em 1981. Até então, só se bebia Coca em garrafa, em três tamanhos: caçula, média ou família.

❖ As latas de refrigerante e de cerveja eram difíceis de amassar, porque eram feitas de folha de flandres (ferro e aço laminados, revestidos de estanho). O anelzinho para abrir a lata também vivia quebrando.

❖ Foi a Skol que lançou a primeira latinha de alumínio, em 1989. Além de bem mais leve (17g contra 51g das latas de folha de flandres), não enferrujava. Depois, todo mundo copiou.



NOME _____

ENDEREÇO _____



OUTRAS GOSTOSURAS

Taskilas

Lançada pela Perdigão, era uma salsicha que vinha espetada num palito, acompanhada por um sachê de catchup ou mostarda. Também era chamada de Pirulicha (pirulito de salsicha).

Gelatina Royal

A embalagem com apelo infantil fazia sucesso com a garotada. Quem não se lembra do Bocão da Royal falando "Abra a booooooca... é Royal"?

Yakult

Leite fermentado com lactobacilos vivos que protegem a flora intestinal, Yakult existe no Brasil desde 1966. Nos anos 80, era vendido não só nos supermercados, mas também de porta em porta. A embalagem é uma das raras que até hoje praticamente não foi alterada.

Taffman-E

Lançado em 1982 pela Yakult, o garoto-propaganda era ninguém menos do que Pelé. O slogan era "A força do campeão". Os Trapalhões também anunciavam o produto em seu programa.

Leite Moça chocolate e café

A Nestlé deve ter sacado que muita gente adorava misturar Nescau no leite condensado e comer em colheradas. E teve a boa ideia de criar em 1983 um novo sabor de Leite Moça: o de chocolate. Com ele, foi lançado também o de café. Pena que os dois duraram pouco.

Leite Moça Fiesta

Lançados em 1989, eram docinhos de festa que vinham na lata em três sabores, "prontos para enrolar": brigadeiro, cajuzinho e beijinho de coco. Havia também três da série Recheios & Coberturas: chocolate, baunilha e ameixa.

Paçoca Amor

Ícone dos anos 80. O problema era comer a paçoquinha sem esfarelar e precisar lamber o papel.

Chup-chup

Eram aquelas almofadinhas de doce de leite, que a gente furava com os dentes e chupava. Quanto menor o furo, mais demorava para acabar.

Geleia de Mocotó Imbasa e Colombo

A gente comia a geleia e a mãe ficava com o copo.

Ana Maria

A Pullman lançou os bolinhos recheados em 1976, e nos anos 80 eles já eram uma febre entre as crianças. Hoje, são vários sabores, com e sem cobertura. Mas, quando Ana Maria chegou aos supermercados, existiam apenas dois: bolo branco com recheio de baunilha e bolo de chocolate com recheio de baunilha.



SUCOS

Laranjinha e uvinha

Eram corante puro. Mas quem ligava para esse detalhe, além de nossos pais? A garrafinha era de plástico transparente e o moço cortava o bico com uma tesoura. Mais tarde, surgiram as embalagens no formato da própria fruta. O suco-corante vinha dentro de um cacho de uvas e de uma laranja. Muito maneiro.

Lembra disso?

✂ Também havia embalagens na forma de carro, revólver, telefone...

Tanjaj, Lanjal, Uvajaj, Limonjal, Maracujal, Jal-abacaxi e Jal-caju

Suco concentrado que vinha em latões.

Ki-Suco

Um clássico. Eram aqueles saquinhos pequeninhos, com desenho de uma jarra sorrindo. Nos comerciais de TV, aparecia um personagem no formato de jarra que se chamava... Jarraão!

Tang

Foi o primeiro suco em pó lançado no Brasil que já vinha adoçado.



SÓ PARA MAIORES (OU NÃO)

Malt 90

A popular Malt Nojenta foi lançada pela Brahma em fevereiro de 1984 e, no ano seguinte, virou a cerveja oficial do Rock in Rio. Os comerciais da TV eram bem legais, sempre com uma pessoa assoviando o jingle e outras imitando. O mais conhecido deles iniciava com soldados do Exército correndo, bem disciplinados, aos gritos de "Um, dois, três, quatro! Quatro, três, dois, um!". Até que um recruta começava a assoviar a musiquinha e todos repetiam.

Keep Cooler

Já foi supermoderno entre os adolescentes beber Keep Cooler, no gargalo mesmo. Nada mais era do que uma mistura de vinho branco com gás e suco de fruta. Foi o primeiro contato de muita gente com bebida alcoólica. As garrafinhas eram de 350ml, em seis sabores: piña colada (a mais clássica), maracujá, uva, pêssego, frutas cítricas e morango.

DULTO AO CORPO ► GATORADE ► SERVA PARA "REPOR AS ENERGIAS DOS ATLETAS" E CHEGOU AO BRASIL EM 1988. NO INÍCIO, SÓ HAVIA OS SABORES LIMÃO E TANGERINA ► **DIET COKE** ► EM AGOSTO DE 1988, A COCA-COLA LANÇOU A DIET COKE, QUE MAIS TARDE SERIA SUBSTITUÍDA PELA COCA LIGHT. A LINHA DIET DOS REFRIGERANTES ANTÁRTICA SAIU EM 1989 ► **CORPUS** ► LANÇADO PELA DANONE, CHEGOU AO MERCADO EM 1989, COM O CONCEITO DE IOGURTE DE BAIXA CALORIA.



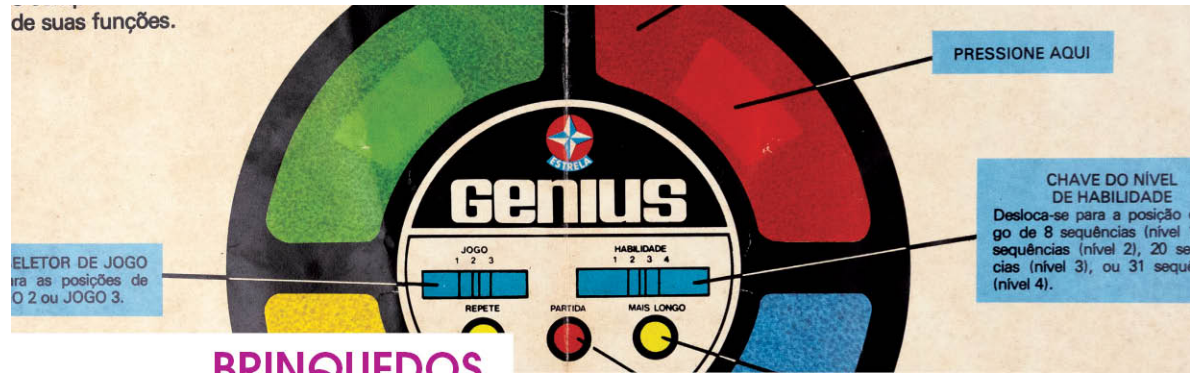
Diversão



Hambúrguer	Cz\$ 5.0
Cheeseburger	Cz\$ 5.5
Big Mac	Cz\$ 10.0
McChicken	Cz\$ 10.0
Chicken McNugget	Cz\$ 5.5



de suas funções.



ELETOR DE JOGO
para as posições de
O 2 ou JOGO 3.

PRESSIONE AQUI

CHAVE DO NÍVEL
DE HABILIDADE
Desloca-se para a posição
de 8 sequências (nível 1),
16 sequências (nível 2), 24 se-
quências (nível 3), ou 31 sequen-
cias (nível 4).

BRINQUEDOS ELETRÔNICOS



Genius

Chegou às lojas em junho de 1980, lançado pela Estrela, e foi uma das maiores febres na primeira metade dos anos 80. Os jogadores tinham que apertar as quatro teclas coloridas (vermelha, amarela, verde e azul) na exata sequência feita pelo brinquedo. A cada rodada, o Genius acrescentava um novo movimento para tornar o desafio mais complicado. Os que estavam começando tinham a chance de fazer a opção "mais longo", para a sequência não ficar muito difícil de ser repetida.

Merlin

No ano seguinte ao lançamento do Genius, apareceu nas lojas o Merlin, que parecia um telefone sem fio, mas também era um jogo de memória eletrônico. O Genius chamava mais a atenção visualmente e fez muito mais sucesso, mas os jogos do Merlin também eram legais. Só que poucas crianças souberam disso.

JOGOS DO MERLIN ▶ 1. JOGO DA VELHA ▶ 2. MÁQUINA DO SOM ▶ 3. ECO ▶ 4. FAÇA 13 ▶ 5. QUADRO MÁGICO ▶ 6. CÓDIGO SECRETO

Pense Bem

Esse minicomputador era fabricado pela Tec Toy e vinha com livrinhos que todos adoravam. O objetivo era responder às perguntas e ver a nota no final. Entre os títulos (foram lançados dezenas) estavam *O corpo humano*, *Viagem no tempo* e *Invenções*.

Professor Corujinha

Minicalculadora fabricada no Brasil pela Dismac. Os botões eram duros e a garotada precisava fazer a maior força para apertar. Além disso, só contava com as quatro operações básicas. Talvez tenha sido o primeiro contato de muita gente com o mundo da matemática.

Game & Watch

Foi o primeiro videogame portátil, fabricado a partir de 1980, usando peças de calculadora. Bem simples, com apenas uma tela, os desenhos eram de cristal líquido. Cada Game & Watch tinha apenas um jogo. Com o tempo, eles foram evoluindo e, em 1982, foram inventados os games de duas telas, que podiam ser fechados, tal como um telefone flip. Personagens famosos hoje em dia, como Donkey Kong e Mario Bros., fizeram sua estreia no mundo eletrônico nesses joguinhos. Em 1984, chegaram às lojas novos modelos de games portáteis, chamados de Tabletop, que tinham até música. Pela primeira vez, os jogos eram coloridos. Logo em seguida, apareceram versões menores, porque os Tabletops não cabiam no bolso de ninguém.

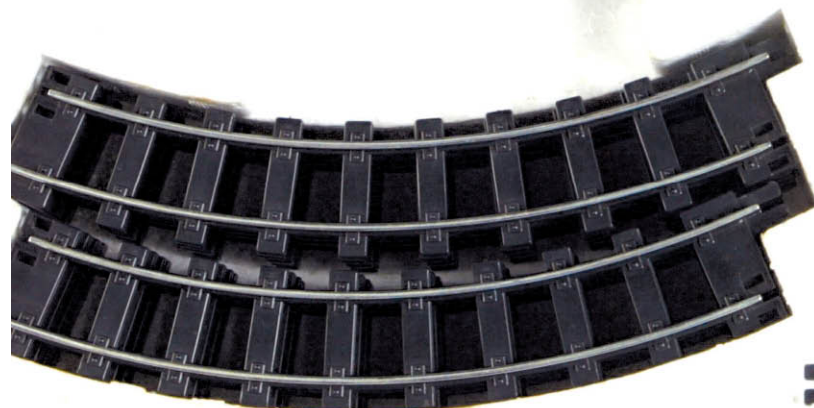
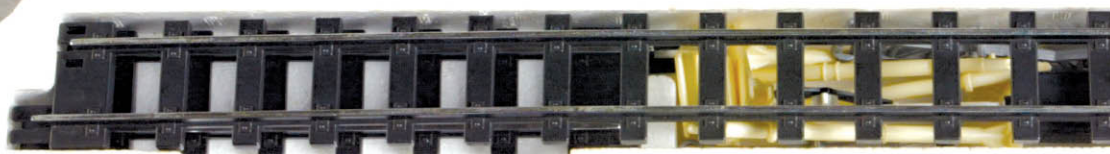
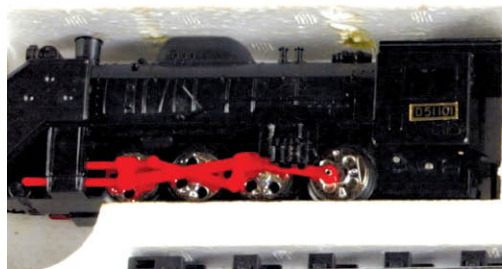
ALGUNS JOGUINHOS DE GAME & WATCH ► BALL, BALLOON FIGHT, BLACK JACK, DONKEY KONG JR., FIRE, GREEN HOUSE, LION, MARIO BROS., OCTOPUS, OIL PANIC, PARACHUTE, PINBALL E ZELDA.



Telejogo

Lançado pela Philco em 1977, é uma espécie de bisavô dos videogames. Era um aparelho para ser conectado na televisão e tinha três jogos: futebol, tênis e paredão (esse último, para só uma pessoa jogar). Em vez de bonecos, barras substituíam os atletas, movimentando-se apenas para cima e para baixo, enquanto um quadradinho que vagava pela tela servia de bola. O Telejogo também não tinha joystick. Para mexer nas barras e acertar a bola quadrada, usava-se um botão giratório. Em janeiro de 1980, saiu a versão de dez jogos, uma tremenda evolução em relação ao modelo anterior: as barras se mexiam para todos os cantos da tela e tinham dois tamanhos (usando a menor, aumentava o grau de dificuldade). A bola também passou a ter duas velocidades e até um joystick rudimentar foi criado.







Meu Primeiro Gradiente

Esse gravador karaokê, todo coloridão, vinha com um microfone e uma fita: de um lado, sucessos infantis; do outro, só bases instrumentais para a molecada soltar a voz. Foi lançado em 1989.

Vitrolinha Philips

Vermelha, de plástico, vinha numa maleta, que abria ao meio. Em um dos lados, ficava o alto-falante e, no outro, o toca-discos. E, se tinha uma vitrolinha, na certa havia um compacto da Coleção Disquinho para ser tocado.



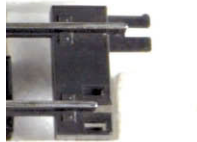
Ferrorama

"O primeiro trem elétrico automático fabricado no Brasil". Locomotiva, cargueiro, sinaleiro com escala, jogos de postes, trilhos... Tudo isso vinha dentro daquela caixa azul e preta fabricada pela Estrela. Foi um dos brinquedos mais desejados pela criançada.

Trenzinho musical

Um trenzinho bem infantil, que andava tocando músicas. Bastava pôr duas pilhas grandes e encaixar os disquinhos especiais, bem menores do que um compacto. Eram quatro, nas cores amarela, verde, azul e rosa. Eles tinham aqueles códigos iguais aos de uma caixinha de música, para que fossem lidos e tocados.

AS DITO MÚSICAS TOCADAS PELOS DISQUINHOS ▶ A BANDA; ATIREI O PAU NO GATO; CIRANDA, CIRANDINHA; DÔ-RÊ-MI-FÁ; FUI AO TORORÔ; MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO; PARABÊNS PRA VOCÊ E SINOS DE BELÉM.



BRINQUEDOS RIVAIS

ALGUNS BRINQUEDOS POLARIZARAM A INFÂNCIA DA GENTE. As crianças nutriam simpatia por um ou por outro. Quem gostava de Atari não curti a Odyssey. E vice-versa. Quem tinha Caloi falava que a Monark era pior. E, mesmo que não achasse isso, não dava o braço a torcer.

Atari x Odyssey

O Odyssey foi lançado pela Philips em maio de 1983 e o Atari, três meses depois, pela Polyvox/Gradiente. Embora o Odyssey fosse mais incrementado e tivesse até teclado, foi o Atari que fez mais sucesso. Detalhe importante: o Atari era mais barato.

CARTUCHOS FAMOSOS DO ATARI ▶

ASTERIODS, BOXING, DECATHLON (RESPONSÁVEL PELA QUEBRA DE QUASE TODOS OS JOYSTICKS NA HORA DO SPRINT DA CORRIDA DE 1.500M), DONKEY KONG, ENDURO, FREEWAY, FROGGER, FROSTBITE, HERO (QUEM AÍ ZEROU O JOGO?), JUNGLE HUNT, KEYSTONE KAPERS, MEGAMANIA, MISSILE COMMAND, MOON PATROL, MONTEZUMA'S REVENGE, MR. POSTMAN, PAC-MAN, PITFALL, POLE POSITION, RIVER RAID, SEAQUEST, SPACE INVADERS E TENNIS.

CARTUCHOS FAMOSOS DO ODYSSEY ▶

A CONQUISTA DO MUNDO, COME-COME, CRYPTOLOGIC, DIDI NA MINA ENCANTADA, EM BUSCA DOS ANÉIS PERDIDOS, FÓRMULA 1, INTERLAGOS, MATEMÁTICA, OVNI, PEGUE O DINHEIRO E CORRA, Q+BERT, SENHOR DAS TREVAS E WALL STREET.

Caloi x Monark

A Caloi 10, modelo esportivo com dez marchas, revolucionou o mundo das bicicletas, enquanto a concorrência tinha como carro-chefe a Monark Super 10. Entre os modelos femininos, a Caloi Ceci era a rival da Ipanema, e a Cecizinha, da Monark Brisa. Quando os esportes radicais começaram a virar moda, foram lançadas a Caloi Cross e a Monark BMX, que tinham desenhos de raios e encaravam qualquer terreno esburacado.

Lembra disse?

✂ A campanha publicitária lançada pela Caloi a partir de 1981 foi arrojada. Além de anúncios na TV e nos principais jornais, os gibis da Turma da Mônica traziam, em datas como Natal e Dia das Crianças, cupons com avisos do tipo "Eu quero a minha Caloi!", "Não esqueça: tem que ser Caloi" e "Não esqueça a minha Caloi". A garotada recortava e espalhava nos mais inusitados cantinhos da casa para os pais acharem.





Barbie x Susi

A Susi era o sonho da maioria das meninas nos anos 70 e início dos 80: encantava as garotinhas com seu guarda-roupa cheio de peças diferentes. Mas ela tinha o corpo de uma pré-adolescente de 10 ou 12 anos e sua coleção de roupinhas não era tão glamourosa. O contraste ficou maior a partir de abril de 1982, quando aportou no Brasil a Barbie. Ela chegou com corpo de moça feita e roupas de gala, vestidos esvoaçantes e o que mais se imaginasse. A marca registrada da Barbie brasileira, lançada pela Estrela, eram os pulsos articulados. Até então, nenhuma outra boneca da coleção havia sido fabricada assim no mundo, apenas aqui.

lembra disse?

❖ Dois dos modelos mais clássicos da Susi eram a Susi Patins, de 1981, e a Susi Noiva, de 1982.

❖ Os namorados da Barbie eram o Bob e o Ken. Mas o Falcon também chegava junto da boneca...

❖ Com o estouro da Barbie, também foram lançadas a Barbie Face e a Barbie Hair, que só vinham com a cabeça enorme da boneca, numa base rosa. O slogan da primeira era "maquiagem virou brincadeira" e o da segunda, "cada penteado é uma nova brincadeira". A Barbie Hair tinha um cabelo horroroso, que podia ser arrumado (ou desarrumado) com rotinhos, fitinhas, prendedores, grampos, lacinhos...

❖ Para concorrer com a Barbie Face, a Grow lançou o kit de maquiagem Realce, para as meninas pintarem não as bonecas, mas seus próprios rostos.

você sabia?

❖ Quando foi lançada, em 1982, uma Barbie custava sete mil cruzeiros. Ou sete barões.

❖ Bob e Ken, acredite, eram a mesma pessoa! Quando o boneco foi lançado no Brasil, em 1984, decidiram chamá-lo de Bob porque as crianças podiam confundir Ken (o nome original) com "quem". Mas, três anos depois, o boneco assumiu sua verdadeira identidade. E Bob virou relíquia de colecionador.





Coleções de bonecas e bonecos

Moranguinho

Coleção de bonecas com cheiro. Elas tinham corpo pequeno e uma cabeça grande. A primeira a ser lançada foi a Moranguinho (ruiva), mas logo depois chegaram outras às lojas:

CAFEZINHO (CABELO CASTANHO-CLARO), MAÇAZINHA (CABELO AMARELO CLARINHO), PESSEGUINHO (CABELO ROSA ENCARACOLADO), GOIABINHA (CABELO ROSA LISINHO), LARANJINHA (CABELO LARANJA), CEREJINHA (CABELO ROSA, LISO, COMPRIDO E COM FRANJA), UVINHA (CABELO ROXO), MENTAZINHA (CABELO ROSA BEM CLARINHO), COCADINHA (CABELO MARROM ENCARACOLADO) E QUINDINZINHO (CABELO LARANJA, GRANDÃO).

▶ NO FIM DOS ANOS 80, SAIU UMA NOVA FORNADA DE BONECAS COM CHEIRINHO ▶ MELANCIAZINHA, CRAVINHO, AMORINHA, CAJUZINHO, MARGARIDINHA, HORTENSIAZINHA, AMORZINHO-PERFEITO E NOIVINHA.

Ursinhos Carinhosos

Outra coleção que fez muito sucesso nos anos 80. Lançada em 1986, era um grupo de ursinhos que alegrava os humanos e os ajudava a ter bons sentimentos. O legal da coleção era que cada ursinho trabalhava com uma emoção diferente, retratada no desenho existente em sua barriga. Podia ser lua, sol, nuvem, trevo de quatro folhas, arco-íris... Os bonecos chegaram às lojas na mesma época do desenho animado.

lembra disso?

- ❖ Os Ursinhos Carinhosos eram da Terra do Carinho, um lugar distante, macio e com nuvens brancas. Era de lá que eles olhavam para os humanos aqui na Terra.
- ❖ Um brinquedo que fez muito sucesso foi o Nuvenzinha, o carro dos Ursinhos Carinhosos, que vinha também com um guarda-sol amarelo, uma toalha e uma cesta de piquenique.



Coleção Patotinha

Miniaturas que andavam movidas a corda. Entre os brinquedos da coleção, estavam Mickey, avião, locomotiva, cachorrinho, ursinhos que tocavam instrumentos, um bebê que engatinhava e um bebê que andava.



Sorvetinho

Essa coleção de bonecas, lançada em 1983, incluía quatro personagens: o Picolé (de cabelo marrom e boné azul-escuro), a Cassatinha (cabelo e chapéu rosa), o Creminho (cabelo amarelo e boné vermelho) e a Casquinha (cabelo azul e boina azul-clara estampada). Todos tinham um colar com pingente imitando um sorvete de casquinha.

Meu Querido Pônei

Outra febre para as meninas. Eram cavalos de plástico com crina imitando cabelo de boneca. Tanto o corpo quanto o cabelo tinham cores variadas. Na caixa, vinha um pente especial. A criançada aproveitava para fazer trancinhas e penteados. Alguns nomes dos pôneis: Algodão-Doce, Torrãozinho, Caramelo e Graminha.





Playmobil

A coleção de bonecos de 7,5cm chegou ao Brasil no Natal de 1976. A Trol foi responsável pela comercialização na primeira fase e depois passou a bola para a Estrela, que interrompeu a fabricação por aqui em 1996. No mundo Playmobil, existia quase tudo: casas, caminhões, aviões, ambulâncias, ônibus, carruagens, motos, navios e tratores. Tinha até saloon de Velho Oeste e hospital. Entre os bonequinhos, operários, policiais, reis, rainhas, piratas, xerifes, palhaços, enfermeiras, domadores de leão, índios...

lembra disso?

- ❖ O ônibus, amarelo e azul, trazia a marca da empresa Lufthansa.
- ❖ Em 1988, foram lançadas versões de Playmobil criança, com 5,5cm, e bebê, com 3,5cm.

você sabia?

- ❖ Os bonecos tinham uma aparência bem infantil (cabeça grande, dois pontos no lugar dos olhos e uma boca sorridente, tipo meia-lua) porque foram projetados a partir de desenhos feitos por crianças.
- ❖ Entre 1976 e 1990, foram lançados no Brasil cerca de 320 caixas de Playmobil: aproximadamente 250 da Trol (número estimado por colecionadores, já que o fabricante nunca teve um catálogo com todos os modelos) e exatos 70 da Estrela (esses, sim, devidamente registrados).
- ❖ Nos anos 2000, o brinquedo voltou às lojas brasileiras, mas importado da Argentina, da fabricante Antex Andina, e com qualidade inferior.



Falcon

Em 1977, com o lançamento do Falcon, foi quebrado o tabu de que menino não podia ter boneco. Para mostrar que o Falcon era coisa de homem, ele tinha cicatriz no rosto e era supermusculoso. Parecia gente de verdade: existia louro e moreno, com e sem barba. O boneco acabou virando uma febre. O modelo Olhos de Águia, que movia os olhos para os dois lados, prolongou o sucesso. Em 1980, foi criada a série futurista do Falcon, com os personagens extras. Foi nessa época que surgiu o vilão Torak, com seu terrível raio laser no peito. Para ajudar nosso herói a combater o mal, foi criado Condor, seu amigo cibernético.

lembra disso?

- ❖ O Falcon tinha jipe, lancha, helicóptero... A cada ano saíam veículos novos.
- ❖ No início, o Falcon tinha apenas duas roupas, ambas com botas pretas: um uniforme clássico do Exército, verde-oliva, e outro, camuflado. As roupinhas eram tão perfeitas que tinham até bolsos e botões. Depois vieram outros uniformes e até um de homem-rã, com direito a pé de pato amarelo.
- ❖ O Falcon não ficava completamente pelado, como a Susi e a Barbie. Ele tinha uma sunga azul, de plástico, que fazia parte do boneco.
- ❖ Brincar com meninas era um problema para os garotos. Elas sempre queriam que o Falcon namorasse as Barbies e Susis.

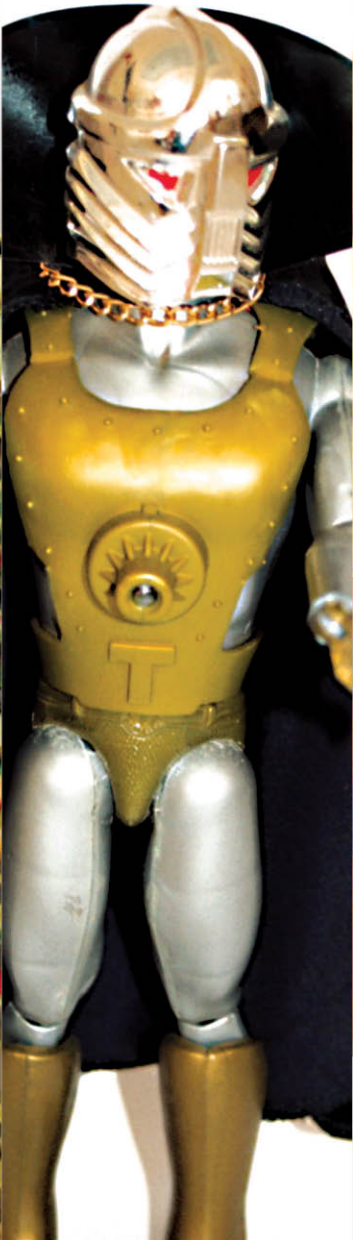
Transformers

Essa coleção, lançada no início de 1985 pela Estrela, era muito legal, porque vinham dois brinquedos em um. Os robôs tinham a capacidade de se transformar em carros, aviões, tanques e naves espaciais. Foram tão adorados que viraram jogos, livros infantis, filme, álbum de figurinhas, livros de colorir e revistas em quadrinhos.

você sabia?

- ❖ Há quatro milhões de anos, os Transformers vieram do mundo mecânico de Cybertron, dividido por uma antiga guerra entre os corajosos Autobots e os cruéis Decepticons. E os robôs vivos acabaram trazendo sua guerra para a Terra. Embora essa fosse a origem dos personagens, bem conhecida no exterior, as crianças brasileiras não sabiam de nada e inventavam histórias a respeito. A Estrela simplesmente lançou o brinquedo por aqui, sem explicar o que eram os Autobots e os Decepticons.
- ❖ Os Transformers só tiveram sua origem revelada no Brasil quando foi lançada a revista em quadrinhos, em novembro de 1985. Aí a forma de brincar com os robôs mudou e a coleção virou um sucesso monstruoso.







outras coleções de bonecos:
SUPER POWERS (ESTRELA), HE-MAN E OS DEFENSORES DO UNIVERSO (MATTEL), RAMBO E A FORÇA DA
LIBERDADE (GLASSLITE) E HERÓIS GULLIVER



Comandos em Ação

Esses bonecos cheios de articulações foram trazidos para o Brasil no primeiro semestre de 1984, pela Estrela. Eles vinham com vários acessórios, mas que não eram fixos: serviam para qualquer personagem. No primeiro ano, a Estrela lançou apenas um jipe, uma moto, um lança-mísseis e seis bonecos. Eram eles: Dragon (ou Bazuqueiro), Elétron (ou Raio Laser), Falcon (ou Rádio Alerta), Gladion (ou Arma Pesada), Triton (ou Cabeça de Ponte) e Cobra (o único inimigo da primeira série).

lembra disso?

- ❖ Atena (ou Contra Espionagem), a primeira mulher do grupo, foi lançada em 1985.
- ❖ Também em 1985, os bonecos dos Comandos em Ação ganharam movimentos de braço e cabeça que já eram sucesso nos Estados Unidos.
- ❖ Os Comandos em Ação eram formados por soldados, policiais, bombeiros e paramédicos.
- ❖ Em 1986, o desenho da coleção passou a ser exibido na Rede Globo. No ano seguinte, "a mais poderosa força antiterrorista americana" ganhou uma revista em quadrinhos.
- ❖ Entre os personagens do Comando Cobra, os inimigos dos Comandos em Ação, estavam: Invasor, Cobra, Cobra Piloto (Piloto Asa-Delta), Cobra Oficial, Cobra de Aço ("o mais temido dos cobras"), Mercenário (Caveira), Cobra de Gelo (Naja), Cobra Homem-Rã (Cobra d'Água), Naja Motociclista (Relâmpago), Cobra Hipnotizador (Bola de Cristal) e Cobra Armadura (Couraça).
- ❖ Os veículos dos Comandos em Ação eram: Artilharia Pesada, Super Canhão Laser, Moto Míssil, Jet Nave (que decolava e pousava verticalmente), Míssil Supersônico, Quadrimoto Metralha (que soltava foguetes), Robô Lança-Mísseis e Jetcóptero de Combate.

você sabia?

- ❖ Quando os Comandos em Ação foram lançados no Brasil, o brinquedo já estava em sua terceira temporada nos Estados Unidos. Sempre ficamos dois anos atrás da coleção americana. Os sortudos que viajavam para o exterior podiam trazer as novidades.
- ❖ Lá fora, a coleção Comandos em Ação é chamada de G.I. Joe, mesmo nome do Falcon. Isso porque o Falcon nada mais é do que um Comandos em Ação. Mas, no Brasil, os dois brinquedos tiveram lançamentos independentes.
- ❖ O Cobra de Aço só foi produzido no Brasil. O corpo (pasmem, meninos!) era o mesmo do mocinho Raio Laser.





BONECAS

Fofolete

A "bonequinha da sorte" da Trol, com seus 7cm, tinha um gorro e vinha dentro de uma caixinha (pouco maior do que uma caixa de fósforos). Foi lançada em 1978 e se tornou uma das sensações das meninas da geração 80.

Lembra disso?

❖ Para concorrer com a Trol, a Estrela lançou o Miudinho e a Miudinha, que nem chegaram aos pés da Fofolete.

Bate Palminha

Era bem grande e mexia as mãos como se estivesse batendo palma, enquanto cantava uma musiquinha: "Bate palminha, bate, palminha de São Tomé/Bate palminha, bate, pra quando papai vier!". Muitas bonecas foram quebradas porque as meninas não se conformavam de as mãos não encostarem uma na outra na hora de bater palminha.

Magic Face

Passando água gelada no rosto e nas mãos da boneca, ela ficava maquiada e com as unhas pintadas. Com água morna, saía tudo.

Meu Bebê

Uma das preferidas das meninas dos anos 80, ela era carequinha e vinha com um fiapo de cabelo na frente, com uma fita. E tinha boneco também, afinal, as garotas podiam ser "mães" de meninos... Mais tarde, foram lançados o Bebezinho, o Bebê e o Bebezão – este último enooooooooorme!

Mãezinha

A graça não era brincar e sim observar a boneca, já que já que ela ficava cantando e embalando seu filhinho.



Bebê Coração

Vinha com um estetoscópio para as meninas ouvirem as batidas do coração do bebê.

Rainbow Brite

"Quando o mundo parece tristonho e sem cor, Rainbow Brite faz da sua vida um arco-íris de amor". Essa boneca, de cabelos amarelos e roupa de arco-íris, se tornou megadesejada pelas garotas porque "veio do Reino do Arco-Íris". Era a campanha certa para conquistar a meninada.

Ganha Nenê

Em 1989, a Mimo lançou a Ganha Nenê, "a única boneca grávida do mundo". As meninas podiam brincar tanto com a boneca grávida quanto depois de ter filho, já que de dentro da barriga saía um bebezinho (e, aí, dava para brincar também com o neném).

Tchibum

Lançada em 1986, era lourinha, usava maiô e mexia os bracinhos sozinha. E o mais incrível: nadava de verdade na água!

Quem-Me-Quer

Boneca meio estranha, mas amada pelas meninas. Tinha cabelos de lã e dois bochechões. Os braços viviam abertos, como se estivessem sempre prontas para dar um abraço nas donas. As meninas penteavam os cabelos da boneca como se fossem de náilon. O resultado ficava pavoroso: os fios eram arrancados e várias delas acabavam carecas. Havia quem dissesse que era filha do Fofão, do Balão Mágico.

Emília

Com cabelos e roupas coloridas, era parecidíssima com a personagem do *Sítio do Picapau Amarelo*. Ganhou vários modelos ao longo da década.





Menina-Flor

"A boneca encantada que vira flor e vira boneca outra vez. E vira-vira sem parar, só para brincar com você!". Aparentemente, era um vaso de brinquedo, mas, puxando as flores, aparecia a cabeça da boneca (as flores eram o seu chapéu). Virando o vaso pelo avesso, aparecia o vestido da boneca. Era um encanto! Foi lançada em 1988 e teve direito a versão mini: a Baby Flor, que chegou às lojas um ano depois.

Boneca da Angélica

Vinha com uma fita cassete com seis grandes sucessos da Angélica. Foi lançada em 1989 e, claro, tinha inclusive manchinha na perna, igual à da apresentadora.

Garfield de pelúcia

O gato mais mal-humorado do planeta ganhou uma versão em pelúcia que as meninas, quando viam, não paravam de repetir "ai, que fofo!".

ELAS TAMBÉM GOSTAVAM ► AMORE, BABY SOL, BOLINHA DE SABÃO, BONECA DA MÔNICA, BONECA DA XUXA, CHEIRINHO, CHUQUINHA, FEIJÃOZINHO, LU PATINADORA, MIMADINHA, NANA NENÉ, NENEZINHA, PAÇOQUINHA, TRANCINHA E VAGALUME.



Elas precisam muito do se



CARRINHOS

Aquamóvel

Corcel II movido a água lançado pela Estrela em agosto de 1982. Funcionava com duas pilhas, mas era preciso também botar um pouco de água num reservatório no capô (a água fazia passar corrente elétrica entre dois polos, acionando as pilhas). Vinha em três modelos, que só mudavam a cor e a pintura: ambulância (branca), bombeiro (vermelha) e polícia (amarela). Todos tinham pisca-pisca, sirene e sistema de bate e volta.

Pé na Tábua

Carros de corrida que tinham um mecanismo bem legal: para fazer o brinquedo andar, bastava encaixar a bomba de ar em sua traseira e dar um pisão em cima. O bichinho saía em disparada.

Match Box

O Hot Wheels dos anos 80. Era uma coleção de carrinhos de ferro, de menos de 10cm. Existiam dezenas de modelos e, em alguns deles, as portas e o porta-malas abriam.

Trombada

Como muitos outros, funcionava por fricção. Mas o que divertia a molecada era uma característica especial: amassava todo ao bater. Para desamassar, bastava fechar o porta-malas.

Tufão e Furacão

Não usavam pilha nem eram de fricção. Funcionavam com uma correia de plástico, que, puxada, fazia o carro sair em disparada. Os dois tinham uma versão bem legal com pintura metálica: o Tufão era azul e o Furacão, vermelho.



Trio de carro de controle remoto

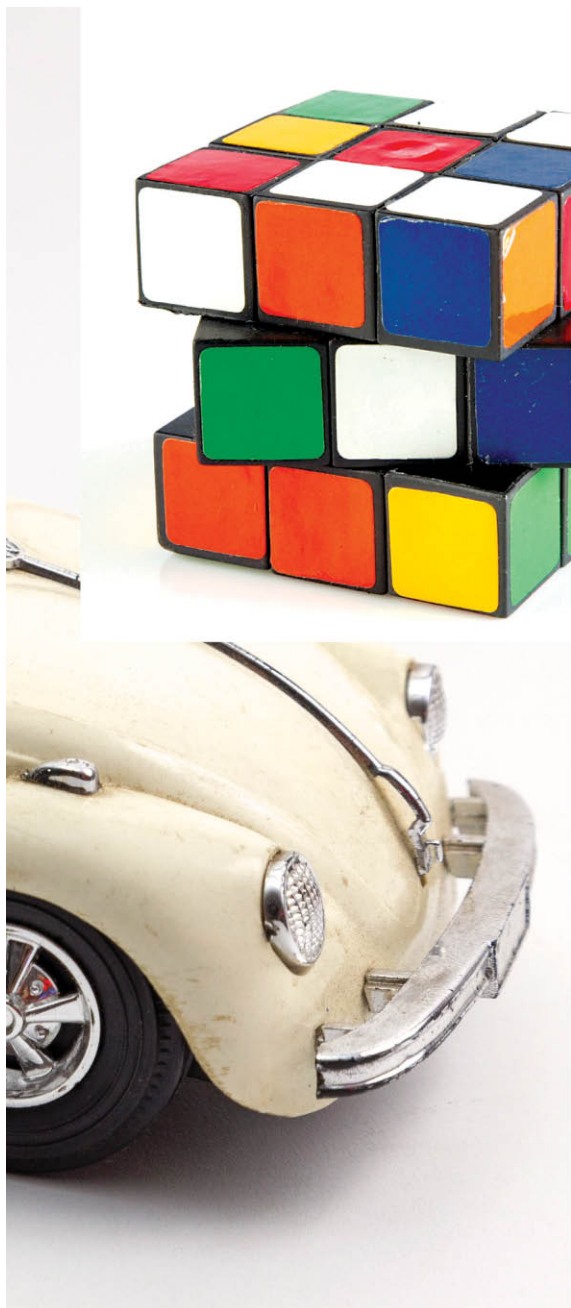
PÉGASUS ► FOI LANÇADO EM 1983 E TINHA PISCA-PISCA, SUSPENSÃO DIANTEIRA, LIGAVA FARÓIS, ANDAVA DE MARCHA A RÉ E ATÉ DAVA CAVALOS DE PAU. O MELHOR DE TUDO: CHEGAVA A 20KM/H! VINHA NAS SÉRIES PRATA E OURO, QUE USAVAM FREQUÊNCIAS DIFERENTES, O QUE PERMITIA FAZER PEGAS ENTRE UM E OUTRO SEM INTERFERÊNCIAS.

STRATUS ► BRANCO OU VERMELHO, TINHA FARÓIS EMBUTIDOS QUE ERAM O MÁXIMO! PARECIA UM CARRO DE RALI.

COLOSSUS ► O ÚLTIMO A CHEGAR ÀS LOJAS. ERA UM JIPE GRANDÃO, VERMELHO.

OUTROS CARRINHOS INESQUECÍVEIS ► ANFÍBIUS, BATE E VOLTA (FUSQUINHAS EM QUATRO MODELOS: AMBULÂNCIA, BOMBEIRO, POLÍCIA E POLÍCIA RODOVIÁRIA), BUGGY, CORVETTE, MÍSSIL E PICK-UP.





DE ENDOIDAR A CABEÇA

Cubo Mágico

Lançado no Brasil no inverno de 1981, o Cubo Mágico repetiu o fenômeno que foi no mundo todo. Tratava-se de um cubo com seis faces coloridas (azul, amarelo, laranja, branco, vermelho e verde), cada uma subdividida em nove quadrados menores. O objetivo do quebra-cabeça era recolocá-lo na forma original depois que o jogador, com movimentos giratórios aleatórios, transformasse cada face numa salada de cores. O brinquedo fez tanto sucesso que foi lançado com nomes comerciais diferentes: Cubo Mágico (da Mimo), como ficou mais conhecido, e Cubomania (da Troll).

você sabia?

- ✂ O húngaro e professor de design Erno Rubik foi o inventor do brinquedo, em 1975. Na época, ele confessou demorar pouco mais de um minuto para resolver seu próprio quebra-cabeça. Muito mais tempo do que o mais rápido adolescente de seu país nos anos 80, que levava apenas 23 segundos.
- ✂ O mais incrível aconteceu em junho de 2023. Um rapaz norte-americano de 21 anos, autista, estabeleceu um novo recorde mundial: montou o cubo em impressionantes 3,13 segundos. Não acredita? Vai lá no YouTube.
- ✂ O nome internacional do Cubo Mágico é Cubo de Rubik, justamente por causa do inventor do brinquedo.
- ✂ Foi lançada quase uma centena de livros para ajudar as pessoas a montar o cubo.
- ✂ O cubo tem 43 quinquilhões, 252 quatrilhões, 3 trilhões, 274 bilhões, 489 milhões e 856 mil combinações diferentes.
- ✂ Como resolver o quebra-cabeças não era tarefa das mais fáceis, uma empresa encontrou a solução para não frustrar os menos habilidosos: comercializou um pacote com adesivos coloridos imitando as peças do brinquedo. Assim, qualquer um poderia colá-los convenientemente no cubo e fingir que havia montado.

Elo maluco

Primo do Cubo Mágico, era aparentemente mais simples, mas dava também um trabalhão danado para montar.



BRINQUEDOS QUE SÓ ALGUNS TINHAM PORQUE ERAM CAROS À BEÇA

Robô Ar-Tur

Marron metálico e com olhos vermelhos, era guiado por controle remoto. Há quem diga que ele tinha esse nome por causa do robô R2-D2, da série *Guerra nas Estrelas*, que nos Estados Unidos era chamado de R2 (a pronúncia, em inglês, é quase igual a Ar-Tur).

Percival, o Genial

Rival do Ar-Tur. Todo branco e, como era da Estrela, tinha o jogo Genius em sua cabeça. Também vinha com controle remoto.

Forte Apache do Playmobil e da Gulliver

Eram enormes e cheios de pecinhas, para perder um dia inteiro montando e brincando.

Circo do Playmobil

Quem fazia a propaganda na TV era o palhaço Arrelia.

Lanchonete McDonald's

Igual à famosa lanchonete, vinha com miniaturas de batatas fritas, tortas de maçã, copos de refrigerantes, cardápios, bandejas, hambúrgueres e sorvetes de casquinha. Existia até pegador de batatas fritas. A máquina de refrigerante funcionava de verdade! As Barbies muitas vezes eram promovidas a atendentes da lanchonete, já que o tamanho delas dava certinho no brinquedo.

Casa da Barbie

Imensa, branca, com três andares e um elevador diferente, que dava volta pela casa. Como se não bastasse, ainda tinha piscina e churrasqueira no terraço. Uma verdadeira mansão.

Castelo de Grayskull

Os bonecos do He-Man e do Esqueleto muitos meninos tinham. O mais difícil era convencer os pais ou a madrinha a dar o Castelo do He-Man, que era grandão e caro.

Confeitaria e Casinha do Jardim da Coleção Moranguinho

Qualquer apetrecho da Moranguinho fazia as meninas suspirarem. Mas esses dois brinquedos, em especial, eram quase tudo o que elas podiam querer.

Autoramas do Nelson Piquet e do Ayrton Senna

Os dois eram da Estrela. Cada um teve mais de um modelo e o que mudava eram o tamanho da pista e as pinturas dos carrinhos. No fim dos anos 80, saiu o Duelo de Campeões, com a Lotus do Piquet e a McLaren do Senna no mesmo autorama.

lembra disso?

✧ A Trol lançou o concorrente TCR, com um mecanismo no controle que permitia aos carrinhos mudar de pista. Só que a garotada mais velha preferia mesmo o autorama da Estrela e rotulou o TCR de "brinquedo de criança".





*Brinquedos simples e baratos,
que todo mundo adorava*

A MAQUININHA REGISTRADORA E A CESTINHA DE SUPERMERCADO, QUE VINHAM COM PRODUTOS COMO SABÃO EM PÓ E SUCRILHOS EM MINIATURAS ✕ BATE ENROLA ✕ GOMA NA BISNAGA ▶ MASSA QUE VIRAVA BALÃO QUANDO ERA SOPRADA NUM CANUDINHO. MAS COMO TINHA UM CHEIRO MUITO FORTE, ALGUMAS MÃES PROIBIAM DE BRINCAR, ALEGANDO QUE ERA TÓXICO (PIOR QUE DEVIA SER MESMO) ✕ GELECA ✕ BOLINHA PERERECA ✕ DOMINÓ ▶ TINHA DE BICHO, DA DISNEY OU O TRADICIONAL MESMO, PRETO DE BOLINHAS COLORIDAS ✕ PETELECO ▶ AQUELE JOGO DE FUTEBOL EM TABULEIRO, EM QUE OS JOGADORES ERAM PREGOS E A BOLA, UMA MOEDA ✕ BOLAS ▶ AS PREFERIDAS DOS MENINOS ERAM AS BOLAS OFICIAIS, MAS, COMO CUSTAVAM CARO, QUASE TODO MUNDO JOGAVA COM A DENTE DE LEITE, QUE ARDIA UM BOCADO QUANDO ALGUÉM CHUTAVA FORTE. HAVIA OUTRO INCONVENIENTE: COMO ERAM LEVES, QUALQUER VENTINHO MAIS FORTE MUDAVA SUA DIREÇÃO. QUANDO IA PARA O GOL, A GENTE DIZIA QUE ERA EFEITO...



Outros brinquedos

Pogobol

Lançado em 1987, deixava as crianças pulando de felicidade, literalmente. Em apenas dois meses, vendeu mais de 400 mil unidades. O formato parecia com o desenho do planeta Saturno, com uma grande bola de borracha e um aro de plástico em volta. Eram dois modelos, com combinações de cores diferentes: amarelo e laranja, e verde e roxo. As crianças colocavam cada pé de um lado do Pogobol e ficavam pulando durante horas em cima do brinquedo. Por causa disso, era comum o pimpolho terminar a brincadeira cheio de assaduras ou bolhas nos pés. Vários pais se arrependeram de ter comprado, mas os filhos adoravam. E os que tinham pais mais preocupados e zelosos pegavam emprestado com os amigos no recreio do colégio.

Aquaplay

Era uma espécie de aquário com botões, que faziam movimentar o que estava dentro dele. No mais clássico dos Aquaplays, o objetivo era encaixar argolas em pequenas hastes. Existiam vários modelos, como Futebol, Pescaria e Basquete. Foi o antecessor dos videogames. O modelo Basquete tinha até marcador e dava para dois jogarem ao mesmo tempo. Os Aquaplays Hipopótamo e Futebol foram os primeiros, lançados no fim dos anos 70. Depois vieram o Argolinhas, Estrelinha, Basquete, Sapinho, Pescaria e os modelos menores: Aquário, Macaquinho e Golfinho.

Lembra disso?

✧ A Caneta Maluca, da Gulliver, até escrevia, mas a criançada usava mesmo como brinquedo. Era um Aquaplay miniatura em forma de caneta.





Agarradinho

Ursinhos e outros bichinhos de várias cores, com patas como se fossem um pregador de roupa, que agarravam na mochila, no armário, no travesseiro, na orelha do irmão...

Mão Biônica e Mão de Aço

A Mão Biônica era uma extensão do braço da garotada, perfeita para pegar objetos em lugares altos. Tinha o formato de uma mão direita, mas o polegar não mexia, só os outros quatro dedos. Dava até para carregar um copo não muito pesado (coisa que todo mundo já fez e acabou deixando cair). Era verde e brilhava no escuro. Foi lançada em 1980 pela Glasslite, junto com a Mão de Aço, que parecia uma mão de robô, na cor vermelha. Não dava para segurar objetos muito grandes, mas era perfeita para pegar papéis, revistas e cadernos. E segurava bem, porque tinha as pontas emborrachadas.

Murfy

Um gorila peludo e molinho lançado pela Estrela. Vinha vestido em versões como judoca, xerife, boxeador e jogador de futebol. Quanto mais forte você apertasse a barriga do macaco, mais longo e agudo era o grito dele.

Super Massa

Foi lançada em novembro de 1989. Eram kits com massinhas nas cores amarela, azul, vermelha e branca, que, misturadas, formavam outras cores. Vinham com bonecos ociosos com furos na cabeça, igual a um saleiro. Bastava enfiar massinha por baixo e apertar para que eles ficassem com cabelos. Existia até um salão de barbeiro, com vários bonecos e tesoura de plástico para cortar a cabeleira de massinha deles.

Hering-Rasti

Pecinhas de encaixar que vieram antes do Lego, mas que eram muito mais versáteis, especialmente para fazer os mais variados carrinhos, porque vinham com pneus emborrachados. A Lego, por sinal, chegou ao Brasil em 1986, mas só virou uma febre a partir dos anos 2000.

Pinos Mágicos

Lançados pela Elka, também eram peças plásticas de encaixe pré-Lego, só que cilíndricas.



SNOOPY
Que bom que você veio

gente guarda dentro do coração. E para
so de apertar, uma fofura. O Snoopy
ar sua vida mais alegre: é sempre assim



Futuro Engenheiro

Bloquinhos de madeira que pareciam tijolinhos de construção. Um clássico dos anos 80, que existe até hoje, da fabricante Coluna.

Clarineta Hering

Era branca, com teclas coloridas e vinha com um caderninho ensinando a tocar várias músicas. Cuca, o personagem de Danton Mello em *A gata comeu*, andava pra cima e pra baixo com uma delas. A Hering também lançou outros instrumentos, como flauta doce, gaita e órgão, que era grandão e dava até para fazer um showzinho.

Disney Molde

Conjunto de fôrmas que a criançada passava a tarde enchendo de gesso e fazendo pequenas estátuas. O kit era composto por três moldes de personagens da Disney (Mickey, Pato Donald e Pluto, que ficava junto de um hidrante), um saquinho com gesso em pó, copos, misturador, espátula, aquarela e pincel. A hora mais melequenta era quando se preparava o gesso. Depois, bastava despejar nas formas, esperar secar e pintar. Mas por que diabos os moldes da caixa do brinquedo sempre eram mais bonitos do que os nossos?

Pip Pop

Todo mundo adorava essa pipoqueira, marrom e laranja, que fazia pipoca de verdade.

Kit Frit

Esse brinquedo era um barato para as meninas que gostavam de brincar de cozinhar, porque tinha frigideiras e panelas. Era só colocar pilha no fogão e ele soltava bolhas sozinho. Vinham junto salsichinha, hambúrguer, pimentão, milho e até ovo frito.

Snoopy e Woodstock

A dupla das tirinhas em quadrinho ganhou uma versão em pelúcia, que virou sonho de consumo das meninas.

SniF-SniF

Um cachorrinho preguiçoso de pelúcia, branco e marrom, que usava coleira vermelha e vivia com a cabeça abaixada. Era perfeito para ficar em cima das camas das meninas. Em 1986, com o sucesso do brinquedo, a Estrela lançou Os Snifinhos, uma coleção de plástico com miniaturas do Snif-Snif.

Xereta

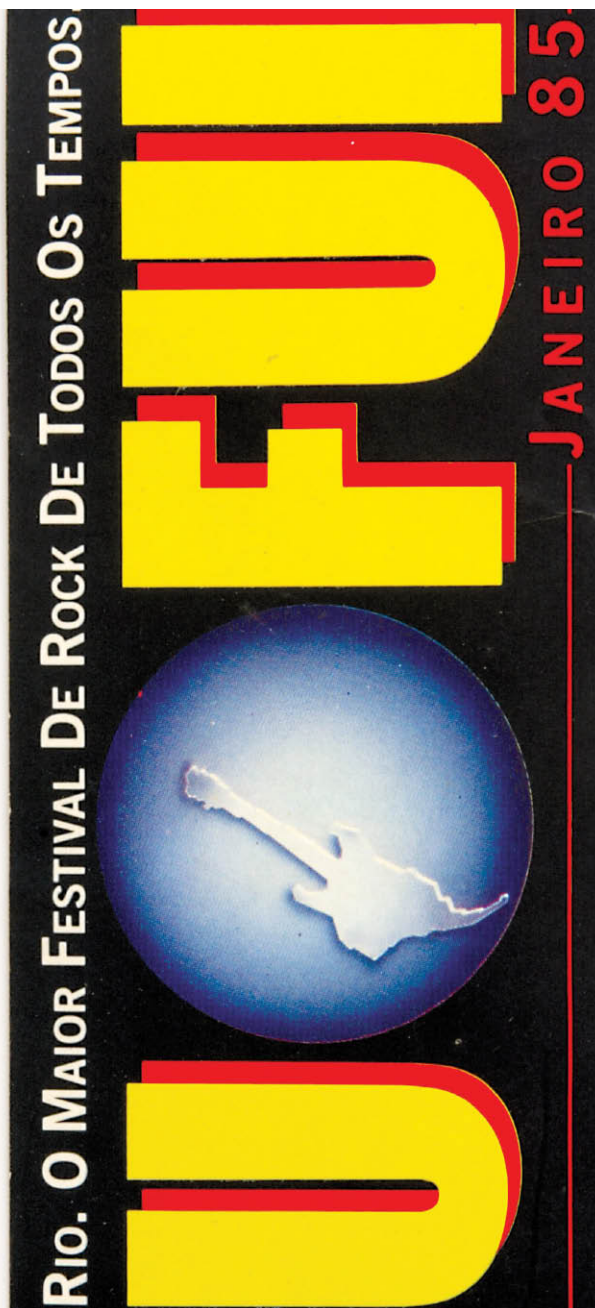
Cãozinho que usava um chapéu amarelo, parecido com o do Sherlock Holmes. Quando a criança puxava a cordinha, ele andava sozinho para xeretar alguma coisa pelo chão.

Vai e Vem

Fabricado pela Estrela, era uma bola oval, como as de futebol americano, com cordinhas que passavam no meio. Cada criança ficava de um lado. À medida que abriam os braços, a bola ia para um lado e para o outro. Falando assim parece bobinho, mas era legal!

Traço Mágico

Com esse brinquedo, a molecada aprendeu um jeito diferente de desenhar. Pela tela, mexendo os botões, formavam-se algumas imagens. Como era muito difícil desenhar no Traço Mágico, a melhor parte era chacoalhar o retângulo vermelho para apagar os rabiscos (sim, na maior parte das vezes, eram apenas rabiscos...).



Mundo Feliz

Os bonequinhos minúsculos da Família Feliz moravam numa casa em formato de cogumelo, com um elevador e um balanço.

O PAI ▶ SR. FELIZARDO

A MÃE ▶ DONA FELICIDADE

OS FILHOS ▶ MENINO SORRISO E MENINA ALEGRIA

O CÃO DE ESTIMAÇÃO ▶ AMIGÃO, QUE TINHA UM COGUMELO MENOR SÓ PARA ELE





Jogo de botão

Existiam os de plástico (mais baratos e vagabundos, que vinham num saquinho) e os de acrílico, madreperla ou galalite, estes, sim, os que eram usados em campeonatos e jogos que entravam pela tarde adentro. O problema maior era adequar as regras, que variavam de cidade para cidade, de rua para rua, de prédio para prédio... A começar pela escolha da bola. Eram três tipos: esférica de feltro ou cortiça (só controlava quem estava habituado); redonda e achatada; e quadrada, conhecida como dadinho (conseguiram o impossível: inventar uma bola quadrada).

lembra disso?

- ❖ Muitos meninos preferiam fazer o goleiro em casa. Pegavam uma caixinha de fósforo, enchiam com alguma coisa pesada – em geral areia – e forravam com as cores do clube, normalmente usando Con-Tact ou fita adesiva colorida. Para arrematar o goleirão, cortavam os escudos que vinham nos álbuns de futebol ou na revista *Placar* e colavam na caixinha.
- ❖ Todo mundo que tinha um time de botão o guardava numa caixa especial (a popular concentração) e usava uma flanela para limpá-lo, de forma que cada botão deslizasse melhor na mesa.
- ❖ As mesas mais comuns eram aquelas de madeira, pintadas de verde (com ou sem pés). Para os botões correrem melhor, usava-se lustra-móveis ou óleo de peroba.

Politicamente incorretos

Metralhadoras e revólveres de espoleta foram uma febre entre os meninos na década de 80, quando ainda não eram proibidos e muito menos usados para assaltos de verdade. Havia dezenas de modelos, com nomes como Kid, Silver, Bang, Cowboy, Fúria, Agente Federal, Ranger e Western. Entre as metralhadoras que faziam sucesso estavam a Super Jato, Super Laser e Matraca. A indústria de armas de brinquedo fabricava também espoletas plásticas, que vinham em caixinhas ou saquinhos.

lembra disso?

- ❖ A metralhadora Super Jato, da Estrela, soltava faíscas dentro de um compartimento plástico vermelho.



PARA BRINCAR DE MÉDICO

Neb

"Você tem pulso forte? Tem nervos de aço, estômago de avestruz? É de tudo isso que você vai precisar quando conhecer o Neb". Isso vinha escrito na caixa desse boneco (uma espécie de primo do E.T. do filme, só que muito mais feio). As crianças podiam fazer operações, já que ele tinha veias e artérias feitas com tubinhos de plástico, enquanto o sangue era uma gosma amarelada. O Neb também vinha com cérebro (a cabeça abria no alto), coração, um estômago de borracha e umas bolinhas de plástico. E a barriga podia ser costurada por uma cordinha.

Jogo da Operação

Quem hoje é médico e cresceu nos anos 80 deve lembrar dessa brincadeira: o objetivo era retirar os órgãos do boneco (que tinha um narizão vermelho), sem encostar na parte metálica. Caso isso acontecesse, a gente levava um choque de leve e o narizão do boneco acendia de dor.

Ambulância do Doutor Sara-Tudo

Era um carrinho com tudo a que uma ambulância tem direito: maca, seringa para injeção e até um doente. Foi lançado em 1985, pela Estrela.

E RINDA ▶ ABELHUDO, BOLA MANIA DOS TRAPALHÕES, MOLA MALUCA, CAIXAS DE MÁGICAS, ROBÔ DING-BÔ, GIROBÔ, KITS DE MONTAR REVELL, ESPIROGRAF, LABORATÓRIO DE QUÍMICA, LANGO LANGO, LATE LULU, LOCOMOTIVA PIU-III, PATO PATACÁ, PINTINHO PIU-PIU E TIKO E TIKÁ





GRUPO G22 MOBIL

SENHA

Quais se cores do mistério que se escondo da trave do adversario? Um jogo rapido, inteligente e divertido, onde sorte e raciocinio logico tornam voce o vencedor!

SUPER SENHA

SRTA. ROSA

SALA DE ESTAR

CHAVE INGLESA



JOGOS

Para a turma mais crescida

Detetive

Talvez o jogo mais marcante da década. Tínhamos que descobrir quem matou, com que arma e em que lugar da mansão.

AS 21 CARTAS DO DETETIVE ▶

SUSPEITOS ▶ CORONEL MOSTARDA, SRTA. ROSA, DONA BRANCA, SR. MARINHO, PROFESSOR BLACK E DONA VIOLETA

ARMAS ▶ REVÓLVER, CHAVE INGLESA, FACA, CANO, CORDA E CASTIÇAL (EM ALGUMAS VERSÕES É CANDELABRO)

APOSENTOS ▶ HALL, SALA DE JANTAR, SALA DE ESTAR, ESCRITÓRIO, SALÃO DE FESTAS, SALA DE MÚSICA, COZINHA, BIBLIOTECA E SALÃO DE JOGOS

Banco Imobiliário

Embora tenha sido lançado muito antes dos anos 80 (a Estrela produziu o primeiro exemplar em 1944), foi um dos hits dos adolescentes. As regras: os competidores avançam pelo tabuleiro e vão adquirindo bens, como casas, hotéis e ações. Vence quem acumular mais riquezas. É o capitalismo lúdico. Curiosamente, a história da criação do jogo tem todos os ingredientes do capitalismo selvagem. Oficialmente, o Banco Imobiliário foi lançado em 1935, com o nome Monopoly, criado por Charles Darrow. Mas, logo depois das vendas explodirem, descobriu-se que as regras eram quase idênticas as do Landlord's Game ("O jogo do proprietário"), criado por Elizabeth Magie em 1904, ironicamente com uma mensagem anticapitalista. Darrow, que havia guardado um exemplar do jogo original, surrupiou a ideia durante a crise econômica dos Estados Unidos e fez algumas alterações. Quando os fabricantes descobriram a verdade, compraram a patente de Elizabeth por módicos 500 dólares. A essa altura, Darrow já havia embolsado uma fortuna. Toda essa confusão só veio à tona nos anos 70, depois de uma longa batalha jurídica.

War

Fabricado em 1972 pela Grow, esse foi o primeiro jogo lançado no Brasil dirigido aos adultos e é um sucesso até hoje, por misturar sorte e estratégia. Tudo bem, a guerra não é um tema educativo, mas grande parte da geração 80 quis conquistar territórios e continentes e derrotar exércitos inimigos. Era mais legal (por ser mais difícil) quando seis pessoas jogavam, e aí uma única partida podia durar quatro, cinco, seis horas. E quem gostava de jogar botão tem que admitir: volta e meia pegava pecinhas de War para servir de bola.

você sabia?

❖ O War 2, mais estratégico e complexo do que o primeiro (tinha aviões!), é de autoria do brasileiro Mário Seabra, ao lado de seu filho Carlos Seabra e de Fernando Fonseca. Foi lançado em 1981.

Senha

Era um jogo de raciocínio lógico, para apenas duas pessoas. Um dos participantes criava uma senha, usando pinos gorduchos de sete cores diferentes. O outro tinha que descobrir, por dedução, as cores (que podiam se repetir). Para isso, o jogador arriscava sequências, enquanto o adversário atribuía pinos magros: branco, cor certa na posição errada; preto, cor certa na posição certa. O objetivo era descobrir a senha do outro jogador no mínimo de rodadas possível.

você sabia?

❖ Senha foi baseado no jogo Mastermind, criado no início dos anos 60 por um engenheiro de telecomunicações romeno.

❖ O Super Senha foi lançado depois, mas era basicamente o mesmo jogo. No Senha tradicional, o jogador tinha até dez jogadas para descobrir a senha de quatro cores do amigo, enquanto no Super Senha eram 12 jogadas e a senha tinha cinco cores.



Imagem & Ação

Quem desenhava bem se dava melhor. Era uma mímica desenhada: o jogador precisava transmitir aos colegas de sua equipe as palavras e expressões sorteadas. Mas por meio de desenhos. Os temas incluíam nomes de filmes, de artistas e de objetos, entre outros.

Scotland Yard

Um primo do Detetive. A diferença é que, em vez de ficar na mansão para descobrir o motivo do crime, é preciso ir a vários lugares para recolher pistas e tentar descobrir quem é o assassino, a arma usada e a causa do assassinato.

Master

Jogo de conhecimentos gerais que trata de assuntos variados, como geografia, história, artes, esportes... Foi lançado em 1985, pela Grow, e a boa aceitação fez com que novas edições do Master chegassem ao mercado a partir dos anos 90, com mais perguntas e novos temas.

Super Trunfo

O jogo de cartas mais popular nos recreios das escolas nos anos 80 foi lançado com vários temas, como Carros Antigos, Motos, Carros Fantásticos e Supertrens. O de Fórmula 1, um dos primeiros a chegar às lojas, logo ficou famoso. Suas cartas vinham com informações técnicas dos bólidos e as seguintes medidas: km/h, hp, kW, rpm, cc e kg. Era vendido numa caixinha de plástico, de tampa transparente.

Jogo da Vida

Para as crianças, o legal era idealizar assuntos até então muito distantes, como carreira, casamento, filhos... O tabuleiro representava uma vida, com todas as suas coisas boas e ruins, surpresas, situações difíceis e golpes de sorte.





PARA A CRIANÇADA

Boca Rica

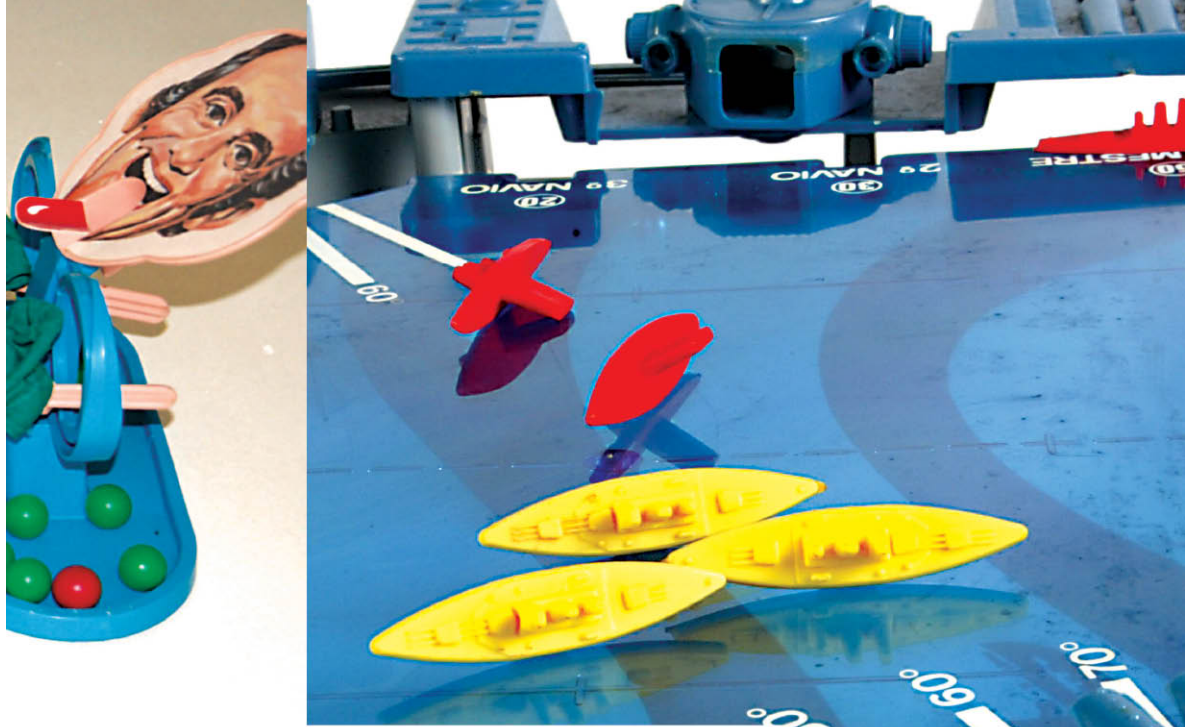
Um cofre vermelho com mãos amarelas, como se fosse um boneco. Quando a criança colocava as moedas no brinquedo, os olhos dele se mexiam de um jeito muito engraçado. Ganhava quem conseguisse abrir sua boca rica, onde ficava todo o dinheiro.

Papa Tudo dos Trapalhões

Lançado pela Estrela em 1983, esse brinquedo ganhou a simpatia das crianças porque os "jogadores" eram duas figuras bem conhecidas: Didi e Mussum. A molecada manipulava as mãos dos bonecos para colocar as bolinhas nas bocas deles. O objetivo, como dizia o nome do jogo, era papar tudo.

Cara a Cara

O jogador tinha que descobrir o personagem da outra pessoa por meio de perguntas diretas, do tipo: "Tem bigode?", "Usa óculos?", "Tem chapéu?". A cada resposta, alguns personagens iam sendo descartados. O vencedor era quem acertasse no menor número de rodadas.



Pula Pirata

Um pirata ficava encaixado num barril cheio de buracos, em que as crianças iam espetando espadas. Até que numa das espetadas o pirata pulava (e quem fizesse isso perdia).

Cai Não Cai

Um tubo plástico era atravessado por varetas que sustentavam uma porção de bolinhas de gude. O desafio era tirar as varetas sem deixar as bolinhas caírem.

OUTROS JOGOS MARCANTES ▶ ARMADILHA, BATALHA NAVAL, BOLICHE, CAÇA-LETRAS, CAÇA-MONSTRO, CILADA, JOGO DA PIZZA, JOGO DE VEJA (UMA ESPÉCIE DE MASTER LANÇADO PELA REVISTA VEJA), LEILÃO DE ARTE, LIG-4, MAXI BURGUER, NÃO ENTRE PELO CANO, PEGA PULGA, PEGA VARETAS, PONTO DE EQUILÍBRIO, QUINA, REBOTE, REVERSI, SEGURE SE PUDER, SEM CENSURA, TOP LETRAS, TORRE DE PALHAÇOS, TRAILER E YAM.



PARA SAIR DE CASA

Montanhas-russas

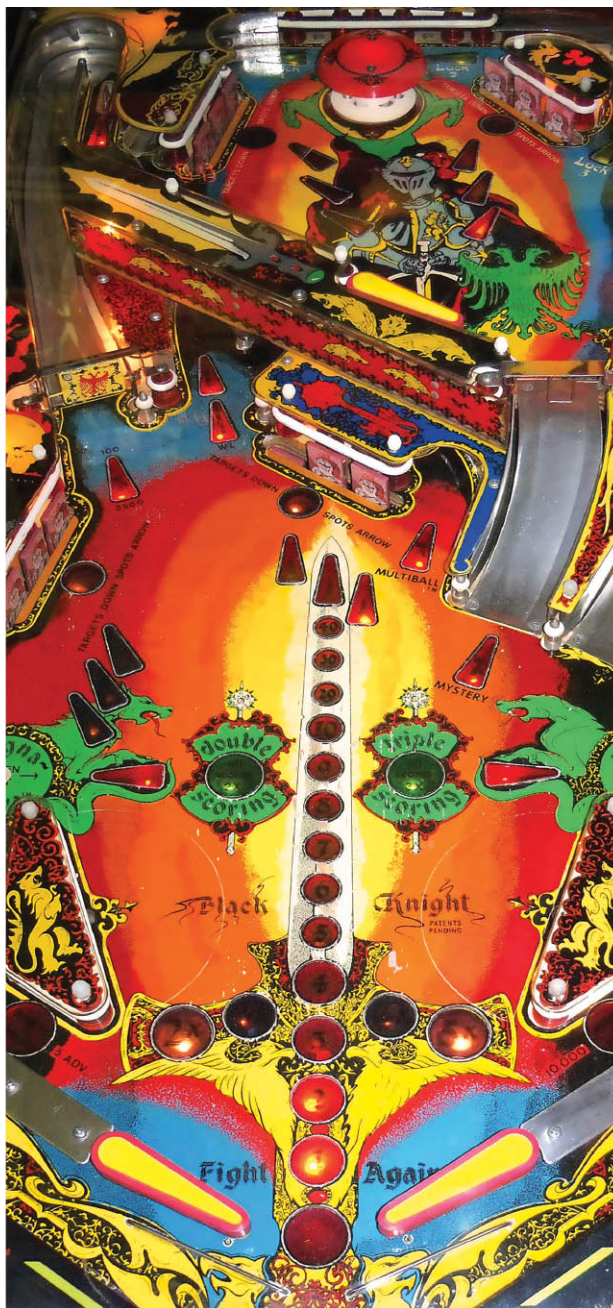
Em 1981, o Playcenter, na Barra Funda, São Paulo, trouxe uma novidade para o Brasil: a Looping Star, uma montanha-russa de 34 metros de altura e três trens, que atingiam a velocidade de 85km/h. A grande diferença em relação às outras: ela dava um giro completo no espaço, deixando as pessoas de cabeça para baixo. No verão de 1983, o Tivoli Park, à beira da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio, apresentou a Montanha-Russa Espacial, também conhecida como Looping. Era mais baixa do que a versão paulista (28 metros), mas tinha uma vantagem: virava duas vezes de cabeça para baixo. A viagem durava apenas um minuto e 20 segundos, o que não impedia que se formassem filas imensas.

Vamos no Flipper?

Era assim que a gente falava quando queria ir naquelas lojas escuras e barulhentas, repletas de diversões eletrônicas. Conhecidas nos Estados Unidos por "Arcades", elas tinham máquinas de fliperama (hoje chamadas de pinball) e máquinas de jogos de vídeo (não se chamava de videogame naquela época, porque os videogames eram o Atari e o Odyssey).

AS MAIS CLÁSSICAS MÁQUINAS DE FLIPERAMA ▶ FIRE ACTION, CAVALEIRO NEGRO ("EU SOU O CA-VA-LEI-RO NE-GRO À PROCURA DE UM DESAFIIIIIIII-000000000"), METEOR, SHOCK, DRAKOR, OBA OBA (HOMENAGEM ÀS MULATAS DO SARGENTELLI E QUE AINDA TOCAVA UM SAMBINHA), VORTEX, HAWKMAN, RALLY E COSMIC (A MAIS PRODUZIDA PELA TAITO DO BRASIL).

JOGOS DE VÍDEO CLÁSSICOS ▶ ELEVATOR ACTION, OLIMPIADA, ZAXXON, POLE POSITION, COLUMBIA, JUNGLE KING (ITARZANI), COMMANDER, PAC MAN E SPACE INVADERS.



BRINCADEIRAS

Para meninas

(NA ÉPOCA, ERA COISA SÓ PRA ELAS)

Elástico

Um elástico enorme ficava entre duas cadeiras afastadas (ou preso nas pernas de duas meninas) e uma delas vinha pulando, enquanto realizava várias tarefas. À medida que conseguia, as fases ficavam mais difíceis. As mães mais neuróticas não gostavam muito, porque o elástico prendia a circulação das filhas. Bobagem...

Pular corda

Enquanto duas pessoas batiam a corda, uma ia para o meio pular. E cantavam: "Um homem bateu em minha porta. E eu abri. Senhoras e senhores, ponham a mão no chão. Senhoras e senhores, pulem num pé só. Senhoras e senhores, deem uma rodadinha. E vá pro olho da rua!". Era para fazer tudo que a música falava e depois sair, enquanto a corda estava sendo batida pelas amigas. Se tocasse no pé, era eliminada da brincadeira. À medida que as rodadas iam passando, a corda era batida de forma mais rápida (o popular Foguinho). Uma diversão para as mais experientes era pular em grupos de dois, três ou até quatro garotas.

Cama de gato

Também conhecido como barbantinho.

Amarelinha

Era um alívio passar pelas oito casas e chegar ao Céu, onde os dois pés podiam ficar no chão, com calma.

Don Don Baby Mama Salâmica

A letra era complicadíssima, mas quase todo mundo sabia: "Don don baby mama salâmica, you, you, shake, mama salâmica, geme geme you pá pá, geme geme pá, geme geme you pá pá, geme, geme!".

Ona Ona Ê

Mais uma música de letra estranha. Era mais ou menos a seguinte: "A ona ona ê, ai mini mini má macarrona tu ti fá, tu ti fá iá iá papagaia iá unicefcefcef unissofssofssof unisufssufssuf". Entendeu? Agora repete!

Lenga Laenga

Outra típica brincadeira de menina. Lembra do "Lenga laenga lagosta lagoê"?

Sapino

Brincadeira das garotas (que os meninos achavam engraçada), feita em cadernos durante as aulas. Havia várias versões, mas em uma delas escrevia-se na vertical, em cinco colunas: o primeiro nome da menina, o primeiro nome do menino paquerado, o dia, o mês e o dia da semana. E, então, era feita uma contagem meio sem sentido para avaliar a situação com o paquera, sempre na ordem das seis letras (S, A, P, I, N e O). Dependendo do momento em que acabasse a contagem, os resultados podiam ser os seguintes:

- S ▶ SAUDADE
- A ▶ AMOR
- P ▶ PAIXÃO
- I ▶ ILUSÃO
- N ▶ NAMORO
- O ▶ ÓDIO

Jogos de bola para meninos

(MENINA NÃO JOGAVA, E SE JOGAVA ERA OLHADA COM DESCONFIANÇA)

Dupla de praia

A origem, como o nome diz, foi a praia, mas todo mundo jogava nas quadras dos colégios.

Gol a gol

Brincadeira comum nas horas em que se esperava o restante da turma chegar. Ou quando a maioria já tinha ido embora e dois fominhas insistiam em jogar mais um pouco.

Gol pequeno ou golzinho

Duas pedras ou dois chinelos serviam de traves, mas quem era mais obsessivo fazia uma baliza em miniatura, de madeira, com rede e tudo.

Um toque

Não valia dar bomba!

Para todos

Salada mista

Muita gente deu o primeiro beijo aí. Uma menina era sorteada e ficava de costas ou com os olhos vendados. Outra começava a perguntar, apontando um a um para os meninos, enquanto perguntava: "É esse?". Parava quando a menina dizia "sim". E aí ela tinha que escolher entre pera, uva, maçã ou salada mista. Em algumas regiões chamavam a brincadeira de "Beijo, abraço, aperto de mão", mas vamos combinar que salada mista era muito mais legal.

TABELINHA PARA LEMBRAR AS CONVERSÕES ▶

PERA ▶▶ APERTO DE MÃO

UVA ▶▶ ABRAÇO

MAÇÃ ▶▶ BEIJO NO ROSTO

SALADA MISTA ▶▶ BEIJO NA BOCA (OBA!!!)

Você sabia?

✂ Se você, menino, nunca beijou quem queria, saiba que elas beijaram! Principalmente entre as garotas mais velhas, existia uma cumplicidade. Se chegasse a vez de escolher um menino bonito, a amiga que estava tapando os olhos da outra sinalizava de alguma forma, fosse apertando levemente seu rosto, puxando de leve seu cabelo, beliscando discretamente um braço ou recorrendo a qualquer outro truque. Sim, hoje podemos admitir: isso acontecia...

Serinho (ou Sério)

Todo mundo já brincou e tinha que ser malandro: tentar fazer palhaçada (ficando sério, é claro) para o outro rir.

Bobinho

Sempre tinha um que não conseguia deixar de ser o bobinho e sair do meio da roda. Geralmente, eram os mais baixinhos. Os meninos jogavam também com os pés. E, às vezes, com um grau de dificuldade maior: podendo dar apenas um ou dois toques na bola.

Quatro cantos

Uma variação do Bobinho, mas sem bola. A brincadeira acontecia num local fechado (com quatro cantos) e não podia ter móveis ocupando espaço. Uma pessoa era escolhida e ficava no meio, enquanto quatro outras ocupavam os cantos (cada pessoa em um). As que estavam nos cantos trocavam de lugar umas com as outras, sem deixar o bobo ocupar nenhum canto.

Stop (ou Adedanha)

O começo de cada rodada era igual: "A-de-daaaa-nhá!". As principais categorias da brincadeira: Homem, Mulher, Objeto, Cantor/Cantora, Ator/Atriz, Animal, Carro, Cigarro, Fruta, Novela, Lugar (tinha gente que chamava de CEP e valia cidade, estado ou país), Flor, Cor e Filme.

lembra disso?

- ❖ Algumas pessoas jogavam sem contar o artigo. A novela *Um sonho a mais*, por exemplo, valia para letra "S". Mas isso sempre dava briga...
- ❖ Sempre que caía a letra "D", em Animal, todo mundo botava doninha e dromedário. Mas tinha gente que escrevia dragão e dinossauro. E começava a discussão para saber se era aceitável ou não.
- ❖ Também com a letra "D", outra briga recorrente era em Cor: alguns aceitavam dourado, outros não.
- ❖ A lista podia ter inúmeras categorias, mas sempre começava com a sequência "Homem, Mulher, Objeto".

Lenço atrás

Quem nunca caiu correndo e fugindo da pessoa para quem colocou o lenço?

Batatinha-frita

"Batatinha-frita, um, dois, três!". Aqui era difícil não rir e não mexer. Quando o colega que estava contando virava de costas, dava para mexer no nariz ou nos olhos, que sempre coçavam no meio do jogo. Lei de Murphy...

Detetive

Tinha o mesmo nome do jogo de tabuleiro, mas se tratava daquela brincadeira das piscadas de olho. Precisava de pelo menos quatro pessoas para jogar, mas o legal era com um monte de gente. Em papeizinhos, a gente escrevia um D (detetive), um A (assassino) e o restante de V (vítimas). Sentava todo mundo em roda e o assassino tinha que adivinhar quem eram as vítimas e "matá-las" com uma piscada. O objetivo era eliminar todas as vítimas. Se piscasse para o detetive, perdia.

lembra disso?

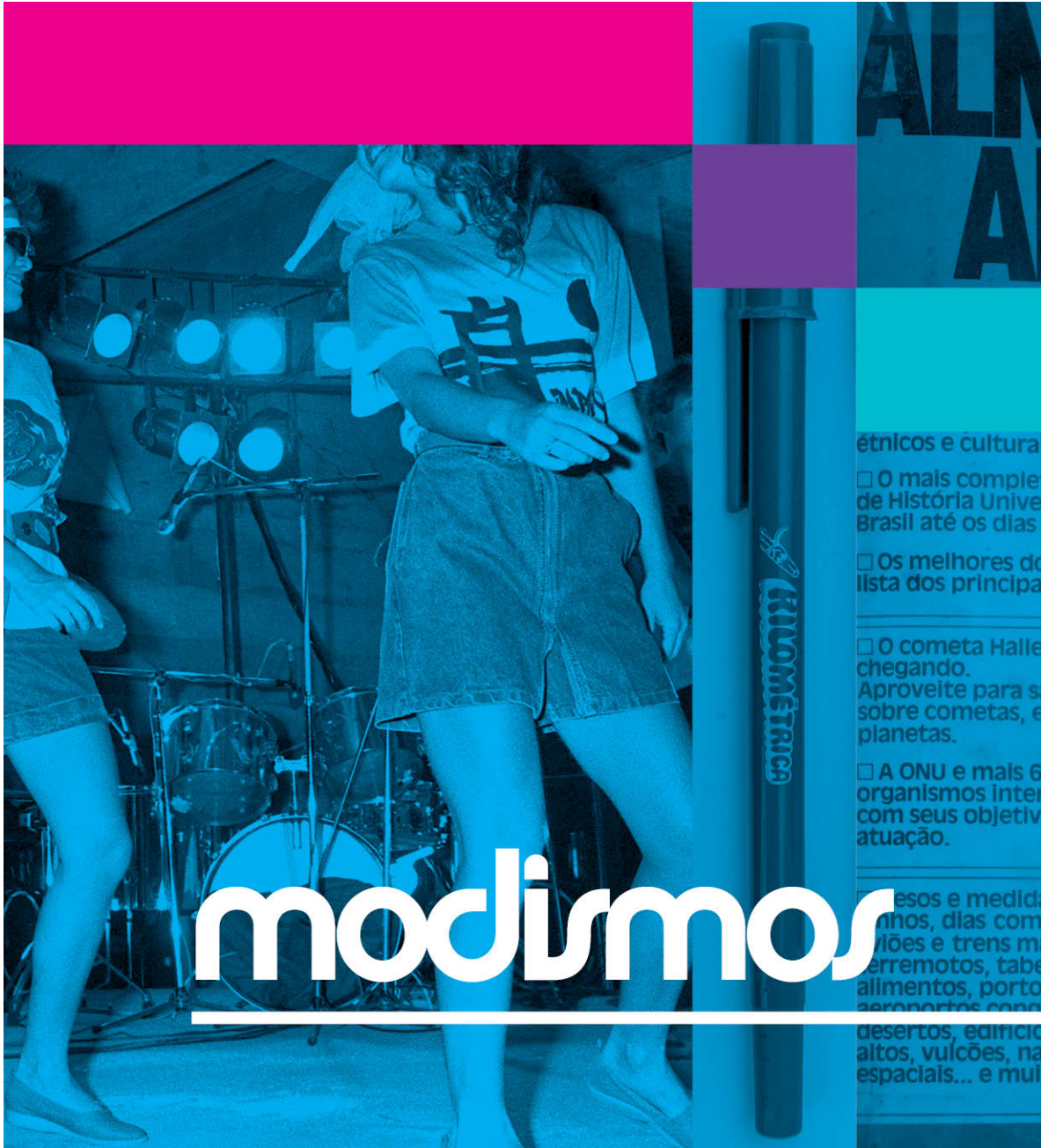
- ❖ O detetive era geralmente o mais pilhado, ficava olhando pra todo mundo sem parar.
- ❖ Quando muita gente não sabia piscar com um olho só, a gente combinava que o assassino podia matar com a língua, rapidinho, igual a um sapo pegando mosquito.
- ❖ Ninguém queria ser vítima, mas quem pegava costumava torcer para o assassino piscar pra ela.
- ❖ E vítima boa sabia incorporar o personagem. Para dificultar a vida do detetive, demorava alguns segundos para avisar que tinha sido alvo do assassino: "Morri".

TIPOS DE PIQUE▶

PIQUE-ESCONDE ▶▶ ARRASTÃO, PIQUE-GRUDE OU PIQUE-COLA ▶▶ PEGA-PEGA OU PIQUE-PEGA (ESSE TINHA VARIAÇÕES: MENINO PEGA MENINA, MENINA PEGA MENINO, POLÍCIA E LADRÃO...) ▶▶ PIQUE-AJUDA ▶▶ PIQUE-COLA AMERICANO ▶▶ PIQUE-BANDEIRA ▶▶ PIQUE-ALTO

OUTRAS BRINCADEIRAS LEGAIS▶

ALERTA, BOLINHA DE GUDE, DANÇA DAS CADEIRAS (ESSA ERA MAIS COMUM EM FESTAS), ELEFANTE COLORIDO ("ELEFANTE COLORIDO!!!" "QUE COR???"), ESTÁTUA, GATO MIA, PASSA ANEL, PIPA, QUEIMADO (OU QUEIMADA), CORRIDA DE CHAPINHA E TACO.



ALMA
A

étnicos e cultura

- O mais comple de História Unive Brasil até os dias
- Os melhores de lista dos principa

O cometa Halle chegando. Aproveite para s sobre cometas, e planetas.

A ONU e mais 6 organismos inter com seus objetiv atuação.

esos e medid
mos, dias com
viões e trens m
erremotos, tabe
alimentos, porto
aeroporos con

desertos, edinc
altos, vulcões, na
espaciais... e mu

Kilométrica

modismos

MANAQU BRIL'85

EM UM VO

Catolicismo,
Protestantismo, Esp

s.
to resumo
rsal e do
de hoje.
o ano e a
is prêmios.

com mapas e bande

y está
aber mais
estrelas e

Brasil: governo, c
diplomacia, Estados
Territórios e Cidade

Retrospectiva dos
fatos do Brasil e do

o
nacionais
os e

Os principais
campeonatos espor
Vencedores e recon
em 23 modalidades

as, safras de
emorativos,
ais rápidos,
la de
s e navios,
estacionados

Estatísticas sobre
Educação e Comun

s mais
ves
to mais.

Panorama das arti
sobre Literatura, Te
Música, Dança, Arte
Plásticas, Cinema,
Fotografia, Histór
Quadrinhos.



TAO RES
EM PRECISA



E

QUEM UM DIA NÃO FEZ?

Linguagem de sinais

Inspirado no mecânico Abel, o deficiente auditivo vivido por Tony Ramos em *Sol de verão*, em 1982, todo mundo aprendeu a linguagem dos sinais. Camelôs venderam como água aqueles cartõezinhos com desenhos de mãos reproduzindo o alfabeto em libras.

Pirâmide

Quem entrou perdeu dinheiro. Foi uma febre em 1987. A mutreta consistia em dar dinheiro a quem estava no topo e arrumar outras quatro pessoas para formar a base da sua pirâmide. O esquema prometia que, quando você chegasse no alto, receberia pelo correio o que investiu multiplicado por 64. Ou seja, se todo mundo ganhasse, o PIB do Brasil seria o maior do planeta.

Brincadeira do copo

Madrugada, aquele monte de primos e amigos reunidos, depois de jogar 65 rodadas de Detetive, a tentação falava mais alto: fazer a brincadeira do copo e ver se algum espírito se manifestava. Precisava ser um copo virgem (que nunca tivesse sido usado) e ninguém podia rir. Mas sempre havia um engraçadinho que empurrava o copo com o dedo e depois ria. Quem viu andar de verdade não dormiu por uma semana.



Boatos que se espalharam

- ✘ No terceiro disco da Xuxa, se a faixa da música *Ilariê* fosse girada ao contrário, ouvia-se uma mensagem do demônio.
- ✘ Em todo banheiro de colégio havia uma horripilante mulher louca (a "louca do banheiro"), que andava de branco e com algodões no nariz. Segundo consta, ela teria sido assassinada ali dentro.
- ✘ O boneco do Fofão era o campeão dos boatos: uns diziam que havia uma faca dentro dele, outros que escondia velas vermelhas para rituais macabros. Por via das dúvidas, algumas mães o queimaram. Para as crianças, o boneco era a encarnação de Chuck, o Brinquedo Assassino. Dava o maior medo.
- ✘ Os micro-ondas, recém-lançados nos anos 80, provocavam câncer.
- ✘ Em *Três solteirões e um bebê*, numa das cenas, aparece um menino escondido atrás de uma cortina. Seria um garoto que morreu no apartamento onde foi rodado o filme. Voltando o vídeo e olhando com calma, a imagem da criança era bem perceptível (e dava arrepios). Só tempos depois a verdade veio à tona: não passava de um display esquecido ali pela produção. Mas nunca se sabe...
- ✘ Tatuagens que vinham em chicletes continham LSD. Quando entravam em contato com a pele das crianças, eram capazes de provocar "uma viagem fatal", como dizia o panfleto que se espalhou na portaria de tudo quanto foi escola do Rio e de São Paulo em 1989.
- ✘ Beber leite e logo depois chupar manga era morte na certa.



COCA-COLAMANIA

Butique Coca-Cola

Existia nas melhores galerias e shoppings. Vendia tudo quanto era produto da Coca: camisas, bermudas, meias, relógio, copos, cinzeiros... Só não tinha refrigerante.

Minigarrafinhas

Eram miniaturas perfeitas, de vidro, com tampinha de metal e um líquido preto dentro (as mães diziam que era veneno, para que a gente não bebesse). Havia também os engradados, para seis garrafinhas. Além das miniCocas, existia garrafinha de Guaraná Taí. Logo depois, saíram as miniaturas de Coca-Cola de outros países. Os logotipos vinham em árabe, russo, japonês...

Ioiô Russell da Coca-Cola

Foi uma coqueluche nacional no segundo semestre de 1982. Para ter um, era preciso trocar cinco tampinhas do refrigerante e pagar mais 350 cruzeiros pelo modelo profissional (com laterais brancas) ou 420 cruzeiros pelo super (laterais transparentes e coloridas). Além do ioiô da Coca-Cola, existia do Guaraná Taí e da Fanta Laranja. Uns ainda tinham purpurina. Junto, vinha um manual ensinando manobras como estrela e cachorrinho passeando. O problema era fazer outras mais arrojadas, que os demonstradores da Coca apresentavam em shoppings e grandes lojas. Em 1985, a empresa relançou os ioiôs, mas a mania não mobilizou o país como da primeira vez.



Um ou outro:

AYRTON SENNA X NELSON PIQUET
CHICO ANYSIO X JÔ SOARES
ODYSSEY X ATARI
CHACRINHA X SILVIO SANTOS
CALOI X MONARK
PLAYBOY X ELE ELA
LUIZA BRUNET X MONIQUE EVANS
MCDONALD'S X BOB'S
KIBON X YOPA
COCA-COLA X PEPSI





À Pepsi também tinha suas promoções

Em 1985, logo depois do Rock in Rio (que a Pepsi patrocinou), foram lançados os copos da Pepsi Music. Eles eram grandes, de vidro, com desenhos em vermelho de astros do rock internacional. Bastava trocar 15 tampinhas de Pepsi, Guaraná Brahma, Sukita ou Limão Brahma para ganhar um dos cinco modelos, que vinham com uma réplica de autógrafos de Bruce Springsteen, Nina Hagen, Freddie Mercury, Carly Simon e Lionel Richie. Coleção de copos acabou virando marca registrada da Pepsi, que, no fim dos anos 80, lançou uma série dos Thundercats, também um baita sucesso.





ROUPAS QUE MARCARAM A DÉCADA

Para elas

Vestidos trapézio, saia balonê, calça fuseau (larga em cima, estreita embaixo e com uma tira prendendo nos pés), calça Fiorucci desbotada, calças baggy e semibaggy (de preferência, da Philippe Martin, que deixava as meninas parecendo palhaças, embora ninguém achasse isso na época), calça risca de giz, polainas de lã (aquelas meias coloridas que se usavam com botas), blusa de manga morcego, bermuda jeans da Dimpus, bermuda baggy da Philippe Martin, bolsa Pakalolo e frufu Pakalolo.

Para eles

Camisa da Hang Ten, camisa da Cristal Graffiti, camisa e bermuda da Hang Loose, calças de popeline e em cores cítricas da Ocean Pacific (mais conhecida como OP), bermudas com velcro da OP e da Sundek, bermuda da Company, com o "C" costurado no cantinho inferior, e sapato de camurça da 775.

Moda surfwear

Não importava se o sujeito era surfista: moda masculina nos anos 80 era basicamente surfwear. As bermudas eram floridas (mais tarde, ficaram lisas, mas inspiradas nos surfistas) e as camisas traziam estampas de gente pegando onda ou frases em inglês louvando o surfe, o mar e o Havai. Era até difícil encontrar roupas jovens diferentes disso.

Eles e elas usavam

Moletom com capuz, camisa da Pier (isso, bem no início, porque pouco depois virou brega), camisetas com estampas de letras brilhantes (as meninas escreviam o próprio nome), carteiras emborrachadas da OP, calça Lee, calça Ustop, calça Bunnys, calça carpinteiro da Company e calça de veludo cotelê.

Marcas que ditavam a moda

ALA MOANA, ALTERNATIVA, ANONIMATO, BOLT, CANTÃO 4 (QUE DEPOIS PERDEU O 4), ELETRICLIGHT, ENERGIA, FABRICATTO, FIORUCCI (COM OS INESQUECÍVEIS ANJINHOS DE ÓCULOS ESCUROS), HANG LOOSE (COM AQUELE SINAL CLÁSSICO DOS SURFISTAS), K&K, LEE, LIGHTNING BOLT, OP, PAKALOLO, PHILIPPE MARTIN, PIER, POOL, QUEBRA-MAR, QUIKSILVER, RATO DE PRAIA, REDLEY, SMUGGLER, USTOP, ZOOMP E 775.

CALÇADOS INESQUECÍVEIS

All Star

Foi um hit dos anos 80, tanto o de cano longo quanto o tradicional. Quem teve os primeiros, importados, deixou os amigos morrendo de inveja. Aos poucos, vários modelos foram chegando às lojas do Brasil, mas dava para diferenciar os *made in USA* dos fabricados por aqui: os All Star importados tinham dois buraquinhos nas laterais.

Tênis de lona

Eram aqueles de cadarços, emborrachados nas laterais. O da Redley era imbatível.

Tênis iate

Sem cadarço e de várias cores. Foram uma febre e, quanto mais coloridos, melhor. No início, reinavam os da Rainha. Depois, a Redley tomou conta do pedaço.



Tênis Montreal

Protegia contra os micróbios, como já dizia Silvio Santos.

Tênis quadriculado

Os preto e branco pareciam um tabuleiro de damas. Mas existiam de outras cores também.

Kit Shoe

O tênis que vinha com um zíper para trocar a parte de cima por outras de cores e modelos diferentes.

Bubble Gummers

Eram para criança e tinham cheirinho de chiclete. Na propaganda em desenho animado, os personagens eram a Amy e o Tim, acompanhados pelo simpático Gato.

Kichute

De preferência, amarrado na canela.





Melissa

Quando chegou às lojas, em 1979, foi uma tremenda inovação. Afinal, eram sandálias de plástico! O modelo Aranha foi o pioneiro. Depois, vieram o Francesinha transparente e o Rainbow.

Top siders

Totalmente versáteis, combinavam com um visual esportivo ou social. Começaram a aparecer em 1982.

Chinelos pretos

Aqueles de borrachão e uma tira grossa de lona colorida (as Havaianas já existiam, mas não tiveram vez com a garotada dos anos 80).

Bota branca de cano alto até o joelho

Quem lançou a onda foi a Xuxa. Algumas botas tinham aplicações prateadas ou douradas, tipo tachinhas.

OUTROS TÊNIS MAPEIROS ▶

DAYTONA,
REDLEY DE DUAS CORES,
CANTÃO, CONGA,
BAMBA, PÉ DO ATLETA,
CIA DOS PÉS/COMPANY SHOES,
M 2000, MIZUNO
E REEBOK



Não podiam Faltar nos colégios

BIC 4 CORES ▶ Azul e branca por fora e com canetas nas cores azul, vermelha, verde e preta.

CANETA 10 CORES ▶ Gorducha e enorme, ela mal cabia na mão. Tinha cores diferentes, como roxo, rosa, verde-claro, azul-claro, amarelo, laranja e marrom, todas com cheirinho de fruta. Pelo menos, a gente achava que tinha...

BIC DE PONTA POROSA

CANETA REPLAY ▶ Foi lançada pela Gillette em 1983, com o slogan "A caneta que apaga erros". Tinha uma borrachinha na ponta, que apagava até 24 horas depois o que havia sido escrito. O problema é que comerciantes espertalhões inventaram um golpe: apagar e alterar o valor dos cheques preenchidos. A Replay acabou proibida.

KILOMÉTRICA ▶ "A caneta simpática, por um preço milimétrico".

PLAYCOLOR ▶ Uma das canetinhas desse conjunto era a branca, que "apagava" as outras.

LÁPIS COM TABUADA

BORRACHAS CHEIOSAS DA HELLO KITTY E DA MY MELODY

ESTOJOS DE DOIS ANDARES PARA AS MENINAS ▶ Geralmente eram rosa. E paraguaios.

RÉGUA BATE ENROLA ▶ Ela batia no braço e se enroscava como uma pulseira. Era uma mania e servia para estudar e brincar.

PROVAS EM MIMEÓGRAFO ▶ Escola nenhuma tinha xerox. As provas e os exercícios eram todos feitos no mimeógrafo, aparelho que tirava cópias escritas num papel especial, chamado estêncil. Funcionava à base de álcool e os trabalhos chegavam às carteiras na cor lilás e com aquele cheirinho inebriante que a gente adorava.

CADERNO CLICK TILIBRA

CADERNO RECREIO ▶ Com o hino nacional no verso e um pássaro na capa. COLA PRITT

LIQUID PAPER ▶ Foi um alívio quando lançaram em 1980. O líquido branquinho diminuía um bocadinho os rabiscos feitos nos trabalhos e nas provas. Mas tinha que esperar secar, senão o papel ficava nojento.

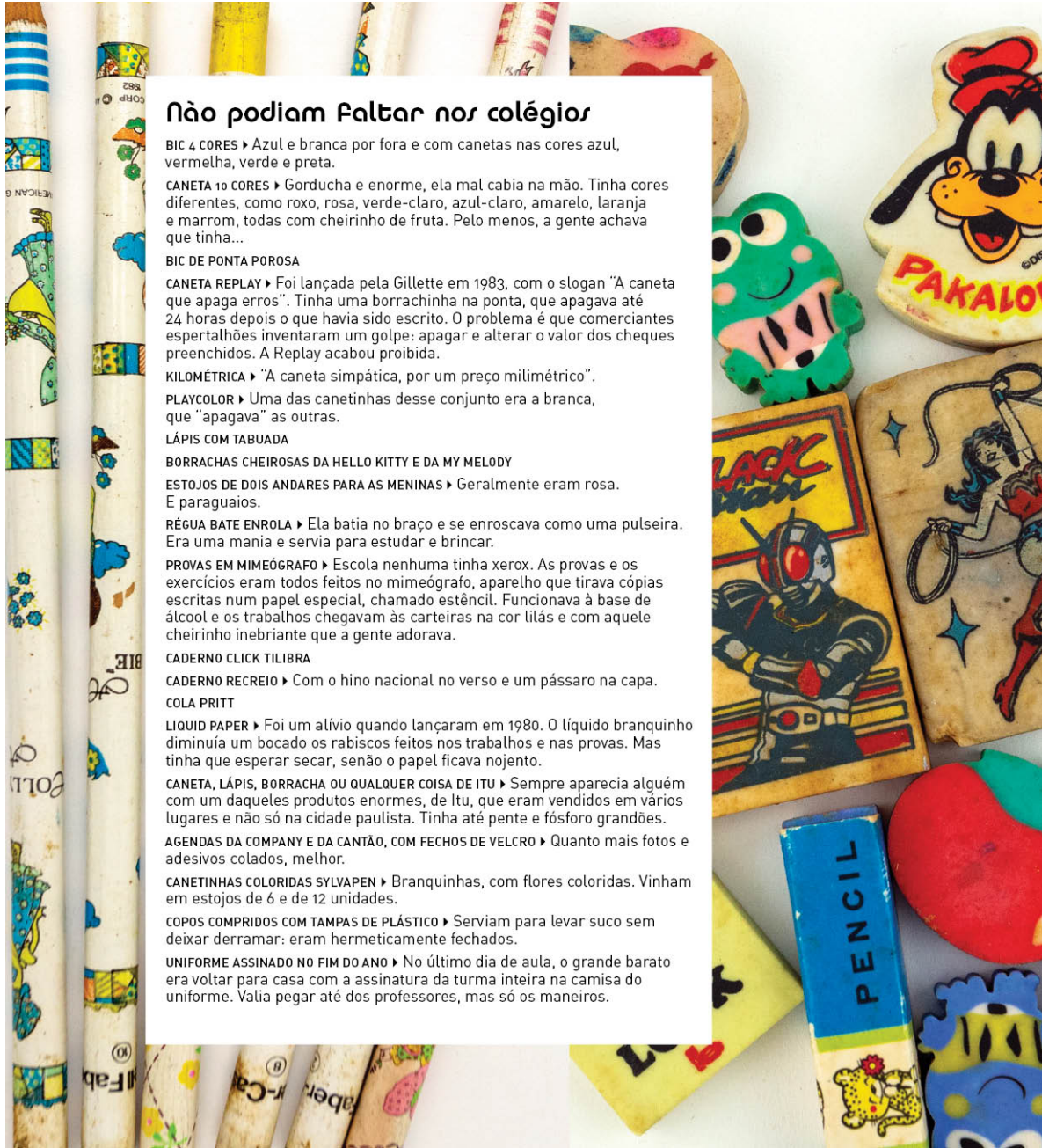
CANETA, LÁPIS, BORRACHA OU QUALQUER COISA DE ITU ▶ Sempre aparecia alguém com um daqueles produtos enormes, de Itu, que eram vendidos em vários lugares e não só na cidade paulista. Tinha até pente e fósforo grandões.

AGENDAS DA COMPANYY E DA CANTÃO, COM FECHOS DE VELCRO ▶ Quanto mais fotos e adesivos colados, melhor.

CANETINHAS COLORIDAS SYLVAPEN ▶ Branquinhas, com flores coloridas. Vinham em estojos de 6 e de 12 unidades.

COPOS COMPRIDOS COM TAMPAS DE PLÁSTICO ▶ Serviam para levar suco sem deixar derramar: eram hermeticamente fechados.

UNIFORME ASSINADO NO FIM DO ANO ▶ No último dia de aula, o grande barato era voltar para casa com a assinatura da turma inteira na camisa do uniforme. Valia pegar até dos professores, mas só os maneiros.



Acessórios Fundamentais

CARTEIRAS EMBORRACHADAS E FECHADAS COM VELCRO ✖ MOCHILAS EMBORRACHADAS ✖ MOCHILA JEANS DA CANTÃO 4 (COM UM RAIÃO NO LUGAR DO "N") ▶ CHEGAR COM UMA DESSAS NA ESCOLA NO COMEÇO DO ANO ERA UMA SENSÇÃO ✖ CHAVEIRO-MOLA ▶ ERA AQUELE DE FIO DE TELEFONE, QUE NORMALMENTE TINHA CORES BERRANTES. FOI LANÇADO PELA PIER NO VERÃO DE 1984 E VIROU FEBRE EM CADA CAMELÔ DA ESQUINA. TAMBÉM FICOU CONHECIDO COMO CHAVEIRO DO GREG, O PERSONAGEM DE CÁSSIO GABUS MENDES NA NOVELA CHAMPAGNE, QUE USAVA UM PRESO NA CALÇA OU NO PESCOÇO ✖ CHAVEIRO DE BORRACHA DA K&K EM FORMA DE PÉ DE PATO ✖ CHAVEIRO DE PLÁSTICO DA OP EM FORMATO DE RAQUETE ✖ CHAVEIRO QUE RESPONDEIA AO ASSOVIO ▶ VENDIDO NOS MELHORES CAMELÔS. QUANDO A GENTE PERDIA, BASTAVA ASSOVIAR QUE ELE "RESPONDEIA", COM UM BARULHINHO ELETRÔNICO, PARECIDO COM OS ALARMES DE CELULAR DE HOJE EM DIA ✖ POCHETE EMBORRACHADA OU DE NYLON (SIM, JÁ USAMOS POCHETE, INCLUSIVE PARA TIRAR ONDA À NOITE...) ✖ PULSEIRINHAS DE LINHA ▶ NOS ANOS 80, AS SACOLAS DOS SUPERMERCADOS ERAM DE PAPEL E VINHAM COM UMA ALÇA DE PLÁSTICO PRETA. A MENINADA A CORTAVA PARA SER A PARTE DE DENTRO DE PULSEIRINHAS COLORIDAS, FEITAS COM LINHA DE COSTURA. GERALMENTE, O BORDADO TRAZIA O NOME DA PESSOA OU DE UM TIME ✖ OMBREIRAS (TINHA ATÉ SUTIÃ DE OMBREIRA) ✖ CADARÇOS COLORIDOS PARA DAR UM TCHAN AOS TÊNIS ✖ ÓCULOS COM ARMAÇÃO IMITANDO CASCO DE TARTARUGA ✖ BONÉ AZUL DO BANCO NACIONAL ▶ ERA A MARCA DO AYRTON SENNA E TODO MUNDO QUERIA CONSEGUIR UM ✖ LENÇO COM ESTAMPA INDIANA DA COMPANY AMARRADO NO PESCOÇO, COM UM NOZINHO NA FRENTE ✖ CARTEIRA DA COMPANY ✖ MOCHILA DA COMPANY ✖ CHAVEIRO DA COMPANY ▶ QUADRADO, DE BORRACHA, COM O "C" NO MEIO EM OUTRA COR ✖ CHAPÉU DA COMPANY ▶ AQUELE QUE TINHA UMA ABA VIRADA. AS CORES ERAM VERDE E AZUL ✖ ALIÁS, TUDO DA COMPANY...



Só entre as meninas

As meninas criavam um alfabeto para ninguém ler seus segredos na agenda. Cada letra tinha um código inventado pela dona da agenda, mais ou menos assim: "A" era coração, "B" era estrela, "C" era lua... Elas escreviam em códigos quando não queriam que a mãe, o pai, os irmãos e os meninos da escola lessem alguma coisa proibida. Os assuntos não variavam muito: eram "ficadas", paixões platônicas ou brigas e intrigas.



Os relógios

No início da década, o importante era ter um digital, de preferência o maior possível.

CASIO G-SHOCK ▶ ERA ENORME, INDESTRUTÍVEL E À PROVA D'ÁGUA. CASIO COM JOGUINHO DE PIRÂMIDE ▶ HAVIA VÁRIOS MODELOS, SÓ MUDAVA O JOGUINHO.

RELÓGIO-CALCULADORA DA CASIO ▶ O DIFÍCIL ERA APERTAR SEM ERRAR AQUELES NÚMEROS MINÚSCULOS.

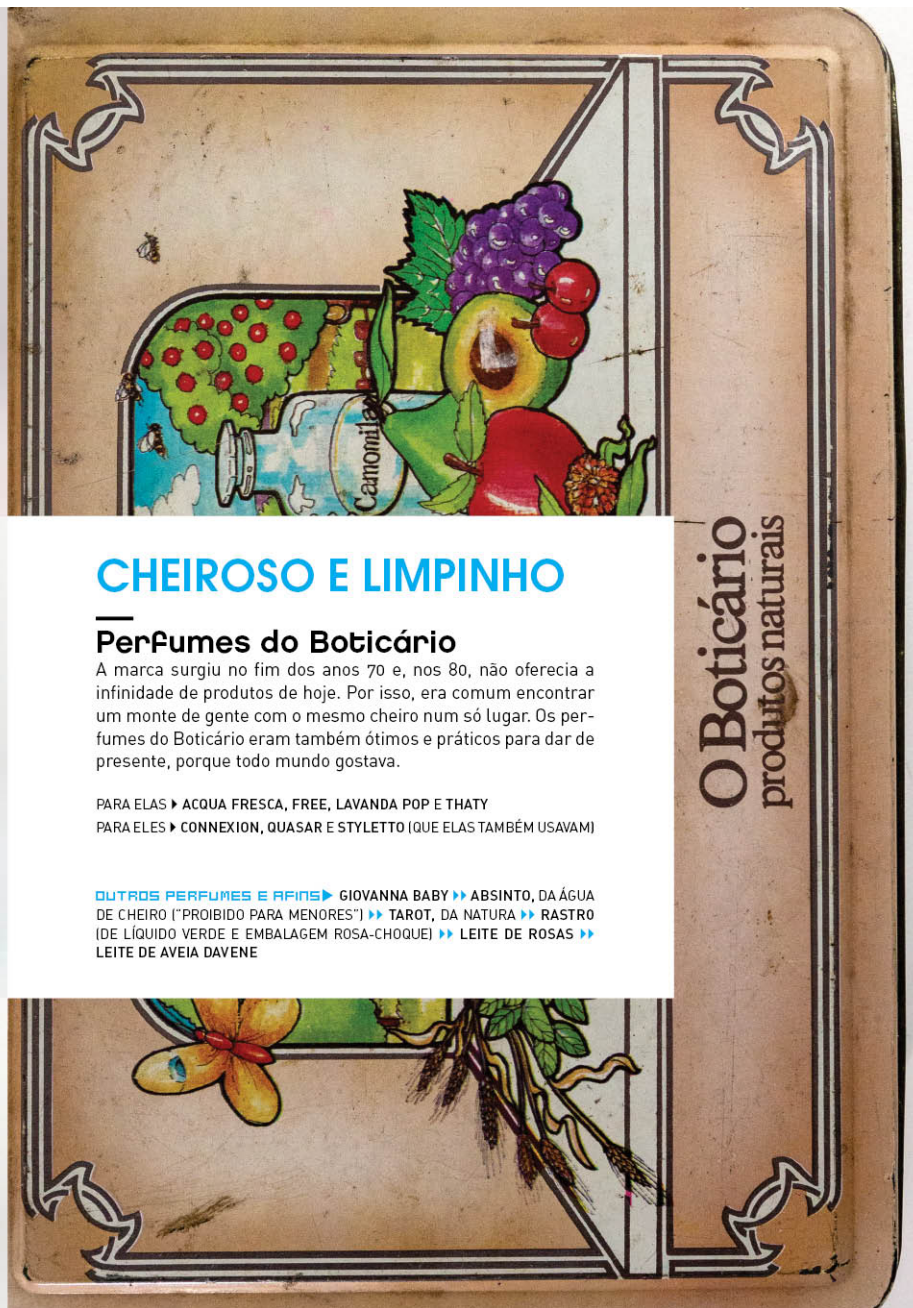
CHAMPION QUE TROCAVA PULSEIRA ▶ VINHA NUM ESTOJO COM SETE PULSEIRAS, QUE PERMITIAM ATÉ 49 COMBINAÇÕES.

TECHNOS, COSMOS E GRAND PRIX ▶ COPIARAM DESCARADAMENTE O CHAMPION E FIZERAM LÁ SEU SUCESSO.

Para as crianças:

RELÓGIOS DO MICKEY, DA MINNIE E DA CINDERELA, DA LINHA DISNEY ▶ ERAM FABRICADOS PELA MONDAINE E VENDIDOS NA MESBLA.





CHEIROSO E LIMPINHO

Perfumes do Boticário

A marca surgiu no fim dos anos 70 e, nos 80, não oferecia a infinidade de produtos de hoje. Por isso, era comum encontrar um monte de gente com o mesmo cheiro num só lugar. Os perfumes do Boticário eram também ótimos e práticos para dar de presente, porque todo mundo gostava.

PARA ELAS ▶ ACQUA FRESCA, FREE, LAVANDA POP E THATY

PARA ELES ▶ CONNEXION, QUASAR E STYLETTO (QUE ELAS TAMBÉM USAVAM)

OUTROS PERFUMES E AFINS ▶ GIOVANNA BABY ▶ ABSINTO, DA ÁGUA DE CHEIRO ("PROIBIDO PARA MENORES") ▶ TAROT, DA NATURA ▶ RASTRO (DE LÍQUIDO VERDE E EMBALAGEM ROSA-CHOQUE) ▶ LEITE DE ROSAS ▶ LEITE DE AVEIA DAVENE

O Boticário
produtos naturais



Você já usou no banho

Neutrox

Existia o amarelo, de tampa vermelha, e o rosa, de tampa azul. A embalagem tinha três versões: grande, média e pequena, esta última quase do tamanho de um batom. A rosa pequena era para levar para a praia.

Linha dos Vilões Disney

Foi lançada pela Phebo em 1981 e nas embalagens, todas verdes, vinha o desenho dos malvados. Os produtos: Sabonete do Urtigão, Creme dental do João Bafo de Onça, Xampu da Madame Min, Creme rinse da Maga Patalógica, Talco dos Irmãos Metralha (era em formato de dinamite, com um pavio), Desodorante do Dr. Estigma, Bronzeador do Mancha Negra e Colônia da Clarabela [só tinha uma explicação para ela estar no meio de tantos vilões: perturbava demais o Pateta].

Produtos da Mônica

Talco, colônia, óleo, xampu, escova, creme dental e sabonete. A pasta de dente, aliás, era a única com sabor tutti frutti, tipo chiclete.

Xampu do Bozo

A embalagem era um boneco do próprio Bozo e a cabeça dele servia de tampa. O incrível é que, na época, parecia muito natural um palhaço careca, só com dois tufos duros de cabelos nas laterais, lançar xampu...

REMÉDIOS QUE VALIAM A PENA ▶

REDOXON INFANTIL ▶ VINHA NUM VIDRINHO COM CONTA-GOTAS. ERA DOCINHO E DAVA VONTADE DE TOMAR O VIDRO TODO ▶▶ MASTIGUINHAS ▶ COMPLEXO VITAMÍNICO EM FORMA DE PASTILHA QUE AS MÃES NÃO DEIXAVAM COMER MAIS DO QUE UM POR DIA. MAS TODO MUNDO PEGAVA ESCONDIDO ▶▶ AAS INFANTIL ▶ NÃO ERA BALA??? ENTÃO TOMAMOS UMA OVERDOSE... ▶▶ VICK VAPORUB ▶ "DAÍ, A BABÃO BASSOU BICK BAPORUB EM BIM".





FAZIAM A CABEÇA

New Wave Wet Gel e New Wave Glitter Gel

Existiam em formato gel transparente (que dava um efeito molhado) e também nas cores prata, ouro, rosa, verde, multicolorido... Era o auge do new wave e as pessoas usavam tanto para ir a festas quanto para pegar uma praia. Mais versátil, impossível.

Xuquinha

Era tanto o nome do prendedor de cabelos atalhado e de várias cores quanto o penteado da Xuxa, que prendia duas mechas para trás e fazia um pequeno rabo para cima.

Tule e laçarotes de cores berrantes no cabelo

A viúva Porcina, de *Roque Santeiro*, transformou os adereços em mania em 1985. Quase na mesma época, Madonna também popularizou o tule no filme *Procura-se Susan desesperadamente*.

Faixas na testa

Foram uma febre em 1985, a reboque da Menudomania.

Tiara

Anterior às faixas, foi mania ainda no início dos anos 80. A tiara era mais fina, tipo aquelas usadas por jogadores de tênis. Muita gente botava na testa para fazer *cooper*, mas também era vista em festas e bares à noite. Dudu França, do *Grilo na cuca*, foi um dos garotos-propaganda da tiara.

NOS SALÕES ▶

CORTAR OS CABELOS GRANDES EM "V" ▶ COMO AS MENINAS TINHAM CABELOS MUITO GRANDES, E FICAR NA MODA ERA O LEMA, APARECEU UM TIPO DE CORTE NA METADE DA DÉCADA: EM "V". ERA O QUE SE CHAMA DE CORTE REPICADO, MAS APENAS DO OMBRO PARA BAIXO. VISTO DE TRÁS, PARECIA COM A LETRA "V", DAÍ O NOME. NOVE ENTRE DEZ MENINAS COM CABELÃO ADOTARAM O VISUAL.

RABICHO DA BABI ▶ MAYARA MAGRI ERA BABI EM *A GATA COMEU*, DE 1985. ELA TINHA UM RABICHO ATRÁS, QUE MUITAS MENINAS COPIARAM.

CABELO PICADO DA VALQUÍRIA ▶ ENTRE 1985 E 1986, O CORTE DE CABELO DA VAL (IMALU MADER) EM *TITITI* TAMBÉM FOI MUITO USADO POR ADOLESCENTES DE CABELOS COMPRIDOS.

FRANJINHA DA SOLANGE ▶ ERA A PERSONAGEM DA LÍDIA BRONDI EM *VALE TUDO* (1988). O QUE TINHA DE IMITAÇÃO DA SOLANGE NAS RUAS NÃO ESTAVA NO GIBI.

NOS BARBEIROS ▶

MULLET ▶ FOI O MAIS EMBLEMÁTICO CORTE MASCULINO NOS ANOS 80, EMBORA ATÉ ALGUMAS MULHERES TENHAM USADO. PAULO RICARDO, DO RPM, DITOU A MODA ENTRE 1985 E 1987 (REALÇADA POR AQUELAS INDEFECTÍVEIS OMBREIRAS). MAS VEJAM COMO AS ONDAS PASSAM RAPIDAMENTE: LOGO DEPOIS, NO FIM DA DÉCADA, CHITÃOZINHO E XORORÓ TAMBÉM ADOTARAM O MULLET E O CORTE VIROU BREGA.



Estava nas bocas

Batom 24 horas

Tinha cheirinho de maçã verde e não saía da boca nem com sabão. Era verde ou creme, mas, quando as meninas passavam na boca, ficava vermelhão e só dava para tirar no dia seguinte. A capinha trazia umas borboletas douradas em alto-relevo.

Batom Boka Loka

Lançado por Victor Valentim em *Tititi*, em 1985, saiu da novela para as lojas.

Batom roxo ou preto

Foram símbolos da moda gótica/punk.

Brilho em forma de frutas para os lábios

Vendidos até em farmácias, eram bem baratinhos e o potinho parecia uma fruta partida ao meio. O mais famoso era o de morango (chamava-se Morango do Amor), mas havia também outros aromas. De tão cheirosos, dava vontade de comer.

Brilho natural Lips

Do Boticário, vinha numa caixinha dourada de metal com brilho, nos aromas uva e morango.

Brilho roll-on da Avon

Os vidrinhos eram compridos e transparentes (o que mudava era a cor do líquido). Aromas clássicos: menta, café e tutti frutti.



Dez coisas fundamentais

1. Ter um parente ou amigo dos pais que fosse viajar para Manaus. O sujeito podia comprar por preços irrisórios joguinhos eletrônicos de bolso na Zona Franca, onde havia uma oferta muito maior do que nas lojas das grandes capitais.
2. Juntar moedas naqueles cofrinhos distribuídos nos bancos. E depois abri-los e esparramar as moedinhas nas máquinas que separavam uma a uma, de acordo com os valores.
3. Gravar músicas do rádio em fita K7, mesmo com os slogans das emisoras explodindo na introdução e o locutor impaciente falando antes de terminar a música.
4. Responder àqueles questionários enooooormes, que ocupavam quase todas as páginas de um caderno. Tudo para saber uma única coisa, que vinha no fim: quais meninos elas achavam mais bonito. Não podia mentir.
5. Pedir a quem fosse aos Estados Unidos que trouxesse M&M e batata Pringles, que não existiam por aqui.
6. Encapar livros e cadernos com Con-Tact e depois botar adesivos com o nome. Mas, no início dos anos 80, o que se usava era aquela fita de plástico duro e de várias cores, em que as rotuladoras (como a da marca Sylvalettra, mais popular, ou Rotex, mais cara) gravavam letras e números.
7. Desviar de um pequinês na rua. O cachorro era feio, mal-humorado e latia histericamente. Tinha aos montes por aí. Mas, pelo visto, não cruzavam uns com os outros, porque a raça sumiu do mapa. Sorte nossa.
8. Saber de cor e salteado os nomes exóticos dos filhos de Pepeu Gomes e Baby Consuelo: Riroca (que depois mudou para Sara Sheeva), Zabelê, Nãna Shara, Pedro Baby, Krishna Baby e Kriptus Rá.
9. Pedir que escrevessem e assinassem no gesso, quando se quebrava o braço, a perna ou qualquer outra parte do corpo. Mas tinha sempre aquele cara que não deixava escrever, porque queria manter o gesso branquinho. Bobalhão.
10. Usar Mercurocromo, porque Merthiolate ardia à beça.



PRAIA

Biquínis asa delta, Plo-dental e de crochê

A moda dos biquínis variava conforme o verão. Na primeira metade dos anos 80, era o máximo usar bem cavado. Mas, lá no início da década, na virada dos 70 para os 80, o que ficava à mostra era a parte de cima do bumbum.

C-Lig

Eram aqueles adesivos coloridos, em formato de flor ou borboleta, que substituíam a parte de cima do biquíni. Tornaram-se sensação no verão de 1986, mas só podia usar quem tinha seios pequenos ou médios.

Viseiras

As emborrachadas foram uma febre e viraram o principal brinde das rádios jovens em 1983 e 1984.

Enquanto isso, na Praia de Ipanema...

A tanga do Gabeira

Em 1980, o jornalista e ex-exilado Fernando Gabeira apareceu na Praia de Ipanema com uma exígua sunga de crochê verde e roxa, e se tornou a estrela do verão da anistia. A sunga, no fundo, era uma tanga. Virou símbolo do verão, mas a moda não pegou. Pelo menos não a sunga, porque o crochê (até então impensável no contato com areia) acabou sendo usado na fabricação de biquínis, que se tornaram uma coqueluche nas praias nos anos seguintes.

O verão da lata

No fim de 1987, começaram a aparecer misteriosas latas na Praia de Ipanema. Tinham 1,5 quilo e, dentro, um tesouro: maconha prensada, puríssima e da melhor qualidade, segundo especialistas no assunto. A explicação veio alguns dias depois: o navio panameño *Solana Star*, para escapar do flagrante da polícia brasileira, derramou na costa do Rio todo o seu carregamento, nada menos do que 15 mil latas da erva. A juventude descolada começou a disputar com a polícia quem as encontrava primeiro. Aos poucos, foram aparecendo latas em outras praias, inclusive em São Paulo, em Santa Catarina e até no Rio Grande do Sul. No fim das contas, a polícia só recuperou cerca de três mil unidades. Veio daí a gíria "da lata", que virou sinônimo de coisa boa.

Ser machão nos anos 80 era...

- ▶ Dar passe de calcanhar igual ao Sócrates.
- ▶ Dirigir um Del Rey com vidro elétrico.
- ▶ Usar camisa do Kiss.
- ▶ Usar Kichute com cadarço amarrado na canela.
- ▶ Assistir de madrugada, na TV, às lutas de Mike Tyson ou, de dia, às partidas de sinuca do Rui Chapéu com narração de Luciano do Valle.
- ▶ Brincar de Falcon.
- ▶ Jogar War até de madrugada.
- ▶ Usar a camisa do Bangu vice-campeão brasileiro de 1985.
- ▶ Calçar tênis como sandália, deixando a parte de trás dobrada e o calcanhar para fora.





A DÉCADA DA ELETRÔNICA

Aparelhos que se popularizaram nos anos 80

WALKMAN, COMPUTADOR, FORNO DE MICRO-ONDAS (SURTIU NA MESMA ÉPOCA DA COMIDA CONGELADA: FORAM FEITOS UM PARA O OUTRO), VÍDEOCASSETE, FAX, TELEVISÃO COM CONTROLE REMOTO, SECRETÁRIA ELETRÔNICA.

Modelos e marcas inesquecíveis

WALKMAN AM/FM AMARELO À PROVA D'ÁGUA ✖ ORELHINHA ▶ LEMBRA DAQUELE RADINHO REDONDO E PEQUENO, QUE PRENDIA NA ORELHA? MAIS PARECIA UM APARELHO AUDITIVO TELEX. OS PRIMEIROS SÓ PEGAVAM AM, MAS ERAM BONS PARA OUVIR JOGO NO COLÉGIO. SÓ MAIS TARDE LANÇARAM OS DE FM ✖ FONES DE OUVIDO RETANGULARES QUE JÁ VINHAM COM RÁDIO ▶ TINHA QUE PUXAR UMA ANTENA E O SUJEITO FICAVA PARECENDO UM EXTRATERRESTRE ✖ CÂMERA LOVE ▶ PARA USAR COM FILME CURTO, AQUELE COLORIDO, TIPO UM ARCO-ÍRIS ✖ MÁQUINA FOTOGRÁFICA XERETA ✖ FITAS K7 DAS MARCAS TDK, BASF E SCOTCH. E TORCER PRA ELAS NÃO ENROLAREM, SENÃO O JEITO ERA TENTAR SALVAR COM A AJUDA DE UM LÁPIS OU CANETA ✖ FLASH DE CUBO PARA PRENDER EM CIMA DA MÁQUINA (DEMORAVA À BEÇA PARA ACENDER) ✖ IOGURTEIRA E SORVETEIRA ARNO ▶ FORAM LANÇADAS EM DEZEMBRO DE 1983. O IOGURTE ATÉ QUE FICAVA GOSTOSO, MAS O SORVETE NUNCA ERA IGUAL AOS DA KIBON E DA YOPA ✖ TELEVISORES TELEFUNKEN E SANYO ✖ VÍDEO BETAMAX ✖ COMPUTADORES TK 82, TK 83, TK 85, TK 90 E TK 2000 ▶ FABRICADOS PELA MICRODIGITAL, PARECIAM SIMPLES TECLADOS COM TRANSFORMADORES, QUE PRECISAVAM SER LIGADOS NOS APARELHOS DE TV, MAS ERAM PCS DOMÉSTICOS, COM PROCESSADOR E MEMÓRIA ✖ COMPUTADORES CP-200, CP-300 E CP-500, DA PROLÓGICA ▶ FORAM UNS DOS PRIMEIROS MICROS CASEIROS, MAS DE MICRO NÃO TINHAM NADA: ERAM ENORMES

Lembra disso?

✖ O D-8000, primeiro computador doméstico produzido no Brasil a partir de 1980, era vendido só no Mappin, em São Paulo.





FILMES PORNÔS

O BOOM DO VÍDEOCASSETE FEZ SE MULTIPLICAREM AS LOCADORAS DE VÍDEO (NA ÉPOCA, ERAM CHAMADAS DE VÍDEOCLUBES). E, A REBOQUE, VEIO A INDÚSTRIA DE FILMES PORNÔS, PRINCIPALMENTE A AMERICANA. Quando a mãe e o pai de um menino que tinha vídeo não estavam em casa, era de lei: os amigos todos se reuniam para assistir a um "filme de sacanagem".

As musas do pornô:

Traci Lords

A maior estrela da geração teve uma carreira breve: fez filmes apenas entre 1983 e 1987. Isso porque, em maio de 1986, ela foi presa em Los Angeles por agentes federais americanos, acusada de ter estrelado 77 filmes pornô quando ainda era menor de idade. De fato, Traci começou a atuar aos 15 anos, usando documentos falsos. Depois de solta, ainda rodou mais um filme na Europa e se aposentou. Seu maior clássico é *New wave hookers*, de 1985.

Cicciolina

Pode não ter sido a melhor atriz pornô, mas foi a mais popular. Tudo porque resolveu disputar uma cadeira na Câmara dos Deputados da Itália, em 1987. Cicciolina fazia campanha exibindo os seios e se elegeu pelo Partido Radical Italiano.

Elle Rio

Brasileira de curvas acentuadas que se deu bem filmando nos Estados Unidos.

Kascha

Tailandesa, tinha seios enormes pra época, que pareciam inflados.

Ginger Lynn

Era uma das maiores estrelas do pornô e deu origem a várias outras Lynn. Nos anos 90, namorou o ator Charlie Sheen e chegou a ficar com George Clooney.

OUTRAS ESTRELAS DESINIBIDAS ▶ NINA HARTLEY, RACHEL RYAN, TIFFANY MILLION, STACEY DONOVAN, ERICA BOYER, DEBI DIAMOND E CHRISTY CANYON.

Os dois principais astros pornô:

John Holmes

Foi literalmente o maior astro da indústria pornô – seu atributo media incríveis 38 centímetros! Atuou em mais de 2.200 filmes e morreu em 1988, aos 44 anos, de complicações decorrentes da aids.

Ron Jeremy

Tinha um físico nada condizente com as produções de filmes pornô de hoje. Apesar de gordo, feio e meio careca, fez (e também dirigiu) vários clássicos dos anos 80. Era figurinha fácil nos filmes que os garotos alugavam.

Brincadeiras de mau gosto (mas irresistíveis)

- ▶ QUEIMAR NO FUNDO DA SALA UM BARBANTINHO CHEIROSO (APESAR DO NOME, ERA FEDORENTO PACAS)
- ▶ DAR A ALGUÉM UM GAMADINHO OU CHICLETE QUE SOLTAVA TINTA NA BOCA
- ▶ JOGAR OVO E FARINHA EM QUEM FAZIA ANIVERSÁRIO
- ▶ FAZER CORREDOR POLONÊS NA HORA DO RECREIO. MAS AS MENINAS ERAM RESPEITADAS
- ▶ DAR UM PISÃO BEM FORTE EM QUEM APARECIA DE TÊNIS NOVOS. O CARA VOLTAVA PARA CASA COM OS TÊNIS IMUNDOS E OS PÉS DOENDO
- ▶ BOTAR NO REFRIGERANTE DOS OUTROS UM DAQUELES GELOS DE PLÁSTICO COM MOSCA DENTRO
- ▶ DAR UM TAPÃO NA CABEÇA DE QUEM TINHA CORTADO O CABELO E GRITAR "SELINHO".

Lembra dele?

- MÁRIO ▶ QUE MÁRIO?
- LOCHA ▶ QUE LOCHA?
- SUNDA ▶ QUE SUNDA?





Me empresta um barão?

O barão foi a moeda mais marcante dos anos 80. Valia mil cruzeiros (o símbolo era Cr\$) e tinha a efígie do Barão do Rio Branco, daí o apelido. No início da década, até que era um dinheirinho bom. Mas, em 1986, com a entrada do cruzado (Cz\$), perdeu três zeros e já valia pouco. No Plano Verão, em 15 de janeiro de 1989, veio o cruzado novo (NCz\$), com mais três cortes de zero, e o barão não resistiu: saiu de circulação. A bagunça no nosso dinheiro era tanta que nada menos do que seis ministros da Fazenda e presidentes do Banco Central assinaram as séries de cédulas do barão, impressas pela Casa da Moeda a partir de dezembro de 1978. Aliás, a nota teve dois desenhos. O primeiro, com layout mais antiquado, foi impresso até 1981 e aos poucos foi saindo de circulação. O segundo barão foi o que ficou mais famoso.

Veja o poder de compra do barão (ou de Cr\$ 1.000) em janeiro de cada ano:

- 1980 ▶ TELEJOGO PHILCO DE DEZ JOGOS = 6 BARÕES
- 1981 ▶ 20 REVISTAS CAPRICHOS = 1 BARÃO
- 1982 ▶ 9 MAÇOS DE HOLLYWOOD + 1 MAÇO DO CIGARRO MATA-RATO CLÁSSICOS = 1 BARÃO
- 1983 ▶ 7 CERVEJAS BRAHMA CHOPP 600ML = 1 BARÃO
- 1984 ▶ LATA DE NESCAU = 1 BARÃO
- 1985 ▶ INGRESSO PARA UMA NOITE NO ROCK IN RIO = 28 BARÕES MAS ESSE VALOR FOI EM JANEIRO; QUEM COMPROU ANTECIPADO, EM OUTUBRO DE 1984, QUANDO COMEÇARAM AS VENDAS, PAGOU SÓ 16 BARÕES; EM NOVEMBRO, 18; E EM DEZEMBRO, 20 BARÕES
- 1986 ▶ MARGARINA ADORELLA (250G) = 3 BARÕES
- 1987 ▶ GELEIA DE MOCOTÓ IMBASA = 7 BARÕES
- 1988 ▶ CAIXA DE BOMBOM GAROTO = 110 BARÕES
- 1989 ▶ COCA-COLA MÉDIA = 146 BARÕES



SONHO DE CONSUMO AOS 18 ANOS

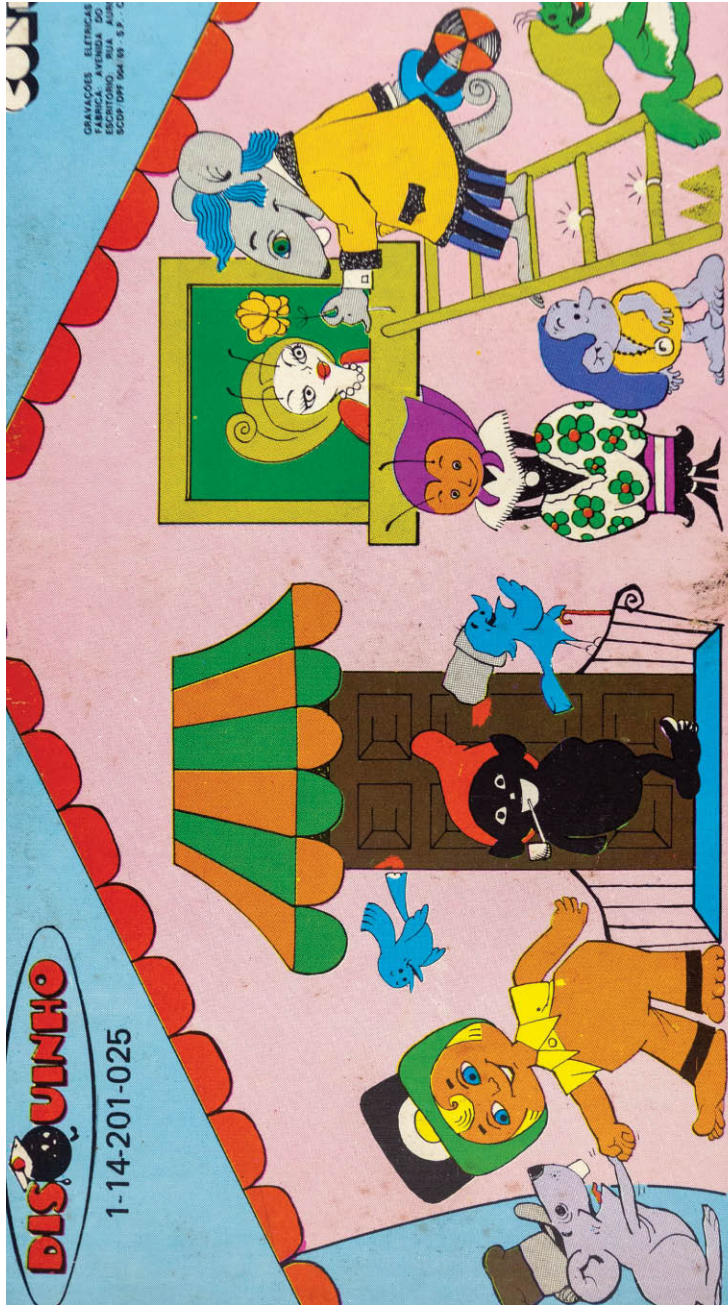
Escort XR3 e Gol GTi 1.8

O toca-fitas era apenas um dos atrativos do Escort XR3, da Ford, e do Gol GTi, da Volks, sonhos de consumo numa época em que as ruas estavam cheias de Fuscas e Chevettes. Modelos esportivos e com desenhos modernos, eles eram cobiçados por onde passavam, deixando no ar muito mais do que um simples cheiro de gasolina. Mas desfilar a bordo de um deles custava caro. E muito. A versão conversível do XR-3 1.8, lançada no Brasil em 1985, não saía por menos de 72 milhões de cruzeiros. A versão fechada custava menos: 41 milhões de cruzeiros. Com tanto dinheiro, dava para comprar três Unos básicos, também recém-lançados no mercado.

Gurgel

Estava longe de ser um Escort XR3 ou um Gol GTi, mas tinha lá seu charme, até porque era uma marca genuinamente nacional. Um dos carrinhos da montadora fez história nos anos 80: o compacto BR-800, fabricado em São Paulo (o número era uma referência à cilindrada do motor). O que pouca gente sabia é que aquela simpática caixinha de fósforos com rodas, inicialmente, se chamaria Cena, sigla para Carro Econômico Nacional. Antes de começar a produção, porém, Ayrton Senna entrou na Justiça exigindo que o carro fosse rebatizado. A Gurgel não quis briga e o BR-800 ganhou as ruas em 1988, custando o equivalente a sete mil dólares, graças ao incentivo do governo federal, que reduziu o IPI para 5% (o desconto deixou o Gurgelzinho 30% mais barato do que seus concorrentes). A montadora vendeu cinco mil unidades e, em 1990, quando a fábrica bateu seu recorde de produção, com 3.746 veículos, o governo isentou todos os carros 1.0 de IPI. Era o fim de um dos projetos mais audaciosos da montadora brasileira.





“Um mundo de fantasia criado exclusivamente para a criança”





Coleção Disquinho

Os primeiros disquinhos foram lançados em 1960 pela gravadora Continental. Eram compactos coloridos, com o formato de compacto simples, de 33rpm, com historinhas e músicas, algumas assinadas por João de Barro, o Braguinha. Na contracapa vinha a frase "Um mundo de fantasia criado exclusivamente para a criança" e a listagem de todos os títulos lançados pela coleção até aquele momento. A cada ano, chegavam às lojas novos títulos, e assim foi até o início dos anos 80, quando a coleção já estava consagrada.

A coleção completa (na ordem em que os disquinhos foram lançados):

A FORMIGUINHA E A NEVE ✕ HISTÓRIA DA BARATINHA ✕ FESTA NO CÉU ✕ A CIGARRA E A FORMIGA ✕ O SOLDADINHO DE CHUMBO ✕ CHAPEUZINHO VERMELHO ✕ A GATA BORRALHEIRA ✕ PEDRO E O LOBO ✕ BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES ✕ PINOCCHIO ✕ O PATINHO FEIO ✕ CANTIGAS DE RODA ✕ CANTIGAS DE NATAL ✕ CANTIGAS DE NINAR ✕ OS 3 PORQUINHOS ✕ O MACACO E A VELHA ✕ O ROUXINOL DO IMPERADOR ✕ OS 4 HERÓIS ✕ JOÃO E MARIA ✕ O LEÃO CANTOR ✕ A BELA ADORMECIDA ✕ CANTIGAS DE RODA Nº 2 ✕ A MOURA TORTA ✕ 6 FÁBULAS DE ESOPHO ✕ 2 FÁBULAS DE LA FONTAINE ✕ A GOELA DO INFERNO ✕ O VELHO, O GAROTO E O BURRO ✕ O GATO DE BOTAS ✕ VIVA SÃO JOÃO ✕ FESTIVAL INFANTIL Nº 1 ✕ FESTIVAL INFANTIL Nº 2 ✕ A BELA E A FERA ✕ ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS ✕ O VEADO E A ONÇA ✕ A ROUPA NOVA DO REI ✕ O CABRA-CABREZ / O LOBO E OS TRÊS CABRITINHOS ✕ ALI BABÁ ✕ DONA GALINHA E SEUS PINTINHOS / O BURRINHO TRO-LO-LÓ ✕ HISTÓRIA DO BRASIL - VOLUME 1 ✕ A ESTRELINHA AZUL ✕ O MACAQUINHO TRAVESSO / A GALINHA RUIVA ✕ AVENTURAS DO ARACUÁ ✕ OS COELHINHOS DA PÁSCOA ✕ DONA COELHA E SEUS FILHOTES ✕ AS AVENTURAS DO SACI-PERERÊ ✕ O LEÃO E A COBRA ✕ PICOLÉ, O BONEQUINHO DE NEVE ✕ O VIOLINO E O GATO ✕ A BONECA E O PALHACINHO ✕ HISTÓRIA DO BRASIL - VOLUME 2 ✕ A FLAUTINHA ENCANTADA ✕ O PINTINHO QUI-QUI-RI-QUI ✕ O PEQUENO POLEGAR ✕ BRIGA NO GALINHEIRO / O MACAQUINHO E O TOTÓ ✕ ERA UMA VEZ UMA BATATINHA / AS EMPADINHAS DA SINHA MARRECA ✕ O BONEQUINHO DE PÃO DE LÓ / O TRENZINHO DE CHOCOLATE ✕ RAPUNZEL ✕ COMO NASCEU JESUS ✕ HINO NACIONAL / HINO À BANDEIRA NACIONAL ✕ O CASAMENTO DO SAPO ✕ O FESTIVAL DE PIPAS ✕ AS AVENTURAS DO MACAQUINHO / A ESCOLINHA DO PAPAGAIO ✕ O BOLO DE NATAL ✕ CONTO DE UMA NOITE DE NATAL ✕ OS 3 MACHADOS / OS 3 DESEJOS ✕ VIVEIRO DE PÁSSAROS ✕ ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA



Patins

A mania surgiu no início dos anos 80. Os iniciantes começavam pelos patins de ferro. Reguláveis para o tamanho dos pés, tinham a vantagem de ser usados por todos os irmãos da família, à medida que os mais velhos fossem se desinteressando pela moda ou comprando modelos novos. O mais barato entre os de ferro era o chamado profissional, com rodas com "rolamento de esferas de aço e amortecedores de borracha". Grande, pesado e barulhento. Outro modelo, mais caro, era o super. Também regulável e de ferro, vinha com rodas de poliuretano e amortecedores embutidos, o que significava mais discrição e menos barulho. Mas também era um trambolho. Os patins de bota foram uma grande febre entre 1983 e 1984. Com quatro rodinhas na frente e quatro atrás, acopladas duas a duas, os primeiros modelos que chegaram ao Brasil eram caríssimos, porém davam de dez a zero nos de ferro. Só que também tinham lá seus inconvenientes: os parafusos de dentro da bota costumavam furar meias e provocar bolhas.



Lembranças de patins:

- ❖ As lojas e algumas bancas de jornal vendiam uns patins de plástico do modelo standard, que, dependendo da energia da criança, não durava nem duas horas... Era tombo na certa.
- ❖ Em julho de 1980, o modelo standard custava 790 cruzeiros; o profissional, 2.500 cruzeiros; e o super, 4.500 cruzeiros.
- ❖ A turma que estava começando a patinar, para evitar maiores prejuízos nos estabacos, usava uma joelheira que parecia uma esponja de lavar pratos forrada.
- ❖ No início dos anos 80, quase todo ano o espetáculo *Holiday on Ice* lotava ginásios nas principais capitais do Brasil, com patinadores americanos e personagens da Disney dando um show nas pistas de gelo.
- ❖ As primeiras pistas de patinação no gelo no Brasil surgiram em 1983.
- ❖ O grupo A Patotinha se apresentava usando patins.



ENAS Cr\$ 1.200

Eu quero votar pra Presidente X

Conheça Dante de Oliveira, o dragão das diretas

página 3 que ti

anos

PELÉ NO CINEMA

Os votos da eleição de 1989:

- 1º FERNANDO COLLOR DE MELLO ▶ PRN: 22.611.011 (28,52%)
- 2º LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA ▶ PT: 11.622.673 (16,08%)
- 3º LEONEL BRIZOLA ▶ PDT: 11.168.228 (15,45%)
- 4º MÁRIO COVAS ▶ PSDB: 7.790.392 (10,78%)
- 5º PAULO MALUF ▶ PDS: 5.986.575 (8,28%)
- 6º GUILHERME AFIF DOMINGOS ("JUNTOS CHEGAREMOS LÁ, FÉ NO BRASIL") ▶ PL: 3.272.462 (4,53%)
- 7º ULYSSES GUIMARÃES ▶ PMDB: 3.204.932 (4,43%)
- 8º ROBERTO FREIRE ▶ PCB: 769.123 (1,06%)
- 9º AURELIANO CHAVES ▶ PFL: 600.838 (0,83%)
- 10º RONALDO CIAIDO ▶ PSD: 488.846 (0,68%)
- 11º AFFONSO CAMARGO ▶ PTB: 379.286 (0,52%)
- 12º ENÉAS ▶ PRONA: 360.561 (0,50%)
- 13º MARRONZINHO ▶ PSP: 238.425 (0,33%)
- 14º P.G. ▶ PP: 198.719 (0,27%)
- 15º ZAMIR ▶ PCN: 187.155 (0,26%)
- 16º LÍVIA MARIA ▶ PN: 179.922 (0,25%)
- 17º EUDES MATTAR ▶ PLP: 162.350 (0,22%)
- 18º FERNANDO GABEIRA ▶ PV: 125.842 (0,17%)
- 19º CELSO BRANT ▶ PMN: 109.909 (0,15%)
- 20º PEDREIRA ▶ PPB: 86.114 (0,12%)
- 21º MANUEL HORTA ▶ PDCDOB: 83.286 (0,12%)
- 22º ARMANDO CORRÊA ▶ PMB: 4.363 (0,01%)

PERSONALIDADES

Enéas

Candidato a presidente da República em 1989 pelo partido nanico Prona, ele só tinha 15 segundos no horário eleitoral gratuito e, justamente por isso, tornou a propaganda obrigatória divertida. Com um jeitão indignado, falava o máximo de palavras no tempo permitido e encerrava com uma frase que virou bordão: "Meu nome é Enéas!". Hoje, seria um meme imbatível. Cardiologista, Enéas Carneiro (sim, ele tinha um sobrenome) ganhou 360.561 votos (0,5% do total) e, em meio a 22 candidatos, até que não foi mal: ficou em 12º lugar. Na eleição de cinco anos depois, já famoso, conseguiu uma proeza: terminou em terceiro lugar, com incríveis 4,6 milhões de votos.

Beijoqueiro

O português José Alves de Moura sapecou seu primeiro beijo em janeiro de 1980. Invadiu o palco do Maracanã onde cantava Frank Sinatra e, smack!, deu uma beijoca no astro. Era só o primeiro degrau da escalada de bitocas que começou a espalhar, com o lema "eu distribuo paz e amor". Naquele mesmo ano, já batizado de Beijoqueiro, conseguiu outra façanha: na passagem do Papa pelo Brasil, furou o bloqueio de seguranças e beijou os pés de João Paulo II, no aeroporto de Manaus. A lista de celebridades beijadas é extensa. Inclui os cantores Roberto Carlos e Tony Bennett, os craques Pelé, Garrincha, Zico e Falcão, a rainha dos baixinhos Xuxa, o homem do fundo do mar Jacques Cousteau, o então presidente Figueiredo e o ex-governador do Rio Leonel Brizola, no dia de sua posse. À coleção de beijos, porém, se somaram mais de 20 ações, 60 surras de seguranças e 78 prisões. Tudo que o Beijoqueiro nunca teve foi paz e amor.

Roberta Close

Com 1,80m de altura, foi a primeira trans a se tornar musa no país. Ela apareceu num comercial de móveis em 1983, se destacou no carnaval de 1984, mas foi em maio daquele ano que virou celebridade ao posar nua para a *Playboy*. A revista esgotou em três dias, e olha que Roberta não era a capa. Na mesma época, se tornou sucesso nacional na voz de Erasmo Carlos, que cantava no refrão: "Dá um close nela". Mas o Tremendão foi injusto ao dizer que "se não fossem o gogó e os pés, seria uma mulher nota dez". A modelo calça 39 (a contemporânea Luiza Brunet, por exemplo, calça 40) e o gogó, se tem, é imperceptível. Seu último resquício masculino sumiu em 1993, na Justiça: Roberta Close conseguiu sepultar o nome Luiz Roberto Gambine Moreira e assumiu oficialmente seu nome artístico.

FIN



FFB
Roberta
o trav
famo
quer

ELENCO DE CHAMPAGNE DESCONTENTE

AL DA NOVELA É PALHAÇA



Juruna

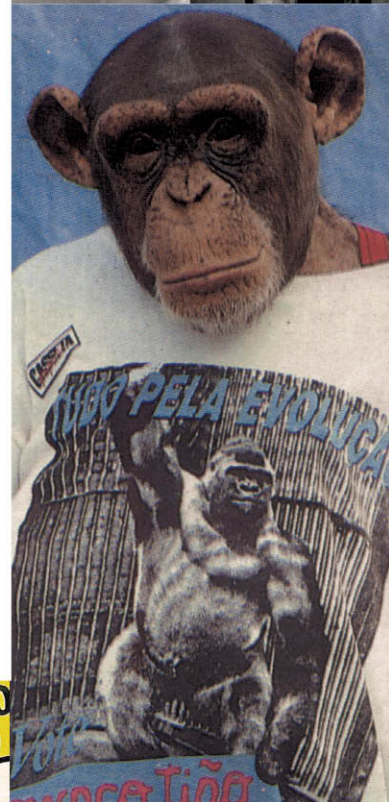
Em 1982, o cacique xavante Mário Juruna foi o primeiro indígena a se eleger deputado federal, pelo PDT do Rio de Janeiro, com 32 mil votos (e se manteve o único até 2018). Juruna apareceu em Brasília pela primeira vez em 1977, pedindo agasalhos e sapatos para sua tribo, mas cansou de ser enganado por falsas promessas dos homens brancos. Resolveu, então, comprar um gravador para registrar tudo o que as autoridades lhe falavam. Quando algum político tentava desmentir o que havia prometido, Juruna reunia a imprensa e mostrava a gravação. Ele ficou tão popular que ganhou um quadro no *Viva o gordo*, em que Jô Soares o imitava.

Thomas Green Morton

Ficou famoso a partir de 1984 e era apresentado como o guru dos artistas. Os cantores Pepeu Gomes, Baby Consuelo, Simone, Leiloca (das Frenéticas) e a atriz Denise Dumont veneravam o sensitivo, como ele mesmo se classificava. Sua saudação caiu na boca do povo e virou até nome de show de Pepeu e Baby: "Rá!" (e depois nome de filho do casal, Kriptus Rá). Green Morton dizia que ativava a energia que existia dentro das pessoas. E também era capaz de entortar talheres, tal como o israelense Uri Geller, o paranormal dos anos 1970.

Macaco Tião

Um dos políticos mais famosos dos anos 80. Sua candidatura à Prefeitura do Rio de Janeiro, em 1988, foi lançada pela turma do jornal *Planeta Diário* e da revista *Casseta Popular* como uma exaltação ao voto nulo. Tião, um chimpanzé na época com 25 anos, era famoso no Zoológico do Rio pelo mau humor, por não ser chegado a fêmeas e pelos gestos malcriados: costumava jogar cascas de frutas e fezes nos visitantes descuidados. Mas nada tirava seu carisma. A candidatura de Tião ganhou até uma festa no Circo Voador, que reuniu gente como Leo Jaime, Celso Blues Boy e o grupo Ultraje a Rigor. No fim da apuração, em novembro, o macaco computou cerca de 130 mil votos. Se a votação de Tião fosse somada aos outros votos nulos e em branco, alcançaria 24,4% e superaria a de todos os candidatos, menos a de Marcello Alencar, eleito prefeito com 31,6%.



O TEATRO DA ALDEIA ABANDONADA AP



O MISTÉRIO DE

Os móveis da moda

A Tok&Stok revolucionou os quartos adolescentes nos anos 80. Começou em 1978, vendendo móveis de bambu e tubulares, numa pequena loja na Avenida São Gabriel, em São Paulo. Mas virou febre em 1982, quando inovou ao lançar linhas de móveis coloridos, de plástico ou de ferro. E o melhor: podiam ser comprados em módulos. Em 1984, já eram oito lojas da Tok&Stok espalhadas pelo país, todas modernas, como se fosse um supermercado. Chegava ao fim a ditadura dos armários embutidos.

A peça da moda

A comédia *O mistério de Irma Vap* estreou em 1986 e ficou impressionantes 11 anos em cartaz. Dirigido por Marília Pera, o elenco incluía apenas Marco Nanini e Ney Latorraca, mas parecia ter muito mais gente. Eles faziam oito personagens e, em quase duas horas, trocavam de roupa 54 vezes, algumas em menos de cinco segundos. Foi a peça que marcou a década.

A música religiosa da moda

Quem atravessou os anos 80 já cantarolou *A bênção, João de Deus*, hino escrito por Moacyr Geraldo Maciel e Péricles de Barros para a primeira vez em que o Papa João Paulo II veio ao Brasil, em julho de 1980. Os torcedores do Fluminense acabaram adotando a música em seus jogos: diziam que dava sorte ao time.

A letra:

*A bênção, João de Deus
Nosso povo te abraça
Tu vens em missão de paz
Sê bem-vindo
E abençoa esse povo que te ama*

O cometa da moda

Você viu o cometa Halley? Nem nós. Passamos 1985 inteiro ouvindo dizer que no ano seguinte ele rasgaria o céu com sua cauda luminosa, equivalente ao tamanho de 30 luas cheias enfileiradas. O melhor período para observar o cometa no Brasil seria de 10 de março a 4 de abril de 1986. E, nessa época, lá foi todo mundo para uma praia ou lugares quase desertos, sem iluminação. Como o Halley só aparece a cada 76 anos, a expectativa fez a indústria do capitalismo selvagem pegar carona nessa cauda de cometa: produziram roupas, especiais de TV e uma infinidade de badulaques. Mas o Halley não deu as caras. Agora, é esperar 2062.





OUTROS MODISMOS

Stress Card

A gente tinha que pressionar o cartão com o polegar por 15 segundos, bem no centro, num retângulo escuro feito de cristal líquido por dentro. A cor que aparecesse indicava seu estado emocional: preto (estresse), vermelho (tenso), verde (normal) e azul (calmo). Vinha de brinde nas revistas da Editora Abril em 1985.

Cineminha em casa

A família inteira tinha que assistir às sessões de cinema que a gente promovia em casa. Primeiro, com o Cine Show, que projetava com slides historinhas em quadrinhos da Disney e da Turma da Mônica. Depois, veio o Mini Cine Estrela, mais evoluído, que trazia cartuchos com filmetes do Snoopy, da Disney e até dos Trapalhões.

Adesivos radicais

Os garotos compravam nas lojas de grife e colavam em skates, cadernos, guitarras...



Trocar papel de carta

Que menina não lembra de Hello Kitty, Bonnie e Clyde, Amar é..., Moranguinho e My Melody? Quanto mais se colecionava papéis de carta, outros chegavam às papelarias. Vinham em blocos, em embalagens de plástico ou em pastinhas, com dez ou 20 folhas. E traziam junto envelopes, com as mesmas cores e desenhos do papel. Normalmente, as meninas guardavam naquelas pastas de capa dura, com plásticos no meio.

Starfix

Eram aqueles adesivos de estrelas e planetas que brilhavam no escuro, para colar no teto do quarto. Tinha quase toda a Via Láctea.

Dança da vassoura

O momento mais esperado das festas! Música lenta era sinônimo de dança da vassoura e a chance de dar um beijo na boca. A vassoura ficava na mão de um menino, que a entregava àquele de quem ele queria roubar o par. Em alguns lugares, tinha outro nome: dança do chapéu. Mas a mecânica era a mesma. As meninas mais gatas, coitadas, viviam em alta rotatividade, trocando de par o tempo inteiro, porque todo mundo queria dançar com elas.

Garfield no vidro do carro

No fim dos anos 80, difícil era encontrar um carro que não tivesse um Garfield de pelúcia pendurado pelas ventosas.

Flip Fone

Eram aqueles telefones que abriam em L. Tinha de várias cores: caramelo, vermelho, amarelo, azul... O mais sem graça era o branco. Foi o precursor dos telefones de tecla (sim, houve uma época em que a gente discava os números, e não teclava).

Dancin Flor

Apareceu na segunda metade dos anos 80. Era aquela flor de óculos escuros e guitarra, que ficava num vasinho e dançava se tivesse uma música tocando por perto.

Cores cítricas e berrantes

Laranja, verde-limão, rosa-choque... Não importava o quê, mas sim suas cores.



mundo com alegria.

ARRASAR » Fazer sucesso

AZARAR » Paquerar

BABA-OVO (OU BABA-EGG) » Puxa-saco

CAROÇO » Pessoa chata, enjoada

CHAVECO » Paquera

CHOCANTE » Muito bom

CHOCRIVEL » Muito bom mesmo

DAR UM TAPA » Fumar um cigarro de maconha

DEPRÊ » Estado de desânimo

DETONAR » Livrar-se de algo

É RUIM, HEIN! » Servia para negativa extrema em várias situações. Podia significar "tô fora!", "eu, hein!", "de jeito nenhum"...

É RODI (OU É RODNEY) » É ruim, hein!

ESPERTO » Bacana, bom

EXTRAPOLAR » Exceder-se, dar vexame

FERA » Sujeito habilidoso em alguma coisa

FICAR » Dar uns beijinhos em alguém só por uma noite, sem compromisso

FOMINHA » Sujeito que não passa a bola para o companheiro no futebol

HIPER, SUPER » Melhor ainda!

MALA » Pessoa chata

MANEIRO » Algo bacana

MINTCHURA » Mentira (por causa da música da Neusinha Brizola)

MORGAR » Descansar, fazer nada

NORMAL » Está tudo em ordem

NUMA NICE » Numa boa

PAGAR MICO » Dar vexame

PENTELHO » Variação para mala

QUE CHOQUE! » Que legal!

ROLAR » Verbo empregado para várias situações. Normalmente substituída o "acontecer"

ROLO » Ficar várias vezes

SEBOSA » Usado para rotular meninas esnobes

TÁ CROWD » Está lotado

TÁ MAUS » Situação ruim ou embaraçosa

TOMOU DORIL » Sumiu

VAI PASTAR » Parar de incomodar, sair pra lá, ir embora

VIAJAR NA MAIONESE » Delirar, falar coisas absurdas

XAROPE » Pessoa mala

ZURA » Pão-duro

Glossário
para
entender
as gírias
dos anos
80



Geração Urbana

(62.519.824) 1 - SERÁ
Do Villa Lobos/Renato Russo/Marcelo Bonfá) 2:20 Ed. Tapajós

EMERSON - BRASIL ESTEREO / LUXO
3IC 064 422944

(62.519.743) 2 - A DANÇA
Do Villa Lobos/Renato Russo/Marcelo Bonfá) 4:00 Ed. Tapajós

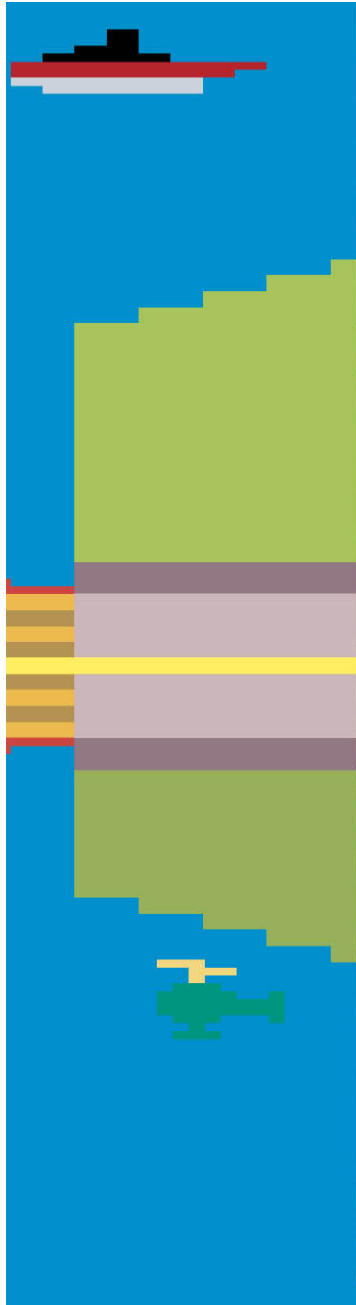
(62.519.808) 3 - PETRÓLEO DO FUTURO
(Do Villa Lobos/Renato Russo) 3:02 Ed. Tapajós

(62.519.751) 4 - AINDA É CEDO
Do Villa Lobos/Renato Russo/Marcelo Bonfá) 3:55 Ed. Tapajós

(62.519.794) 5 - PERDIDOS NO ESPAÇO
Do Villa Lobos/Renato Russo/Marcelo Bonfá) 2:57 Ed. Tapajós

(62.519.778) 6 - GERAÇÃO COCA-COLA
(Renato Russo) 2:20 Ed. Tapajós





GRANDE CONCURSO DE FRASES DO NOVO *Amar e...*

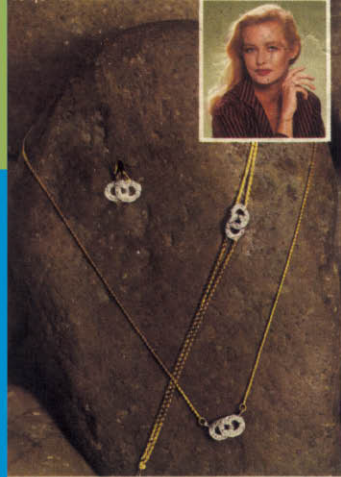


Crie uma frase de amor e ganhe milhões em prêmio



Carros Fiat C

Conjuntos de Jóias H. Stern



Conjuntos System 96 - Gradiente



TVs a cores Sharp

Autoramas Estrela



Bicicletas Caloi Sprint 10



Veja dentro do álbum



SOBRE OS AUTORES

Luiz André Alzer nasceu em 1971, no Rio de Janeiro. É jornalista e foi ao primeiro Rock in Rio no enlameado dia 19, a noite dos metaleiros. Também completou o álbum da Copa de 82 do chiclete Ping Pong, era louco por Deditos, jogava War até de madrugada, não perdia um episódio do *Chips* e tinha quase todos os LPs do rock brasileiro. E adorava brincar de Falcon, é claro.

Mariana Claudino nasceu em 1974, no Rio de Janeiro. É jornalista e se orgulha de ser rubro-negra antes mesmo da conquista da Libertadores, em 1981. Mas confessa ter ido ao show do Menudo em São Januário. Adorava desfilar com sua mochila da Cantão 4, comer Mirabel, ler a Série Vaga-Lume e jogar Lig-4. Sonhava em morar em Hill Valley só para namorar Marty McFly.



nome: Mourama data: 2
lem

complete o meio da história, dê um título
desenhe.

O Bonitinho

Era uma vez um bebê-baixixinho





SITES CONSULTADOS:

ambev.com.br
anacaldatto.blogspot.com
anos80.com.br
autobahn.com.br
bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/
br.pinterest.com
caloi.com.br
cliquemusic.com.br
estrela.com.br
folha.uol.com.br
fortunecity.com/marina/pontoon/164/
galeriadosbrinquedos.com.br
garotasquedizemni.com
garoto.com.br
gemani.hpg.ig.com.br
oglobo.globo.br
google.com.br
grow.com.br
guari.com.br
gulliver.com.br
imdb.com
infantv.com.br
kibon.com.br
lancenet.ig.com.br
loucoporbonecos.com.br
ludomania.com.br
mabel.com.br
mcdonalds.com.br
memoriadapropaganda.org.br
memoriaglobo.globo.com
menudonline.hpg.ig.com.br/menudo.htm
mofolandia.com.br
monark.com.br
music.youtube.com
nestle.com.br
oldschoolpinball.com
paginadosilviosantos.com
playbrasilmobil.com.br
plcmonstersanos80.hpg.ig.com.br
pombolandia.blogspot.com.br/
portalbaw.com.br/velho/velharia.htm
propagandasdegibi.wordpress.com
sinfoniasideral.hpg.ig.com.br/site_bizz/
spotify.com
submundo-hq.blogspot.com
teledramaturgia.com.br
tremdaalegria.blog.com.br
tudosobreteve.com.br
yahoo.com.br
zerozen.com.br/anos80/

BIBLIOGRAFIA

- ALEXANDRE, Ricardo. *Dias de luta: o rock e o Brasil dos anos 80*. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 2002.
- ALZER, Luiz André, e MARMO, Hérica. *A vida até parece uma festa: toda a história dos Titãs*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- CARNEIRO, Luiz Felipe. *Rock in Rio: a história do maior festival de música do mundo*. São Paulo: Globo, 2011.
- DAPIEVE, Arthur. *Brock: o rock brasileiro dos anos 80*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- DOLABELA, Marcelo. *ABZ do rock brasileiro*. São Paulo: Estrela do Sul, 1987.
- DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- FERNANDES, Ismael. *Memória da telenovela brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FILHO, Daniel. *O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- HARBACH, Estêvão Rainer. *Guia de filmes 2000: cinema, tv, vídeo*. Curitiba: Grafiven, 1999.
- MELLO, Luiz Antônio. *A onda maldita: como nasceu a Fluminense FM*. Niterói, RJ: Arte & Cultura, 1992.
- REDE GLOBO DE TELEVISÃO. *Dicionário da TV Globo, vol. 1: programas de dramaturgia & entretenimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.



ESTRELA
U.S. PAT. OFF.

POSSÍVEL

M	A	R	
P	E	L	O
S	A	C	I
T	U	B	O

POSSÍVEL

P	U	L	O
B	A	R	
M	I	C	O
S	E	T	A

POSSÍVEL

L	A	T	A
P	U	R	O
B	I	C	O
M	E	S	

? ? ? ?

S	O	L	A
B	R	I	M
C	E	U	
P	A	T	O



Comando

*Mamãe, Monark é a melhor companhia pra mim.
Assinado:*

*Papai, que tal uma Monark de Natal?
Assinado:*

Para ganhar uma Caloi neste Natal, recorte este bilhete e coloque em todos os lugares que a sua família possa encontrar: no paletó do papai, no chinelo da titia na bolsa da madrinha, etc. Depois é só esperar pelo Natal. Sempre dá certo.

Não esqueça a minha Caloi.

- Caloiross
- Cecizinha
- Berlineta
- Totica
- Berlinetinha
- Dobrável
- Dobravelzinha





AGRADECIMENTOS

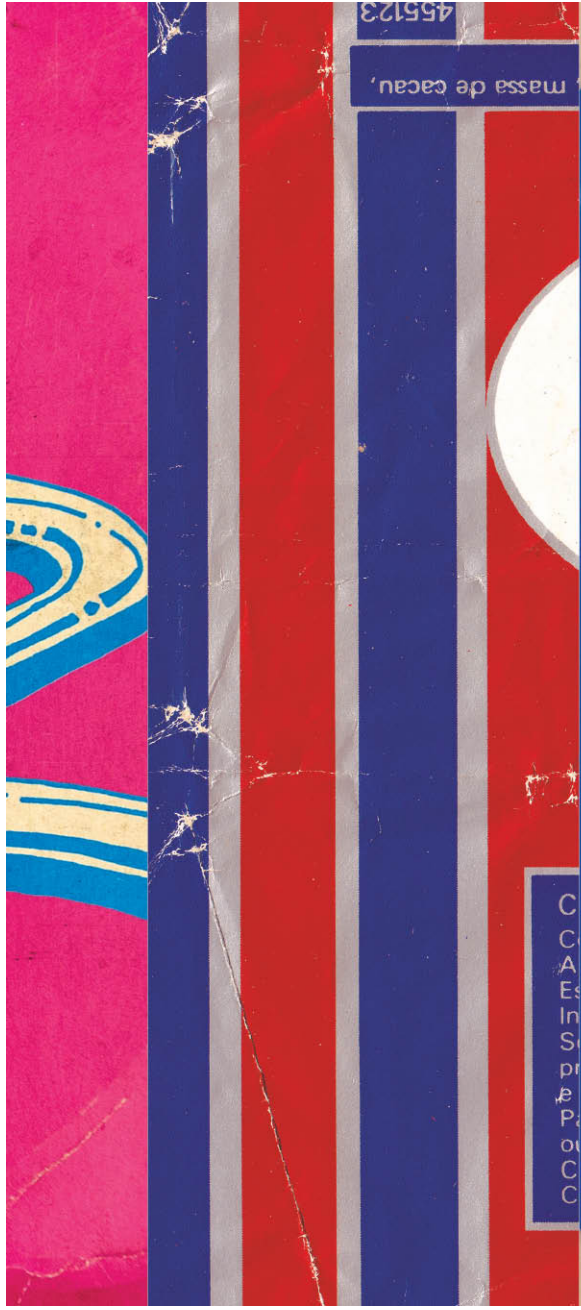
O ALMANAQUE NÃO EXISTIRIA DESSE JEITO TÃO SURPREENDENTE SE NÃO FOSSEM O TALENTO, AS VALIOSAS CONTRIBUIÇÕES E AS SOLUÇÕES CRIATIVAS DE MARCELO MARTINEZ, QUE, ALÉM DE UM BAITA ARTISTA GRÁFICO, ILUSTRADOR E ROTEIRISTA, TEM VEIA JORNALÍSTICA, TAMBÉM CURTE OS ANOS 80 E VESTIU A CAMISA DESTA PROJETO DESDE O PRIMEIRO DIA, LÁ EM 2004.

NOSSO AGRADECIMENTO MUITÍSSIMO ESPECIAL A CINTIA MATTOS E MARCO ANTONIO ROCHA PELA PARCERIA EM DIVERSOS MOMENTOS E POR ENTENDEREM NOSSA AUSÊNCIA EM HORAS CRUCIAIS, EM QUE FICAMOS MERGULHADOS NA ATUALIZAÇÃO DO LIVRO.

E UM OBRIGADO GIGANTE AO DELFIM (PORTUGAL) E A DENISE, DA SUPER ANOS 80, E A ANA CALDATTO, PELA GENEROSIDADE DE NOS PERMITIR TER ACESSO A SEU INCRÍVEL ACERVO DE PEÇAS DOS ANOS 80, POSSIVELMENTE O MAIOR DO PAÍS, QUE ENRIQUECEU ESSA NOVA EDIÇÃO DO ALMANAQUE.

AGRADECEMOS TAMBÉM A OUTRAS PESSOAS QUE, COM SUAS LEMBRANÇAS, COLABORAÇÕES E CRÍTICAS, FORAM FUNDAMENTAIS PARA QUE O ALMANAQUE FICASSE O MAIS COMPLETO POSSÍVEL: ADRIANA PIZZOTTI, ADRIANA THEVENARD, ADRIANA TOLEDO (CALOI/KETCHUM ESTRATÉGIA), AGILDO RIBEIRO, AIRES LEAL FERNANDES (ESTRELA), ALESSANDRA NISKIER, ALICE BARBOSA DINIZ (ABI), ANA MARIA MOURA, ANA PAULA ROMEIRO, ANDRÉA DINIZ (XPRESS ON LINE/DANONE), ANDRÉA DOTTI, ANDRÉA PARRA (GROW), ANDRÉ CANANÉA, ANDRÉ COELHO, ANDRÉ VALLI, ANTONIO CARLOS MIGUEL, ANTÔNIO ROBERTO ARRUDA, ARETHA, ARQUIVO OTA, ARTHUR MORASSUTTI (ER COMUNICAÇÕES/PLAYBOY), BÁRBARA ARRUDA (ABI), BELINHA ALMENDRA, BRUNO AMIN, BRUNO PORTO, CAL GUIMARÃES, CAMILA BRAGA (NESTLÉ), CAMILLA MOTA, CARLA COBRA, CARLA PEIXOTO, CARLOS EDUARDO TEIXEIRA, CARLOS MORENO, CARLOS MUÑOZ, CAVI, CELIO ALZER, CHANTAL INTRATOR, CHRISTINA CAMPOS, CIDA COSTA, CLARICE UENO, CLEODON COELHO, CRISTIANE BOECHAT, CRISTINA SAMPAIO, CRISTINA ZARUR, DANIEL AZULAY, DANIEL MORENA, DANIELA ROMANO, DANIELE DA CONCEIÇÃO (INTERMIO COMUNICAÇÃO/KOPENHAGEN), DIMITRI CAMILOTO, EDUARDO SOUZA LIMA, EDMUR CELICE, ELAINE DUIM, ELISÁRIO SOUZA LIMA, ESCOLA EDEM, EYRE ARKANIA (MABEL), FÁBIA OLIVEIRA, FÁBIO GARCIA, FÁBIO GUSMÃO, FLÁVIA BARTHOLO, FLÁVIO AUGUSTO FALCÃO, GABRIELA RAPUANO, GENÉSIO CARVALHO, GIOVANI RAMOS, GISELA PEREIRA, GISELE DE ALMEIDA E SILVA, GRAZIELLE NORI, GUACIRA ABREU, GUSTAVO MOORE, HEITOR PAIXÃO, HENRIQUE FREITAS, HENRIQUE LEBRE, HÉRICA MARMO, IDUEMA BRANDÃO, IVAN LUIZ, JAQUELINE, JAMARI FRANÇA, JOÃO ANTONIO BUHRER, JOÃO PINTO FERNANDES, JASON VOGEL, JOÃO FERRAZ, JOÃO PAULO ARRUDA, JOICE CARDOSO, JORGE LUIZ BRASIL, JORJÃO (BIBLIOTECA NACIONAL), JOSÉ CARLOS ARAÚJO, KOBE, LEO JAIME, LEONARDO BRUNO, LEONARDO FERREIRA, LEONARDO PEREIRA, LEVY FIORITI, LUCIANA BARROS, LUCIANA BASTOS, LUCIANA COSTA, LÚCIA O'REILLY, LUIS RICARDO, LUIZ ALBERTO BENEVIDES, LUIZ FELIPE CARNEIRO, LUIZ LOPES, LUIZ MENNA BARRETO, LUIZ VIEIRA JÚNIOR, MANOEL COELHO (MONARK), MANEL, MARCELO BITTENCOURT FERRO COSTA JÚNIOR, MARCELO FRÔES, MARCELO SENNA, MARCELO THEOBALD, MÁRCIA ALVES DA ROCHA, MÁRCIO SACRAMENTO (BIBLIOTECA NACIONAL), MARCOS (GIBIMANIA), MARCOS MELLO, MARIA BERNADETTE DE ALMEIDA E SILVA, MARIA CASTILHO DA SILVA, MARIA SOLEDAD BONAMINO, MARIANNA MOTA, MARIO CANONGIA, MARISA MARTINS, MARLON BRUM, MATEUS CLAUDINO ROCHA, MAURÍCIO DE SOUSA, MAURÍCIO O'REILLY, MAX NUNES, MICHEL (BIBLIOTECA NACIONAL), MONICA FIGUEIREDO, MURILLO O'REILLY, NAIARA ANDRADE, NEUSA APARECIDA NOGUEIRA (GUARI), OMAR DRIUSSO, OSCAR ULISSES, PAOLA DE MOURA, PAULA RAMOS, PAULO ANDRÉ PEREIRA BISCAINHO, PAULO ROBERTO PIRES, PAULO SILVINO, PEDRO DE LARA, PEDRO LUIZ, PENHA VIANA, PORTUGA, RAFAEL VANNUCCI, RENATO FÉLIX, RITCHIE, ROBERTA SZTANDERSKI, ROBERTO ESCALANTE, ROBERTO TUMMINELLI, ROBSON BARBOSA, RODRIGO AMIN, RODRIGO ARAÚJO, RODRIGO GOMES, ROSILDA RUFO (GAROTO), SANDRA (CAVÍDEO), SANDRO MENEZES, SARA JANE COUTINHO, SÉRGIO EIRAS (ABI), SIDNEY GARAMBONE, SILVANA CARDOSO, SÉRGIO DE SÁ, SILVIO ESSINGER, SIMONE GONDIM, SÔNIA TRAVASSOS, SUSANA RIBEIRO, TATIANA MARANHÃO, TATIANA PORTO, THAÍS GAGLIARDI (ESTRELA), TOM LEÃO, VICTORIA RABETIM, VILMA OLIVEIRA (ABI), WASHINGTON OLIVETTO E ZILDA FERREIRA.





455123
massa de cacau,

CO
A
E
S
p
e
p
CO



SELVAGEM ?

OS PARALAMAS DO SUCESSO



31C 262 421274

LUXO

100 - 50

1

DD



ESTE LIVRO FOI COMPOSTO NAS FAMÍLIAS TIPOGRÁFICAS DIN ALTERNATE E META,
COM TÍTULOS EM AVANT GARDE E CHALET ► IMPRESSO NA LEOGRAF ► JULHO DE 2024

